FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1981
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	107
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1981
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1981.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRACIAL

1º de janeiro de 1981 - Ano 9 - Nº 457

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MENSAGEM DE ANO NOVO

Dom Adriano Hypolito,
bispo de Nova Iguaçu

No começo de cada ano, esperamos que tudo seja melhor. Olhamos os anos passados e verificamos que muita coisa saiu diferente daquilo que imaginávamos ou gostaríamos que fosse. Na Pastoral, na Igreja. Na Política, no Brasil. Na vida social, na vida econômica. Sentimo-nos um tanto frustrados. Aí está, por exemplo, o custo de vida, sempre mais alto, sempre mais incontrolado, impondo sacrifício insuportável ao povo humilde.

O mundo não cresceu em direção da Paz. Apesar dos pregoeiros oficiais, temos de aceitar que o Brasil, como ilha de paz, está muito longe da Paz que é "tranqüilidade da ordem" e que é "desenvolvimento integrado de todo o Povo". Em nível internacional, há muitos acordos e tratados, muito intercâmbio de todos os tipos, muita boa vontade, mas parece que a primazia cabe ainda e sempre à fome sagrada do ouro. Como estamos longe daquela Paz sincera, que sempre foi o desejo profundo de nossos corações...

Importa a nós cristãos assumirmos nossa missão profética, para denunciarmos as deformações que estão aí, tanto os males do capitalismo como os males do comunismo. Talvez devamos partir para uma solução intermédia, de compromisso: tomando do capitalismo a preocupação com o indivíduo e seus direitos humanos, tomando do comunismo a preocupação com a comunidade; evitando deste a coletivização do homem que se despersonaliza e se vê brutalmente absorvido pelo Estado; evitando do capitalismo o individualismo ferrenho e bárbaro que, divinizando a pessoa, destrói os valores, os direitos da comunidade...

Temos de fazer um esforço sincero para integrar as massas. A permanecer o fosso que separa as elites e o povo, nunca seremos uma grande nação. Viveremos sempre dilacerados no mais íntimo de nosso ser nacional. Aqui está nossa maior fraqueza. O povo vive à margem do processo social, em quase todos os aspectos. Toda a nossa evolução política esquece ou exclui o povo. No entanto, um exame mais profundo de nossa história nos mostrará que o povo tomou parte ativa na formação de nossa Pátria, muito a seu modo, apesar da História oficial. Integrar o povo, eis o desafio lançado às elites da Igreja, mas sobretudo ao próprio povo.

Aqui está uma tarefa formidável para a nossa Pastoral. Devemos levar o povo à consciência clara de que tem de participar na vida da Igreja e na vida social e comunitária, inclusive pela participação política. Creio que nenhuma instituição no Brasil tem mais chances e também mais recursos pedagógicos do que a Igreja, para realizar este necessário e urgente trabalho de integração social...

No começo do novo ano, a Fé nos anima e encoraja. Estamos nas mãos do Pai. Deus confia em nós e nos entrega uma parte notável, na realização do seu plano de amor. Nossa mensagem é assim necessariamente mensagem de Esperança. Baseados na Fé e animados pela Esperança, temos certeza de construir qualquer coisa de mais amor e mais fraternidade. No mundo. No Brasil. E, sobretudo, para nós — como tarefa mais concreta e imediata — nesta querida Baixada Fluminense, que é nosso campo de atuação cristã. — Então, a todas as comunidades, a todos os leitores e usuários da *Folha*, desejo a Paz de Jesus Cristo, como garantia de um Ano Feliz!

IMAGEM DE UM NOVO DIA?

1. Neste começo de ano, uma reflexão breve sobre o ano que passou deixa Neiva tranqüilo e feliz. Apesar da inflação, os lucros foram excelentes. Nada como ser capaz. Nada como ser homem de visão. Nada como ter relações com os grupos representativos da sociedade. E pela memória viva passam nomes importantes e figuras destacadas: empresários, banqueiros, militares, políticos, acadêmicos, cientistas, diplomatas, clérigos, toda a alta burguesia, todos aqueles que carregam nos ombros fortes o peso do Brasil.

2. Neiva não conhece Povo. Nunca viu Povo. Povo? Quem é Povo? Dentro de sua visão Neiva pensa em Santos Dumont, Ruy, tantíssimos outros que fizeram Europa, França e o mundo inteiro curvarem-se perante o Brasil. Povo é massa confusa. E massa não age nem guia. É agida, é guiada pelas elites responsáveis e pelos líderes capazes. Neiva está convicto de que brancos, pretos, amarelos, vermelhos, pardos, mulatos, o que importa é o trabalho fecundado pelo dinheiro. Trabalho das elites. Dinheiro das elites.

3. Neiva olha o ano que começa. O presente para Nair, a mulher querida que é sempre esposa-noiva? O melhor da praça, um anel de brilhantes que custa apenas 110 milhões. Nair merece. O amor impõe. E Neiva desce o elevador, embalado de amor e sonho. Chega ao vestíbulo e aí depara, neste começo de ano, incômoda, imprevista, indesejável, doendo como espinho do remorso, a menininha morena, vestidinho limpo, carinha pura, olhinhos fundos, pobreza casta, perfurando-o de inocência: Papai! — Terá nascido um novo dia? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ALGUMAS PERGUNTAS NO DIA DA PAZ

- Poderá haver Paz na cidade, quando milhares de cidadãos não sabem, apesar da luta de cada dia pelo pão, se amanhã poderão sobreviver à fome e à miséria?
- Poderá haver Paz na família, quando o pai, do seu trabalho pesado, não tira o suficiente para a mulher e os filhos se manterem com um mínimo de segurança?
- Poderá haver Paz no mundo, quando as nações ricas enriquecem cada vez mais às custas das nações pobres ou subdesenvolvidas?
- Poderá haver Paz na Igreja, quando irmãos batizados no sangue de Jesus Cristo não hesitam explorar os irmãos pequenos e humildes que também no sangue de Jesus Cristo foram purificados da maldade?
- Poderá haver Paz no mundo e na Igreja, no país e na família, na cidade e no coração, quando a ordem social se baseia na força e na arbitrariedade, no privilégio e no egoísmo de grupos fechados e poderosos?
- No Dia Mundial de Orações pela Paz, meus irmãos, qual será concretamente a nossa contribuição pessoal para a construção da Paz?

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (01-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***

2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Iniciamos hoje mais um ano de nossas vidas. Cada ano que começa é novo horizonte que se abre, cheio das mais variadas expectativas. O que nos acontecerá durante este ano? Será ano feliz ou infeliz? Chegaremos vivos até o último dia? Quem poderá responder a tais perguntas? Ninguém! O que se sabe é que vivemos tempos violentos. Continuando a ambição a reger as decisões, a violência persistirá nas relações humanas. Aos cristãos e às pessoas de boa vontade, a Igreja promete hoje a bênção da paz: no novo ano, o Senhor volte sua face para nós e nos dê sua paz! Não precisamos ficar perdidos nas trevas da ambição, porque vivemos na plenitude dos tempos, os tempos de Deus-conosco na história. A Igreja nos dá de presente Maria, como companheira de viagem pelos caminhos do novo ano. A saudação mais freqüente destes dias é: Feliz Ano Novo! Neste primeiro dia, façamos um ato de fé na fugacidade do tempo e na efemeridade dos bens materiais; nos valores permanentes da fé e na preciosidade das promessas de Deus; e iniciemos o Ano Novo na melhor das companhias: Nossa Senhora, a Mãe do céu.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho buscado o Cristo nas emoções religiosas que gratificam psicologicamente, mas não levam ao engajamento no lado da justiça. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito da fé uma viagem individual pela fantasia religiosa e uma possibilidade de comércio interesseiro, insensível aos problemas humanos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho identificado a força de Deus com a força dos esquemas humanos, esquecido de que Cristo se manifesta através da pobreza e da fraqueza. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*

2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela trouxe para nós o Autor da vida: nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro dos Números* (6,22-27). *O Senhor acena para nós com a bênção da paz. Quem leva paz leva a presença de Deus. Quem destrói a paz destrói a obra de Deus. As injustiças são a grande inimiga da paz.*

L. Leitura do Livro dos Números: «O Senhor disse a Moisés: «Fala isso a Aarão e a seus filhos: Eis como vocês devem abençoar os filhos de Israel: «O Senhor te mostre sua face e te conceda sua graça! O Senhor volte seu rosto para ti e te dê a paz! — Desta forma, invocarão meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*

2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas* (4,4-7). *Vivemos na plenitude dos tempos de Deus-conosco na história. Não somos mais escravos e passaram os tempos do pavor. Sinal da ternura do Pai com os filhos é a companhia que ele nos dá: o Espírito de seu Filho, no qual podemos chamar Deus de Pai.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho para nascer de uma mulher; ele nasceu sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, e assim dar-nos de presente a adoção. E como prova final de que somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que chama «Pai»! Desta forma, você já não é servo mas filho; se é filho, é também herdeiro, pela graça de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*

2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (2,16-21). *Ao redor do Deus feito homem, vemos os simples. Da boca dos simples, vemos proclamadas as maravilhas de Deus. No começo de novo ano, eis a lição de desapego às grandezas ilusórias, eis o conselho para nos apegarmos ao que é permanente.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os pastores foram correndo e encontraram Maria, José e o Menino, deitado na manjedoura. Ao chegarem, eles contaram o que os anjos lhes anunciaram acerca do Menino. Todos os que ouviam ficavam maravilhados com o que os pastores diziam. Maria guardava tudo consigo, em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus, por causa de tudo o que tinham visto e ouvido. Quando se completaram os oito dias para circuncidar o Menino, puseram-lhe o nome de Jesus, nome dado pelo Anjo, antes do Menino ser concebido». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, ao iniciar um ano novo, rezemos a Deus Pai todo-poderoso que, por Maria, deu ao mundo seu Filho unigênito, como Salvador e Príncipe da paz:

L1. *Para que a santa Igreja alcance a unidade e a paz, receba os frutos do Espírito, estenda a todos sua maternidade e revele a todos a salvação de Deus, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que os homens de todos os continentes e de todas as regiões conheçam Cristo e nele encontrem a plenitude da verdade que procuram, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que as nações se voltem aos ideais da justiça e da eqüidade, e descubram o caminho da boa convivência internacional, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que a vinda de Cristo nos confirme na verdade, nos revele o que nos falta saber e supra o que nos falta realizar, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que Deus nos conceda um Ano Feliz nos empreendimentos, abençoados pelas boas intenções e pela graça de Deus, e nos abra o coração para o próximo, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.*

S. Deus todo-poderoso e eterno, humildemente vos pedimos que atendais as nossas preces; concedei que vosso divino Filho habite em nós e que, por Maria, ele se manifeste também a todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*

2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que levais à perfeição vossas criaturas, concedei-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegremos com vossa graça no meio de nós e mereçamos alcançar a plenitude de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*

2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.

1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*

2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna; fazei que sua força nos conduza por entre as incertezas desta vida, até vossa presença e a presença de Nossa Senhora, a quem hoje proclamamos vossa Mãe e Mãe da Igreja, e companheira nossa pelos caminhos do novo ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):

C. *Na vida, as coisas mais importantes e misteriosas, as coisas maiores e mais decisivas são exatamente as mais simples. O mar, por exemplo, é só água, coisa tão simples! No entanto, quanto mistério, quanta importância! O evangelho de hoje mostra a cena de pessoas muito simples visitando o recém-nascido de uma família muito simples. Mas quanto mistério, quanta grandeza escondida atrás da simplicidade! Parece que está programado por Deus que o crescimento de seu Reino seja produzido por tudo aquilo e por todos aqueles que estão do lado da simplicidade e da despretensão. De nossa parte, o segredo é a disponibilidade, a entrega nas mãos de Deus. Se nos dispomos, Ele usará nossa simplicidade para produzir suas maravilhas entre os homens, da mesma maneira como usou a disponibilidade de Maria e dos pastores para anunciar ao mundo suas grandezas. Se eu servir de instrumento, o Artista que é Deus me usará, para dar ao mundo os traços de sua perfeição.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*

2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*

3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

1 de janeiro de 1981 - Ano 9 - Nº 458

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ANO DO CENSO: SOU CATÓLICO COMO TODO BRASILEIRO

Em sua maioria, o povo da Baixada Fluminense é católico, como todo brasileiro. Manifesta sua consciência católica através de uma série de ritos, práticas, símbolos e orações, ricos e variados, mas já bastante misturados com idéias e símbolos de outros grupos religiosos, que nasceram dele e agora o influenciam. Mas, diga-se o que quiser, é um povo que tem consciência de ser católico. Este é um dado inicial que não devemos desprezar.

COMPREENDER A RELIGIÃO DO POVO É COMPREENDER O POVO

A religião fornece ao povo um modo de compreender a vida, de interpretar os acontecimentos, bons ou maus, um modo de existir equilibrando-se entre o medo e a esperança. Quem olha o povo rezar conhece suas necessidades, seus problemas: a doença da mulher ou do filho, os descaminhos de um marido ou de um irmão mais velho, as desilusões no amor, as necessidades de melhorar de emprego, de passar num concurso.

Estes são os aspectos mais exteriores. Mas, no fundo, a oração do povo é sinal de sua sensibilidade face às injustiças, suas preocupações com as necessidades alheias, seu sentido de solidariedade e fraternidade, sua confiança em Deus, que pode operar milagre por intercessão dos santos.

MUITAS INTERPRETAÇÕES CORRENTES

Devemos conhecer o que pensam os estudiosos sobre a religião popular ou o catolicismo popular. As várias interpretações podem ser agrupadas em três atitudes gerais: 1) Uma atitude ingênua que leva a aceitar pura e simplesmente o catolicismo popular. 2) Uma atitude elitista que não reconhece nele valor algum. 3) Uma atitude crítica que percebe nele sementes do Evangelho que podem e devem ser libertadas.

NÃO BASTA TOLERAR, É PRECISO VALORIZAR

Seja qual for o juízo sobre o valor do catolicismo popular, impõe-se o máximo de respeito para com seus seguidores, em geral pessoas que manifestam profunda religiosidade. Não basta ser tolerante com ele. Deve-se valorizá-lo e reanimá-lo, para que não se constitua numa barreira à renovação.

De fato, ele tende: 1) a colocar o padre muito acima do povo; 2) a não libertar da superstição e do sincretismo, porque não tem critérios para distinguir o certo do errado; 3) a não suscitar a conversão a uma fé pessoal e operante, porque não é evangelizado; 4) a não questionar, pelo Evangelho, o social e o econômico; 5) a fixar o homem num mundo fatalista.

Sugestões para os grupos: 1. Quais são as práticas religiosas mais freqüentes no catolicismo popular? 2. Quais são os elementos que são libertadores e os que não são libertadores, nestas práticas? 3. Quais são os aspectos positivos e os negativos, em certas devoções que nosso povo tem aos santos? 4. O que significa ler os acontecimentos da vida à luz do Evangelho?

MARIA NÃO ABANDONA OS AMIGOS NA HORA DO APERTO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Embora Maria nem sempre entendesse tudo o que Jesus falava e dizia, ela sempre o apoiou. Por causa disso, ela teve problemas com os parentes. Quem é que não os tem? Os parentes ficavam preocupados com Jesus e achavam que ele ia longe demais, que tinha perdido o juízo (cf. Mc 3,11). Queriam trazê-lo de volta para a casa e conseguiram que Maria fosse junto para dar-lhe este recado (cf. Mc 3,31-32).

Mas Jesus nem ligou e fez saber aos parentes que eles não tinham autoridade nenhuma sobre ele. Só Deus tinha autoridade e o importante era fazer a vontade dele. Em outra ocasião, os parentes queriam que Jesus fosse um pouco mais atrevido e que fosse logo até Jerusalém, a capital, para pegar uma fama maior (cf. Jo 7,2-4).

No fundo, os parentes não acreditavam em Jesus (cf. Jo 7,5). Eram oportunistas. Queriam só aproveitar do primo famoso. Aquilo que Jesus falou: "Os inimigos do homem serão os seus próprios familiares" (Mt 10,36), isso estava acontecendo com ele mesmo, dentro de sua própria família. Maria deve ter sofrido muito com isso!

Mas quando, no fim, Jesus foi preso como subversivo (cf. Lc 23,2) e condenado como herege (cf. Mt 26,65-66), os parentes sumiram todos e não havia mais nenhum por perto, a não ser algumas mulheres. Mas Maria ficou. Não fugiu, nem teve medo. Até os apóstolos, menos João, fugiram todos. Ela não. Ficou com Jesus e o apoiava. Foi com ele até o Calvário e lá ficou, assistindo-o na sua agonia.

Isso fazia parte da sua missão, assumida diante do anjo: "Sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!" As autoridades condenaram Jesus como antideus e antipovo. Maria não se importou. Foi a única pessoa da família que não recuou. Ela não abandona as pessoas na hora do aperto. Vai com elas até o fim!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAZ E LIBERDADE — NO DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: *Por que a Igreja Católica celebra em 1º de janeiro de cada ano o Dia Mundial da Paz?*

Dom Adriano: A Igreja tem consciência clara de sua missão no mundo de hoje, missão profética a serviço da humanidade. Reconhecemos que a civilização e a cultura atingiram altos graus de perfeição. Mas temos de reconhecer também que a Paz entre os homens e entre os Povos continua sendo, como nos tempos mais primitivos, um desafio constante para todos nós. Até parece que, na civilização sofisticada em que vivemos, o problema da Paz se tornou mais agudo e mais difícil. A sofisticação atingiu também as armas e as estratégias militares. A destruição sofisticou-se. A Igreja vive numa integração total com o tempo e com a humanidade, para ser presença redentora e libertadora de Jesus Cristo. A Igreja sofre na carne o que todos nós, como pessoas e como Povo, sofremos na carne. Mas o sofrimento não a desespera. Pelo contrário: dá-lhe impulsos para melhor servir. É por isso que a Igreja, num tempo de conturbações sociais, anuncia e luta em favor dos grandes valores humanos, entre eles a Paz. A partir do exercício do seu profetismo a Igreja denuncia as misérias que desfiguram a face da humanidade e anuncia, como pista de esperança, o plano de amor de Deus.

A Folha: *O Papa João Paulo II escolheu para o Dia Mundial da Paz de 1981 o tema "Paz e Liberdade". O pensamento do Papa vem assim expresso: "Para servir a Paz, respeita a Liberdade". Há mesmo uma relação interna entre Liberdade e Paz?*

Dom Adriano: Há, sim, pelo menos se considerarmos Paz e Liberdade como valores profundos da humanidade e também da revelação divina. A Paz é um desafio porque a Liberdade é também um desafio. Hoje, pela observação aprofundada da História e da vida, pela consciência mais clara que temos da dignidade da pessoa humana, temos a convicção de que a decisão responsável só é tomada em clima de liberdade. Todos precisamos ser educados para a liberdade, como condição preliminar de responsabilidade e decisão. A esta liberdade de decisão responsável nos deveria levar a educação, de modo particular a educação da Fé. Pela missão formidável que Deus nos confiou de sermos construtores do mundo e do seu Reino de amor, podemos afirmar que somos colaboradores e parceiros de Deus. A partir de nossa Fé descobriremos (ou antes: deveríamos descobrir) que somente em liberdade somos capazes de crescer e de exercer nossa missão. A História nos conta de épocas e de Povos que foram escravizados, que perderam sua liberdade. Confessamos que em certos momentos a Igreja se comprometeu tanto com o mundo que se atrelou a sistemas opressores e repressivos. Lamentavelmente. Mas em seus melhores dias e em seus melhores filhos a Igreja foi defensora da liberdade que Deus nos confiou.

A MENSAGEM SOCIAL DE JOÃO PAULO II

A viagem do Papa, vocês se lembram, trancou a palavra acusatória na boca de muita gente bem pensante, que ainda acha que o Evangelho foi escrito por Carlos Marx. Nosso bom velhinho se foi, deixando saudades em quase todos; e silêncio decepcionado naqueles que queriam se armar de Papa, a fim de cair de pau em cima da Igreja brasileira. João Paulo II está mais por dentro de nossa realidade do que os inimigos da Justiça evangélica desejavam. Ele tem consciência de Deus e também consciência dos homens, seus irmãos.

Por isso, a preocupação social percorre todos os seus pronunciamentos. Sobre isso, o P. Bastos de Ávila publicou um artigo no JB (1/7/80), do qual transcrevemos alguns trechos: No curto espaço do seu pontificado, João Paulo II "já demonstrou, de modo inequívoco, não só sua sensibilidade pelos problemas sociais, como também o horizonte dentro do qual os situa... Na primeira ocasião que teve, revelou de imediato esta sensibilidade. Foi quando de sua primeira visita à América Latina, ao falar de sua responsabilidade como chefe da Igreja em colaborar na promoção de um mundo mais justo:

"Fazer este mundo mais justo significa, entre outras coisas, esforçar-se para que não haja crianças sem alimentos, sem educação, sem instrução; que não haja jovens sem a preparação conveniente; que não haja camponeses sem terra para viver e desenvolver-se dignamente; que não haja trabalhadores maltratados nem diminuídos em seus direitos; que não haja sistemas que permitam a exploração do homem pelo Estado; que não haja corrupção; que não haja a quem muito sobra, enquanto a outros inculpavelmente falta tudo".

Continua o Papa: "Que não haja tantas famílias mal constituídas, desunidas, insuficientemente atendidas; que não haja injustiça e desigualdade na aplicação da justiça; que não haja nada sem amparo da lei; que a lei ampare a todos por igual; que não prevaleça a força sobre o direito; que não prevaleça jamais o econômico, nem o político sobre o humano".

O Papa denuncia com vigor e coragem as situações concretas de injustiça, no plano internacional, como dentro das comunidades nacionais, que fazem "os ricos cada vez mais ricos, à custa de pobres cada vez mais pobres". E não hesita em interpretar a voz da Igreja: "A Igreja vê com profunda dor o aumento das violências contra os direitos humanos em muitas partes do mundo. Quem pode negar que hoje há pessoas individuais e pessoas investidas de poder que violam impunemente os direitos fundamentais do homem?"

E o Papa concretiza esses direitos: "O direito a nascer, o direito à vida, o direito à procriação responsável, o direito ao trabalho, à paz, à liberdade e à justiça social, o direito a participar das decisões que concernem aos destinos dos povos e das nações. E que dizer, quando nos encontramos ante as formas mais variadas de violência coletiva, como a discriminação racial de indivíduos e grupos, a tortura física e psicológica exercida sobre prisioneiros e dissidentes políticos?"...

E por aí afora, tudo baseado em Jesus Cristo, em quem todos dizemos que acreditamos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AH, SE ESTIVÉSSEMOS PROCURANDO!

• A pessoa humana — você, eu, todos nós, meus irmãos — está sempre inquieta. Está sempre procurando. Mais, mais! E nenhum mais de coisas materiais ou de coisas humanas — tudo tão limitado e tão fraco — nos satisfaz inteiramente.

• Santo Agostinho falou do nosso coração inquieto, que nunca descansa se não descansar em Deus. Quem não faz esta dolorosa e esperançosa experiência?

• Epifania — este o nome oficial da festa dos Reis — quer dizer revelação, manifestação. Os Magos, que eram grandes inquietos, deixaram por uns meses a quietação de sua terra, no Oriente, para procurarem o Rei dos judeus recém-nascido. Procuram e acham. Herodes se basta: não procura, não acha.

• E quando o acham, os Magos prostram-se, adoram, oferecem presentes. À nossa inquietação profunda Deus sempre responde. Toda a história é uma resposta de Deus à nossa pergunta existencial: Qual é o sentido da vida?

• Em Jesus Cristo, meu irmão, está a Palavra do amor de Deus encarnada, a Palavra definitiva que nos traz quietação e paz. Será que somos sensíveis à revelação de Deus em Jesus Cristo? Será que deveremos descer mais ainda na escada das decepções, para enfim sentirmos onde está a força de Deus que nos levanta até o ponto alto do Amor?

• Abençoai, Senhor, todos aqueles que procuram, homens e mulheres angustiados de um mundo cada vez mais estreito e fútil. Mostrai-nos, Senhor, o vosso rosto de eternidade!

IMAGEM DA CIDADE SITIADA

1. São notícias distantes, longínquas, cósmicas. Dona Vera, espelhando a sublimidade feliz das elites, diz com orgulho que isto de favelas no Rio de Janeiro são mentiras ou exageros. E confirma: «Eu nunca pisei numa favela. Nem sei onde esses padres de passeata e esses jornalistas sem assunto foram descobrir favelas na Cidade Maravilhosa. Pura demagogia». E dona Vera percebe um clima de apoio em todos os convidados. Não vêem. Não ouvem. Não sentem. A torre de marfim exclui favelas, pobreza, miséria. Exclui Povo.

2. E os crimes cometidos nas favelas, madame? E as bocas de fumo? E as quadrilhas de ladrões? E os pedágios cobrados do Povo pelos marginais? E as batidas policiais que amedrontam tanto quanto as gangues de criminosos? E a miséria negra? E os esgotos fétidos à luz do dia? Dona Vera nada sabe, nada pretende saber. Até que um dia os marginais se aliaram com a força legal, muito espertamente, muito sorrateiramente, muito incontrolavelmente, muito sutilmente, e derramaram-se dos morros e das favelas sobre a cidade.

3. A cobertura do dr. Ribas? Sim, senhora, levaram tudo. A mansão de dona Mirtes? Escute e anote: os miseráveis levaram 5 milhões em dinheiro, letras de câmbio, jóias, tudo guardado num cofre embutido que eles arrancaram e puseram no carro. Sim, ali na Lagoa, às 20 h de um sábado, na vista de todo o mundo. Dona Vera alarma-se. E com ela se alarmam todos os membros da alta sociedade. É isto aí, minha gente. Agora que chegou aos bairros grã-finos, a violência assumiu proporções in-su-por-tá-veis. Só agora. (A. H.)

EPIFANIA DO SENHOR (04-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A visita deslumbrante dos reis magos ao estábulo de Belém encerra hoje o tempo do Natal. Um grupo de estrangeiros, ricos e intelectuais, invade o barraco da família humilde, provocando interessante mistura de ricos e pobres, doutores e analfabetos. Ninguém se manifesta superior ou inferior. Em volta do presépio, tudo é paz e alegria, tudo é doçura e amor, verdadeira lua-de-mel do céu com a terra. Mas a realidade logo chega, com o Menino Jesus procurado e perseguido pelos poderosos do mundo. O episódio dos magos, com certeza, não foi escrito só para dar colorido folclórico aos nossos presépios. Mateus quis convencer os contemporâneos sobre a origem real de Cristo. Este o sentido da Epifania: Deus aparece no mundo em carne e osso, assumindo nossa condição. Deus vem ao encontro dos homens, tornando-se um de nós e entrando em nossa história. Desencadeia-se aí processo irreversível, que vai assumir proporções universais. No processo de crescimento da pessoa de Cristo na história humana, pode-se eventualmente detectar um ou outro aspecto mais lírico; mas sua essência é a luta continuada pelo crescimento do homem até a imagem de Deus; luta essa mais próxima da perseguição e da cruz, do que de arroubos da poesia sentimental.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio*). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, vós hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos, guiando com a estrela os três reis magos, até a presença do Menino Jesus; a nós, que já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos, concedei que demos testemunho dele na justiça e no amor fraterno, a fim de merecermos sua companhia na vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Profeta Isaías (60,1-6). A Jerusalém gloriosa do profeta é o mundo novo do povo de Deus, transformado pelo nosso esforço em paraíso, onde cada um encontrará lugar e motivo para ter alegria.*

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, que chegou a tua luz e a glória do Senhor amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite; sobre ti porém se levanta o Senhor e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se juntam e vêm a ti; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas de braços. Ao veres isso, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado. Trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Te inundará uma multidão de camelos: virão de Madian e de Efa. Os habitantes de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Efésios (3,2-3.5-6). Deus e sua força não estão aprisionados em grupos humanos, nem mesmo nos grupos que se dizem donos da verdade.*

L. Leitura da carta de S. Paulo Apóstolo aos Efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Me deu por revelação o conhecimento de seu plano secreto, tal como acabo de lhes expor em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados este mistério não foi dado a conhecer. Mas agora os apóstolos e os profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, que a Boa-Nova é oferecida também aos que não são judeus. Eles vão, em Jesus Cristo, partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de S. Mateus (2,1-12). Herodes mandou matar as crianças, perturbado, acreditando que o Reino de Cristo seria concorrência às suas ambições inúteis.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Havendo nascido Jesus em Belém de Judá durante o reinado de Herodes, vieram uns Magos do Oriente a Jerusalém perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Herodes ficou preocupado ao ouvi-los, juntamente com todo o pessoal de Jerusalém. O rei reuniu então os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei para perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles responderam que em Belém de Judá, pois assim anunciou o profeta que escreveu: «Belém, na terra de Judá, não és a menor entre as cidades principais de Judá, porque de ti sairá o chefe e pastor de meu povo de Israel». Herodes mandou então chamar secretamente os magos, para se informar quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhou-os a Belém e disse: «Vão e investiguem tudo a respeito desse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo». Depois que o rei falou assim, eles partiram. A estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao verem a estrela, ficaram cheios de alegria e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Se ajoelharam para adorar o menino e tiraram, de seus cofres, presentes de ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonho que não voltassem mais a Herodes». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte dos nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja no mundo a estrela que chama os homens para perto da união fraterna, da justiça e da paz, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que tenhamos a fé evangélica de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que não cultivemos, em nossas comunidades, espírito sectário e sejamos portadores felizes da libertação que Cristo traz para todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, no dia de hoje, os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido; aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos e se põe à disposição do vosso chamamento, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, guiai-nos sempre com vossa luz, para acertarmos nossos caminhos, para não buscarmos somente a nós mesmos, para não pararmos nas aparências da matéria, para vermos a imagem e a presença do vosso Filho Jesus Cristo na pessoa de nossos irmãos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Em nossa América Latina, de vez em quando explode a inquietação dos poderosos com a Igreja nova que está surgindo, após o Concílio Vaticano II. Quando tomou conhecimento de Cristo, Herodes perdeu o sono. Hoje como ontem, os donos do poder sentem-se ameaçados, quando Deus começa a surgir dentro da história. O homem sozinho é invólucro vazio, é porta-jóias sem jóia, é caixa de presente sem presente, é berço de Natal sem Menino Jesus. Mas quando Deus nasce nele, o homem adquire consciência profunda de dignidade, não aceita mais ser manipulado como escravo, não admite mais ser espoliado dos seus direitos. Nossa ingênua poesia deve achar ditosos os pastores que puderam viver na época do Menino Jesus. Privilégio igual é vivermos neste tempo de mudanças. Natal é hoje. Hoje a Igreja, no meio de toda espécie de dores, dá à luz não mais o histórico Deus feito Homem do primeiro Natal, mas o Homem feito Deus: na dignidade da imagem divina que traz consigo e na lua para que este embrião de divindade cresça, encha o porta-jóias e transborde para a história da comunidade.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 4,12-17.23-25 / Terça-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44 / Quarta-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / Quinta-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a / Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30 / Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mt 3,13-17.

11 de janeiro de 1981 - Ano 9 - Nº 459

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CONSCIENTIZAÇÃO, PRIMEIRA PORTA QUE SE ABRE AO OPRIMIDO

"ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS"

Vimos os grandes traços da face humana e religiosa da Baixada Fluminense. Como os homens de todos os lugares, os daqui estão também à procura de verdade e vida, embora às vezes encontrem o erro e a morte. A diversidade de religiões, as desigualdades sociais, econômicas e políticas tornam mais difícil e dramática a procura. Deus, na verdade, não está longe. "Ele está no meio de nós". "Ele está à porta e bate".

Quando porém, em lugar de libertação e de felicidade, o resultado da procura humana são violência, divisões, privação dos direitos, abuso de poder político e econômico, irresponsabilidade moral, ódio, orgulho, idolatria do dinheiro e do prazer, aí é que os homens não encontraram Deus.

CONSCIENTIZAÇÃO: UMA PORTA QUE SE ABRE

Não se trata de pôr em prática um método bom para dar prestígio social e político à Igreja. Não se trata de aplicar certas técnicas para manter o povo fiel à observância católica, em volta do clero tornado popular. A conscientização é hoje uma porta que se abre para o homem sair do fatalismo social e religioso, superar o desenraizamento cultural.

Conscientizar é descobrir que a sociedade não é uma realidade natural como o frio e o calor. Criada pelos homens, estes guardam o poder e têm o direito de aperfeiçoá-la ou mudá-la, de conhecer e avaliar de maneira menos ingênua seus mecanismos e de saber por que razão alguns grupos se ocultam atrás da propaganda para poder mantê-la tal como está.

CONSCIENTIZAÇÃO: UM DIREITO DOS POBRES

A conscientização analisa e critica também nossos desejos, nossas aspirações e o tipo de ideal que é o nosso. Sem esquecer os outros — os ricos — a conscientização deve ser posta em prática especialmente com os pobres. Os pobres não são ouvidos, ninguém dá importância ao que eles pensam.

Os ricos nem mesmo admitem que os pobres possam pensar algo de aproveitável sobre o desenvolvimento do país, que se organiza sem eles mas não pode crescer sem eles. Na Igreja, a voz dos pobres tem que ser ouvida, porque a Revelação de Deus passa por eles e o mundo se salva a partir deles. Jesus exultou de alegria, ao perceber a Revelação de Deus feita aos humildes.

Sugestões para os grupos: 1. Quais são os sinais de que o homem está à procura de Deus? 2. Alguns dizem que a conscientização é perigosa, porque angustia e revolta. Que pensa você a respeito? 3. O que fazer: conscientizar para integrar na sociedade ou conscientizar para mudar a sociedade?

MARIA ERA DO POVO POR DECISÃO PRÓPRIA E POR CONDIÇÃO DE VIDA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria não era só de Deus, mas também do povo de Deus. O que significava para ela *ser do povo de Deus?* Para Maria, isso significava ser do povo pobre e viver os seus problemas. Maria era do povo pobre não como quem desce do alto do trono para dar uma pequena ajuda ou esmola aos pobres coitados, lá embaixo. Era do povo, porque vivia a mesma vida de todos.

Não era rica nem poderosa, mas pobre, casada com um rapaz pobre, José, retirante ou filho de retirantes. Tinha um filho pobre, Jesus, que não tinha onde reclinar a cabeça (cf. Lc 9,58). Para pobres como eles não havia lugar nos hotéis e só sobravam os abrigos dos animais, as grutas e os barracos (cf. Lc 2,7).

Mas existem pobres que, apesar de pobres, ficam do lado dos ricos e dos poderosos e desprezam os companheiros pobres. Maria não era assim. O cântico, feito por ela na casa de Isabel, mostra muito bem de que lado ela escolheu ficar: do lado dos humildes (Lc 1,52), dos que passam fome (Lc 1,53) e dos que temem a Deus (Lc 1,50).

Além disso, ela se distanciou claramente dos orgulhosos (Lc 1,51), dos poderosos (Lc 1,52) e dos ricos (Lc 1,53). Para Maria, ser do povo de Deus significava viver uma vida pobre e assumir a causa dos pobres, que é a causa da justiça e da libertação.

Tudo isso pode chocar os ricos e os poderosos que gostam de andar atrás do andor de Nossa Senhora, carregado pelo povo humilde. Mas esta é a verdade. Se você não acreditar, dê uma lida no Cântico de Maria (Lc 1,46-55).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O PROBLEMA DA LIBERDADE

A Folha: *O tema "Paz e Liberdade" que o Papa escolheu para o Dia Mundial da Paz de 1981 não deixa de ser um tema importante, mas explosivo. O Senhor acredita que a reflexão sobre paz e liberdade terá algum fruto?*

Dom Adriano: Você diz com razão que o tema "Paz e Liberdade" é explosivo mesmo sendo importante. Explosivo de amor para construir? Ou explosivo de ódio para destruir? Como tudo o que é humano, paz e liberdade tanto na sua conceituação como sobretudo na sua prática de cada dia, são ambíguos, puxam para o bem e puxam para o mal. Refletimos sobre paz e liberdade? Dessa reflexão nasce algum fruto, mas somente na medida em que nos preocupamos com a realidade — os fatos estão aí aos nossos olhos e quase ao alcance de nossas mãos — e ao mesmo tempo admitimos nossa participação responsável na construção do mundo é que o Dia Mundial da Paz com a reflexão sobre o tema "Paz e Liberdade" ou sobre qualquer outro tema apropriado trará frutos bons. O tema é explosivo porque diz respeito à situação concreta da pessoa humana e envolve aspectos importantíssimos da vida social.

A Folha: *Por exemplo, na Política?*

Dom Adriano: Na Política, sim, mas também na Economia, na Educação e na Religião, para citar somente alguns aspectos da vida. Veja o caso da Religião, incluindo aqui também e de modo particular nossa Igreja Católica. Também na religião Paz e Liberdade significam um desafio constante e um processo dinâmico que nunca chegará ao definitivo e perfeito senão na eternidade com o Pai. Enquanto o homem fizer História, Paz e Liberdade (como aliás todos os valores humanos) sofrerão as conseqüências da inquietação e da imperfeição do homem. Também nossa Igreja. Nunca neste mundo de coisas transitórias a Igreja atingirá aquela perfeição que nós desejamos. Ela está marcada também de humanidade. Ela precisa também do profetismo. Ela também deve crescer, em sofrimento e esperança, para alcançar a plenitude da idade perfeita de Jesus Cristo. Com isto vemos como é importante para a vida interna da Igreja a palavra de João Paulo II para o Dia Mundial da Paz: "Para servir a Paz, respeita a Liberdade". Também na Igreja, que é Cristo continuado no tempo, temos consciência do valor da liberdade para o nosso esforço de crescimento na Fé, para nossa conscientização, para nossas tomadas de decisão, enfim, para nossa Paz, para a construção de uma comunidade eclesial que possa ser sinal de esperança para os angustiados e marginalizados. Veja como o tema é explosivo e desafiador, inclusive na área de nossa Igreja.

A Folha: *Mas diante das verdades reveladas, por exemplo, diante do mistério de Jesus Cristo, que (segundo a Fé da Igreja) é Deus e Homem, haverá liberdade de decisão?*

Dom Adriano: Liberdade total. Eu só posso fazer um ato de fé verdadeira, se gozar de liberdade interior, para dizer sim ou não. É impossível admitir em qualquer hipótese o lema "crê ou morre". Esta é a grandeza da Fé cristã. Eu sou cristão, eu sou franciscano, eu sou bispo em plena liberdade de decisão, num processo dinâmico que dura a minha vida inteira. O fato histórico de eu ter sido batizado, de ter feito a profissão de vida franciscana, de ter sido ordenado bispo foi apenas o começo do dinamismo interior que, a partir da decisão livre então tomada, será continuado pela vida afora em plena liberdade interior. É isto o que caracteriza da parte da pessoa humana (supondo-se o que chamamos "graça") a aceitação da Fé.

A IGREJA NOVA COMEÇA A NASCER NESTE EGITO

Domingo à tarde, na periferia de Nova Iguaçu, a comunidade se reúne no encontro semanal. Começam os trabalhos. Um grupo ocupa-se com os problemas do bairro. As mães encontram-se em seu clube, para trabalhar e aprofundar a união. Os jovens discutem seus assuntos. Os líderes comunitários reúnem séus conselhos, a fim de avaliar a caminhada de seu povo. E quanta coisa mais! No fim dos trabalhos, o pessoal todo se reúne em torno da Eucaristia, como se fosse uma grande e única família.

Esta é uma Comunidade Eclesial de Base. Todo mundo com cara de povo brasileiro. Qual a força que há em gente tão simples? Aparentemente nenhuma, mas como nossas comunidades estão inquietando! Como na igreja primitiva, dentro da comunidade de base corre uma vida nova, que não está satisfeita nem se conforma com o mundo de injustiças nem com as normas que o regem. Este mundo tem de ser transformado! E a transformação começa de dentro para fora, na consciência nova que surge e na vida fraterna que começa a transbordar e a inquietar.

Sobre a Comunidade Eclesial de Base, transcrevemos algumas declarações de Leonardo Boff, ao JB (22/9/80): "Elas estão fazendo um outro modelo de igreja, com novo estilo religioso de uma igreja mais fraterna e menos hierárquica. Elas são uma das mais importantes frentes para a modificação do atual sistema de injustiça social. A fé tem duas dimensões: uma voltada para Deus e outra para o mundo e suas contradições sociais. Quando se fala em libertação, devemos pensar em libertação da opressão do povo, que é marginalizado". Indagado sobre de que forma a fé cristã pode ajudar na libertação, Boff responde que isso acontece também através da prática teológica, "elaborando uma nova visão de Deus, um Deus que ouve o grito do oprimido, que ama a justiça a nível prático, isto é, a Igreja se organizando de forma libertadora, através das comunidades de base, com os cristãos participando das organizações sociais, como os sindicatos. As comunidades de base são uma das mais importantes frentes para modificação da atual estrutura de injustiça social, porque conseguiram unir a oração ao discurso político".

Frei Leonardo Boff lembra que as comunidades de base correm o risco de se transformarem em células marxistas, se perderem seu caráter religioso; mas ressalva que, no Brasil, ele não vê este perigo. Para nosso povo, as comunidades são importantes, "porque possibilitam que o povo se reúna para discutir seus problemas, fazendo um exercício de democracia". Boff acha possível a modificação social através da conscientização das camadas sociais, sua organização e participação, pois a pressão popular leva a uma mudança na estratégia política, obrigando os governos a levarem em consideração a opinião do povo.

Embora não saiba de que forma a sociedade vai organizar-se no futuro, Boff considera que será "com mais participação de todo o povo nos benefícios do desenvolvimento. Neste ponto, entra a atuação das comunidades de base, conscientizando as pessoas para que deixem de ser massa e passem a ser povo. "As comunidades de base fazem outro tipo de cristianismo, mais participativo e menos contemplativo. São cristãos novos que vão acabar criando uma nova Igreja!"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOSSO BATISMO

- Olhamos em redor. Como está a paisagem social? O que é que marca mais claramente nossa comunidade? Vale a pena refletir.
- Vale a pena pensar. Em toda a parte inquietação. Exploração. Conflitos. Ambições. Em nossas comunidades ouvimos os gemidos do Povo esmagado por uma ordem social injusta.
- Por que tudo isto? A vontade de Deus quer o nosso sofrimento? Deus é amor, segundo a palavra de São João (1Jo 4,16). Como se explica então o que está aos nossos olhos?
- Pensamos nas causas. E para surpresa nossa vamos descobrir que entre nós as injustiças sociais são causadas, são mantidas, são defendidas por pessoas batizadas. Irmãos esmagando irmãos? Irmãos insensíveis à dor dos irmãos.
- A festa do Batismo de Jesus, embora tenha um conteúdo bem diferente, nos lembra nossa nobreza e nossa responsabilidade de batizados. Fomos batizados com Jesus Cristo para que participemos de sua morte, para que vivamos também nós uma vida nova, como ele, que ressuscitou dos mortos pela glória do Pai (Rm 6,4).
- Seria bom pensar se não nos tornamos já sal que perdeu a força, que só tem uma perspectiva séria: ser jogado fora para ser pisado pelo mundo.

IMAGEM DO FEIJÃO-PRETO

1. Uma idéia genial, minha gente, para a Feira deste ano. Uísque escocês legítimo? Vodca polonesa ou russa? Vinhos italianos? Perfumes franceses? Chocolate suíço? Tudo isto e muito mais. Vai ser um deslumbramento e uma sensação a preços baixos, uma loucura, uma jóia. Mas o ponto culminante desta Feira vai ser... sabem o quê? Quem é capaz de adivinhar? E toda a equipe coordenadora e organizadora entrou em funda reflexão, para decifrar o enigma beneficente, a novidade supermáxima deste ano. Adivinhou?

2. N i n g u é m? Ninguém. Dona Creusa dá uns palpites longínquos, para não quebrar o interesse. É pequenininho. Vem da terra. Todo o mundo gosta. Está na mesa dos ricos e na mesa dos pobres. Todo dia, de domingo a sábado. Há falta. Daí por que está pela hora da morte. O governo está até comprando fora. Nos supermercados há fila desse tamanho, que eu vou te contar. Teve até casos de briga, com a Polícia intervindo, com o cassetete agindo, com tiro e soco, criança pisada, mulher grávida dando à luz. Adivinhou?

3. Aos poucos formou-se um consenso u n i v e r s a l, deslumbrante, gratificante. Feijão preto, feijão preto, feijão preto. Viva o feijão preto. Dona Marli entrou em quase êxtase e começou a cantar, logo apoiada por todos os membros da equipe, um eloqüente, enérgico, total «parabéns pra você» que uniu todos os contrastes e vãs filosofias. O feijão preto foi o ponto alto da Feira. Em meio de tanto exótico e multinacional, salvou-se a honra do Brasil e do Povo brasileiro. Graças ao humilde feijão preto. (A. H.)

BATISMO DO SENHOR (11-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A religião tem servido para dividir. Até na fé cristã, sinônimo de amor ao próximo, encontramos base para criar desavenças e separações, dentro da família de Deus. Esclarecido pelo Espírito de Deus e visivelmente surpreendido, Pedro declara ao povo: "Bem, agora reconheço que Deus não faz discriminação de pessoas; qualquer um, seja de que raça for, será aceito por Ele, se guardar o Seu amor e praticar a justiça". Na cerimônia do batismo de João, Jesus é apresentado oficialmente, no dizer do Profeta Isaías, como união dos povos, luz de todas as nações, portador da religião verdadeira. Religião verdadeira não é a gente brigar porque se considera dono da verdade, mas amar. Deus não é posse de nenhum dono da verdade; e a libertação de Cristo murcha, quando transformada em monopólio de grupos. Ser cristão é sinônimo de servir e não de dominar.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio*). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no rio Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes solenemente vosso Filho; a nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (42,1-4. 6-7). *O eleito de Deus não desanimará, até ver estabelecida a verdadeira religião sobre a terra. E a verdadeira religião é amar o próximo, por causa de Deus.*

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Eis aqui meu servo a quem sustento, meu eleito, o preferido de meu coração. Pus meu Espírito sobre ele e ele ensinará a religião verdadeira aos povos. Ele não grita, não eleva a voz, não clama nas ruas. Não romperá a cana quebrada nem extinguirá a mecha que ainda fumega. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião. Não desanimará nem desfalecerá, até que tenha estabelecido o direito sobre a terra. Os países longínquos esperam por suas orientações. Eu, o Senhor, te chamei para cumprires minha justiça; te formei, tomei pela tua mão e te destinei, para que unas o meu povo e sejas luz para todas as nações. Para abrires os olhos aos cegos, para tirares os presos do cárcere e, do calabouço, aqueles que estavam nas trevas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (10,34-38). *Esclarecido pelo Espírito de Deus, o israelita Pedro entendeu, surpreendido, que Deus não faz discriminação de pessoa e que ninguém, nem grupo algum, é dono da verdade.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e disse: «Agora reconheço mesmo que Deus não faz diferença entre as pessoas; agora reconheço que Deus aceita todo aquele que o honra e todo aquele que vive conforme a justiça, seja qual for a sua raça. Ele enviou sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz por meio de Jesus Cristo, o Senhor de todos. Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Vocês sabem como consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou pela terra fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (3,13-17). *No batismo de Jesus, proclamam-se sua filiação divina e a presença do Espírito Santo. Eis o sentido do nosso batismo: por ele, somos filhos de Deus e habitação do Espírito.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus veio da Galiléia ao Jordão, à procura de João, a fim de ser batizado por ele. Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: «Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti, e tu vens a mim?» Jesus, porém, respondeu-lhe: «Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça». E João consentiu. Batizado, Jesus saiu imediatamente da água e logo os céus se abriram; e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e pousando sobre ele. Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: «Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no batismo, Jesus não recebeu só a água e a certidão de batismo, e sim o Espírito Santo, o fogo do entusiasmo pelo Reino de Deus. Elevemos as preces por todo o povo de Deus, para que nosso batismo traga o Espírito de Deus e o entusiasmo pela comunidade:
L1. *Por todos os batizados, para que façam a passagem da prática religiosa rotineira, até o engajamento na comunidade viva e entusiasmada, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os nossos batizados compreendam que o Evangelho de Cristo e as virtudes cristãs não se vivem sozinhos, mas pertencendo aos grupos de base da paróquia, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o batismo desperte em nós a consciência da grandeza que é engajar-se na comunidade e trabalhar pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossas crianças que todo domingo recebem o batismo nas paróquias, para que tenham, em casa, ambiente de amor e compreensão, que sustente a grandeza do batismo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, para Jesus Cristo o batismo foi o começo de sua vida pública; fazei que, também para estes vossos filhos, o batismo desperte nosso fervor, acorde da rotina e faça entender que ser cristão é trabalhar na construção do vosso Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Pai, recebei as oferendas que apresentamos, no dia em que revelastes vosso Filho Jesus Cristo; nossas oferendas se tornem o sacrifício do Cordeiro de Deus que, em seu amor por nós, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela palavra e pela comida do vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvirmos fielmente vosso Filho amado; fazei que sejamos também filhos vossos, sentindo-nos irmãos de todos os homens e trabalhando, para que nossos irmãos possuam as condições de viverem sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Os livros dividem a humanidade em povos cristãos e povos não-cristãos. Povos cristãos seriam os batizados, onde todo mundo se declara adepto da religião fundada por Jesus Cristo. O Brasil, por exemplo, é declarado, em estatística, o maior país católico do mundo. Aqui todo mundo batiza os filhos. Somos todos batizados. E, do meio do maior país católico do mundo, qual é o odor que sobe até o trono de Deus? Será o odor da justiça, no respeito aos deveres e direitos iguais de todos? Será o odor do amor fraterno, vivido em sociedade onde todos se sentem irmãos? Ou subirá também, talvez até de dentro de nossa comunidade, o mau odor das injustiças praticadas, do egoísmo vivido como lema de vida, da violência, da marginalização, da fome, da solidão, do abandono, da insensibilidade e de todas as conseqüências do pecado? Será que Deus tem que fechar o nariz para a maneira como estabelecemos nossa convivência social, chamada cristã?*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20 / Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 / Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 / Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 / Sexta-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12 / Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 / Domingo: Is 49,3.5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

18 de janeiro de 1981 - Ano 9 - Nº 460

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

LIBERTAÇÃO — UMA PALAVRA-CHAVE DA BÍBLIA

Desde o começo, Deus se revela na Bíblia como um Deus Libertador, que tira os escravos israelitas do Egito para uma terra onde correm leite e mel. Lucas apresenta Jesus de pé, no meio da sinagoga, explicando ao povo que veio para cumprir a profecia de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres e anunciar aos cativos a LIBERTAÇÃO".

A libertação cristã deve animar toda a nossa ação pastoral na Baixada Fluminense. Isso por uma tríplice razão: 1) a relação que existe entre a fé e a vida; 2) a dependência injusta em que vive o nosso povo; 3) a situação de pecado social em que vive a nossa Baixada Fluminense e da qual nosso povo é vítima.

RELAÇÃO ENTRE FÉ E VIDA

É aspecto fundamental do Evangelho que a "palavra se faça carne". São João fala de "fazer a verdade" e afirma que viver o amor é afirmar Deus. Os cristãos de nossa Diocese devem, pois, ter como tarefa principal mostrar a relação que existe entre a fé e a vida, em todas as suas dimensões: social, econômica, política e cultural.

A revelação do Reino de Deus não nos foi dada para tirar-nos do mundo, mas para nos engajar nele. São Paulo diz que "recebemos graça e apostolado", isto é, recebemos a revelação para estarmos a serviço da marcha comum da humanidade. Religião e vida não estão ligadas por acaso nem por capricho, mas por decisão do próprio Salvador: "Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber".

DEPENDÊNCIA INJUSTA

Nossa diocese é cidade-dormitório. Cerca de 60% de seus homens válidos se deslocam para trabalhar no Rio, para onde se evadem sua força de trabalho e suas rendas. Somos um povo dependente, marginalizado. Somos periferia. Isso atinge não apenas o bolso, mas todos os setores da vida. Não sobra tempo suficiente para a família, para a vida religiosa na paróquia, para melhorar a formação profissional e cultural, para os lazeres.

Há muitas interpretações ou teorias a respeito da dependência. Segundo elas, a pobreza é um subproduto do sistema em que vivemos, que gera riqueza para uns poucos e pobreza para as grandes massas periféricas e marginalizadas. A pastoral assume o fato da dependência e parte dele, mas deixa o campo aberto às explicações teóricas, que importa conhecer e criticar.

Sugestões para os grupos: 1. O que se entende por evangelização libertadora? 2) O que é pecado individual e o que é pecado social? Dê exemplos. 3) O que significa, hoje, dar de comer a quem tem fome? É dar esmolas ou mudar a sociedade?

MARIA REZA COM OS AMIGOS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

De onde Maria tirava a força para ser sempre de Deus e do povo? Há duas passagens na Bíblia que dão uma resposta a esta pergunta. A primeira passagem: A Bíblia informa que Maria, depois da subida de Jesus ao céu, ficou com os apóstolos e passou com eles nove dias, rezando até o dia de Pentecostes. Aqui está o segredo de sua força. Na oração!

Ela rezou nove dias seguidos com esses homens medrosos. O efeito da oração foi a descida do Espírito Santo, que os transformou em homens corajosos e fortes. Perderam o medo. Já não se incomodavam com ameaças (cf. At 4,18-21), nem com prisões (cf. At 5,17-21) e torturas (cf. At 5,40-42).

Maria fez o que Jesus recomendava: "Se vocês, que não são lá dos melhores, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mas o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que o pedem" (Lc 11,13). Graças à oração de Maria, feita junto com os apóstolos, o Espírito Santo desceu naquela abundância e fundou a Igreja, no dia de Pentecostes (cf. At 2,1-4; 4,31).

A segunda passagem: é novamente o cântico de Nossa Senhora. Neste cântico, existem vários trechos de salmos do Antigo Testamento. De tanto rezar os salmos, Maria os sabia de cor e chegava a usá-los para expressar sua própria gratidão a Deus. Pela oração constante, ela atraía os dons do Espírito Santo não só sobre si, mas também sobre o povo.

Os dons do Espírito Santo são: sabedoria e inteligência, prudência e coragem, conhecimento e temor de Deus (cf. Is 11,2). Maria possuía esses dons em alto grau, como fruto da sua oração. Pela oração, ela estava unida a Deus e ao povo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LIBERDADE E UNIDADE

A Folha: *A propósito do tema "Para servir a Paz, respeita a Liberdade", do Dia Mundial da Paz de 1981, o senhor diz com razão que a decisão da Fé supõe e exige liberdade. Mas por que a Igreja condena os que divergem?*

Dom Adriano: Há situações dolorosas na vida de qualquer comunidade, também na vida da Igreja. Dentro de um contexto social diferente do nosso, por exemplo, quando a Igreja Católica era a base da sociedade, quando a estrutura social se dizia e se julgava "católica", foram possíveis fenômenos lamentáveis e condenáveis do tipo da Inquisição. As experiências históricas de identificação da Igreja com um sistema político, com uma ideologia do poder foram sempre trágicas para a Igreja. Para o Evangelho. Para o Povo de Deus. Mas dentro de sua vida íntima, dentro da comunidade, a Igreja deve ter critérios válidos para analisar sempre de novo seu comportamento, sua doutrina, sua disciplina, sua liturgia. Ou com outras palavras: seu profetismo fundamental vale para a Igreja mesma, sempre na esperança de corresponder melhor à mensagem libertadora do Evangelho e de Jesus Cristo. Como os primeiros cristãos a Igreja persevera na doutrina dos apóstolos, na comunidade, na celebração da Eucaristia e na oração. A Igreja deve ter critérios para verificar se é fiel a Jesus Cristo, ela mesma como comunidade ou cada um de nós. Por uma questão de fidelidade a Jesus Cristo e a si mesma, é impossível supor que dentro da Igreja cada um pode aceitar ou negar a verdade revelada, criar seus próprios "dogmas". Entre um poder repressivo, como foi a Inquisição, perseguindo, condenando, executando os hereges, e uma complacência com todas as negações da verdade revelada há caminhos da sensatez e também da caridade que podem ser andados.

A Folha: *O senhor poderia citar algum exemplo para esclarecer?*

Dom Adriano: Suponhamos que um católico nega a verdade que a Igreja sempre admitiu: Jesus Cristo é Deus e homem. Desde já fica entendido que a pessoa que não aceita que Jesus Cristo é Deus e homem não pode ser forçada a crer. Vale aqui a plena liberdade de decisão que é o que dá valor à minha Fé pessoal. Rejeitamos qualquer violência do tipo "crê ou morre". Mas este respeito da Igreja à liberdade de decisão da pessoa não pode de maneira alguma incluir como conseqüência o que é indiferente, para a Igreja, afirmar ou negar as duas naturezas — a divina e a humana — em Jesus Cristo. Baseada na revelação divina e na doutrina dos apóstolos, esta doutrina que eles receberam de Jesus Cristo e foram explicitando de acordo com as necessidades do tempo, a Igreja ensina que Jesus Cristo é Deus e homem. E desta doutrina não pode afastar-se. Se alguém a nega, é porque já se separou da unidade eclesial. Creio que a Igreja tem o dever de respeitar o divergente, mas nunca às custas de sua própria identidade. Neste caso concreto a Igreja tem o dever também de declarar que a negação da divindade e da humanidade de Jesus Cristo contradiz a verdade revelada num ponto essencial. Mais: que o católico que nega um ponto essencial da doutrina dos apóstolos está desligado da Igreja. Esta declaração porém não precisa ser acompanhada de castigos e sanções. Do católico que se desligou esperaríamos sinceridade e coerência e, de outro lado, respeito à Igreja que, na fidelidade à doutrina, quer ser fiel a Jesus Cristo. Também o "divergente" deve-se abster de querer impor sua maneira de crer à Igreja. Conflitos sempre possíveis entre liberdade e unidade só se resolvem na base do amor, de um amor que é coerência, lealdade, sinceridade e respeito aos que divergem mas que é também fidelidade à verdade.

UMA ESCOLA PARA PRODUZIR DEBILÓIDES

Por que a violência? — foi o tema da redação do vestibular de uma grande Universidade particular, na zona sul do Rio de Janeiro. A preocupação da banca examinadora foi escolher um assunto do conhecimento de todos, face à gama de informações que os candidatos recebem, através dos meios de comunicação de massa. Em nosso Rio de Janeiro, todo mundo sabe o que é violência. Pois bem: o resultado do exame de redação foi 80,14% de zeros!

Resultados desoladores que mostram uma juventude sem leitura. Uma juventude que não consegue trabalhar as informações que recebe. Uma juventude que não sabe como expressar seu pensamento. Os candidatos que fizeram o vestibular não eram de Nova Iguaçu nem do interior do Brasil. Em sua maioria, eram solteiros, do sexo masculino e tinham, em média, 18 anos. Em sua maior parte, residem na zona sul, concluíram o 2º grau em colégios bons da rede particular e não trabalham.

Face aos dados expostos, como justificar os 80,14% de zeros? A professora que ajudou no vestibular e publicou suas conclusões no JB (28/7/80) constatou que as redações demonstraram falta de organização mental, ausência de lógica no raciocínio, desconhecimento do emprego da norma culta, falta de criatividade, presença marcante de chavões, incapacidade de trabalhar as informações recebidas, ausência de pensamento crítico, pobreza de vocabulário, impropriedade no emprego das palavras, incapacidade de definição, de conceituação e abstração.

Marcante está o precário desenvolvimento mental dos candidatos. O desempenho revelado demonstrou apenas a capacidade de o candidato pensar através de problemas concretos, em objetos reais concretos, não em abstrações. Constatase o uso de palavras altamente sofisticadas, embora os candidatos revelassem apenas vagamente a consciência de seus significados. O nível de desenvolvimento demonstrado classifica os candidatos, segundo o grande psicólogo Piaget, na fase operatória concreta, o que equivale à faixa etária de 7 a 11 anos de idade.

Sabemos que as crianças provenientes da classe operária têm menos chance de entrar na escola. Mesmo quando conseguem escolarizar-se, recebem um ensino de mais baixa qualidade. O resultado será, sem dúvida, um baixo nível educacional. Não se pode omitir outros fatores, como a deficiência nutricional que prejudica a educação, não apenas porque a criança com fome tenha dificuldade de aprender, mas porque o prejuízo ocorre pelo retardo na aprendizagem e no desempenho psicológico, mesmo que a fome tenha ocorrido antes da criança ingressar na escola.

Como então justificar os 80,14% de zeros. Os candidatos freqüentaram boas escolas. Seu nível social permitiu que eles tivessem acesso aos mais sofisticados recursos pedagógicos. Seu material escolar era abundante e diversificado. Aquelas escolas são assistidas por supervisores pedagógicos, orientadores educacionais e psicólogos escolares. A previsão de resultados tinha que ser a melhor possível. E foi o que vimos. — Restam as perguntas: Dá pra botar remendo novo em pano velho? A escola inserida no sistema pode dar frutos não desejados pelo sistema? Missão da escola, em sociedade proibida de participar, não é exatamente proibir de pensar?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EM VOSSAS MÃOS, MEU PAI

- Olho os anos de vida. Quantos são? Quantos ainda poderão ser? Olho todos os caminhos que andei, às vezes seguro ou hesitante, às vezes alegre ou sofrido, às vezes marcado de esperança ou de fracasso.
- Valeu a pena, Senhor e Pai? Será que todos os meus passos levaram a qualquer coisa e a qualquer lugar? Será que a vida inteira, por altos e baixos, não foi uma grande e pobre ilusão?
- Tento divisar nas brumas do passado algum ponto luminoso. Quando? Onde? Como? Não sei dizê-lo com certeza. Parece-me que ao longo do caminho fui semeando algumas boas sementes. Nem tudo foi mal.
- Mas como ter certeza? Fecho os olhos. Pergunto a mim mesmo. Pergunto em vão. Olho em volta e faço parar os meus irmãos, para saber deles qualquer coisa.
- Ah, como passam aflitos de mil coisas. Nem me escutam. Ou quando me escutam, começam também a chorar: Não vês, irmão, que este é também o meu problema. Estou só. Absoluta solidão no cosmo.
- Na solidão faz-se luz. E na luz, que é luz do Amor, que é luz de Cristo, eu escuto a voz do Espírito que diz a palavra libertadora: "Estás nas mãos do Pai". Será preciso a escuridão total, a total solidão — tu sozinho no cosmo absoluto — para compreenderes o mistério do Amor? Como cresceste, meu irmão.

IMAGEM GRITANTE NA HISTÓRIA

1. Ai, vocês já foram tocados do mal do consumismo, meus irmãos. Até suas malocas, plantadas no distante das últimas florestas, chegaram os humanos engenhos, criados pelos brancos, para manipular brancos e vermelhos, amarelos e negros, cafusos e mulatos, curibocas e mestiços, todas as cores do arco-íris e do mundo. Venceu-nos a grã sedução. Nem vocês escapam. Ninguém escapa. Mas vocês ainda conservam os traços da inocência e da profecia que os outros perdemos e choramos. Vocês eram nossa esperança.

2. Neste mundo poluído, corpo e alma, vocês ainda são nossa esperança. É por isso que eu te peço, irmão Juruna, levanta a tua voz, que é pura e forte, pra defender os teus irmãos. Desmascara, sem receio, a louca hipocrisia dessa História mal contada e dessa vida mal vivida. Canta, em teu português gostoso, o sofrimento do teu Povo e os sonhos de tua raça. Malha rijo e forte, com exemplos vivos, todos os equívocos, todas as misérias e todos os crimes que nós cometemos, esmagando fracos, explorando irmãos.

3. Conquistando terras e anunciando Cristo, ai, nós todos corrompemos a vida do teu Povo. Ainda é tempo. Acusa rijo e forte, porque todos somos réus diante do Pai e dos irmãos, nós que profanamos o teu Povo e tua raça. Com voz clara percorre teu Brasil de ponta a ponta, denunciando: «índio é gente. índio é não criança. Branco percisa não potreger índio, índio se potrege. índio quer terra que é terra de índio, quer não reserva, quer escritura. índio é gente, índio é dono de Brasil». Grita forte, meu irmão Juruna. (A. H.)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus é hoje chamado Servo de Javé, Cordeiro de Deus e Filho de Deus. Tais títulos ajudam a perceber como os primeiros cristãos entenderam a missão de Cristo. O Filho de Deus é o Cordeiro imolado para a salvação da humanidade, assim como o Cordeiro pascal foi imolado para a libertação do povo israelita, quando era escravo no Egito. A obra principal do Servo de Javé é a regeneração dos homens, passando pelo sofrimento da cruz, após o qual ele manda o seu Espírito. Jesus pode dar-nos o Espírito Santo, porque este desceu e repousa sobre ele, conforme o testemunho de João Batista, no dia em que batizou nas águas do Jordão. O Espírito Santo proclama que Jesus é Filho de Deus. E João diz: "Depois de mim vem um que é maior do que eu". É preciso que ele cresça e eu diminua". O sentido da vida cristã é: o Reino de Deus tenha ficado mais acrescido, por causa de minha passagem neste mundo. É profundamente cristão pensar menos o que queremos de Deus e pensar mais o que o Reino de Deus quer de nós.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio*). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (49,3.5-6). *Os primeiros cristãos reconheceram, no Servo de Javé, anunciado pelo profeta Isaías, o Senhor Jesus, Cordeiro sacrificado pela libertação dos homens.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor me falou assim: Israel, tu és meu servo em quem encontrarei a minha alegria». E agora o Senhor, que me formou desde o meu nascimento para ser o seu Servo, diz-me que lhe reconduza Jacó e reúna Israel. O Senhor deu-me esta honra e o meu Deus tornou-se a minha fortaleza. Disse-me ainda: «Não é suficiente que sejas meu Servo para restaurares as tribos de Jacó e reconduzires os fugitivos de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até os confins da terra». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios* (1,1-3). *Paulo se apresenta autorizado por Deus para anunciar a graça e a paz de Cristo aos habitantes de Corinto.*

L. Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios: «Paulo, pela vontade de Deus chamado a ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos santificados em Jesus Cristo, chamados a ser santos, a todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, onde quer que estejam: a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (1,29-34). *João Batista revela Jesus ao povo como Cordeiro de Deus que será imolado, para salvar-nos e dar-nos o seu Espírito.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Vendo João que Jesus vinha ao seu encontro, disse: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É este de quem eu falei: depois de mim vem um que era antes de mim, porque era primeiro do que eu. Eu não o conhecia; mas, para que Ele fosse manifestado a Israel, eu vim e batizo em água». E João deu testemunho dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu em forma de pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar me disse: «Sobre quem vires descer o Espírito e pousar, esse é o que batiza no Espírito Santo». E eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a Igreja apresenta o cristão autêntico, na pessoa de João Batista, que prepara a chegada de Cristo; elevemos as preces para que nossa vida cristã seja preparação para a vinda de Cristo ao mundo:
L1. *Para que nos tornemos mais atentos às qualidades e aos dons dos outros, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que aceitemos os outros e não nos queixemos tanto de seus defeitos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que não queiramos ser mais do que somos e, em nosso lugar, cumpramos nossa missão, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nos contentemos com o que recebemos de Deus e lhe demos graças por isso, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que aceitemos a verdade sobre nós mesmos, sem soberba e sem desânimo, rezemos ao Senhor.*
L6. *Para que tenhamos consciência de, por nossa vida, sermos os apresentadores de Cristo aos outros homens, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, o egoísmo faz surgir separações e discórdias até naquilo que seria vosso serviço; ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades, a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para o nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos profundamente da eucaristia, pois todas as vezes em que celebramos este sacrifício, torna-se mais presente e mais forte em nós a força da vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que vosso Espírito de caridade penetre até o íntimo de nossos corações; assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Todos os seres tendem a procurar a luz. Na luz encontram a vida. Toda vida oculta tende também a aparecer à luz que a ilumina e julga. O ódio secreto, o ciúme oculto, a inveja disfarçada, tudo isso deixa traços na mente, no coração e até na face das pessoas. "O que está oculto será revelado e o que está escondido será conhecido", falou Jesus. Contrariando esta afirmação, muitos pensam que podem fazer o mal para obter um prazer qualquer da vida, contanto que o mal fique oculto, eles não sejam descobertos e não percam a boa imagem. Moral é o que me leva pra frente, imoral é ser descuidado e complicar-se. Se caímos nesta mentalidade, tomemos consciência disso, peçamos perdão a Deus e passemos a habitar na luz.*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 / Terça-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 / Quarta-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 / Quinta-feira: Hb 7,25—8,6; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19 / Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 / Domingo: Is 9,1-4; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

25 de janeiro de 1981 - Ano 9 - Nº 461

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26100 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SITUAÇÕES DE INJUSTIÇA, EIS O GRANDE PECADO

SITUAÇÃO DE PECADO

O homem não é uma peça bem montada, bem conservada e bem alimentada da máquina social. Ele precisa comer, mas também admirar e rezar. Não basta que não seja escravo, ele não pode ser um robô. Por estas razões, toda situação injusta é uma violação dos direitos do homem. O cristão vê mais longe ainda.

Para o cristão, as situações injustas são uma ofensa a Deus, uma recusa de seu plano de amor. São, como disseram os bispos da América Latina em Medellín, "uma situação de pecado"; quer dizer: ganância não é apenas uma maldade individual, ela se cristaliza nas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais, e se torna tanto mais injusta e destruidora, quanto mais coletiva e impessoal.

Assim falam os Bispos, no Documento de Medellín: "Onde houver injustas desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais, há também recusa do dom da paz do Senhor e recusa do próprio Senhor". Em outras palavras, é o que diz o Livro dos Provérbios: "Aquele que zomba do pobre insulta o seu Criador".

UMA SÉRIE DE TEMAS E RELAÇÕES

A fidelidade à libertação dos oprimidos traz à tona uma série de temas e relações que devemos olhar de um ângulo novo: relação entre humanização e libertação; entre desenvolvimento e libertação; entre salvação religiosa e libertação. Uma nova relação pedagógica que tem, como ponto de partida, a situação concreta de opressão.

Devemos olhar, de um ângulo novo, o tema de serviço ao pobre, enquanto sacramento do encontro com Deus: "Tive fome e me destes de comer"; o tema da injustiça enquanto sinal profético da presença do Reino de Deus entre nós. O tema da esperança: a esperança do oprimido é ambíguo; ele toma consciência confusa da sociedade em que vive, mas ignora suas causas.

O oprimido deseja *ser*, mas, no fundo, o que ele quer ser é um homem rico e bem realizado; não percebe que, desta forma, de escravo passaria a senhor, de oprimido passaria a opressor. Por isso, nas relações pastorais evitar-se-á tudo o que pressiona e massifica; e colocam-se os fiéis em face dos problemas básicos do homem de hoje, para iniciar a libertação do fatalismo social e religioso.

Sugestões para os grupos: 1. Qual a diferença entre ação social pastoral e ação social não-pastoral? 2. Como relacionar os interesses da sociedade com o anúncio da Revelação? 3. Quais as relações entre libertação e promoção humana? Entre desenvolvimento e libertação? 4. Enumere alguns equívocos da esperança do pobre. 5. O que sua comunidade pode fazer para que cresçam as lideranças cristãs em sua região?

A VIDA EM NAZARÉ

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O LUGAR: Nazaré, o lugar onde o anjo foi visitar Maria, era um lugar pequeno, um povoado do interior. Ficava meio perdido no alto da serra da Galiléia, um pouco acima do lago. Lugar de pouco prestígio, pois o povo dizia: "Será que pode vir coisa boa de Nazaré?" (cf. Jo 1,46).

AS CONDIÇÕES DE VIDA DO POVO: As casas eram pobres, cavadas, em parte, na encosta do morro. Poucas casas, pouca gente. Todo mundo conhecia todo mundo e sabia da vida de cada um. Tanto assim que, quando Jesus voltou para lá, anunciando o Evangelho, o povo ficou admirado com ele e dizia: "Onde é que ele aprendeu essas coisas todas? Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria?" (Mc 6,2-3).

No interior é assim. Qualquer coisa que um faz diferente dos outros, o povo logo comenta. Nazaré tinha um único olho d'água, ou fonte, para abastecimento de todos. A fonte era um lugar de encontro para as mulheres que carregavam água. Era de lá que as notícias se espalhavam, misturadas com os comentários do povo, como até hoje acontece em muitos povoados e aldeias do interior da Palestina e do Brasil.

AS REUNIÕES DO POVO EM TORNO DA BÍBLIA: Havia por lá uma casa de oração, chamada sinagoga, onde o povo se reunia todos os sábados, para rezar e escutar a leitura da Bíblia, explicada e comentada pelo coordenador da comunidade ou por um dos presentes, convidado para isso pelo coordenador.

Assim, certa vez, Jesus, que não era coordenador da comunidade de Nazaré, foi convidado para fazer a leitura e dar uma explicação ao povo (cf. Lc 4,16-22). Perto da sinagoga, a comunidade mantinha uma escolinha, onde as crianças aprendiam a ler a Bíblia em hebraico. O povo falava o aramaico, como nós, hoje, falamos o português.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LIBERDADE E AUTORIDADE

A Folha: *É fácil entender uma autoridade que se impõe às custas da liberdade ou também uma liberdade que rejeita a autoridade. Mas será possível combinar liberdade e autoridade?*

Dom Adriano: O problema interessa muito a vida interna da Igreja. Por sua natureza a Igreja tem de ser fiel à Revelação. Ora, admitir uma Revelação, isto é: que Deus se manifestou ao seu Povo (cf. Hb 1,1-2) sobretudo em Jesus Cristo, é admitir uma interferência do Absoluto no relativo da humanidade, é admitir que a grandeza do homem está subordinada ao amor de Deus, é admitir que uma autoridade superior impõe certos limites à liberdade do homem. Para ser fiel à Revelação, a Igreja sofre e reza, luta e reflete, procura renovar-se e purificar-se, vive num processo de conversão contínua, mas ao mesmo tempo sabe-se garantida pela assistência do Espírito Santo prometido por Jesus Cristo, assistência que a preserva de erro nas coisas fundamentais. Nesta perspectiva de fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho é que se coloca o problema da autoridade na Igreja. Trata-se de uma autoridade real, mas de uma autoridade de serviço prestado ao Pai e aos irmãos. Diante dos olhos da Igreja, norteando-a e inspirando-a, está sempre a palavra clara e definitiva do Mestre: "Vocês sabem que os chefes dos Povos os governam com mão dura e que os grandes usam violência contra eles. Entre vocês não deve ser assim. Pelo contrário: quem quiser ser grande entre vocês, seja seu servidor; e quem quiser ser o primeiro entre vocês, seja seu escravo. Como o filho do homem (Jesus Cristo) que veio não para ser servido, mas para servir e para dar a vida para a libertação de todos os homens" (Mt 20,25-28).

A Folha: *Mas o problema continua de pé: também a autoridade de serviço se chocará com a liberdade.*

Dom Adriano: E como isto acontece hoje ainda na vida da Igreja! Cito um exemplo que é de nossos dias e conhecido por todos: o caso Mons. Lefebvre, na sua rejeição ao Concílio Vaticano II e ao Papa Paulo VI. Na tradição de nossa Igreja um Concílio Ecumênico, com o Papa e sob o Papa, exerce a suprema autoridade de Igreja. Durante quatro períodos prolongados de trabalho de 1962 a 1965 reuniram-se primeiro com João XXIII, depois com Paulo VI, praticamente os bispos do mundo inteiro. Foi uma assembléia extraordinária de oração, de trabalho, de sensibilidade para o mundo de hoje, de fidelidade integral a Jesus Cristo, de coerência eclesial. Os documentos conciliares são a tradução do Evangelho para o mundo de hoje, sem nada falsificarem da mensagem redentora de Jesus Cristo, sem quebrarem qualquer vínculo com a tradição de nossa Igreja. Cabe ao Concílio Vaticano II o que sempre coube aos concílios anteriores: suprema autoridade. E agora com uma consciência clara de que, na imitação de Jesus Cristo, essa autoridade suprema é uma autoridade de serviço prestado aos irmãos. Mons Lefebvre, em palavras e em ações, contesta o Concílio e, por motivos de consciência, segue caminhos próprios em oposição frontal ao Concílio e ao Papa. Que atitude tomou o Papa Paulo VI? Numa coerência total com o Concílio reafirma tudo o que o Concílio ensinou. Tenta por todos os meios da caridade evangélica demonstrar a Mons. Lefebvre que a tradição da Igreja está com o Concílio reunido com o Papa e sob o Papa. Tenta mostrar que a unidade da Igreja e a fidelidade ao Evangelho pede a Mons. Lefebvre uma reconsideração. Mons. Lefebvre fica irredutível. E Paulo VI leva para o túmulo um profundo respeito e uma profunda humildade perante a divergência do irmão.

SOBRE A SITUAÇÃO DA MULHER

Está aqui no Jornal do Brasil (25/6/80): "Se uma mulher estiver se afogando e for salva por um homem, receberá 100 chibatadas, porque foi tocada por um homem. A nova lei foi baixada pelo *ayatollah* Nusharh, que mandou prender e aplicar a pena em 4 mulheres que se banhavam em plena praia, "propagando o vício ao aparecer com vestimentas indecentes em lugares públicos".

Eis o que noticia o mesmo JB (13/8/80): "Centenas de jovens mulheres são assassinadas diariamente em países árabes, por causa de um antigo código, concebido para "proteger a honra da família". A informação faz parte de um documento apresentado à ONU pelo Grupo de Defesa das Minorias, que tem sede em Londres.

O mesmo informe explica que muitas moças morrem "degoladas, enterradas vivas, envenenadas ou estripadas por seus pais, irmãos mais velhos, um primo ou um assassino pago". Na Jordânia — diz o informe — um jovem, no começo deste ano, foi sentenciado a duas semanas de prisão, após entregar à polícia a cabeça de sua irmã, que ele decapitou, por ter "ofendido a honra da família", versão aceita pelos jornais locais.

E aqui entre nós, no Brasil? Eis alguns informes da ISTO É (27/8/80), sobre a situação da mulher brasileira: "Olhe, meu problema é sério. Meu marido quer me deixar louca. Ele diz que sou louca, mas não sou louca. Ele é um crápula, sabe que minha biópsia deu CA e fica gritando na minha cara: "Você é uma cancerosa, sai de perto de mim!" Nem televisão ele me deixa ver com ele na sala, me manda pro quarto..." A mulher de voz trêmula, sufocada pelo choro convulsivo, foi uma das dezenas que ligaram para ISTO É, para relatar ameaças, agressões e toda sorte de humilhações que sofrem em casa.

"Elas falavam sempre como a mulher de alguém, pessoas sem nome, cuja história é uma história de humilhações. A primeira a ligar definiu-se como "mulher de motorista", 42 anos, vítima de espancamentos. Por que não vai à polícia? — "A gente tem vergonha", repetiu a palavra, até ser tomada pelo choro. Dona Zenaide, enfermeira, relatou os problemas de uma vizinha que "antes apanhava do marido e agora apanha do irmão". Uma senhora de voz maternal queixou-se de que é traída pelo marido há 15 anos. Antes reclamava, mas agora se cala: "Ele nega tudo, já foi embora de casa 3 vezes, voltou e eu perdoei. Agora não sei o que fazer!" O dramaturgo Nelson Rodrigues, apesar dos 68 anos, não renega sua controvertida teoria, segundo a qual as mulheres gostam de apanhar. Ele cita o caso de uma conhecida que vivia em crise com o marido, até que o encontrou na Av. Rio Branco, de braços com a amante. A crise terminou com estrepitoso entrevero: "A santa mulher a quem me refiro levou soco na cara, soco na boca, soco na orelha, uma tremenda surra. A partir daí, o amor voltou, a atração voltou, e os dois viveram felizes. A violência foi a terapêutica".

Caso final: "Recentemente, tivemos o caso de uma mulher que ficou desacordada de tanto apanhar. A polícia limitou-se a dar uma volta no quarteirão com o marido, para acalmá-lo". Isso foi no interior de Minas? Não, foi em Londres!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O DOCE FEL DO GRÃO POETA

- Drummond, o grão poeta, mergulhou no fel da vida a pena lúcida e profetizou para os quatro cantos do mundo a doce ironia de quem, contra toda esperança, ainda espera na conversão do bicho da terra tão pequeno.
- Drummond vê os dois bichinhos e fica feliz: "Dois gatinhos brincando na calçada, sem medo de pedestres e carros, me deram a impressão de que, apesar de tudo, o mundo ainda não está para acabar".
- Drummond observa os poetas premiados e pergunta: "Por que será que quanto mais aumentam os prêmios dos concursos de poesia, há menos poesia legível?"
- Drummond contesta as estruturas e acerta na loteria: "Dificuldade em definir o Fundo Monetário Internacional: trata-se do Bom ou do Mau Ladrão?"
- Drummond sente as dores dos índios e desmascara: "Os índios continuam querendo terra, mas nós continuamos querendo oferecer-lhes céu".
- Drummond vê o lado bom da crise e agradece: "Ave, crise do petróleo e seus derivados. Os que iam morrer em acidentes de trânsito te saúdam agradecidos".
- Poeta, olhos de criança, olhos profundos e gritantes, como precisamos de teus sonhos, para continuar ainda crendo no mundo penoso em que vivemos. Continua falando, doce irmão, que vês longe o que não vemos.

IMAGEM DO ANDRÉ, O MENININHO DE MARIA JOSÉ

1. Dona Érika, que mora ali perto, foi ao edifício visitar amigos. Eram oito e meia da noite. Ia passando, quando escuta um chorinho leve de criança. Olha, examina e vê a sacola de supermercado, cheia, que é onde chora a humanidade desvalida. Chega perto. Chama o porteiro. E descobrem dentro da sacola o menininho, bonitinho, bem cuidado. Junto a mamadeira cheia, a lata de leite em pó, as fraldas e um bilhete com o nome do menino que é André e da mãe que é Maria José. Ai, como rimam na dissonância da vida.

2. Seu João, o porteiro, diz que viu sim senhor, mas não sabia. Viu ela chegar na entrada do prédio. Primeiro de tarde. Depois apareceu de novo de noitinha, desta vez com uma dona bem apresentada e mais dois moços. Conheço sim senhor. É uma tal de Maria José, que foi empregada do seu Sérgio aqui no prédio, mas ela saiu do emprego, sim senhor, porque mandaram ela embora na semana passada. Tava, sim senhor, nas duas vezes ela tava com o menininho no colo. Só que eu não vi ela largar o menininho.

3. A coisa vai parar na delegacia. Não tem jeito não, minha gente. Que mulher dura, meu Deus. Dura? Como é dura, se o menininho tá bem tratado, repare que até mamadeira tinha na sacola. Aí tem outro problema. Na 15ª DP há reboliço. Que fofinho, pessoal. O soldado quer ficar com André. Mas a lei não permite assim não sem mais nem menos. Maria José depõe e explica. O doutor delegado libera-a. E teu Andrezinho, Maria José? Maria José enxuga uma lágrima, morde os beiços, baixa a cabeça, imagem da solidão total. (A. H.)

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor.* ***Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!***
2. *Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Longe do templo e das grandezas de Jerusalém, em meio ao povo humilde de história sofrida, Jesus faz o primeiro anúncio de que o Reino de Deus está para chegar. Quando chegar, as trevas se dissiparão e brilhará a luz. Na linguagem profética, trevas significam escravidão e luz significa liberdade. O Reino de Deus trará luz e liberdade. Deus há de jogar fora o jugo que pesa no pescoço dos filhos e quebrará o açoite que lhes dilacera as costas. As botas que batem firmes no chão e as roupas manchadas com sangue dos irmãos, Deus vai entregar definitivamente como pasto das chamas. Ao fazer o primeiro anúncio, Jesus convoca os primeiros seguidores. Proclamando a proximidade do Reino e chamando os apóstolos, Jesus ensina que a chegada deste Reino é trabalho dos apóstolos. Não só das figuras históricas do começo da Igreja, mas de todos nós, que fomos chamados e aqui estamos, a fim de receber a ordem do dia. A pessoa é tanto mais cristã quanto mais sente a responsabilidade pelo Evangelho e nele se engaja; é tanto menos cristã quanto mais fica esperando vantagens dos ritos religiosos que pratica.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (*bate no peito duas vezes*). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.
1. *Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.*
2. *No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos do vosso amor; vivendo assim como vosso Filho viveu, daremos aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (8,23b-9,4). *Deus jogará fora o jugo do pescoço de seu povo e quebrará o açoite que lhe dilacera as costas.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «No passado, o Senhor humilhou a terra de Zabulon e a terra de Neftali, mas no futuro cobrirá de honras o Caminho do mar, a outra banda do Jordão e a Galiléia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu a luz. Como é grande o júbilo que causastes e enorme a alegria! Rejubilam-se na vossa presença como os que se rejubilam no tempo da colheita, como se regozijam os que repartem os despojos. Porque o jugo que o oprimia e a vara que lhe dilacerava as costas, vós os quebrastes, como na vitória de Madian. Porque toda bota que bate firme no chão e toda veste manchada de sangue serão entregues como pasto das chamas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios* (1,10-13.17). *Não fomos batizados para pertencermos a igrejinhas, mas para sermos no mundo os transmissores da Boa-Nova de libertação.*

L. Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, eu os exorto em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo; sejam unidos no falar e não haja divisões no meio de vocês. Sejam unânimes no mesmo pensar e no mesmo sentir. Eu lhes falo isso, irmãos, porque soube, pelos familiares de Cloé, que está havendo discórdias entre vocês. Parece que cada um de vocês está dizendo assim: «Eu sou de Paulo», «eu sou de Apolo», «eu sou de Pedro», «eu sou de Cristo». Será que Cristo está dividido? Ou será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Saibam então que Cristo não me enviou para batizar mas para evangelizar; e isto não por meio de sábios palavrórios, para que não se tire a força da cruz de Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. *Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.*
2. *No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (4,12-23). *Longe das grandezas de Jerusalém, Jesus faz o primeiro anúncio do Reino de Deus e convoca os apóstolos para se dedicarem a este Reino.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
«Tendo ouvido que João fora preso, Jesus retirou-se para a Galiléia. Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, cidade situada à beira-mar, nos limites de Zabulon e Neftali, para que se cumprisse o que anunciou o profeta Isaías: «Terra de Zabulon e terra de Neftali, caminho do mar, outra banda do Jordão, Galiléia dos gentios! O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e para os que estavam na região da sombra e da morte uma luz se levantou». Aí então Jesus começou a pregar ao povo: «Convertam-se porque o Reino de Deus está se aproximando». Caminhando perto do mar da Galiléia, ele viu dois irmãos: Simão que se chama Pedro e André seu irmão, os quais estavam lançando a rede ao mar, pois eram pescadores, e lhes disse: «Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens». Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Passando mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que na barca, junto com o pai, consertavam as redes, e os chamou. Deixando logo a barca e o pai, eles o seguiram. Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, anunciando a Boa-Nova do Reino e curando as doenças e enfermidades do povo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, acabamos de ver que ser cristão significa sentir-se responsável pelo Reino de Deus. Elevemos ao Pai as precisões de nossa comunidade, pedindo sobretudo que ele nos faça apóstolos do seu Evangelho:
L1. *Para que entendamos cada vez mais a fé como chamamento para sermos apóstolos do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que entendamos ser apóstolos não romanticamente, mas como agentes de pastoral na comunidade onde Deus nos colocou, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a reflexão da palavra de Deus nos dê clareza interior para dirimirmos as maledicências e fomentarmos a união, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossa comunidade não dê, aos que estão afastados, o mau exemplo de fofocas e igrejinhas, que tanto atrapalham a aceitação do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, escutai nossos pedidos e olhai nossa boa vontade; queremos viver como o vosso Filho, pondo nossas qualidades a serviço dos irmãos e cumprindo a missão cristã de transformar nosso mundo em vosso Reino; contamos com a presença do Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.
1. *Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.*
2. *Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que elas não signifiquem mais a comida que mata a fome do corpo, mas o alimento da fé que quer se manifestar em amor e serviço aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.
1. *Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.*
2. *Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.*

20 CANTO DA COMUNHÃO

Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, escutando vossa palavra e recebendo o pão eucarístico, alimentamos a vida nova, que nos veio através de Jesus Cristo; esta vida nova apareça cada vez mais em nós, através da disponibilidade às inspirações da graça e às necessidades da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Na comunidade de Corinto, a Igreja virou torcida: uns eram do lado de Paulo, outros de Pedro, outros de Apolo e outros de Cristo. O pessoal esperou milhares de anos para, quando chegasse o evangelho, eles o esterilizarem com separações. Para isso, podiam ter continuado no contexto pagão e não seria preciso Cristo. A comunidade de Corinto ensina: Cristo mal entendido não liberta e pode até ser empregado como porta-bandeira de torcidas. Examinemos nossa comunidade local: há divisões dentro dela? Há grupinhos que se combatem? As discordâncias, naturais em todos os grupos humanos, provocam desunião? Minha presença na comunidade aumenta a união ou fomenta a discórdia?*

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.
1. *Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 / Terça-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25 / Sexta-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado: Hb 11,1-2.8-10; Mc 4,35-40 / Domingo: Sf 2,3; 3,2-13; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

1º de fevereiro de 1981 - Ano 9 - Nº 462

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DISPONIBILIDADE: ABERTURA PARA OS SINAIS DOS TEMPOS

A DISPONIBILIDADE NÃO É SÓ UMA CONDIÇÃO INTERIOR

Quando pensamos em disponibilidade, pensamos em despojamento. Disponível foi Cristo, que "tomou a condição de servo" e "se fez pobre, embora fosse rico". Disponibilidade tiveram os santos e heróis, que foram por aí "sem ouro nem prata, nem alforge para o caminho". A disponibilidade é uma condição interior e, neste sentido, é o oposto da suficiência e do orgulho, mas é também algo a ser criado e adquirido pelas paróquias, equipes, grupos e agentes de pastoral da diocese. As paróquias estão empenhadas na renovação, mas nem todas o fazem da mesma maneira.

Há aquelas que procuram a renovação servindo-se dos próprios quadros tradicionais. Outras introduzem quadros novos, grupos de evangelização, equipes de liturgia etc., ao lado dos quadros antigos. Há, finalmente, as paróquias que querem começar tudo de novo, porque não acreditam na força renovadora das velhas e veneradas instituições do passado.

Para estas paróquias, as instituições do passado parecem muito pesadas e sonolentas para os caminhos novos. O importante é que elas criem a disponibilidade para a tarefa urgente, rompam os hábitos que entravam a caminhada, deixem os esquemas mentais individualistas e se ponham realmente a caminho.

MUITOS ESTÃO ALARMADOS E INQUIETOS

Se a ação da Igreja é libertadora, ela deverá ser lugar de libertação, para que, em sua vida, transpareça a mensagem de que é portadora. A partir deste princípio, o culto é aliviado de certas complicações que impediam a visão do essencial e estreitavam a disponibilidade. A instituição procura ser realmente um serviço e não um privilégio.

Isso dá novo sentido à autoridade e à obediência. A aplicação destes princípios deixa muitos padres e fiéis alarmados e inquietos. Ciumentos dos valores da tradição, não percebem que assistimos a uma redescoberta da dimensão comunitária da fé, a novas formas de viver a fé, a uma lenta mas constante emergência de certos valores que andavam adormecidos há séculos.

Sugestões para os grupos: 1. O que impede a disponibilidade dos cristãos para o Evangelho? 2. Em que situação está sua paróquia em relação à renovação da Igreja? 3. Alguns gostariam de um bispo mais autoritário, de um vigário mais exigente. Que pensa você? 4. A Igreja Católica sempre se caracterizou por sua unidade e pela obediência ao Papa. Você acha que estas características mudaram? Se houve mudança, foi para melhor ou para pior?

COMO ERA A VIDA NO POVOADO DE NAZARÉ

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O TRABALHO: A população de Nazaré vivia sobretudo da lavoura. Trabalhava na roça. Um ou outro, como Jesus, prestava, além disso, algum serviço à comunidade como carpinteiro ou ferreiro. É por isso que Jesus contava tantas parábolas sobre a lavoura, a semente, as árvores e as flores. Ele conhecia todas essas coisas por própria experiência.

A roça não era deles. Eles eram apenas moradores. Havia uma espécie de latifúndio. Os donos da terra moravam sobretudo na cidade de Tiberíades, que ficava perto do lago. As mulheres viviam em casa — vida mais retraída — cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos. Saíam para buscar água na fonte e encher o pote em casa.

A SITUAÇÃO DO PAÍS: À primeira vista, Nazaré parece ter sido uma cidadezinha simpática e tranqüila. Mas não era tranqüila. O país era ocupado pelos romanos, estrangeiros que exigiam impostos pesados do povo, cobrados por fiscais a que o Evangelho dá o nome de publicanos. A maioria dos publicanos era gente desonesta que roubava muito.

Os romanos fizeram até um recenseamento, em vista da arrecadação do dinheiro. Os latifundiários fizeram amizade com os romanos e passavam bem. O povo pobre é que sofria. Por isso, começou a surgir um movimento para lutar contra os romanos. Os membros deste movimento de libertação chamavam-se *zelotes*. A maior parte deles vinha da Galiléia. Era gente violenta. Quando podiam, matavam os soldados romanos, sobretudo na escuridão da noite.

Isso provocava repressões violentas em que corria muito sangue. Estas e outras coisas o povo comentava a boca pequena, quando ia buscar água na fonte.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LIBERDADE, PAZ E AMOR

A Folha: *Na entrevista anterior o senhor disse, a propósito das tensões entre liberdade e autoridade, que só o amor permite ajustá-las devidamente. O senhor pode explicar melhor este pensamento?*

Dom Adriano: Eu parto daquela convicção profunda da Igreja: "Deus é amor e quem fica no amor, fica em Deus e Deus fica nele" (1Jo 4,16). O amor é pluriforme e plurivalente. Corre perigo de ser deformado pelo amor-próprio e pelo egoísmo. Aqui entra uma dimensão objetiva que nos pode preservar de deformações e nos dá uma idéia clara, pelo menos mais clara, nos conflitos entre liberdade e autoridade. A dimensão objetiva é o bem do irmão, o bem do Povo. Quando, em nossa Igreja, acontecer um conflito entre a autoridade e a liberdade, deveríamos tentar descobrir onde é que se encontra o esforço de servir o Povo de Deus e outros irmãos: é na autoridade? ou é na liberdade? Não direi que todos os conflitos se resolvem, digo apenas que a idéia do serviço como expressão de amor e de uma autoridade que serve nos ajuda a descobrir onde está a verdade e por isso mesmo a razão.

A Folha: *Mas quando o serviço do Povo numa comunidade entra em choque com a autoridade do bispo ou mesmo com a autoridade do Papa?*

Dom Adriano: Depois de um longo período de centralização da autoridade, seria conveniente rever, à luz do Vaticano II e da Teologia, à luz também do Magistério e da melhor tradição de nossa Igreja, toda a vida eclesial, para conservar centralizado o que, no interesse do Povo de Deus, deve estar centralizado e para também no interesse do Povo de Deus descentralizar o que pode ser descentralizado. Desde o Concílio Vaticano II já se modificou um bocado de coisa. Valorizou-se mais a Igreja particular. Restituíram-se ao bispo diversas atribuições que no correr dos tempos lhes foram tomadas, para fortificar a autoridade do Santo Padre. Havendo uma distribuição mais eqüitativa de autoridade na Igreja, talvez diminuam os conflitos. Mais importante do que a diminuição dos conflitos entre autoridade e liberdade me parece ser o bem do Povo de Deus. O respeito ao Povo de Deus espalhado pelo mundo inteiro pede que se respeitem as diversas culturas, tradições e qualidades dos diversos Povos. Aliás, é isto o que ensina o Vaticano II em diversos documentos. Assim lemos na constituição Lumen Gentium (LG 13): "Em virtude desta catolicidade cada uma das partes traz seus próprios dons às demais partes e a toda a Igreja. Assim o todo e cada uma das partes aumentam, comunicando entre si todas as riquezas e aspirando à plenitude na unidade".

A Folha: *O senhor acha que a Santa Sé abrirá mão da autoridade centralista que se desenvolveu nos últimos séculos?*

Dom Adriano: Já se têm mudado umas tantas coisas. As Conferências Episcopais receberam certas atribuições que antes eram reservadas à Santa Sé. Os bispos receberam mais poder decisório. No entanto o processo de valorização das Igrejas particulares está apenas começando. Também dentro das dioceses e dentro das paróquias começou um processo de valorização das comunidades de base, de participação das bases na pastoral. Certamente haverá tensões fortes entre a preservação da unidade fundamental, que é um sinal da Igreja de Cristo, e a valorização das Igrejas particulares. Mas serão tensões fecundantes e enriquecedoras que corresponderão a situações concretas dos diversos Povos e das comunidades de Igreja. A reflexão teológica, as práticas pastorais, a consciência mais clara da dignidade da pessoa e das comunidades humanas, os impulsos do Vaticano II, a ação do Espírito Santo em sua Igreja, tudo isto nos anuncia aspectos novos de uma Igreja que se esforça em harmonizar os postulados da autoridade que serve, com os postulados da liberdade que assume.

NÃO HÁ MAIS ESTRANGEIROS, TODOS SOMOS IRMÃOS

A reflexão de Nova Iguaçu sobre a dimensão missionária da Igreja de Cristo foi regiamente enriquecida: pela presença física de Dom Pedro Casaldáliga, trazendo sua palavra profética, e pela presença do P. Vito Miracapillo na consciência e no orgulho de todos nós. O apóstolo perseguido constitui a suprema vaidade da Igreja. Pois bem, ambos estrangeiros, conforme os parâmetros divisores do mundo; ambos tão brasileiros, na opção radical e heróica por nosso povo. Mais brasileiros que muita gente fina, nascida por aqui, que vive com o peito cheio de retóricas patrioteiras.

Em sua dimensão missionária, a Igreja de Cristo é universal e todos os homens formamos um só e único Povo de Deus de irmãos. Na prática, isto significa que possuímos, em nossa personalidade, áreas e valores que estão acima e são independentes das áreas e valores particulares, elaborados e impostos pelas convenções humanas, quer econômicas, quer políticas ou sociais. A dimensão missionária da Igreja de Cristo impõe aos discípulos que os valores essenciais do ser humano sejam proclamados a todos os homens e defendidos às custas de qualquer risco e sofrimento.

Valor universal de todos os homens é a esperança no mundo melhor. O cristão sabe que viver sua fé significa, na prática, construir o mundo novo, a fim de que todos os homens, nossos irmãos, cheguem a participar nas condições indispensáveis a uma vida humana digna. Outro valor universal de todos os homens é a certeza de que o mundo novo não é fantasia de poetas utópicos; o mundo novo pode ser construído pelos cristãos, no esforço comum com os homens de boa vontade. E a base inarredável dos valores universais é a dignidade fundamental de todos os homens, tornados irmãos pela paternidade comum de Deus Pai, na fraternidade comum em Jesus Cristo.

Baseada em tão sólido fundamento, a fraternidade de todos os homens ensina que o cristão não é brasileiro nem estrangeiro. O cristão é um cidadão do mundo, que é a casa provisória que o Pai nos deu a todos. Limites geográficos de nacionalidades nada significam, em comparação com o essencial que faz de todos nós uma só família. O essencial que nos une é muito mais sério do que as convenções acidentais que querem nos separar. A universalidade comum do espírito humano, a universalidade de suas necessidades e anseios básicos, eis uma base concreta sobre a qual Jesus começou a construir seu Reino, eis uma das razões para a dimensão missionária da Igreja, eis por que o cristão, antes de ser brasileiro, é um cidadão do mundo.

Como decorrência lógica de sua reflexão missionária, a Diocese de Nova Iguaçu proclama-se solidária com o P. Vito Miracapillo, atingido por um decreto de expulsão porque manteve coerência com a extensão universal dos valores do homem. Acidentalmente, P. Vito nasceu na Itália. Lugar de nascimento é acidente. Em qualquer lugar, sem que possam escolher, nascem cobras, lagartos e gente. E temos de concordar com o P. Vito: por mais que nos doa a constatação de quem nasceu fora do Brasil, nosso povo ainda não tornou-se independente de fato. Nossa Pátria continua subjugada ao velho projeto colonialista original, baseado no enriquecimento das minorias, às custas da espoliação desumana e insensível do povo.

Queiram ou não queiram os poderosos, a dimensão missionária da Igreja tem muito a ver com os direitos fundamentais do homem, independentemente de limites geográficos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA REFLEXÃO E AÇÃO

- Do Documento de Puebla tiramos alguns trechos que podem servir de tema para nossa reflexão e de impulso para nossa ação pastoral. Muita coisa depende de nós.
- "À luz da fé, vemos a distância crescente entre ricos e pobres como um escândalo e uma contradição com o ser cristão (cf. João Paulo II, Discurso Inaugural nº 4). O luxo de uma minoria constitui um insulto à miséria das grandes massas (Populorum Progressio 3). Esta situação é contrária ao desígnio do Criador e à honra a Ele devida" (Documento nº 17).
- Só não vê quem não quer ver, quem defende sua situação privilegiada a unhas e dentes. O Povo passa fome. Apesar de todo progresso. Apesar de todos os tecnocratas.
- Não poderemos acabar com as diversas classes econômicas. Mas podemos diminuir o fosso que separa perigosamente ricos e pobres. Numa empresa há operários que ganham um salário mínimo e alguns executivos que ganham cem vezes mais. Por que diferenças tão gritantes?
- A dignidade da pessoa humana — todos somos criados à imagem e semelhança do Pai — e a consciência de que o verdadeiro progresso supõe justa distribuição de direitos e deveres, de trabalho e de lucro exigem de nós um sério exame de consciência. Somos ou não cristãos?

IMAGEM DO DONO DA VERDADE

1. Saturnino entra calmo, tranqüilo, dono de si e dono da situação. É o seguinte, sinhô bispo: carrego em riba de mim um pobrema dificí de arresolvê, cujo racha minha vida da cabeça aos pé. O sinhô tá entendendo? Seguinte: eu e Rita tamo casado, no religioso e no civi, já tem pra riba de trinta ano. Apois bem. Tudo ia marromeno, qué dizê: tinha dia qui era pra mai e tinha dia que era pra meno, o sinhô sabe cumé: muié é bicho brabo. Se homem não abre o oio... (Saturnino puxa a pálpebra com o polegar).

2. Cuma tou le dizeno a vosmecê. Aí conteceu qui nóis fêis o concio. Ela pro lado dela no concio das muié, e eu pro meu, no concio dos home. Tudo munto bem. Agora arrepare vosmecê, sinhô bispo: se ante do concio o negoço já pegava qui nem visgo de jaca, ao despois tudo apiorou. Eu peguei de lê a bríbia sagrada, prumode consertá minha vivença, Rita pegou também pro lado dela, e aí assucedeu o irrimidiave: eu comprendi mió a mensage de Deus, mas porém quando eu fui dizê isto pra ela, sabe o que ela dixe?

3. Ela se virou-se pro meu lado, qui nem jararaca, e dixe: «Dexa de bestera, Satu, Deus te fala? apois ele fala pra eu também. E Deus tá me soprano outra coisa nos ouvido». Entonce eu dixe pra Rita que tu tá errada, muié, prumode qui S. Paulo dixe — tá na bríbia, Rita, tá na bríbia — qui muié tem qui vivê mais é na sujeição do marido, sem fazê chamego. Saturnino desabafa calmo, tranqüilo. Tento explicar. E proponho conciliar. Mas ele, calmo e tranqüilo, diz que não se pode conciliar o erro com a verdade. (A. H.)

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-02-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Celebração da liberdade, Ant. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O evangelho de hoje proclama as bem-aventuranças do pobreza: bem-aventurados os que não põem no dinheiro o sentido de suas vidas, porque deles é o Reino dos céus. Jesus não faz a apologia demagógica das carências, porque é dos bens materiais que dependem as condições da dignidade humana. As bem-aventuranças são antes um aviso para os ricos: não adianta acumular riqueza, porque nossa passagem por aqui é breve e incerta. Os bens nos são emprestados, para organizarmos a justiça e a fraternidade. Se a primeira bem-aventurança fala em pobreza, a última fala em justiça. Não se pode chegar até Deus, passando por cima da justiça. Por isso, cristianismo não é assunto de sacristia, pois Reino de Deus é projeto de construção deste mundo. Não é só na devoção, mas é também no dinheiro que se praticam ou deixam de praticar as virtudes cristãs. A justiça depende menos de fantasias religiosas do que da máquina de somar e dividir.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. *(Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração, e amar todos os homens com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Sofonias* (2,3—3,12-13). *Busquem a justiça de Deus, para vocês ficarem abrigados, no dia da cólera do Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias: «Busquem o Senhor, vocês todos, humildes da terra, que observam a lei do Senhor. Busquem a justiça e a humildade; talvez assim vocês escaparão, no dia da cólera do Senhor. Farei surgir, no meio de ti, um povo humilde e justo, que porá sua confiança no nome do Senhor. Os que restarem de Israel deixarão de praticar o mal e de falar mentiras, porque desaparecerão de seu meio as línguas enganosas. Meu povo será apascentado e viverá em paz, sem ninguém para inquietá-lo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios* (1,26-31). *A verdade está na humildade, por isso Deus escolhe o que é pequeno e fraco para manifestar a sua força.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, fiquem firmes com aqueles a quem Deus chamou. Entre vocês, há poucos homens cultos, segundo a maneira comum de pensar; poucos poderosos ou que vêm de famílias ilustres. Na verdade, Deus escolheu o que o mundo tem por ignorante, para envergonhar os sábios; escolheu o que o mundo tem por débil, para envergonhar os fortes. Deus escolheu o povo comum e desprezado, escolheu o que não é nada, para rebaixar o que pensa que é. Desta forma, ninguém pode vir com presunção à presença de Deus. Vocês mesmos, por graça de Deus, estão em Jesus Cristo. Ele é que é nossa sabedoria, vinda de Deus; ele é que nos fez agradáveis a Deus, santos e livres. Desta forma, vale o que diz a Escritura: «Não deixem o orgulho tomar conta de vocês, porque nosso orgulho é o Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (5,1-12a). *Em vez de buscarmos em fantasias, vejamos na proposta das bem-aventuranças o resumo de toda a plataforma do Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Ao ver toda aquela multidão, Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e seus discípulos o cercaram. Ele começou a falar e a ensinar assim: «Bem-aventurados os pobres de coração, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os construtores da paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem, quando mentirem e inventarem contra vocês toda espécie de maldade, por causa de mim. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que vocês receberão». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Elevemos nossas preces pelas necessidades do povo de Deus, especialmente para que Deus nos livre da segurança presunçosa e da estreiteza de coração:

L1. *Pelos nossos governantes, para que cheguem à consciência clara de que não há desenvolvimento e progresso nos jogos de poder que passam por cima da lei moral, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que o Espírito de Deus alumie, dê disponibilidade e coragem aos nossos agentes de pastoral, de forma que eles se sintam a própria pessoa de Cristo agindo dentro do mundo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que os cristãos de nossas comunidades cada vez mais se convençam de que aceitar Cristo significa ser profeta, ser agente de pastoral, lutar e sofrer pela implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai vosso povo com suas necessidades. Dai fidelidade e coragem aos vossos profetas, a fim de que o povo tenha pastores de acordo com os desejos do coração de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!

1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, colocamos as oferendas sobre o altar, como prova da nossa vontade de vos servir; acolhei-as com bondade e transformai-as no alimento que sustenta a fé e a esperança, e ajuda a viver o vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, fomos renovados pelo sacramento do vosso Filho; ajudai a termos fé cada vez mais firme, a tornarmos cada vez mais viva nossa esperança, a vivermos um amor cada vez mais cheio dos frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *No meio da comunidade de Nazaré, reunida na sinagoga, Jesus levanta a voz para ensinar os novos caminhos. Nos caminhos de Deus, os paradoxos estão presentes. Paradoxo é uma coisa que a gente espera que seja assim e é o contrário. Por exemplo, Jesus fala ao povo de Deus e a gente pensa que ele, como Filho de Deus, vai ter a maior aceitação. Acontece o contrário. Outro exemplo: a gente pensa que servir a Deus é viver rezando e morrer de velho. Pode ser o contrário. Quando se olha a vida dos profetas de Deus, as palmas que os acompanhavam eram xingamentos, pedradas e até morte violenta. Eles tinham consciência de que a semente tem que ir ao chão, que não há redenção sem sofrimento. O exemplo dos heróis da fé mostra: prudências humanas e preocupações com vantagens pessoais criam distâncias enormes entre os profetas e nossas conveniências egoístas.*

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.
Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ml 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 / Terça-feira: Hb 12,1-4; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: Hb 12,18-19. 21-24; Mc 6,7-13 / Sexta-feira: Hb 13,1-6; Mc 6,14-29 / Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34 / Domingo: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.

8 de fevereiro de 1981 - Ano 9 - Nº 463

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SAIR NA PONTA DOS PÉS É A SOLUÇÃO

Alguns poucos cristãos perderam a credibilidade ou deixaram de acreditar nas possibilidades de a Igreja institucional realizar a renovação ou ajornamento. Parece-lhes que a distância entre as instituições, entre suas boas intenções e as realizações são impossíveis. Reuniões dispendiosas de bispos, discussões intermináveis, montanhas de documentos para dar à luz um ratinho, tão insignificantes são as modificações introduzidas. Entre estes há os que, desanimados do trabalho pastoral, saem como que na ponta dos pés.

FORA COM UMA PASTORAL DE TIJOLOS

A Igreja não foi constituída para buscar a glória terrestre. Por isso, sua grandeza não é a cúpula de São Pedro ou a Capela Sistina, glória dos Papas da Renascença, mas a presença de Francisco de Assis, de Vicente de Paulo e tantos outros santos, conhecidos ou não, que proclamaram, também por seu exemplo, a humildade e abnegação. Em reação ao passado, critica-se hoje a "pastoral de tijolos", mas a Igreja necessita dos bens humanos e não pode haver pastoral sem infra-estrutura e apoio institucional.

SOBRE O PRINCÍPIO DA CO-RESPONSABILIDADE

A imagem da Igreja, a imagem vivida e concreta, varia conforme as circunstâncias. Nos primeiros séculos, a Igreja é uma "comunidade de irmãos". Na Idade Média, é uma "cristandade". Nos últimos séculos passados, uma "sociedade hierarquizada". É de grande importância a imagem real da Igreja que está na cabeça do povo.

Pela resposta, poderemos conhecer qual será o tipo de relacionamento dos fiéis entre si, como membros da Igreja, e com o bispo e os párocos. Se, para os fiéis, a Igreja é uma hierarquia administrativa e distante, ele se deixará conduzir passivamente ou a procurará apenas para cumprir a lei. Se a imagem concreta que ele tem de Igreja é a de uma comunidade fraterna, ele participará da vida comum como membro ativo do Povo de Deus.

A VOZ DOS POBRES MUDARÁ A IMAGEM DA IGREJA

O tema "Igreja dos pobres" começou no Vaticano II a fazer sucesso. De repente, a Igreja descobriu que, praticamente, se identificava com as camadas médias e altas da sociedade e que os reais interesses do povo estavam ausentes. Ora, foi sobretudo para os fracos, para os pobres que a Igreja veio ao mundo. Todos esperam que eles possam finalmente se fazer ouvir, que os marginalizados tenham voz própria na Igreja. A participação deles no pensamento e na ação da Igreja, sem dúvida, operará uma transformação profunda em suas estruturas, valores e comportamentos, e mudará a imagem da Igreja em nosso meio social.

MARIA NA CASA DOS PAIS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Pouco sabemos desta vida. A Bíblia quase nada informa. A vida de Maria deve ter sido como a de qualquer outra jovem de Nazaré: carregar água, cuidar da casa, ajudar na educação dos irmãos menores, conversar na fonte, ler e meditar a Bíblia, rezar a Deus no silêncio, participar das festas e das rezas do povo... Nós a chamamos Maria, mas naquele tempo o povo dizia *Míriam*. A Bíblia nada diz sobre os pais da Míriam, mas os cristãos sabem informar que eles se chamavam Joaquim e Ana. Dos pais ela recebeu sua fé em Deus, seu amor à vida e sua esperança no futuro de seu povo.

COMO AS OUTRAS MOÇAS DO LUGAR

Como todas as jovens do seu tempo, ela carregava em si a esperança do povo, alimentada pelas profecias, a esperança de que, um dia, haveria de nascer o libertador, o Messias. Como todas as moças do seu povo, ela deve ter tido o desejo de poder contribuir para a realização desta esperança. De que maneira? Tornando-se mãe, gerando filhos que, num futuro próximo ou remoto, fizessem nascer o libertador do povo.

E talvez, como tantas outras, ela alimentasse em si o desejo secreto de ela mesma ser a escolhida de Deus para ser a mãe deste futuro libertador. Pois, conforme os cálculos feitos pelos doutores daquele tempo, tudo indicava que a data do seu nascimento já devia estar chegando bem perto.

O NOIVADO COM JOSÉ

Em Nazaré, vivia um rapaz, chamado José. A família dele não era de lá. Era do Sul, de Belém. Naquele tempo, muita gente vinha do Sul, para procurar uma vida melhor lá no Norte, na Galiléia. José era um deles. Era retirante ou filho de retirantes. Pessoa pobre mas honesta. A Bíblia diz que ele era *justo*, isto é, era do jeito que Deus o queria.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ACUSAÇÕES INFUNDADAS MAS COMPREENSÍVEIS

A Folha: *De vez em quando pessoas que não admitem a Pastoral de nossa Igreja e sua opção coerente e dinâmica pelos pobres nos acusam de subversivos, de marxistas, de comunistas. O senhor mesmo já tem sofrido muitas vezes esse tipo de acusação. Como se explica isso? Muitos dos acusadores se dizem católicos.*

Dom Adriano: É verdade, muitos destes que nos acusam de subversivos, de marxistas, de comunistas, de opositores, de destruidores da ordem social, se dizem católicos. Católicos praticantes. Católicos que vão à missa, que fizeram cursilho, que lêem a Bíblia etc. Não precisamos discutir se estão ou não estão agindo de boa-fé. Vamos admitir que agem sempre de boa-fé. Mas a pergunta é esta: será que entenderam, como realidade típica, isto é: como modelo antecipado e válido para todos os tempos, os fatos da vida de Jesus Cristo? Será que conhecem, em sua profundidade, o sentido da mensagem do Evangelho? E de outro lado: será que conhecem, em seus aspectos essenciais, a filosofia de Marx e do comunismo? Meses atrás um general do exército acusa, sem rodeios, a Dom Quirino, bispo de Teófilo Ottoni, de ser o maior marxista do Estado de Minas Gerais. Dom Quirino defende os posseiros, defende os índios, defende os pobres, defende os pequenos agricultores. Faz um esforço corajoso de conscientização do seu Povo. Emprega somente recursos pacíficos e legítimos, todos fundados na moral cristã, no Evangelho de Jesus Cristo. Qual é o crime cometido? Onde está nessas atitudes a menor sombra de marxismo? O "crime" de Dom Quirino, como o "crime" de tantos outros bispos, padres e leigos, que assumiram corajosamente a opção pelos pobres, é apenas este: incomodaram os poderosos, todos aqueles que em qualquer segmento da sociedade brasileira detêm uma faixa do poder; ajuntaram ao trabalho de assistência, que não bole com ninguém, que precisa dos poderosos para ser feito, ajuntaram a dimensão profundamente evangélica da conscientização e da promoção. E aqui começou o conflito. Porque toda conscientização, pelo fato de formar para o espírito crítico, para a visão clara e profunda da realidade concreta, para a solidariedade e para a participação — tudo mesmo realizado na paz, com meios legítimos, com recursos pacíficos —, sim, a conscientização questiona e discute as estruturas elitistas e dominadoras que subjugam, deformam e corrompem o nosso Povo já faz séculos.

A Folha: *Corrompem como?*

Dom Adriano: O elitismo de nossas classes dominantes, de todos os poderosos cria mecanismos de ação que eliminam — ou tentam eliminar — toda mudança estrutural. E esses mecanismos, como, por exemplo, a educação através de um sistema elitista pelo conteúdo, pelas exigências econômicas, pela orientação, pela finalidade, acaba deformando aqueles que conseguiram sair do círculo vicioso da marginalização. Quando termina o ciclo de formação estão integrados no sistema opressor. Esquecem as origens e esquecem o Povo. Às vezes se lembram nostalgicamente da pobreza, da miséria, do Povo, do sofrimento do Povo, mas não como um convite à libertação e à integração mas apenas para se valorizarem: Vejam, eu me fiz, eu venci a miséria e a marginalização. Corrompidos pelo sistema opressor, esses filhos do Povo traem o Povo e passam a tomar parte no esquema de opressão. Penosamente lembro que em certos períodos de nossa história e, aqui e acolá, hoje ainda certos grupos de Igreja participaram ou participam do poder, conseguindo esse milagre de incoerência que é conciliar a plataforma do Reino, como está no Evangelho e de modo conciso no Sermão da Montanha, com as estruturas de pecado que oprimem as grandes massas marginalizadas.

VITO MIRACAPILLO, UM VITORIOSO

Só podemos entender a expulsão do P. Vito Miracapillo a partir de certas fundamentações: Existem as razões deste mundo e as razões do Reino de Deus. As razões do mundo levam na direção das vantagens pessoais, do individualismo e do descompromisso com a sorte do semelhante. As razões do Reino de Deus fazem a pessoa esquecer-se de si mesma e doar a vida pelo bem dos outros. A lógica deste mundo funciona para manter as coisas como elas estão. A lógica do Reino de Deus sonha com um mundo melhor, no qual os homens convivam concretamente como irmãos.

Existem as vitórias deste mundo e as vitórias do Reino de Deus. A vitória do Reino de Deus triunfa na cruz. P. Vito é um vitorioso: Combateu o bom combate, terminou sua carreira no Brasil, guardou a coerência da fé. A confirmação dos maus em sua maldade é usada por Deus para servir de auto-falante aos seus profetas. De fato, por linhas tortuosas, Deus aprontou a hora para um padre desconhecido e fiel fazer sua pregação a toda a Igreja do Brasil; pregação única que P. Vito não faria em muitos anos de vida pastoral cotidiana.

Uma pregação de fidelidade para toda a hierarquia da Igreja no Brasil. Fidelidade à opção pelos pobres, opção que foi ratificada e assinada solenemente por todos os nossos bispos. O que o P. Vito fez foi pôr em prática o que nossos bispos declararam prioridade da Igreja na América Latina. Ele foi apenas um executor fiel do que nosso episcopado mandou-o fazer. Por isso, sua expulsão constitui também uma pregação para tantos bispos e padres indefinidos e vacilantes. Mais uma vez, Deus escreve certo por linhas tortas: a expulsão do P. Vito ajudou a unir a Igreja do Brasil.

Com seu trabalho pastoral e sua expulsão, P. Vito, acusado de estrangeiro, constituiu uma pregação sobretudo ao nosso povo marginalizado e dependente. Este povo, despertado pelos profetas, começa a descobrir que sua fé não é fundamento de fatalismo e sentimentos de impotência, mas é ordem e caminho de libertação. Não há quem segure mais este povo, quando ele descobrir a força tenaz de sua religiosidade e dela fizer o que ela deve ser: ordem e caminho de libertação, base de sua dignidade, força para quebrar as suas correntes.

P. Vito é, de fato, um vitorioso, se julgarmos pelas razões do Reino de Deus. Quem achar a afirmação ridícula ou exagerada, olhe para um crucifixo. A vitória inaudita de Cristo foi plantada na cruz. Não é em estratégias e táticas humanas de vantagens, mas é na derrota perante o mundo e suas razões que repousa também a vitória do cristão. Não há quem segure esta Igreja, quando ela se desvencilhar totalmente das prudências humanas e suas conveniências, quando ela terminar de apaixonar-se pela Justiça de Deus e enamorar-se pelos queridos de Deus, que são os pequenos e os pobres.

P. Vito não foi expulso porque intrometeu-se em política nacional, mas porque intrometeu-se em política do Reino de Deus.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DO DOCUMENTO DE PUEBLA

• O documento de Puebla poderia ser melhor, sem dúvida. Mas apesar de certos defeitos e omissões tem muita coisa boa que nos convida à reflexão séria e à ação pastoral decidida.

• Olhando a paisagem social da América Latina, com seus altos e baixos, com seus contrastes escandalosos, com suas injustiças gritantes, diz o documento:

• "Consideramos como o mais devastador e humilhante flagelo a situação de desumana pobreza em que vivem milhões de latino-americanos, vítimas de salário de fome, de desemprego e subemprego, da desnutrição, da mortalidade infantil, da falta de moradia adequada, dos problemas de saúde e de instabilidade do trabalho" (Documento de Puebla, 18).

• As causas? São complexas. Mas os causadores dos problemas e os cultivadores das injustiças sociais têm sido cristãos e católicos. Como nos colocaremos então diante de Jesus Cristo, nosso único Salvador?

• A chamada "civilização do Amor" que a Igreja pretende apresentar como modelo para a América Latina exige de todos nós uma revisão rápida e profunda de todos os nossos métodos, de todas as nossas opções, de todos os nossos instrumentos pastorais.

• Temos de voltar-nos para o Povo. Não por demagogia. Não por interesses políticos. O que nos move é o amor de Jesus Cristo e dos irmãos. No Povo vamos encontrar os pobres de Javé, aqueles que de coração aberto recebem a mensagem libertadora de Jesus Cristo. Que é que esperamos ainda? Não basta a história da América Latina?

IMAGEM DO BISPO FEITO POVO

(Ao irmão Pedro Casaldáliga)

1. Pedro, meu irmão querido, que sofres com o irmão sofrido, tu que és rico de mil traços, tu que és forte de mil braços, que és tão pequeno e tão frágil, mas tão loqüente e tão ágil: onde é que fica o teu mundo, tão sofrido e tão profundo? Pego o mapa e procuro onde é São Félix — em vão. É lugar pequeno, obscuro, humilde, sem projeção. São Félix não pesa nada. — Povo não tem vez não, onde só vale a camada de poder e produção. Ninguém que vive gozando, ninguém que vive explorando, sente o que sentem os pobres, estes que, Pedro, descobres na amplidão dos teus sertões — índios, posseiros, peões que passam miséria e fome, irmãos pequenos sem nome.

2. Pedro, meu irmão querido, que sofres com o irmão sofrido, tu que és sensível poeta, tu que és possante profeta: tua forte voz alcança agora os confins da terra, trazendo Fé e Esperança e a força que o Amor encerra. Como se animam de novo os que são fracos, sofridos, humilhados e ofendidos! Como se juntam num Povo que desafia a opressão — Alvorada que anuncia o raiar de um novo dia de total libertação. Não só: toda vez que falas rugem canhões, silvam balas. Ah, como tramam vinganças, ah, como fiam mil tranças, como bufam raiva má complicados burocratas, insensíveis tecnocratas de Brasília ou Cuiabá.

3. Pedro, meu irmão querido, que sofres com o irmão sofrido, tu que és Pedro Catalão: para servir teu irmão, te fizeste brasileiro e Pedro do mundo inteiro, Pedro também do Araguaia — do Cristo-Povo atalaia. Das grimpas do Monserrat, da solidão de Manreza vens assumir a tristeza de um Povo que espera a Paz. Voas nas asas do amor, Dom Pedro? Não, Dom Quixote dos irmãos e de Jesus — de um Povo que espera a luz. Pára agora, Pedro irmão: vês a grã revolução? A triste, escura floresta faz-se luz e faz-se festa, na força da tua dor, na força do teu amor. Deus te guarde sempre Pedro e pedra e rocha e rochedo. (A. H.)

5° DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-02-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Celebração da liberdade, Ant. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Bíblia recorre muitas vezes à comparação "da luz e das trevas" para indicar dois mundos opostos: o do bem e o do mal. Os homens são "filhos da luz" ou "filhos das trevas", conforme vivem sob a influência da luz, que é Cristo, ou das trevas, que é Satanás. A luz por excelência é Cristo. Todo cristão deve também ser luz, para manifestar ao mundo a perfeição de Deus: "Vocês são a luz do mundo", diz o evangelho de hoje; "a luz de vocês deve luzir perante os homens, para que vejam as boas obras e glorifiquem o Pai que está no céu". As trevas são as violências, fruto das injustiças. Você está no meio disso tudo para acender sua luzinha. Veja se seu interruptor não está desligado.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para reflexão).* Confessemos os nossos pecados:
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família, com incansável amor de Pai; como só confiamos em vossa graça, guardai-nos sob vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (58,7-10). A luz do povo de Deus que ilumina o mundo é a caridade; não a caridade da esmola que humilha e não promove, mas a luta para que todos possam ter os seus direitos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. «Eis o que diz o Senhor: «Reparte o teu pão com quem tem fome, acolhe em tua casa o infeliz sem abrigo, veste o que anda esfarrapado e não humilhes o teu semelhante. Então a tua luz brotará como a aurora e as tuas feridas se curarão rapidamente. Diante de ti caminhará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Chamarás e o Senhor responderá; ao chamares, ele dirá: «Aqui estou!» Se fizeres desaparecer de tua casa a prepotência, o gesto ameaçador e as palavras perversas; se deres comida àquele que tem fome, se alimentares o pobre, tua luz despontará nas trevas e tuas trevas se tornarão claras como o meio-dia». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (2,1-5). Não é a sabedoria humana presunçosa que garante a esperança do povo; Paulo se apresenta em Corinto com a fraqueza da cruz de Cristo.

L. Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, quando estive com vocês, não lhes anunciei a mensagem de Deus com o prestígio da eloqüência ou da sabedoria. Ao contrário, não quis saber outra coisa, no meio de vocês, senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado. Por isso apresentei-me entre vocês tímido e fraco, cheio de grande temor. Minha palavra e minha pregação não consistiram em discursos persuasivos de sabedoria, mas na demonstração do poder do Espírito, para que a fé de vocês não se fundasse na sabedoria humana mas na força de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,13-16). Não dá para esconder uma luz acesa; se você não está iluminando, sua luz pode estar apagada; você é sal morto, pisado pela multidão.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Vocês são o sal da terra. Se o sal perder a sua força, com que se há de salgar? Para mais nada serve a não ser para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada em cima de uma montanha não pode ficar escondida. Também não se acende uma lâmpada para pô-la debaixo de uma medida mas em cima do candeeiro. Assim ela ilumina todos os que estão em casa. Do mesmo jeito, brilhe também a luz de vocês diante dos homens, para que eles vejam as boas obras de vocês e glorifiquem o Pai que está nos céus». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Elevemos nossas preces, para que Deus nos dê sua força e possamos ser luz no meio das trevas:
L1. *Para que nós, como filhos da luz, sejamos a força transformadora das maldades que existem em nosso meio, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que não fiquemos apenas pedindo a Deus, mas ouçamos seu Evangelho que nos remete como sal da terra e luz do mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que atraiamos as pessoas para nós menos através de proselitismos do que com a luz de nossa caridade fraterna, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que entendamos o Evangelho menos como garantia de salvação pessoal e mais como despojamento de nossas garantias, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que a Igreja de Cristo, através de nós, seja a força que levante, num mundo de trevas, a bandeira da justiça e dos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Pai, enchei nossas lâmpadas com o óleo santo da graça, para que possam brilhar no mundo nossa caridade, nosso amor de irmãos e nossa fome de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!
1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento da nossa fraqueza, concedei que eles se tornem para nós sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. O cristão deve entrar em contato com o mundo. Não será cristão se não empenhar-se em ser sal da terra e luz do mundo. Deus não se procura apenas no culto, onde rezamos e recebemos os sacramentos. Somos convocados, com nossas vidas e nossas boas obras, a levar os homens a glorificar a Deus. Refletimos hoje sobre este ponto: somos luz para os outros? Somos luz de Cristo para nossa família, para nossos filhos? Não dá para esconder uma luz acesa. Não nos descartamos, por exemplo, na defesa dos direitos dos mais fracos, por simples medo e omissão? Em que é que o mundo se torna mais cristão e mais luminoso, por causa de minha presença nele? A luz de Cristo chega a mim. Será que estou servindo de interruptor desligado?

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.
Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56 / Terça-feira: Gn 1,20—2,4a; Mc 7,1-13 / Quarta-feira: Gn 2,4b-9.15-17; Mc 7,14-23 / Quinta-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30 / Sexta-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37 / Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10 / Domingo: Eclo 15,16-21; 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37.

15 de fevereiro de 1981 - Ano 9 - Nº 464

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

UM BRAÇO SÓ É UM BRAÇO UNIDO AO CORPO

Entre nós, ainda permanece inconsciente a idéia de que a Igreja são os padres. Os leigos e os paroquianos são a clientela. Esta concepção desapareceu, como doutrina; mas, durante séculos, ela se inscreveu nos hábitos, nas estruturas, nos cânones, a tal ponto que resiste até hoje a toda mudança. Os padres vão se tornando mais humildes. Vão crescendo no espírito de serviço. Os leigos têm-se aproximado com mais confiança. Mas as estruturas ainda continuam muito próprias de casta sacerdotal.

Como agentes de pastoral, continuam a ser considerados os padres; e os leigos, seus auxiliares mais devotados. O corpo perdeu a unidade, porque os membros estão separados. Um membro separado não tem mais sentido: um braço só é um braço unido ao corpo. Ora, segundo São Paulo, na Igreja os ministros foram instituídos para serem as junturas ou os ligamentos para manter todo o corpo ativo.

VAMOS ORDENAR A VIDA

A renovação não é a renovação da teologia, da doutrina, dos cânticos da missa, da casa paroquial, das capelas ou igreja-matriz, mas das estruturas. Não negamos que tudo isso deva ser feito; mas só há renovação quando o homem se renova no encontro com o Deus vivo. No fundo, quem renova e liberta é Deus. Por isso, no fundo também, a tarefa da pastoral é antes de tudo ajudar o povo a entrar em contato com Deus ou fazer surgir o encontro entre Deus e os homens.

Ninguém é dono dos outros, nem dono de Deus. Ninguém pode interferir num diálogo entre Deus e um homem, para dar-lhe um rumo conforme seus desejos. O que podemos fazer é cuidar que o encontro seja com o Deus verdadeiro e não com suas imitações. O que podemos fazer é ordenar a vida: Acordando os adormecidos, organizando os dispersos, provocando o aparecimento de novos agentes e serviços pastorais, sacudindo os problemas mais graves, coordenando os vários esforços, estudando as questões mais complexas, reunindo os responsáveis para o diálogo.

ACREDITAMOS NA FORÇA DOS FRACOS

A maioria dos bispos do Brasil continua a considerar as comunidades de base como tarefa prioritária. Isto equivale a fazer um ato de confiança nos pobres, porque é entre eles, na periferia das grandes cidades e no meio rural, que elas nascem com mais facilidade. A metodologia das comunidades eclesiais de base acorda o povo e reanima sua esperança. Quem perde a esperança perde a vida.

Reunir o povo, identificar-se com seus problemas e interesses, aceitar que serão eles o sujeito de sua própria caminhada, provoca um desequilíbrio na estrutura tradicional da Igreja e da sociedade. Os poderes político e econômico não poderão mais contar com a Igreja, para manter o povo tranqüilo, e começam a olhá-la com certa inquietação.

O SOFRIMENTO DE JOSÉ E MARIA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O anjo Gabriel não foi pedir licença a José, para ele permitir que Maria, sua esposa prometida, se tornasse a mãe de Jesus. Foi falar diretamente com Maria. Maria aceitou o convite e ficou grávida por obra e graça do Espírito Santo, sem que José soubesse de coisa alguma. Aliás, ninguém o sabia. Só ela mesma e sua prima Isabel.

José ficou perplexo diante da gravidez de Maria. Não estava sabendo como agir e pensava em abandoná-la. No fim, iluminado por Deus, descobre a sua missão junto a Nossa Senhora e assume passar por pai do menino que vai nascer. Mas não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também! Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato.

E os parentes? Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao Sul! Será que foi só para visitar a prima Isabel?" A língua do povo, num lugar pequeno, corta mais do que faca e tesoura! Tanto deve ter sido o *fuxico* que José, quando teve de ir a Belém por causa do recenseamento, preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré.

Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré, junto aos parentes. Ela teria assim a ajuda das mulheres, na hora do parto. Isso teria sido o normal. Mas Maria preferiu a companhia de José, que aceitou a gravidez fora de hora, à companhia das mulheres de Nazaré que, provavelmente, a machucavam com sua desconfiança e seus comentários. Ela preferiu as dificuldades de uma longa viagem e de um parto longe de casa ao relativo conforto de Nazaré, mas sem o apoio de José.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÃO PELOS POBRES

A Folha: *A Conferência Latino-Americana que se realizou em Puebla (1979) fez uma opção pelos pobres. Por que pelos pobres, quando o Evangelho deve ser anunciado a todos, sem exceção?*

Dom Adriano: Quando dizemos que a nossa Igreja é católica, queremos dizer que é universal — para todos os tempos, para todos os lugares, para todas as pessoas, para todas as situações, para todo tipo de pecado e maldade. Enquanto a Lei Antiga valia para o Povo judeu, como Povo escolhido, o Novo Testamento, com Jesus Cristo, cumpre as antigas promessas e alarga a escolha para todos os Povos e nações. Toda humanidade é Povo eleito de Deus. Todas as pessoas, também os ricos e poderosos, são objeto da mensagem libertadora de Jesus Cristo. Este é o dado da Revelação. Mas há também um dado da história que nos faz ver com mais clareza que os bens materiais, o poder, a fome de prazer oferecem obstáculos tremendos à mensagem libertadora. Está nos próprios evangelhos. Foi essa a realidade concreta que o próprio Jesus Cristo encontrou pela frente. Daí compreendermos palavras duras de Jesus Cristo a respeito dos ricos e das riquezas materiais. E Ele veio para todos. E Ele anunciou a Boa-Nova para todos. No entanto a idolatria dos bens materiais rejeita a Boa-Nova como uma terrível "má notícia", como notícia perturbadora, como mensagem subversiva. Aqui a gente se lembra da cena dos reis magos diante de Herodes, quando procuravam o rei dos judeus recém-nascido. Herodes treme e toda a sua casa. Teria nascido um concorrente? Herodes seria deposto? Na ansiedade de eliminar o perigo, finge que irá adorar também o reizinho, mas o que quer de fato é matar a criança. E como todos os déspotas manda passar a fio de espada as crianças de Belém e dos arredores, pensando que assim afastaria o perigo da "subversão". Se a gente ler e reler o chamado Sermão da Montanha, de modo particular as "bem-aventuranças", vamos descobrir que a plataforma do Reino de Jesus Cristo é totalmente diferente da política do mundo. Mas que força explosiva e revolucionária há nessas colocações frágeis e simples: bem-aventurados os pobres de espírito, bem-aventurados os que choram e sofrem, os que têm fome e sede, os misericordiosos e puros, os construtores da paz e os que sofrem perseguição por amor da Justiça do reino... O contraste com as colocações do mundo, que são as colocações dos poderosos, é chocante. Aí, nessas louvações simples e fracas do que é fraco, pequeno, pobre, humilde, perseguido está o mais subversivo desafio a toda a praxe do mundo, em todos os tempos. Que admirar se a reação dos poderosos procura esmagar os que seguem, com doação e coerência, a plataforma do Reino?

A Folha: *Mas os ricos são também filhos de Deus.*

Dom Adriano: Na intenção do Pai, todos nós somos filhos. Todos sem exceção. Também os ricos. Mas entre a mão de Deus que se estende para nós e a nossa mão há uma distância infinita que não se vence senão pelo Amor. E a primeira prova de Amor é a nossa conversão interior e profunda. É por isso mesmo que não há fé verdadeira, sem conversão. O documento de Puebla fala de uma "necessidade da conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, visando à sua libertação integral" (897). O mesmo documento, abrindo os olhos para a história de nossos países latino-americanos, também para a situação atual, verifica o seguinte: "A denúncia profética da Igreja e seus compromissos concretos com o pobre, trouxeram-lhe freqüentes perseguições e vexames de vários tipos. Até os pobres têm sido as primeiras vítimas desses vexames" (n. 901). Basta pensar, entre nós, nas filas do feijão e do INPS, na sorte dos posseiros, dos índios, dos agricultores, dos negros, dos peões etc. etc. De quem nasce a opressão? Daqueles que exercem ou têm o poder.

PARA SE ENTENDER O DEBATE DENTRO DA IGREJA

Em toda a América Latina, com repercussões em todos os estratos eclesiais, trava-se um acirrado debate envolvendo os meios de comunicação de massa, tanto dos grupos hegemônicos como das classes subalternas, acerca do peso político, social e libertário que se quer adjudicar à fé cristã. A controvérsia assume duas versões: uma intra-sistêmica, eclesial, e outra social, analítica. Dentro da Igreja se defrontam dois grupos.

1. CORRENTE CONTINUADORA

O primeiro sustenta que a missão da Igreja é essencialmente religiosa. Por isso, ela não se deve intrometer na política, que é o campo secular do Estado e dos Partidos. Sua função se ordena ao espiritual e à animação das coisas temporais, como derivativo da prática religiosa. Jesus foi claro: "Meu Reino não é deste mundo!"

Ele não atuou como líder político e sua libertação não intencionava a economia e a política, mas a relação religiosa homem-Deus, que se traduz em termos de pecado ou graça, conversão ou endurecimento do coração. Extrapolar desta vigência é ideologizar a fé e manipulá-la em função de interesses que desnaturam o Evangelho.

2. CORRENTE INOVADORA

O segundo grupo afirma que a missão da Igreja é mais do que religiosa, é integral, porque a salvação é também integral. Ela concerne, além do espírito, também o corpo e o mundo, porque estes são vocacionados igualmente ao Reino de Deus. Por isso, a fé e a Igreja (o espaço organizado da vivência da fé) possuem, independentemente da vontade de seus atores religiosos, uma dimensão política estrutural. Jesus também disse: "O Reino de Deus está em vosso meio!"

Ele foi condenado sob Pôncio Pilatos (representante do poder imperial) e sua crucificação não foi uma fatalidade, mas conseqüência de uma mensagem e de uma prática que conflitavam com os poderes estabelecidos de então. A comunidade cristã deve sempre atualizar a memória perigosa e libertária de seu fundador que, inegavelmente, privilegiou os pobres e marginalizados.

A primeira posição, politicamente, favorece as classes dominantes da sociedade que, por natureza, são conservadoras e tendem a representar a vida social como um organismo funcionando de forma compartimentada: ao político cabe a política e a tribuna; ao padre, a oração e o púlpito. A segunda vem ao encontro dos anelos de libertação das classes mantidas subalternas, interessadas na mobilização social que lhes traga mais poder e participação, tendendo a representar a sociedade como totalidade de dinâmica e conflitiva, com interferências de toda ordem de um campo sobre o outro.

A política não é atribuição de alguns cidadãos, mas de todos, porque o ser humano é essencialmente um "animal político", e a religião não é privilégio de alguns, mas de todo homem que se abre a um sentido último, chamado Deus.

(Leonardo Boff, *O Caminhar da Igreja com os Oprimidos*, Ed. O Pasquim).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ÍNDIO EXTRAVAGANTE?

• Os leitores já ouviram falar do cacique Mário Juruna que tem percorrido o Brasil de Norte ao Sul, do Leste ao Oeste defendendo a causa indígena. Num português tosco mas gostoso vai cantando os sofrimentos e as angústias, as esperanças e os desejos destes mais legítimos brasileiros que são os índios.

• De repente os índios saem das páginas da História, onde foram encerrados (depois de serem dizimados), e das matas virgens, para falarem uma linguagem de protesto e de defesa.

• De repente aparecem claros e nítidos os traços de uma raça esmagada e triturada pela nossa civilização cristã. E muita gente pergunta, balançando a cabeça: "Mas e ainda existem índios no Brasil?"

• De repente os índios, remanescentes de uma raça que os brancos e civilizados condenaram à morte, são contados entre as minorias contestadoras e subversivas. Mas as elites são hábeis. E fazem jurisprudência: Os índios são crianças colocadas sob a tutela do Estado.

• O cacique Juruna vê longe e fundo. Fala para o Brasil e para o mundo. Daí por que o Tribunal Russell, que se reúne de dois em dois anos para julgar crimes contra a humanidade, decidiu convidá-lo para sua reunião de Amsterdã. Irá? Como cidadão brasileiro irá.

• Mas um índio é cidadão brasileiro incompleto. A Funai negou licença — que o TFR acabou concedendo — para Juruna participar do Tribunal Russell. Como? Um índio falar contra o Brasil, difamar o Brasil, conspurcar o Brasil? Juruna chora em nome de todos os índios do Brasil presente, passado e futuro. Ai, Senhor, ai dos pequenos e frágeis!

IMAGEM DO SONHO QUE NÃO SE CUMPRE

1. Ai de mim, Senhor, que desperto esperanças nos irmãos, esperanças que não posso realizar — ah, quem sou eu! e irmãos que desejo ver crescer e ser felizes — como sonham todos com a felicidade. E como é tão simples e natural a felicidade pura com que sonham. E foi sonhando do que veio falar com o senhor bispo dona Veralúcia, sim, senhor a mandado da irmã Maria do Carmo. O senhor conhece ela? Digo que conheço. Pois é isto, senhor bispo, a gente queria comprar a casa do BNH. Mas não dá, se o senhor não ajudar. E conta.

2. E conta que ela e o marido (fique aí sentado, Jorginho, diz para o gorduchinho de quatro anos que está impaciente) juntaram o dinheiro da entrada, quer dizer, da primeira parcela que era treze mil cruzeiros. E aí o ladrão deu lá em casa e levou tudo. São treze mil segunda-feira e o resto de doze mil mês e meio depois. Sim, senhor, meu marido tá lá na sala. Jorginho vá chamar seu pai. Daqui a pouco entra um senhor alto, forte, de barbicha rarefeita, terá uns cinqüenta anos, olhos meigos e orgulhosos.

3. Malê de origem? Há nos olhos, nos traços do rosto, no gesto, na tranqüilidade com que me fala e olha alguma coisa de grão senhor, a marca inconfundível de uma grandeza que a escravidão dos avós e o sofrimento acumulado de várias gerações não desfez nem disfarçou. Com grandeza me faz o que ele chama de «melhor proposta»: o senhor adianta duzentos e cinqüenta mil cruzeiros para nós comprar a casa à vista? E perfura-me com dignidade e esperança este rei negro que a vida fez mendigo. Ai de mim, meu irmão. (A. H.)

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-02-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Celebração da liberdade, Ant. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Nossa vida está plantada sobre um paradoxo: queremos viver, mas estamos diante da morte. Isso acontece com a vida física, que é uma de nossas dimensões: exterior, material, passageira. O mesmo acontece com nossa dimensão interior, que engloba e dá sentido às outras. Também aí estamos diante da vida e da morte. Caminharemos na direção da vida, se escolhermos os caminhos do Senhor da vida. A Lei de Deus é a lei da vida em abundância. Esta lei não pode ser revogada pelos interesses e vantagens das minorias. Estas minorias, chamadas no Evangelho de grandes deste mundo, caminham para a morte, porque escolheram o caminho da morte. E aos pequeninos e pobres de coração Deus revelou sua Sabedoria que significa desprendimento das seguranças e engajamento amoroso na construção da fraternidade entre os homens.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para reflexão).* Confessemos os nossos pecados:
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver os valores de vosso Reino, a fim de que se torne sempre mais visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro de Sirac* (15,16-21). *Embora fisicamente vivos, estamos diante da morte. O mesmo dilema está posto ao nosso espírito: caminhamos para a morte, se nos distanciamos dos planos de Deus; construímos a vida do mundo, se vivemos a Lei de nosso Pai.*

L. Leitura do Livro de Sirac: «Se quiseres, poderás observar os mandamentos, tendo a inteligência de fazer a vontade de Deus. Fogo e água estão diante de ti: estende a mão ao que preferes. Diante de cada homem, estão a vida e a morte: a cada um será dado o que preferir. Porque grande é a Sabedoria de Deus; Ele é onipotente e vê todas as coisas. Os olhos do Senhor contemplam suas criaturas e Ele observa as ações de cada um. A ninguém Ele ordenou que fizesse o mal, não deu licença a ninguém para pecar». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios* (2,6-10). *Os grandes e sua presunçosa sabedoria passarão, como passa o tempo. A verdadeira sabedoria Deus revelou aos pequeninos, aos pobres de coração.*

L. Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, é de sabedoria que falamos aos eleitos de Deus; sabedoria que não é deste mundo nem dos grandes deste mundo, destinados à destruição. Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes do tempo começar, predestinou para nossa glória. Nenhum dos grandes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória. Mas está escrito: «O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que O amam». Deus revelou a nós esta Sabedoria, através de seu Espírito. Pois o Espírito de Deus sonda todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (5,17-37). *Muitos israelitas pensavam que cumpriam a Lei executando ritualismos religiosos prescritos. Jesus não veio abolir a Lei, mas dizer que seu cumprimento começa no coração do homem.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus falou assim a seus discípulos: Não pensem que vim revogar a Lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento; porque, em verdade lhes digo: até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. Portanto, aquele que violar um só dos menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus. Eu lhes asseguro: se a justiça de vocês não exceder a dos escribas e fariseus, vocês não entrarão no Reino dos Céus. Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: «Não matarás!» Aquele que matar terá que responder em juízo. Mas eu lhes digo: Todo aquele que odiar o seu irmão terá de responder em juízo. Aquele que chamar seu irmão de imbecil estará sujeito ao julgamento do Sinédrio. Aquele que o chamar de cretino terá de responder ao julgamento da geena de fogo. Portanto, quando fores fazer tua oferta diante do altar e lá te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; depois virás fazer a tua oferta. Assume logo uma atitude conciliadora com teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que teu adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. Em verdade te digo: dali não sairás, até pagares o último centavo. Vocês ouviram o que foi dito: «Não cometerás adultério!» Mas eu lhes digo: Todo aquele que olha para uma mulher com desejos libidinosos já cometeu adultério com ela, em seu coração. Se teu olho direito te leva a pecar, arranca-o e lança-o longe de ti, pois é preferível que se perca um de teus membros do que, de corpo inteiro, seres lançado na geena. Se tua mão direita te leva a pecar, corta-a e lança-a longe de ti, pois é preferível que se perca um de teus membros do que, de corpo inteiro, seres lançado na geena. Foi dito: «Aquele que repudiar sua mulher dê-lhe uma carta de divórcio!» Mas eu lhes digo: Todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de fornicação, faz com que ela adultere; e aquele que se casa com a repudiada comete também adultério. Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: «Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos para com o Senhor! «Mas eu lhes digo: Não jurem em hipótese alguma: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, nem pela Terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do Grande Rei, nem pela tua cabeça, porque não tens o poder de tornar branco ou preto um só de seus cabelos. O sim de vocês seja sim, o não de vocês seja não. O que passa disso vem do Maligno». — Palavra do Senhor. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos filhos de uma mesma família de quem Ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.
L1. *Por aqueles que estão à procura da verdade, para que encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos, para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais, para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por nossas paróquias e comunidades para que, neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações; não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!
1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e nos renove; e seja fonte de eterna recompensa para todos os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*
Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.
2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *É antigo e atual o problema mencionado na missa de hoje. Muitos católicos pensam que são cristãos, porque cumprem matematicamente os mandamentos externos da Igreja: batizam os filhos, casam na igreja, submetem-se ao dever dominical, mandam celebrar missas de defunto. Não só para os israelitas: também para nós, brasileiros, o problema é antigo. Ainda carregamos, em nós, os resquícios de uma fé que foi entendida, em nossa história nacional, como legitimação da ordem social. Isto significou aceitação tranqüila da usurpação dos índios, da escravização do africano, da exploração da classe operária, da marginalização do povo. A letra da Lei de Deus foi sempre a mesma; o coração dos homens é que não serviu de chão para a boa semente. Por isso, eles caíram no exteriorismo religioso, enquanto seus corações estavam voltados para as vantagens deste mundo e suas vidas se aproveitavam da exploração dos semelhantes.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 4,1-5.25; Mc 8,11-13 / Terça-feira: Gn 6,5-8.10; Mc 8,14-21 / Quarta-feira: Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26 / Quinta-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,27-33 / Sexta-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39 / Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12 / Domingo: Lv 19,1-2.17-18; 1Cor 3,16-23; Mt 5,38-48.

22 de fevereiro de 1981 - Ano 9 - Nº 465

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O REINO DE DEUS É COMO O GRÃO DE MOSTARDA

Dentro da Igreja, as comunidades eclesiais de base produzem a transformação no exercício da autoridade e do poder. Destroem a imagem tradicional de uma autoridade que está fora e em cima, e forçam-na a se tornar serviço. Você não planeja o nascimento de uma comunidade eclesial de base. Ela aparece de modo o mais inesperado. Um fato qualquer faz começar um relacionamento humano que, provocado, se intensifica e se multiplica.

Pode ser a necessidade do culto dominical numa capela sem padre, ou a necessidade de preparar para os sacramentos, ou um círculo bíblico, ou outro encontro qualquer. A partir de um fato inesperado, imprevisível, surge um grupo que começa a aprofundar a fé e a vivência da caridade, e acaba se engajando no trabalho apostólico e social.

A história de outras comunidades começou com algum fato ligado a uma situação humana qualquer, como problema de higiene, de moradia etc. Engajaram-se numa atividade, em vista da melhoria de vida, e acabaram chegando à vivência e ao amadurecimento da fé.

UMA ÁRVORE CARREGADA DE FRUTOS

A maneira de entender as comunidades eclesiais de base é muito variada, mas todos esperam delas muitos frutos: superação das estruturas eclesiásticas insuficientes para a evangelização; expressão de uma Igreja surgida do povo; aprofundamento da fé numa linha pessoal e operante; aparecimento de novos ministérios e serviços; rompimento com hábitos e esquemas mentais individualistas; questionamento pessoal e conhecimento dos outros; despertar dos homens para a opressão em que vivem; iniciação concreta na experiência de libertação.

PASTORAL SACRAMENTAL, UM OBJETIVO PERMANENTE

A pastoral sacramental tem sido um objetivo permanente de nossa Diocese. Após o Vaticano II, a pastoral sacramental percorreu um longo caminho, mas resta muito ainda a fazer. A missa, que se tinha tornado missa privada, isto é, missa do oficiante, sem relação com a comunidade presente, vai adquirindo cada vez mais seu caráter de refeição sagrada e comunitária.

A confissão, que havia perdido seu caráter comunitário, vai recuperando-o progressivamente. O sacerdócio ministerial, antes marcado pela mentalidade clerical, tolhido por regulamentos e um estilo de vida que o separavam do povo, tende a desenvolver uma mentalidade de serviço e de pobreza, e aprende a dar mais importância às pessoas e às situações pessoais.

Sugestões para os grupos: 1. Leia os *Atos dos Apóstolos* 2,42-47 e 4,32-35 e responda: a) O que caracteriza as primeiras comunidades cristãs? b) Elas seriam modelos para nossas comunidades de base? Por quê? 2. Quais são os critérios para discernimento de uma fé pessoal e operante? 3. Que pensa das exigências atuais para a celebração dos sacramentos? 4. Você está de acordo com o novo estilo de vida dos padres? Por quê?

DEUS NÃO PEDE LICENÇA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Para realizar o seu plano, Deus não pediu licença nem a José, nem ao Sumo Sacerdote, nem ao Imperador Augusto, nem à moral ou às normas da sociedade e nem mesmo à nossa lógica. Por exemplo, a própria mãe de Jesus correu o risco de passar por mulher infiel aos olhos dos outros! Além disso, na lista dos avós de Jesus, o nome de Maria aparece ao lado de quatro outras mulheres:

Tamar, a primeira, se fez passar por prostituta, para poder ter um filho. Raab, a segunda, era uma prostituta da cidade de Jericó. Rute, a terceira, era uma estrangeira. A quarta é a mulher de Urias, com a qual Davi cometeu adultério. A quinta mulher da lista é Maria, "da qual nasceu Jesus, chamado Cristo".

Esta simples lista de nomes mostra que Deus, realmente, não pede licença às normas que os homens estabelecem! Pede licença, sim, à pessoa em questão, a Maria, para que esta possa dar uma resposta livre. Deus é livre, age livremente, e onde sua liberdade se manifesta, as idéias e os planos dos homens têm de ser modificados. Foi assim que José e Maria tiveram de mudar os seus planos, para que a sua vida pudesse entrar dentro do plano de Deus. Maria se torna a mãe de Jesus por obra e graça do Espírito Santo, e José assume, perante a lei judaica, a paternidade de Jesus.

Há uma discussão entre católicos e protestantes em torno dos "irmãos de Jesus". Esta expressão ocorre várias vezes nos evangelhos. Os protestantes, apoiando-se na sua própria tradição, explicam esta expressão ao pé da letra e dizem: "Maria teve mais filhos. Ela não é virgem". De fato, São Marcos diz que os irmãos de Jesus eram quatro: Tiago, José, Judas e Simão. Ele ainda fala em "irmãs de Jesus". Assim, junto com Jesus, seriam, no mínimo, sete irmãos, todos filhos de José e Maria.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÃO CONSCIENTE, MAS PERIGOSA

A Folha: *Reafirmando a linha assumida em Medellín, a Conferência Episcopal Latino-Americana fez uma opção clara e consciente pelos pobres, como se lê no documento de Puebla. Não se trata de uma opção perigosa?*

Dom Adriano: Puebla foi um momento importante na vida da Igreja da América Latina. Num esforço sincero de trazer o Evangelho de Jesus Cristo para a dolorosa realidade de nossos países latino-americanos, elaboramos um documento que retoma a posição da Conferência de Medellín, que "faz uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres". O documento, refletindo nossas discussões e debates, reconhece que, dez anos depois da Conferência de Medellín, "a imensa maioria de nossos irmãos vive uma situação de pobreza e até de miséria que se vem agravando; são carentes dos mais elementares bens materiais, em contraste com o acúmulo de riquezas em mãos de uma minoria, às vezes à custa da pobreza de muitos" (n. 898). Mas não devemos esquecer que a importância do documento é muito relativa. Temos leis e documentos excelentes, em todos os setores da vida humana. No Estado e na Igreja. A opção pelos pobres decide-se é na vida concreta, no dia-a-dia de nossa Pastoral. Quando fazemos esforços para concretizar o documento de Puebla, como de resto o Evangelho de Jesus Cristo, aí se nos deparam dificuldades de todo tipo, dentro e fora da Igreja. As forças do Mal se juntam, solidárias e dinâmicas, com todos os pretextos, para anular uma Pastoral que se distancia dos poderosos para identificar-se com os irmãos pobres e fracos. Realmente a opção pelos pobres é uma opção perigosa.

A Folha: *O poder é solidário?*

Dom Adriano: Todos os grupos de poder são conscientemente solidários e coerentes. Todo o poder que pesa sobre o Povo é um só, quer apareça como poder político, como poder econômico, como poder cultural, como poder militar e mesmo (muito lamentavelmente) como poder religioso. Compreende-se facilmente por que os donos do poder se grudam estranhamente uns aos outros e assumem com afinco solidário o combate à Igreja que se dedica à conscientização dos pobres e dos fracos. A conscientização, isto é: o esforço de acordar e de fazer participar os que vivem à margem do processo social, incomoda e faz perigar a estabilidade dominadora dos poderosos. Sentem-se ameaçados na sua sobrevivência. Por isso recorrem a todos os meios, para defenderem os próprios interesses, mais: a própria pele. Isto será observado em todos os tempos. É uma reação muito compreensível: quem tem, não abre mão de suas posses; quem domina, não admite ser dominado; quem oprime, sente-se realizado na opressão. A história de nossa América oferece provas bastantes em todos os países. Criou-se, já no tempo das colônias, um elitismo opressor, reservado a uns poucos, que não abre mão, de modo nenhum, de seu status, de seus privilégios, de suas mordomias. Toda a estrutura social deve ser moldada de acordo com os interesses das classes dominantes, das elites alienadas no Povo. Para alguém do Povo ultrapassar legitimamente as limitações de sua marginalização social, o único caminho é aderir de corpo e alma aos interesses da elite opressora. Veja o caso do P. Vito Miracapillo: os políticos, os empresários, os militares, os juízes, muitos homens dos meios de comunicação social, numa palavra: a elite brasileira uniu-se para expulsar um padre pequeno e humilde que se decidiu, dentro da opção feita pela Pastoral, assumir a causa dos pobres e dos pequenos. Com isto desafiou os poderosos. Houve uma solidariedade notável entre todos os grupos do poder, apesar das louváveis exceções. E o P. Vito teve de deixar o Brasil.

O QUE A FÉ TEM A VER COM A POLÍTICA

Atribuir à Igreja uma missão exclusivamente religiosa "identifica, com demasiada facilidade, cristianismo com religião. Evidentemente, o cristianismo se apresenta, a uma primeira análise, como religião, quer dizer, como um conjunto de ritos, dogmas, prescrições e práticas, mas esta determinação não caracteriza sua positividade básica. Esta quer ser o prolongamento do processo de encarnação de Deus que culminou em Jesus Cristo; processo este no qual tudo vai sendo assumido, desde o mais infra-estrutural até o mais alto.

Por causa disso, tudo interessa à fé cristã, e não apenas o compartimento religioso. Ademais, não basta afirmar a natureza essencialmente religiosa da Igreja, porque a verdade da religião não está só na religião, mas principalmente fora dela. A razão está em que a religião se situa no regime dos significantes (sinais e símbolos) e esses são tão-somente verdadeiros, na medida em que expressam a realidade da qual são sinal. Em outras palavras, a religião é verdadeira só quando expressa a realidade da justiça, do amor solidário e da misericórdia concretamente vividos e não apenas proclamados ou simbolizados pelos ritos.

É assim que toda a tradição bíblica representa a verdadeira religião e a faz agradável a Deus. Da mesma forma, a tradição bíblica e teológica não se preocupa apenas com a fé certa em sua reta apreensão e expressão, mas principalmente com a fé verdadeira. Fé verdadeira — a única que de fato salva — é aquela que vem informada pelo amor, vale dizer, que se faz prática solidária e libertadora. Não são, portanto, as práticas, mas as práticas, que decidem da verdade da fé cristã, práticas geradoras de mais simetria e justiça; numa linguagem religiosa, produtoras de maior santidade.

Em ter compreendido isto reside a consistência da posição que sustenta a missão integral da Igreja. Ela inclui a política na religião e descobre a dimensão religiosa da política. Não cabe opor práticas religiosas e práticas éticas. Cumpre estabelecer a reta prioridade e articular uma com a outra. O desafio que se lança hoje à consciência cristã é este: como ser e continuar cristão num mundo de marginalizados. A fé cristã só se sustenta em sua verdade e não descamba a ser um totem legitimador do *status quo*, caso seja solidária com os empobrecidos de nosso Continente.

Os bispos reunidos em Puebla foram explícitos: "O cristianismo deve evangelizar a totalidade da existência humana, inclusive a dimensão política. Por isso, a Igreja critica aqueles que tendem a reduzir o espaço da fé à vida pessoal ou familiar, excluindo a ordem profissional, econômica, social e política, como se o pecado, o amor, a oração e o perdão não tivessem importância aí". O que se quer inculcar é uma correta compreensão do cristianismo: não como uma região da realidade (campo religioso), mas precisamente como processo de encarnação libertadora de toda a realidade, para fazê-la matéria do Reino de Deus".

(Leonardo Boff, *O Caminhar da Igreja com os Oprimidos*, Ed. O Pasquim).

O Reino de Deus não é *deste* mundo mas, no que nos compete, já é *neste* mundo!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MAIS EXTRAVAGÂNCIAS DE JURUNA

• Contra toda sensatez nacional e internacional a Funai negou licença — que o TFR acabou concedendo — para o cacique Mário Juruna receber passaporte e participar do Tribunal Russel em Amsterdã. Para a Funai índio é menor, é criança, está sob a tutela do Pai Estado. Índio não pode representar Brasil no mundo.

• A Funai está sozinha? A Historiografia oficial deturpou de tal maneira a fisionomia dos nossos índios que ninguém quase estranha a proibição da Funai. O patriotismo desnorteado dá sua contribuição.

• Juruna tem a firmeza dos chefes e a coragem dos profetas. Vencido mas não convencido, tenta ocasião de levar aos mais altos píncaros do poder o seu protesto e a sua mágoa.

• Ocasião boa pareceu-lhe a missa de sétimo dia pela Mãe do Ministro do Interior Mário Andreazza, ao qual a Funai está subordinada. E com um documento na mão tentou falar com o Presidente da República. Inutilmente, diz o cronista social Zózimo.

• E acrescenta, numa frase antológica que denuncia a todos os Tribunais do mundo a nossa insensatez e a nossa insensibilidade para a nossa minoria indígena: "Em que pese a extravagância da presença de um índio numa missa de 7º dia, além da inoportunidade do momento escolhido para a reivindicação, Juruna deve estar aflito com a decisão da Funai..." (JB 31.10.80).

• Não sabíamos, ficamos agora sabendo: é extravagância índio participar de missa de sétimo dia. Por quê? São missas da soçaite, são missas de classes dominadoras e de elites. Aí índio não tem lugar. Zózimo está contaminado. Fala a linguagem elitista dos poderosos. E Juruna continua chorando a sorte que o fez índio num país altamente sofisticado.

IMAGEM DA MENININHA SEM REFERÊNCIA

1. Você me olha, pura e doce, muito de viés, menininha de oito meses sem futuro. Seus olhinhos levemente amendoados me fixam com a profunda dimensão da eternidade, mensagem do Pai, mensagem do Amor. Olhinhos que brilham, olhinhos que cantam, olhinhos que furam, olhinhos que espantam, olhinhos que são os olhos de Deus olhando a miséria da terra, dos céus, olhinhos que falam, olhinhos que calam, vulcões, cataratas, furor, tempestade, remorsos, ciladas. Pobre humanidade! Pobre menininha, frustrada rainha.

2. Você me olha, pura e doce, e pergunta por seu Pai. Sem Pai você não seria. Sem Pai você não será. Onde está o meu Papai? Ansiosa você olha para cima e para baixo, para a frente e para trás, procurando quem não vem, nunca veio, nem virá. Seu Pai, ó doce menina, aquele que te gerou, não queria te gerar, queria apenas gozar. Gozou, mentiu, nunca amou, nunca lhe quis, Carolina. Aquele que seria Pai carinhoso e forte, de covarde fugiu. Para o Sul? Para o Norte? Ninguém sabe nem viu. Deixou-a entregue à sorte, dura incerta sombria, sem força nem valia.

3. Você me olha, pura e doce, e procura sua Mãe. Sem Mãe você não seria. Sem Mãe você não será. Onde é que está minha Mãe? Você é toda pergunta, você é toda esperança, tentando alcançar com a mão aquilo que o amor alcança. A Mãe que é toda ternura, a Mãe que era e resumia o mundo inteiro e o céu, fonte de toda alegria? Ai, querida doce menininha, Mamãe quebrou ao peso duro da vida sem sentido claro, pobre esmagada no monturo. Sem Papai e sem Mamãe, ele fugindo covarde, ela morrendo esmagada, que será de Carolina? (A. H.)

7° DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-02-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Celebração da liberdade, Ant. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, confiai no perdão de Deus e aprendei com ele a perdoar. Guardai a unidade e a paz. E o Deus do perdão, do amor e da paz estará convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Duas vezes escutamos hoje a mesma ordem: "Sejam santos porque eu, o Senhor, sou santo!" Na 1ª leitura, o Senhor explica como ser santo: amar o irmão, perdoar o semelhante, abster-se de vinganças, ódios e explorações. Na 3ª leitura, aparece a mesma ordem e a mesma explicação. Ser santo como o Pai do céu é não usar os argumentos dos perversos. Ao contrário, é dar mais do que o outro espera, na certeza de que o bem é mais forte que o mal; o amor real terminará arrasando as couraças da exploração e colocando o explorador diante de si mesmo, de sua solidão e de seu pecado. Como vemos, são muito claros os ensinamentos sobre santidade. Santidade não é via esotérica, reservada a pequeno número de privilegiados, mas é relação cotidiana com o próximo, no chão da caridade. Santidade é busca de Deus, onde Ele está. A 2ª leitura é clara: templo de Deus é o homem. É no homem, no respeito ao homem, no amor ao outro, no serviço amoroso ao próximo, que se caminha na direção em que Deus pode ser encontrado. Longe disso, os caminhos se perdem no vazio.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para reflexão)*. Confessemos os nossos pecados:
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que procuremos conhecer sempre o que é reto e realizemos vossa vontade em nossas palavras e em nossas ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Levítico* (19,1-2.17-18). *Deus manda que sejamos santos como Ele. E diz o que é ser santo: amar o irmão, perdoar o semelhante, abster-se de vinganças, ódios e explorações. Tudo coisa muito concreta e distante de fantasias religiosas.*

L. Leitura do Livro do Levítico: «O Senhor falou a Moisés dizendo: «Fala a toda a assembléia dos filhos de Israel e dize-lhes: sejam santos, porque eu, o Senhor Deus de vocês, sou santo. Não guardarás, no teu coração, ódio contra teu irmão. Corrigirás o teu próximo com lealdade, a fim de não incorreres em pecado, por sua causa. Não te vingarás nem guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios* (3,16-23). *Sabedoria do mundo é subir na vida. O sucesso terreno é construído sobre a destruição do próximo. Sabedoria de Deus é sentir que os bens pertencem a todos e devem ser tratados com a Justiça que Cristo trouxe de Deus.*

L. Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, vocês não sabiam que são templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém se iluda: se alguém de vocês julga ser sábio aos olhos deste mundo, torne-se louco para ser sábio; pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Com efeito, está escrito: «Ele apanha os sábios em sua própria astúcia». E ainda: «O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que eles são vãos». Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é de vocês! Mas vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (5,38-48). *Jesus renova a ordem de Deus a Moisés: 'Sejam santos como o Pai celeste é santo'. E mostra como: não em veleidades abstratas ou busca de vantagens religiosas, mas no trato concreto com o semelhante.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus falou assim aos seus discípulos: «Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Mas eu lhes digo: Não resistam ao homem mau. Ao contrário: oferece também a face esquerda àquele que te bate na face direita; e dá também o paletó àquele que quer discutir contigo para tomar a tua capa; e se alguém te obriga a andar com ele uma milha, vai com ele duas milhas. Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e rezem pelos que os perseguem; deste modo, vocês se tornarão filhos do Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o sol sobre os bons e sobre os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os injustos. De fato, se vocês amam os que amam vocês, qual é o merecimento disso? Os publicanos não fazem a mesma coisa? E se vocês dão bom-dia somente aos irmãos de vocês, o que estão fazendo de mais? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Vocês, porém, devem ser perfeitos como o Pai celeste é perfeito». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nós somos no mundo a presença de Cristo. Para que nossa luz não se apague e nosso fermento não perca a força, elevemos a Deus as nossas preces:
L1. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que fiquem bem ligados às metas da igreja local e através deles chegue ao povo a riqueza do plano pastoral diocesano, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que não nos deixemos levar pelas acusações maldosas que se fazem à Igreja e guardemos firme nossa fé, nos lembrando que as mesmas acusações fizeram a Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que do meio de nossas comunidades surjam muitas lideranças cristãs, para assumirem a Igreja e tocarem no mundo o fogo da inquietação pela justiça fraterna, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a eucaristia de hoje nos dê força de assumirmos nossa esperança cristã, em função da qual vale a pena renunciar às ambições e engajar-se no Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, dai-nos clareza interior e ajudai-nos a vencer a mediocridade e os medos, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!

1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ao celebrar com reverência vossos mistérios, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos em vossa honra sejam úteis à vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Nossa Folha já foi acusada de horizontalista. Isto quer dizer: estaríamos nos recusando a falar em Deus para falar do homem. Estaríamos dando, de religião, uma definição de preocupações com a história, em vez de preocupação com o céu. Estaríamos mais preocupados com os problemas sociais do que com os problemas religiosos. O que é problema religioso? Será saber onde fica o céu e qual a sua temperatura? O que é que Deus quer de nós, o que Ele quer de nossa religião? Será que o que Ele quer é que a gente enverede por um caminho de sentimentalismo religioso, individual e gratificante? Que Deus mesmo responda às perguntas: Ser santo como o Pai do céu, está íntima e essencialmente atrelado às relações humanas, à convivência social, ao relacionamento das pessoas. Ser santo é construir ambiente em que todos possam ser santos. Como se pode ser santo em ambiente que rescende a ódio, vingança e queixa? Ser santo é recompor as relações humanas na base da fraternidade real, para que não haja irmãos com todos os motivos de guardarem queixas contra seus irmãos.*

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.
Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 1,1-10; Mc 9,13-28 / Terça-feira: Eclo 2,1-13; Mc 9,29-36 / Quarta-feira: Eclo 4,12-22; Mc 9,37-39 / Quinta-feira: Eclo 5,1-10; Mc 9,40-49 / Sexta-feira: Eclo 6,5-17; Mc 10,1-12 / Sábado: Eclo 17,1-13; Mc 10,13-16 / Domingo: Is 49,14-15; 1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34.

RIQUEZA E LIMITES DOS RITOS E SÍMBOLOS

Para o povo, a religião, enquanto sistema doutrinal, é muito complexa. Ele a entende mais facilmente, quando proposta como mensagem e quando celebrada no culto, através de atos simbólicos. Os atos simbólicos tornam, de algum modo, prefiguradas e visíveis as realidades que o povo não pode imaginar nem descrever. Mas o culto, como todo universo de ritos, símbolos e formas estereotipadas, corre certos riscos.

Por exemplo, pode comunicar uma ilusória experiência de harmonia comunitária entre homens divididos, na vida social, pela exploração econômica, pela manipulação política e pelo egoísmo social. Pode introduzir num mundo escatológico de vida eterna e paz, esquecendo-se de abrir, desde agora, para uma ação no mundo presente: a comunhão com Deus não pode realizar-se sem a comunhão com o próximo. Finalmente, nos períodos em que o anúncio da dimensão social e política do Evangelho sofre repressão, os cristãos tendem a refugiar-se no "isolamento litúrgico".

VALORIZAR AS TRADIÇÕES POPULARES

Não podemos fazer uma pastoral sacramental popular a partir apenas dos estudos teológicos e da doutrina do Vaticano II. Temos de olhar também para a percepção do povo sobre os sacramentos. O batismo, a eucaristia (1º comunhão, missas de 7º e 30º dias), o matrimônio se enraízam solidamente na prática religiosa do povo brasileiro. Falta, no entanto, aprofundamento evangélico a esta prática. A conversão ao Evangelho não acompanhava adequadamente a recepção destes sacramentos.

O povo, em geral, procura o batismo, porque "é a lei católica", "porque a criança tem que ser batizada", "porque quem morre sem batismo vai para o inferno" etc. — O povo critica a confissão auricular, "porque o padre não é Deus para perdoar pecados", mas aprecia o padre que ouve com atenção e o confessor "bom conselheiro". O código moral do povo nos deixa perplexos. Afirma que não tem pecados, porque "não matei nem roubei"; ou então crê que está numa situação de pecado grave, porque blasfemou contra a sorte, desejou a morte, chamou pelo demônio, disse nome, desejou mal, falou da vida alheia etc. Na mentalidade popular, o casamento é muito importante para a moça, e todos ficam felizes quando ela conseguiu um bom marido para ampará-la. O rapaz olha o casamento como uma renúncia que tem de ser feita. Os pais querem que ele se case "para assentar a cabeça", "para tomar juízo".

A opinião pública exigirá dele que seja bom pai de família, que seja trabalhador, bom para os filhos, respeitador da mulher, mas fecha os olhos às suas aventuras e as silencia, ao passo que se mostra implacável com a infidelidade da mulher. O padre aparece por ocasião dos sacramentos, sobretudo na missa; por isso, a missa estará em estreita relação com a personalidade e a piedade do padre.

«OS IRMÃOS DE JESUS»

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Os católicos, apoiando-se na sua própria tradição já muito antiga, dizem que Nossa Senhora só teve um único filho, Jesus, e que ela permaneceu virgem até o fim da vida. Eles também têm os seus argumentos. Dizem que não se pode explicar ao pé da letra a expressão "irmãos de Jesus". Pois, na língua de Jesus, a palavra *irmão* era muito elástica. Lá dentro cabia muita gente, não só os irmãos, filhos dos mesmos pais, mas também os primos e outros parentes. Era mais ou menos como a palavra *primo*, hoje, no Brasil. É também uma palavra muito elástica que não pode ser tomada ao pé da letra. Por exemplo, um fulano chega perto de você e diz: "Aquele lá é um primo meu". Você toma a palavra *primo* ao pé da letra e pergunta: "Então, é filho de um irmão de seu pai ou de sua mãe?" Ele responde: "Que nada! É filho do irmão de um tio de meu avô!" Realmente, no Brasil, a gente não pode tomar ao pé da letra a palavra *primo!*

A mesma coisa vale para a palavra *irmão* na língua de Jesus. Se você fosse perguntar a São Marcos: "Então, aqueles quatro irmãos de Jesus são todos filhos de José e Maria?" Ele responderia: "Que nada! São filhos de uma prima ou irmã da mãe de Jesus!" De fato, o mesmo São Marcos diz de Tiago que ele é irmão de Jesus e filho de uma outra Maria. São Mateus diz claramente que se tratava de "uma outra Maria".

Assim, aquelas pessoas, ditas irmãos ou irmãs de Jesus, eram primos e primas. Aliás se Jesus tivesse tido mais irmãos e irmãs, será que, na hora de morrer na cruz, iria entregar sua mãe ao apóstolo João que era um estranho e não pertencia à família? Será que estes irmãos e sobretudo estas irmãs iriam permitir uma coisa dessas?

De qualquer maneira, tanto os católicos como os protestantes, ambos têm os seus argumentos.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

INTERPRETAÇÕES E DISTORÇÕES

A Folha: *Repete-se com certa freqüência a onda de condenações ao trabalho da Igreja. Muitos bispos são acusados de subversão. A própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é considerada subversiva e marxista. Por que se dá esta interpretação à Pastoral que a Igreja assume?*

Dom Adriano: Creio que deveríamos conviver tranqüilamente com todo tipo de interpretação e de deformação a respeito da Pastoral que assumimos, em obediência profunda aos documentos do Vaticano II, da Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín (1968) e de Puebla (1979), às decisões da nossa CNBB. No fundo no fundo trata-se simplesmente de obediência ao Evangelho. Lamentamos a cegueira de muitas pessoas que não conseguem enxergar, em nosso trabalho junto ao Povo, um esforço sério, a partir da Fé, em construir a Paz, sem convulsões sociais, sem violência. Olho para o trabalho da Igreja em Nova Iguaçu: tudo é conforme o Evangelho, com a doutrina da Igreja, com a melhor tradição de nosso Povo que é ordeiro e pacífico. Faltam-nos quaisquer armas. Contamos apenas com a força da Palavra de Deus e da Fé. Não temos exércitos, armas, disciplina militar. Sentimo-nos totalmente fracos, quando nos comparamos com os recursos dos poderosos. Mas por que tanta distorção, tanta má vontade para aqueles que assumem a causa do Povo, dos pequenos, dos humildes, das grandes massas marginalizadas que são também brasileiros e, com uma fidelidade inabalável, constroem o progresso do Brasil? Por que os que acompanham com lentes de aumento a Pastoral que a Igreja do Brasil hoje realiza não se voltam para os grandes problemas nacionais — uns antigos, outros conjunturais, mas todos merecedores de nosso empenho? Se eu me coloco a favor dos pais que não têm recursos para educar os filhos, que se vêm obrigados pela necessidade de sobreviver a tirar os filhos da escola para fazerem biscates — por que estou sendo subversivo? A pior subversão não é precisamente a injustiça dos salários de fome, a transgressão da lei que obriga os pais a matricularem os filhos, o abandono de tantas crianças que não podem ser educadas pelos pais?

A Folha: *Nosso país tem leis ótimas. Mas somente no papel...*

Dom Adriano: O P. Vito disse que o Povo brasileiro não alcançou ainda a independência. Esta palavra chocou a sensibilidade das elites políticas, militares, econômicas, culturais... Um estrangeiro meter-se em política. Um italiano criticar o nosso país. Uma questiúncula, que já foi formulada por tantos brasileiros e estrangeiros, em determinado contexto de elitismo é levada às últimas conseqüências. E um padre simples e humilde que assumiu a causa do Povo é acusado de subversivo e é expulso graças a uma lei que na opinião de todos, inclusive do próprio Governo, é imperfeita. Por que os patriotas que condenaram o P. Vito — e nisto havia um símbolo de rejeição a todo o esforço da Igreja no Brasil — por que não se preocupam com os grandes problemas nacionais? Por exemplo, a tremenda insegurança em que vivemos sobretudo nas grandes capitais e nas periferias; por exemplo, a inflação; por exemplo, a crise profunda e generalizada da educação em nosso país; por exemplo, a precariedade de nossa abertura democrática, tão sujeita à influência de poderes paralelos e ocultos, os célebres bolsões de patriotismo radical de direita; por exemplo, os milhões de jovens entregues à própria sorte; por exemplo, a dívida externa; por exemplo, a ação conquistadora, sempre mais profunda e mais ampla, das multinacionais; o desequilíbrio da nossa balança de pagamentos etc. etc. Se é verdade que De Gaulle disse que o Brasil não é um país sério, acho que se enganou redondamente porque confundiu certas elites com o Povo. O Povo é sério. O Povo que é o Brasil tem todas as qualidades para ser um grande Povo.

1º de março de 1981 - Ano 9 - Nº 466

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O QUE A FÉ TEM A VER COM A POLÍTICA

"A Igreja deve ocupar-se de assuntos religiosos!" Vocês lêem os jornais e sabem que esta frase, modulada em suas variações, vem sendo repetida com freqüência. A dimensão profundamente política da fé está atravessada na garganta daqueles que gostariam que a Igreja deixasse pra lá sua missão de consciência moral e religiosa da sociedade; e ficasse celebrando suas missas pelos defuntos, deixando a construção da história dos homens a cargo dos tecnocratas. "Cuidem do céu que a gente cuida da terra!" Assim eles gostariam que fosse.

Na *Folha* da semana passada, estudamos a tendência daqueles que querem circunscrever a missão da Igreja ao campo estritamente religioso e proibi-la de se interessar pelos problemas temporais do homem. Estudemos hoje o que a fé tem a ver com a política, acompanhando o pensamento de Leonardo Boff, em seu livro O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS:

"A fé possui uma dimensão voltada à sociedade; mas não se deixa consumir totalmente nisto; seu olhar originário se orienta para a dimensão eterna da existência e a partir daí contempla a política, a economia e a sociedade como possíveis caminhos ou descaminhos para o Reino de Deus. Importa articular a salvação em Jesus Cristo, matéria do anúncio evangélico, com as libertações históricas que concretizam o que seja a salvação na história. Paulo VI: "A Igreja se esforça por inserir sempre a luta cristã em favor da libertação no desígnio global da salvação, que ela própria anuncia".

Como ajuizar nosso sistema capitalista periférico, dependente e associado, dentro do qual se verifica tanta iniqüidade social, com tantos pobres e tão poucos beneficiários do desenvolvimento, feito com o trabalho de todos? Existe nexo causal entre modo de produção capitalista e geração de miséria crescente. É possível postular uma convivência com relativa justiça social mantendo este sistema capitalista? Sabemos que a *Populorum Progressio* o estigmatizou de "nefasto sistema". Os bispos em Puebla foram contundentes: chamaram-no de "idolatria da riqueza individual", "de materialismo", de "humanismo fechado" e, por fim, de "ateísmo prático".

O que antes estávamos habituados a ouvir contra o comunismo e o marxismo, ouvimos agora contra o capitalismo. A condenação formal custou a vir, mas finalmente veio. Apesar disso, não são poucos os bispos que continuam acreditando na possibilidade de integração dos marginalizados no sistema; e assim alcançar uma sociedade sem necessidades básicas. Para esses, a fé desempenha uma função de animação para o desenvolvimento e o progresso, secundando o projeto do Estado e das classes dominantes. Elabora-se então uma teologia do desenvolvimento, como o fizeram e estão ainda fazendo os teólogos metropolitanos da Europa e dos Estados Unidos.

Sem embargo, cresce cada vez mais o número daqueles que vêem no subdesenvolvimento o reverso da medalha do desenvolvimento, em moldes da acumulação capitalista: o empobrecimento de muitos é produzido pelo enriquecimento de poucos. A fé, para os que assim interpretam, assume uma função social de crítica e de animação das forças libertárias dos oprimidos e marginalizados".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AMBIGÜIDADE DA RIQUEZA?

• Quem é rico? Quem tem muitos bens, muito dinheiro, e vive de acordo com sua riqueza: gozando, luxando, ostentando. É assim pelo menos que os ricos se entendem e vivem, é assim que os pobres entendem os ricos.

• Da riqueza decorrem muitas conseqüências. Entre elas a possibilidade de satisfazer todos os desejos, de se permitir todas as vontades. O autor sagrado (Ecl 2,8.10) resume assim a situação: "Amontoei prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. De tudo o que meus olhos me pediam, nada lhes recusei. Não privei o meu coração de nenhum prazer, pois o meu coração gozava do meu trabalho, sendo este o prêmio de todas as minhas fadigas".

• Uma outra conseqüência, não obrigatória, mas freqüente: o rico tem o coração duro, não sente o sofrimento do próximo. Muitas vezes enriquece às custas de explorar o irmão.

• A ambigüidade da riqueza é evidente: os bens materiais são passageiros e perecíveis, no entanto muitas pessoas põem neles suas esperanças e o sentido da vida.

• No meio da vertigem do prazer e da força que decorre das riquezas, como deve ser estranha e trágica a palavra de Jesus Cristo: "Ai de vocês, ricos, porque vocês já receberam consolação" (Lc 6,24).

• O que a mensagem evangélica condena nas riquezas e nos ricos não é propriamente o ser rico e o ter riquezas: é sermos escravos dos bens materiais, a ponto de perdermos o sentido da fraternidade e por isso mesmo a sensibilidade para a mensagem libertadora de Jesus Cristo.

IMAGEM DO CARNAVAL QUE PASSA OU FICA

1. Fecha os olhos, meu irmão, fecha-os depois de contemplares, com amor, carinho, simpatia, o desfilar sonoro, colorido, borbulhante da multidão carnavalesca que coleia, ondeia, serpeia, volteia numa procura persistente de felicidade, de paz, de amor e, será surpresa?, também de Deus. Nestes movimentos aparentemente pagãos da multidão sem nome, milhares de zesdasilva e zefasmariadaconceição, Deus está presente no seu mistério de Pai que só pode ser mistério de amor. Surpresa? Ah, como deformamos o amor de Pai!

2. Isto é válvula de escape. Isto é consciente ou inconsciente procura de compensar nos volteios descontraídos e imprevistos, em plena liberdade criadora, o imobilismo dos dias cinzentos manipulados, a passividade de quem não consegue participar da história, a marginalização do Povo que vive vida pesada sob o peso das elites insensíveis. Este Povão, marcado de esperança, derrama-se pelas ruas, qual corrente impetuosa e pura, dando vazão a todos seus impulsos e sentido a toda uma vida seca e sem sentido.

3. Alienação? Nem tanto. Descobrirás, irmão, que desta volúpia carnavalesca a multidão sabe tirar força e coragem para o resto dos dias sem sentido e sem beleza. Nestes dias sem controle e sem moral — será? — a multidão amorfa e anônima descobre, para lá de todas as manipulações e dirigismos, o sentido da vida. Aqui há utopia. Consciente? Inconsciente? Pouco importa. Há utopia sob todas as máscaras e fantasias, num grito que devêramos entender que fôssemos irmãos: grito doloroso de libertação e de amor. Grito de Deus. (A. H.)

8° DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, A. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. *O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.*
2. *O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.*
3. *O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.*
4. *O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.*
5. *O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.*
6. *O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.*

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Na falta de saída para os problemas de sua pobreza, nosso povo às vezes pensa: "Deus não olha para os pobres, Ele esqueceu-se da gente. A gente luta e luta, mas não consegue nada!" No entanto, está na 1ª leitura: Mesmo que a mãe fosse capaz de esquecer o filhinho que amamenta, Eu não me esqueceria nunca de ti, diz o Senhor. Cristo, na 3ª leitura, aponta a causa principal da miséria em que vive o povo: "É impossível servir a Deus e às riquezas". A ânsia de acumular riqueza leva as minorias insensíveis a explorar o trabalho da maioria; cria uma sociedade tão injusta e tão corroída pelas conseqüências da injustiça, que nosso povo pensa mesmo que Deus o abandonou. Na verdade, foi o irmão que abandonou o irmão. É para ti, irmão aproveitador do suor de teu irmão, o sermão de desapego que está no Evangelho de hoje. E queres passar por religioso. Tua religião, insensível à justiça, receberá de Deus a recompensa que mereceu tua ambição. Quem diz isso é São Paulo, na 2ª leitura. Ele mostra a saída: todos somos contratados de Cristo para administrarmos a Justiça de Deus; e não para nos empanturrarmos de seguranças insensatas.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que vem de vossa justiça e, assim, vosso povo vos possa servir na alegria e na tranqüilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (49,14-15). *A justiça fraterna, construída por nós, é compromisso cristão de criar o mundo novo, onde os pobres sintam concretamente que Deus não os abandonou.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Sião falou assim: 'O Senhor me abandonou, o Senhor se esqueceu de mim'. Será que uma mulher pode esquecer o filhinho que amamenta? Será que ela pode não ter carinho pelo fruto de suas entranhas? Pois bem: mesmo que ela esquecesse, eu não me esqueceria nunca de ti». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.*
2. *Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.*
3. *Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios* (4,1-5). *Com bons ou maus olhos, os homens vejam em nós contratados de Cristo, para administrarmos o misterioso trabalho de Deus transformando as estruturas deste mundo.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Que todos os homens nos considerem ministros de Cristo, encarregados seus de administrar o trabalho misterioso de Deus. Um encarregado deve mostrar-se digno de confiança: dele não se pede mais. A mim pouco importa como vocês me julgam ou como me julga qualquer autoridade humana. Nem sequer me julgo a mim mesmo. Se bem que minha consciência não me acuse de nada, nem por isso presumo ser santo: o Senhor é quem há de julgar-me. Por isso, vocês também não julguem antes do tempo, antes que o Senhor venha. Ele arrastará para debaixo da luz tudo o que está escondido na escuridão e porá às claras até as intenções mais secretas dos homens. Aí então cada um receberá de Deus a recompensa que merece». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!
Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (6,24-34). *A correria desenfreada pela posse da riqueza caminha em direção contrária aos planos de Deus. A mensagem evangélica, hoje, é dirigida de modo especial aos ricos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Jesus falou assim a seus discípulos: «Ninguém pode servir a dois senhores, porque aborrecerá um e gostará do outro; ou apreciará o primeiro e abandonará o segundo. Da mesma forma, é impossível servir a Deus e às riquezas. Por isso lhes digo: Não andem preocupados, pensando no que vão comer para não morrer de fome; ou com que roupa vão se vestir. Será que a vida não é mais que o alimento e o corpo mais que a roupa? Vejam as aves do céu; elas não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; e o Pai do céu as alimenta. Será que vocês não valem mais que as aves? Quem de vocês, por mais que faça, pode prolongar sua vida além do prazo? E para que se preocupar com a roupa? Vejam como crescem as flores do campo, que não trabalham nem tecem. E eu lhes asseguro que nem Salomão, no esplendor de sua glória, se vestiu como uma delas. Se Deus veste assim as flores do campo, que hoje vicejam e amanhã são lançadas ao fogo, ele não fará muito mais por vocês, homens de pouca fé? Por isso, não fiquem falando preocupados: 'O que é que vamos comer? O que é que vamos beber? Como é que vamos nos vestir?' Com tais coisas se preocupam os pagãos. O Pai de vocês sabe que vocês precisam de tudo isso. Portanto, busquem primeiro o Reino de Deus e sua justiça e todas essas coisas virão como conseqüência. Não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã cuidará de si mesmo. E a cada dia basta o seu peso próprio». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, grande é a força interior que precisamos ter, a fim de buscarmos o Reino de Deus, em vez das riquezas. Para que Deus nos dê a força de construí-lo, elevemos nossas preces:
L1. *Pelos cristãos que participam nos esquemas injustos de poder e riqueza, para que caiam em si e descubram a inutilidade da luta longe dos planos de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja de Cristo se solte cada vez mais dos esquemas mundanos de poder e se sinta responsável pela consciência moral do mundo e servidora do povo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em nossa comunidade, não haja paixão do domínio, não haja omissão dos talentos, não haja tendência de jogar o peso em cima apenas de uns poucos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que encontremos o sentido profundo da vida familiar e profissional, usando nossas qualidades para servir o próximo e torná-lo feliz, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, fecundai com vosso Espírito as lições que o Evangelho nos deu. Ajudai a nos tornarmos cristãos adultos e descobrirmos que servir é caminho que vai ao encontro também de nossa felicidade pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Aleluia! Aleluia!

1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, dêem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão e seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*
3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de receber o pão que dá a vida. No fim deste encontro vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e alimente nossa caminhada para a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Eis uma realidade bastante comum: exploradores da submissão forçada do povo querendo passar por pessoas religiosas. Pior ainda: mais religiosos do que "esses padres e bispos que vivem insuflando o povo, em vez de pregar as antigas virtudes cristãs". Escutem os grandes senhores, pois é para eles o sermão do Evangelho de hoje. Atrás do aparente lirismo no discurso de Jesus, esconde-se tranqüila verdade: busquem a Justiça de Deus e o mundo dará para todos. Entendam a vida como construção da fraternidade e a comida será suficiente para alimentar todos os irmãos. Falta comida? Então alguém está comendo demais! Se me torno prisioneiro da ambição, fico cego para o irmão; meu poder aumenta, a qualidade do mundo passa a depender mais de mim. Conseqüentemente, passo a ser mais responsável pelas maldades que acontecem com os pobres. Deus, um dia, passará isso em revista. Quem fala assim é São Paulo, na 2ª leitura.*

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.
Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27 / Terça-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10, 28-31 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 2,7-9; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11.

8 de março de 1981 - Ano 9 - Nº 467

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SAÚDE PARA TODOS? SÓ COM SANEAMENTO PARA TODOS

O assunto "SAÚDE PARA TODOS" é dos mais urgentes em nosso País. A Campanha da Fraternidade de 1981, escolhendo este tema para nossa reflexão e ação, está colocando o dedo em profunda ferida, por onde escorre o sangue de nosso povo.

Muitos já disseram que o Brasil é imenso hospital, com multidões doentes porque sem terra, sem casa, sem saneamento básico, com fome! Quando então as doenças atacam o brasileiro enfraquecido, ele esbarra com nosso sistema de saúde, onde "a saúde passou a ser tratada como mercadoria. O doente deixou de ser uma pessoa para se transformar numa simples fonte de lucro".

Para o setor saúde — que está sendo fértil terreno para exploração de empresas multinacionais — nossos Governos destinam verbas que são migalhas diante de outros gastos. É claro que esta situação desumana precisa mudar. Nascemos para viver, não para morrer! Na prática, a mortalidade infantil, por exemplo, é verdadeiro grito contra a situação de injustiça em que vivemos.

SANEAMENTO

Quando se fala de água encanada, de instalações de esgotos, de coleta de lixo, de limpeza e canalização de rios, de filtros contra poluição de fábricas, de dedetização e desratização, está se falando de saneamento. Saneamento é toda ação que se faz no meio ambiente para proteger a saúde das pessoas. O Governo nos cobra impostos e portanto ele é o responsável pelas ações de saneamento mais importantes como: água encanada, esgotos, coleta de lixo, canalização de córregos etc. Isso é o que se chama de saneamento básico.

A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO

O saneamento é muito importante para a saúde das pessoas. Por exemplo: a água que não é tratada pode transmitir várias doenças. Tifo, verminoses, feridas na pele, desidratação, hepatite, paralisia infantil, sarna, micoses, diarréias, esquistossomoses, infecções nos olhos e ouvidos. O lixo acumulado provoca o aumento dos ratos, moscas e outros insetos, que também trazem muitos problemas de saúde.

Apesar de toda essa importância, o saneamento básico não é distribuído para todo o povo de maneira igual. Um dos exemplos mais dramáticos é o caso das favelas, onde não existe nenhum tipo de saneamento. No Brasil, já existem milhões de favelados nas grandes cidades; e esse número continua a crescer, devido à concentração de renda cada vez maior nas mãos dos poderosos. Nas regiões alagadiças, encontramos casas suspensas sobre as águas: são as palafitas. Em Salvador, na Bahia, milhares de favelados moram assim.

A DECEPÇÃO SOFRIDA COM OS GRANDES

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes).

O povo diz: "Pobre não tem vez!" A Bíblia diz: "O rico comete uma injustiça e toma ares de importante; o pobre sofre uma injustiça e ainda pede desculpas!" (Eclo 13,4). De fato, o pobre nunca teve vez, apesar das promessas dos grandes. E no fim do Antigo Testamento, já quase no tempo de Jesus, os fariseus encheram a medida.

Os ricos tinham tirado o dinheiro dos pobres. Os poderosos tiraram dele o poder e a participação. Os fariseus, os doutores da lei, acabaram de completar o roubo e tiraram dele o saber. Diziam que o povo pobre não sabia de nada; que era ignorante e maldito (cf. Jo 7,49; 9,34). Só eles, os fariseus, é que sabiam das coisas! De tanto ouvir estas coisas, o povo pobre acabou acreditando no que diziam os doutores e achava que era ignorante mesmo.

Assim, um número bem grande de gente, a maioria do povo, ficou sem voz e sem vez. Por isso, já no Antigo Testamento, os pobres foram perdendo por completo a fé nas palavras e nas promessas dos homens, dos grandes. Diziam: "Não adianta confiar nos grandes, nos poderosos, no homem que não pode salvar ninguém" (Sl 145,3).

Não acreditavam nem mesmo nos zelotes que lutavam pela libertação do povo contra os romanos. Pois, no fundo, os zelotes não tinham fé no povo, mas só nas suas próprias idéias sobre o povo! O único verdadeiro apoio que sobrava para eles eram as palavras e as promessas de Deus!

O profeta Sofonias descreve este povo desprezado e oprimido como um "povo humilde e pobre que busca sua esperança unicamente em Deus" (Sf 3,12).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

COMUNIDADES DE BASE: EXPRESSÃO PERIFÉRICA?

A Folha: *Num editorial de meses atrás um grande jornal do Rio de Janeiro dizia que "as Comunidades (Eclesiais de Base) surgiram como uma expressão periférica da realidade da Igreja, frutos da chamada 'opção preferencial pelos pobres'"* (Jornal do Brasil, 11-12-80). *O que o senhor pensa desta opinião?*

Dom Adriano: É claro para mim que o jornalista, qualquer que seja a pessoa, tem o direito de exprimir sua opinião sincera sobre as comunidades eclesiais de base e sobre qualquer aspecto da vida de nossa Igreja. Agora dizer que as comunidades eclesiais de base "surgiram como expressão periférica da realidade da Igreja" me parece desconhecimento da realidade profunda da Igreja Católica. A comunidade eclesial de base nasceu de uma reflexão teológica e mais ainda de uma necessidade pastoral. Nasceu? Propriamente não se pode falar de nascimento, porque em si mesma a comunidade eclesial de base é a Igreja na sua essência. Se abrirmos a história da Igreja primitiva, como a lemos nos Atos dos Apóstolos, veremos que a comunidade eclesial de base foi desde o início a expressão mais clara e mais profunda de Igreja. A Igreja Católica, espalhada pelo mundo inteiro, é difícil de ser percebida em suas manifestações concretas de Jesus Cristo. É na comunidade de base que a Igreja mais claramente faz presente e atual a mensagem libertadora do Evangelho, que a Igreja mais claramente se realiza como corpo místico de Cristo. Esta colocação sumária é suficiente para nos mostrar que a comunidade eclesial de base não é expressão periférica de Igreja: ela é a Igreja em sua expressão mais clara e mais perceptível.

A Folha: *Dizendo que as comunidades eclesiais de base são "expressão periférica da Igreja" o jornalista procura explicar-se acrescentando: "Não espanta, assim, que elas estejam localizadas sobretudo nas periferias dos grandes centros, onde é maior o desenraizamento social". Isto é verdade?*

Dom Adriano: Mesmo admitindo que as comunidades eclesiais de base se localizam nas periferias urbanas, entre a população marginalizada, nem por isso são expressão marginal de Igreja. São expressão essencial de Igreja. São a Igreja. Observo no entanto que existem comunidades eclesiais de base também nos centros urbanos. Existem em toda a parte onde uma Igreja viva e consciente se esforça por ser a expressão concreta da missão libertadora de Jesus Cristo. Porque é isto o que caracteriza em primeiro lugar as comunidades eclesiais de base: a consciência clara, o engajamento decidido, a doação generosa — tudo a partir de Jesus Cristo, único salvador dos homens, na direção do irmão pequeno e pobre, daquela pequenez e daquela pobreza que, segundo as palavras de Jesus mesmo, são condição indispensável para alguém aceitar o Reino de Deus. Esta vontade de servir, como Igreja que serve para seguir de perto a Jesus Cristo que veio não para ser servido mas para servir, sim, esta vontade clara e consciente de que devemos servir os irmãos fracos e pobres na sua realidade concreta, no seu dia-a-dia, é isto o que faz as comunidades eclesiais de base e portanto a Igreja preocupar-se com toda a problemática complexa e dura do Povo. Da Fé tiramos a força que nos faz ver, compreender e participar do sofrimento dos irmãos. A dimensão mais clara do amor é a participação.

A Folha: *Mas com esta colocação as comunidades eclesiais de base se intrometem no social.*

Dom Adriano: Necessariamente. A realidade corporal da pessoa humana é sua dimensão histórica. O corpo (no sentido bíblico) é a manifestação mais clara e mais completa do ser humano. É pelo corpo que nos relacionamos com as outras pessoas e com o mundo. Daí por que o próprio Filho de Deus assumiu a nossa realidade corporal, fazendo-se um dentre nós.

REINO, MUNDO, IGREJA: QUAL É A DO CRISTÃO?

"Antigamente as coisas eram mais certas! O mundo era uma coisa, a Igreja era outra e o Reino de Deus era o céu. Tudo certinho e sem confusão! Depois do tal Concílio, começou a bagunça. Não se consegue mais distinguir as coisas: é Igreja misturada com o mundo, é o Reino de Deus misturado com reino da terra. Antigamente as coisas eram mais certas, por isso a fé da gente era mais firme. Naquele tempo, a Igreja sustentava nossa fé; agora ela mesma se encarrega de balançá-la!"

Afinal o que está querendo esta Igreja que muitos católicos não entendem mais? Será que antigamente não existiam os problemas e só depois eles passaram a existir? Ou aconteceu que ficamos órfãos de nossas certezas ingênuas? A consciência ingênua dá para entender o mundo e as relações da fé com o mundo? Como chegar hoje a uma correta compreensão de nossa Igreja? Em resposta a estas inquietações, acompanhemos Leonardo Boff, em seu livro O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS:

"A correta compreensão da Igreja se constrói sobre três eixos: "o Reino, o mundo e a Igreja. O *Reino* é uma categoria bíblica para expressar a utopia da Igreja e também o fim transcendente e feliz da história; a razão da existência da Igreja reside no Reino. A Igreja não é diretamente o Reino, mas seu sinal e instrumento de implementação no mundo.

O *mundo* constitui o espaço dentro do qual vive a Igreja; a Igreja testemunha que o Reino está dentro do mundo e que o mundo, em seu termo, será transfigurado em Reino de Deus, após o oneroso processo de construção e de purificação. Este mundo vem pervadido de toda sorte de conflitos e é sempre organizado dentro de um determinado modo de produção, a partir do qual se estabelecem as modalidades de relações sociais; a Igreja é penetrada por tudo isso.

A *Igreja* é aquela parte do mundo que creu em Jesus Cristo como salvador e na encarnação de Deus (Filho de Deus); e que é a portadora da consciência do Reino, celebra sua presença no mundo e em si mesma, e detém a gramática de seu anúncio.

Estes três eixos devem ser sempre articulados numa ordem correta. Primeiro é o *Reino* como a realidade mais abrangente, envolvendo mundo e Igreja; depois é o *mundo*, lugar de realização histórica do Reino; por fim é a *Igreja*, como parte do mundo, que se coloca a serviço do Reino, para que ele se antecipe mais plenamente no mundo.

Pode ocorrer que a articulação seja mal feita; fica-se com o *Reino*, esquecendo o mundo e a Igreja; afloram então os utopismos de quem quer o fim sem querer os meios: os espiritualismos, as várias alienações religiosas que sempre têm como característica *desistorizar* as soluções e permanecerem no abstrato.

Pode acontecer que se inflacione a categoria *mundo*, a ponto de perder a relação necessária com o Reino e a Igreja; disto resulta o secularismo, a profanização, a politização instrumentalizadora da fé e até a simonia (negócios com o sagrado). Pode outro concentrar-se tanto no eixo *Igreja* que descura as outras realidades do mundo e do Reino; impera então o clericalismo, o pietismo, o eclesiocentrismo, o teologismo".

Como aparece, em sua comunidade, a tensão entre os três eixos da Igreja? Qual dos três estaria anulando os demais? Por que acontece isso? Como fazer a articulação equilibrada entre Reino de Deus, Mundo e Igreja?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA REFLEXÃO NO INÍCIO DA CAMPANHA

- Começamos a Campanha da Fraternidade de 1981. O tema é: *Saúde e Fraternidade*. O lema: *Saúde para Todos*.
- O assunto é importante para o Brasil, para o nosso Povo. É por isso que a Igreja o assumiu. Durante a Quaresma vamos pensar e refletir e agir no sentido de promover a saúde, no sentido de conscientizar as nossas comunidades para os problemas da saúde e da doença.
- A coisa é complicada, porque vivemos num mundo atrapalhado e talvez mesmo louco. A saúde é um bem precioso. Mas as maiores despesas do mundo moderno vão para a construção de armas e munições.
- Outro dia um jornalista transcreveu uns dados. Entre eles o custo de um tanque de gerra: 500 mil dólares, isto é: o salário mínimo de 5.451 pessoas.
- Sabe por quanto fica a construção de um destroyer, um navio de guerra pequeno? Cem milhões de dólares, ou sejam: o salário mínimo de mais de um milhão de trabalhadores.
- O jornalista sabe mais: sabe que o custo de um submarino Trident equivale ao que se gasta hoje em dia para a educação de dezesseis milhões de crianças nos países em desenvolvimento.
- O leitor pare um pouco e pense na sorte da humanidade. E dê razão a Camões quando canta, do fundo da dor humana: "Ó glória de mandar, ó vã cobiça!" (Lus. 4,95).

IMAGEM DO AMOR/RESISTÊNCIA

1. Dorinha olha pra filhinha, apenas oito meses, tão magra, tão franzina, mostrando nos olhinhos vivos e puros a imensa vontade de viver. Viverá? Dorinha diz que sim. E no frio da madrugada a mãe, corajosa e firme, sai de casa com o pacotinho de amor que é Ditinha. Sai a pé, que nessas lonjuras da Marambaia não tem linha de ônibus, não senhor. Sai a pé, com o passo rápido do amor, levando junto ao coração o pedacinho de gente que dormita o sono da inocência e da esperança. Viverá? Quem sabe!

2. São quatro quilômetros de corrida, de estrada, de sofrimento, de esperança, quase uma hora de heroísmo, sem dúvida, sem queixa, até o ponto de ônibus na solidão da estrada. Espera. Que resta, na solidão do mundo, senão esperar? Esperar e agasalhar com mais carinho o corpo frágil da criança. Quando chega o primeiro ônibus da madrugada, são quase cem pessoas que lutam por um lugar de sacrifício, aos empurrões, aos pulos, isso aí, meu irmão, luta desesperada por um transporte que resume crasso a luta pela vida.

3. E Dorinha? Dorinha consegue. Está no ônibus. Em pé. Apertada entre milhares de seres apertados e sofridos. Nos braços aperta contra o coração o corpinho quente e frágil da menina bem amada. Ninguém a vê, ninguém a sente neste aperto desesperado e desumano. Desumano em meio de tanta humanidade? O ônibus salta pedras e buracos, joga, empurra, acomoda, tanto que a passageira anônima descobre Dorinha com a filha e diz: Ô muié, se assente aqui pra dá jeito pra bichinha. Dorinha senta-se feliz. E cresce a esperança no coração. (A. H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (08-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 **CANTO DE ENTRADA**

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 **SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE**

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 **SENTIDO DA MISSA**

C. *A 1ª leitura conta como Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. O homem é imagem de Deus, porque participa no poder criador de Deus. Sendo também criador, o homem pode criar o bem ou o mal. A conduta de cada pessoa é a porta pela qual o mal penetra, para invadir o mundo e suas estruturas. Ou é a porta pela qual o bem penetra, para fermentar o mundo e suas estruturas. É o que diz São Paulo, referindo-se a Cristo e também a nós: através de cada homem, o mal entra no mundo e através de cada homem o bem entra no mundo. Se me dedico a objetivos egoístas, funciono como porta de entrada para o mal tomar conta do mundo. Se me dedico à construção da fraternidade, por mim passará o bem que tomará conta do mundo. A misteriosa narrativa do Evangelho confirma: a multiplicação do alimento não virá por milagre, mas como resultado da luta pela justiça. A aceitação da justiça não virá por milagre, mas como resultado de esforço humilde e doloroso daqueles que descobrem a estupidez das adoradas riquezas; e dedicam suas vidas a objetivos dignos da grandeza humana.*

4 **CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS**

S. *(Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho buscado o Cristo nas emoções religiosas que gratificam psicologicamente, mas não levam ao engajamento no lado da justiça. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito da fé uma viagem individual pela fantasia religiosa e uma possibilidade de comércio interesseiro, insensível aos problemas humanos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho identificado a força de Deus com a força dos esquemas humanos, esquecido de que Cristo se manifesta através da pobreza e da fraqueza. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 **ORAÇÃO DO DIA**

S. Oremos: Ó Deus onipotente, ao longo da quaresma que hoje começa, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder ao seu amor por nós, através de uma vida santificada pela união convosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 **PRIMEIRA LEITURA**

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis* (2,7-9; 3,1-7). *O homem é imagem de Deus porque participa no poder criador de Deus. Sendo criador, o homem cria o bem ou o mal. Se cria o mal, destrói os planos de Deus e paga com a própria infelicidade.*

L. Leitura do Livro do Gênese: «O Senhor Deus formou o homem com o barro da terra e lhe soprou nas narinas um hálito de vida e assim o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, do lado do oriente, e aí colocou o homem que formara. E fez germinar do solo da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e saborosas ao paladar; entre elas estava a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. A serpente era o mais astuto de todos os animais terrestres, criados pelo Senhor Deus. Ela falou assim à mulher: «É verdade que Deus proibiu vocês comerem os frutos das árvores do jardim?» A mulher respondeu à serpente: «Podemos comer os frutos das árvores do jardim, mas o fruto da árvore que está no meio do jardim Deus disse que não comêssemos nem tocássemos, senão a gente ia morrer». A serpente disse à mulher: «Não, vocês não vão morrer. Ao contrário, Deus sabe que, quando comerem, os olhos de vocês se abrirão e vocês se tornarão iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal». Aí a mulher viu que o fruto daquela árvore era tentador e apetitoso e daria o conhecimento. Colheu um e comeu, depois deu também ao seu marido; o marido também comeu. Subitamente seus olhos como que se abriram e os dois perceberam que estavam nus; arrancaram então umas folhas de figueira e fizeram tangas para si». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 **CANTO DE MEDITAÇÃO**

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.*
2. *Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

8 **SEGUNDA LEITURA**

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos* (5,12-19). *Através de cada um de nós o mal entra no mundo. Através de cada um de nós o bem entra no mundo. Por nossa obediência aos planos de Deus, seremos portas de entrada do bem no mundo.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, do mesmo modo que, por um só homem, o pecado entrou no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Se por causa de um só homem, isto é, pelo pecado de um só homem a morte reinou, com muito maior razão aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justificação reinarão na vida por meio de um só, que é Jesus Cristo. Assim, como pelo pecado de um só veio para todos os homens a condenação, assim também, pelo cumprimento da justiça por parte de um só, vem para todos os homens a justificação que dá a vida. Assim como, pela desobediência de um só homem, todos foram feitos pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos serão feitos justos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 **CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

Salve, Cristo Jesus, vencedor da doença, da morte e da dor!

1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

10 **TERCEIRA LEITURA**

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (4,1-11). *Não é por milagre que se produzem as condições de vida para todos. Não é por milagre que se implanta a Justiça. A Justiça virá se adorarmos só a Deus e pararmos de adorar as riquezas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Depois de ser batizado, Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito, a fim de ser tentado pelo demônio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e sentiu fome. Aí o tentador se aproximou dele e lhe propôs: «Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se transformem em pão». Jesus respondeu: «Está escrito: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'». Então o demônio o conduziu à Cidade Santa, colocou-o na parte mais elevada do templo e lhe disse: «Se és o Filho de Deus, joga-te daqui abaixo, porque está escrito: 'Ele ordenou aos seus anjos que cuidem de ti e eles te segurarão nas mãos, a fim de não machucares os pés em alguma pedra'». Jesus respondeu: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». Por fim o demônio o levou a uma montanha muito alta e lhe mostrou todos os reinos do mundo e todo o seu esplendor, e lhe disse: «Tudo isso aí eu te darei, se prostrares aos meus pés e me adorares». Jesus respondeu: «Arranca-te daqui, satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás'». Então o demônio o deixou e os anjos se aproximaram para lhe servir». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 **PREGAÇÃO**

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 **PROFISSÃO DE NOSSA FÉ**

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 **INTENÇÕES DA COMUNIDADE**

S. Irmãos, dirijamos os nossos pedidos ao Pai com fé e amor, neste início da quaresma e da Campanha da Fraternidade, preocupados com o nosso bem e o bem de nossos irmãos que sofrem:
L1. *Para que o Espírito Santo faça crescer em todas as comunidades de Igreja a abertura de todos a Deus e aos irmãos, com uma conversão mais consciente, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que esta quaresma e a Campanha da Fraternidade sejam um momento intenso de evangelização sobre o valor da vida e da saúde, como dom de Deus e maior riqueza do homem, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que se mudem as condições de vida no Brasil e haja saúde para todos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo à vossa Igreja, para que ela comunique com fidelidade a mensagem de Jesus Cristo; e fazei com que os dons da vida e da saúde sejam compartilhados por todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 **CANTO DO OFERTÓRIO**

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão...*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

15 **ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS**

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Fazei, ó Deus, que nossa vida corresponda ao sentido deste sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 **PREFÁCIO** (próprio)

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 **ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 **CANTO DA COMUNHÃO**

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

19 **ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO**

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com o pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai da sua boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 **MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Os cristãos são definidos por Cristo como fermento do mundo. Missão deles é fermentar este mundo, para que ele se torne um mundo justo. O fermento morre na massa. É preciso que morra, para que a massa fique fermentada. No fim, foi a morte do fermento que fez a massa virar pão. Eis uma parábola da passagem da religiosidade pagã ao encontro da fé verdadeira. A fermentação do mundo pela Justiça de Deus não acontecerá por milagre. A construção de condições para que todos tenham o que comer não se dará por milagre. Os planos de Deus, explicitados por Cristo no Evangelho, são trabalho a ser feito pelos cristãos. Religiosidade pagã, mesmo com nome de católica, é confirmação "divina" de injustiças e privilégios. Fé cristã é rompimento radical desta relação. Sou cristão, deixo de ser pagão, quando paro de adorar a riqueza; e descubro que só Deus merece minha adoração.*

21 **CANTO FINAL**

22 **BÊNÇÃO FINAL**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48 / Domingo: Gn 12,1-4a; 2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9.

15 de março de 1981 - Ano 9 - Nº 468

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ZÉ-DA-SILVA FINANCIA O SANEAMENTO DE IPANEMA QUEM É PROTEGIDO PELO SANEAMENTO

Na periferia das grandes cidades existem muitos bairros sem coleta de lixo, sem água encanada e sem rede de esgotos. São Paulo é a cidade mais desenvolvida do País. Nela só 3% da população tem esgotos instalados. Quem tem esgotos são os moradores dos bairros mais ricos. O povo pobre da periferia está sem esgotos na maior parte dos bairros. A água encanada também não é para todos. No Rio de Janeiro, é a mesma coisa.

A distribuição do saneamento, como tudo neste País, é desigual e injusta. Nos bairros ricos não falta nenhuma benfeitoria. Na periferia falta quase tudo. Os trabalhadores vão sendo empurrados para fora dos bairros mais favorecidos por causa do alto preço dos aluguéis e dos imóveis. Como o salário é baixo, o trabalhador sempre está na pior. Quando chegam o saneamento e outras melhorias no bairro em que ele mora, sobem o aluguel e os impostos. Daí ele é obrigado a mudar de novo para outro bairro ainda mais distante e sem melhorias.

Isso mostra a atuação criminosa do Governo, que não dá saneamento básico para aqueles que têm mais riscos de ficar doentes. O que acontece é o contrário. Quem ganha bem, come bem, mora bem, tem transporte próprio e pode pagar médico particular e remédios, este tem saneamento básico. Quem ganha mal, come mal, mora mal, anda de transporte coletivo, depende do médico do INAMPS e não pode comprar remédios, este não tem saneamento básico.

Numa cidade de São Paulo, em um ano morrem mais de 5 mil crianças de menos de 1 ano de idade, por causa de diarréia. Sabendo que a principal causa de diarréia é a água contaminada, pode-se dizer que o Governo é o culpado por essas mortes. São 14 bebês condenados à morte por dia. Bem pior que no tempo de Herodes.

É O TRABALHADOR QUEM SUSTENTA O SANEAMENTO

O dinheiro para fazer o saneamento básico vem do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que é o dinheiro tirado do trabalhador assalariado. É desse dinheiro depositado no FGTS que é retirado o financiamento para as obras de saneamento básico. A conclusão lógica é que quem financia o saneamento são os trabalhadores.

Chegamos à triste verdade de que é o trabalhador quem financia as obras de saneamento para uns poucos. Só a camada rica é protegida das doenças provocadas pela falta de saneamento. Estão se aproveitando do povo e a maior parte dele nem reclama, porque está inconsciente de seus direitos. O trabalhador não tem controle do seu dinheiro que está no FGTS e nem elege quem manda no País. *O povo trabalhador produz tudo e não tem nada.*

DEUS ESCOLHE OS POBRES

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Ora, quando Deus finalmente começou a realizar as suas promessas, Ele não escolheu os ricos, nem os poderosos, nem os sábios, nem os sacerdotes, nem os fariseus, nem os zelotes. Mas escolheu pessoas do meio deste "povo humilde e pobre", para poder realizar com elas o seu plano de salvação. Os pobres recebem de Deus uma missão importante. Será que eles sabem disso? Será que estão assumindo a sua missão?

Maria e José e a maior parte dos apóstolos pertenciam a estes pobres de Deus. O próprio Jesus cresce e se forma no meio deles e participa de todo o desprezo com que os grandes e os sábios tratavam esse povo. E quando chegou o tempo de proclamar a Boa-Nova, Jesus grita aos quatro ventos: "Felizes de vocês, pobres, porque o Reino de Deus é de vocês!" (Lc 6,20).

E um dos sinais de que chegou o Reino de Deus era o anúncio da Boa-Nova aos pobres (cf. Mt 11,5). Feliz daquele que não se escandaliza com este jeito de Deus (cf. Mt 11,6). No plano de Deus, os pobres têm voz e vez. Deus está com eles!

No Antigo Testamento, Deus sempre esteve com seu povo. Quando Ele chamava alguém para uma missão importante junto ao povo, a palavra de garantia era sempre a mesma: "Eu estou com você!" Assim foi com Moisés, com Jeremias e com tantos outros. E agora, o anjo declara que este mesmo Deus libertador estava com Maria!

Algo de muito importante estava para acontecer. Toda a história, conduzida por Deus com tanto amor e levada para a frente pelo povo com tanta dificuldade e sofrimento, afunilou na pessoa de Maria e parecia estar chegando no seu ponto decisivo. Era ela, naquele momento, a representante do povo todo! Não é de se admirar que Maria, pessoa humilde e pobre, tenha ficado confusa e impressionada diante da saudação do anjo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 81: SAÚDE E FRATERNIDADE

A Folha: *Outro dia alguém afirmou, com aborrecimento: "Antigamente na Quaresma a Igreja pregava penitência. Agora prega problemas sociais e políticos. Que é que a Igreja tem que ver com os problemas da saúde? Isto é responsabilidade do Governo. A Igreja está falsificando sua missão".*

Dom Adriano: A Igreja continua pregando penitência. Somente que ao mesmo tempo indica de maneira concreta, dentro do contexto da hora presente de nosso Povo, como fazer penitência. Chamo ainda a atenção para um outro dado importante: é que a penitência do Novo Testamento significa antes de tudo mudança de vida, conversão. Para esta conversão profunda se dirige, ontem como hoje, o esforço de nossa Igreja em todo o ano litúrgico e, como tempo forte de conversão, durante a Quaresma. Neste sentido de penitência que é sobretudo conversão profunda, abertura para as necessidades do irmão, participação na construção de uma sociedade melhor é que age a Campanha da Fraternidade. Está portanto bem situada no tempo da Quaresma. Como expressão de nossa conversão. Como exercício concreto da penitência cristã que não é sofrimento pelo sofrimento mas cruz carregada por amor de Jesus Cristo e do irmão pequeno e pobre.

A Folha: *Por que a Campanha da Fraternidade de 1981 optou pelo tema saúde?*

Dom Adriano: Saúde é uma situação de equilíbrio da pessoa humana. É mais do que ausência de doença. O sinal mais claro de que o equilíbrio está em crise ou prejudicado é aquilo que nós chamamos doença. Uma experiência que todos nós verificamos ou podemos verificar: enquanto nossos dentes funcionam bem, deles não nos lembramos; basta agora uma dorzinha para nos darmos conta de que existem dentes. Isto vale para todo o nosso corpo. Vale também para as chamadas atividades espirituais — que de fato são corporais também. Uma dor de cabeça forte nos tira a criatividade e a disposição para o trabalho, a menos que já tenhamos aprendido a conviver com a doença. Quer ver outro aspecto concreto da importância da saúde? Observe como se multiplicam as farmácias e os remédios, às vezes de maneira desordenada. Todos nós damos importância à saúde e por isso mesmo nos preocupamos em reconquistá-la ou defendê-la. Também por outro lado foi feliz a escolha do tema saúde. O nosso Povo — as grandes multidões marginalizadas — vive à margem das ofertas de hospital, de remédios, de médicos. Os médicos concentram-se nas capitais, nas cidades. Nas cidades preferem geralmente os centros e os bairros ricos. As periferias das cidades e os campos sofrem uma falta enorme de médicos e de hospitais. Eu me lembro de São Cristóvão, em Sergipe, terra de minha infância: não tinha médico, o médico aparecia uma vez por semana para atender os possíveis clientes. Dentista pouco se agüentava. Hoje parece que a situação é ainda semelhante. Veja também as filas do INAMPS, onde existem postos de atendimento. O nosso Povo sofre as conseqüências de um atendimento médico e hospitalar insuficiente, caro, elitista.

A Folha: *Mas o elitismo é um dos traços de nossa história e de nossa vida nacional.*

Dom Adriano: Mas é também uma deformação. A opção da Igreja pelos pobres, isto é, pelo Povo, impõe-nos, também a nós todos que procuramos ser coerentes com a nossa Fé, uma preocupação mais intensa com os problemas da saúde e da doença. E esta preocupação deve ser transmitida e assumida pelos inúmeros médicos que são cristãos e católicos, pelos farmacêuticos e enfermeiros que pertencem à nossa Igreja e querem ser cristãos. A Quaresma, como tempo forte de conversão, deve levar-nos a uma participação mais eficiente nos problemas sociais, entre eles a saúde, que pesam escandalosamente sobre o Povo.

IGREJA FORA DO MUNDO, DENTRO DO MUNDO, DENTRO DO SUBMUNDO?

"As revoluções na Igreja não se introduzem pelo veículo de meras idéias novas. As idéias só têm audiência e viabilidade, se anteriormente se tiverem ensaiado práticas e atitudes novas, face a desafios sócio-históricos novos. Isso ocorreu particularmente nos últimos 10 anos". Leonardo Boff, em seu livro O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS, distingue três práticas na Igreja, com suas correspondentes teorias ou teologias:

"A primeira — *uma Igreja fora do mundo* — subsiste na figura de bispos clássicos. Esta visão limita a atividade da Igreja ao campo estritamente religioso. Entende a sociedade funcionalisticamente, repartida em instâncias e competências sem interferências de umas nas outras. A Igreja agencia o religioso como o patrão agencia o econômico; entende-se acima do mundo, fora dos conflitos e para além da história; ela é necessária para a salvação, daí sua importância universal. Fala para um mundo que se encontra fora dela e para o qual tem uma missão divina.

Tais práticas e sua teoria justificadora se justificariam dentro de um sistema social onde o espaço não apresentaria rupturas. Igreja e sociedade se recobrindo mutuamente. É o modelo da cristandade medieval, historicamente superado, mas povoando ainda a mente de muitos cristãos. Esta visão não descobriu ainda o irreversível da profanidade e legítima autonomia das realidades terrestres. Embora ultrapassadas pelos próprios documentos oficiais do Vaticano II, esta posição perdura ainda, porque práticas não se desfazem senão com outras práticas. As teorias novas apenas as deslegitimam, mas não conseguem sustá-las.

A segunda — *uma Igreja dentro do mundo* — supõe práticas cristãs dentro do mundo, e não apenas dentro dos quadros eclesiásticos. É a Igreja dos grandes movimentos leigos dos séculos XIX e XX (partidos cristãos etc.). O Vaticano II assimilou a teoria implícita e a fez sua: afirma a Igreja dentro do mundo, e não o mundo dentro da Igreja. Mas de que mundo se trata? É o mundo da modernidade, da ciência e da técnica, com o qual a Igreja carregava um conflito histórico. Agora faz com ele as pazes. De repente, a própria Igreja se moderniza e seu discurso se articula em termos de progresso e desenvolvimento. A burguesia o ouve com prazer e o apóia.

A terceira — *uma Igreja dentro do submundo* — só foi possível por causa da segunda. Arranca da prática de cristãos que fizeram corpo com aqueles que lutam contra as conseqüências do desenvolvimento e progresso em moldes capitalistas, a pobreza e a exploração. O desenvolvimento não é feito para o povo, mas à sua custa. Emerge um submundo ao lado do grande mundo. Onde deve estar presente a Igreja? Medellín definiu a posição da Igreja dentro do submundo dos pobres; abandona o discurso desenvolvimentista e fala de libertação integral e de justiça para todos. Opta por encarnar-se nas classes subalternas e apóia as comunidades eclesiais de base, lugar natural de realização da face nova da Igreja.

Medellín significou esta reviravolta dentro da Igreja: definiu um novo lugar social a partir do qual a Igreja organiza sua presença no mundo. Aqui se abre o caminho para um novo ensaio histórico: o Evangelho apropriado pelos pobres que dele fazem aquilo para o qual foi escrito com o sangue dos Apóstolos, Evangelistas e Mártires: a libertação integral dos oprimidos".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A VOZ DOS LEITORES

• "Peço mais um aumento no número de exemplares: mais 200. Agora estou pensando como será possível algum abatimento no preço. O pessoal da paróquia está achando caro. Por outro lado, sei das dificuldades daí. As situações são semelhantes. Vamos ver como é que a coisa anda. Estamos fazendo um esforço para pagar adiantado" (Olinda).

• "Segue aqui o pagamento de 10 exemplares da *Folha*. Aqui na paróquia e na diaconia, que faz parte da paróquia, não podemos dispensar esse folheto tão atual e de linguagem popular (apesar que ainda existe, de vez em quando, uma palavra difícil do povo compreender). Continuem também nessa linha de comentários tão atuais e necessários" (Três Lagoas).

• "Gostei dos exemplares de *A Folha* que vocês mandaram como amostra para esta paróquia e para experimentar algo um pouco diferente, peço que enviem pelo reembolso postal..." (Morungava).

• "O motivo desta é solicitar-lhe uma assinatura de *A Folha*, boletim semanal litúrgico da Diocese. Conheci-o através de um colega e adorei. Gostaria de recebê-lo também" (Rio Grande).

• Os originais estão na redação. Agradecemos a todos os nossos assinantes e amigos o apoio que nos têm dado. Apesar dos defeitos, *A Folha* tem seu lugar na renovação de nossa pastoral. Muito obrigado, leitores.

IMAGEM DA CONFIANÇA SEM LIMITE

1. Acabou a celebração da Santa Missa. São dias quentes. Choverá? Cairá um desses temporais de verão que limpa os céus e purifica a terra? Estou molhado de suor. Antes de tirar os paramentos na sacristia, vejo na porta, humilde, hesitante, a mesma figura que vi antes comungando na igreja — jovem ainda, barba por fazer, olhos vermelhos, modesto na roupa e nos gestos. Aproxima-se de mim e bem baixinho, quase em segredo, diz que quer falar comigo. Pode ser? Tiro os paramentos e conversamos.

2. O senhor quer ver? Abre a bolsa e de dentro da carteira de trabalho, sim, senhor, eu trabalho, eu sou mecânico, mas estou doente, era o que vou mostrar ao senhor. E mostra o diagnóstico do INAMPS: Pneumopatia e desidratação. Fala com mansidão para dizer: Estou de licença, mas o que eu queria dizer ao senhor é outra coisa. Sabe o que é? As lágrimas explodem dos olhos puros quando conta: Minha filhinha... eu internei ela ontem pela segunda vez... tem seis meses que ela fez anteontem...

3. ... com a mesma doença que eu tenho, eu internei ela primeiro no Hospital das Crianças, tudo pelo INAMPS, quando foi com oito dias, mandaram ela pra casa, que tava boa. E não tava. Recaiu e ontem foi de novo pro hospital, vomitando, com diarréia, magrinha de fazer pena. E as lágrimas rolam num quase desespero que apesar de tudo ainda está marcado de esperança: O senhor reza por minha filhinha, reza? Procuro animá-lo. Digo-lhe algumas palavras de conforto e de esperança, eu, que me sinto também esmagado pelo sofrimento deste irmão anônimo e puro. (A. H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (15-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Evangelho narra o episódio da Transfiguração. É conhecida a reação dos três discípulos: eles queriam ficar lá em cima da montanha, gozando os prazeres da fé. Mas têm que descer, de volta ao mundo e suas lutas. A descida de Jesus vai na direção de Jerusalém e da sexta-feira santa. É inevitável passar por isso: abandonar as seguranças pessoais, as vantagens materiais, as gratificações espirituais e partir, como Abraão, em busca do mundo novo. Abraão partiu como o Senhor lhe ordenara. Cristo partiu como o Senhor lhe ordenou. Tenho de partir também, como o Senhor me ordena: partir para a construção da fraternidade de todos os homens em Deus. Eis o resumo do Evangelho, cuja implantação custa tanto sofrimento. São Paulo nos chama a este compromisso: o compromisso de, em Cristo, destruir a morte e fazer resplandecer a vida.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito de minha fé mais uma esperança alienada e passiva, do que a luta de Cristo para transformar a face da terra. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho usado os mistérios da Igreja mais para a busca egoísta de seguranças pessoais do que como alimento da luta cristã. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que nos mandais ouvir vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com vossa palavra e purificai o olhar de nossa fé, para que nos alegremos com a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis* (12,1-4a). *É preciso abandonar seguranças pessoais, vantagens materiais e gratificações emocionais, para que as ordens de Deus encontrem lugar em nosso coração.*

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Naqueles dias, o Senhor falou a Abraão: «Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa de teu pai, e vai para o país que eu te indicar. Farei de ti um grande povo e te abençoarei. Engrandecerei o teu nome, para que sejas uma fonte de bênçãos. Abençoarei a quem te abençoar e amaldiçoarei a quem te amaldiçoar. Em ti serão abençoadas todas as nações da terra». Abraão partiu como o Senhor lhe tinha ordenado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.*
2. *Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo* (1,8b-10). *Ser cristão é participar nos sofrimentos e riscos da implantação do Evangelho. Não é querer garantias ou esperar passivamente que a Justiça aconteça por efeito de milagres.*

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Filho querido, divide comigo os sofrimentos por causa do Evangelho, contando com o poder de Deus. Ele nos salvou e nos escolheu com santa vocação, não por merecimento de nossas obras mas em vista de seu plano e através de sua graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, e nós a conhecemos pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez resplandecer a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, Cristo Jesus, vencedor da doença, da morte e da dor!

1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (17,1-9). *Enquanto busca vantagens, a fé cristã permanece infantil. Torna-se adulta, quando desce de cima das vantagens, renuncia às gratificações e vai de encontro aos problemas do mundo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Um dia, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os conduziu à parte, a uma alta montanha. Ali se transfigurou diante deles: seu rosto resplandecia como o sol, as vestes tornaram-se brancas como a neve e apareceram Moisés e Elias, conversando com ele. Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, faremos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias». Pedro ainda falava quando uma nuvem luminosa cobriu a todos com sua sombra. E uma voz, vinda da nuvem, falou: «Este é o meu Filho bem-amado, no qual pus a minha predileção: escutem-no!» Ouvindo isso, os discípulos caíram com o rosto no chão e ficaram com muito medo. Aí Jesus se aproximou, tocou-os e disse: «Levantem-se e não tenham medo». Eles, erguendo os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus sozinho. Enquanto desciam da montanha, Jesus lhes deu esta ordem: «Não falem a ninguém desta visão antes que o Filho do Homem ressuscite dos mortos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, peçamos ao Pai, por meio de Jesus Cristo que sofreu por nós, a compreensão do mistério da vida e da morte, e a solidariedade para com os irmãos que sofrem:

L1. *Para que o espírito da fraternidade vença o egoísmo e a injustiça que geram a fome e a subnutrição no mundo, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pelos doentes que vivem na solidão e no isolamento e não recebem tratamento adequado nem sinais de amor fraterno, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que, entre nós, sejam excluídos as mortes por acidentes de trabalho, os crimes do aborto, o uso de tóxicos e o alcoolismo, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Pai, o sofrimento de nossos irmãos é um clamor de angústia que chega até vós. Nossa prece por eles tem a força da esperança no mérito divino dos sofrimentos de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão...*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, estas oferendas lavem nossos pecados, a fim de celebrarmos a Páscoa e construirmos a vida plena, baseada na Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

19 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Recebemos, Senhor Deus, o alimento de vossa palavra e de vossa eucaristia. Ajudai-nos a lutar por vosso Reino aqui na terra, para merecermos ganhar sua plenitude no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O Cristo transfigurado e radioso é imagem do homem renovado pelas condições de vida plena. O homem transfigura-se, quando come direito, quando mora direito, quando se relaciona direito. A beleza da imagem de Deus fica visível em sua face. Mas eis nosso povo: subalimentado, raquítico e doente. Seus olhos dizem que não é um povo respeitado. SAÚDE PARA TODOS é o tema da Campanha da Fraternidade. Eis as condições em que vive o povo, desafiando a seriedade da fé e convocando ao engajamento. São Paulo diz hoje que Cristo morreu na cruz, para destruir a morte e fazer resplandecer a vida. Somos cristãos na medida em que enfrentamos a luta contra a morte e nos comprometemos na construção das condições de vida plena para todos. O caminho é um só: a Justiça de Deus, imposta à custa de qualquer sacrifício, em cima das injustiças e hipocrisias deste mundo.*

21 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!

1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.*
2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 / Terça-feira: Is 1,10.16-20. Mt 23,1-12 / Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 / Quinta-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a / Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11.32 / Domingo: Ex 17,3-7; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

22 de março de 1981 - Ano 9 - Nº 469

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O POVO NÃO TEM SAÚDE PORQUE NÃO TEM COMIDA

Está aqui, em *O São Paulo* (27-11-80), um desenho, com a ordem para refletir: Ofegando na direção do navio, um carregador do porto transporta, nas costas, dois sacos onde está escrito: ALIMENTOS PARA EXPORTAÇÃO. Atrás dele, correm duas crianças maltrapilhas, de pratinho na mão, aparando os grãos que correm do saco furado. Eis um retrato para a situação alimentar do povo brasileiro.

Nós transformamos os alimentos que comemos nas partes do nosso corpo: músculos, ossos, dentes, sangue, cérebro etc. E conseguimos também a energia que nos mantém em atividade. Se nosso corpo recebe pouco alimento, ele fica com fraqueza, anemia, sem ânimo para nada. Uma pessoa mal alimentada também pega mais doenças, porque seu corpo está fraco para reagir.

A boa alimentação é a base para uma vida saudável. Sem ela, somos como uma casa mal construída, que qualquer ventinho derruba. A falta de alimentos nas crianças é ainda pior. Seu corpo e seu cérebro ficam menores. Ela terá sempre mais dificuldades para fazer e aprender as coisas.

POR QUE AS MÃES DEIXAM DE AMAMENTAR SEUS FILHOS?

A propaganda e a pressão das grandes empresas produtoras de leite, principalmente a Nestlé, contribuem muito para a diminuição do aleitamento materno. O próprio Governo contribui com isso. Ele distribui, de tempos em tempos, algumas latas de leite em pó, nos Centros de Saúde.

Para as mães que trabalham fora, a situação é pior. A licença-maternidade é somente de 84 dias e, quando termina, a mãe tem que abandonar a amamentação e voltar para o trabalho. O Governo mais uma vez contribui com isso, pois não obriga as firmas a construírem creches nos locais de trabalho, como manda a Lei.

COMO ANDA NOSSA ALIMENTAÇÃO

Sete entre cada dez brasileiros são desnutridos. 500 mil crianças morrem, por ano, de desnutrição: número correspondente a uma cidade como Manaus ou duas cidades como Aracaju. Em São Paulo e Rio, de cada 100 pessoas, 52 são desnutridas. Este número cresce para 75, na periferia da cidade. E é lá que mora a maioria dos trabalhadores.

A pobreza e a desnutrição são inseparáveis como as duas faces da mesma moeda. O salário-mínimo, que sempre foi um salário de fome, está cada vez menor. O trabalhador precisa trabalhar um número de horas cada vez maior, para poder compensar o salário que diminui e os preços que não param de aumentar.

«DEUS ESTÁ CONTIGO, MARIA!»

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Como na vida das grandes figuras do Antigo Testamento, Deus se fez presente na vida de Maria. O anjo Gabriel veio e disse: "Ave, Maria, cheia de graça! O Senhor é contigo!" Traduzindo melhor estas palavras, a gente pode dizer: "Alegra-te, Maria, favorecida pela graça! O Senhor está contigo!" (Lc 1,28). Maria ficou muito impressionada com esta saudação do anjo e não sabia bem o que significavam aquelas palavras.

Na Bíblia, a palavra *graça* indica o amor e o carinho com que Deus ama seu povo, a fidelidade com que Ele o sustenta e o compromisso que Ele assumiu consigo mesmo de estar sempre com esse povo para libertá-lo. A gente não deve pensar que o amor, a fidelidade e o compromisso de Deus sejam uma espécie de recompensa pelo bom comportamento do povo. Não! Não são merecimento do povo! Nesse caso, já não seria graça!

Deus ama porque tem gosto de amar e de querer bem ao povo. Ele faz isso, para que o povo "humilde e pobre" acorde e descubra o seu valor de gente. Ele ama, para que também o povo comece a amar com um amor verdadeiro e comece a se libertar de tudo quanto impede a manifestação deste amor.

No Antigo Testamento, o povo sempre foi objeto deste amor fiel de Deus. Maria sabia disso, pois conhecia a história do seu povo. E agora, conforme as palavras do anjo, toda esta carga do amor fiel de Deus para com o seu povo e todo este seu compromisso de libertar os oprimidos estavam sendo concentrados na sua pessoa. Ela, Maria, era "favorecida pela graça!" Era cheia daquela graça com que Deus queria beneficiar o seu povo!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

SAÚDE E FRATERNIDADE

A Folha: *Esta união das duas palavras "saúde e fraternidade" que é o tema da Campanha da Fraternidade 81 parece estranha. Que tem a ver fraternidade com saúde?*

Dom Adriano: Na visão do Evangelho, que deve ser a visão da Igreja e por isso mesmo de todos os cristãos engajados, fraternidade tem que ver muito com a pessoa do irmão, com todos os problemas do irmão, com todas as esperanças do irmão. Logo se vê a ligação de fraternidade com saúde. A saúde de meu irmão me interessa. A doença de meu irmão me toca de perto. Sermos irmãos, já que somos filhos do Pai que está nos céus, é a grande e profunda mensagem de Jesus Cristo, mais do que somente amor do próximo. Este próximo, estas pessoas do meu dia-a-dia, estas pessoas do meu caminho são membros da família do Pai, na qual Jesus Cristo, Deus e homem, é o irmão mais velho: são meus irmãos. O amor é demonstrado na participação. Sem participação não há amor pleno. Participação intensa é sinal de amor intenso. Participação constante é sinal de amor constante. Podemos ver isto com toda clareza naquele amor que é a melhor expressão do amor e o símbolo mais claro do amor de Deus, nosso Pai: o amor de mãe. Colocando juntas fraternidade e saúde, a nossa Igreja dá aos problemas da saúde uma dimensão profunda, um alicerce sólido que não se encontra nem pode encontrar-se nas campanhas de saúde feitas pelo Governo. Pensamos na saúde do Povo porque amamos os irmãos, os irmãos pobres, sofridos, abandonados que formam a imensa maioria do nosso Povo.

A Folha: *Com outras palavras — com o tema "Saúde e Fraternidade" a Igreja quer conscientizar ou quer contribuir para resolver o problema da saúde no Brasil?*

Dom Adriano: A Campanha da Fraternidade quer em primeiro lugar promover a conscientização dos cristãos para os problemas da saúde e para a nossa responsabilidade comunitária nesse importante setor da vida brasileira. Precisamos todos tomar consciência primeiramente dos problemas da saúde e da doença que, por sua dimensão comunitária, por sua repercussão em toda a vida nacional, são problemas sociais importantes e graves. Conhecemos os valores da doença, sabemos que pessoas doentes são também pessoas valiosas, estamos certos de que a doença, o sofrimento corporal e espiritual nos identifica (pelo menos pode identificar-nos) com Jesus Cristo crucificado. Mas sabemos também o valor da saúde para a pessoa humana mesma e para a comunidade. Sabemos ainda como é mal distribuída a política da saúde em nosso país. Vemos as imensas filas que se formam à porta dos postos do INAMPS, desde a madrugada. Conhecemos o atendimento precário que o INAMPS em geral dá ao Povo humilde. Repare que nas filas não se vê ninguém da classe média ou da classe rica. Será que não sofrem nenhuma doença? Sofrem, mas não se sujeitam ao sofrimento paciente das filas. Ou conseguem atendimento imediato, sem fila, graças a influências de amigos, ou procuram diretamente clínicas particulares. Nestas geralmente o preço é elevado. Como é que um operário ou empregado de um ou dois salários mínimos pode pagar consultas de mil, mil e quinhentos e dois mil cruzeiros? A Campanha da Fraternidade quer conscientizar o Povo, os cristãos que exercem função de responsabilidade no Governo, os profissionais engajados na área da saúde, como médicos, farmacêuticos, enfermeiros, donos de hospitais e de clínicas médicas, casas de saúde, postos médicos etc. Todos nós precisamos ser conscientizados sobre o valor comunitário da saúde e sobre a responsabilidade comunitária que a doença nos impõe como cristãos. Esta conscientização que é uma tentativa generosa de conversão na linha do serviço dos irmãos é sem dúvida nenhuma contribuição eficaz para a solução dos problemas gritantes na área da saúde em nosso país.

IGREJA PARA O POVO, IGREJA COM O POVO OU IGREJA COMO O POVO?

A Baixada é área de migrações, que novidade! Para nossa Baixada, acorre gente de todo o Brasil, sobretudo do Brasil pobre e fatalizado do interior. O pessoal vem de regiões secularmente católicas. Chegando aqui, muitos desligam-se da Igreja. Por quê? Sem dúvida, também porque, em muitos lugares, a Igreja ainda é cúmplice do projeto social brasileiro: pobre é pra trabalhar, ignorante é para aprender, pequeno é para obedecer. E a recíproca: rico é para enricar, sabido é para ensinar, grande é para mandar.

Sabemos de que lado tem, muitas vezes, permanecido a Igreja cuja história, na América Latina, está cheia de páginas de dominação. Para entendermos a reação de descompromet imento dos que escapam à opressão do interior quando chegam à cidade grande, vejamos os três marcos fundamentais na história da Igreja na América Latina, conforme Leonardo Boff, em seu livro O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS:

"Se quisermos periodizar a história da Igreja na América Latina, à luz da relação Igreja-sociedade civil-Estado, cumpre ressaltar três marcos fundamentais: o primeiro, que vai de 1492 a 1808, define a cristandade colonial latino-americana; o segundo, de 1808 a 1960, demarca a nova cristandade; e o terceiro, de 1960 a 1980, precisa a crise da nova cristandade e fixa a emergência de uma Igreja popular.

Os primeiros dois períodos caracterizam a Igreja assimilada ao projeto dos grupos hegemônicos dentro de uma formação social latino-americana periférica e dependente do capitalismo mercantil em expansão. A Igreja que foi plantada na América Latina constituía um dos componentes da empresa colonizadora: tratava-se de dilatar "a fé e o Império". A evangelização, durante todo o período da Colônia, do Império e da Primeira República, foi feita a partir do lugar das classes dominantes.

Evidentemente, a Igreja sempre se preocupou com o povo, os pobres, os escravos, os proletários; mas sua preocupação se inscrevia dentro do espírito paternalista e assistencialista, próprio daqueles grupos que compõem a classe hegemônica da sociedade. A preocupação não se expressava e organizava a partir do povo, de seus anelos e de sua capacidade transformadora. Era *para* o povo, mas nunca *com* o povo e *como* o povo ansiava.

Daí ter sido parca a importância da Igreja na defesa dos índios, nos debates pela proclamação da libertação dos escravos e no apoio às lutas trabalhistas, apesar de alguns profetas como Las Casas no México e Antônio Vieira no Brasil terem denunciado o compromisso iníquo da Igreja com o sistema de exploração do índio ou do escravo. Por causa da vinculação da Igreja com o bloco dominante, se entende que os Papas lastimassem a emancipação política latino-americana.

Pela encíclica *Etsi Longissimo*, de 30 de janeiro de 1816, o Papa, condenando a independência de vários países latino-americanos, pedia obediência ao "nosso caríssimo filho em Jesus Cristo, Fernando, vosso rei católico". O que preocupava a Igreja eram os "gravíssimos danos da rebelião". A partir de uma perspectiva de povo, podemos perguntar: não são os pobres, a gente do povo, tanto senão mais "filhos caríssimos em Jesus Cristo" quanto o rei católico Fernando?

Para quem a rebelião traz "danos gravíssimos"? Por que não se denunciavam então os danos gravíssimos da opressão econômica, política e social a que estava submetido o povo? Por que até a Igreja pode ficar cega com os Evangelhos na mão?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SALÁRIO BAIXO E SAÚDE

• Estava nos jornais: metade dos 24 milhões 460 mil trabalhadores brasileiros com carteira assinada (49,5%) ganha de um a dois salários mínimos, isto é: de Cr$ 5.788,80 a Cr$ 11.577,60 brutos.

• Este é o maior salário mínimo do país. Mas nem este basta para as necessidades mais urgentes de cada dia — alimentação, roupa, transporte.

• Se a doença bate à porta, o que fazer, meu caro brasilino? Você olha sua carteira. Se for um dos que têm carteira assinada em dia, se o seu patrão recolhe as contribuições sociais (como é dever), você pode recorrer ao INAMPS.

• Aí começa o seu caminho de dor e sofrimento. Fila para pegar o cartão de consulta. Boa sorte, meu irmão. Pode ser que não haja mais cartão nesta manhã. Você repete o caminho doloroso hoje, amanhã, até conseguir.

• E depois de conseguido... será que o médico atende mesmo direito? Será que na estafa de tantos deveres, de tantos cargos, de tantos atendimentos o doutor vai ter tranqüilidade, atenção suficiente para o seu caso?

• Em caso positivo, começa o problema dos remédios, dos exames, das radiografias... Meu Deus, porque tanto peso carregado sobre uma pessoa?

IMAGEM DA FRÁGIL PROFUNDEZ

1. Desertaste, menino, desertaste da vida, antes mesmo de dares tua parte de esperança para a construção do mundo. Sentiste, no brevíssimo dos teus dezesseis anos de vida apenas entreaberta, que são profundos e tremendos os desconcertos da sociedade, porque são trágicos os ziguezagues desses pretensiosos senhores que julgam fazer a história, que marcam de sua marca fútil a face das multidões sem vez, que mantêm com punho de ferro a disciplina quarteleira das elites dominantes. Desertaste, pobre menino.

2. Desertaste, jogando-te de um oitavo andar sobre a sociedade fútil e presunçosa. Disseste no teu bilhete derradeiro que não te conformavas com o mundo e com as pessoas do teu pequeno mundo. Carregavas no coração sensível a solidão dos órfãos. Tu eras solidão no meio do Povo, uma solidão amarga de fel, porque o solitário eras tu, adolescente frágil e sem defesa. Teu peso te esmagava. Não compreendeste o jogo da vida social que é um jogo tremendamente sujo, marcado de pecado, mas assim mesmo capaz de ser purificado.

3. Julgavas inútil teu prematuro sacrifício. Não vou modificar em nada esse sistema de domínio — assim te despedes. E no entanto acreditas em tua timidez, que tua morte servirá de alerta aos que ainda não evoluíram ideologicamente. Pobre menino que foste também tocado pelas frases feitas dos adultos que condenas e que te condenaram. Pobre menino que não tiveste o apoio do amor e da compreensão. Desertaste? Não, fizeste o sacrifício de tua vida e inconscientemente — não vias tão longe — ajudas a purificar a miséria da vida e do mundo. Deus te receba, pobre criança. (A. H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (22-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Olhando o passado, os israelitas vêem seu Deus como Aquele que não deixa o povo morrer de sede no deserto. No auge da precisão, Deus faz brotar água salvadora até de rochedo ressequido. É assim a fé do povo. Enganado pelos senhores do mundo, guarda para Deus o melhor de sua fé. Povo conscientizado sabe que Deus é libertador; sente que a ordem de Deus, ensinada por Cristo, não é a ordem imposta pelos senhores do mundo. No Evangelho, Jesus retoma a figura da água salvadora e se declara Água Viva que mata a sede para sempre; a Água que mata a sede de justiça; Água que cura as doenças dos homens, sobretudo o egoísmo; Água que rega o campo de nosso coração fazendo produzir os frutos da fraternidade: SAÚDE PARA TODOS, condições de vida para todos. Cristo trouxe este dom de Deus à Samaritana. E ensinou-a a superar as discriminações entre homem e mulher, entre grupos e povos; e a amar a todos, no espírito e na verdade do Único Senhor.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicais o jejum, a solidariedade e a oração como remédios contra o pecado. Acolhei a confissão de nossa fraqueza. Humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados por vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Êxodo* (17,3-7). *Esta leitura mostra Deus presente em seu povo, no deserto. A Igreja é presença de Deus, para libertar o homem das situações desumanas e contrárias ao Reino.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Naqueles dias, o povo, privado de água e morto de sede, murmurava contra Moisés: «Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para nos matar de sede, com nossos filhos e nosso gado?» Então Moisés dirigiu esta prece ao Senhor: «Que farei com este povo? Mais um pouco e ele vai apedrejar-me». O Senhor respondeu a Moisés: «Vai na frente do povo e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na mão a vara com que feriste as águas do Nilo. Eis que estarei esperando por ti, em cima do Monte Horeb: baterás com a vara no rochedo e a água jorrará dele; e o povo vai matar a sede». Foi o que fez Moisés, em presença dos anciãos de Israel. Então chamaram este lugar de Massa e Meriba, por causa da contenda que os israelitas tiveram com Moisés, e porque tinham provocado o Senhor, com as palavras: «O Senhor está ou não está no meio de nós?» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.*
2. *Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos* (5,1-2.5-8). *Cristo deu a vida por nós pecadores, para ensinar a darmos nossa vida a favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo justifica qualquer doação de nossa vida pelos outros.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, nós aceitamos a fé e por isso podemos ser justos; agora estamos em paz com Deus, graças a nosso Senhor Jesus Cristo. Graças a ele, alcançamos este favor, por meio da fé; nele permanecemos e nos alegramos com a esperança de tomar parte na glória de Deus. Esta esperança não nos decepcionará, pois já temos o amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda não podíamos fazer nada, Cristo veio no tempo marcado e entregou sua vida por nós, que estávamos afastados de Deus. Já é difícil encontrar alguém que aceite morrer por uma pessoa justa. Se se trata de um homem realmente bom, talvez alguém se atreva a morrer por ele. Mas Cristo morreu por nós, quando ainda éramos pecadores. Que prova imensa do amor de Deus por nós!» **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, Cristo Jesus, vencedor da doença, da morte e da dor!

1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São João* (4,5-42). *Jesus concede o dom de Deus à mulher samaritana e renova sua vida. Todos os que recebem este dom adoram o Pai em Espírito e Verdade, acima de qualquer discriminação entre pessoas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
L1: Jesus chegou à cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó havia dado a seu filho José. Ali estava o poço de Jacó. Ao meio-dia mais ou menos, Jesus sentou-se junto ao poço, cansado da viagem. Uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus disse: L2: Por favor, me dê um pouco d'água. L1: (Os discípulos de Jesus tinham ido até à cidade comprar comida). L3: O Senhor é judeu e eu sou samaritana. Como é que pede água? L1: (Ela falou isto porque os judeus não se dão com os samaritanos). Então Jesus disse: L2: Se você soubesse o que é que Deus pode dar, e quem é que está pedindo água, você pediria e ele lhe daria água da vida. L1: Ela respondeu: L3: O Senhor não tem balde para tirar água, e o poço é fundo. Como é que vai conseguir esta água que dá a vida? Nosso antepassado Jacó nos deu esse poço. Ele, seus filhos e seus animais beberam água aqui. Será que o Senhor é mais importante do que Jacó? L1. Então Jesus disse: L2: Quem beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der será nele como fonte viva que dará vida eterna. L3: O Senhor quer me dar dessa água? L1: Pediu a mulher. L3: Assim eu nunca mais terei sede, e não precisarei mais vir aqui buscar água. L2: Vá chamar seu marido e volte aqui. L1: Mandou Jesus. L3: Eu não tenho marido. L1: Respondeu a mulher. L2: Você falou bem, dizendo que não tem marido, pois já teve cinco e esse que você tem agora não é de fato seu marido. Sim, você falou a verdade. L3: Agora eu sei que o Senhor é profeta. L1: Respondeu a mulher. L3: Nossos antepassados adoraram Deus nesse monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde devemos adorá-lo. L2: Mulher, creia em mim. L1: Disse Jesus. L2: Chegará o tempo quando ninguém vai adorar a Deus neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, não sabem o que adoram, mas nós sabemos o que adoramos, porque a salvação vem dos judeus. Mas virá o tempo, e de fato já chegou, quando os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai, em espírito e verdade. Pois são estes que o Pai quer que o adorem. Deus é espírito, e por isso os que o adoram, devem adorá-lo em espírito e em verdade. L3: Eu sei que o Messias, chamado Cristo, tem de vir. L1: Respondeu a mulher. L3: E quando Ele vier, vai nos explicar tudo. L2: Eu sou o Cristo. Eu, estou falando com você. L1: Afirmou Jesus. Naquele momento, chegaram seus discípulos e ficaram admirados porque Ele estava conversando com uma mulher, mas nenhum deles perguntou o que ela queria. E também não perguntaram a Jesus por que estava conversando com ela. Em seguida, a mulher deixou o pote, voltou até a cidade e disse aos moradores dali: L3: Venham ver o homem que disse tudo o que eu fiz. Será que Ele é o Cristo? L1: Assim, muitos saíram da cidade e foram até onde Jesus estava. Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus porque a mulher tinha dito: "Ele disse tudo o que eu fiz". Quando os samaritanos chegaram, pediram a Jesus que ficasse com eles e Ele ficou ali dois dias. Muitos outros creram por causa da mensagem d'Ele e diziam à mulher: L4: Agora nós cremos porque nós mesmos ouvimos falar, e não pelo que você disse. E sabemos que Ele de fato é o Salvador do mundo. L1: Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para vencermos as situações de pecado, participemos, em espírito e verdade, na ação salvadora de Deus, porque sem Ele nada podemos fazer:
L1. *Para que a Igreja busque sempre, na mensagem de Jesus Cristo, a luz que inspira as obras de bem, para poder promover o homem e influir nas mudanças sociais necessárias, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os recursos da natureza, necessários à vida e à saúde, permaneçam acessíveis a todos e não sejam destruídos pela ganância do egoísmo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que as instituições sociais, econômicas e políticas criem condições de vida digna e saúde para todos, e não sejam causa de injustiças, doenças e morte para muitos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ó Deus, nosso Criador, não olheis os nossos pecados, mas atendei a nossa prece em favor dos irmãos que sofrem por causa da injustiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus de bondade, por este santo sacrifício, perdoai os nossos pecados e ensinai-nos a perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão...*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

19 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, acabamos de receber o dom de vossa palavra, no corpo e sangue de vosso Filho. Ajudai a manifestarmos, em nossas ações, o que tão grandes sacramentos significam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A Campanha da Fraternidade reflete sobre as causas da falta de saúde. Há uma injustiça social que toma formas concretas, nas instituições político-econômicas da sociedade. Ela cria separações, disparidades e discriminações entre as pessoas e os grupos humanos. Na raiz dos males está o pecado. O mal que o homem faz se volta contra ele próprio. As doenças e males existentes não são fatalidades nem "vontade de Deus", mas fruto das situações de pecado, que se foram sistematizando ao longo do tempo; situações criadas pelos homens, ao romperem a comunhão de vida com Deus e com o próximo. Assim eles geraram a discórdia, o mal-estar, o sofrimento e a longa série de enfermidades. Mas a Palavra de Deus mostra a certeza da libertação diante da iniqüidade. Certeza que é anunciada desde a primeira condenação do mal e que se realizará, na plenitude dos tempos, com a libertação e salvação concretizadas na terra dos homens.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35 / Quarta-feira: Is 7,10-14; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34 / Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14 / Domingo: 1Sm 16,1b.6-7.12-13a; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

5 de abril de 1981 - Ano 9 - Nº 471

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

QUEM INVENTOU ISSO NÃO VIVE DE SALÁRIOS MÍNIMOS

Hoje vamos estudar uma tabela com os preços de alguns alimentos e o valor do salário mínimo de anos atrás. O salário subiu um bocado. Mas, se você sabe fazer porcentagem, veja quantos por cento subiu o salário e quantos por cento subiram os alimentos de primeira necessidade. Peça às crianças que ajudem, elas estão na escola para isso. Depois conclua por que o Brasil é "um grande hospital" e por que a Campanha da Fraternidade clama indignadamente por SAÚDE PARA TODOS!

	Maio/76	*Maio/77*
Arroz	Cr$ 2,75	Cr$ 6,00
Feijão	Cr$ 3,30	Cr$ 7,20
Carne	Cr$ 17,00	Cr$ 20,00
Leite C	Cr$ 2,00	Cr$ 3,50
Açúcar	Cr$ 2,35	Cr$ 4,00
Óleo de soja	Cr$ 5,98	Cr$ 13,10
Salário mínimo	Cr$ 768,00	Cr$ 1.106,40

	Nov./80
Arroz	Cr$ 30,00
Feijão	Cr$ 110,00
Carne	Cr$ 160,00
Leite C	Cr$ 22,00
Açúcar	Cr$ 18,20
Óleo de soja	Cr$ 44,00
Salário mínimo	Cr$ 5.788,00

Quando foi criado o salário mínimo, era previsto que, com ele, uma família de quatro pessoas pudesse se alimentar, vestir, morar, pagar condução etc. E foi feita uma tabela com a quantidade mínima de alimentos para *cada* pessoa comer *diariamente*. A tabela é a seguinte:

Carne	200 gramas	Cr$ .....
Leite	250 gramas	Cr$ .....
Feijão	150 gramas	Cr$ .....
Farinha	50 gramas	Cr$ .....
Legumes	300 gramas	Cr$ .....
Arroz	100 gramas	Cr$ .....
Pão	100 gramas	Cr$ .....
Café	20 gramas	Cr$ .....
Açúcar	100 gramas	Cr$ .....
Banha	25 gramas	Cr$ .....
Frutas	3 frutas	Cr$ .....
	Total	Cr$ .....

Trabalho para o grupo: Vamos preencher esta tabela com os preços atuais. Este total é o que se gastaria para alimentar corretamente *uma pessoa*. Vemos que é impossível o trabalhador e sua família terem uma boa alimentação. O pior é que 7 em cada 10 trabalhadores ganham de um a dois salários mínimos.

PARA O GRUPO REFLETIR A PARTIR DA BÍBLIA: Das Lamentações de Jeremias, 1,11.12.19; 2,11.19: "Geme todo o povo à procura de pão. Implorei aos meus amigos e eles me iludiram. Os velhos pereceram na cidade, enquanto catavam alimento para revigorar suas forças. Ardiam-me os olhos de tantas lágrimas e fremiam minhas entranhas, quando os meninos e as crianças de peito desfaleciam nas ruas da cidade. Levanta-te de noite, grita ao início de cada dia! Que se derrame o teu coração ante a face do Senhor. Ergue para Ele as mãos pela vida de teus filhos que caem de inanição em todos os cantos da rua. Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

SAÚDE PARA TODOS: LEMA DA CAMPANHA 81

A Folha: *A Campanha da Fraternidade 1981 escolheu "Saúde para Todos" como seu lema. Por quê?*

Dom Adriano: Estamos vendo a coerência de uma Igreja que fez sua opção pelos pobres e portanto pelo Povo. Também a política de saúde entre nós é lamentavelmente elitista. Entre numa casa de saúde e num hospital e veja como é o tratamento dado aos segurados do INAMPS. Sei que há exceções. Mas os testemunhos negativos não são a exceção, pelo contrário são a regra. Como nos demais setores da vida social, também no setor da saúde os pobres não têm vez. Sabemos que a política oficial do Governo tem progredido, mas falta ainda coerência e firmeza. Os escândalos que de vez em quando estouram, envolvendo agências do INAMPS, mostram que a organização interna e a disciplina dos serviços ainda estão bem longe daquele mínimo sensato que deveria existir. Converso com pessoas que usam o atendimento do INAMPS: há elogios, mas o mais comum é a censura ao atendimento. Há algum tempo fui visitar num hospital do Rio (do Rio, não de Nova Iguaçu — chamo a atenção porque no Rio as coisas habitualmente funcionam melhor) um padre doente. Na portaria ninguém sabe informar nada. Há um jogo de empurra. Eu não disse que era bispo. O clergyman denunciava somente que era um padre. Um funcionário chama o outro, este chama um terceiro: ninguém sabe de nada. Alguém chega mesmo a duvidar se tinha entrado algum padre no hospital. Por acaso passa um enfermeiro conhecido que dá informação precisa. Empregados da diocese que procuram os serviços do INAMPS contam a odisséia do atendimento, a começar da fila que se forma a partir das três horas da madrugada. As datas de consulta são marcadas para muito longe demais. Alguns médicos do INAMPS reconhecem e lamentam as falhas.

A Folha: *Mas as falhas podem ser corrigidas.*

Dom Adriano: Esta é também uma das esperanças da Campanha da Fraternidade 81. Sabemos que as falhas existentes no serviço oficial podem ser e devem ser corrigidas. Sabemos também que as falhas não são das leis — estas são geralmente boas e bem intencionadas — são mais das pessoas. Daí por que a Campanha da Fraternidade acentua o lado conscientizador do problema. Deveria haver um esforço geral. O Governo pode dar dinheiro, pode dar organização, pode nomear, pode publicar leis e portarias, pode castigar os funcionários desonestos, mas não tem condições de criar uma motivação profunda. Este é um papel específico da Igreja ou das Igrejas, com seu apelo à Fraternidade, ao Amor, à co-responsabilidade. Além dos organismos oficiais há também a rede particular de hospitais e de casas de saúde, há os milhares de consultórios médicos. Todos os cristãos que aí se encontram exercendo qualquer função devem ser alertados para o seu dever de marcar com a marca de Jesus Cristo a sua importante atividade. A Campanha da Fraternidade, como expressão de uma Igreja que fez opção pelos pobres e pelo Povo, exorta todos os cristãos, todos os católicos encarregados de qualquer atividade no setor da saúde a que assumam com espírito de fraternidade e de fidelidade a Jesus Cristo o serviço dos irmãos doentes, fracos que os procuram. O desafio é dirigido a todos. De modo particular ao Povo mesmo, pois temos a certeza de que cabe ao Povo, conscientizado, abrir caminho e se impor para deselitizar a medicina e popularizar a saúde. Também aqui acho difícil ou mesmo impossível que se possa realizar o lema "Saúde para Todos" somente com a boa vontade e o idealismo das elites. É preciso, me parece, que o Povo mesmo tome consciência do problema e assuma a sua parte de responsabilidade — que é imensa.

«NÃO TENHAS MEDO, MARIA!»

O anjo tranqüilizou Maria e disse: "Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará na casa de Jacó para sempre e o seu reinado não terá fim!" (Lc 1,30-33).

Com esta resposta do anjo, tudo ficou claro. Maria ficou sabendo que ela era a escolhida de Deus para ser a mãe do libertador do povo, esperado há tantos séculos. A esperança de todos ia realizar-se!

Mas, eliminada uma dificuldade, surge logo outra: "Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?" (Lc 1,34). Maria ainda não era casada. Como ser mãe do libertador do povo num caso desses?

Maria levantou esta dificuldade porque pensava que os planos de Deus se realizassem dentro das normas comuns da lógica humana. Pensava que o menino fosse nascer como todos os meninos, através da união do pai e da mãe.

Mas, para poder entender os caminhos de Deus, a lógica humana, por si só, não basta. Por quê? Porque quem realiza as coisas de Deus é o Espírito Santo. Só mesmo o Espírito de Deus é capaz de nos fazer entender os caminhos de Deus (cf. 1Cor 2,10-14).

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

UMA LONGA CARTA DE FREI CARLOS MESTERS

A partir de hoje e nos números seguintes, a FOLHA publica uma longa carta de Frei Carlos Mesters aos participantes de um dos seus cursos, sobre o "Projeto de Deus" a respeito do povo, e sua explicitação na Bíblia. Esta carta, resumo de todo o sentido da Bíblia, é de importância fundamental para entendermos o conteúdo libertador das relações de Deus com o seu povo. Eis a carta:

"Caro Casé e demais amigos: estou cumprindo a promessa que fiz de escrever, em forma de carta, um resumo da exposição sobre o "Projeto de Deus". Escrevo a mão e não a máquina, porque é mais fácil e tira a seriedade exagerada. Esta carta é a continuação de nossa conversa, iniciada lá em Capão Redondo. Vou escrevendo livremente, sem muita preocupação de detalhe. A única preocupação é comunicar a intuição de fundo que estava na base da exposição sobre o "Projeto de Deus".

Lá em Capão Redondo, várias pessoas se queixaram da visão intelectualista que nós, padres e freiras, temos da Bíblia. Às vezes, me pergunto: "Por que é que nós temos esta visão?" A resposta que encontrei para esta pergunta é a seguinte: temos o costume de estudar a Bíblia como sendo a história de um outro povo do passado, sem percebermos que a história da Bíblia é, ao mesmo tempo, "espelho de nossa própria história". Por isso, a gente estudava a Bíblia, isto é, a "história dos outros", sem se sentir envolvido pessoalmente. Ou seja, a gente "objetivava" a história da Bíblia, sem perceber que a gente também era ou devia ser "sujeito" desta mesma história.

Com outras palavras, a gente "intelectualizava" a Bíblia, separando-a da vida. Mas, por outro lado, a fé dizia que aquela história bíblica tinha algo a ver com nossa vida de hoje. Aí, para superar a separação entre Bíblia e vida, e para mostrar a ligação entre as duas realidades, tirávamos algumas conclusões, geralmente piedosas e individualistas, para aplicá-las a nós mesmos. Mas estas conclusões já não faziam parte do "estudo da Bíblia". Eram conseqüências, mais ou menos razoáveis, deixadas a critério de cada um.

Desta maneira, a mensagem da Bíblia tornou-se uma bela peruca, imposta sobre nossa cabeça; uma coisa estranha, vinda de fora, que não chegava a convencer. Com outras palavras, líamos a Bíblia como o fulano que olhava no espelho, pensando que fosse uma janela. Não fomos capazes de descobrir, dentro dele, a nossa própria cara. Pensávamos que era a cara de uma outra pessoa estranha que passava na rua.

O povo, porém, ensinado por nós, começou a ler a Bíblia com a mesma visão intelectualista. Mas logo descobriu que a "janela" era um espelho. Assim, o povo começou a descobrir, dentro dos fatos da história da Bíblia, as coisas de sua própria vida. Para ele, a mensagem da Bíblia deixou de ser uma peruca, deixou de ser uma conclusão intelectualista e tornou-se cabelo que nasce da própria cabeça, isto é, tornou-se apelo de Deus que nasce dos próprios fatos da vida de hoje.

Graças à Bíblia, a vida se tornou transparente e começou a revelar a presença libertadora da Palavra de Deus. Esta é a novidade que a gente aprende do povo. Grande novidade, tão antiga quanto a própria Bíblia. A Palavra de Deus não está só na Bíblia, mas também, e em primeiro lugar, na vida que a gente vive".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O DIFÍCIL PROCESSO DE CONVERSÃO

• O grito de João Batista ecoa em todas as comunidades do Povo de Deus: "Façam penitência". Somente que penitência aí é muito mais do que mortificação. Quer dizer: "Mudem de mentalidade". Quando o judeu muda de mentalidade sabe que isto implica numa radical mudança de vida (Mt 3,2).

• Fazer penitência quer dizer, portanto: mudar de vida, começar vida nova, converter-se. Critério? Antes de tudo nossa atitude para com os irmãos.

• A motivação que João apresenta é o cumprimento da esperança do Povo de Deus no Messias: "O reino de Deus já chegou". O Povo de Deus confiava nas promessas da Aliança. Sabia que Deus é fiel.

• A colocação de João Batista: "O reino de Deus (que é um reino de justiça e de amor, de paz e de fraternidade, de verdade e felicidade) já chegou" deveria encontrar eco profundo naquele Povo escolhido, que os patriarcas e profetas educaram para a vinda do Messias. João mesmo aparecia como o último grande profeta da Velha Aliança.

• Pouco depois Jesus, no início de sua vida pública, retoma ao pé da letra o apelo de João Batista: "Façam penitência. Porque o Reino de Deus já chegou" (Mt 4,17).

• Só muda de vida quem tem sensibilidade para os valores do reino de Deus, quem tem coração de pobre ou de criança.

• Na Quaresma a Liturgia faz um apelo insistente à nossa conversão profunda em vista do Reino de Deus que já chegou. Seria conveniente se examinássemos com sinceridade a nossa vida.

IMAGEM DO NÃO SENTIDO ESCÂNDALO

1. Sim, senhora, D. Aparecida: é um escândalo. D. Aparecida fica toda vermelha, faz-se raiva e protesto, e diz que não e não, que nunca explorou ninguém, que nunca deu escândalo, nem solteira nem casada nem viúva. Que sempre tratou bem todo o mundo. Não admito, está ouvindo? Não a-di-mi-to que ninguém me critique. Nunca pensei que um padre de minha Igreja viesse me ofender dentro de minha casa, logo a mim que sempre ajudo as obras da matriz e dou tanta esmola aos pobres, coitadinhos, que não têm nada. Nunca pensei.

2. D. Aparecida é boa senhora, piedosa, direita em tudo. Somente que... O que ela não gostou de ouvir, sabem o que foi? Bastiana veio de Alagoas. Trazida pela irmã de D. Aparecida, sabe? Aqui no Rio não se encontra mais empregada boa como antigamente. Tá tudo perdido. Criada boa só do Norte. Ou de Minas. E Bastiana, a vaca mansa, mansíssima, foi pegando trabalho. Primeiro era só faxina. Depois, mais cozinha. Depois, mais lavagem de roupa. Depois, mais compras. Depois, mais enfermeira da mãe de D. Aparecida. Depois...

3. Bastiana, quando é que você tem folga? Eu, hein? Bastiana põe uns olhos doces nos meus olhos, e diz que eu folgo é de noite, lá pras 11 quando acaba o serviço. É, sim senhor, levanto de madrugada, pra dar conta do trabalho, que é pra quando D. Aparecida chega pro café, tá tudo pronto. Carteira? Não senhor. Férias? Não senhor. Sabe? D. Aparecida me dá tudo. Ela é tão boazinha... Madame, que escutou tudo, triunfa: Estão vendo? Bastiana é um anjo. Agora vêm esses comunistas, subversivos, botando coisa na cabeça dela... (A. H.)

5º DOMINGO DA QUARESMA (05-04-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.
1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Eis a verdade central da celebração de hoje: "A quem havemos de ir, Senhor? Só tu tens palavras de vida eterna". Pergunta e resposta que são também pergunta e resposta centrais da vida humana. O episódio de Lázaro representa nosso desejo mais íntimo e final. Diante da ressurreição, os acontecimentos terrenos revelam-se, de repente, relativos. É em função de valores relativos que usamos nossas qualidades pessoais e organizamos nossa vida social. Por isso, a ambição é erigida como a "virtude" do progresso: os ambiciosos que avancem, os fracos que se quebrem! Se, porém, paramos, descobrimos como as ambições são mentirosas, quando prometem o que não podem dar. Em Cristo, precisamos "morrer" para os comportamentos que estragam a fraternidade; e plantar, no lugar da ambição, a semente da ressurreição, que produz os frutos do mundo novo. Mas esperança de ressurreição não é fuga do mundo. A ressurreição nos é prometida, como prêmio aos desejos e esforços pelo mundo melhor, como expressão de Reino de Deus começado aqui e agora.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida).*
Reconheço que estou mais preso às promessas deste mundo passageiro do que às esperanças generosas de vosso Reino. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Reconheço que uso minhas qualidades para construir mais os objetivos de minha ambição do que a justiça fraterna. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Reconheço que estou mais inserido nos esquemas do mundo injusto do que na luta de vosso Povo por um mundo melhor. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos a graça de caminharmos com alegria, vivendo a mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel* (37, 12-14). *Viver a fé cristã como alienação é não conhecer a história das relações de Deus com seu povo. A ressurreição é prometida juntamente com a esperança de mundo melhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Assim diz o Senhor Deus: 'Povo meu, abrirei os túmulos de vocês, tirarei vocês da sepultura e os levarei de volta à terra de Israel. Povo meu, vocês saberão que sou o Senhor, pois vou abrir os seus túmulos e os farei sair de lá. Derramarei em vocês o meu Espírito e vocês voltarão a viver; então os restabelecerei em sua terra e vocês saberão que eu, o Senhor, falo e cumpro a minha palavra'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.
1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.*
2. *Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos* (8,8-11). *O Espírito de Deus está em seu povo; por isso, neste povo está plantada a semente da ressurreição; semente que produz os frutos da ressurreição já neste mundo.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos: os que se deixam conduzir pela carne não podem agradar a Deus. Mas vocês não se deixam conduzir pela carne mas pelo espírito, pois o Espírito de Deus habita em vocês. Se alguém não tiver o espírito de Cristo, não é de Cristo. De outro lado, se Cristo está em vocês, vocês têm a graça da vida, mesmo que a morte, devida ao pecado, ainda permaneça em seus corpos. Se o Espírito daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos está em vocês, Aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos dará também a vida a seus corpos mortais; e fará isso por meio de seu Espírito que já habita em vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!
1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São João* (11,3-7.17.20-27.33b-45). *A ressurreição de Lázaro explicita a fé da comunidade cristã na ressurreição dos mortos; esta fé tem o aval da palavra de Cristo e de sua vitória sobre a morte.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «As irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: 'Senhor, aquele que amas está enfermo'. Ao receber o recado, Jesus declarou: 'Esta enfermidade não é de morte, mas servirá para a glória de Deus; por ela, se manifestará a glória do Filho de Deus'. Jesus queria muito bem a Marta, à sua irmã e a Lázaro. Mesmo assim, ao inteirar-se de que Lázaro estava doente, ficou naquele lugar ainda dois dias. Depois disse aos discípulos: 'Voltemos à Judéia'. Eles responderam: 'Mestre, há pouco os judeus queriam apedrejar-te e quer ir lá novamente?' Quando Jesus chegou lá, Lázaro já estava enterrado há quatro dias. Betânia dista uns dois quilômetros e meio de Jerusalém e muitos judeus haviam vindo para consolar Marta e Maria, por causa da morte de seu irmão. Quando Marta soube que Jesus vinha a caminho, saiu a seu encontro e Maria ficou em casa. Marta disse a Jesus: 'Se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas tudo o que pedires a Deus, sei que Deus te concederá'. Jesus disse: 'Teu irmão ressuscitará'. Marta respondeu: 'Sei que ele ressuscitará no dia da ressurreição dos mortos'. Jesus disse: 'Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em mim, mesmo que esteja morto, viverá. E aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crês isto?' Ela respondeu: 'Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que era para vir a este mundo'. Vendo o pranto de Maria e de todos os judeus que estavam com ela, Jesus se comoveu até o fundo da alma e perguntou: 'Onde vocês o enterraram?' Responderam: 'Senhor, vem ver'. E Jesus chorou. Os judeus diziam: 'Vejam como ele lhe queria bem'. Outros diziam: 'Se ele pôde abrir os olhos dos cegos, bem que poderia ter feito algo para que Lázaro não morresse'. Jesus ficou novamente comovido, ao aproximar-se da cova, tapada com uma pedra. Jesus ordenou: 'Tirem a pedra'. Maria, irmã do morto, lhe disse: 'Senhor, já cheira mal, porque morreu há quatro dias'. Jesus lhe respondeu: 'Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?' Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos ao céu e exclamou: 'Pai, te dou graças porque ouviste meu pedido. Sei que sempre me ouves. Mas digo isso por causa do povo que está aqui, para que creiam que tu me enviaste'. Depois gritou com voz forte: 'Lázaro, sai do sepulcro!' O morto saiu. Tinha as mãos e pés enrolados e a cabeça coberta por um véu. Jesus acrescentou: 'Desatem-no e o deixem caminhar'. Muitos judeus, que haviam ido ver Maria, creram em Jesus, ao presenciarem o que ele fez». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra...

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, ouvimos que os que vivem conforme a carne não podem agradar a Deus; neles é destruída a semente da ressurreição. É muito difícil renunciar aos impulsos da matéria. Por isso peçamos ao Pai que nos ajude:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a testemunha da alegria que vem do desprendimento da matéria e do abandono às mãos de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pela nossa comunidade local, para que nela sejam superadas as ambições egoístas e dissenções e ela dê ao nosso ambiente o testemunho de amor fraterno, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que demos ao mundo o testemunho de fé na ressurreição, subjugando a ganância e vivendo o desapego às coisas que produzem violência entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus os guarde em sua amizade até o dia de eles serem chamados a ressuscitarem de entre os mortos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Senhor Deus, é permanente em nós a luta entre carne e espírito; parece que a carne é vitoriosa e o espírito poucas vezes ocupa a prioridade de nossos anseios. Só podemos contar convosco, que sois a ressurreição e a vida. Ajudai a sermos morada do vosso Espírito, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.
1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus todo-poderoso, fomos agora iluminados e instruídos pelos ensinamentos da fé cristã; alimentai em nós as lições de vossa palavra, com a força deste santo sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os cozos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cozos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

19 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei que sejamos contados entre os irmãos de Cristo, cujo corpo e sangue comungamos; a força do alimento da imortalidade ajude a vivermos o mesmo amor e a mesma compreensão que esperamos um dia receber do vosso julgamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Como é que vai ser a ressurreição dos mortos, nenhum de nós sabe. Onde fica o céu, como é o outro lado da vida, são questões inacessíveis ao entendimento humano, baseado na matéria passageira, que é nosso cérebro. Entendimento baseado em matéria passageira só alcança até onde vai a matéria passageira. Daí em diante, é o grande mistério de Deus. O que sabemos do Evangelho é que o céu começa neste mundo, quando vivemos como filhos de Deus e irmãos de nossos irmãos. O inferno também começa neste mundo, na vida de nossos irmãos mais pobres, destituídos das condições em que vale a pena viver. A Campanha da Fraternidade chama nossa atenção para este ponto: muitos irmãos nossos vivem em condições infernais de sofrimentos evitáveis. Doenças e sofrimentos que não existiriam em grande parte, se existisse a justiça em nosso relacionamento social. Para você, cristão, o recado de hoje: o céu é para você, na medida em que você lutar para construir o céu já neste mundo, para os seus irmãos.*

21 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!
1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.*
2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,1-11 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mt 26,14—27,66.

O QUE O INPS FAZ COM O DINHEIRO DO TRABALHADOR?

Ate o começo do século, o atendimento médico no Brasil era feito só pelos médicos particulares, que cobravam caro e, por isso mesmo, só atendiam gente rica. Os trabalhadores e o povo não tinham nenhum tipo de atendimento médico. Nem seguro contra acidentes, nem aposentadoria.

Nessa época, com o desenvolvimento das indústrias, há um crescimento da classe operária urbana no Brasil. Surgem também as primeiras lutas operárias por melhores condições de vida e trabalho.

Por causa dessas lutas, são criadas as "caixas ou fundos de aposentadoria". Estas "caixas", que eram controladas pelos trabalhadores, passaram a dar também atendimento médico.

Mais tarde, são criados os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs) para cada categoria de trabalhadores. Em 1966, o governo militar juntou todos os IAPs num só Instituto, o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). E também tirou a participação que os trabalhadores tinham na direção dos antigos IAPs. Dessa maneira, o governo pega o dinheiro dos trabalhadores e usa como quiser, sem precisar dar satisfação a ninguém.

O INPS montou a maior parte do seu funcionamento através de empresas de saúde e hospitais particulares. Como toda empresa em país capitalista, o que interessa é o lucro e não um bom atendimento. A saúde passou a ser tratada como mercadoria. O doente deixou de ser uma pessoa, para se transformar numa simples fonte de lucro.

O dinheiro que os trabalhadores pagam mensalmente ao INPS transforma-se em lucros para as empresas médicas, de duas maneiras:

1) Os hospitais particulares recebem dinheiro do INPS por quantidade de serviços hospitalares que fazem. Com isso, acabam fazendo muitas coisas no interesse do seu bolso e não no interesse dos doentes. Aumentam os exames e as operações desnecessárias. Basta ver que atualmente boa parte das crianças nascem de cesariana, porque a cesariana dá mais dinheiro para o hospital que o parto normal. Estes hospitais fazem muita corrupção. A maioria deles mente para o INPS sobre a quantidade de serviços que fizeram, para poderem receber mais.

2) Os convênios recebem do INPS uma quantidade fixa de dinheiro por empregado da firma que fez o convênio. Como a quantidade de dinheiro é fixa, as empresas e convênios evitam gastar dinheiro no atendimento com o doente. Pedem poucos exames, evitam fazer operações, dão remédios baratos para os doentes internados. Tudo para aumentar o lucro.

Para você refletir com o seu grupo:
1. Por que o trabalhador doente deixa de ser pessoa, para se transformar numa simples fonte de lucro? 2. Por que o INPS atende tão mal o trabalhador doente? 3. O que o INPS faz com o dinheiro do trabalhador? 4. O que o trabalhador pode fazer para defender seus direitos?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

POSTOS MÉDICOS E OUTRAS INICIATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE

A Folha: *Daqui a pouco termina a Campanha da Fraternidade. Houve uma tentativa de mobilizar as comunidades e de conscientizá-las para os problemas da saúde. Será que vai ficar alguma coisa desta Campanha?*

Dom Adriano: Foi maravilhoso ver como as diversas comunidades de nossa diocese atenderam ao chamado da Cáritas Diocesana. A Cáritas encarregou-se, como nos anos passados, também da Campanha da Fraternidade de 1981. Várias vezes convocou representantes das paróquias e comunidades, para preparar as diversas coordenações paroquiais ou comunitárias. A Campanha da Fraternidade tem sido sempre um movimento de base, um esforço de conscientização concreta do Povo. Este o seu aspecto mais autêntico e profundo. Chegando ao fim da Campanha, tem-se a impressão de que demos um passo importante para a participação do Povo na solução dos seus problemas. Também eu pergunto: ficará alguma coisa da Campanha da Fraternidade? Será que o nosso Povo adquiriu algumas noções fundamentais e alguns instrumentos concretos na área da saúde? Será que daí nascerá alguma coisa mais sólida? A Cáritas Diocesana está fazendo força para continuar colaborando com as comunidades no setor da saúde.

A Folha: *A diocese tem alguns postos médicos? Pensa em mantê-los e multiplicá-los?*

Dom Adriano: A tradição dos postos médicos está viva no esforço pastoral de nossa Igreja, também na diocese de Nova Iguaçu. Com dificuldades imensas vamos mantendo uns 8 a 10 postos médicos, em vários pontos de nossa Baixada Fluminense. Gostaríamos de multiplicá-los um pouco em todas as comunidades. Mas isto não é fácil. Graças a Deus temos encontrado médicos idealistas e generosos que, por amor aos irmãos, sacrificam semanalmente algumas horas de sua clínica particular, para nos dar uma ajuda importantíssima. Temos recebido muitos remédios de médicos do Brasil (do Rio, de Nova Iguaçu, de São João de Meriti, de Nilópolis, de Paracambi). E também muita coisa — remédios, ataduras, mantas, gazes etc. — de amigos nossos da Alemanha. Há na Alemanha uma instituição médica chamada "Medeor" que, a preço de custo, fornece uma centena de remédios usados em nossos países tropicais. Gostaríamos de criar muitos postos de atendimento. É claro que o problema financeiro pesa porque sempre há custos elevados, ainda quando encontramos tanto idealismo na classe médica. Alguns médicos confessam que através dos postos médicos seria possível descarregar dos hospitais a maioria dos casos que são geralmente casos pequenos de emergência e de atendimento rápido.

A Folha: *O senhor acha que o Povo correspondeu às esperanças da Campanha da Fraternidade?*

Dom Adriano: O processo de participação e aceitação da co-responsabilidade é vagaroso e difícil. Mas a mim me parece que de ano para ano, pelas Campanhas da Fraternidade que a nossa Igreja realiza no Brasil inteiro, vai crescendo e se aprofundando o esforço de participação do Povo no processo social. Toda a nossa pastoral, a partir da Fé, a partir do Evangelho, a partir de Jesus Cristo trabalha na mesma direção, durante o ano. Daí por que as Campanhas da Fraternidade são sempre um período de crescimento e uma contribuição válida para a construção de uma sociedade mais justa. Por meios pacíficos.

A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM MARIA E NO POVO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria dizia: "Como é que vai ser isso, se não conheço homem?" O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti!" Ela acreditou, concebeu por obra e graça do Espírito Santo e a Palavra de Deus se fez carne (cf. Jo 1,14). O povo "humilde e pobre" sempre diz: "Quem somos nós? Como é que podemos ser Igreja de Cristo, se não temos recursos, se não sabemos nada, se somos fracos?"

Pelo anúncio do Evangelho, Deus lhe responde: "O Espírito Santo virá sobre ti!" O povo acreditou nesta mensagem, concebeu do Espírito Santo, e a Igreja já está nascendo. É na vida e no testemunho desta Igreja que a Palavra de Deus se faz carne e nos revela a sua mensagem.

No seio de Maria crescia Jesus como força e esperança de libertação. José tentava compreender aquela gravidez, mas não havia jeito. Visto que ele não queria fazer mau juízo, resolveu afastar-se. Mas nem todos eram como José. Os livros antigos relatam as calúnias dos maldosos: "Ela é prostituta! Dormiu com um soldado romano!" Era isso que os inimigos diziam de Nossa Senhora!

Hoje, no seio do povo pobre nasce e cresce a Igreja como força e esperança de libertação. Muita gente tenta explicar esta "gravidez" com argumentos tirados só da ciência, mas não o conseguem. São como José, gente honesta. Outros, porém, são maldosos e espalham calúnias: "Essa tal de Igreja dos pobres, assim eles dizem, isso é comunismo! Feito com dinheiro do estrangeiro!"

Tais explicações não explicam nada! São de gente que não acredita no que é humilde e fraco. Acredita só e unicamente nas suas próprias idéias e o que nelas não se encaixa é colocado de lado ou negado simplesmente. Eles se consideram "doutores da lei", donos da verdade!

12 de abril de 1981 - Ano 9 - Nº 472

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ONTEM E HOJE, A MESMA EXPLORAÇÃO DOS POBRES

No trecho anterior de sua carta aos participantes de cursos bíblicos, Frei Carlos Mesters dizia que, longe das leituras intelectualistas de padres e freiras, "o povo começou a descobrir que a Bíblia, em vez de uma "janela", era um espelho. Assim o povo começou a descobrir, dentro dos fatos da história da Bíblia, as coisas de sua própria vida. A Bíblia tornou-se, para o povo, apelo de Deus que nasce dos próprios fatos da vida de hoje. Esta é a novidade que a gente aprende do povo. Grande novidade, tão antiga quanto a própria Bíblia. A Palavra de Deus não está só na Bíblia, mas também, e em primeiro lugar, na vida que a gente leva.

Ora, tudo isso está produzindo uma mudança na maneira de se estudar a Bíblia. Não basta estudar a Bíblia, para se conhecer a vontade de Deus. É igualmente importante estudar e analisar a realidade de hoje. Não só. Da mesma maneira como o estudo da Bíblia pode ajudar a conhecer melhor a realidade, assim o estudo da realidade e sua vivência podem ajudar a conhecer melhor a Bíblia.

O resultado desta descoberta foi o seguinte: os critérios, usados até agora para analisar a realidade, começaram a ser usados para analisar a própria Bíblia. E, graças a tudo isso, foi possível a gente ter uma visão mais clara, menos intelectualista, do "Projeto de Deus". É sobre este "Projeto de Deus", da maneira como aparece na Bíblia, que eu vou falar nesta carta. Espero que vocês tenham a paciência de me seguir, pois estou sentindo que esta carta vai ficar muito comprida!

"Quais eram as condições materiais da vida do povo, quando Deus começou a preocupar-se com ele? A gente sabe que o começo da história, narrada na Bíblia, se deu entre os anos 2000 e 1000 antes de Cristo, lá na Palestina. Foi com Abraão e, depois, com Moisés, que surgiram por lá uma nova consciência e uma nova maneira de se viver a vida humana. Foi a semente de uma nova caminhada. Foi crescendo aos poucos. O resultado é a Bíblia que levou mais de 1000 anos para ser escrita.

Qual era a situação do povo, bem no começo da caminhada, e como esta situação do povo exerceu influência sobre o apelo de Deus?

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, tentando formar um novo povo e buscando uma vida um pouco mais abençoada, e quando os seus descendentes gemiam na escravidão do Egito, a situação econômica, social, política e religiosa era a seguinte: Na Palestina, umas poucas famílias conseguiram exercer o seu domínio sobre as outras famílias. Cada família tinha a sua terra, mas nem toda terra é igualmente fértil.

As secas freqüentemente produziam fome e a necessidade forçava uns a buscar ajuda junto aos outros. Estes se aproveitavam da situação de fome, para se apoderar das terras dos famintos. Estes últimos eram forçados a continuar a trabalhar na terra e a entregar o excedente da produção às famílias mais fortes. Estas cresceram assim seu poder econômico e tentaram fortalecer sua posição, através de uma nova organização política.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA REFLETIR NA SEMANA SANTA

- Talvez a gente esqueça, mas será bom lembrar sempre de novo, para compreender um pouco melhor a caminhada da Igreja e do cristão consciente: Jesus Cristo era um problema, um desafio e uma provocação.
- Está nos livros sagrados. Como um acorde fundamental que vai marcar a vida de Jesus, S. João nos diz no Prólogo de seu Evangelho: "Estava no mundo e o mundo não o conheceu. Veio até os seus e os seus não o receberam" (Jo 1,10-11).
- O pequeno profeta Simeão, humilde e simples, anuncia a Maria: "Eis que este menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um sinal de contradição, para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos". Também para Maria, tão identificada com Jesus, Simeão profetiza: "A ti própria uma espada te traspassará a alma" (Lc 2,34-35).
- Quem lê o Evangelho de S. João, descobrirá depressa as tensões incontornáveis que há entre Jesus e as classes dominantes de Israel. O desfecho só podia ser um: Crucifica-o, crucifica-o (Jo 19,6).
- Na Semana Santa precisamos ler a narrativa da Paixão, Morte e Ressurreição dentro do contexto de toda a missão de Jesus. E também como acontece na vida da Igreja.
- Todas as vezes (oxalá nunca tivesse acontecido outra coisa), todas as vezes que a Igreja se liberta do jugo dos poderosos para se identificar com o Povo — ela está na linha de fidelidade total a Jesus Cristo, e por isso é chamada de subversiva, é perseguida, é condenada à morte pelos mais diversos pretextos e enfim crucificada.
- Convém lembrar: a palavra final e decisiva, no entanto, não é a morte da cruz. É a ressurreição.

IMAGEM DO CRISTO-POVO CRUCIFICADO

1. Não, você não compreende. Você chegou ao sétimo céu da felicidade, bem posto na vida, bem visto, bem amado, bem freqüentado nas colunas sociais. Amontoei prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Empreendi grandes obras de sucesso: mansões, haras, fazendas, bancos, empresas diversificadas. Fui grande e superei todos os que foram antes de mim. Sendo assim, como você verá, de seus olhos deslumbrados, a miséria crônica dos irmãos oprimidos, famintos, massacrados! Fosso intransponível (faltando amor).

2. E o que falta é o amor, a convicção profunda de que essa multidão incontável de irmãos carentes são carentes porque você quer, opulento, transbordante irmão. A marca de fogo do seu Batismo, da sua Crisma, de sua Eucaristia, da sua vocação cristã, tudo isto que seria para o mundo sinal da Ressurreição de Cristo, onde ficou toda essa mensagem libertadora e esse testemunho? Chega de tanto violar a face do Pai na face do irmão pequeno e frágil. Quem crucifica este Povo de Deus? Você o crucifica, mas lava as mãos como Pilatos.

3. Para descansar a consciência marcada de fogo, você cava teorias sociais, fabrica filosofias, descobre teologias, num crescendo de mistificação justificadora que, de mãos dadas com a força bruta, tentará perpetuar essas estruturas de pecado e de maldade. Não adianta consolar a consciência com suas campanhas alienantes — feiras de bondade, crianças-sorriso, operários-padrão, bingos do menor carente, campanhas de cobertor. Como te crucificamos, Jesus, sempre de novo, crucificando o pobre Corpo do teu Povo. (A. H.)

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR (12-04-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

PROCISSÃO DE RAMOS

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

S. Meus irmãos: durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

4 ORAÇÃO

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. "Na viagem para Jerusalém, quando chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos discípulos, dizendo: 'Vão ao povoado que está à nossa frente; chegando lá, encontrarão uma jumenta amarrada, com seu jumentinho ao lado. Desatem-na e tragam. Se alguém disser alguma coisa, respondam: O Senhor precisa dela, mas depois devolverá'. Isto sucedeu para que se cumprisse o que tinha dito o profeta: 'Digam à filha de Sião: Eis que teu Rei vem a ti com toda a simplicidade, montado num animal de carga, junto com seu filhote'. Os discípulos foram, seguindo as instruções de Jesus, e trouxeram a jumentinha e sua cria. Depois puseram suas capas no lombo do animal e Jesus montou em cima. Então grande multidão de gente foi estendendo suas capas pelo caminho; outros cortavam galhos das árvores e com eles forravam o caminho. O pessoal que ia na frente e atrás exclamava: 'Hosana! Viva o Filho de Davi! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Hosana! Glória no mais alto dos céus!' Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade toda se alvoroçou. E perguntavam: 'Quem é ele?' E a multidão respondia: 'É o profeta Jesus de Nazaré, da Galiléia'". — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

6 PROCISSÃO

S. Meus irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão. *(Entoem-se cantos ao Cristo Rei).*

7 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Profeta Isaías* (50,4-7). *A fim de fazer a proclamação da Boa-Nova libertadora e viver coerente com ela, o Servo de Deus enfrentou os sofrimentos, antes de chegar à sua glória.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. «O Senhor Deus me concedeu o poder de falar como seu discípulo. E pôs em minha boca as palavras, para aconselhar e levantar o ânimo do que está abatido. Cada manhã, ele me desperta e eu o escuto como bom discípulo. O Senhor Deus me abriu os ouvidos e eu não resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas aos que me golpeavam e minhas faces aos que me arrancavam a barba; não desviei o rosto às injúrias e aos escarros. O Senhor Deus vem em minha ajuda, por isso não me importam as ofensas. Por causa disso, meu rosto tornou-se duro como pedra, seguro de que não ficarei desapontado». Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.*
2. *Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

10 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses* (2,6-11). *Sendo Deus, não devendo nada, sendo poderoso, Cristo assumiu a condição humana e ensina que as coisas acontecem como resultado de luta para que elas aconteçam.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Filipenses. «Jesus Cristo era de condição divina, mas não se apegou aferradamente à igualdade com Deus. Ele se diminuiu a si mesmo, tomando a condição de escravo, e se fez igual aos homens. Reconhecido em tudo como homem, ele se humilhou e tornou-se obediente até à morte e morte na cruz. Por isso Deus o engrandeceu e lhe outorgou um nome que está acima de qualquer outro nome. Isso para que, ao nome de Jesus, se dobrem todos os joelhos no céu, na terra e nos infernos. E toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

12 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (27,11-54). Narra os acontecimentos finais da vida, paixão e morte de Cristo. (Pode ser feita por quatro leitores: J = Jesus; C = Comentador; L = Leitor; P = Povo).

S. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus. L: Jesus foi conduzido à presença do governador, que lhe perguntou: C: "Você é o rei dos judeus?" L: Jesus respondeu: J: "O que dizes é verdade". L: Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo, ele nada respondia. Disse-lhe então Pilatos: C: "Não ouves o que dizem contra ti?" L: Mas ele não respondeu coisa alguma, de modo que o governador estava muito admirado. Por ocasião da festa, era costume que o governador concedesse liberdade a um prisioneiro da escolha do povo. Nessa altura, havia um preso afamado, chamado Barrabás. Pilatos falou ao povo que ali se encontrava reunido: C: "Quem vocês querem que eu solte? Barrabás ou esse Jesus, chamado Cristo?" L: Pilatos sabia que, por inveja, o haviam entregue ao tribunal. Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher mandou lhe dizer: C: "Não te envolvas com este homem, porque ele é inocente e muito sofri hoje em sonhos, por causa dele". L: Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo persuadiram a multidão que pedisse Barrabás e condenasse Jesus à morte. Tomando a palavra, o governador falou: C: "Qual dos dois vocês querem que eu solte?" L: Eles responderam: C: "Barrabás!" L: Pilatos falou-lhes novamente: C: E o que vou fazer com este Jesus, chamado Cristo?" L: Todos responderam: C: "Que ele seja crucificado!" L: Pilatos insistiu: C: "Qual foi o crime que ele cometeu?" L: Eles gritaram mais ainda: C: "Que ele seja crucificado!" L: Vendo Pilatos que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos, na presença da multidão, dizendo: C: "Sou inocente do sangue deste justo. Isso agora é com vocês". L: E todo o povo respondeu: C: "Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". L: Pilatos soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, após mandar açoitá-lo, entregou-o para ser crucificado. Então os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram o destacamento ao redor dele. Tiraram-lhe a roupa e lhe puseram em cima um manto de púrpura; teceram uma coroa de espinhos e puseram sobre sua cabeça e também uma cana, como cetro, em sua mão direita. A seguir, faziam zombarias, ajoelhando-se ante ele dizendo: C: "Salve, rei dos judeus!" L: E cuspiam em seu rosto e lhe tiravam a cana da mão, para bater com ela em sua cabeça. Após estas zombarias, retiraram-lhe o manto, deram-lhe sua roupa para vestir e o levaram para ser crucificado. Ao sair, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. Quando chegaram ao lugar que se chama Gólgota, palavra que significa Caveira, deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Jesus provou, mas não quis beber. Aí o crucificaram e depois sortearam entre eles sua roupa. Depois ficaram lá, montando guarda. Por cima de sua cabeça, puseram um letreiro, que dizia por que ele tinha sido condenado: "Este é Jesus, o rei dos judeus". Crucificaram com ele dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam por ali, meneavam a cabeça e praguejavam: C: "Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, livra-te do suplício e desce da cruz, se és o Filho de Deus". L: Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo zombavam dele dizendo: C: "A outros salvou e a si mesmo não pode salvar. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e creremos nele. Pôs sua confiança em Deus e se Deus o ama, que o livre agora, pois ele mesmo dizia: "Sou o Filho de Deus". L: Até os ladrões, crucificados a seu lado, o insultavam. Do meio-dia até as três horas da tarde, a terra se cobriu de trevas. Cerca de três horas da tarde, Jesus gritou com força: J: *Eli, Eli, lamá sabactani*". L: O que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Ao ouvir, alguns dos presentes disseram: C: Ele está chamando por Elias". L: E logo um deles correu, tomou uma esponja, mergulhou-a no vinagre, pôs a esponja na ponta de uma cana e lhe deu para beber. Outros diziam: C: "Deixa! Vamos ver se Elias vem salvá-lo". L: Então Jesus gritou de novo e deu o último suspiro. *(Aqui se faz a genuflexão e pequena pausa).* Então o véu do templo partiu-se de cima a baixo em duas partes; a terra tremeu e fenderam-se as rochas; os túmulos se abriram e ressuscitaram muitos corpos de santos que estavam mortos, os quais, após a ressurreição de Jesus, saíram das sepulturas, foram à Cidade Santa e apareceram a muita gente. O centurião e os que com ele montavam guarda a Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava acontecendo, ficaram apavorados e disseram: C: "Este homem era mesmo Filho de Deus".
P. Louvor a vós, ó Cristo.

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra...

15 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo se tornou obediente até a morte, a fim de cumprir o plano de Deus. Deus tem um plano para cada um de nós. Nossa vida tem sentido e nossas qualidades produzirão fruto, se ficarmos dentro do plano de Deus. Peçamos que ele nos dê força de executá-lo:
L1. *Para que todos os homens encontrem na Igreja de Cristo a esperança, em meio às dificuldades da hora presente, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos governantes das nações, para que conduzam os homens a um mundo sem preconceitos, divisões e opressões, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Senhor Deus, a paixão de vosso Filho é também figura da paixão do mundo e de todos os homens que sofrem marginalização e carência do que lhes é devido; ajudai a sermos coerentes com o evangelho e capazes de construir a convivência justa e respeitosa para todos os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco; ajudados por vossa misericórdia alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nosso comportamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, estamos alimentados pelo sacramento de vossa palavra e do Corpo e Sangue de Cristo; por sua morte, nos destes a segurança de esperarmos o resultado de vossas promessas; pela sua ressurreição, ajudai a vencermos em nós o que é da morte, para um dia participarmos também de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A mensagem de Cristo apresenta a visão cristã do homem. Ela é diversa das outras visões, existentes no mundo contemporâneo. As visões não-cristãs colocam o homem como ser supremo. Sufocam a presença e a voz de Deus no coração humano. Geram a idolatria do próprio homem, criando falsos deuses: o* deus do poder, *que gera a escravização do próximo; o* deus da riqueza, *que substitui a dignidade humana pela posse de bens materiais; o* deus do prazer, *que glorifica a facilidade e retira o sentido do sacrifício. Tudo isso é negação do único Deus, a mesma coisa que escravização do homem. As visões anticristãs não permitem que a mensagem de Cristo oriente os sistemas da vida em sociedade. Destroem a fraternidade e impedem a participação de todos nos bens da vida. São a causa das injustiças, nas instituições sociais; injustiças que discriminam pessoas, escravizam e marginalizam multidões, criando as situações de pecado: pobreza, miséria, doenças e todos os frutos das situações pecaminosas e antievangélicas.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 / Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38 / Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 / Quinta-feira: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 / Sexta-feira: Is 52,13—53,12; Hb 4,14-16; Jo 18,1—19,42 / Sábado: Rm 6,3-11; Mt 28,1-10 / Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

COMO OS GRANDÕES VÊEM A SAÚDE DO TRABALHADOR

A maioria das fábricas e das firmas prefere o sistema de convênio. São elas que escolhem a empresa médica para fazer o convênio, e assim podem forçar as empresas médicas a proteger os seus interesses. Qualquer trabalhador que já foi atendido por alguma empresa médica sabe como é difícil conseguir um atestado, por mais doente que esteja.

O convênio procura atender depressa, dar um remédio qualquer e devolver o trabalhador, o mais rápido possível, para a produção. Se algum médico faz um atendimento um pouco melhor (demorando mais com cada paciente) e dá atestado para todos que estão doentes, logo os convênios ameaçam despedir esse médico.

Os convênios protegem as firmas e as fábricas também na hora do exame de admissão. Procuram eliminar os candidatos que tenham qualquer problema de saúde, e escolhem os que podem produzir mais e suportar as difíceis condições de trabalho.

"Procura-se evitar a doença e a invalidez do segurado, adiando sua morte tanto quanto possível, mantendo-o como ser produtivo na economia nacional". Esta frase, de um ex-ministro do Trabalho (Arnaldo Sussekind), mostra muito bem com quais interesses o governo vê a saúde do trabalhador. Ela mostra como o governo, como os empresários e os donos de convênios vêem o ser humano como uma mercadoria que deve ser conservada, lubrificada.

O trabalhador deve ser consertado até que não sirva mais e se troque por outro. No mundo da produção, não existem *pessoas*, mas sim coisas que geram lucros. Dessa maneira, para o governo e para os patrões, *saúde é poder trabalhar*. Se o trabalhador está produzindo, não interessa que ele tenha febre, verminose ou qualquer doença. Quando pensam assim, o governo e os capitalistas defendem os seus interesses *econômicos*.

Existem outros interesses além desses. Em 1974 e 1975, houve uma epidemia de meningite. O governo já sabia há muito tempo que essa epidemia estava começando, que poderia matar muita gente e que tudo poderia ser evitado com a vacinação. Mas só iniciou campanha para controlar a epidemia de meningite, quando já tinha morrido muita gente e o povo, então, começou a chiar, criando um ambiente de revolta.

Só iniciou a campanha de vacinação, quando a epidemia começou a atingir os bairros ricos, após ter matado muita gente na periferia das grandes cidades. Quando o governo age defendendo os ricos e evitando situações de revolta, ele está defendendo os *interesses políticos* dos grandes.

Para o grupo discutir: 1. Os convênios do INPS com os hospitais favorecem o trabalhador doente ou os hospitais? 2. Quais são os interesses que levam o governo a cuidar da saúde do trabalhador? 3. O lema da Campanha da Fraternidade é SAÚDE PARA TODOS. Saúde é só poder trabalhar? O que é ter saúde?

MÃE E VIRGEM, RETRATO DO POVO DE DEUS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria, Mãe e Virgem! Isso é muito mais do que uma questão biológica, muito mais do que uma charada científica! É o retrato fiel do modo de agir de Deus com o seu povo! Quando Deus age, Ele sempre produz algo totalmente novo. O que Ele realiza não cabe em nenhum esquema nosso. Deus é criador. Age sem recursos!

Não depende de nós nem nos vem consultar se estamos de acordo com Ele ou se a sua ação se encaixa nos esquemas da nossa ciência! Nós dependemos dele. Ele nos amou primeiro. É Ele sempre que toma a iniciativa. Quando Ele entra em cena, desarruma tudo! Sempre surpreende! Ele é livre! E onde existe o Espírito do Senhor, aí começa a existir a liberdade (2Cor 3,17).

Não é fácil entender os caminhos de Deus! Ele pede conversão, não só do comportamento. Isso até que não é tão difícil. Basta ter uma vontade forte. Mas Ele pede mudança no modo de pensar: tem que cair do cavalo, como São Paulo! Tem que crer mesmo que Deus é capaz de realizar o impossível, tanto hoje como ontem! Tem que reconhecer que Ele é maior do que a nossa ciência, "maior do que o nosso coração" (1Jo 3,20).

Só na hora em que alguém começar a desconfiar um pouco das suas próprias idéias e reconhecer que aquilo que nasce do povo é maior do que a sua lógica é capaz de explicar, aí ele estará em condições de começar a entender o que a Bíblia quer afirmar, quando ela diz que Maria ficou grávida por obra e graça do Espírito Santo! (cf. Mt 1,18).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A CARTA DO S. PADRE AOS BISPOS DO BRASIL

A Folha: *Dom Adriano, apesar de passados já alguns meses, ainda repercute a carta que o Papa João Paulo II escreveu aos bispos do Brasil no fim do ano passado. O senhor, como bispo, a recebeu. Quais foram suas impressões?*

Dom Adriano: Uma impressão geral foi esta: o S. Padre confirma e apóia o episcopado brasileiro, deposita uma grande confiança em nós. Tudo o que o Papa diz nessa carta, repete (como ele mesmo lembra) o que ensinara nas muitas pregações de sua viagem através do Brasil. É uma linha coerente de pensamento e de magistério. Da nossa parte, é claro que damos toda audiência à voz do sucessor de Pedro, que é o sinal e a garantia da unidade visível de nossa Igreja.

A Folha: *Os grandes jornais, como empresas justificadoras do nosso capitalismo selvagem, estão usando esta carta, para colocar o Papa contra a Igreja do Brasil. As palavras do S. Padre, em sua carta do Natal, contradizem as grandes mensagens que nos dirigiu em sua viagem ao Brasil?*

Dom Adriano: É só tomar os textos para ver que não há contradição, mas insistência nos mesmos temas. Os grandes jornais, como também as nossas elites que não aceitam a pastoral de nossa Igreja e de nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, lêem e escutam a voz do Papa, com sua visão própria de Igreja e de política. Daí as tentativas que várias pessoas fizeram de demonstrar a incompatibilidade entre a CNBB e o Papa, entre os que denominam (com critérios políticos ou ideológicos) de "bispos progressistas" — entre os quais estaria também o bispo de Nova Iguaçu — e a orientação do S. Padre. São tentativas inúteis. Porque a força do Papa é a unidade com o episcopado e com a Igreja universal. A força do episcopado é a unidade profunda com o Papa e com a Igreja espalhada pelo mundo inteiro. Pode haver casos isolados, como a história nos demonstra, de bispos e de fiéis, isolados ou em grupos, quebrarem a unidade e se separarem da Igreja universal e do Papa. Teólogos ventilaram a questão da possibilidade de um Papa herege, quer dizer, de um Papa se separar da Igreja e da Fé comum. Por uma questão de essência profunda, de natureza profunda sabemos à luz da Fé que nem a Igreja universal nem o episcopado universal pode separar-se do Papa nem o Papa separar-se do episcopado universal e da Igreja Católica.

A Folha: *A carta do S. Padre legitima ou questiona as posições pastorais e sociais do Brasil?*

Dom Adriano: Legitima, confirma, apóia. Pois a nossa Conferência nunca se afastou da doutrina da Igreja, da doutrina do Concílio Ecumênico Vaticano II, do magistério do Papa. A Igreja do Brasil é uma Igreja fiel à Igreja universal, ao episcopado do mundo inteiro, ao S. Padre. Nos meus dezoito anos de bispo nunca vi na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil o menor gesto de infidelidade ao Papa. Mesmo quando propusemos, em decorrência de uma necessidade pastoral, alguma mudança que parecia destoar de uma tradição eclesiástica, nunca se tratou de questão de Fé ou de Moral, mas apenas de uma questão disciplinar ou de um costume humano da Igreja. Sempre no entanto ficou salvaguardada como valor maior a preocupação inabalável de unidade.

19 de abril de 1981 - Ano 9 - Nº 473

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AINDA FALTAVA QUEM LHES ENSINASSE A VENCER A MORTE

"Desde o ano 2000, a Palestina ficou dividida em pequenos Estados independentes, governados por famílias ricas, que se apropriavam do excedente da produção dos agricultores pobres. Estes eram explorados e oprimidos. Para evitar qualquer revolta, as famílias dominantes dos pequenos Estados (que não passavam de cidades) criavam exércitos estáveis de mercenários e grupos de fiscais, para poder cobrar os impostos.

Para se defender uma contra a outra, estas cidades eram fortificadas por muralhas. Criou-se assim um sistema que, por sua própria natureza, exigia gastos cada vez maiores: pagar a construção das muralhas, dos palácios, dos armazéns; pagar os soldados mercenários; pagar as guerras e os estragos das guerras etc. As famílias dominantes se declararam proprietárias das terras e deram aos seus chefes o título de rei: Os "reis de Canaã".

Um outro fator a influir sobre a vida do povo era o imperialismo do Egito. O Egito era governado pelos faraós, que tinham interesses comerciais na Palestina. A Palestina era o corredor comercial entre Europa, Ásia e África. Através de incursões militares, os faraós estabeleceram seu domínio sobre os "reis de Canaã" e os obrigaram a pagar impostos. Nas brigas entre os reis de Canaã, os faraós faziam o jogo político de apoiar um contra o outro e garantir assim o seu domínio. E, no fim de contas, quem tinha de pagar as contas de todos eram os agricultores explorados, oprimidos e fortemente reprimidos.

"Entre o povo oprimido, havia basicamente três grupos: 1. Os agricultores, que viviam presos à sua terra, prisioneiros da situação em que viviam. Não era possível para eles qualquer revolta contra a opressão a que eram condenados.

2. Os agricultores que, ao mesmo tempo, eram criadores de gado. Também são chamados seminômades. Eles podiam abandonar a terra, levar consigo o gado e procurar pasto em outro canto. O desejo de liberdade e de revolta era mais vivo entre eles, pois tinham um pequeno espaço de independência.

3. Os assim chamados "hapiru". Era gente que se revoltou, se organizou em bandos armados e que, para poder viver, ou atacavam os agricultores e os seminômades, ou se colocavam a serviço de um rei, para apoiá-lo na luta contra outro rei. Abraão e seus descendentes pertenciam ao segundo grupo.

A situação era a seguinte: entre o povo oprimido, havia um sentimento generalizado de revolta. Havia explosões violentas, seguidas de repressões mais violentas. Mas não havia alternativas. Nem mesmo os "hapiru" tinham um sistema alternativo. Eles procuravam uma saída, mas sem pensar que fosse possível alterar o sistema geral de opressão que, desde o ano 2000, escravizava o povo.

As saídas que os do terceiro grupo encontravam eram dentro das possibilidades que o próprio sistema oferecia. Não havia organização nem visão. Todos estavam presos dentro da ideologia do sistema dominante. O que vinha a ser esta ideologia do sistema dominante? Era o seguinte: todo o sistema era legitimado e justificado pela religião".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CRISTO RESSUSCITOU!

• Aos nossos leitores, assinantes e amigos dizemos no dia de hoje: Feliz Páscoa! Cristo ressuscitou, aleluia, aleluia.

• Considerando hoje o mistério de Cristo Ressuscitado, vencedor da morte, do demônio, do pecado e da maldade, recobramos todos a confiança e a certeza de nossa própria vitória.

• É o que S. Paulo nos garante: "Se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,5). "Se morremos com Cristo, temos fé que também com ele viveremos" (Rm 6,8).

• É uma certeza absoluta e fundamento de toda a nossa fé. O mesmo S. Paulo argumenta com um argumento de absurdo, para acentuar a grande verdade da ressurreição de Jesus Cristo e, com Jesus Cristo, da nossa ressurreição.

• "Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação e vã também vossa fé (...). Mas não, Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que morreram (...). Como primícias Cristo; depois os que são de Cristo na sua vinda" (1Cor 15,13-14.20.23).

• Na festa da Páscoa olhamos para a Igreja do mundo inteiro e do Brasil. Vemos como esta Igreja, na alegria de ser fiel a Jesus Cristo, assume com firmeza e decisão a causa dos pobres que Jesus também assumiu. Vemos como a Igreja é mal interpretada, condenada, crucificada, tudo como sucedeu a Jesus. Corremos perigo de desanimar?

• O perigo maior é aderirmos ao estabelecimento, quer dizer: à classe dominante da sociedade para ajuntar aos outros poderes o poder religioso, para colaborarmos com as nossas estruturas eclesiais para a consolidação das injustiças e opressões.

• Devemos olhar para Cristo Ressuscitado e nele encontrar o sinal vitorioso do Amor do Pai. Não temos por que duvidar. Não temos por que abandonar o caminho de inteira fidelidade a Jesus Cristo. Feliz Páscoa, meu irmão.

IMAGEM DE ENFIM RESSURREIÇÃO

1. Em qualquer segunda-feira: começa a crescer a fila. Gente pobre, gente humilde que passa a vida sofrendo, que nada leva da vida. Gente simples que suporta, sem revolta, queixa ou mágoa o peso das injustiças imposto pela opressão. Quem te oprime? quem te esmaga? quem te suga? quem te mata? Não dizes, porque não sabes. Não protestas nem acusas porque no teu coração só falam vozes de amor e sentimentos de irmão. Somente por seres bom, querido Povo de Deus, zombam de ti prometendo um lugarzinho nos céus. Deboche, troça, ironia.

2. São filas da madrugada que crescem durante o dia, que perseveram na noite pesando como agonia. Quem é que sofre na fila? quem é que espera encontrar a vaga rara pro filho aqui no grupo escolar? Somente verás na fila gente humilde, gente pobre, que à fila nunca se ajunta a classe opulenta e nobre. Gente fina, gente rica tem dinheiro e pistolão, nunca jamais se sujeita à cruz, à dor do Povão. Mas no Povo sofredor, esmagado pela cruz, verás, irmã, com clareza que com o Povo está Jesus. Anseio, sonho, esperança.

3. Na dor, na cruz, na agonia deste Povo a confiança nunca se esgota nem morre: este Povo sempre avança. Avança firme, seguro da causa santa que abraça; não recua, não receia nem tortura nem mordaça. De tanta força e coragem sabes o fundo segredo? sabes a razão profunda de este Povo não ter medo? Deste Povo desprezado Deus fez Povo de eleição: de Cristo padece a morte e vive a ressurreição. Ressuscita, Povo amado, pois Cristo ressuscitou. Eis a vitória estrondosa que Jesus nos proclamou. Hoje é Páscoa, meu irmão!

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (19-04-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!
1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"Hoje, ressoa na Igreja o anúncio pascal: CRISTO RESSUSCITOU! Ele vive para além da morte, é o Senhor dos vivos e dos mortos. Na "noite mais clara que o dia", a Palavra onipotente de Deus, que criou o céu e a terra e formou o homem à sua imagem e semelhança, chama a uma vida imortal o* homem novo, *Jesus de Nazaré, Filho de Deus e Filho de Maria. Nele, a semente da vida divina, depositada na criatura, atinge uma maturação pessoal única, porque nele habita a plenitude da divindade. A humanidade vê realizada, por dom de Deus, a grande e secreta esperança: céus e terra novos, um mundo sem luto e sem lágrimas, paz e justiça, alegria e vida sem sombra e sem fim. A morte é vencida pela morte livremente aceita por Jesus. Mas ela continua a agir, até que tudo seja cumprido. O pecado é vencido pelo sacrifício do inocente. Mas o "mistério da iniqüidade" acompanha a existência humana até o último dia. No Senhor ressuscitado, a morte e o pecado encontram um sentido aceitável, inserem-se num desígnio cheio de sabedoria e de amor; não mais causam medo, porque pertencem ao velho mundo de que fomos libertados".*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios *(ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida)*. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho Único, vencedor da morte, abristes para nós as portas da eternidade; concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, sejamos renovados por vosso Espírito e ressuscitemos, já agora, na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (10,34a.37-43). *O apóstolo Pedro descreve Jesus Cristo, protótipo do homem novo, como aquele que passa a vida fazendo o bem aos outros.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos. «Pedro tomou a palavra: 'Agora sei que Deus trata a todos igualmente. Vocês sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, que começou na Galiléia, após o batismo que João anunciou. Sabem também a respeito de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo Diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém. E eles o mataram, pregando numa cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e também o fez aparecer a nós. Não foi visto por todo o povo, mas somente por nós, que somos as testemunhas que Deus já havia escolhido. Comemos e bebemos com ele, depois que Deus o ressuscitou. Ele nos mandou anunciar a Boa-Nova ao povo, e dizer que Deus o fez Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas falaram a respeito de Jesus, dizendo que os que crêem nele recebem o perdão dos pecados, por meio de seu nome'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Este é o Dia que o Senhor fez / Dia de júbilo e de alegria!
1. *Celebrai ao Senhor, porque Ele é bom / porque seu amor é para sempre! / A casa de Israel repita: O seu amor é para sempre!*
2. *A direita do Senhor é excelsa / a direita do Senhor faz proezas! / Jamais morrerei, eu vou viver / para contar as obras do Senhor.*
3. *A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Isto vem do Senhor / e é maravilha aos nossos olhos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses* (3,1-4). *O apóstolo Paulo refere a ressurreição de Cristo à vida nova de homens novos, construindo um mundo novo, distante das baixezas geradas pelo egoísmo.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses. «Irmãos, se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas que são do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Ponham seu interesse nas coisas que são do alto e não nas que são apenas terrenas. Vocês estão mortos para elas e a vida de vocês está escondida com Cristo, em Deus. Quando Cristo, nossa vida, aparecer em seu triunfo, então também vocês aparecerão com ele, revestidos de glória». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (20,1-9). *O apóstolo João narra os detalhes bem humanos da descoberta que os amigos de Jesus fizeram: "Ele ressuscitou!"*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Foi no primeiro dia da semana. Era bem cedo e ainda estava escuro. Maria Madalena foi até o túmulo de Jesus e viu que a pedra estava tirada. Foi correndo procurar Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava. Falou para eles: — 'Tiraram o Senhor e não sabemos onde o colocaram'. Pedro e o outro discípulo saíram e foram até o túmulo. Este discípulo olhou para dentro e viu apenas os lençóis no chão. Mas não entrou. Logo depois, chegou também Simão Pedro. Entrou no túmulo e viu os lençóis no chão. Viu também o pano que serviu para cobrir a cabeça de Jesus, o qual não estava no chão, como os lençóis: estava dobrado e colocado em outro lugar. O outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou. Viu e acreditou. Ainda não tinha compreendido que, segundo a Escritura, Jesus devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos voltaram então para casa». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a Passagem de Cristo por nossa vida e por nossa morte foi o contrário de conforto e garantias pessoais; infelizmente é para isso que nos arrastam nossas inclinações. Peçamos a Deus que ajude a vivermos o espírito de sua Páscoa:
L1. *Para que, celebrando a ressurreição de Cristo, nos sintamos unidos à grande esperança de mundo melhor e vida eterna que ele nos deixou, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que comecemos a viver, em nosso ambiente, a vida nova da ressurreição, lutando pela terra nova em que todos tenham condições de serem livres, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pela Igreja de Cristo, para que não se instale em seguranças terrenas, mas seja a voz que proclama a libertação que Cristo trouxe com sua vitória, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nós, no dia de hoje, nos sintamos desinstalados e viajantes, na direção da única vitória e garantia, que são os frutos da ressurreição de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelos nossos falecidos, que viveram ligados pela fé à sorte de Jesus, para que recebam agora, como presente de Páscoa, a compaixão do Cristo vitorioso, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Senhor, para que o mundo seja melhor, para que nasça no coração humano a esperança do novo céu e da nova terra, foi preciso que vosso Filho se aniquilasse, se desse aos outros, sofresse e morresse. Ajudai a sermos, em nosso ambiente, a presença dele, que viveu e morreu para o bem de seus irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e comeles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascais, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"Páscoa é passagem de um modo de viver para outro. É saída do Egito e imersão no Mar Vermelho. É caminho pelo deserto até a terra da promessa. É "êxodo" deste mundo ao Pai, em seguimento a Jesus Cristo, cabeça do novo Povo de Deus, animado pelo sopro vital do Espírito. Batizados em sua morte e ressurreição, devemos começar a "caminhar em novidade de vida" de filhos de Deus. Nosso crescimento se dá conforme a correspondência à lei da vida divina em nós, isto é, o amor. Aqui está toda a "moral" pascal; não numa série de preceitos, mas num só mandamento, formulado para cada pessoa e para cada comunidade, na variedade das situações de um diálogo incessante entre o Pai e os filhos; encontrando nossa alegria, como Cristo, na sintonia com seus planos de salvação; abandonando para trás, como Cristo, as formas caducas da religiosidade natural, para viver na fé, oferecendo toda a nossa pessoa como sacrifício e dom ao Pai e aos nossos irmãos".*

23 CANTO FINAL

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.*
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado. **P. Amém.**
S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição de seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade.
P. Amém.
S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 / Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31.

26 de abril de 1981 - Ano 9 - Nº 474

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SE A LUTA PARAR, NADA VAI MELHORAR

Vimos que o governo procura usar o sistema conquistado pelas lutas dos trabalhadores para atender os interesses empresariais. Mas a luta ao longo dos anos tem garantido muitas vantagens para os trabalhadores da cidade. Os trabalhadores do campo são menos organizados do que os da cidade.

É por isso que suas lutas e conquistas também são menores, inclusive na área de saúde. Para eles existe o Funrural, que funcionava bem pior do que o INPS. Agora o Funrural se chama INAMPS, mas continua ruim do mesmo jeito. As filas são maiores, é muito difícil fazer um exame de laboratório ou ser internado.

Todo mundo sabe que é melhor prevenir que remediar. E que a saúde do povo brasileiro só vai melhorar de verdade quando ele tiver boa alimentação, casas boas para todo mundo, educação para todos, condições de trabalho decentes, lazer e muito mais. Por isso, nos últimos anos, o povo tem se organizado e lutado para conquistar melhores condições de vida e saúde.

Em resposta a estas lutas populares, o governo apareceu com um plano "milagroso" chamado Prev-Saúde, que promete aumentar os locais de atendimento. Este plano vai mexer quase somente no atendimento médico, mas não vai mexer nas condições de vida, que são a base para uma boa saúde.

Atualmente, o atendimento médico no Brasil é uma bagunça. O Prev-Saúde pretende organizar melhor este sistema. Mas não vai mexer no essencial. Não vai mexer na raiz do mal, que são as empresas médicas e os hospitais particulares, que transformam doentes em fonte de lucro. O que o governo está querendo é organizar melhor os seus recursos, para poder gastar menos. E por trás de tudo está o interesse de fazer demagogia e iludir o povo.

Para isso, está aí o projeto do Prev-Saúde. Se não continuar a luta, tudo vai continuar ruim e só vão mudar os nomes das coisas. Se a pressão popular for forte, podemos conseguir um sistema de atendimento médico que seja público (sem empresas médicas), gratuito, para todo o povo brasileiro, de bom nível e com o controle popular de verdade.

Para o grupo refletir: 1. Aqui no bairro, quais são os serviços de saúde existentes? Eles funcionam bem? Por quê? 2. O povo deveria participar do controle da assistência médica? De que modo? 3. Quais as vantagens e desvantagens dos convênios?

Para o grupo refletir a partir da Bíblia: Do Livro do Levítico (25,35-38): "Se teu irmão se tornar pobre junto de ti e suas mãos se enfraquecerem, tu o sustentarás, mesmo que se trate de um estrangeiro ou um hóspede, a fim de que ele viva contigo. Não lhe emprestarás com juros o teu dinheiro e não lhe darás os teus víveres por amor do lucro. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus!"

A GRAVIDEZ DE MARIA E A INCOMPREENSÃO DO PRÓPRIO POVO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Não convém mistificar o "povo humilde e pobre", como se bastasse alguém ser deste povo pobre, para poder estar salvo e ter a compreensão das coisas de Deus! Pelo contrário! Não eram só os inimigos que não entendiam a gravidez de Maria. O próprio povo não a compreendia e fez Maria sofrer, forçando-a a fazer aquela viagem comprida e incômoda na companhia de José, o único que lhe foi fiel.

O povo só foi entender o sentido da gravidez depois da manifestação de Jesus como Messias. E mesmo assim, diante de Pilatos, ele voltou atrás e pediu a sua morte! (cf. Mc 15,6-15).

Não é pelo fato de alguém pertencer ao povo pobre que ele tenha a chave da compreensão do mistério de Deus presente na vida. A história de Maria mostra o contrário.

Às vezes, os preconceitos do povo são tão grandes, que o impedem de ver as coisas que estão ocorrendo. Uma virgem põe em risco a sua honra pela libertação do povo, e o povo não quer entender tal sacrifício! O sofrimento que disso resultou para Maria deve ter sido bem maior do que todo o sofrimento causado pela incompreensão dos "orgulhosos", dos "poderosos" e dos "ricos", de que ela fala no seu cântico (cf. Lc 1,51-53).

Deus pede conversão e de todos, tanto dos pobres como dos ricos, tanto dos pequenos como dos poderosos, tanto dos humildes como dos orgulhosos. Só que, dentro do plano de Deus, são precisamente os pobres, os pequenos e os humildes que entendem a mensagem do Evangelho e a aceitam. "Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado" (Mt 11,26).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A CARTA DO S. PADRE E NOSSA DIOCESE

A Folha: *Houve quem dissesse: o Papa rejeitou a linha pastoral de Dom Adriano. O senhor, pessoalmente, sente-se confirmado ou questionado pela carta de João Paulo II?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar preciso dizer que me sinto afetiva e efetivamente unido ao S. Padre, ao episcopado do mundo inteiro, à Igreja universal e à Igreja do Brasil. É por isso mesmo que me sinto profundamente ligado ao Povo e identificado com o Povo — com este Povo que é objeto definitivo do amor de Deus e do seu Cristo. Aceito com uma Fé tranqüila e coerente que o sucessor de Pedro, é, como Pedro, sinal posto por Jesus Cristo para a unidade visível da Igreja, é o fundamento sobre o qual se constrói a Igreja visível, tem como Pedro a missão recebida de Jesus Cristo de confirmar a Fé dos irmãos. Daí por que digo com plena convicção para significar o apreço total que tenho à autoridade suprema do Papa: se eu hoje recebesse, por qualquer motivo, a notícia de que devo entregar meu serviço de bispo de Nova Iguaçu, eu não teria a menor dúvida em fazê-lo. Entendo o meu episcopado apenas como serviço dos irmãos, dentro do grande contexto da Igreja universal que é ela mesma, por sua natureza, por sua missão, um grande serviço prestado à humanidade. Quero um bem enorme à Baixada Fluminense e a todos estes numerosíssimos irmãos que aqui vivem e lutam e sofrem e esperam. Mas repito: dentro do contexto de Igreja universal, a partir da Fé. Está claro? Agora passo à sua pergunta: lendo a carta do Papa eu me sinto confirmado, porque nada do que tenho ensinado, feito, orientado se afasta das linhas mestras de nossa Igreja. Evidentemente a vida é muito mais rica do que a teoria, também a teoria teológica, também a teoria pastoral. Pode acontecer que, apesar de toda a nossa fidelidade a Jesus Cristo, ao Evangelho, ao Papa, ao Povo de Deus, algumas decisões nossas sejam entendidas noutro sentido — as opções são muitas — e por vezes mesmo deturpadas — quem escapa à labilidade dos critérios humanos? Pode acontecer também que, apesar de todo esforço sincero de fidelidade, também porque nem todos dados dos problemas são claros, também porque muitas decisões têm de ser tomadas com urgência, também porque somos limitados, pode acontecer (digo) que as coisas saiam diferentes do que pensávamos ou queríamos. Esta é a razão por que sempre nos devemos questionar, por que a carta do Papa, embora legitime e apóie o nosso esforço pastoral, também nos leva a uma revisão sincera e a um questionamento tranqüilo. Nem a Igreja nem o Papa nem o bispo são donos absolutos da verdade. Uma Igreja que é, a um tempo, santa e pecadora tem consciência clara de suas limitações e fraquezas.

A Folha: *Como nossa diocese entende a afirmação do Papa de que a Igreja é "portadora de uma missão essencialmente religiosa"?*

Dom Adriano: Nossa diocese entende assim mesmo. A missão essencial da Igreja é religiosa. A missão essencial da diocese é religiosa. A missão essencial do cristão (desde que seja comprometido com Jesus Cristo) é religiosa. Mas a missão religiosa se realiza no mundo, numa situação concreta de tempo e de lugar. É precisamente para construir a Paz e alguma coisa do Reino de Deus, aqui e agora, apesar de todas as misérias do pecado, que existe a Igreja, que a Igreja atua, que a Igreja faz a sua pastoral. A missão religiosa da Igreja, que não é um clube, nem um quartel, nem uma empresa, nem um museu, nem uma academia, mas sim um serviço prestado aos homens na linha de Jesus Cristo, está comprometida, está orientada para a *vida do mundo*. Quando a Igreja reflete sobre si mesma, logo descobre uma dimensão muito concreta de sua existência: a Igreja existe para servir a humanidade. De sua missão religiosa profundamente vivida resulta a mais autêntica participação da Igreja na construção do Reino de Deus.

SEM PÁSCOA, RELIGIÃO ERA LEGITIMAÇÃO DA ORDEM SOCIAL

Na Palestina dos tempos de Abraão — escreve Carlos Mesters em sua carta que A FOLHA oferece ao estudo das comunidades — todo o sistema econômico, político e social, descrito nos trechos anteriores da carta, era legitimado e justificado pela religião. Havia vários deuses. O deus supremo era o deus do faraó do Egito. Os deuses inferiores eram os deuses da terra de Canaã. Desta forma, o céu nada mais era do que um espelho do que se passava na terra. A hierarquia entre os deuses legitimava a sociedade dividida em classes: a classe da aristocracia, que dominava, e a classe dos agricultores que era explorada.

Nesta religião, os intérpretes dos deuses — os sacerdotes — eram latifundiários. A eles convinha que o sistema não mudasse. O culto era monopolizado nas mãos destes sacerdotes. O povo não tinha acesso. O saber era monopólio da aristocracia, que mantinha o povo na ignorância, pois saber ler e escrever no Egito só era possível após longos anos de estudo na "escola do faraó". A escrita do Egito era extremamente complexa e complicada. Finalmente, no culto, eram recitados os "mitos da criação", que confirmavam a situação: assim como o mundo foi criado, assim sempre será. Qualquer mudança era o mesmo que revoltar-se contra os deuses.

Esta era a situação econômica, social, política e religiosa do povo, no tempo em que Abraão andava pela Palestina e em que Moisés atuava no Egito. Não havia muita diferença entre Palestina e Egito. Em ambos os países, vivia um povo oprimido, despedaçado por séculos de exploração.

Não era uma raça: era gente marginalizada, perdida, desligada das suas tradições, vinda de raças, povos e tribos as mais diversas. O que os unia não era a raça nem o sangue, mas a opressão, o desejo de ter um terra que fosse sua e a vontade de ter uma vida mais abençoada. Ora, é desta mistura de gente pisada e marginalizada que vai nascer um povo, o "povo de Deus", cuja história é narrada na Bíblia. Como se deu isto?

A Bíblia conta que Deus ouviu o clamor do povo. Esta afirmação é revolucionária. Para o sistema existente, o Deus Supremo não ouvia o clamor do povo lá embaixo, mas só atendia aos pedidos do seu protegido: o faraó e os reis de Canaã. A fé comprometida num único Deus e a rejeição categórica da variedade de deuses são a semente subversiva que cai no chão da vida daquele povo e vai produzir uma nova organização social igualitária. Por outro lado, a prática revolucionária em vista de uma nova sociedade igualitária vai criar a abertura para a fé comprometida no único Deus libertador. São dois lados da mesma medalha.

Vamos ver isto mais de perto. No meio daquele mundo da Palestina e do Egito, vários grupos se revoltam contra o sistema, mas sem muito resultado. Um destes grupos é aquele que, liderado por Moisés, consegue enganar as forças de vigilância do faraó e escapa para o deserto. Neste grupo, algo de totalmente novo acontece. Para este grupo, o "clamor do povo" e o "apelo de Deus" são os dois lados da mesma medalha.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CONVERSA COM O LEITOR

• O leitor é uma pessoa sofrida que sente na carne a situação econômica de nosso país. Basta ver como o cruzeirinho se desvaloriza cada semana ali no supermercado ou na feira. Parece que não tem jeito não. Os doutores estão naquela de não saberem mais o que fazer. Esperam milagre do Papai do céu.

• A situação é difícil. Também para nossa A Folha. Não, não, não é isto que vocês estão pensando. Não vai haver aumento a não ser mesmo em janeiro do outro ano.

• Aí vocês se admiram. Só em janeiro de 1982? E sua A Folha responde que é isto aí: somente em janeiro de 1982. Até lá temos de enfrentar a barra pesada para servir os nossos leitores e assinantes.

• Antigamente as assinaturas cobriam mais ou menos 50% das despesas. O papel nos era dado por irmãos nossos de outros países, este ano da Alemanha. Agora a situação se agravou. E temos de pedir uns 60 a 70% de fora.

• Para não pesarmos demais sobre os nossos amigos. Sabemos que os leitores de nosso jornal são pessoas pobres, que dão um duro para sobreviver. Não queremos ser pesados demais.

• Em troca, leitor, pedimos que vocês nos acompanhem sempre com as suas orações, com o seu apoio, com sua solidariedade. A Folha está comprometida com Jesus Cristo e por isso mesmo com o Povo.

• Chegamos a 36 mil exemplares semanais, o que não deixa de ser uma bela edição para o Brasil. Estamos atentos a tudo o que é interesse da Igreja, para darmos nossa parte de conscientização. Contamos com vocês, caros leitores e assinantes.

IMAGEM DA MADRUGADA

1. Não, Senhor Jesus, tua Páscoa não raia para todos. Parece ao menos não raiar dentro desta madrugada fria e suja, sem aurora, sem esperança. Não raia para esse garoto de olhos acusadores que me olha do fundo da noite tenebrosa. Um dos muitos que crescem, sem rumo, no bojo escuro da noite e da vida, sem saber por quê, sem rei nem lei, sem Deus nem céus, apenas miséria e fome, apenas luta pela vida nua e crua. Deles só cuida o bem-pensante quando o dedo magro da fome alcança o patamar do luxo e do requinte.

2. É um Jaime, o «somente agora». Jaime, o «sozinho do universo». Jaime, o «romeiro sem destino». Mistura de velho e menino? Produto inocente ou perverso? Por que, Jaime, não vais embora? Dizes que não dá. E tamborilas com os dedos ágeis, sujos, sambas velhos, sambas novos, mil vozes oprimidas, mil ritmos profundos de Áfricas submersas que correm vivas no teu sangue. Batucas com teu sócio de batuque e de biscate que é Zecarlos, teu irmão, não de sangue, mas de sorte. Marcado na vida, marcado na morte? Veremos pouco mais.

3. Vocês batucam sambas na lataria de um carro sem dono. Sem dono? De repente ecoa no bojo negro da noite um disparo seco, mais um e mais outros, ao todo cinco, protesto da violência, reação da prepotência. Meu Deus, será possível? Por tão pouco? Zecarlos: morre não morre. Jaime se esvai no local. Descansa em paz, pobre menino. Agora descobrem quem és. Tua vigília da noite vazia era vigília de amor: esperavas a hora do biscate na feira de Caxias. Para ajudar teus Pais e teus dez irmãos. Quem teve melhor Páscoa, meu irmão? (A. H.)

2º DOMINGO DA PÁSCOA (26-04-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!
1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. **P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"O Evangelho apresenta a aparição de Jesus ressuscitado num quadro "litúrgico". Os discípulos estão* reunidos, *no domingo à noite (dia da ressurreição) e, novamente, oito dias depois. Jesus apresenta-se com os sinais gloriosos da paixão; transmite-lhes, com seu Espírito, os dons pascais, resumidos na paz, na reconciliação; confirma-lhes a fé e anuncia a bem-aventurança dos que creram sem tê-lo visto. A comunidade dos que crêem reúne-se sempre em torno de seu Senhor ressuscitado, tornando-se ela mesma o lugar espiritual, o* sacramento *da sua presença. Ainda hoje, fiéis aos ensinamentos dos Apóstolos, oramos em nome do Senhor Jesus, partimos juntos o pão sobre o qual fizemos a eucaristia, comungamos os bens com os pobres (ou deveríamos comungar), numa fraternidade autêntica. Ainda hoje, proclamamos, na assembléia, que Jesus é o "Senhor" e "Deus", anunciamos seu perdão e sua paz, somos enviados para dar testemunho da vida nova. A liturgia dominical se torna o lugar privilegiado de nosso encontro com o Senhor ressuscitado, que reconhecemos misteriosamente presente nos* sinais *da assembléia, da palavra, do sacerdote, do pão e do vinho".*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios *(ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida)*. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. P. Amém.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos* (2,42-47). *Os primeiros cristãos trocaram a luta feroz pela vida por uma convivência de amizade, na qual até os bens individuais eram postos à disposição de todos; ao redor deles, o mundo ficou melhor.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Os irmãos freqüentavam os ensinamentos dos apóstolos, viviam em amizade uns com os outros e se reuniam para as orações e para repartir o pão. Os apóstolos faziam muitas coisas maravilhosas, por isso as pessoas ficavam cheias de admiração e de respeito. Todos os que aceitavam a fé permaneciam juntos, na amizade, e repartiam o que tinham uns com os outros. Vendiam suas propriedades e outros haveres e repartiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias se reuniam no templo. Tomavam juntos as refeições em suas casas, com alegria e simplicidade de coração. Agradeciam a Deus por tudo e eram estimados pelo povo. E cada dia o Senhor fazia o grupo crescer com outras pessoas que haviam de ser salvas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom / eterno é seu amor!
1. *A casa de Israel repita: o seu amor é para sempre! / A casa de Aarão repita: o seu amor é para sempre! / Os que temem o Senhor repitam: o seu amor é para sempre!*
2. *Iam empurrando para me derrubar, mas o Senhor me socorreu: / minha força e meu canto são o Senhor, ele foi a minha salvação! / Há gritos de júbilo e salvação nas tendas dos justos: / "A direita do Senhor faz maravilhas!"*
3. *A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; / isto vem do Senhor e é maravilha aos nossos olhos. / Este é o dia que o Senhor fez / exultemos e alegremo-nos com ele!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro* (1,3-9). *A fé na vitória de Cristo não era entendida como garantia contra o sofrimento; a exemplo de Cristo, é preciso trabalhar, lutar e sofrer na construção da obra, antes de alcançarmos a glória.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, por sua grande misericórdia. Ressuscitando Cristo dos mortos, ele nos concedeu renascer para a vida que esperamos, a qual está para além da morte, do pecado e de tudo o que passa. Esta é a herança que ele reservou para vocês nos céus. Mantendo a fé, vocês são, desde agora, protegidos pelo poder de Deus. Ele lhes preparou esta libertação que se verá no final dos tempos. Por isso, alegrem-se, embora por enquanto ainda seja preciso sofrer muitas provações. A fé de vocês sairá delas purificada, como o ouro que passa pelo fogo. Na realidade, o ouro há de desaparecer; mas a fé de vocês, que vale muito mais, não se perderá, até o dia em que Jesus Cristo se revelar: nesse dia, vocês receberão louvor, glória e honra como recompensa. Vocês não viram Jesus Cristo e, mesmo assim, o amam. Ainda não o vêem, mas crêem nele e, por causa disso, sentem alegria tão grande que não se pode exprimir. Quando chegar o fim, vocês alcançarão a salvação de suas almas, como recompensa da fé que guardaram». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (20,19-31). *Paz é a palavra da Páscoa. Cristo oferece Paz e nos encarrega de levarmos Paz. Somos cristãos na medida em que, como Cristo, formos, para os outros, portadores da Paz.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos judeus; aí Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Em seguida mostrou-lhes as mãos e o lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram profundamente felizes. Jesus lhes disse de novo: «A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Depois soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Os pecados de quem vocês perdoarem ficarão perdoados, os pecados de quem vocês não perdoarem não ficarão perdoados». Quando Jesus chegou, não estava com eles um discípulo, Tomé, chamado o Gêmeo. Os outros lhe disseram: «Nós vimos o Senhor!» Tomé respondeu: «Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos dele, se eu não tocar lá com meus dedos, se eu não passar minha mão em seu lado, não vou acreditar!» Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam reunidos de novo, de portas trancadas, e Tomé estava no meio deles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Depois falou a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Passa aqui a tua mão no meu lado e deixa de duvidar!» Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus acrescentou: «Você crê agora porque está me vendo. Bem-aventurados os que não viram e creram». Jesus fez ainda muitos outros prodígios, na frente dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes aqui foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e crendo tenham a vida em seu nome». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Celebrando a ressurreição de Cristo, lembremo-nos das precisões de nossa comunidade universal, que é todo o povo de Deus, e das precisões de nossa comunidade local. Elevemos a ele os nossos pedidos:
L1. *Para que a consciência viva da Ressurreição nos ajude a sermos desapegados dos bens passageiros e dedicados aos valores permanentes do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a consciência viva da Ressurreição nos leve a não participarmos nos esquemas pagãos que produzem as injustiças e escravizam nosso próximo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a consciência viva da Ressurreição seja nosso incentivo permanente para pormos nossas qualidades pessoais a serviço da justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Deus todo-poderoso, cujo poder é mais forte que a morte e que nossas misérias humanas, ajudai-nos a manter viva nossa fé nos valores da Páscoa e dai o resultado aos esforços que fazemos na construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, as ofertas de vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo batismo e pela profissão da fé, sintamo-nos salvos pela ressurreição de Cristo e encarregados de levarmos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.* ***«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»***
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, ajudai a conservarmos, na vida familiar e profissional, o sacramento pascal que recebemos. Seja ele a força que nos faça ver com clareza os verdadeiros valores, para usarmos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade maior dos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Dois textos do Concílio podem concluir a mensagem deste domingo: "Assim como Cristo foi enviado pelo Pai, assim também ele enviou os apóstolos, cheios do Espírito Santo, não só para pregarem o Evangelho a toda criatura, anunciarem que o Filho de Deus, pela sua morte e ressurreição, nos libertou do poder de Satanás e da morte e nos transferiu para o Reino do Pai, mas ainda para levarem a efeito o que anunciavam: a obra da salvação através do Sacrifício e dos Sacramentos, sobre os quais gira toda a vida litúrgica"* (SC 6). — *"Devido à tradição apostólica, que tem sua origem no mesmo dia da ressurreição de Cristo, a Igreja celebra, cada oito dias, o mistério pascal. Esse dia chama-se justamente 'dia do Senhor' ou domingo. Neste dia, os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a Palavra de Deus e participando da eucaristia, lembrarem-se da paixão, ressurreição e glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus, que os 'regenerou para a viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo d'entre os mortos'* (1Pd 1,3). *Por isso, o domingo é um dia de festa primordial, que deve ser lembrado e inculcado à piedade dos fiéis"* (SC 106).

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 / Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15 / Quarta-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 / Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 / Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo: At 2,14.22-28; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

3 de maio de 1981 - Ano 9 - Nº 475

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O QUE INTERESSA NÃO É O HOMEM, É A PRODUÇÃO!

É o trabalho que gera as riquezas de um país. Mas o trabalhador não é valorizado como merece. Além de receber um baixo salário, é obrigado, muitas vezes, a trabalhar em condições que causam doenças e até mesmo a morte. Isso é muito grave, porque a saúde do trabalhador é a alegria de uma família. É ele quem garante a casa, a comida e o bem-estar de todos.

Os acidentes de trabalho, no Brasil, atingem números impressionantes: *1976:* 1.743.825 acidentes, com 3.900 mortes, ou seja, 13 mortes por dia. *1979:* 1.476.056 acidentes, com 4.673 mortes, ou seja, 15 mortes por dia. E esses números só se referem aos trabalhadores da cidade. Não são feitas estatísticas sobre acidentes de trabalho na zona rural.

O QUE INTERESSA É A PRODUÇÃO!

O patrão, através do encarregado, faz pressão para aumentar a produção. Não dá tempo para fazer o serviço com segurança. Se a máquina apresenta defeito, não pode parar, porque tem de dar produção. É preciso fazer hora extra, para aumentar um pouco o baixo salário e também porque, muitas vezes, o patrão exige. Muda-se de turno quase toda semana e, com isso, não dá para dormir direito.

É por tudo isso que acontecem acidentes e não por falta de cuidado do trabalhador. Afinal, o interesse na prevenção de acidentes é mais do trabalhador do que do patrão. Ao sofrer um acidente, é o trabalhador o mais prejudicado, é o trabalhador que fica aleijado, é o trabalhador que perde a vida, deixando sua família desamparada.

Além dos acidentes, as más condições de trabalho podem causar anemia, leucemia, impotência sexual, câncer, cegueira, ataques, fraqueza, nervosismo, doenças da pele, abortos, frigidez, alergias, doenças do pulmão e muitas outras doenças.

O maior culpado pelos acidentes e doenças profissionais é o sistema de produção desumano e desumanizante que existe no País. Onde o que vale é a busca do lucro e o trabalhador não é mais considerado como ser humano e sim como peça de uma engrenagem a qual, como um parafuso, pode ser substituído, se quebrar ou estiver funcionando mal. "Só protegem o trabalhador enquanto ele está na produção. Ficou doente, não tem mais valor. É como boi que não presta mais para trabalhar na canga e mandam para o matadouro" (João Crispim).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A SERVIÇO DOS IRMÃOS

A Folha: *O S. Padre dizia na sua carta de Natal, dirigida aos bispos do Brasil, que a Igreja é "portadora de uma missão essencialmente religiosa". Com isto a Igreja não se aliena da realidade?*

Dom Adriano: Citando a carta, é possível compreender melhor a intenção do S. Padre. Diz primeiramente: "Através de minha viagem pelo Brasil eu quis reafirmar a convicção primeira, profundamente enraizada em meu espírito, de que a Igreja é portadora de uma missão essencialmente religiosa e cumprir essa missão é seu dever prioritário". Depois de se referir brevemente ao Concílio Vaticano II que ensina a mesma doutrina, acrescenta: "É certo que a missão da Igreja não se confina nas atividades de culto e no interior dos templos. Desde os tempos apostólicos, e certamente inspirada na ação do próprio Jesus, ela sempre procurou inserir-se na comunidade humana, sempre se debruçou sobre a humanidade, à imagem do bom samaritano, para conhecer suas necessidades, curar suas feridas, encorajar seus esforços e apoiar suas iniciativas. Cada vez que, em qualquer nível, um setor da humanidade se empenhou em crescer em qualidade e valor humano, por melhorar suas condições, por promover-se, a Igreja julgou seu dever estar próxima e colaborar. Esta dimensão é hoje mais sentida do que nunca. E no continente latino-americano, e no vosso Brasil talvez mais do que em qualquer outro quadrante do mundo, por causa das situações inegavelmente graves em que vivem vossos Povos e por causa do papel histórico que a Igreja desempenha em vossos países" (n. 2). Segue depois aquele trecho que foi também aplicado contra a linha pastoral da CNBB: o perigo de perder a identidade, quando a Igreja se dedica ao social. Voltaremos a este ponto noutra entrevista? Seria bom.

A Folha: *O senhor poderia citar alguns exemplos de como a Igreja, sem trair sua missão essencialmente religiosa, se insere na realidade concreta do Povo?*

Dom Adriano: É fácil. Lembro, por ex., a história da Polônia. O Povo polonês sempre viu uma identidade autêntica da nação com a Igreja católica. É possível afirmar que o apoio dado pela Igreja às lutas da classe operária polonesa contra o regime comunista e sobretudo visando à terrível vizinha que é a Rússia é somente religioso? A partir da Fé a Igreja polonesa sempre tomou atitudes políticas, não pela Política em si mesma, não para conquista do poder (como fazem e devem fazer os partidos políticos) mas como serviço do Povo, como fidelidade à construção do Reino que se via ameaçado por tremendos inimigos que, sendo inimigos do Povo, eram também inimigos da Fé Católica. Isto vale mais ainda quando consideramos a situação concreta do Povo polonês atualmente. Mesmo o pequeno partido comunista polonês no fundo do coração considera a Rússia como o grande perigo nacional. E por isso faz tantas concessões à Igreja Católica polonesa, como encarnação dinâmica e viva da alma do Povo polonês. — Lembro ainda outro fato, acontecido com o Papa João Paulo II em Teresina. Vendo a multidão e os sinais de protesto do Povo, não reprimiu a observação: "Pai nosso, o Povo passa fome". Esta é uma palavra religiosa, mas carregada de conteúdo político, comunitário, social. Há nela implícito um grito de revolta contra o esmagamento de um Povo que passa fome, quando uma pequena elite do poder vive opulentamente. No espírito do Papa deve ter passado todo o conjunto da vida nacional, todas as tremendas distorções de nosso sistema econômico e de nossa vida pública. Os exemplos são de todo o dia e de todas as horas. A dimensão comunitária — "creio na comunhão dos santos" — é necessariamente social e necessariamente política. Com isto não se diz que o "político" seja em si mesmo "partidário". O S. Padre tem assim plena razão quando reafirma o "religioso" da Igreja, mas um "religioso" que sai dos templos, para a vida concreta.

O NASCIMENTO DE JESUS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Nove meses depois da visita do anjo, Jesus nasceu na gruta de Belém. Para lembrar este acontecimento, fazemos hoje festas e presépios bonitos. E isso é bom! Mas não convém esquecer que o presépio real não era bonito. Era pobre e chocante.

ERA POBRE! A ordem do Imperador, vinda lá de Roma, era clara. Todos tinham de inscrever-se no cartório da cidade onde nasceram (cf. Lc 2,1-3). Era o jeito de se fazer o recenseamento do povo naquele tempo. Por isso, José viajou para Belém, sua terra, junto com Maria, sua esposa, que estava grávida (cf. Lc 2,4). Viagem comprida de mais de 130 quilômetros, por estradas difíceis. Chegando em Belém, não encontraram lugar nos hotéis (cf. Lc 2,7). Ou tudo já estava lotado ou os donos não queriam oferecer pousada a gente pobre. Foram para um dos abrigos de animais. Foi lá que Maria deu à luz. Quando hoje uma moça tem o seu primeiro nenê, sua mãe está aí, junto da filha, para ajudá-la. Em Belém não estava ninguém. A família de Maria estava longe, lá em Nazaré. O menino nasceu, foi enrolado em alguns panos e deitado num cocho, em cima de uns feixes de capim (cf. Lc 2,7). Os pastores vieram fazer uma visita. Não apareceu nenhuma pessoa de importância do lugar. Só gente pobre mesmo! Tudo pobre!

ERA CHOCANTE! Já imaginou você ir falar com os doutores daquele tempo, com os sacerdotes do templo, com os ricos latifundiários da Galiléia ou com os governantes do povo e dizer a eles: "Olhem, acabou de nascer o Messias, lá em Belém! Ele está deitado num cocho de um curral!" Será que isso caberia na cabeça deles? Talvez até ficassem bravos e pensassem que fosse uma piada! Acreditar que Deus tivesse realizado a sua promessa com aquela moça pobre de Nazaré sem falar com eles, os doutores, e que aquele menino recém-nascido, deitado no cocho do curral de uma casa popular qualquer de Belém, fosse o Messias! Não, isso nunca! Era chocante mesmo! Só mesmo gente pobre como os pastores e gente humilde como os reis magos conseguem levar a sério tal notícia e acreditar nela!

FÉ NO DEUS ÚNICO IGUAL A FRATERNIDADE IGUALITÁRIA

O nome de Deus tem sido usado para ratificar o mundo como o mundo é; como se algum projeto divino houvesse estabelecido que nosso mundo devesse ser desigual e injusto; e pouco adiantasse lutar para mudar a situação. A Bíblia, bem entendida, mostra que não é nada disso: é exatamente o contrário. Continuemos a refletir o importante resumo do Projeto de Deus, revelado na História da Salvação, que Fr. Carlos Mesters fez para os participantes de seus cursos:

"No meio daquele mundo da Palestina e do Egito, vários grupos se revoltam contra o sistema, mas sem muito resultado. Um destes grupos é aquele que, liderado por Moisés, consegue enganar as forças de vigilância do Faraó e escapa para o deserto. Neste grupo, algo de totalmente novo acontece. Para este grupo, o "clamor do povo" e o "apelo de Deus" são dois lados da mesma medalha. Duas coisas caracterizam este grupo: 1. A fé num único Deus. Eles se apresentam como o grupo que não admite no seu meio o culto de nenhum outro deus a não ser do Deus Javé. Entre o grupo e o seu Deus se estabelece uma aliança.

Para o grupo, Deus é só Javé e nenhum outro! E para Javé, o povo dele é só este povo! Por quê? Será que Javé faz discriminação entre os povos? Não! A razão da "eleição divina" e da "aliança só com este povo", se explica pela outra característica. 2. A organização interna deste grupo é igualitária. Eles iniciaram uma prática nova em que já não havia mais lugar para a exploração; em que havia igualdade. O povo "eleito" por Deus é este povo que tenta uma nova organização social. Todo aquele que aceita Javé como Deus e que, por conseguinte, luta por uma sociedade igualitária, pode fazer parte deste "povo".

O grupo de Moisés, saído do Egito, se fortalece no deserto e, sob a liderança de Josué, entra na Palestina. Lá, eles encontram a mesma situação de opressão e exploração, contra a qual eles se tinham rebelado ao sair do Egito. Na Palestina, eles encontram a camada de "irmãos" oprimidos, desejosos de sacudir o jugo da escravidão. O grupo de Moisés traz a alternativa, longamente esperada. De um lado, a sua fé no único Deus libertador derruba a ideologia do sistema opressor existente; de outro lado, a sua nova organização social oferece uma saída concreta que mobiliza e anima todos os oprimidos. O grupo que veio do Egito conseguiu unificar a oposição generalizada, conseguiu organizá-la e levá-la à vitória.

A Bíblia mostra que a luta de Josué não foi contra os habitantes da terra de Canaã, mas foi contra os reis, isto é, contra o sistema de exploração. A luta contra o sistema foi arrasadora. A destruição de Jericó em suas muralhas representa esta luta contra os reis, refugiados nas cidades, de onde podiam manter a exploração. A Bíblia fala também nas alianças que Josué fez com a população local. Criou-se uma mística de luta que exigia mudança e "conversão". Para aderir ao "povo" era necessário rejeitar os "deuses" de Canaã, rejeitar o sistema de opressão, e engajar-se na luta por uma sociedade igualitária".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA-SINAL DE CONTRADIÇÃO

• Diante da Igreja é impossível deixar de tomar posição. O fenômeno Igreja está à vista de todos. É o fenômeno religioso que é profundamente humano e toca a todos os seres humanos. Do mais primitivo ao mais civilizado.

• Mas na Igreja há mais do que o fenômeno religioso: há o acontecimento Cristo Jesus. Nesta Igreja, que apesar de suas limitações e fraquezas, se conserva necessariamente fiel a Jesus Cristo, graças à assistência garantida do Espírito Santo, está sempre presente, sempre atuante como força fermentadora a mensagem da salvação, a boa-nova que é o Evangelho.

• A Igreja tem consciência de sua missão e de sua identidade fundamental com Jesus Cristo. Quando dizemos "Igreja", pensamos em todos aqueles que estão comprometidos com o plano de salvação do Pai, como Jesus nos revelou, que conscientemente assumem o seu papel de luz do mundo e de sal da terra.

• O fenômeno Igreja é em primeiro lugar o fenômeno Jesus Cristo. Diante da Igreja como diante de Jesus Cristo temos de tomar posição. Da Igreja vale o que o profeta Simeão disse do Menino: "Eis que este menino foi posto para a queda e para elevação de muitos em Israel e para sinal de contradição" (Lc 2,34).

• Quando a Igreja agrada aos poderosos deste mundo e é bem aceita pelas forças do poder, nós perguntamos: onde ficou, vivo, presente, fecundante, o mistério da cruz? onde ficou o sinal de contradição?

• O bem informado jornalista está mal informado, pessimamente informado quando afirma que a Igreja do Brasil está dominada por uma "minoria marxista" que ocupou a CNBB. O ilustre jornalista não conhece o fenômeno Igreja. Porque não conhece o fenômeno Jesus Cristo e o fenômeno da identidade desta Igreja com seu Mestre.

IMAGEM DE TRAGÉDIA SOBRE RODAS

1. O cenário da tragédia é um destes ônibus sujos, perigosos que singram as paisagens desumanas e sangram o coração do Povo humilde. As pessoas da tragédia são duas apenas, um pai e uma filha. Ele é Paulo Jorge, bigodinho ralo, cabelos curtos, rosto magro, olhar distante e frio. Ela, representando inocentemente o seu papel, chama-se Vera, menininha frágil e pura como são todas as menininhas, dezoito meses apenas, tristes, apagados, sem futuro. E há um coro de vinte figuras cansadas, sonolentas, sem voz nem vez. 21 horas.

2. Sobre seus problemas e dores, anseios e desesperos, sobre seu cansaço de uma jornada esmagadora, meus irmãos, repousa a graça do sono. Todo o mundo cochila ou dorme. Menos João Batista que vigia, conduzindo carro e passageiros para dentro do bojo da noite. Menos Paulo Jorge que não consegue dormir mas apenas fixar os olhos cada vez mais fixos e frios nos olhos puros de Verinha amedrontada que sente crescer o bicho-papão, crescer e chegar bem pertinho para comê-la. Paulo Jorge olha mais fixo para Vera e joga-a pela janela.

3. Verinha grita. O coro desperta da letargia. Pára, pára! João Batista pára. Uns descem atrás da menininha. Uns gritam lincha, lincha e avançam sobre Paulo Jorge a tapas, pontapés e socos. Arma-se o tribunal de forças telúricas que pedem sangue. Intervém a ronda que passava casual. O coro canta esconjuros de pena e sangue. Na delegacia o Pai, olhando fixo, diz que sim, senhô, eu já tive internado muita vez. Verinha pura e malferida, depois do hospital vai parar num lugar onde se lê: «Deixai toda esperança, ó vós que entrais!» (A. H.)

3° DOMINGO DA PÁSCOA (03-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!
1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje relata o significado episódico dos discípulos de Emaús. Os dois iam conversando desanimados pelo caminho, relembrando os acontecimentos da véspera, falando de sofrimento e perseguição, medo e morte. Cristo ressuscitado aparece e eles voltam atrás. Uma luz se acendeu. Após os acontecimentos pascais, a atenção dos discípulos deslocou-se: não buscaram mais o Cristo na fantasia ou na saudade, mas foram construí-lo no projeto de sua imagem e semelhança, que é o homem a ser atingido pela Boa-Nova; este homem resgatado a preço altíssimo, que é o sangue de Cristo. Em vez de ficarem se lamentando, os discípulos passaram a agir, na consciência de que Cristo continua a ser maltratado e morto, na pessoa dos outros filhos de Deus. Com a força da Páscoa, era este Cristo no homem, agora, que interessava buscar e defender, levando-lhe o Evangelho como Carta de sua dignidade e de seus direitos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios *(ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bedizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vosso povo exulta de alegria, por causa da renovação espiritual; na Páscoa de vosso Filho, recuperamos a condição de Filhos vossos; por isso podemos aguardar, com plena confiança, o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (4,14.22-28). *Pedro responsabiliza o povo pela morte de Cristo. Quem é hoje responsável pelo sangue, suor e lágrimas dos filhos de Deus, crucificados pelas condições desumanas?*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Então Pedro se levantou junto com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: «Meus amigos judeus, e todos vocês que moram em Jerusalém, prestem atenção e escutem o que vou dizer: Foi claramente provado a vocês que a missão de Jesus de Nazaré era divina. Como vocês mesmos sabem, Deus, por meio de Jesus, fez entre vocês milagres, maravilhas e coisas extraordinárias. Por sua própria vontade e sabedoria, Deus resolveu entregar Jesus a vocês. E vocês mesmos o mataram por mãos de homens maus, que o crucificaram. Mas Deus ressuscitou Jesus, livrando-o do poder da morte. Pois não era possível que ele fosse dominado pela morte. Davi diz a respeito de Jesus: «Eu via sempre o Senhor diante de mim, Ele está ao meu lado direito, para que eu não tenha medo de nada. Por isso meu coração está contente e minhas palavras são palavras de alegria. E eu, simples mortal, vou descansar com esperança porque tu, Senhor, não abandonarás minha alma no mundo dos mortos nem deixarás que o teu servo seja destruído. Tu me ensinaste os caminhos que levam à vida e tua presença me encherá de alegria». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vós me ensinareis o caminho da vida, Senhor!
1. *Guardai-me, Senhor, pois eu me abrigo em vós. / Eu disse ao Senhor: "Vós sois o meu Senhor!" / Senhor, minha parte na herança e minha taça / sois Vós que garantis a minha porção.*
2. *Bendigo o Senhor que me aconselha / e, mesmo à noite, meus rins me instruem. / Coloco o Senhor à minha frente sem cessar / com Ele à minha direita, eu nunca vacilo.*
3. *Por isso, meu coração se alegra, minhas entranhas exultam / e minha carne repousa em segurança / pois não abandonareis minha vida no sepulcro / nem deixareis que vosso fiel permaneça na cova.*
4. *Vós me ensinareis o caminho da vida / cheio de alegrias em vossa presença / e de delícias à vossa direita perpetuamente.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro* (1,17.21). *Alguém lutou, foi torturado e morreu por nossa libertação. Deus o ressuscitou e o encheu de glória. Nós somos os seguidores deste Homem.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Caríssimos, quando vocês oram a Deus, o chamam de Pai; Ele julga todos do mesmo modo, de acordo com o que cada um tem feito. Portanto, durante o resto de suas vidas aqui na terra, vocês devem respeitá-lo. Vocês sabem o preço que foi pago para livrá-los da vida inútil que receberam de seus antepassados: não foi alguma coisa que perde o seu valor, como o ouro ou a prata. Vocês foram libertados pelo precioso sangue de Cristo, que era como uma ovelha sem defeito e sem mancha. Ele tinha sido escolhido por Deus antes da criação do mundo e foi revelado nestes últimos dias, em benefício de vocês. Por meio dele, vocês crêem em Deus, que o ressuscitou e lhe deu glória. Assim a fé e a esperança que vocês têm estão firmadas em Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!*
2. *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (24,13-35). *Quando se ligaram na Páscoa de Cristo, os discípulos jogaram fora os temores, voltaram para a comunidade e foram ser os profetas do Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele mesmo dia, dois dos discípulos estavam indo para um povoado chamado Emaús, que fica mais ou menos a dez quilômetros de Jerusalém. Estavam conversando a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, Jesus mesmo chegou perto e começou a caminhar com eles. Os discípulos o viram mas, por qualquer razão, não o reconheceram. Jesus perguntou: «Que é que vocês estão conversando pelo caminho?» Eles pararam cheios de tristeza. Um deles, chamado Cléofas, disse: «Você é o único morador de Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nesses últimos dias!» Jesus perguntou: «O que é que foi?» «O que aconteceu a Jesus de Nazaré», responderam eles. «Este homem era profeta e também considerado por Deus e por todo o povo como poderoso em atos e palavras. Os chefes dos sacerdotes e os nossos líderes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que era Ele quem ia libertar o povo de Israel! Mas já faz três dias que tudo isto aconteceu. Algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram admirados, pois foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Voltaram dizendo que viram anjos que afirmaram que Ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e viram que de fato aconteceu o que as mulheres disseram, mas não viram Jesus». Então Jesus disse a eles: «Como vocês demoram a entender e a crer em tudo o que os profetas disseram! Pois era preciso que o Cristo sofresse e assim recebesse de Deus toda a glória». Então passou a explicar-lhes todas as passagens das Escrituras Sagradas que falavam dele, começando com os Livros de Moisés e os Escritos de todos os profetas. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez como quem ia para mais longe. Mas eles insistiram que ficasse: «Fica conosco porque já é tarde e a noite vem caindo». Jesus entrou para ficar com os dois discípulos. Sentou-se à mesa com eles, tomou o pão e deu graças a Deus, depois partiu e deu a eles. Aí os olhos deles se abriram e eles reconheceram Jesus. Mas Jesus desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: «Não é que nossos corações ardiam dentro do peito, quando Ele nos falava na estrada e nos explicava as Escrituras Sagradas?» Levantaram-se imediatamente e foram para Jerusalém. Lá encontraram os onze discípulos reunidos, que lhes disseram: «De fato, o Senhor ressuscitou. Simão viu o Senhor». Aí os dois contaram o que havia acontecido no caminho e como tinham reconhecido o Senhor, ao partir do pão». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, paz é a palavra da Páscoa. O maior inimigo da paz é o egoísmo, que desune e divide. Peçamos ao Cristo ressuscitado que nos ajude a vencer o egoísmo:
L1. *Para que o partir do pão eucarístico seja sinal e proclamação da presença do Cristo ressuscitado no meio de nós, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o Cristo ressuscitado e sua vida divina sejam a grande motivação para sentirmos a relatividade do que passa, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a consciência de eternidade nos motive a vencermos o egoísmo e a pormos nossas qualidades a serviço dos bens definitivos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, ajudai a vencermos o que leva para a morte e a irradiarmos, em nosso meio, a força vitoriosa do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Vendo Jesus aparecer e comer com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*
Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós, que sois a causa de tão grande alegria, concedei-lhe também a força de viver os valores da ressurreição, para que ela continue caminhando na direção das eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.*
«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»
2. *Só tua vitória sobre a morte faz-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo, agora renovado por vossos sacramentos; concedei-lhe a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da ressurreição da carne. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Quando passavam em revista as profecias que fundamentavam a incompreensão, a perseguição e o sofrimento pelos quais o Filho de Deus tinha de passar, os discípulos ainda não o reconheceram. Quando sentaram em volta da mesa e repartiram o pão, aí os discípulos o reconheceram. Nossa eucaristia, celebrada em meio ao mundo recheado de injustiças, será sinal da presença de Cristo, na medida em que nos orienta a repartir o pão, isto é: à criação de condições de vida humana para os irmãos, espoliados em seus direitos e em sua dignidade de filhos de Deus.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 / Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 / Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 / Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 / Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70 / Domingo: At 2,14a.36-41; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

10 de maio de 1981 - Ano 9 - Nº 476

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

UMA BOCA A MAIS, DOIS BRAÇOS A MAIS TAMBÊM

Nos últimos anos, tem-se falado muito em controle de natalidade. Controle da natalidade é um programa para diminuir o número de nascimentos no País. Com isso, a população do Brasil cresceria menos.

As pessoas que querem o controle da natalidade têm vários argumentos:

1. *Não existiriam alimentos em quantidade suficiente para toda a população e é por isso que muita gente passa fome.* Isso é uma grande mentira! O Brasil é um país enorme, que poderia produzir alimentos para, pelo menos, o dobro da população atual. Bastaria uma melhor distribuição de terras. E mesmo hoje o Brasil produz alimentos suficientes para todo o povo. Mas acontece que grande parte da produção é exportada e outra parte é queimada ou deixada apodrecer, para provocar o aumento dos preços.

Portanto, a produção de alimentos no Brasil não é feita segundo as necessidades da população, mas sim visando apenas lucro. O controle da natalidade quer resolver o problema pelo contrário: em vez de oferecer mais alimentos, quer diminuir o número de bocas.

2. *Existem mulheres com problemas de saúde. Quando ficam grávidas, estão arriscadas a perder a criança, ou piorar sua saúde, ou mesmo morrer. Essa é a gravidez de alto risco. Para essas mulheres, é preciso um programa de controle da natalidade.* Isso é outra mentira! Para diminuir as mortes na gravidez de alto risco, é preciso melhorar o atendimento médico, dar assistência médica para toda a população e melhorar as condições de vida do povo.

Querer diminuir a gravidez de alto risco, através do controle da natalidade, é o mesmo que propor cortar um pedaço das pernas de quem está com a calça curta, ao invés de fazer uma calça maior. Um programa de controle da natalidade para a gravidez de alto risco só serve como um disfarce, para começar um programa de controle de natalidade para toda a população.

3. *Diminuindo o crescimento da população diminuiriam o desemprego, os marginais e os menores abandonados. Isto é, diminuiria a pobreza!* Mais uma vez, o controle da natalidade quer resolver o problema pelo lado contrário: acabar com a pobreza, eliminando os pobres. O desemprego, a marginalidade e os menores abandonados só vão acabar quando acabar a origem de toda a miséria: a exploração dos trabalhadores.

"É verdade, também para nós, que um novo brasileiro é uma boca a mais, mas são dois braços a mais. Que estes braços tenham suas terras, empresas para trabalhar, e teremos um País forte, próspero, livre e fraternal" (Dom Angélico Sândalo, bispo de São Miguel Paulista).

Para o grupo discutir: 1. Em sua família, alguém já precisou evitar filhos? Quais as razões que a levaram a isso? 2. Por que são praticados tantos abortos no Brasil? 3. O Governo tem interesse no controle da natalidade? Por quê?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

UNIDADE E DIVERSIDADE

A Folha: *De um tempo para cá foi-se espalhando uma classificação dos bispos brasileiros em progressistas, moderados e conservadores. Essas diferenças de mentalidade e de atuação podem afetar a Igreja enquanto instituição?*

Dom Adriano: Para lá das aparências o que caracteriza a Igreja Católica é a unidade e não o pluralismo ou a diversidade. Dentro da unidade é que têm lugar e cabimento as diferenças provenientes, por exemplo, de raça, de nacionalidade, de cultura, de formação, de estilo, de preferências pessoais, de opções particulares. Dentro da unidade fundamental é que se justificam, como necessários para a construção das comunidades concretas de Igreja, os diversos carismas institucionais ou pessoais. Dentro da unidade fundamental é que se compreendem como legítimas as diferenças existentes no episcopado brasileiro de ontem, de hoje, de amanhã, como aliás de todos os episcopados do mundo inteiro. Dentro da unidade é que se colocam na sua atuação pastoral, nas suas opções particulares, no seu estilo próprio, os bispos do Brasil, apesar de todas as classificações. Diante de questões básicas de Igreja todos nós estamos unidos com o Papa e com a Igreja do mundo inteiro, com o Povo de Deus.

A Folha: *Mas um bispo isolado, como, por exemplo, em nossos dias, Mons. Lefebvre, ou mesmo o episcopado de uma nação, como, por exemplo, o episcopado sueco no tempo da Reforma Protestante, não podem separar-se da Igreja?*

Dom Adriano: Você mesmo citou exemplos concretos e históricos. É claro que o episcopado do mundo inteiro, como tal, não pode separar-se da Igreja ou ser infiel a Jesus Cristo. Mas bispos isolados ou grupos de bispos isolados — como o exemplo que você citou da Suécia do século XVI (embora diversos bispos fiéis a Roma se tivessem retirado, para não aderir à reforma) —, sim, podem desligar-se da unidade com o Papa. Se um bispo (como de resto qualquer membro da Igreja Católica) se isola do grande contexto da comunhão dos santos — que tem no Papa o seu sinal visível e o seu fundamento —, se corta as ligações profundas com a Igreja e com o sucessor de Pedro, aí sim, há divisão, aí se fere a unidade. O que sucede no Brasil de hoje, com sua problemática tremenda que é fruto de erros passados e de erros presentes, atinge necessariamente todas as pessoas que pensam e que têm responsabilidade, e nos atinge tanto mais profundamente quanto mais estivermos identificados com o Povo. Daí uma variedade imensa de opiniões, de atitudes, de ações, de opções.

A Folha: *Mas aquela classificação do episcopado em bispos progressistas, moderados e conservadores é justificada?*

Dom Adriano: Sou bispo da Igreja Católica há 18 anos. Tenho acompanhado e vivido intensamente esta fase histórica da Igreja do Vaticano II e também a caminhada do episcopado brasileiro, para viver o Concílio, para realizar o Concílio. Não quero pôr em dúvida o mérito da classificação. O homem é o único ser que classifica e gosta de classificar ou rotular. Mas o que prevalece no episcopado brasileiro é antes de tudo a fidelidade total a Jesus Cristo e ao sucessor de Pedro, é um crescimento palpável na opção pelos pobres e na identificação com o Povo. A meu ver a Igreja como instituição nada sofreu, nada tem a sofrer com as diferenças eventuais que existem e não podem deixar de existir no episcopado brasileiro. Depois é bom recordar que a Igreja não é um quartel, onde o valor supremo é a hierarquia e a disciplina.

HERODES E OS REIS MAGOS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O único dos grandes do país que parece ter levado a sério a notícia foi Herodes! Mas não foi para crer e colocar em prática. Foi o contrário. Foi para combater e matar. Herodes se julgava dono do povo e da religião. De repente, chegaram lá em Jerusalém alguns estrangeiros, magos vindos do Oriente, com a notícia de que teria nascido o Rei dos Judeus (cf. Mt 2,1-2).

Herodes ficou alarmado (cf. Mt 2,3). Sentiu-se ameaçado no seu poder por um menino recém-nascido! Como é que um rei podia nascer sem falar com ele, Herodes, que era o rei do povo? Sentiu o seu trono abalado, conforme já tinha cantado Maria, na casa de Isabel (cf. Lc 1,52).

Diante da notícia, trazida pelos magos, Herodes elaborou um plano. Fingiu submissão e muita fé e procurou tirar proveito daqueles estrangeiros (cf. Mt 2,7-8). Mas a humildade dos magos frustrou o plano de Herodes. Embora eles tivessem vindo para procurar o Rei nos palácios da Capital, não lhes foi difícil adorá-lo quando o encontraram, humilde e pobre, lá em Belém (cf. Mt 2,10-11). Pois eles eram humildes, isto é, seu amor à verdade era maior do que o seu amor às suas próprias idéias.

Neles se realizou a palavra de Jesus: "Quem é pela verdade acaba escutando a minha voz" (cf. Jo 18,37). Eles perceberam a presença de Deus na pobreza daquela casa, escutaram a sua voz, descobriram a falsidade do plano de Herodes e voltaram para casa por um outro caminho (cf. Mt 2,12).

Percebendo que o seu plano já não podia ser realizado, Herodes recorreu à arma dos fracos, que é a força bruta, e mandou matar as crianças de Belém. José e Maria tiveram de pegar o menino Jesus e fugiram às pressas para o Egito (cf. Mt 2,13-18). Assim começou a fase final da luta entre a bênção e a maldição, entre a vida e a morte, entre a mulher e o dragão.

AS CARACTERÍSTICAS DA «NOVA SOCIEDADE» EM ISRAEL

Quais eram as características desta nova sociedade? A gente costuma dizer que eles se organizaram num "sistema tribal". Formaram 12 tribos, as 12 tribos de Israel. Isto é certo. Mas convém clarificar que o sistema tribal não era, em primeiro lugar, um sistema baseado no relacionamento de sangue e de parentesco, mas era, em primeiro lugar, um sistema baseado num determinado relacionamento econômico e religioso, totalmente diferente do sistema em vigor na Palestina e no Egito (sistema baseado na exploração do povo pelo aparelho do Estado-Cidade e do imperialismo do Egito).

Com a entrada do grupo de Moisés, a situação começa a fermentar na base. Um vento novo começa a soprar. Os agricultores, os seminômades e alguns dos Hapiru se unem ao grupo de Moisés e de Josué, aceitam o novo Deus Javé e se comprometem com o novo projeto social. Começa a nascer o Povo de Deus. E durante 200 anos, de 1250 até 1050 antes de Cristo, eles conseguiram organizar-se numa sociedade nova que era a forma concreta da Aliança e do compromisso com Deus.

Quais eram as características deste "Projeto de Deus" em oposição ao sistema anterior? Para que tudo fique um pouco mais claro, vou enumerar aqui, uma depois da outra, as características do projeto. Não me levem a mal se houver alguma repetição.

Antes: Sociedade hierarquizada. Depois: Sociedade igualitária. Eles "tribalizaram" a vida. Este tipo de organização é baseada na solidariedade mútua. A unidade menor desta organização era a "família patriarcal". A intermediária era o "clã", conjunto de famílias patriarcais. A unidade maior era a "tribo". As 12 tribos viviam unidas numa espécie de confederação. Tudo se organiza de tal maneira que a unidade menor, a "família patriarcal", tenha autonomia produtiva.

Antes: Exploração do trabalho. Depois: Autonomia produtiva. O sistema do Estado centralizador era organizado de tal maneira, que o poder central podia apropriar-se do excedente da produção dos agricultores. No sistema tribal, a organização é feita de tal maneira, que esta apropriação seja impossível. As famílias ou Comunidades menores são donas da terra e da sua produção, e podem dispor dela para a sua comercialização. Esta mudança foi possível, porque o poder político foi descentralizado de maneira inteligente.

Antes: Concentração do poder na mão do Rei. Depois: Descentralização do poder. O Rei era dono de tudo e detinha o poder absoluto, legitimado pela religião. No sistema tribal, o poder se exerce através do princípio da subsidiariedade. Isto é, o que pode ser decidido na base, não deve ser levado para uma instância superior. Os "Chefes de família" tinham autonomia dentro das suas respectivas famílias ou comunidades. Além do princípio da subsidiariedade havia o princípio da solidariedade, que evitava o fechamento dos grupos sobre os seus próprios interesses. As "famílias" tinham obrigações com o "clã" e os "clãs" tinham com a "tribo". Tudo isto era regulamentado por leis.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DAS MÃES

• Mãe é Mãe. E amor de Mãe será sempre a medida mais compreensível e o critério mais claro para compreender o que é o Amor.

• A não ser em casos ou situações anormais, Mãe é aquela mulher heróica e desperta — sempre desperta, sempre disponível — que a qualquer hora do dia e da noite pratica o Amor com naturalidade e doação.

• Agora há um aspecto que muitas boas Mães esquecem na sua vida de cada dia. Dedicam Amor. Doam-se. Mas não pensam que este filho querido, esta filha querida terão de andar um dia com os próprios passos através da vida.

• E quem não vê e não sabe que os caminhos da vida são vários e difíceis! Será mesmo, Mamãe querida, que você me preparou para andar sozinho em meio de riscos, de perigos, de seduções? Será que seu Amor me deu também a consciência clara de que Deus é a realidade suprema da vida e do mundo?

• Este é o ponto, querida Mamãe, que seria bom lembrar no Dia das Mães. O Amor inegável de todas as Mães devia abrir para os filhos queridos também a perspectiva da realidade de Deus. Na vida, na ação, no amor de todas as Mães Deus deveria ocupar o lugar que a Deus cabe.

• Daí passaria, na mesma atmosfera de Amor e doação, para o coração dos filhos bem amados. Deus seria também para eles a grande realidade, o grande Ser que nos acompanha e vela sobre nós, também quando nos faltar o calor do coração de nossa Mãezinha querida. Como corre perigo de esvaziar-se o Amor que pretende ser e durar sem a consciência do Amor supremo do Pai!

IMAGEM DE MÃE PARA O DIA DAS MÃES

1. O morro vem abaixo, arrastando, destruindo barracos, tarecos, bichos, gente, tudo que não pôde fugir a tempo. Corre, Sandra Regina, corre, mulher. Abraçada à coisinha de ano e oito meses que se chama Olívia, Sandra Regina tenta correr desesperada, na força do Amor. Corre em vão. Cai protegendo com o corpo magro os olhos puros e profundos de Olivinha que não sabem nada no mundo senão somente amor de Mãe. A força selvagem do temporal corre mais rápida esmagando sob o peso bruto das pedras o Amor perfeito da mulher-mãe.

2. Dos escombros da fúria cega os bombeiros tentam salvar alguém. Nivaldo grita desesperado: Depressa, seu major, salve minha mulher, Olivinha tá ainda viva. Os bombeiros apressam o trabalho de medo e de esperança. Muita gente acompanha a duvidosa busca. Será? Vai aparecendo um corpo. Sandra Regina viva? morta? Nivaldo chega perto: É ela, minha gente. E cai em choro. É Sandra Regina. Ferida. Esmagada. Morta. Mas encurvada sobre alguma coisa. Puxam Sandra Regina que aparece mulher-mãe em plenitude: protegendo Olívia.

3. Morrera, tentando salvar o tesourinho. Olívia morreu protegida pelo amor de Mamãe. Nivaldo chora. Os dois outros filhinhos choram. Choram os bombeiros. Todos choramos. Mas ao mesmo tempo que procuramos absorver o peso dessas pedras enormes que esmagaram Sandra Regina e sua menininha, nós nos curvamos diante da mulher-mãe que soube levar às últimas conseqüências a sua decisão de Amor. Do anonimato do barraco, da miséria da favela explode, Sandra Regina, tua mensagem redentora: o heroísmo de ser Mãe e de morrer Mãe. (A. H.)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (10-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus Cristo se proclama o Bom Pastor. As ovelhas procuram o pastor; quando estão com fome ou com sede, chamam por ele. O Bom Pastor vai falar conosco e mostrar o caminho. Após a semana de preocupações, viemos matar fome e sede com o alimento que ele nos dá. Cristo, o Bom Pastor, olha o povo e tem compaixão. O povo que Cristo quer não é rebanho sem rosto, em nome do qual se perpetram demagogias. O povo do Bom Pastor é cada pessoa: eu, você, o próximo. Sendo cristão, sou também pastor de meu próximo. O pai é pastor da família. A mãe é pastor da família. O irmão é pastor do irmão. Minha presença, no meio dessas pessoas, tem que servir de apoio, amizade, alegria, confiança e crescimento para elas. Jesus Cristo e o cristão não usam posições para dominar ou servir-se do povo, para aumentar poder e sacrificar direitos. O cristão, como Cristo, usa sua posição na vida para servir melhor.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios *(ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da ressurreição de Cristo; com a força da Páscoa, ajudai a derrotarmos o egoísmo e a refletirmos a luz do Bom Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (2,14a.36-41). *Pedro, o discípulo fugitivo da semana santa, abre as portas e conta ao povo, no entusiasmo da Páscoa, a Grande Novidade da Ressurreição de Cristo.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro levantou-se com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: «Todo o povo de Israel fique certo: este Jesus que vocês crucificaram, Deus fez dele Senhor e Cristo». Ao ouvirem isto, todos ficaram tocados em seus corações e perguntaram a Pedro e acs outros apóstolos: «Irmãos, o que devemos fazer agora?» Pedro respondeu: «Arrependam-se e recebam o batismo de Jesus Cristo, para que sejam perdoados. Aí vocês receberão o Espírito Santo. Esta promessa é para vocês e seus filhos e também para os que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar». Com outras palavras, Pedro orientava aquele povo: «Salvem-se desta geração perversa!» Muitos acreditaram no anúncio de Pedro e foram batizados. Naquele dia, quase três mil pessoas se juntaram ao grupo dos seguidores de Jesus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro* (2,20b-25). *Cristo não cometeu mal algum e não se livrou do sofrimento. Consolo para nós: mesmo que pareçamos abandonados, ele é o Pastor de nossas vidas.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Irmãos queridos, se vocês sofrem por terem feito o bem e suportam o sofrimento com paciência, Deus os abençoará por isso. Foi para isso que Deus os chamou. O próprio Cristo sofreu por vocês e deixou o exemplo, para que vocês o sigam. Ele não cometeu maldade alguma. Ninguém nunca ouviu uma mentira de seus lábios. Quando era amaldiçoado, não respondia com maldições. Quando sofria, não fez ameaças mas pôs sua confiança no justo Juiz que é Deus. Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo crucificado, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça. Por meio de suas feridas vocês foram curados. Vocês eram como ovelhas que perderam o caminho, mas agora se converteram ao Pastor e Guia de suas vidas». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (10,1-10). *Jesus se proclama o Bom Pastor; os que vieram antes dele, na história e na vida de cada um de nós, eram mentirosos e ladrões.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou: «Em verdade lhes digo: aquele que não entra pela porta no abrigo das ovelhas mas salta por cima da cerca é ladrão e salteador. O pastor é que entra pela porta do rebanho. O porteiro lhe abre a porta e as ovelhas ouvem a sua voz e ele as chama pelo nome de cada uma. Ele então leva as ovelhas para fora do curral, vai na frente e elas o seguem, porque conhecem a sua voz. Não seguem de jeito nenhum um desconhecido. Ao contrário, fogem porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus fez esta comparação, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. Jesus então continuou: «Digo a vocês que eu sou a porta por onde passam as ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e mentirosos, por isso as ovelhas não deram atenção à sua voz. Eu sou a porta. Quem entrar através de mim será libertado. Poderá entrar e sair e achará comida. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e uma vida boa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, o Bom Pastor teve de lutar contra a hipocrisia deste mundo, a fim de defender o rebanho. Como cristãos, somos sua presença no mundo. Peçamos que ele nos dê força:
L1. *Pelo povo de Deus, que sofre como ovelhas sem pastor, para que as lições da semana santa e da Páscoa o ajude a descobrir o valor da luta pela vida, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja de Cristo não se desgaste em conchavos diplomáticos com os poderosos e cresça na consciência de ser o pastor que guia o povo nos caminhos da libertação, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossa comunidade local resplandeça na união e na alegria da Páscoa, brilhando e atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos que foram constituídos pastores do povo de Deus: o Santo Padre, nosso Bispo diocesano, nossos padres e agentes de pastoral: para que sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo; ajudai a ficarmos unidos convosco, como garantia de caminho certo para nós mesmos e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, ó Deus, que nos alegremos por causa dos mistérios pascais que estamos celebrando; eles sejam a fonte de nossa renovação interior e caminho na direção das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz. **Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!***
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido; que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho; saibamos levar de volta as visões gloriosas que nos foram transmitidas neste encontro com vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Findo nosso encontro, voltamos para o mundo, que está longe de ser Terra Prometida. Em vez de "leite e mel", o rio que corre é feito de sangue e lágrimas: violência constante nos crimes mais chocantes e violência institucionalizada nas estruturas que oprimem: salários insuficientes, marginalização dos pequenos, falta de liberdade, aumento da desesperança, indiferença e apatia ante o destino que é imposto. Os fracos continuam a sofrer na carne a crucificação de Cristo. Foi para um mundo assim que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que somos enviados, como bons pastores, embaixadores da Paz da Páscoa. É num mundo assim que vamos viver a Boa-Nova da libertação. Em vez de luta desesperada que resseca o coração, assumamos hoje a postura do Bom Pastor e anunciemos ao mundo as alegrias do Reino de Deus. Cristo ressuscitou. Ele está conosco. Ele é a força de nossa luta!*

23 CANTO FINAL

1. *Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.*
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!
2. *Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.*
3. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.*
4. *Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 11,1-18; Jo 10,11-18 / Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 / Quarta-feira: At 12,24—13,5a; Jo 12,44-50 / Quinta-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 / Sexta-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14 / Domingo: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12.

17 de maio de 1981 - Ano 9 - Nº 477

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A QUEM INTERESSA O CONTROLE DA NATALIDADE

Será que o povo deseja o controle da natalidade? Toda pessoa tem o direito de escolher a maneira como deve levar sua vida. E todo casal deve ter o direito de planejar o número de filhos que pretende ter. A isto se chama planejamento familiar. Através dele, cada casal, orientado por especialistas, avalia suas condições de saúde, de tempo, de salário etc. Com isso, planeja o número de filhos e o espaço entre os nascimentos.

É uma verdade que o povo está querendo, cada vez mais, meios e orientação para ter menos filhos. Em parte, isto se deve ao direito de escolha, que foi comentado. Mas a principal razão para não querer mais filhos é outra. O problema é o baixo nível de vida da maior parte do povo trabalhador. Os baixos salários, o desemprego, o preço alto da educação, da comida, dos remédios e de tudo mais. Se uma família de quatro pessoas já passa necessidade, como viver em cinco pessoas com o mesmo salário?

A pobreza é a maior responsável pelo desejo de limitação dos filhos. E é também a maior causa dos 2 milhões de abortos que são feitos anualmente no Brasil, que provocam a morte de muitas mulheres. O desejo de limitar os filhos não é um problema. Ele é apenas a conseqüência de um problema muito maior, que é a situação de vida do povo.

E os riscos dos métodos anticoncepcionais? Nenhum método anticoncepcional artificial é totalmente seguro para a saúde de quem usa. E o que traz mais problemas é a pílula anticoncepcional. A pílula pode provocar problemas circulatórios, esterilidade, frigidez, câncer, distúrbios hormonais, inchaço, nervosismo, pressão alta e outras doenças. Não há mulher que tomou a pílula e não teve algum problema de saúde. Por isso, a distribuição ampla de pílulas anticoncepcionais, mesmo sob orientação médica, é prejudicial à saúde das mulheres.

De quem é o interesse no controle da natalidade? O controle da natalidade não é do interesse do povo. Ele não tem nada a ganhar e muito a perder. Mas interessa às indústrias que fabricam pílulas, que ganham milhões de cruzeiros. Interessa também ao Governo, porque ele poderia dizer que está diminuindo a pobreza e a miséria, através do controle da natalidade. E interessa sobretudo para quem está lucrando com a situação de miséria do povo brasileiro. Desenvolver o País é desenvolver seu povo. Para isso, é preciso melhorar os salários, as condições de trabalho, a alimentação, a assistência médica, as escolas, os transportes, as casas. Ou seja, melhorar as condições da vida. Melhorar as condições de vida implica na diminuição dos lucros das grandes empresas. Por isso, às grandes empresas não interessa o desenvolvimento do povo. Elas preferem manter o povo pobre e com menos filhos.

Para os grupos: 1. A causa da pobreza no Brasil é o número de filhos? 2. Quais as reais causas de nossa pobreza?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB)

A Folha: *A CNBB tem refletido em suas manifestações as posições da maioria do clero brasileiro? Tem sabido contornar os impasses surgidos no entrechoque de opiniões do episcopado? Sua existência tem sido positiva ou negativa na superação dessas divergências?*

Dom Adriano: A pergunta está um tanto complicada. Vou ver se respondo parte por parte. Se a nossa Conferência tem refletido, em suas manifestações, as posições do clero? Trata-se de uma Conferência de Bispos, de uma instituição interna de Igreja que, depois de experiências isoladas, foi assumida oficialmente pelo Concílio Vaticano II. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil são todos os bispos brasileiros que, de acordo com seu estatuto e regimento (aprovados pelo Papa), exercem colegialmente a sua missão, como sinal de unidade na Fé e na pastoral. Quando a nossa Conferência publica um documento ou se manifesta, aí estão falando os bispos do Brasil. Os documentos da CNBB são elaborados após longas discussões e votações. Em alguns casos previstos no Estatuto ou sujeitos a uma sanção posterior, a presidência ou ainda a Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) tomam atitudes que são representativas do episcopado. Olhando esta maneira de ser da CNBB, compreende-se como andava mal informada a autoridade que declarou publicamente: A CNBB não é a Igreja. É, sim, a Igreja, pois por sua essência a Igreja está edificada sob o fundamento dos Apóstolos dos quais os bispos, com o Papa e sob o Papa, são os legítimos sucessores. Evidentemente que a força do episcopado está na sua união íntima com o Papa, sucessor de Pedro, no seu espírito colegial e ainda na sua identificação com o Povo de Deus.

A Folha: *Mas a CNBB não se choca às vezes com os bispos?*

Dom Adriano: A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil tem atribuições bem determinadas, de acordo com seu estatuto e regimento votados pelo episcopado e aprovados pela Santa Sé. A CNBB sabe o que faz e o que pode fazer. Os bispos sabem também até onde vai a competência e a autoridade da CNBB. A CNBB são os bispos do Brasil agindo em espírito colegial. Olhando as atividades de nossa Conferência, só posso dizer que tem cumprido muito bem o seu papel e a sua missão. Não tem sido fácil, de modo especial num contexto social e político complicado, desafiador, como é o caso de nossa Pátria. Desde 1965 temos vivido tempos difíceis, tanto por causa da aplicação renovadora do Vaticano II como, em termos de Brasil, pela forma de governo autoritário, ambíguo, que se implantou entre nós com a Revolução de 1964. A lei da Segurança Nacional, como expressão de uma ideologia totalitária (mesmo que tenha sido brasileiramente atenuada, se a compararmos com o comunismo e o nazismo), criou situações difíceis e tensões constantes entre a Igreja e o Estado. A CNBB conseguiu firmar-se como expressão do episcopado e assumir posições proféticas notáveis. Também como manifestação de um consenso crescente no episcopado vale a atuação da CNBB. Dou um testemunho pessoal de que, graças à nossa Conferência, este consenso tem assumido formas concretas formidáveis, como, por exemplo, nos documentos oficiais de nosso episcopado. Sem o trabalho paciente e humilde da CNBB era quase impossível chegarmos, nós que somos um episcopado muito numeroso espalhado por um país imenso, ao consenso expresso em nossas declarações oficiais.

OS DOIS SINAIS NO CÉU: A MULHER E O DRAGÃO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

No capítulo 12 do Apocalipse, o último livro da Bíblia, aparecem dois grandes sinais no céu. De um lado, aparece uma mulher, vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas por cima da cabeça (Ap 12,1). Ela está grávida e grita, atormentada pelas dores do parto (Ap 12,2).

De outro lado, aparece um dragão imenso, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres. Cada cabeça tem uma coroa (Ap 12,3). Ele é a "antiga serpente" (Ap 12,9), aquela que provocou a queda de Eva, a primeira mulher (cf. Gn 3,1-7). Esta serpente, que aqui já virou dragão, é tão forte que, com um balanço do rabo, derruba uma terça parte das estrelas (cf. Ap 12,4).

Entre a mulher e o dragão vai começar uma luta. O dragão se coloca em posição de combate diante da mulher. Ele quer devorar o menino, na hora em que este nascer (cf. Ap 12,4). Humanamente falando, a luta já está decidida, antes mesmo de começar! Quem vai ganhar é o dragão, pois a mulher, na hora de dar à luz, não tem defesa nem pode lutar! Digo, *humanamente* falando...

A mulher que aparece aqui, no último livro da Bíblia, é aquela de que se fala na primeira página da Bíblia, onde Deus diz à serpente: "Vou colocar inimizade entre ti e a mulher, entre tua raça e a dela. Mas ela esmagará tua cabeça, quando tentares atacá-la pelo calcanhar" (Gn 3,15).

Com outras palavras, a mulher é Eva, a primeira mulher. É a humanidade toda, enquanto gera filhos que lutam contra as forças da morte e da maldição. É o povo de Deus chamado para defender a vida humana, transmitir a bênção de Deus a todos os homens e consertar o mundo estragado pela maldição. É Nossa Senhora, a moça humilde e pobre de Nazaré, enquanto gera o menino Jesus, esperança de libertação para todos.

FÉ NO DEUS ÚNICO IGUAL A PARTICIPAÇÃO DO POVO

Para a fé ingênua, a Bíblia é um livro puramente religioso. É até o carro-chefe da literatura religiosa. Serve para o indivíduo pecador buscar nele determinadas passagens, a fim de alimentar sua piedade pessoal. Esta visão é ingênua. O entendimento correto descobre dimensões da Bíblia que são muito mais fortes e abrangentes do que a simples preocupação com a piedade pessoal.

A Bíblia mostra, por excelência, o Povo de Deus se libertando como povo e caminhando para as condições do respeito que merece um povo que é de Deus. Continuemos a estudar as características desta "Nova Sociedade", conforme o resumo de Fr. Carlos Mesters:

Antes: Leis que defendem os interesses do Rei. Depois: Leis que defendem o novo sistema igualitário. Havia leis que impediam a alienação das terras de uma família para outra; leis que defendiam a fraqueza das pequenas comunidades contra a ganância de outros, etc. As leis dos 10 mandamentos defendem a liberdade que foi conquistada e defendem o novo relacionamento social: não roubar, não acumular, não matar, não mentir, não jurar falso. Tudo isso para defender os direitos dos pequenos contra a tentação eterna do poder e da ganância. De fato, o novo sistema se baseava na organização eficiente da fraqueza contra a tentação do poder e da ganância, tanto interna como externa. Era, por isso mesmo, um sistema frágil, pois não repousava sobre o uso da força, mas sobre o compromisso de cada um com o seu projeto e com as exigências da fé no único Deus.

Antes: Exército estável de mercenários. Depois: Exército Popular. Os reis tinham os seus exércitos, que eram o instrumento da dominação. Em Israel, havia o compromisso de solidariedade de ajuda mútua. Em épocas de crise, vindas das ameaças externas, todos os membros capazes de usar armas, vindos de todas as tribos, se organizavam na luta contra o inimigo comum, que era a força repressiva dos exércitos dos reis e dos filisteus. Também aqui o novo sistema revelava a sua fraqueza. Não foi capaz de manter-se contra a ameaça externa e, no fim, foi forçado a aceitar a monarquia de Saul e de Davi, e de criar um exército estável de mercenários. Assim, por uma porta dos fundos, voltou para dentro do povo o germe destruidor do novo sistema igualitário. Os reis de Israel foram consolidando o seu poder e o novo sistema se desintegrou aos poucos. São os profetas, na sua crítica contra a desigualdade social, que não deixam o ideal morrer.

Antes: Liderança única do Rei. Depois: Variedade de lideranças e de serviços. No sistema tribal, o acesso à liderança está aberto para todos, e é controlado pela Assembléia dos anciãos. Por exemplo, até mulheres chegam a liderar as guerras defensivas contra o inimigo externo; Míriam, a irmã de Moisés, toma iniciativas no campo do culto; sob a sugestão de Jetro, sogro de Moisés, o poder é descentralizado para 70 líderes menores; os Juízes, homens de várias tribos, surgem de baixo para cima; há resistência contra a institucionalização do poder, como foi o caso de Abimelek. Assim, se impede a concentração do poder na mão de um só.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA UM PROCESSO DE CONVERSÃO

• Se fosse possível reunir em assembléia tranqüila todos os grandes responsáveis pela vida nacional — ministros de Estado, governadores, generais, executivos, presidentes e diretores, a grande imprensa, também os representantes máximos de todas as religiões —, um tema interessante seria: o salário mínimo como fruto de um mês de trabalho.

• Vamos imaginar, por hipótese, que o salário mínimo decretado em 1º de maio seria de Cr$ 9.000,00 para sustentar uma família de apenas pai, mãe e filho de 10 anos.

• A nossa família de três pessoas teria diariamente Cr$ 300,00 à disposição Cem cruzeiros por pessoa.

• São 300 cruzeiros para comida, roupa, transporte, aluguel, escola, saúde, despesas de gás, de luz e de água, lazer, impostos e obrigações sociais. São doze itens de despesas normais. Caberia a cada item 25 cruzeiros em média. Quer dizer: 25 cruzeiros para comida, 25 para roupa, 25 para transporte etc.

• Meus amigos: quem é que pode sobreviver com um salário mínimo de nove mil cruzeiros para três pessoas? Respondam, por amor de Deus. E se não for possível realizar esse milagre de sobrevivência, o que é que podemos fazer para dar ao Povo sacrificado condições mínimas de existência?

• Supondo que todos os membros da nossa assembléia são cristãos, isto é: pessoas marcadas pela Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, como é possível ignorar a situação insustentável de milhões de irmãos nossos? Será que nosso Cristianismo é incapaz de dar uma dimensão mais humana e mais realista ao sistema econômico que nosso País adotou? Vale a pena pensar nestas coisas concretas para apressar o processo de nossa conversão.

IMAGEM DE COMO A IGREJA SE FEZ SUBVERSIVA

1. Dona Almerinda sonhava ser presidente do Apostolado da Oração. Seria o ponto alto de uma vida consagrada ao Coração de Jesus e ao Apostolado, a recompensa de tantos serviços prestados a Nosso Senhor. O que é que há de mal nesse desejo piedoso e puro? Méritos ela os tem abundantes, indiscutíveis. Desde mocinha entrara para o Apostolado. Como associada fiel, durante alguns anos, e como zeladora fidelíssima, durante muitos anos, sua vida era inteiramente consagrada à glória do Sagrado Coração de Jesus.

2. O necessário desfecho só poderia ser a escolha para presidente. Nessa intenção D. Almerinda foi armando seu esquema de bom sucesso. Conversas meio discretas e meio indiscretas com as associadas. Insinuações claras ou semi-ocultas junto às zeladoras. Envolvimento do vigário, com redu-plicada colaboração, mais alguns presentinhos de quem não quer nada demais, orações mais compridas na igreja, subida violenta e rápida do tesourinho do Sagrado Coração de Jesus e muitas pias tretas. Tudo visando à sonhada presidência.

3. Mas nem tudo acontece segundo o figurino. O vigário preferiu D. Amélia, uma boa senhora, que nunca na vida pensara em cargos e presidências. Trabalhava com gosto e simplicidade. Com a naturalidade das flores que cheiram sem saber que cheiram. Aí D. Almerinda estrilou. E dentro do geral contexto, descobriu na sua profunda mágoa frustrada que o estandarte do Apostolado era vermelho, que o vigário usava paramentos vermelhos, que o vermelho aparecia em tudo. Aí ela descobriu como a Igreja é subversiva. (A. H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (17-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os apóstolos estão confusos: confiaram em Jesus e o seguiram, agora Jesus diz que vai para o Pai. Não ilude a ingênua expectativa que despertou neles, nas longas caminhadas, pois o homem iludido não acerta o caminho. Filipe externa a angústia de todos. Fala como um de nós falaria, em situação sem saída: "Senhor, mostra-nos o Pai!" Só a intervenção dele poderá salvar-nos! A resposta de Jesus só é entendida por quem acredita: "Quem me vê vê também o Pai". Aquele que "vê" Jesus, nele vê a imagem do Deus invisível. Quem vê Jesus com os olhos da fé, vê Deus como Ele é de fato. Jesus acrescenta: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". A afirmação se dirige a todos os que procuram o caminho que leva a Deus. Pedro, em sua carta, chama Jesus "pedra de tropeço". Na pessoa do outro, sobretudo do desvalido, Jesus é a pedra de tropeço de nossa fé. Sendo a Justiça o resumo do Evangelho, a afirmação de Cristo significa: "Quem me vê na pessoa dos pobres, vê e honra o próprio Deus".*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios *(ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por Vós fomos remidos e adotados como filhos; cuidai de nós com vosso amor de Pai; a nós, que cremos em Cristo, concedei a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (6,1-7). *Aumentando o número de discípulos, surgiram novas tarefas; os apóstolos dividem a responsabilidade, instituindo novas formas de serviço na Igreja.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Havendo crescido o número dos discípulos, os helenistas começaram a reclamar dos judeus, porque as viúvas deles eram mal atendidas na distribuição da ajuda. Os apóstolos convocaram toda a comunidade e disseram: «Não está certo que abandonemos a pregação da Palavra de Deus para ficarmos servindo à mesa. Escolham, irmãos, no meio de vocês, sete homens respeitados por todos, que sejam cheios da sabedoria do Espírito Santo; a eles confiaremos este serviço, pois nós devemos nos ocupar da oração e da palavra». A proposta foi bem recebida por todos os fiéis. Então escolheram Estêvão, homem de fé no Espírito de Deus, Filipe e Prócoro, Nicanor e Timon, Pármenas e Nicolau, catecúmeno de Antioquia. Os apóstolos rezaram e impuseram as mãos sobre eles. A Palavra de Deus dava frutos abundantes e multiplicava-se de modo extraordinário o número dos discípulos em Jerusalém; muitos sacerdotes também se convertiam à fé». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando um só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro* (2,4-9). *Pedro ensina que Jesus ressuscitado é a pedra viva, sobre a qual se constrói o novo Povo de Deus, que é a Igreja.*

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Caríssimos, aproximem-se de Cristo. Ele é a pedra viva que os judeus recusaram; mas é a pedra preciosa que Deus escolheu. Vocês também são pedras vivas com as quais se constrói o Templo espiritual destinado ao culto perfeito, no qual, através de Jesus Cristo, se oferecem sacrifícios espirituais e agradáveis a Deus. Na Escritura se lê: «Coloco em Sião uma pedra fundamental, escolhida e preciosa; quem nela crê não ficará decepcionado». Desta forma, vocês serão merecedores da recompensa de sua fé. Mas, para os incrédulos, está escrito: «A pedra que os construtores rejeitaram passou a ser pedra fundamental; contra esta pedra eles tropeçarão e em cima desta pedra cairão». Tropeçarão nela, porque não creram na Palavra; e nisto também se cumpre o desígnio de Deus. Mas vocês são «uma raça eleita, um reino de sacerdotes, uma nação consagrada, um povo que Deus escolheu, para ser seu e proclamar suas maravilhas». Vocês estavam nas trevas e Deus os chamou para sua luz admirável». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (14,1-12). *Jesus fala no Reino de Deus, como nossa morada futura, e proclama-se caminho que leva até lá.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Não se perturbem em seus corações: vocês confiam em Deus, confiem também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu não lhes haveria dito que vou lá preparar o lugar de vocês. Depois que eu for e preparar o lugar de vocês, voltarei para buscá-los, para que, onde eu esteja, vocês estejam também. Para ir aonde vou, vocês sabem o caminho». Tomé lhe disse: «Senhor, não sabemos aonde vais; como vamos conhecer o caminho?» Jesus respondeu: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também o Pai. Na verdade, vocês já o viram e o conhecem». Filipe lhe disse: «Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta». Jesus respondeu: «Há tanto tempo estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Aquele que me vê está vendo também o Pai. Como então pode dizer: «Mostra-nos o Pai?» Não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que lhes disse não vêm de mim mesmo. O Pai, que está em mim, fala e age por mim. Acreditem: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa de minhas obras. Na verdade, o que crê em mim fará as mesmas coisas que eu faço e fará coisas ainda maiores, porque eu vou para o Pai». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, está no Evangelho: "Quem crê em mim, fará obras ainda maiores, porque eu vou para o Pai". Obra maior é o Reino, que não vai sem a força de Deus. Peçamos que Cristo, lá de perto do Pai, mande sua ajuda:
L1. *Por nossos irmãos que se encontram confusos no mundo de hoje, sem saberem mais onde está o caminho seguro de chegar à verdade e à vida, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os homens de boa vontade que lutam pela justiça fraterna e pela paz, e que estão à procura da verdade que dê sentido à sua luta, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por aqueles que, na Igreja, têm responsabilidade e poder, para que não temam denunciar o erro e o pecado, sobretudo o erro e o pecado dos poderosos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que os responsáveis pela Igreja aprendam a lição da comunidade primitiva e encontrem o caminho de dividir as responsabilidades com o povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Sem vossa força, Senhor, nada podemos e nosso esforço vai desanimar, ante a imensidade da missão; lá de perto do Pai, enviai vossa força, para que sejamos vossa presença no meio dos homens. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade; concedei que, conhecendo vossa verdade nas palavras e na vida do Cristo, vivamos como irmãos na vida presente e mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz. **Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!***
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permanecei junto ao vosso povo; a nós, que escutamos vossa palavra e comungamos o Corpo e Sangue do Senhor, concedei que passemos da vida antiga, que leva à morte, para a vida nova do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"Vocês farão obras ainda maiores do que estas que eu fiz, porque vou para o Pai". Obra maior é a construção do mundo nos planos de Deus. Obra a que Cristo deu partida, obra a ser continuada por nós. Ele começou, ensinou como é, deixou-nos em seu lugar e voltou para o Pai. A história está cheia de pessoas de boa vontade, que quiseram consertar o mundo: através de ensinamentos, através de planejamentos, através de revoluções violentas, através de políticas humanas. Resultado é o mundo velho que está aí, tão desconsertado como sempre. Os cristãos cremos que o único caminho verdadeiro para a vida do mundo é Jesus Cristo. Sem a força da graça de Deus, nossos esforços serão inúteis, impotentes ante o peso imenso do egoísmo, inclusive do nosso egoísmo.*

22 CANTO FINAL

1. *Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.*
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!
2. *Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.*
3. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.*
4. *Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 / Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a / Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 / Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 8,5-8.14-17; 1Pd 3,15-18; Jo 14,15-21.

24 de maio de 1981 - Ano 9 - Nº 478

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

«DOENÇA DOS NERVOS», MAIS UM PRODUTO DA INJUSTIÇA

Nos últimos anos, um problema que cada vez mais afeta as famílias de trabalhadores no Brasil é o problema da saúde mental. E o que é saúde mental? Em poucas palavras, pode-se dizer que saúde mental é a saúde da vida emocional e intelectual de uma pessoa. É claro que não se pode separar a saúde mental da saúde em geral. Todo problema físico influi na vida emocional e na vida intelectual. Da mesma maneira, problemas na vida emocional influem na disposição física das pessoas.

Quais problemas de saúde mental pode-se ver nos dias de hoje? Eis alguns fatos da realidade: Um grande número de pessoas que procuram os ambulatórios médicos, com queixas como dor de cabeça, dor de estômago, diarréias crônicas, impotência sexual, frigidez, tem suas doenças causadas pelo sistema nervoso abalado. Cada vez mais pessoas se queixam de sofrer de "doença dos nervos".

Nas fábricas, muitas pessoas que são encaminhadas para o departamento médico são levadas para internamento em hospitais psiquiátricos. Nos bairros, muitas pessoas passam a vida procurando bebidas alcoólicas, drogas para cheirar, maconha e outras. Nas famílias, muitas vezes acontecem casos de violência de uma pessoa contra a outra, ou casos de pessoas viciadas em bebidas alcoólicas. Todos esses problemas estão ligados com a saúde mental das pessoas. Quer dizer, estão ligados com o equilíbrio da convivência delas com as outras pessoas.

Mas por que esses problemas têm aumentado tanto, nos últimos anos? O problema da saúde mental das famílias de trabalhadores aumentou, porque os problemas da vida dessas famílias aumentaram. A violência que os trabalhadores têm sofrido nos últimos anos só pode abalar o equilíbrio da vida deles na família, no bairro e na fábrica. Que violências são essas?

Uma violência enorme, que atinge milhões de trabalhadores de todo o Brasil, nos últimos anos, foi a expulsão da terra. Milhares de famílias, que viviam no campo cultivando a terra e vivendo de seu trabalho, foram violentamente expulsas pelas grandes empresas ou pela própria carestia de vida.

Essas famílias vieram para a cidade tentar a vida. Na cidade, encontraram um ambiente muito diferente do que estavam acostumadas — um ambiente agressivo, de competição, sem grupos de amigos ou parentes, para apoiar nas horas difíceis de desemprego, fome ou doença.

Para o grupo discutir: 1. Você conhece muita gente que tem algum tipo de problema mental? Que tipo de problema? 2. Por que tem gente que bebe demais? 3. Por que tantos jovens apelam para as drogas? 4. Como a convivência familiar pode levar a um crescimento sadio das pessoas? Isto é possível hoje?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

AINDA A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

A Folha: *De vez em quando se lê em jornais que a CNBB está dominada por bispos marxistas. O que o senhor acha desta acusação?*

Dom Adriano: É uma acusação perfeitamente injusta e descabida. Quem faz uma afirmação destas não conhece a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, não sabe distinguir o que é mensagem cristã e o que é ideologia marxista. Somente o fanatismo cego e odiento pode fazer tais acusações. Em nossas assembléias o que predomina e o que marca os nossos trabalhos é a Fé em Jesus Cristo, a fidelidade total à Igreja e ao Papa, a vontade decisiva de servir os irmãos, de modo especial os pobres, os fracos e pequenos. Eu também sou acusado de ser esquerdista, marxista, comunista. Sem qualquer receio de desmentido, nunca tive nem tenho a menor simpatia pelo marxismo ou pelo regime comunista. Toda a minha atividade de bispo se baseia no Evangelho de Jesus Cristo e na melhor tradição de nossa Igreja. Minha preocupação pastoral é servir os irmãos. Não disponho de nenhum recurso que não seja a força da Palavra de Deus, a Fé na mensagem libertadora de Jesus Cristo, a esperança do Reino de Deus, a força construtora do Amor. O mesmo posso dizer com segurança a respeito de nossa CNBB. Nunca em tempo algum a CNBB tomou qualquer atitude, defendeu qualquer posição, ensinou qualquer doutrina, publicou qualquer documento que não sejam rigorosamente fundados na Fé católica, no Evangelho, na doutrina da Igreja.

A Folha: *Mas já houve bispos que defenderam o Socialismo como opção alternativa. E isto deslanchou um mar de protestos, pelo menos em certos grupos do poder e da direita.*

Dom Adriano: É lamentável que muitos conceitos tenham perdido o sentido claro. Veja, por exemplo, o conceito Democracia. Nosso regime político, que aboliu as liberdades democráticas, sempre se declarou democrático, apesar de uma série enorme de violações dos direitos do homem. A Rússia se declara democracia. Existe uma República Democrática da Alemanha. Hitler também se apresentava como democrata. Também o termo Socialismo conhece um bocado de sentidos. O grande sociólogo alemão Werner Sombart, que morreu em 1941, conseguiu apresentar cerca de 100 variantes do Socialismo. Não será fácil reduzir tudo o que se apresenta como Socialismo a um denominador comum. Quando o Papa Pio XI na *Quadragesimo Anno* condena o Socialismo, a condenação refere-se a um tipo claro, materialista, totalitário de Socialismo. Seja como for, nunca a nossa Conferência defendeu o Socialismo como fórmula válida e alternativa. A Conferência dos Bispos do Brasil está perfeitamente integrada no esforço da Igreja universal e, se desejássemos dela uma declaração política, seria sempre no sentido da Democracia. Nunca a CNBB agiu ou se considerou como grupo de oposição política. Mesmo quando denuncia certos aspectos de nossa vida social ou política que se opõem ao Evangelho (por exemplo, a legalização do aborto, as torturas e demais violações dos direitos humanos), a Igreja parte de um ponto de vista pastoral, evangélico, sobrenatural. É lamentável que pessoas apressadas ou apaixonadas não consigam descobrir ou não possam aceitar esta participação da Igreja — que é um serviço evangélico dos irmãos — como elemento essencial ao crescimento do Povo. Mas este é precisamente o ponto crucial: a Igreja optou pelo Povo e distanciou-se das elites. As elites culturais, políticas, econômicas, militares não podem perdoar o que julgam ser uma traição da Igreja que as deixou para se identificar com o Povo marginalizado.

QUEM É A MULHER E QUEM É O DRAGÃO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A mulher é Nossa Senhora, em que se afunilou toda a luta contra a maldição e a morte. A mulher do Apocalipse é Maria, a moça humilde e pobre de Nazaré, enquanto gera o menino Jesus, esperança de libertação para todos. Esta mulher, gritando em dores de parto, representa a esperança de vida que existe no coração de todos, sobretudo dos pobres.

Esperança, ao mesmo tempo, frágil e forte. É frágil, como frágil é a mulher, na hora de dar à luz: não tem defesa nem pode lutar, pois está totalmente entregue a doar a vida nova a um novo ser humano. Mas, por isso, ela é forte, o ser mais forte do mundo! Sem as mulheres frágeis com coragem de dar à luz, a vida já teria cessado sobre a face da terra e nós não teríamos nascido.

Ora, aquela luta, anunciada por Deus desde a primeira página da Bíblia, atinge agora o seu ponto decisivo em Maria que dá à luz o menino Jesus. Maria representa todas as mães que geram filhos e que garantem, assim, o futuro da humanidade, as mães que lutam para transmitir aos filhos a sua esperança, a sua vontade imensa de ser gente.

Ela representa todas aquelas pessoas que acreditam no bem e na vida, que lutam para que a vida possa vencer a maldição que entrou no mundo pela serpente. Ela representa sobretudo o "povo humilde e pobre que busca a sua esperança unicamente em Deus" (Sf 3,12).

O dragão é o poder do mal, o "diabo ou satanás, o sedutor de toda a humanidade" (Ap 12,9). É aquela mesma "antiga serpente" que está atrapalhando a vida dos homens, desde o começo, tentando afastá-los de Deus Pai e querendo provocar a violência assassina de Caim, a superstição do Dilúvio e a opressão da Torre de Babel.

FÉ NO DEUS ÚNICO IGUAL A RELIGIÃO LIBERTADORA

Em nosso Brasil, desde o começo, o sistema é o seguinte: uns poucos mandam e o povo todo só tem que obedecer. Uns poucos sabem e o povo todo só tem que ouvir e aceitar passivamente. Foi este também o mundo que Moisés e Josué, com o povo israelita, encontraram em Canaã. Tal sistema precisa mudar, porque o Projeto de Deus exige a participação política, econômica e social do Povo todo. Pois é somente através da participação ativa que um povo se liberta e cresce. Continuemos as características deste Povo Novo, conforme Fr. Carlos Mesters:

Antes: Aristocracia decide sozinha. Depois: Assembléia Geral. Havia Assembléias regulares, feitas com representantes das "famílias", dos "clãs" e das "tribos", onde se decidem os destinos de todo o povo. O povo participava efetivamente.

Antes: Monopólio do Saber. Depois: Socialização do saber. Adotou-se o novo sistema de alfabetização, baseado no abecedário novo, formado de apenas 25 sinais ou letras. Assim, o saber se tornava acessível para todos e elimina-se o monopólio que caracterizava a sociedade do Egito.

Estas são algumas das características do novo sistema social, que começa a ser implantado na Palestina, sob a liderança do grupo que veio do Egito. Apresentei aqui as 8 características que descrevem o lado econômico, social e político. Mas este é apenas um lado da medalha. O outro lado é a nova organização da religião, onde se expressa a mística que animava tudo isso. As características da vivência religiosa do sistema igualitário são as seguintes:

Antes: Vários deuses. Depois: Um único Deus. A luta ferrenha da Bíblia contra os deuses é o outro lado da luta contra o sistema explorador que se legitimava pelo recurso aos vários deuses. A insistência nos vários deuses permitia a centralização do poder na mão do rei. A insistência no único Deus permitia a descentralização do poder na mão do povo. Se Deus é um só, então todos são iguais! Por isso, a fé no único Deus é necessariamente libertadora de toda a forma de discriminação social ou racial.

Antes: Sacerdócio latifundiário. Depois: Sacerdotes sem terra. Na distribuição das terras, a única tribo que não recebe terra é a tribo dos levitas, a tribo sacerdotal. Assim, impede-se que o poder de liderança dos sacerdotes possa tornar-se fator de acumulação de terras e de bens. O Sacerdócio é um serviço ao povo em nome do único Deus e, por isso, as tribos devem sustentar os levitas, através do sistema de dízimo e através de uma parte dos sacrifícios.

Antes: Culto centralizado. Depois: Culto descentralizado. No sistema anterior, o culto era centralizado na mão dos sacerdotes. O culto era, assim, um meio poderoso para manter o sistema. No sistema introduzido em Israel, o culto não é monopólio dos levitas. Os chefes de famílias presidem o culto. O papel dos lévitas não é tanto o de exercer o culto, mas de interpretar a vontade de Javé e de animar o povo. Neste exercício, eles não conseguem acumular poder. Mais tarde, quando a monarquia dá a sua entrada, o Sacerdócio se apodera do culto e o usa a serviço dos interesses do Rei. Moisés, que era da tribo dos levitas, era mais um profeta do que um sacerdote de culto.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DAR ASSISTÊNCIA AOS POBRES: MISSÃO DE IGREJA?

• Restringindo, segundo os próprios interesses, a palavra do S. Padre quando disse que a missão da Igreja é essencialmente religiosa, certas pessoas só aceitam o trabalho da Igreja quando se realiza na área de assistência e de educação.

• Bom: a Igreja continua colaborando na assistência e na educação, assumindo assim uma parte da responsabilidade que caberia ao Estado mas que o Estado, inclusive e principalmente nos países industrializados, entrega com vantagem às entidades particulares e também à Igreja. (Na Alemanha, por exemplo, jardins de infância, hospitais, casas de saúde para doentes mentais etc. etc. são na maior parte confiados à iniciativa particular. E o Governo ajuda abundantemente porque a iniciativa particular é mais barata.)

• Mas a consciência da dignidade da pessoa humana e do plano de amor de Deus não permite um mero assistencialismo. Exige uma procura sincera e leal das causas que levam a certas situações sociais. Os fenômenos sociais têm causas sociais.

• Na procura dessas causas e na procura de soluções a melhor e mais importante contribuição é dada pela própria pessoa interessada. Esta participação consciente pertence à dignidade da pessoa humana que é sujeito do processo social e não objeto apenas de qualquer tipo de assistência ou de manipulação.

IMAGEM DA PROCURA ANGUSTIANTE

1. Rosana formou-se: engenheira. Com excelente currículo. Mas logo engenharia, Rosana? Ela sorri, feliz, e diz que sempre gostou de matemática, de cálculos, de construção. Diz que tem um horror de planos, que sonha com uma atividade profissional que não se esgote em ganhar dinheiro farto, não, mas que ponha o dinheiro em segundo ou terceiro lugar. Pergunto qual seria o ocupante do primeiro lugar, e Rosana, com sinceridade e pureza, confessa que gostaria de servir o Povo. Acima do dinheiro, o Povo e a família.

2. Servir o Povo: mas como? Rosana ainda não sabe, ainda vê tudo muito confuso. Primeiro precisa arranjar um emprego ou uma oportunidade concreta. Na vida, Rosana, o mais difícil é sempre o concreto. Rosana ri quando falo de concreto. Estou cansada de procurar emprego de engenheira. Nos classificados querem arrumadeira, babá, cozinheira de fino e trivial, copeira, governanta, datilógrafa, massagista, vendedora, nutricionista, secretária, costureira, recepcionista etc. etc. Engenheira? Sabe que ainda não descobri?

3. Além de jornais Rosana procura empresas. Já são dez? Não, diz Rosana, corrigindo, já são vinte. A primeira gozação é sobre a idade dela, muito nova, muito frágil, muito bonita, mas muito inexperiente... Já trabalhou onde? Rosana diz que se formou ano passado, ainda não teve tempo de criar experiência, mas tem um currículo excelente, tem garra, quer servir o Povo... O gerente conversa com a beleza de Rosana e desconversa com a engenharia orientada para o Povo. Pobre menina! Resistirás? (A. H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (24-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras retratam a comunidade cristã, antes e após a presença do Espírito Santo. Antes, a pregação do Evangelho é associada com a produção de milagres que resolvem problemas imediatos. Quando a comunidade recebe o Espírito de Deus, torna-se consciente da presença inevitável do sofrimento e da incompreensão, por parte de quem não admite a exigência de transformação da face do mundo injusto. Querer milagres é querer vantagens, é desejar caminho diferente do caminho andado por Cristo. O que vale é a vida ressuscitada, por isso não tem sentido usar a vida para acumular dinheiro. Cristo ressuscitado, inaugurador da vida eterna, é argumento definitivo para darmos valor relativo aos bens que passam. Temos todos os motivos de sermos fraternos e justos. A vida eterna de Cristo deu-nos consciência da relatividade dos bens terrenos. Agora usamos nossas qualidades para tornarmos o mundo melhor, pondo tudo em comum.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios *(ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor esses dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda sempre à vida e às palavras daquele que estamos recordando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (8,5-8.14-17). *Antes de possuir o Espírito de Cristo, a comunidade se empolga com milagres. No Espírito de Cristo, sabemos que Deus conserta o mundo, quando nele nos tornamos sua presença.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Filipe foi à cidade de Samaria e anunciava o Cristo ao povo de lá. A multidão ouvia com muita atenção o que Filipe dizia. Todos o escutavam e se admiravam com os milagres que ele praticava. Os espíritos maus saíam gritando de muita gente e muitos coxos e paralíticos saíam andando. O pessoal da cidade de Samaria ficou muito entusiasmado. Os apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que o povo de Samaria também havia recebido a mensagem de Deus. Mandaram Pedro e João até lá. Quando eles chegaram, oraram para que o povo de Samaria recebesse o Espírito Santo, pois o Espírito Santo não havia ainda descido sobre nenhum deles. Tinham sido batizados apenas em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João levantaram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro* (3,15-18). *Sofrimento, incompreensão e perseguição fazem parte na vida daquele que quer ser no mundo a presença do Cristo que, sendo justo, sofreu e morreu pelo próximo.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro: «Caríssimos, guardem com muito carinho o Cristo em seus corações e estejam prontos para responder a qualquer pessoa que lhes pedir explicações da nossa fé. Façam isso com a mansidão e o respeito que promanam de uma consciência limpa. Assim, quando vocês forem insultados, os que vos perseguem, por vocês serem discípulos de Cristo, eles sim, ficarão envergonhados. É melhor sofrer por fazer o bem, se esta for a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Pois Cristo morreu por vocês, o Justo morreu pelos injustos, a fim de poder nos levar a Deus. Morreu na carne mas retornou à vida na força do Espírito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (14,15-21). *Eu manifesto a libertação do Cristo não só com atos de culto mas abrindo minhas portas à Boa-Nova libertadora de nossas estreitezas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Se vocês me amam, hão de guardar os meus mandamentos. Pedirei ao Pai e Ele dará outro Advogado, o Espírito da verdade, para ficar sempre com vocês. O mundo não O pode receber, porque não O vê nem O conhece. Vocês O conhecem, porque Ele está com vocês e vive em vocês. Não os deixarei órfãos, mas voltarei para estar com vocês. Dentro em pouco, o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Quando chegar aquele dia, ficarão sabendo que estou em meu Pai e vocês estão em mim, assim como eu estou em vocês. Aquele que aceita os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei nele». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, "Quem aceita meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama". Para que Deus nos ajude a amar as metas do Evangelho, peçamos a sua graça:
L1. *Pelas nossas comunidades cristãs que ainda se encontram em fase de rotina religiosa e falta de entusiasmo e criatividade pastoral, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que entendamos a conscientização cristã como presença em nós do Espírito de Deus, que nos convoca ao serviço de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que superemos a fase pagã da fome de milagres e tomemos consciência de sermos no mundo a presença transformadora de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossa comunidade, aqui reunida, sirva no mundo de manifestação do amor de Cristo, da amizade fraterna, da união e da paz, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Jesus, ensinai-nos a conhecer cada vez melhor o Pai, para que vosso Espírito more em nós e vos manifestemos como única esperança do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com as ofertas do presente sacrifício. Purificai o íntimo de nossos corações, para correspondermos melhor ao chamado que nos fizestes de viver o vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz. **Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!***
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna; com a força do alimento eucarístico, fazei frutificar em nós esta celebração pascal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Quanto mais infantil, tanto mais a fé vive na esperança de milagres, de "graças" alcançadas e da dependência mal entendida de Deus. Tal fé está baseada na emoção e com ela se acaba. De outro lado, quanto mais adulta é a fé e mais fiel ao Evangelho, tanto mais ela entende vida humana como participação na vida e nas metas de Cristo. Sua vida foi trabalho e esforço, busca e desencontro e morte: doação aos planos do Pai. Planos que falam de justiça, de paz e de amor. "Graça" não tem mais sentido de favor alcançado: passa a significar presença do Espírito que levou Cristo a dar tudo de si para o bem de seus irmãos.*

23 CANTO FINAL

1. *Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.*
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!
2. *Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.*
3. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.*
4. *Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.*

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4 / Terça-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15.22—18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20.

31 de maio de 1981 - Ano 9 - Nº 479

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DOENÇA MENTAL E CONDIÇÕES DE VIDA DO TRABALHADOR

As famílias dos trabalhadores têm sempre muitas dificuldades para enfrentar. E a gente sabe o quanto a família é importante para o crescimento sadio de uma criança. É na família que a criança vai viver as suas primeiras relações de amor e companheirismo. Também, por outro lado, as suas primeiras relações de ódio, indiferença ou competição. Sem que a gente perceba muito bem, as crianças participam e sentem o que acontece em casa. Elas percebem o sofrimento e a indiferença, as brigas e desentendimentos. Do mesmo jeito, sentem e precisam do afeto e segurança, do apoio e companhia dos seus familiares.

Nas famílias em que as pessoas brigam o tempo todo, em que existem pessoas viciadas em bebidas ou drogas, em que as crianças não se sintam seguras de que são amadas e que podem demonstrar o seu amor, nessas famílias podem crescer crianças que, mais tarde, vão mostrar problemas de saúde mental.

Outro fator da doença mental: vivemos uma sociedade de violências contra o trabalhador. Outro problema, para eles, é o local de trabalho. Aí, as violências sofridas pelos trabalhadores vão desde o aumento permanente do ritmo de produção e a necessidade de horas extras, até a existência de vigilância e regulamentos rígidos na fábrica. Além disso, existe a insegurança constante do trabalhador, por causa da falta de estabilidade no emprego.

Fora da fábrica, o trabalhador não tem uma vida calma. Ele continua sendo agredido pela falta de condições de moradia, de transporte, de alimentação e de lazer. Isso tudo quer dizer: o trabalhador, durante o dia todo e durante todos os dias, sofre com as violências praticadas contra ele. Uma violência que o ataca na fábrica onde trabalha, no bairro em que mora, na cidade onde anda. Uma violência que prejudica a sua capacidade de se relacionar tranqüilamente com sua família, amigos e companheiros.

A fonte de toda essa violência é uma só: o sistema de exploração em que vive o trabalhador. Acontece que muitas pessoas não suportam essa carga de violência. Essas pessoas começam a ter reações, que são o jeito delas colocarem para fora a angústia, a dor e o medo acumulados. Começam a "sofrer dos nervos", a beber, a bater na mulher e nos filhos, ou pior: ficam completamente transtornados, fora de si, não sabem mais como se comunicar com os outros, ou seja, ficam loucas.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAPEL SOCIAL DA IGREJA

A Folha: *Como o senhor interpreta o "papel social" da Igreja na busca da promoção humana e da libertação pela conscientização das camadas mais exploradas da população? A Igreja deve engajar-se nesse trabalho de orientação e ajuda aos marginalizados social e economicamente? O Capitalismo é capaz de fornecer soluções satisfatórias aos grandes problemas sociais?*

Dom Adriano: Que a Igreja tem um "papel social", é fora de dúvida. Já pelo simples fato de que o homem é um ser social. E a melhor doutrina, tanto quanto a melhor tradição da Igreja Católica, não ensinam outra coisa. A Igreja sempre se sentiu responsável pelo processo social, sempre desempenhou um papel social. Quando o S. Padre fala que a missão da Igreja é essencialmente religiosa, está repetindo uma verdade indiscutível que a Igreja nunca poderá esquecer. Missão religiosa, missão cristã, missão espiritual, missão sobrenatural, certo, mas realizada num contexto de mundo concreto, de problemas concretos, de situações concretas, de homens concretos. Vou tentar um exemplo. Estamos acompanhando com interesse os movimentos populares de operários da Polônia, um verdadeiro confronto com o regime comunista que domina o país desde o final da última guerra. São movimentos essencialmente políticos, como facilmente verificamos. Como se explica o apoio do Papa, que é polonês e é sucessor de Pedro na mesma pessoa? Basta comparar o apoio que o S. Padre dá à Polônia com o apoio que o Governo norte-americano presta aos movimentos questionadores. Os Estados Unidos agem a partir de interesses meramente políticos — porque afinal de contas qualquer oposição ao regime comunista da Polônia significa uma estocada no corpo do grande urso soviético. E a Rússia é o rival dos Estados Unidos na procura de hegemonia sobre o mundo moderno. A atitude do Papa é completamente diferente: diante do mesmo problema político polonês a Igreja, pelo Santo Padre, não está procurando poder nem hegemonia, quer apenas servir, é uma colocação de fundo religioso, de conteúdo ético, visa à construção da Paz.

A Folha: *No Brasil acontece a mesma coisa?*

Dom Adriano: Exatamente a mesma coisa. Em meus 18 anos de bispo da Igreja, como bispo-auxiliar da Bahia de 1963 a 1966 e como bispo diocesano de Nova Iguaçu de 1966 até agora, participei de numerosas reuniões com meus irmãos bispos do Brasil inteiro ou com os membros do Regional Leste I que abrange as dioceses e os bispos do Estado do Rio de Janeiro. Nunca percebi a menor sombra de ambição política, de vontade do poder, de pretensões a fazer oposição ao Governo. Se a nossa Pastoral procura conscientizar as pessoas, dar-lhes uma consciência clara da dignidade de filhos de Deus, da responsabilidade de cada um de nós, do direito de todos participarmos do processo social, de todos viverem com dignidade, com isto não estamos procurando conquistar o poder (como fazem e devem fazer os partidos políticos), com isto não estamos fazendo oposição ao Governo (a Igreja não é partido de oposição). O que estamos fazendo é cumprir a missão profética da Igreja que deverá ser exercida dentro de qualquer sistema político e em face de qualquer Governo. O que estamos fazendo é colaborar para a construção da Paz social que não existe sem a prática da justiça. O que estamos tentando é dar nossa contribuição de cristãos "para a vida do mundo", como Jesus mesmo resume o grande alvo da Eucaristia e, na Eucaristia, na própria Igreja. Trata-se de uma colocação essencialmente religiosa e de uma visão profunda da pessoa humana e da comunidade humana.

BEM NO CONCRETO, QUEM É O DRAGÃO?

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O livro do Apocalipse diz que o dragão transmitiu o seu poder a um bicho feroz (Ap 13,1-3). Este bicho feroz adquiriu, assim, grande poder e autoridade no mundo inteiro (cf. Ap 13,3-4). Em seguida, a Bíblia descreve todas as maravilhas que este bicho realiza (cf. Ap 13,5-17). E, no fim, diz que o bicho feroz tem um número, "número de gente", que é 666 (cf. Ap 13,18).

Qual o significado deste número 666? Quem é indicado por ele? Naquele tempo, o povo de Deus estava sendo perseguido pelo governo do Império Romano. Assim como Herodes tinha perseguido o menino Jesus, assim o Imperador Romano perseguia os cristãos. O Império Romano queria destruir a Igreja que estava nascendo do meio do povo pobre. Mas os cristãos não desanimavam. Sofriam muito, mas achavam que o sofrimento era de dor de parto.

Sabiam que Deus estava com eles, do jeito que Ele tinha estado com Nossa Senhora, quando esta teve que fugir de Herodes. Para eles, a situação estava clara: o bicho feroz que tinha recebido o seu poder do Dragão da Maldade era o Imperador Romano. Mas eles não eram bobos para dizer isso abertamente. Seriam acusados como subversivos. Sabiam ser prudentes e inventaram um meio para ensinar esta verdade aos outros. Diziam eles: "Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente pode calcular o número do bicho feroz, pois o número representa o nome de um homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis!" (Ap 13,18). Ora, quem sabe fazer os cálculos que eles faziam, sabe que este número indicava exatamente o Imperador Romano que estava perseguindo os cristãos.

Naquele tempo, havia o costume de dar um número a cada letra. Assim, somando os números de cada letra do nome CÉSAR-NERO, o total da soma dava exatamente 666. César-Nero era o nome do Imperador de Roma que perseguia os cristãos.

O PROJETO DE DEUS É CONCRETO E SOCIAL

O Deus de Israel — Deus do Povo — proibiu que Seu nome fosse usado em vão, isto é, inutilmente, sem força libertadora. Antes d'Ele, os mitos e cultos pagãos projetavam no céu as desigualdades humanas, para confirmá-las em nome dos deuses. Agora não será mais assim. Deus é o Deus do Povo: exige a libertação e a vida do Povo. Vejamos isso, no trecho final da carta de Fr. Carlos Mesters:

Antes: Culto narra mitos. Depois: Culto narra a história. Em geral, nos cultos dos povos de Canaã, narravam-se os mitos da criação, que explicavam aos fiéis por que as coisas eram do jeito que eram. Sacramentavam a situação e impediam a mudança. Em Israel, no culto, narram-se os grandes feitos de Javé a favor do seu povo oprimido, que tinham produzido a mudança. O culto era, assim, o grande fator de se manter aceso, no povo, o ideal do "Projeto de Deus". Era a central de abastecimento da consciência do povo.

Antes: Culto pede ritos. Depois: Culto pede compromisso. Nos outros povos, o culto era feito de ritos, que eram o meio de solicitar os favores dos deuses. Em Israel, o culto era feito de maneira a levar o povo a se comprometer com o "Projeto de Deus" na transformação permanente da vida e da sociedade.

Tudo isso era mais ou menos o "Projeto de Deus", tal como foi realizado durante 200 anos, desde 1250 até 1050 antes de Cristo. É algo único que aparece no mundo antigo. Como já disse, o "projeto" repousava sobre a fraqueza. A tentação de voltar atrás ao antigo sistema sempre foi grande. No fim, a tentação de Adão venceu. Abraão sempre é ameaçado, por dentro e por fora, pelo Adão que sempre de novo quer levantar a cabeça. O primeiro sinal de que a Aliança ou o "Projeto" estava falhando era o aparecimento de gente "empobrecida" no seio do povo. O pobre, pelo simples fato de existir e de ser um "empobrecido", acusa a todos e se torna, para o povo de Deus, uma denúncia vinda do próprio Deus.

Os profetas souberam captar a "Voz de Deus", escondida no "clamor dos pobres". Mas, ao que tudo indica, as forças sociais, econômicas e políticas, contrárias ao projeto, foram mais fortes e levaram à desintegração lenta o programa do povo, com a destruição de Jerusalém em 587 antes de Cristo. Veio, então, o cativeiro. Depois do Cativeiro, tentaram reconstruir o ideal perdido, sob os estímulos de Isaías (40 a 66). Mas a tentação do poder e do saber impediu a sua realização.

Quando Jesus vem, ele se torna porta-voz da denúncia do Pai, que estava no clamor dos Pobres, e anuncia para eles a nova aliança, o Reino. Jesus foi assassinado pelo poder Romano, pelos sacerdotes e pelos Escribas e Fariseus. Mas Deus o ressuscitou. A ressurreição de Jesus é a confirmação do Pai de que vale a pena lutar, como Jesus, pela realização da Nova Aliança, e de que esta luta será vitoriosa.

Assim, os primeiros cristãos desenterram a saudade do povo oprimido e a transformam em esperança concreta e realista, organizando-se, de maneira nova, em Comunidades. Vale a pena conferir as Características do "Projeto de Deus" e verificar como os primeiros cristãos souberam realizar este projeto de maneira totalmente nova, na nova situação em que viviam.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

• A menininha de dez meses coloca-se diante do aparelho de televisão e começa a dançar e a bater as mãozinhas de alegria. Começa a participar.

• Quando esta menininha for para o jardim de infância, irá marcada de mensagens e talvez já orientada para certos caminhos da vida. Inconscientemente a criança começa desde os primeiros meses de vida a sofrer um processo importantíssimo de educação e — esta a verdade — de manipulação.

• Desde o princípio os pais encontram na TV um fator de educação que vai enriquecer o processo pedagógico mas ao mesmo tempo pôr em perigo toda a escala de valores que deveriam ser transmitidos para integrar a criança na família e na sociedade.

• O fenômeno está aí. Dentro de casa instalou-se com o beneplácito, com a solidariedade, com os interesses de Papai e de Mamãe, uma babá sofisticada que vai decidir essencialmente os rumos da pessoa humana. Quem viver, verá. As próximas gerações terão um comportamento profundamente marcado pela passividade contemplativa, pela penetração direta das mensagens, pela incontornável manipulação da TV.

• Não haverá censura oficial, por mais rigorosa que quisesse ser, que consiga tirar da TV o que é da TV: sua penetração direta, sua atuação rápida, sua capacidade de apassivar a inteligência e a vontade, a reflexão e a iniciativa à custa da visão.

IMAGEM

1. Salão requintado: conforto, luxo, técnica, sofisticação. E vinte grandes empresários discutindo com alma e fogo a greve dos operários. Greve injusta, insensata e sobretudo ilegal, ilegal, sim, meus senhores, vez que foi declarada ilegal pelo Ministério do Trabalho. Daí por que, não tenhamos dúvidas, se trata de subversão autêntica e de crime contra a segurança nacional. Esquecem suas empresas e denunciam os bilhões de prejuízo para os cofres da Nação. E dão-se as mãos duras na defesa da lei.

2. E de sua profunda certeza alinham todos os argumentos, para condenar a greve, as reivindicações, as denúncias, os falsos líderes, os começos tímidos de abertura, a democracia, a Igreja mancomunada com a subversão — ah, como era diferente a Igreja de antanho! — e para postularem dos responsáveis o cumprimento da lei. Doa a quem doer. Ilegal? Logo subversiva. É indubitável que os cabeças deverão ser enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Com rigor. Com mão de ferro. O Brasil não pode parar.

3. Vinte grandes inteligências, vinte grandes sucessos, vinte grandes produtores de capital, apesar das muitas diferenças de origem, de cultura, de atividades, conseguiram o difícil consenso: a Igreja traiu a sua missão espiritual, amadrinhando greves e grevistas, assumindo nítidas posições políticas, pondo em perigo a estabilidade econômica da Nação. A argumentação é perfeita. A racionalização é total. De tão empolgados, meus senhores, vossas senhorias não vêem o que o anjo do Senhor escreveu na parede do festim de Baltasar? (A. H.)

ASCENSÃO DO SENHOR (31-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"Senhor, é agora que vais restabelecer o império de Israel?" Antes do Espírito de Deus, a comunidade quer efeitos imediatos: ação direta e automática de Deus. A comunidade cristã, de mentalidade ingênua, demora olhando para cima, esperando solução milagrosa. Mensageiros de Deus aparecem e lembram a missão: "O que é que vocês estão fazendo aí parados, olhando para cima? Chegou a hora de irem pelo mundo todo, anunciando o Evangelho. "Eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo". Quem entendeu bem o Evangelho de Cristo, entendeu-o como um ir aos outros, esquecer-se de si e doar-se aos irmãos. Só cristãos fracos entenderam cristianismo como possibilidade de comprar a proteção de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios *(ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho é também vitória nossa; fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois já somos membros de seu Corpo; vivemos na esperança de participar em sua glória, pois estamos engajados na construção do seu Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos* (1,1-11). *Dadas as últimas recomendações aos discípulos, Jesus foi levado ao céu. Em vez de ficarem olhando para cima, os discípulos foram mandados para a missão de evangelizar.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Caro Teófilo: No meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois da sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, que conversou com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: «Fiquem em Jerusalém e esperem, até que o Pai dê o que prometeu, conforme ensinei a vocês. João batizou com água mas, dentro de poucos dias, vocês serão batizados com o Espírito Santo». Aí os apóstolos perguntaram: «É agora que vais restabelecer o império de Israel?» Jesus respondeu: «Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com sua própria autoridade. Mas vão receber o poder, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a região da Judéia, Samaria e até nos lugares mais distantes da terra». Após falar assim, Jesus foi levado ao céu à vista deles. Uma nuvem o cobriu e eles não puderam vê-lo mais. Continuaram olhando para cima, procurando ver Jesus. Aí dois homens apareceram vestidos de branco e disseram: «Homens galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Esse Jesus, que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo como vocês o viram subir». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios* (1,17-23). *Deus deu a Cristo uma força que está acima da força de todos os poderosos deste mundo: o seu Espírito. Esta força foi dada a nós também.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios: «Irmãos, peço ao Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito: o Espírito que os fará sábios e lhes revelará Deus, para que vocês o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes, para que vejam a luz e conheçam a esperança à qual vocês foram chamados. Para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária, quando ressuscitou o Cristo e o colocou ao seu lado direito, no céu. Cristo reina sobre todos os poderes, autoridades, forças e governos que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés dele e deu o mesmo Cristo à Igreja, como Senhor supremo de tudo. Assim a Igreja é o corpo de Cristo e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (28,16-20). *Poder de Cristo no mundo é nossa presença de cristãos no mundo. Somos cristãos se somos apóstolos. Fomos enviados para salvar e não para salvar nossa pele.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes indicara. Quando avistaram Jesus, o adoraram, mas alguns ainda duvidavam. Jesus se aproximou e disse: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra: vão agora e façam todos os povos discípulos meus, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei. Eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo fala claramente que ser cristão é ser apóstolo do Evangelho. Para que vençamos comodismos e espírito interesseiro em nossas relações com Deus, elevemos a Ele nossas preces:
L1. *Por toda a Igreja de Cristo, para que sua vivência de amor a Deus e aos irmãos seja a verdadeira pregação que atrai os homens às metas do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa comunidade cristã seja luz em seu ambiente, não só discursando sobre a fé, mas vivendo a caridade fraterna, na cooperação de todos os membros, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Espírito de Cristo desça sobre nós, queimando o lixo de nosso espírito interesseiro e fazendo brilhar aos outros homens a luz do amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que entendamos fé cristã como participação na vida e nas metas de Cristo, por isso nos disponhamos a ser apóstolos na construção de seu Reino, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vede a distância entre o que cremos e o que vivemos; a fim de vencermos esta diferença, daí-nos o que destes aos apóstolos: o Espírito Santo, cuja presença faz, de cada cristão, soldado da Boa-Nova libertadora. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com o santo sacrifício, no qual honramos a admirável ascensão de vosso Filho ao céu. Ajudai vossa família a elevar a vida, nossa e de nossos irmãos, até sua libertação e sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna. Para que o sacramento pascal dê seus frutos, derramai em nossos corações a força deste alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Existe batismo que é só água: fica apenas na cerimônia, na formalidade, no batistério. Será que já fomos batizados no verdadeiro Espírito de Cristo, que desperta a vontade de conhecer a Deus e trabalhar em seus planos? Se ainda não temos o Espírito de Cristo, fazemos da fé um olhar para cima, a ver se de lá chegam soluções automáticas. Não é inútil refletir até que ponto nossa vida de reuniões, orações e culto se desenvolve no terreno da apelação, para que Deus faça o trabalho que a nós está destinado. O poder que Cristo recebeu de influenciar o mundo está condicionado à aceitação de sermos sua presença no mundo: ser cristão é salvar e libertar. Em que medida se manifesta ao mundo, através de mim, o poder que Cristo tem de transformar a face da terra?*

22 CANTO FINAL

1. *Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.*
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!
2. *Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.*
3. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.*
4. *Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / Quinta-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

7 de junho de 1981 - Ano 9 - Nº 480

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMO É O ATENDIMENTO AO DOENTE MENTAL NO BRASIL?

O objetivo desse atendimento médico seria o de ajudar a entender o seu problema, as suas causas, e reunir forças para enfrentar o problema. No Brasil, os trabalhadores não recebem esse atendimento, essa ajuda. Eles são encaminhados para hospitais psiquiátricos. Acontece que, dentro desses hospitais, a violência muitas vezes é igual ou pior do que a violência de fora.

A falta de atenção médica, a falta de tratamento adequado, o sistema de prisão desses hospitais não ajudam as pessoas a se recuperar. Nesses hospitais, as pessoas recebem choques elétricos e remédios para diminuir a agressividade. Não recebem nenhuma ajuda para compreenderem por que são agressivas. Elas são proibidas de beber, mas não ajudadas a entender por que querem beber e nem como deixar o vício.

Assim, os hospitais psiquiátricos são uma espécie de "depósito" de pessoas que não agüentaram as dificuldades da vida e as violências do dia-a-dia. A administração desses hospitais se preocupa mais com o número de pessoas atendidas do que com a qualidade de atendimento. A preocupação é com o lucro e não com a saúde das pessoas.

Para esses hospitais, uma pessoa está em condições de sair do hospital, quando não apresenta mais aqueles comportamentos agressivos, de bebedeira ou de incapacidade para o trabalho. Assim, a pessoa é dispensada do hospital, mas os problemas continuam dentro dela.

Voltando para a família, para o bairro, para a fábrica, a pessoa voltará a sofrer as mesmas violências que a levaram para o hospital. Sem consciência dessas violências e de como elas a prejudicam, é provável que a pessoa volte a beber, a agredir, a não relacionar-se bem com os outros.

Assim, vê-se que o sistema de exploração cria os desajustamentos na saúde mental das pessoas. E que os hospitais psiquiátricos não ajudam as pessoas a tomarem consciência e buscarem se libertar dos seus problemas como indivíduos e como classe trabalhadora. Só ajudam o sistema a continuar explorando os indivíduos e a classe trabalhadora como um todo.

Para o grupo refletir: Do Deuteronômio, cap. 15, verso 4: "Não deverá haver pobres no meio de ti, meu povo, para que o Senhor te abençoe na terra que te der como posse".

Dos Atos dos Apóstolos, cap. 4, versos 32-35: "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. Com grande coragem, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles, era grande a graça".

Compare os textos da Bíblia com a realidade descrita no artigo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

COMUNIDADES DE BASE

A Folha: *Na Diocese de Nova Iguaçu há Comunidades Eclesiais de Base. O senhor poderia fazer uma avaliação do trabalho das CEBs? Na sua opinião elas estão sendo instrumentalizadas por interesse político-partidário?*

Dom Adriano: Tenho procurado incentivar a multidão das Comunidades Eclesiais de Base na Diocese de Nova Iguaçu, como primeira expressão de Igreja viva e fraterna, como espaço de participação mais intensa e criativa do Povo de Deus, como restauração daquelas primeiras comunidades da Igreja primitiva nas quais todos se conheciam e se amavam, nas quais não havia miséria porque todos se sentiam e se ajudavam como irmãos. A gente abre os Atos dos Apóstolos, que são a história da Igreja primitiva, e encontra realidades vividas como esta: "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles" (At 4,32). Ideal? Utopia? Até certo ponto sim, mas de qualquer maneira ponto de referência para a Igreja e para cristãos de todos os tempos. E ponto de referência que não tem absolutamente nada que ver com Marx ou com o Marxismo. Trata-se de vivência cristã fundamental. Os apóstolos pregam a ressurreição de Jesus Cristo como sinal expresso da nova ordem, do novo mundo, do novo céu que agora começa. E a conseqüência concreta é a conversão. E da conversão para Jesus Cristo decorre uma transformação profunda da vida e relacionamento fraterno entre as pessoas. O que nós procuramos na Pastoral de nossa Igreja é restituir às nossas estruturas massificadas e massificantes um pouquinho do dinamismo profundo da Fé, da Esperança e do Amor que havia nas comunidades da Igreja primitiva e em todas as comunidades que vivem a Fé na ressurreição de Jesus Cristo. Aqui está, propriamente, a dinâmica do que deve ser a Comunidade Eclesial de Base. As Comunidades Eclesiais de Base são Igreja na sua forma mais simples, mais humana, mais fraterna. Não têm nada de extraordinário.

A Folha: *Mas não estarão sendo instrumentalizadas por interesses político-partidários?*

Dom Adriano: Não, não estão sendo instrumentalizadas pela diocese ou pelo bispo ou pelo padre. Justamente o essencial, o característico das Comunidades Eclesiais de Base é serem Igreja e portanto terem alguma coisa da universalidade, da catolicidade da Igreja que nunca poderá ser identificada ou identificar-se com um partido político, com um sistema econômico ou com qualquer grupo social. Um dos traços marcantes da Igreja, como portanto da Comunidade de Base, é a consciência da sua missão profética. Aí está a força que preserva a Igreja e a Comunidade de Base de um perigo de instrumentalização ou manipulação. Nunca me passou pela cabeça tentar convencer nossas comunidades a aderirem a qualquer partido político. Os partidos políticos talvez tentem conquistar adeptos entre os membros das CEBs, todos os partidos com os mesmos direitos. Mas a decisão de participar neste ou naquele partido será pessoal, nunca decisão da CEB como tal, nunca como comprometimento da comunidade em si mesma. Volto a afirmar o que disse antes: a Igreja não pode se identificar com um partido político, nem portanto essa expressão primeira de Igreja que é a Comunidade Eclesial de Base. Não, as Comunidades Eclesiais de Base não estão sendo instrumentalizadas.

QUEM VAI GANHAR ESTA LUTA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A Bíblia mostra que o poder do mal não existe solto no ar, mas dentro das pessoas e dentro das instituições que estas pessoas organizam para lutar contra a vida e contra a esperança. Concretamente, para a Bíblia, o bicho feroz que recebeu o poder do dragão é o poder organizado do Império Romano, poder anti-Deus, anti-Cristo, anti-vida, anti-esperança, poder do mal e da maldição. De um lado, está a mulher, isto é, a humanidade, enquanto acredita no futuro e luta por ele; está o povo de Deus, sobretudo o povo humilde de que fala Nossa Senhora no seu cântico (cf. Lc 1,46-55); está Maria, a Mãe de Jesus. A "mulher" representa todos aqueles que crêem em Deus e na sua palavra e que tentam suscitar vida nova. Eles sofrem por causa disso, mas não se importam, pois sabem que suas dores são dores de parto. Promessa de vida e de esperança!

Do outro lado, está o dragão, isto é, a humanidade enquanto acredita só no seu próprio poder e saber e nas suas próprias riquezas; está o Império Romano, os ricos, os orgulhosos e os poderosos, de que fala o mesmo cântico. Já não acreditam em Deus nem na vida. Não lhes interessa o futuro, a não ser enquanto serve para conservar o poder e a riqueza que eles já possuem. Eles matam a vida e a esperança, para poder defender os próprios interesses. A dor que sofrem nesta luta não é dor de parto, mas estertor de morte. Anúncio do fim!

A inimizade que existe entre a mulher e o dragão vem desde o começo. Sempre existiu. Os dois lados em luta sabem que a paz entre eles não é possível. Não é possível um tratado de paz entre a bênção e a maldição, entre a vida e a morte, entre a justiça e a injustiça, entre o bem e o mal. Esta inimizade entre os dois só poderá ser superada e eliminada pela vitória completa de um sobre o outro.

DEUS ÚNICO, EIS A REALIDADE MAIS SUBVERSIVA

Durante cinco semanas, acompanhamos o magistral resumo do sentido profundamente libertador da Bíblia, na carta de Carlos Mesters aos participantes de seu curso. Vimos que Deus se revela como Deus libertador do povo, não de indivíduos isolados. A revelação do Deus libertador é endereçada a um povo e vivida por ele, na forma de relações sociais novas, que um grupo de pessoas passa a executar. Vejamos hoje, no final do resumo formidável de Mesters, duas coisas que caracterizam este grupo:

1. A fé num único Deus. Eles se apresentam como o grupo que não admite, no seu meio, o culto de nenhum outro deus a não ser do Deus Javé. Entre o grupo e o seu Deus se estabelece uma aliança. Para o grupo, Deus é só Javé e nenhum outro! E, para Javé, o povo dele é só este povo! Por quê? Será que Javé faz discriminação entre povos? Não! A razão da "eleição divina" e da "aliança só com este povo" se explicam pela outra característica:

2. A organização interna deste grupo é igualitária. Eles iniciaram uma prática nova em que já não havia mais lugar para a exploração; em que havia igualdade. O povo "eleito" por Deus é este povo que tenta uma nova organização social. Todo aquele que aceita Javé como Deus e que, por conseguinte, luta por uma sociedade igualitária pode fazer parte deste "povo".

O grupo de Moisés, saído do Egito, se fortalece no deserto e, sob a liderança de Josué, entra na Palestina. Lá eles encontram a mesma situação de opressão e exploração, contra a qual se tinham rebelado para sair do Egito. Na Palestina, eles encontram a camada de "irmãos" oprimidos, desejosos de sacudir o jugo da escravidão. O grupo de Moisés traz a alternativa, longamente esperada. De um lado, sua fé no único Deus libertador derruba a ideologia do sistema opressor existente; do outro lado, sua nova organização social oferece uma saída concreta que mobiliza e anima todos os oprimidos.

O grupo que veio do Egito conseguiu unificar a oposição generalizada, organizá-la e levá-la à vitória. A Bíblia mostra que a luta de Josué não foi contra os habitantes da terra de Canaã, mas foi contra os reis, isto é, contra o sistema de exploração. A luta contra o sistema foi arrasadora. A destruição de Jericó em suas muralhas representa esta luta contra os reis, refugiados nas cidades, de onde podiam manter a exploração.

A Bíblia fala também nas alianças que Josué fez com a população local. Criou-se uma mística de luta que exigia mudança e "conversão". Para aderir ao "povo", era necessário rejeitar os "deuses de Canaã", rejeitar o sistema de opressão e engajar-se na luta por uma sociedade igualitária. Quais eram as características desta nova sociedade?

A gente costuma dizer que eles se organizaram num "sistema tribal". Formaram 12 tribos, as 12 Tribos de Israel. Isto é certo. Mas convém clarificar que o sistema tribal não era, em primeiro lugar, um sistema baseado no relacionamento de sangue e parentesco; mas era, em primeiro lugar, um sistema baseado num determinado relacionamento econômico, social, político e religioso, totalmente diferente do sistema em vigor na Palestina e no Egito: sistema baseado na exploração do povo pelo aparelho do Estado-Cidade e do imperialismo do Egito".

O INEXPLICÁVEL MISTÉRIO

• De fora para dentro já foram tentadas mil e uma experiências: não conseguiram destruí-la. Parece que morreu e estava vivíssima. A quem nos referimos? Referimo-nos à Igreja, com sua história maravilhosa e incompreensível para quem não tem Fé.

• Durante o Império Romano houve perseguições, martírios, tudo o que a mão forte dos Imperadores poderia tentar. Tertuliano, que viveu do fim do 2º século até os princípios do século 3, dizia que "o sangue dos mártires é semente de cristãos". E tinha razão. Sempre terá razão: as outras perseguições da Idade Média e dos tempos modernos, na Europa e nos demais continentes, fizeram a Igreja sofrer, pareciam cantar vitória, no fim a Igreja sobrevivia e passavam os perseguidores.

• De dentro para fora também houve e sempre haverá problemas sérios, pessoas e grupos que se desligam da Igreja com os mais diversos pretextos, pessoas que por um exagerado espiritualismo perdem o contacto com a realidade humana, pessoas que se identificam totalmente com o mundo e assim falsificam a missão da Igreja — leitor, a Igreja nunca levou uma vida pacífica e tranqüila.

• Mas tem aquela palavra importantíssima que merece ser lembrada no Dia de Pentecostes: "Quando vier o advogado, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. E vocês também darão testemunho porque desde o princípio vocês estão comigo" (Jo 15,26-27). Aí está, no mais profundo do seu ser, o mistério da permanência da Igreja.

IMAGEM DE DEUS DANDO UM JEITINHO

1. A doméstica Marta Rocha, 27 anos, trabalha na casa de uma ricaça em Copacabana. Sim, sinhô, tudo que é trabaio de casa. A madama paga pouco, sim, sinhô, mas inté que ela é boazinha. E seu marido, Marta Rocha? Ela diz que Pedro trabaia de pedrero, mais o causo é que ele tá parado derno mês passado. Que tá percurando emprego, que a barra tá pesada pros pobre, sim, senhô. Ontem ele ranjou vaga, graças a nosso Pai, que eu tou esperando nenen. Sim, senhor, é o premero, qué dizê: nóis qué que seja ũa minininha. Seja cuma Deus qué.

2. Bem cedinho, Marta Rocha sai de casa, em Quintino, que é pru mode chegá cedo no serviço. De manhã sentiu um dorzinha longe. Será? Será não, Marta Rocha? Enfim diz que vai passar na Casa de Saúde, pru mode vê se o doutô me dá ũa mezinha. Ao despois vou pra Copa. Aí se deu a grande surpresa: o doutor descobre que Marta Rocha está dando à luz. Depressa, pra maternidade. Marta Rocha, lúcida, feliz, tem um menino. Daí a quinze minutos, um segundo. Mais vinte minutos, surge o terceiro. Tudo menino. Que fartura, minha gente.

3. Taí, seu doutô, nóis quiria ũa minina e Deus manda logo três minininho. Olha as crianças pequenas e frágeis com o orgulho de primeira mãe do mundo. E diz com ternura que Pedro vai ficar besta de alegria. Logo três, hein, Marta Rocha? O diretor garante o enxoval. As enfermeiras prometem isto, isso e aquilo. E o custo de vida pra você criar logo três? Marta Rocha olha os filhinhos, olha pro Crucificado e com os olhos tranqüilos: Deus dá um jeitinho em tudo, minha gente. É só nóis querê. (A. H.)

DOMINGO DE PENTECOSTE (07-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.
Cânticos da missa para julho e agosto:
OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Em Jerusalém, no dia de Pentecostes, havia gente do mundo todo, fazendo peregrinação à Cidade Santa. Todos ouviram os apóstolos anunciarem as maravilhas da salvação de Deus, cada pessoa em sua própria língua: o contrário de Babel, quando os homens se afastaram da fé e, no orgulho, quiseram edificar uma civilização sem Deus. As línguas se confundiram e ninguém mais se entendeu. A presença do Espírito Santo provoca fenômeno contrário: a unidade do Povo de Deus. O Espírito de Deus é a vida que faltava ao corpo ainda dividido e morto. Agora formamos um só corpo, o Corpo de Cristo, os filhos de Deus. É nesse corpo que Cristo sofre. É nesse corpo que Cristo quer vencer. É nesse corpo que Cristo avança, na direção da Páscoa. É nesse Corpo que Cristo quer ser adorado e respeitado. Fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo". A libertação de Cristo, através de nós, quer chegar a todos os membros de seu Corpo Místico.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:
Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje santificais vossa Igreja, espalhada em todos os povos e nações; derramai em toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos* (2,1-11). *O Espírito de Deus é fogo consumindo o egoísmo e criando um povo novo, capaz de sustentar a vida e a esperança dos homens.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Quando chegou o dia de Pentecostes, os apóstolos estavam todos juntos na mesma casa. Produziu-se de repente um ruído do céu, ruído como de vento impetuoso, que encheu toda a casa em que eles estavam reunidos. Apareceram então línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o Espírito os inspirava. Naqueles dias, estavam em Jerusalém israelitas piedosos que vieram de todas as nações que há debaixo do céu. Quando o fato se espalhou, juntou-se na frente da casa uma multidão de gente que ficou perplexa, ouvindo cada um em sua própria língua os apóstolos falarem. Atônitos exclamavam: «Esses homens aí não são galileus? Então como é que nós os ouvimos, cada um em nossa língua natal? Partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia, Panfília, Egito, e das bandas da Líbia e Cirene, forasteiros romanos, judeus e convertidos, cretenses e árabes, todos estamos ouvindo em nossa língua natal eles falarem as grandezas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios* (12,3b-7.12-13). *Somos individualmente diferentes mas formamos um só corpo, que é a comunidade. Os dons diversos fazem crescer a vida do Povo de Deus.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, ninguém pode falar «Jesus é nosso Senhor» a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus que dá a cada um a habilidade para fazer o seu trabalho. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. Assim como o corpo, sendo um só, tem muitos membros, assim como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também é o corpo de Cristo. Nós todos fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo e a todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, foi dado beber do mesmo Espírito». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 SEQUÊNCIA

C. *Espírito de Deus, enviai do céu um raio de luz!*
P. Pai dos miseráveis, vossos dons afáveis dai aos corações.
C. *Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde!*
P. No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.
C. *Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós.*
P. Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele.
C. *Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente.*
P. Dobrai o que é duro, guiai-nos no escuro, o frio aquecei.
C. *Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons.*
P. Dai, em prêmio ao forte, uma santa morte, alegria eterna.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

12 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João* (20,19-23). *O Espírito de Deus é união e amor entre os homens: se você procura servir, o Espírito de Deus está em você; se você explora seu irmão, está longe do Espírito de Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Na tarde daquele dia, que era o primeiro dia da semana, os discípulos de Jesus estavam reunidos a portas fechadas, com medo dos judeus. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Aí mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao verem o Senhor, eles ficaram muito felizes. Jesus falou-lhes de novo: «A paz esteja com vocês! assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Em seguida soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados serão perdoados. Se vocês não perdoarem, eles não serão perdoados». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, somos enviados ao mundo como construtores da paz. O egoísmo destrói a paz entre os homens. Para que Deus conceda seu Espírito, a fim de vencermos o egoísmo, elevemos nossas preces:
L1. *Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciamos ao nosso egoísmo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que pouco resolvem e nos torne sedentos da justiça e dos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Espírito de Deus, que está no idealismo e na preocupação por um mundo melhor, encontre aberta e acolhedora a porta de nosso coração, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossa comunidade, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se um pouco e dedicar-se à propagação do amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, dai-nos os dons do Espírito Santo, para termos condições de formarmos vosso povo escolhido, luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

20 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

21 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

22 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os dons celestes, conservai as graças que lhe destes, para que nela cresçam os dons do Espírito Santo; o alimento que recebemos aumente em nós as virtudes do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

23 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):
C. *Enviando os discípulos ao mundo, no dia de Pentecostes, Cristo ensina que o campo de batalha não é o céu mas o mundo. O Espírito de Deus não ficou no céu esperando, mas desceu para o meio de nós, a fim de ser ponto-de-união e cimento de nossas relações. Para o bem de todos, Deus dá as qualidades pessoais, instrumentos com os quais construímos o mundo melhor. O que é que tenho feito para o bem dos outros? De que maneira o Espírito de Deus está agindo no mundo, através de minha pessoa e de minhas qualidades? Na grande onda da ambição, estou simplesmente sendo levado? Ou, como cristão, alimento a consciência de ter que nadar contra a corrente? Os frios de minha vida estão ligados a que fonte de motivação? Estarão ligados em Deus e conduzindo o amor de Deus para o meio dos homens? Ou estarão ligados à ganância e conduzindo solidão e violência para a vida de meus irmãos?*

24 CANTO FINAL

1. *O amor de Deus cobriu rios e mares no princípio / foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.*
Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale, no amor, no amor!
2. *O amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas / foi assim que o mundo viu gente sorrir e muita gente se encontrar num doce olhar.*

25 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12 / Terça-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 / Quarta-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 / Sexta-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 5,27-32 / Sábado: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37 / Domingo: Ex 34,4b-6.8-9; / 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18.

14 de junho de 1981 - Ano 9 - Nº 481

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

PRECISAMOS DE FEIJÃO E NÃO DE REMÉDIOS

Por que o Brasil é um dos países que mais consomem remédios no mundo? O povo brasileiro tem muitas doenças. A propaganda diz que, para tudo e para todos, a solução milagrosa são os remédios. A criança está fraca porque os pais não têm dinheiro para dar uma boa alimentação? Não tem problema, dá uma vitamina! A dona-de-casa anda nervosa pela falta de dinheiro, por não poder conversar com o marido que chega cansado e vai logo dormir? Não tem problema, é só tomar este calmante e tudo ficará melhor!

Mas tudo não passa de ilusão. Nenhuma vitamina substitui a boa alimentação, e o calmante não resolve nada, só esconde os problemas. A propaganda está em todo lugar: rádio, TV, jornais, revistas, cartazes. De um remédio que custa Cr$ 100,00, cerca de Cr$ 30,00 são gastos com publicidade. O laboratório que produz Vitasay e Epatovis B-12 faturou 167 milhões de cruzeiros em 1979. Cem milhões foram gastos com publicidade.

Para empurrar mais remédios para o povo, a indústria farmacêutica usa e abusa da mentira. Exemplo disso são os remédios que "curam" a gripe. Até hoje, não foi descoberto nenhum medicamento que cure gripes e resfriados. No entanto, um dos remédios mais vendidos no Brasil é o Doril que, segundo a propaganda, acaba com a gripe.

Mais da metade dos remédios consumidos no País são vendidos sem receita. Também quem é que pode perder uma manhã, às vezes o dia inteiro, numa fila do INAMPS ou do posto? Quantos podem pagar médico particular?

Existe então um sistema de saúde injusto e desigual. De um lado, a população de baixa renda recebe pouca ou nenhuma orientação médica e compra os remédios de acordo com seu salário e não de acordo com suas necessidades. Por outro lado, a população de alta renda tem acesso não apenas aos médicos, mas a todos os medicamentos que desejar.

Para o grupo refletir (Do Livro dos Provérbios, cap. 21, versos 3 e 6 e cap. 23, verso 4): "A prática da justiça e da eqüidade vale mais aos olhos do Senhor do que os teus sacrifícios. Tesouros adquiridos pela mentira são vaidade passageira que produz a morte. Não te afadigues em enriqueceres, evita aplicar a isso o teu espírito".

Para o grupo discutir: 1. Discuta a frase: "No Brasil o doente deixou de ser pessoa e foi transformado em fonte de lucro". 2. Por que o Brasil é um dos países que mais consomem remédios no mundo? 3. Por que, no Brasil, a verdadeira medicina é um privilégio dos ricos? 4. Faça uma enumeração das injustiças gritantes, em nosso sistema de saúde. 5. Por que vitamina não substitui comida?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE: AÇÃO DO ESPÍRITO

A Folha: *Para muita gente as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são uma realidade política ou sociológica. É assim que a Igreja as considera?*

Dom Adriano: De modo nenhum. As CEBs são a expressão mais simples, mais humana, mais fraterna de Igreja. Não fazem parte da Igreja, são Igreja. Nesta visão é impossível admitir que as CEBs sejam realidades políticas ou fenômenos sociológicos apenas. Sendo Igreja, as CEBs têm as mesmas notas características da Igreja: unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade. É claro que estas notas características são um desafio e um processo contínuos. Não são donativo nem força mágica. Os cristãos da Igreja primitiva e da Igreja de todos os tempos que fazem parte das comunidades eclesiais sentem na carne o desafio do pecado sob as mais diversas formas. Aí está por exemplo o perigo de se fecharem em si mesmas e, assim, de se tornarem seitas isoladas da grande comunidade da Igreja. Este perigo é de todos os tempos e lugares e implica numa perda necessária de substância. A comunidade deixa de ser santa, católica e apostólica. Perde o seu dinamismo e sua abertura para o mundo. Outro perigo, muito próximo ao anterior, é a possibilidade de ser manipulada e instrumentalizada por líderes ou grupos influentes que deformam a consciência dos membros da comunidade. Lembro esses perigos, sem no entanto me amedrontar ou recear pela sorte das CEBs. É que no mais profundo de si mesma a Igreja, como Igreja, é incapaz de ser infiel a Jesus Cristo.

A Folha: *Quer dizer que a presença do Espírito preserva a Comunidade Eclesial de todo erro fatal?*

Dom Adriano: A assistência do Espírito Santo na Igreja é uma realidade da Fé. Estamos certos de que a palavra de Jesus Cristo é válida enquanto a Igreja peregrinar no mundo. É uma assistência que impele e dinamiza, que preserva e conserva a Igreja em total fidelidade a Jesus Cristo e à sua missão. Isto do lado do Espírito Santo. Mas do nosso lado há também um valor fundamental: nossa liberdade. Só podemos ser cristãos na medida em que somos livres e nos decidimos sem coação. Por isto é possível que um cristão ou mesmo uma comunidade se decida por um caminho que não corresponde à essência do Evangelho e à boa tradição da doutrina dos Apóstolos. Veja a História da Igreja. Quantas separações. Quantas quebras da unidade. Entretanto na Igreja como Igreja, na grande maioria dos cristãos e das comunidades cristãs, haverá sempre uma abertura à graça e uma docilidade à palavra de Deus, à ação do Espírito que a preserva da infidelidade total. Daí por que não temos receio de que as CEBs, que são Igreja, se tornem infiéis, no seu conjunto, à mensagem de Jesus Cristo. Quem se coloca em situação de serviço do Pai pelo serviço dos irmãos, na imitação leal de Jesus Cristo, quem tem um coração de pobre e de criança discernirá sempre os perigos que o ameaçam e saberá sempre resistir. Diante de qualquer manipulação a CEB saberá na força do Espírito resistir, para conservar-se fiel à sua essência e à sua missão. Esta é uma certeza da Fé que nos preserva de pânico e de pessimismo.

DEUS INTERVÉM A FAVOR DA VIDA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O Apocalipse conta que a mulher deu à luz o menino e que o menino foi arrebatado ao céu (cf. Ap 12,5-6). Esta é a descrição mais breve da vida de Jesus: nasceu de Maria na gruta de Belém, viveu trinta anos em Nazaré, andou pregando ao povo durante três anos, quase foi devorado pelo dragão que o condenou à morte e o matou na cruz, mas Deus interveio e o ressuscitou. Arrebatou-o da morte, da boca do Dragão da Maldade, e levou-o ao céu, onde o fez sentar à sua direita (cf. Ap 12,5). Lá no céu, ele recebeu todo o poder e se tornou o Senhor da história (cf. Ap 12,10-12). Humanamente falando, a mulher ia perder. Mas Deus interveio e se colocou do lado da vida. A mulher venceu, a vida venceu. O Dragão da Maldade e da morte foi derrotado. Não teve vez! A fraqueza venceu a força! Esta vitória de Deus nos garante a vitória final do bem, nesta luta contra o mal que continua até hoje. Deus tomou partido e definiu sua posição. O Dragão da Maldade será derrotado!

Toda esta luta imensa começou bem humildemente com a visita do anjo na casa de Maria, lá em Nazaré, e com o nascimento tão pobre de Jesus em Belém. Quando o anjo veio, Augusto, o Imperador, não estava sabendo de nada. Ninguém estava sabendo. Mas as coisas grandes de Deus costumam acontecer é no escondido da vida das pessoas humildes que acreditam que a Deus nada é impossível.

Essas pessoas que merecem o elogio de Isabel a Nossa Senhora: "Você é feliz, Maria, porque acreditou na realização das coisas que lhe foram ditas por Deus!" (Lc 1,45). Assim, elas realizam as coisas realmente grandes que não aparecem.

Para os círculos bíblicos: 1. Quem é o Dragão da Maldade hoje? 2. O Dragão da Maldade luta hoje contra o quê? 3. Mostre situações concretas hoje, em que Deus manifesta sua força através de coisas pequenas. 4. Por que o cristão e a comunidade são, hoje, a presença de Deus no mundo?

OS ESCRAVOS COMEÇAM A OUVIR A VOZ DO DEUS DE ISRAEL

Está aqui no jornal: queda brusca no consumo de alimentos, no Brasil. Não é jornal de esquerda ou desses semanários abusados que vive atirando setas em fracassos do governo. São as próprias autoridades oficiais que reconhecem publicamente: em alguns gêneros alimentícios de primeira necessidade, como carne e laticínios, houve uma queda de até 40% no consumo do povo brasileiro. Já viu, o tal do milagre e a tal da distribuição do bolo crescido ficam cada vez mais distantes. Após 17 anos de promessas de milagre econômico, o que está havendo é fome negra e crescente.

Não vai haver distribuição de bolo coisa nenhuma! Seria contra a lógica do sistema, pois a alma da filosofia do capitalismo selvagem é a concentração cada vez maior das riquezas. O que sucede, de forma sempre mais visível, é o que todos sabemos: acumulação de riquezas cada vez maiores, nas mãos de cada vez menor número de privilegiados. A comprovação disso está no mesmo jornal: os pescadores da região de Cabo Frio vão para o mar apanhar camarão, arriscando tudo, até a própria vida. Na volta, têm de vender o camarão aos entrepostos por 7 cruzeiros. Aí os entrepostos vendem o camarão a 600 cruzeiros.

Alguma novidade nisso? Não, o que há é a fidelidade de sempre ao projeto original que colonizou o Brasil. Desde o descobrimento, esta foi a filosofia que regeu a caminhada de nossa sociedade: o enriquecimento da minoria, às custas do trabalho escravo e depois quase escravo da maioria do povo. Este povo, no começo os índios, depois os negros e depois a classe operária, não tem direito algum. Ou melhr, está terminantemente proibido de lutar por seus direitos. O que tem de fazer é trabalhar e trabalhar, para solidificar a riqueza de seus senhores. Estes, sim, é que têm todos os direitos.

De tal projeto político brota uma conseqüência imediata: a capacidade quase infinita de conciliações e cambalachos de nossas elites. As elites do dinheiro, do poder e do saber oficial, embora às vezes pareçam brigar, estarão sempre unidas; pois seus inimigos não são as facções ou partidos que nascem do jogo de interesses pessoais que surgem dentro dela mesma; seu inimigo real é o povo brasileiro, é o povão marginalizado e órfão, levando vida de cachorro, morrendo de toda espécie de carências, mas deixando seus filhos como força de trabalho barata e descartável, para tocar pra frente o modelo.

É claro que tal projeto político não tem nenhum interesse na ascensão do povo. Se este povo subir de nível de consciência, não vai mais conformar-se. Se este povo descobrir que a dignidade humana é um bem e um direito de todos, vai querer de volta o que lhe tomaram. Se este povo descobrir que a fome de um é igual à fome do outro; e que o direito de comer que um tem é o mesmo direito de comer que o outro tem, vai querer virar a mesa e mudar. Mas isso é proibido. E, para impedir, as elites são capazes dos mais impossíveis cambalachos. Mas, em nossa história de escravidões, surge um fato novo: o povo de escravos começa a escutar a ordem do Deus Libertador, que o manda sair do Egito e caminhar para a Terra Prometida.

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO...

• Ai, meu irmão, que perdemos o sentido das coisas profundas. Quantas vezes na vida e mesmo no dia fazemos o sinal da cruz. A gente se benze, tocando com a mão direita a testa (símbolo de nossa inteligência), o coração (símbolo de nossa vontade e sentimentos), o lado esquerdo e o lado direito (símbolos de nossas atividades).

• E ao mesmo tempo invocamos a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. É um mistério de nossa Fé cristã que só se compreende a partir da Fé em Jesus Cristo.

• Jesus Cristo nos revelou o mistério do Pai que nos ensina esta verdade consoladora quando diz: "De fato vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, vocês receberam sim o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: *abba* — Papai!" (Rom 8,15).

• Mas Jesus Cristo nos diz mais: "Ainda tenho muitas coisas para dizer-lhes mas vocês ainda não são capazes de compreender agora. Quando ele vier, o Espírito da verdade, levará vocês à verdade completa" (Jo 16,12-13).

• É o Espírito Santo, espírito de amor e de verdade, agindo no silêncio e na paciência, no respeito e na fidelidade, quem nos faz crescer no conhecimento do Pai e do Filho, quem nos dá a marca da vida nova e do Reino.

• Na festa da Santíssima Trindade nós nos benzemos com mais respeito e fazemos do sinal da cruz um testemunho de nossa Fé no Pai, no Filho e no Espírito Santo — na Santíssima Trindade, na qual nós fomos marcados definitivamente para a construção da Paz e do Amor.

IMAGEM DA GRÃ PROFANAÇÃO

1. A sociedade vira o rosto enojada e solta a sentença radical, definitiva: pivete, marginal, bandido. Eis no que dá esses favelados terem filhos como coelho. Onde está o Governo que não dá solução a este problema gravíssimo? Por que não se proíbe aos miseráveis terem filhos? E a Igreja, sim senhores, defendendo a procriação irresponsável. O cadáver da criança achado em Cordovil é de Ricardo da Silva. Doze aninhos. Mas que anos sofridos e vividos. Um tiro na nuca, pescoço quebrado, sinais de violentação sexual. Estão vendo?

2. Pobre menino. Dona Diva, mãe de Ricardo, chora contando um bocado de estórias. Que Ricardinho era um garoto normal e muito amoroso. Só o senhor vendo os beijos e os abraços que ele me dava. Uma vez sabe o que ele me disse? Mãe, dextá qua a gente um dia sai da favela, isso é uma porcaria, um dia eu vou ganhar muito dinheiro e aí eu compro um apartamento em Copacabana, sabe? pra a senhora morar. Coitadinho. A desgraça dele foi-se meter cuns garotos grandes, pra cherar cola de sapateiro. Meu Deus, pobre de meu filhinho.

3. E conta mais que as entradas na Funabem se repetiam. Ricardo fugia. E acusava os inspetores. Olhe, mãe, olhe aqui, como eles batero ni mim. Um dia, meu senhor, o homem deu uma bofetada em Ricardinho aqui em casa, na minha cara, que o menino caiu. Chorando, Dona Diva diz que Ricardinho sabia que ia morrer cedo. Mãe, a senhora compra uma camisa do Flamengo que é pra me enterrar nela? Ai, meu senhor, tudo aconteceu. E eu vou comprar a camisa que é pra enterrar ele com ela. Pobrezinho do meu filho. Choramos também a grã profanação de não sabermos merecer crianças? (A. H.)

SANTÍSSIMA TRINDADE (14-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.
Cânticos da missa para julho e agosto:
OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos!

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"A graça de Cristo Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês", assim Paulo saúda a Igreja de Corinto. Atribui a graça a Cristo, o amor ao Pai e a comunhão fraterna ao Espírito Santo. Enumera o Pai, o Cristo e o Santo Espírito. Lembra aos fiéis o que eles já sabem: os dons da graça, do amor e da comunhão fraterna têm sua fonte em Deus e são como que repartidos entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Paulo atribui o amor ao Pai, porque o amor do Pai é a origem de toda a obra de nossa redenção. Este amor se manifestou em Jesus Cristo. E é o Espírito de Cristo quem nos leva a adotar atitude fraterna para com todos e atitude filial para com o Pai. O Pai é o início do amor; o Filho é a testemunha, por sua encarnação, vida e morte; o Espírito Santo é o autor de nossa salvação, pela sua presença em nós. Esta distribuição de funções é meramente didática. Paulo a utiliza porque assim ela aparece na história de nossa salvação; e também pela impossibilidade de penetrarmos totalmente no mistério íntimo da vida de Deus Uno e Trino.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a fé verdadeira, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo* (34,4b-6.8-9). *Deus manifesta a Moisés uma presença compassiva e misericordiosa, capaz de confortá-lo na árdua tarefa de conduzir o povo à terra prometida.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: Naquele dia bem cedo, Moisés subiu ao monte Sinai, como o Senhor havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra. Então o Senhor desceu na nuvem e ficou perto dele, dizendo o seu nome Javé. Perto dele o Senhor exclamou: «Javé, Javé, Deus compassivo e misericordioso, lento para encolerizar-se, rico em bondade e fidelidade». Imediatamente Moisés inclinou-se até o chão e se prostrou dizendo: «Se tenho o vosso favor, Senhor, dignai-vos caminhar no meio de nós. Somos um povo de cabeça dura, mas perdoai as nossas maldades e nossos pecados e aceitai-nos como propriedade vossa». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios* (13,11-13). *Paulo se despede dos cristãos de Corinto com uma fórmula na qual atribui o amor ao Pai, a graça ao Filho Jesus e a comunhão fraterna ao Espírito Santo.*

L. Leitura da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios: «E agora, irmãos, adeus. Busquem a perfeição. Guardem bem o que lhes digo. Estejam unidos uns com os outros e vivam em paz. Aí o Deus de amor e de paz estará com vocês. Demonstrem uns aos outros o amor de vocês com um abraço fraterno. Todo o povo de Deus envia saudações. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João* (3,16-18). *Nicodemos veio a Jesus porque viu milagres. Jesus explica que sua grande obra é a libertação dos homens, através da vida eterna que lhes trouxe.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Jesus falou assim a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não morra mas tenha a vida eterna. Deus enviou o Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crer não será julgado, quem não crer já está julgado, porque não creu no nome do Filho único de Deus». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, lição essencial do mistério da Santíssima Trindade é o amor entre as Pessoas: Deus se revela como amor. Amor é também o programa de seu Reino. Peçamos sua ajuda, para construirmos amor em nós e em nossas relações:

L1. *Para que os homens conheçam o Deus vivo e verdadeiro e se afastem das deformações que produzem o medo que escraviza e a dependência que priva de ação, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que cresçamos na fé nas mensagens que o Pai revela por Jesus Cristo, seu Filho único, Senhor e Orientador de nossos caminhos, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que cresça na Igreja a união fraterna, na aceitação do Espírito Santo que foi dado para nos tornar fortes no caminho do bem, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que não nos deixemos separar pelas diferenças e demos importância ao que nos une como filhos e irmãos no amor do mesmo Pai, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. *Senhor Deus, vosso Espírito veio sobre os discípulos unidos no amor e na oração. Sobre esta família que vos adora aqui reunida, mandai também vosso Espírito, para que possamos cumprir a ordem de sermos luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.*
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, pela invocação de vosso nome santificai as oferendas de vossos servos; assim teremos força interior de vivermos com nossos irmãos o mesmo amor que reina entre as pessoas da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torne fortes, ao proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa e na sua indivisível Unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Fé cristã não é convencimento intelectual, como se Deus se sentisse obrigado a dar-nos satisfações. O mistério da Santíssima Trindade ensina: o que Deus quer que saibamos dele é que, em seu seio, reina o amor. Fé cristã é amor e ser cristão é amar, dar a vida pelo irmão; assim Cristo fez e assim fizeram os heróis que foram atrás dele. Em nossa vida provavelmente não aparecerão ocasiões de nos transformarmos em heróis; nem é preciso. Mas podemos nos tornar conscientes do amor como essência da fé e lutar para dominarmos o egoísmo, o qual nos torna interiormente estéreis e causadores de infelicidade.*

23 CANTO FINAL

1. *O amor de Deus cobriu rios e mares no princípio / foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.*
Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale, no amor, no amor!
2. *O amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas / foi assim que o mundo viu gente sorrir e muita gente se encontrar num doce olhar.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 / Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 / Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,16.16-18 / Quinta-feira: Dt 8,2-3.14b-16a; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-59 / Sexta-feira: 2Cor 11,18.21b-30; Mt 6,19-23 / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34 / Domingo: Jr 20,10-13; Rm 5,12-15; Mt 10,26-33.

18 de junho de 1981 - Ano 9 - Nº 482

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26010 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FABRICAÇÃO DE REMÉDIOS, UMA MÁFIA PRÓSPERA

Por que os remédios no Brasil custam tão caro? Uma das causas já foi vista: o gasto com a propaganda. Quando os medicamentos são produzidos pelo próprio governo, o preço é bem menor: duas a 25 vezes mais baratos.

Muitos remédios são feitos com substâncias importadas que custam caríssimo. E quase todas poderiam ser produzidas aqui. Acontece que a maioria dos laboratórios são estrangeiros. Os 20 maiores laboratórios no Brasil são todos multinacionais, a maioria americanos. Eles não têm nenhum interesse em produzir estas substâncias em nosso País.

Remédios bons e baratos são retirados do mercado, por darem pouco lucro, e são substituídos por outros que têm o mesmo efeito, mas custam mais caro. O Brasil tem milhares de plantas. Quem não conhece uma erva, um chá ou uma raiz que tem efeitos medicinais? Mas nenhum laboratório pesquisa estas plantas, porque o remédio seria barato e não daria lucro.

No Brasil, não existe controle dos remédios. As *Indicações* de um remédio significam para quais doenças ele serve. Assim, quanto maior o número de indicações, maiores são as vendas. No Brasil, há medicamentos que são indicados na bula para 80 doenças. Exemplo: Ambrasinto; o que é uma grande mentira.

Todo medicamento pode causar efeitos indesejáveis, ruins; enfim, pode causar outras doenças. São os chamados efeitos colaterais. Às vezes, pode até levar à morte. Em geral, as bulas falam muito pouco dos efeitos colaterais. Os laboratórios estrangeiros vendem os mesmos remédios aqui e nos Estados Unidos. Lá, eles põem tudo direitinho, mas aqui eles tiram as informações que podem prejudicar as vendas.

Há um setor do governo, responsável pela falsificação de medicamentos. Seria o órgão que controlaria a propaganda, que diria se as indicações do remédio são verdadeiras, se o remédio causa muitos efeitos colaterais. Bem, este órgão não sabe nem dizer quantos medicamentos existem no País, quanto mais controlar as indicações, a propaganda etc.

Para o grupo refletir (Do Livro do Profeta Oséias, cap. 12, verso 8 e cap. 9, verso 15): "Esse comerciante tem uma balança falsa e ama a fraude. Ele falou assim: "Amontoei fortuna e fiquei rico!" Mas todos os seus lucros não poderiam compensar os pecados que ele cometeu e os amargos desgostos que causou. Por isso, o sangue que ele derramou recairá sobre ele e o Senhor pagará os seus ultrajes".

Para o grupo discutir: 1. Quais os remédios caseiros que vocês conhecem? 2. O que você acha dessa propaganda desenfreada de remédios no rádio e na TV? 3. Por que os grandes laboratórios multinacionais vieram para o Brasil e aqui se dão bem?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIÁLOGO GOVERNO-IGREJA: NECESSÁRIO? POSSÍVEL?

A Folha: *Como é que o senhor vê o diálogo do Governo com a Igreja? O diálogo é de fato indispensável? É possível? Que objetivos tem a Igreja no diálogo?*

Dom Adriano: uma primeira colocação seria a seguinte: diante do Governo a Igreja não se apresenta nem pode apresentar-se como uma espécie de partido político que quer conquistar o poder ou manipular o Governo, para obter seus fins. Deus nos livre de repetir as experiências teocráticas da História. Como instituição religiosa, no entanto, que atinge a maioria do Povo brasileiro, que está intimamente ligada ao Povo, que tem uma mensagem de profundo conteúdo humano, religioso e moral, a Igreja Católica pode e deve dar sua contribuição específica, está disposta a dialogar com este ou com qualquer outro Governo. Acho que o diálogo é possível e necessário, mas só será fecundo se visar ao bem comum, ao bem do Povo como Povo.

A Folha: *O que seria talvez o conteúdo mais importante desse diálogo?*

Dom Adriano: Creio que o grande pecado social de nosso país é a marginalização do Povo. O Povo não tem vez nem voz. Entra Governo e sai Governo, nascem e morrem os partidos políticos, aparecem e desaparecem programas salvadores, tudo é sempre atuação de pequenas elites de poder, decidindo a sorte do Povo sem o Povo. O Povo está fora e é conservado fora do processo social. Sistematicamente. Toda a nossa história, também a vida contemporânea, está marcada pelo elitismo dos grupos do poder e pela marginalização das grandes massas populares. O Povo é considerado incapaz de participar e decidir. Esta marginalização torna precária a nossa democracia e difícil, se não impossível, a solução racional de nossos problemas, porque priva o país da colaboração de um Povo bem-dotado que tem o que dizer e o que fazer. Ao contrário do que supõem as elites alienadas, o Povo é muito mais capaz de resolver os seus problemas do que se pensa. A importância fundamental do Povo devia ser o pano de fundo ou o tom fundamental de todos os diálogos da Igreja com o Governo. Creio que aí nos poderíamos encontrar e promover o bem de nossa Pátria.

A Folha: *Sim, mas a Igreja não deveria assegurar também algumas posições tradicionais de religião da "maioria do Povo brasileiro"?*

Dom Adriano: Toda a nossa evolução tem sido elitista. Elitismo político, cultural, econômico, militar e, muitas vezes também, religioso. Graças a Deus a Igreja foi atingida, no seu interior, pela ação do Espírito Santo e, num admirável processo de conversão, aproximou-se do Povo, tem feito esforços para identificar-se com o Povo. Este Povo é um Povo escolhido, é um Povo sacerdotal, é um Povo da aliança. Agindo assim, a Igreja atraiu as iras das elites e tornou-se suspeita. Enquanto estava de mãos dadas com as elites do poder e lhes oferecia o apoio de seu prestígio junto ao Povo para conservar os privilégios dos grupos do poder, era uma Igreja bem amada e bem vista. Quando assumiu a causa do Povo e dos pobres, perdeu o prestígio e vem sendo acusada de marxista, de subversiva. Uma Igreja que tem a consciência clara de sua fidelidade a Jesus Cristo e ao Povo abre mão de todos os privilégios e vantagens, para exercer melhor sua missão profética. Não procura nem aceita privilégios ou favores. Outro aspecto: a Igreja tem o direito e o dever de apelar para a consciência dos muitos católicos que exercem funções públicas no Governo, nos altos escalões da administração, nas instituições nacionais. Estes católicos têm um compromisso claro com sua Fé e com sua vocação, para a construção da Paz social. Mas a Igreja não quer nem aceita instrumentalizá-los, como se eles fossem o braço estendido do clero. Basta que atuem segundo sua consciência.

«FELIZES DE VOCÊS, POBRES!» (Lc 6,20)

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Quando Jesus nasceu, só apareceram uns pobres pastores. Só mesmo os pobres conseguem descobrir a riqueza escondida dentro da pobreza. Se o sertanejo de Minas Gerais tivesse sido convidado para visitar o menino Jesus na gruta de Belém, teria exclamado: "Minha Senhora Dona! Um menino nasceu — o mundo tornou a começar!"

Só os pobres e os humildes enxergam a grandeza do poder de Deus, presente na fraqueza das coisas humanas. Jesus mesmo dizia ao Pai: "Pai, Senhor do céu e da terra! Eu te agradeço, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos humildes! Sim, Pai, assim é o teu agrado!" (Mt 11,25-26). Por isso mesmo, os pobres podem considerar-se felizes, porque grande é a missão que devem realizar. Devem descobrir e anunciar aos outros a Boa-Nova que vem de Deus.

É por tudo isso que o povo humilde carrega o andor de Nossa Senhora pelas ruas e se esconde atrás do nome de Maria. Pois é nela que os pobres se reconhecem. Ela é, para eles, o espelho que Deus coloca à sua frente. Neste espelho da vida de Maria, o povo descobre a sua cara de gente e a missão que deve cumprir.

A história deste povo pobre é igual à história de Maria, que continua até hoje. Até hoje, continua entre nós a mesma luta da mulher contra o Dragão da Maldade, enchendo o coração de todos de uma nova esperança.

Para os círculos bíblicos: 1. Por que, desde o nascimento, só os pobres foram atrás de Jesus? 2. Quais as coisas importantes que Deus escondeu aos sábios e entendidos e revelou aos pequeninos e humildes? 3. Por que nosso povo pobre se identifica com Nossa Senhora? 4. Qual a missão divina que os pobres devem realizar?

SERES HUMANOS DESCARTÁVEIS

Eunice e Eliane são tuberculosas. Moram na favela Beira Rio, no bairro da Viga, em Nova Iguaçu. Beira Rio é um nome bonito, mas a realidade é Beira Lama. De uns dez anos para cá, os pobres começaram a fazer barracos de papelão, com restos de fórmica e madeira, lá dentro do mato, na beira do valão da Viga. No valão, fica permanentemente estagnada uma lama preta e fétida. Dona Eunice mora no barraco número 12 com sete filhos, todos tuberculosos. Eliane é sua filha de criação: tem 24 anos, está tuberculosa e esperando o primeiro filho. Eliane foi cobradora de ônibus sem carteira assinada. Na empresa, os quatro guardas de segurança costumavam fazer o que eles chamam de *geral:* levavam as cobradoras para um quarto, mandavam elas tirar a roupa e ficar nuas, a ver se escondiam algum dinheiro da féria. De vez em quando, havia espancamentos. Conforme Salomão, agente de pastoral que mora ao lado da favela, mais de 90% das quase mil famílias de lá estão tuberculosas. Dona Eunice e Eliane vivem de pequenos biscates e da ajuda dos outros pobres, seus vizinhos.

Este foi um dos casos apresentados no Ofertório da celebração de lançamento da Campanha da Fraternidade em nossa Diocese. O pior de tudo é que não são casos mórbidos, selecionados para chocar, mas situações humanas representativas das condições em que vive grande parte de nosso povo. Este povo, composto de operários desempregados, biscateiros, mulheres abandonadas pelos maridos, jovens e crianças pobres, está caindo numa miséria cada dia mais negra e cruel, e sendo tratado como uma subumanidade totalmente descartável.

SAÚDE PARA TODOS é o lema da Campanha da Fraternidade. Nossa FOLHA, engajada no grande esforço diocesano pela Campanha, procurou ajudar as comunidades com muitas informações. De posse de tantos dados, foi tranqüila a aceitação da definição pastoral de saúde: Saúde não é mera ausência de doença. Saúde é o mais completo possível bem-estar físico, psíquico e social. Em palavras mais simples: para o homem viver o grande dom da saúde, tem de comer direito, ser respeitado e participar na construção dos destinos de seu povo.

Saúde é plenitude de vida. É poder viver naturalmente todas as dimensões que realizam uma vida humana. Até aí, tudo bem, ninguém discorda. O nó está no PARA TODOS, pois todas as informações que recebemos, na preparação da Campanha, mostraram como a maior parte do povo brasileiro está impedido de participar nos bens indispensáveis à plenitude da vida. Eis aí Dona Eunice e Eliane representando hoje este povo indefeso, abandonado à própria sorte: seres humanos descartáveis.

Saúde para todos, comida para todos, condições de vida para todos. Por que vida para todos? Por que todos possuem o mesmo direito à vida: o direito que vem, aqui e agora, da fome igual e da igual vontade de comer. A fome do rico é a mesma fome do pobre. A vontade de comer do rico é a mesma vontade de comer do pobre. Eis aí por que ambos têm os mesmos direitos. A Campanha da Fraternidade tem também a função de lembrar isso aos pobres, para que se organizem na caminhada por seus direitos.

EU ESTAREI COM VOCÊS ATÉ O FIM

• O evangelista S. Mateus nos conserva uma palavra importante de Jesus, ao despedir-se dos discípulos: "Foi-me dado todo poder no céu e na terra. Vão então e façam discípulos todos os Povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que eu mandei. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• Há certamente uma presença espiritual de Jesus Cristo no mundo, que é muito mais do que a recordação histórica de um Jesus, Filho de Deus, que passou fazendo o bem e nos deixou o seu exemplo. A presença de Jesus Cristo no seu Povo está garantida sobretudo pela ação do Espírito Santo. Este Povo nunca na sua totalidade perderá a união íntima com Jesus Cristo. Aqui a força dinâmica da Igreja.

• Mas há mais. Como somos frágeis, como é frágil a nossa memória e a nossa capacidade de ser fiel, Jesus Cristo inventa um tipo especialíssimo de presença. Parte do fato cotidiano e real que é uma refeição e cria aquilo que nós chamamos Eucaristia: a ceia do Corpo e do Sangue do Senhor, como banquete e como sacrifício renovado do sacrifício único da Cruz, como ponto alto de sua presença na vida concreta e real da Igreja.

• A Igreja em todos os tempos sempre viveu desta Fé na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia — na S. Missa, na comunhão. É na Eucaristia que toda a Igreja, sob o impulso do Espírito Santo, se renova para a caminhada, em plena fidelidade a Jesus Cristo e a sua missão libertadora no mundo.

• É na Fé em Jesus Cristo — Palavra encarnada de Deus, pão de vida eterna — que a Igreja encontra a força para ser fiel e para servir os irmãos. Na presença de Jesus Cristo, que de muitas maneiras mas de modo muito particular está conosco através da Eucaristia, está o mistério da fidelidade da Igreja ao Pai e aos irmãos.

IMAGEM DO CORPO DESCARNADO DE CRISTO

1. Nós não come carne, não senhor, que carne é só pra gente rica. Seu Alexandre me fixa os olhos cansados e tristes, sem qualquer sinal de revolta ou desespero. Verifica apenas. Apenas confessa o que todo o mundo sabe mas finge não saber. Quando se abalou do Espírito Santo, em direção primeiro de São Paulo — não deu certo, meu senhor! —, depois do Rio, tinha no corpo o espinho da fome e no coração a saudade de melhores dias. Vamembora, mulher, que isso não é terra de pobre caminhar. Juntaram uns troços e se mandaram vida afora.

2. Seu Alexandre nunca teve profissão na vida. Eu faço de tudo. E porque faz de tudo, nunca chegou a fazer nada. Sempre jogado. Agora, aos 48 anos, debaixo do viaduto, com mulher e cinco filhos, não sabe matar a fome, a não ser, durante a noite suja, sair por aí catando papel sujo no sujo das lixeiras, ele mais a mulher e os filhos, pra vender o quilo a três cruzeiros. Dá? Seu Alexandre me olha com os olhos mais tristes do mundo e diz que dar, dá, sim senhor, dá pra comprar arroz e feijão pra mulher e pros meninos. E só.

3. O resto é trapo. Sorri, olha pra laje do viaduto e diz: Só que a gente aqui não paga casa, né? Dentro da miséria sem esperança seu Alexandre finca o pé e diz que quer trabalhar. Eu sei de tudo, meu senhor. Eu sei trabalhar. Olhe aqui os braços que Deus me deu. E mostra através dos farrapos uns braços secos e frágeis, apenas fome e miséria crônica. Restos de uma caminhada opaca através de Canaã, através de nossos excessos e desperdícios. Na direção do deserto total que nós irmãos de Fé vamos criando para o corpo descarnado de Jesus Cristo. (A. H.)

SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (18-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.
Cânticos da missa para julho e agosto:
OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. **P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.**

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A Igreja reserva dois dias no ano para reverenciar, de modo especial, a instituição da Eucaristia: Quinta-feira Santa e Dia de Corpus Christi. Na Quinta-feira Santa, o clima é de sofrimento e discrição. Hoje, festa do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, o clima é de alegria e de vitória: "Não temam, eu venci o mundo". Na Eucaristia, celebramos a memória de Cristo. Não memória simplesmente no sentido de recordação, mas memória especialíssima e única, em que recordação e realidade se tornam uma coisa só: o Cristo presente com seus amigos, dando-lhes a mesma presença que deu historicamente aos primeiros apóstolos. Eis, na Eucaristia, a realidade mais importante da história humana, passada e presente. Pois é ela que sustenta a única esperança que, de fato, tem valor: nossa esperança de vida eterna. A segunda e terceira leituras abrem as cortinas para esta vida eterna, cuja caminhada é nutrida pelo Corpo e Sangue do Senhor. E a primeira leitura ensina que a caminhada significa saída do Povo de Deus à escravidão do Egito e marcha libertadora para a Terra Prometida.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas.
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, de forma que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira Leitura é tirada do Livro do Deuteronômio, (8,2-3.14b-16a). Somos convidados a descobrir a profunda relação que há entre a Eucaristia que celebramos e a caminhada libertadora que fazemos, como Povo de Deus.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: Moisés falou assim ao povo de Israel: «Recorda-te de todo o caminho que o Senhor teu Deus te fez percorrer através do deserto, nestes quarenta anos, para te humilhar e te provar; e para descobrir o que tinhas no coração: se observarias ou não os seus preceitos. Ele te humilhou, te fez passar fome e te alimentou com o maná que não conhecias, como teus pais também não conheciam, para te mostrar que não só de pão vive o homem, mas de tudo o que é proferido pela boca do Senhor. Recorda-te por isso do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão, e que te conduziu pelo deserto grande e temível, lugar de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de sede; que, num terreno árido e seco, fez jorrar para ti água das rochas mais duras; que, no deserto, te alimentou com o maná, desconhecido de teus pais». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda Leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (10,16-17). Um só Pão faz do Povo de Deus um só corpo, que vive as relações entre todos os membros na base da justiça fraterna e da cooperação amorosa.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, o cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o Sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com o Corpo de Cristo? Já que há um só pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 SEQUÊNCIA

S. Terra, exulta de alegria, louva teu pastor e guia, com teus hinos, tua voz! **P. Tanto possas, tanto ouses / em louvá-lo não repouses / sempre excede o teu louvor!**
S. Hoje a Igreja te convida: ao pão vivo que dá vida vem com ela celebrar! **P. Este pão — que o mundo o creia! / por Jesus na Santa Ceia / foi entregue aos que escolheu.**
S. Nosso júbilo cantemos, nosso amor manifestemos, pois transborda o coração. **P. Quão solene a festa, o dia / que da santa Eucaristia / nos recorda a instituição.**
S. Novo Rei e nova mesa, nova Páscoa e realeza, foi-se a Páscoa dos judeus. **P. Era sombra o antigo povo / o que é velho cede ao novo / foge a noite e chega a luz.**
S. O que o Cristo faz na Ceia, manda à Igreja, que o rodeia, repeti-lo até voltar. **P. Seu preceito conhecemos / pão e vinho consagremos / para nossa salvação.**
S. Faz-se carne o pão de trigo, faz-se sangue o vinho amigo: deve-o crer todo cristão. **P. Se não vês nem compreendes / gosto e vista tu transcendes / elevado pela fé.**
S. Pão e vinho, eis o que vemos, mas o Cristo é que nós temos, em tão ínfimos sinais. **P. Alimento verdadeiro / permanece o Cristo inteiro / quer no vinho, quer no pão.**
S. É por todos recebido, não em parte ou dividido, pois inteiro é que se dá. **P. Um ou mil comungam dele / tanto este quanto aquele: / multiplica-se o Senhor.**
S. Dá-se ao bom como ao perverso, mas o efeito é bem diverso: vida e morte traz em si. **P. Pensa bem: igual comida / se ao que é bom enche de vida / traz a morte para o mau.**
S. Eis a hóstia dividida... Quem hesita, quem duvida? Como é todo o Autor da vida a partícula também. **P. Jesus não é atingido: / o sinal é que é partido / mas não é diminuído / nem se muda o que contém.**
S. Eis o pão que os anjos comem, transformado em pão do homem; só os filhos o consomem: não será lançado aos cães! **P. Em sinais prefigurado / por Abraão foi imolado / no cordeiro aos pais foi dado / no deserto foi maná.**
S. Bom Pastor, pão de verdade, piedade, ó Jesus, piedade! Conservai-nos na unidade, extingui nossa orfandade, transportai-nos para o Pai! **P. Aos mortais dando comida / dais também o Pão da vida / que a família assim nutrida / seja um dia reunida / aos convivas lá do céu!**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

12 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de São João (6,51-59). A Eucaristia é o alimento da vida eterna. A vida eterna é a motivação para vencermos o egoísmo que nos prende às ambições passageiras.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. Naquele tempo, disse Jesus à multidão dos judeus: «Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo». Os judeus discutiam entre si, dizendo: «Como este homem pode dar-nos a sua carne para comer?» Jesus lhes respondeu: «Em verdade, em verdade lhes digo: se não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em vocês. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que vive me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que se alimenta de mim viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Ele não é como o que os pais de vocês comeram e depois morreram; quem come este pão viverá para sempre». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

15 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nosso compromisso de amar a Deus e nossos irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que tiremos, da Eucaristia, força de vivermos compromisso tão importante à vida do mundo, elevemos ao Pai nossos pedidos:
L1. *Para que nossas celebrações não sejam vistas e obedecidas como mera obrigação dominical, mas fonte de força para vivermos nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa participação na Eucaristia desperte a inquietação pelos problemas sociais, fazendo funcionar em nossas comunidades a fome da Justiça do Reino, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os ideais de amor entre os homens, que levaram Cristo a dar a vida, sejam também os ideais de todos aqueles que comungam no seu Corpo e no seu Sangue, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, alimentai-nos com a Eucaristia, para que, na força de vosso Espírito, sejamos também capazes de dar nosso corpo e nosso sangue à implantação das metas de vosso Reino. É o que vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, concedei à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e pelo vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Dai-nos, Senhor Jesus, possuir o gozo eterno da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *As recomendações eclesiásticas mandam que o sacrário seja um lugar bem protegido, fortificado até, a fim de impedir eventuais profanações. A palavra já diz: sacrário é lugar sagrado. O mundo também possui os seus sacrários. O mais representativo deles são os carros-forte dos bancos. O que neles se guarda com tanta segurança é a "hóstia" do mundo, o dinheiro vil das jogadas e explorações, por causa do qual os homens convivem como feras e não como irmãos. Eles transitam no meio do povão, como se fossem a coisa mais importante deste mundo. Hoje, dia do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, nós nos lembramos: Cristo, presente entre nós, é a coisa mais importante do mundo. É do sacrário da Hóstia consagrada que sai o sustento do que o ser humano tem de mais novo e de mais nobre: o Amor cristão, a grande novidade transformadora da história, que nos leva a convivermos na solidariedade fraterna e não mais na opressão e na exploração de nossos semelhantes.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

21 de junho de 1981 - Ano 9 - Nº 483

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

UM HOLOFOTE QUE ACENDE DE CIMA PARA BAIXO

Durante várias semanas, acompanhamos, neste cantinho da FOLHA, a situação de doença e penúria em que vive nosso povo. Vimos que o brasileiro é um povo doente e que o Brasil foi transformado, pela miséria, num grande hospital sem comida. Vimos as causas deste sofrimento, imposto a um povo bom, humilde e trabalhador: falta de alimentação, falta de saneamento, falta de proteção ao trabalhador, falta de uma previdência social verdadeira e justa, falta de habitações dignas para as famílias. Numa palavra: falta de salários justos.

Fizemos estes estudos sobre a saúde do povo, porque a Campanha da Fraternidade é SAÚDE PARA TODOS. Lema bonito, sobretudo num país onde o que há é doença para todos. Nossa Diocese fez prolongado e belo trabalho de preparação para a Campanha. Muitas dezenas de agentes das comunidades se engajaram nesta preparação. Querem agora que a preocupação pela saúde não fique apenas assunto de uma campanha passageira. Nossa pastoral, de agora em diante, fique permanentemente preocupada em trabalhar pela melhoria das condições de vida deste povo.

Eis a grande e difícil missão: fazer pastoral a partir da realidade. Forçar a barra, para que a Palavra de Deus, pregada em nossa Diocese, não seja discurso aéreo, referente exclusivamente a realidades fora do mundo; não seja interpretação desencarnada de passagens da Bíblia; não seja produção intelectual de associações de idéias piedosas, em cima de frases da Sagrada Escritura. Isso tem sido feito por dezenas de anos; e o Povo de Deus, do Brasil continua no Egito, escravo dos faraós.

A reflexão pastoral de nossos agentes chegou a uma certeza: a Palavra de Deus só tem sentido se for usada como iluminação das realidades. Deus não deu sua Revelação para servir de caminho espiritual de salvação para as almas isoladas. A Palavra de Deus não é *um dos* caminhos, entre outros que prometem libertação ao homem. Ela é o *único* caminho que liberta de fato. Mas liberta sendo usada com a finalidade que Deus lhe deu: servir de iluminação para as realidades terrestres.

As realidades são, muitas vezes, confusas e difíceis. Por isso, há tantas definições erradas. Por exemplo: tem muita gente pensando que é o destino, ou até mesmo Deus, quem determina a pobreza e o sofrimento. Jogando o facho de luz da Palavra de Deus sobre a realidade do povo, descobrimos que muita pobreza e sofrimento são causados aqui mesmo neste mundo, pela convivência econômica, política e social, baseada no egoísmo dos ricos e na exploração dos pobres.

Descobrimos mais: Deus não quer esta situação. Quer o contrário: que seu Povo tenha vida em abundância. Por isso, nossos agentes de pastoral exigem continuidade no trabalho da Campanha da Fraternidade. Sabem que não só as misérias, mas também a fraternidade são produzidas aqui embaixo, por nós. Querem ser agentes permanentes da Justiça de Deus; e que a Justiça de Deus apareça, de fato, como SAÚDE *PARA TODOS.*

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MISSÃO RELIGIOSA DA IGREJA

A Folha: *O que é que a Igreja pode fazer hoje, concretamente, diante de problemas como inflação, recessão, dívida externa, balanço de pagamento etc.?*

Dom Adriano: Dirigida à Igreja, a pergunta parte de um equívoco: supõe a competência da Igreja, para resolver problemas técnicos, especializados, desconhece a missão específica da Igreja. Em todos os problemas o que preocupa a Igreja é o aspecto profundo, humano, moral, não o aspecto técnico. Certo, a título de subsídio poderíamos imaginar a Igreja convocando técnicos para estudarem fórmulas e projetos que se ajustassem aos dados fundamentais do Evangelho. A Igreja, como qualquer outra instituição, poderia dar esse tipo de ajuda aos interessados, também ao Governo. Mas a Igreja como Igreja não tem, não pode ter um projeto político, um projeto econômico. Na Revelação nada se encontra sobre engenharia, economia, agricultura, esportes, etc. Nada. Agora, da Fé se podem tirar princípios, impulsos, orientações que vão dar a dimensão humana e moral a qualquer projeto técnico. É isto o que Paulo VI queria dizer quando afirmou que a Igreja é especialista em humanidade. É isto o que a Igreja pretende fazer quando se ocupa de qualquer problema social.

A Folha: *Mas a Igreja por vezes dá a impressão de querer o poder.*

Dom Adriano: Onde isto aconteceu ou acontece, deforma-se a essência e a missão da Igreja. A História conhece períodos em que a Igreja exerceu o poder temporal e também um domínio rigoroso sobre a sociedade. Lamentamos esses fatos e procuramos compreendê-los dentro de um determinado contexto histórico. O que a Igreja pensa de si mesma e o que pretende no mundo de hoje está claramente expresso nos documentos do Vaticano II. A Igreja tem consciência de ser um serviço prestado à humanidade, na linha de Jesus Cristo, e é nesta linha de serviço que a Igreja tem autoridade e se preocupa com todos os problemas da pessoa e da comunidade humanas. Sua missão é rigorosamente religiosa, sobrenatural, mas se realiza dentro do mundo e da realidade humana. Esperar da Igreja modelos, projetos técnicos é uma deformação, é uma usurpação da competência de outras áreas da sociedade. Precisamos ver com clareza: o que pertence à missão da Igreja é o religioso, o moral, o humano, o Reino de Deus e sua justiça. E é neste aspecto que a Igreja assume qualquer problema. Um exemplo, para ilustrar o meu pensamento: na Campanha da Fraternidade de 1981 a Igreja do Brasil propôs a saúde como tema de conscientização do Povo. Durante a Quaresma todas as nossas comunidades focalizaram o tema da saúde nos mais diversos aspectos. O enfoque da Campanha era pastoral: religioso, moral, ético. Por que a grande maioria do Povo brasileiro vive sem médico, sem remédios, sem hospitais? por que tantas pessoas morrem de fome? por que tantas criancinhas são subnutridas? por que o Povo não tem direito a uma assistência médica regular? Apesar da contribuição prática que a Igreja dá com seus hospitais e postos médicos, a problemática da saúde cabe antes de tudo aos governantes. A Igreja faz um trabalho de conscientização, na esperança de que o Povo possa participar, mais cedo ou mais tarde, na solução dos problemas da saúde.

A MÃE DEITOU O MENINO NO COCHO DOS ANIMAIS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus* Ed. Vozes)

Luisinha recebeu esta carta, escrita na folha rasgada de um caderno:

"Sítio Velho 19 de outubro de 1975. Amiga Luisinha lhe escrevo estas poucas linhas é somente para dar minhas notícias que até hoje estou com saúde graças a Deus e descansei uma criancinha linda como a estrela d'alva mas é tão pobrezinho que nem uma redinha para dormir não tem.

"Peço que você arranje uma redinha para meu filho e descupe a minha ignorância. Quando eu estava grávida minha lembrança era que você fosse madrinha de meu filho. Quero saber se quer ser madrinha dele ou não. Nada mais. Assina Raimunda Alves de Souza".

Raimunda é mãe de quatro filhos. O pai quase não aparece. Ela mora numa casa que não tem piso, nem parede, nem telhado. O piso é o chão comum que nem sequer foi nivelado. A parede é um entrançado de pau com barro, cheio de buracos. O telhado é uma camada de folhas de carnaúba que só serve para filtrar a luz. A chuva passa sem resistência e molha o chão. A casa não tem porta. Só tem dois buracos desprotegidos para entrar e sair. O vento frio das noites da serra passa livremente. Tudo bem pobre, como na gruta de Belém.

Apontando o menino, ela disse: "Esta criança tem quatro mães. Tem eu! Tem ela (e aponta a avó). Tem ela (e aponta a parteira). E tem ela lá em cima (e apontou o céu)". Para visitar a mãe e a criança no dia do batizado, só tinha gente pobre, como eram pobres os pastores de Belém. De reis magos, já mais ricos e mais sabidos, só tinha Luisinha e eu. A estrela era a alegria do povo ali reunido.

Para os círculos bíblicos: 1) Leia o nascimento de Jesus (Lc 2,6-18) e compare com o nascimento do filhinho da Raimunda. 2) O que você acha: Jesus nasceu pobre porque a pobreza é uma coisa boa? 3. O que significa *ser pobre* no sentido do Evangelho?

A POLÍTICA NÃO É INDEPENDENTE DA LEI DE DEUS

Até o cristão mais desinformado deve ter ouvido críticas à atuação da Igreja no Brasil, acusando-a de ingerência na política: "Política quem faz são os políticos profissionais, são os congressistas, são os governantes. A Igreja não deve se meter nisso, porque não tem nada com isso. A Igreja deve cuidar daquela área desencarnada, referente à alma e ao céu, que não tem nada a ver com as realidades terrestres e com o concreto da sociedade. Por isso, missão da Igreja é receber os indivíduos na sacristia e falar-lhes do céu. Com a política, ela não tem nada a ver".

Muitas palavras do Papa são pinçadas de seu contexto e usadas como argumentos autorizados para condenar a militância da Igreja nos problemas sociais do povo brasileiro. Até o cristão mais desinformado, repito, já deve ter visto a pessoa do Papa ser usada contra a pastoral da Igreja no Brasil. Usada por quem? Por quem está dentro da Igreja? Por quem, de dentro, ajuda a construir a caminhada do Povo de Deus? Por quem está de corpo e alma engajado no esforço comum de carregar o peso de uma evangelização libertadora? Parece que não: as acusações e catimbas são promovidas por quem está interessado em que o povo não levante a cabeça.

Há dois níveis da vivência cristã, não resta dúvida: o nível individual e o nível social. Uma distinção mais didática do que de fato, pois o ser humano é uma realidade só, em todos os níveis de sua vivência. Antigamente, pensava-se que apenas se santificando o indivíduo, daí resultaria automaticamente uma sociedade mais santa e mais justa. Tal visão pula por cima da realidade mais gritante do pecado no mundo, que é o pecado social. Há realidades, sobretudo sociais, que independem do indivíduo e de sua santidade pessoal.

Quando se fala de fome no mundo, fala-se de um fenômeno que transcende, de muito, a capacidade meramente individual de interferência e mudança. Pois eis aí a realidade de nosso povo faminto, miserável e doente, tornada mais clara ainda pela Campanha da Fraternidade. Esta situação do povo não é provocada por indivíduos, nem mesmo por uma soma de indivíduos, mas por determinado tipo de convivência. Existem fome e miséria num país de imensas potencialidades agrícolas, não porque governantes queiram, mas porque vivemos determinado tipo de relacionamento social no qual, para uns poucos, estão abertas todas as chances e, para muitos, estão fechadas todas as portas.

Com minha ação pessoal, posso piorar ou melhorar um pouco situações localizadas, mas não posso mudar a situação geral. E o que uma sociedade como a nossa está pedindo não é remendinhos, mas mudança. Esta mudança necessária nós só podemos produzir, através da ação comum. Esta ação comum, buscando o bem comum, chama-se política. Quando a Igreja contesta estruturas e propõe conversão da sociedade, não está cometendo ingerências indevidas: está lutando pelas virtudes cristãs, pois elas são atitudes concretas perante a vida, o mundo e o dinheiro. Ingerência indevida é querer retirar a vida social e política do terreno da consciência e torná-la independente da Lei de Deus.

O CORAÇÃO DE JESUS: SÍMBOLO DO AMOR TOTAL

• Muita gente se esquece de que a Igreja são os homens que se comprometeram com Jesus Cristo na caminhada do Amor e da Fraternidade. E como criaturas humanas fazemos da Igreja, na parte que nos toca por graça de Deus, também uma instituição humana.

• Quer dizer, meu irmão, que na Igreja há o divino e o humano, numa continuidade histórica da realidade divina e humana de Jesus Cristo. Jesus Cristo era Deus e homem, na sua presença histórica e na sua realidade definitiva. Com Jesus Cristo nossa humanidade ocupa um lugar central no mistério do amor de Deus.

• Pois bem, essa Igreja, que somos nós, tem um dom particular de aproveitar na sua vida as diversas contribuições dos Povos. E uma dessas contribuições é a valorização do Coração como centro da vida, da alma, da inteligência, da vontade, dos sentimentos, do amor. Assim nos ensina a antropologia.

• Daí a importância que desde o princípio os mestres da vida espiritual viram no Coração de Jesus.

• Na devoção ao Sagrado Coração de Jesus a Igreja concentra toda sua fé, toda sua esperança e todo o seu amor a Jesus Cristo, como único salvador e libertador dos homens. Não se trata de formalismo piedoso nem de sentimentalismo popular. Por mais que certos abusos aconteçam, o que é central na devoção ao Coração de Jesus é o que é central na vida da Igreja e na História da Salvação: a realidade do amor de Jesus Cristo total, este Jesus Cristo que está definitivamente, embora de modo misterioso, presente na Igreja e no seu Povo.

IMAGEM DO IRMÃO DIÁCONO POSTO À PROVA

1. Seu Carlindo nasceu na roça. Cresceu na roça. Na roça humilde sem pretensões se realizara plenamente até o dia de se aposentar com metade de salário mínimo. Veio então pra cidade. E na cidade aceitou ser diácono da Assembléia de Deus. Religioso até as últimas células do seu ser humilde e simples, seu Carlindo só quer servir os irmãos e o Senhor Jesus que o salvara do pecado e da maldade. Um homem bom sem malícia nem dobrez. Sem malícia pega a cadeira pra tomar fresca na calçada. Que o calor é muito.

2. A noite é quente. Hoje não tem culto. Dentro de casa está insuportável. Vamos pra calçada, diz com voz mansa pra mulher dona Maria Luísa. Na rua sempre sopra uma aragenzinha mais suave. E na calçada, consciência tranqüila, sem medos nem temores, confiante somente na graça do Senhor Jesus — Aleluia, aleluia! — olha o céu estrelado, acompanha com a vista os carros do pecado que se movem na estrada e sente-se reconfortado com a brisa do mar e com a certeza do amor de Deus. São 72 anos de vida consagrada inteiramente a Jesus.

3. Seu Carlindo é o filho de Deus, salvo e feliz. Nem desconfia dos três homens que se aproximam, fazendo uma pergunta boba. Suspiro late, protestando. Seu Carlindo diz que vai perguntar à mulher lá dentro. Os homens atiram no cachorrinho. E quando seu Carlindo, sentindo maldade, volta, é recebido a tiro. Cai. Os bandidos reviram a casa, roubam o dízimo da Igreja, debocham de dona Maria Luísa. Comem. Bebem. E saem, deixando o cadáver do humilde diácono que nunca pretendera senão servir o Senhor. Aleluia, aleluia, vem, Senhor Jesus. (A. H.)

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.
Cânticos da missa para julho e agosto:
OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Com riqueza de detalhes e profundo conhecimento da alma humana, o profeta descreve ao longe o que aconteceu a Cristo e aos profetas do Reino de Deus: "Denuncia este homem! Entrega às autoridades!" Mas Cristo lembra: "Vocês não tenham medo dos homens: eles podem matar o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele a quem a morte vai entregar todos os corpos e todas as almas". E o Senhor consola seus profetas: "Se o Pai não esquece nem os passarinhos que voam no céu, como é que vai esquecer seus filhos?" Até os cabelos de nossa cabeça ertão contados e nenhum deles cai, sem consentimento de Deus. É preciso vencer o medo e executar a missão: confessar Deus, seu Reino e sua Justiça, diante dos homens. Se não o fizermos, Deus não tomará conhecimento de nós, mesmo que estejamos com a sacola cheia de práticas religiosas.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, dai-nos a graça de vos amar e manter vivo vosso santo temor, a fim de permanecermos atenciosos aos ensinamentos do evangelho e nele encontrarmos o sentido profundo de nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias* (20,10-13). *O Senhor salva o pobre das mãos do malvado. A luta pela justiça do Senhor é bandeira e tarefa nossas.*

L. Leitura do Livro do profeta Jeremias: «Assim falou Jeremias: «Escuto as imprecações da multidão: — «Estamos apavorados, denunciem, vamos entregá-lo!» Meus amigos agora me olham enviesado e espiam meus passos: — «Se ele fizer alguma coisa, aí a gente aproveita e se vinga dele!» Mas o Senhor está comigo como guerreiro poderoso. Por isso meus perseguidores, longe de ficar com a vantagem, serão esmagados. A queda será tão grande que eles mergulharão na confusão e herdarão a vergonha eterna e inesquecível. Senhor Deus dos exércitos, que sondais o justo e penetrais os rins e os corações, dai-me a graça de contemplar a vingança que deles ides tirar, pois em vossas mãos coloquei a minha causa. Cantem agora ao Senhor e o engrandeçam, porque Ele salvou a vida do pobre às mãos do malvado». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (5,12-15). *O que não devia nada perdoou, para ensinar a perdoar. Perdão é também luta, para que os irmãos explorados não tenham de que nos acusar.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Romanos: «Irmãos, o pecado entrou no mundo por meio de um só homem e o pecado trouxe a morte. Assim a morte se espalhou a toda a raça humana, porque todos pecaram. Antes dos homens receberem a Lei, já existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, quando não há lei. Desde o tempo de Adão até Moisés, a morte dominou todos os homens, mesmo os que não pecaram como Adão, que desobedeceu a ordem de Deus. Adão é símbolo daquele que havia de vir. Mas entre os dois há grande diferença: a graça de Deus não pode se comparar com o pecado de Adão. Muitos morreram por causa do pecado de um só homem, mas a graça de Deus é muito maior, tem poder muito maior: Deus dá a graça da salvação a muito mais gente, por meio do amor de um só homem — Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (10,26-33). *Agradando ou desagradando, missão do cristão é confessar o Deus vivo e sua justiça diante do mundo e seus poderosos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou aos discípulos: «Não tenham medo dos homens. Nada há de oculto que não vá um dia ser descoberto. O que estou dizendo em segredo vocês proclamem na luz do dia; o que digo a vocês no ouvido, proclamem de cima dos telhados. Não tenham medo daqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele que pode matar o corpo e a alma no inferno. Não se vendem dois passarinhos por dez centavos? Fiquem sabendo que nenhum deles cai na armadilha sem o conhecimento do Pai. Até os cabelos da cabeça de vocês estão contados. Por isso não tenham medo: vocês valem muito mais do que os passarinhos. Fiquem sabendo que todo aquele que me confessar diante dos homens eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu. E todo aquele que me negar diante dos homens eu também o negarei diante de meu Pai que está no céu». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, não custa professar uma fé que nada tenha a ver com os problemas do mundo. Difícil é fazer da fé iluminação dos problemas, para resolvê-los nos caminhos da justiça. Peçamos a Deus que nos dê força:
L1. *Para que nós, cristãos, não cooperemos com estruturas sociais que crucificam nosso irmão, torturando-o com a fome, a miséria e a falta de chances na vida, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, dentro da comunidade cristã, nenhum de nós caia no pecado de delação, entregando o irmão através da calúnia e do desrespeito por suas opiniões, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que esta eucaristia nos dê força de confessarmos os valores evangélicos da justiça, não só com palavras mas também com posições firmes diante dos problemas, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, no meio de nós que nos chamamos irmãos, não impere concorrência feroz, mas cooperação e amizade fraterna, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, ajudai a confessar-vos diante dos homens; nossa confissão não seja só de palavras, mas se transforme em firme posição a favor dos oprimidos e contra as situações de opressão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, acolhei nossas ofertas e o presente sacrifício, com o qual queremos louvar-nos e reconciliar-nos com nossos irmãos; a força interior de vossa palavra espante as trevas de nosso coração, de forma que nos coloquemos à disposição de vosso Espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, esclarecidos pelo ensinamento de Cristo, alimentados pela refeição eucarística, motivados na caridade pelo encontro com nossos irmãos, vos pedimos: vosso povo se aproxime cada vez mais da libertação evangélica e chegue àquele Reino de justiça e amor, que acabamos de celebrar na esperança. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O medo é como veneno: espalha-se na atmosfera social que a gente respira; é como doença que corrói por dentro e por fora. Seus sintomas são bajulação, falta de participação na vida da comunidade, omissão diante da injustiça, espionagem e delação. Você nota se o ambiente de sua comunidade está também contaminado pelo veneno do medo? Jesus disse hoje alguma coisa muito séria sobre isso: "Não temam aqueles que podem matar o corpo, mas não podem matar a alma... Não temam, pois até os cabelos das cabeças de vocês estão contados e nenhum deles cai, sem que o Pai do céu tome conhecimento e dê permissão... Quem me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu".*

22 CANTO FINAL

1. *O amor de Deus cobriu rios e mares no princípio / foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.*
Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale, no amor, no amor!
2. *O amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas / foi assim que o mundo viu gente sorrir e muita gente se encontrar num doce olhar.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 / Terça-feira: Gn 13,2.5-18; Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 / Quinta-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29 / Sexta-feira: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 / Sábado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17 / Domingo: 2Rs 4,8-11.14-16a; Rm 6,3-4.8-11; Mt 10,37-42.

28 de junho de 1981 - Ano 9 - Nº 484

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

POVO FAMINTO, PARAÍSO DOS LABORATÓRIOS

No Brasil, existem remédios demais. Calcula-se que existam uns 30 mil remédios no Brasil. Em 1979, a Organização Mundial de Saúde divulgou lista de medicamentos essenciais: são apenas 251 e bastam para todas as doenças. Chegamos à triste conclusão: no Brasil, são vendidos muitos medicamentos que não curam coisa alguma ou, pior ainda, podem causar doenças.

Inúmeros remédios proibidos em outros países, por serem perigosos para a saúde e a vida, são vendidos livremente no Brasil (muitas vezes por laboratórios americanos). Por exemplo: Enteroviofórmio (remédio para a diarréia, que pode causar cegueira).

O Brasil é um lugar de teste de medicamentos. Antes de um remédio ser colocado à venda, ele é estudado, téstado em laboratórios, experimentado em animais, depois testado em pessoas. Os grandes laboratórios estrangeiros vêm testar os remédios novos primeiro no Brasil. Se o remédio aprovar, isto é, curar doenças, e se não fizer mal à saúde, então ele é vendido nos países capitalistas desenvolvidos. Se não aprovar (podendo até matar), não tem importância. Porque, no Brasil, não existe controle e ninguém vai reclamar.

O Governo defende as multinacionais dos remédios. Como havia gente protestando contra todas estas coisas, o Governo criou a CEME (Central de Medicamentos). Esse órgão deveria produzir os medicamentos que são utilizados nas doenças mais comuns, que atingem a maioria do povo. Esses remédios seriam distribuídos gratuitamente nos postos de saúde e no INAMPS.

A CEME não só deveria produzir como também deveria fazer pesquisas sobre novos medicamentos, para as doenças que ocorrem no Brasil. Tudo muito bonito. Até nem parecia esse Brasil que nós conhecemos. Mas, o que aconteceu? As indústrias farmacêuticas viram que iam diminuir muito seus rendimentos se isso funcionasse e pressionaram para a CEME se limitar à produção de medicamentos que não dariam lucro.

E a CEME acabou ficando um órgão cuja principal função é comprar remédios das empresas particulares, embalá-los e fazer a distribuição em postos de saúde. No fim de tudo, até aumentou o lucro das indústrias farmacêuticas, que estão vendendo mais ainda do que antes, sempre às custas do povo.

Para os grupos: 1. Por que a indústria farmacêutica não tem interesse na prevenção de doenças? 2. Você já tomou remédios por causa da propaganda? Eram realmente necessários? 3. Por que muitos remédios, proibidos em outros países, são vendidos livremente no Brasil? 4. Por que uma fábrica de remédios não tem interesse em que um povo se torne sadio? 5. Como a comunidade deve começar a organizar-se, para reivindicar os seus direitos?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ELITES DOMINANTES E POVO MARGINALIZADO

A Folha: *Tem-se a impressão de que no Brasil uma camada estreita da população controla toda a vida nacional. Haverá solução para este problema que é causa de muitos outros problemas em nosso país?*

Dom Adriano: Este fato de as elites dominarem todos os campos da vida brasileira desde o tempo colonial, com a marginalização quase total do Povo, deve-nos preocupar como cristãos. Há nisto uma tremenda injustiça para com o nosso Povo e por isto mesmo contra o Brasil. Há nisto uma violação do plano de amor de Deus. As elites assumiram o poder pôlítico, o poder militar, o poder econômico, o poder cultural e durante muito tempo também o poder religioso. Também o clero e a Igreja viviam de mãos dadas com os poderosos, com o Governo, sob os mais diversos pretextos. Assistimos nos últimos decênios ao começo de um formidável processo de conversão interior da Igreja, processo que ainda não acabou e é constantemente atacado, mal interpretado, distorcido. As elites não perdoam à Igreja ter-se aproximado mais do Povo e distanciado dos poderosos, ter-se identificado com o Povo e assumido as grandes causas do Povo. Parece que, pela primeira vez, está-se dando em âmbito nacional, graças à ação do Espírito Santo, um esforço consciente e generoso de ajudar o Povo a se integrar no processo social. Aqui está, por motivos de Fé, um campo formidável de ação para a Igreja.

A Folha: *Com esta posição, com esta atitude de se identificar com os pobres ou, o que é a mesma coisa no Brasil, com o Povo, a Igreja não promoveria a luta de classes, como afirmam muitos grupos das elites?*

Dom Adriano: Esta interpretação caluniosa é fruto da mentalidade elitista que não admite nenhuma restrição ao seu domínio absoluto sobre a vida nacional. Enquanto a Igreja apoiava os poderosos, não se falava em luta de classes. Bastou assumir, como era e é dever seu na linha de fidelidade a Jesus Cristo, bastou assumir a causa do Povo, e lá vêm com o chavão da luta de classes, de comunismo, de subversão, para desmoralizar a ação da Igreja. As elites aceitam que um "pobre" cresça e se afirme, mas desde que se integre no sistema elitista, sem discutir os privilégios do grupo. O "pobre" terá de se desenraizar, de esquecer suas origens. Mas também se um membro dos grupos de elite assumir a causa do Povo, estará condenado. Não, assumindo a causa dos pobres e do Povo marginalizado, o que a Igreja faz é somente o que ela deve fazer: ser fiel a Jesus Cristo, que fez a mesma coisa e por isto sofreu as mesmas incompreensões. Lembro aqui a palavra clara de Jesus que o Evangelho de S. João nos conserva: "Se perseguiram a mim, perseguirão também a vocês" (Jo 15,20). A Igreja condena a luta de classes que é provocada precisamente pelas gritantes e escandalosas diferenças existentes dentro do mesmo Povo. Essas diferenças estão aí aos olhos de todos. Não vamos dizer que todos os moradores dos bairros grã-finos da Zona Sul no Rio de Janeiro são inteligentes, trabalhadores, competentes e que por isso são ricos. Não vamos dizer que todos os moradores das favelas são burros, preguiçosos, incompetentes. Em toda a parte existe gente inteligente e gente burra, trabalhadora e preguiçosa, competente e incompetente. Mas por que na Zona Sul se concentra a marca de civilização, de progresso, de luxo, de riqueza, enquanto nas favelas se vive a miséria total? Aqui, neste contraste chocante, nesta injustiça gritante estaria o caldo de cultura para a luta de classes. A ação da Igreja, procurando por meios pacíficos a solução dos graves problemas sociais, é que evita a luta de classes. Esta a verdade.

A HISTÓRIA DE JESUS CONTINUA ATÉ HOJE

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Vamos agora ver de perto alguns fatos de hoje, em que continua a história de Maria, e que nos ajudam, assim, a perceber a importância da nossa vida e da nossa história, dentro do Plano de Deus. A mulher entrou e se apresentou: "Eu me chamo Maria". Sentou, parou para chorar e em seguida desabafou: "Este ano sofri horrores! Tanta coisa que faz a gente sofrer! Não dá nem para contar. Várias vezes, tive vontade de me matar. Na semana passada, véspera de Natal, eu não agüentava mais. O desejo de acabar com a vida era tão forte que quase me venceu. Nem sei como estou viva até hoje".

"O que me ajudou foi este pensamento, que entrou na minha cabeça, assim não sei como. Talvez por causa da festa de Natal que estava perto. Eu dizia a mim mesma: "Maria, você não pode morrer! Você tem que viver! Você está grávida de Jesus! Você se matando, você mata Jesus! Mas Ele não pode morrer! Ele precisa nascer!" Este pensamento me ajudou, eu venci, estou viva e faço viver!" Esta mulher, Maria, enfrentou o Dragão da Maldade e da Morte e o venceu. Uniu-se a Jesus e Maria e foi mais forte. Venceu, apesar das horríveis dores que, no caso, eram dores de parto. Quantas pequenas lutas assim não se travam diariamente no interior das pessoas! Ninguém percebe nada, o rosto não o revela. Pequenas lutas vitoriosas, como as pequenas raízes que alimentam e fazem crescer a grande árvore da liberdade.

Para os círculos bíblicos: 1. Conte uma passagem de sua vida em que você percebeu Deus agindo no mundo através de você. 2. Mostre algumas situações sociais em que o povo cristão tem de enfrentar o Dragão da Maldade. 3. Descreva algumas pequenas lutas vitoriosas em que o Povo de Deus está vencendo o Dragão da Maldade e da Morte.

DEUS SORRIRÁ NA CARA DELES

De vez em quando, a gente vê por aí figurões contestando o engajamento pastoral da Igreja no Brasil. Que a Igreja deve ter mais cuidado com a infiltração de idéias esquerdistas em sua pregação. Que a Igreja deve ser mais santa, por isso precisa afastar-se do barro em que a sociedade vive o seu dia-a-dia, sob risco de respingar o seu manto sagrado. Que alguns bispos estão prestando um desserviço à Igreja, confundindo os fiéis com pregações estranhas. Que a Igreja precisa ser mais fiel ao Santo Padre. E outros sermões semelhantes.

Quem ama não vê os defeitos e quem não ama só vê os defeitos. Quem são essas pessoas tão preocupadas com a sorte da Igreja? São agentes de pastoral de nossas comunidades? Não, estes fizeram a caminhada na direção da idade adulta na fé e estão felizes com sua Igreja. Apesar de diferenças e problemas, não conheço um que não esteja. Quem são então os preocupados com os caminhos da Igreja no Brasil? Temos de convir: parece que são pessoas que não moveram ainda uma palha, não mexeram um dedo e muito menos sacrificaram qualquer conforto ou enfrentaram qualquer risco para concretizar, de alguma forma, o Reino de Deus na sociedade brasileira.

É bom que saibamos: não se constrói a Igreja, estando fora dela. É lugar comum, na reflexão das comunidades, a definição de Igreja de Cristo como Povo de Deus. Foi-se o tempo em que nosso catolicismo era, muitas vezes, mero tradicionalismo religioso; uma espécie de verniz que se punha em determinadas ocasiões, batizados, casamentos, missas de sétimo dia, para depois engavetá-la e embarcar em coisas mais concretas e significantes. Como a alma da Igreja é o Espírito de Deus, este Espírito ajudou seu Corpo, que é a Igreja, a se redescobrir como Povo de Deus em marcha.

Para pertencer à Igreja, não basta falar dela ou com ela mostrar-se preocupado, olhando-a de fora. Pior ainda, não é nenhum serviço prestado a Deus ficar no lado de fora fazendo acusações. Sendo Povo de Deus, a Igreja não é perfeita. A vontade de Deus não se manifesta com a certeza de estatutos militares, mas como interrogações escritas nos problemas do tempo: dá trabalho chegar à clareza possível a seu respeito. É provável que haja enganos na caminhada. Mas só tem direito de julgar aquele que está ombro a ombro no esforço.

Nada de intolerância diante das críticas. Todo mundo tem direito à sua opinião. Uma das lutas do Povo de Deus é brigar para que todos os homens tenham direito de dizer o que pensam. Em vez de mal, as críticas fazem bem à Igreja, pois ajudam-na a não ser prepotente e a retificar caminhos. Até aí tudo bem. Mas vejam os críticos desengajados se não estão se arrogando o direito de criticar descomprometidamente as inspirações que o Espírito de Deus está despertando no coração de Seu Povo. Como diz o Salmo, o Deus do Povo vai sorrir na cara desses profetas de araque.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PEDRO A PEDRA

• Há um ano, por esta época, o Brasil estava vibrando com a visita do Papa João Paulo II. Durante uns 12 dias o S. Padre percorreu o Brasil de Norte a Sul, levando a todos os católicos uma palavra de Fé, de Esperança e de Amor.

• Saíram, em várias edições, os sermões e discursos que João Paulo II fez durante sua peregrinação apostólica, num esforço generoso de confirmar a Fé dos irmãos (como é missão particular de Pedro e por isso do sucessor de Pedro).

• Um ano depois, que resta da visita do Papa? Graças a Deus a Igreja não tem, nunca terá aparelhagem de mediçõe espirituais. O melhor da Igreja acontece no mistério dos corações e no silêncio do amor.

• Mas assim mesmo temos as boas obras confirmando ou demonstrando as boas intenções, temos os bons frutos provando a boa árvore. Daí por que podemos descobrir alguns efeitos positivos da visita do S. Padre ao Brasil.

• Tentaram deformar as palavras do Papa, tentaram ver em algumas passagens (isoladas do grande contexto da mensagem papal) uma censura ao esforço pastoral de nossa Igreja. Com isto pretendia-se separar o nosso episcopado daquele que é o sinal visível da unidade da Igreja, a pedra sobre a qual se constrói a Igreja visível (cf. Mt 16,18-19). Em vão.

• Além de muitas outras vantagens a visita do S. Padre veio mostrar a unidade fundamental da Igreja do Brasil com a Igreja universal, pela fidelidade a Pedro. Não existe um só bispo brasileiro que não se sinta profundamente ligado ao S. Padre e com ele também ligado à Igreja do mundo inteiro. Pedro é pedra: não pedra que esmaga, mas pedra que dá solidez.

IMAGEM DA GRÃ FIDELIDADE

1. Eram felizes. Uma felicidade tranqüila, sem problemas que não fossem as incontornáveis imperfeições humanas. Quando ela tossia, o amor de seu Hans exagerava a tosse até os limites do desfecho fatal. E quando seu Hans espirrava, dona Neide sentia os sofrimentos acumulados de toda a humanidade sofredora. Era um amor de namorados eternos, de noivos eternos, ainda após trinta anos de casados, realizando-se em flores, em pássaros, em livros, em óperas comuns. Podendo, iam ao teatro. Geralmente ouviam óperas em casa.

2. Preferiam Wagner. Nos fins de semana refugiavam-se na serra, num recanto tranqüilo que lembrava a terra natal de seu Hans e por isto chamava-se «sítio Renânia». Juntinhos, de mãos dadas, esquecidos do mundo e da vida, escutavam embevecidos as melodias claras e as harmonias cheias do mestre. Vamos ouvir hoje o Tannhäuser, querida? Dona Neide olhava-o apenas, consentindo feliz pois era justamente o Tannhäuser de Wagner o que ela queria ouvir hoje. Coincidências eternas. E lá se deliciavam em grã fidelidade.

3. Um dia seu Hans morreu. Dona Neide protesta: Hans não morreu não, minha gente. Hans está vivo. O sentido da vida de dona Neide é cultivar a lembrança perene, total do querido Hans. As flores e plantas comuns, os passarinhos comuns, os livros comuns, as músicas comuns, os passeios comuns. No dia de finados dona Neide vai ao cemitério. Leva o toca-discos. Longe de tudo e de todos, vestida com o vestido que mais agrada seu Hans, toca as óperas prediletas. A salvação da graça foi dada ao penitente que entra agora na paz dos bem-aventurados. Feliz Neide. (A. H.)

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.
Cânticos da missa para julho e agosto:
OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Tendo sido batizado em Cristo, fomos batizados em sua morte. Não fomos batizados para levar vantagem e comprar proteção, mas para darmos pouca importância à busca de garantias pessoais. O batismo em Cristo é ato de fé adulta na doação aos outros, como único sentido da vida. Vale a pena jogar tudo no amor ao próximo. Vale a pena doar a vida efêmera à causa cristã de transformação da face da terra. Sentido da vida, é morrer para o pecado da exploração e do aproveitamento, e viver para executar os planos da justiça de Deus. Tudo isso está expresso, de forma magistral, numa palavra do evangelho: "Quem quiser achar a vida tem de perdê-la; e quem perder a vida por causa de Mim há de achá-la".*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por vossa graça nos fizestes filhos da luz; concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz de vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A primeira leitura é tirada do Segundo Livro dos Reis* (4,8-11.14-16a). *A Bíblia fala na bênção para quem faz o bem aos profetas do Reino; por outro lado, é salutar que se lembrem da maldição aqueles que perseguem os profetas de Deus.*

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis: «Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma senhora rica convidou-o para almoçar. Com a continuação, toda vez que passava por aquele lugar, fazia as refeições na casa daquela mulher. A mulher falou para seu marido: «Escuta, este homem que sempre passa em nossa casa é um homem de Deus. Vamos fazer para ele um apartamentozinho em nosso terraço e lá a gente põe uma cama, uma cadeira e uma lâmpada. Desse jeito, quando ele vier aqui, terá onde ficar para descansar». Tempos depois, Eliseu passou lá e ficou descansando no apartamento do terraço. Em seguida, falou para Giezi, seu empregado: «O que podemos fazer por ela?» O moço respondeu: «Ela não tem filhos e seu marido é velho». Eliseu disse: «Vai chamá-la!» O moço foi chamar e a mulher ficou parada na porta. Eliseu lhe disse: «No próximo ano, por este mesmo tempo, estarás acariciando um filho». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. *Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.*
2. *Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (6,3-8.11). *Fomos batizados para participarmos na vida e na sorte de Cristo; por isso, quem quiser achar a vida tem de perdê-la; e quem perdê-la por amor de Cristo há de encontrá-la.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, será que vocês não se deram conta de que, tendo recebido o batismo de Cristo, fomos batizados a fim de participar de sua morte? Desta forma, pelo batismo fomos enterrados com Cristo, participando de sua morte; para que, igual a Cristo que foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, da mesma forma nós também comecemos a viver uma vida nova. Se estamos realmente unidos a Cristo na semelhança de sua morte, assim também nos uniremos a ele, em sua ressurreição. Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais; e que a morte não tem mais poder algum contra ele. A morte de Cristo foi um morrer definitivo ao pecado; sua vida agora é um viver para Deus. Vocês também considerem-se mortos para o pecado e vivam para Deus, unidos a Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (10,37-42). *Um lembrete para os dias atuais: quem fizer o bem aos profetas do Reino não perderá sua recompensa. Os opressores não esqueçam: a recíproca também é verdadeira.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim. Quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. Quem não toma sua cruz e não me segue não é digno de mim. Quem quiser achar a sua vida tem de perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim há de encontrá-la. Quem recebe vocês recebe a mim; e quem me recebe recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo receberá a recompensa de justo. Quem der um copo dágua fresca a um desses pequeninos porque ele é discípulo meu, em verdade lhes digo: não deixará de receber sua recompensa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nosso batismo foi inscrição oficial no time de Cristo, o único cuja vitória está assegurada. Elevemos nossas preces, para que nosso ânimo não desfaleça:
L1. *Para que o Povo de Deus vá superando a fase de indefinição na fé e de medo na luta, assuma a vida de suas comunidades locais e produza lideranças cristãs, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que superemos a fé infantil que persegue vantagens pessoais e assumamos, na comunidade, os ensinamentos, a vida, a sorte e a missão transformadora de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que deixemos de querer que Deus faça nossas vontades e descubramos que estar com Cristo é buscar saber o que Deus está querendo de nós, rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, ajudai a crescermos até a idade adulta de Cristo, a fim de participarmos, como cristãos adultos, na obra imensa de transformação da face de vosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que nos assegurais os frutos de vossos sacramentos, concedei que este povo, reunido para vos servir, corresponda à santidade dos vossos dons e à fidelidade aos apelos de vossa justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!
2. *Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, o Corpo e Sangue de Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em Comunhão, nos transmitam a vida nova; unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir os frutos do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *São Paulo hoje pergunta: "Tendo sido batizados em Cristo, vocês não sabem que fomos batizados com a finalidade de participarmos de sua morte?" Meu irmão, aí está a passagem entre religiosidade natural, fruto dos medos, e vida cristã; entre pensamento mágico, que espera a interferência de forças de fora, e engajamento cristão, que tem a consciência clara de sermos a presença transformadora de Deus no mundo. Está claro no evangelho de hoje: quem ama suas seguranças pessoais mais do que a mim não é digno de mim, não está comigo, não joga no meu time, mesmo que viva enchendo a boca com meu nome. Como mensagem concentrada das lições de hoje, vale a pena insistir na palavra de Cristo, resumo perfeito do evangelho e da fé cristã: "Quem quiser achar a sua vida tem de perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim há de encontrá-la".*

22 CANTO FINAL

1. *O amor de Deus cobriu rios e mares no princípio / foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.*
Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale, no amor, no amor!
2. *O amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas / foi assim que o mundo viu gente sorrir e muita gente se encontrar num doce olhar.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! *Demos graças a Deus.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 / Terça-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27 / Quarta-feira: Gn 25,5.8-20; Mt 8,28-34 / Quinta-feira: Gn 22,1-9; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17 / Domingo: Zc 9,9-10; Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

5 de julho de 1981 - Ano 9 - Nº 485

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

125 MILHÕES DE HABITANTES, 153 MILHÕES DE DOENTES

São 153 milhões de doentes, sem somar as outras doenças, e isto é muito maior que o total de habitantes. Como isso é possível? Na verdade, as doenças no Brasil se distribuem conforme as injustiças sociais. Muitas pessoas pobres chegam a ter 3 ou 4 doenças ao mesmo tempo.

As doenças que mais afetam os brasileiros são as doenças contagiosas. Estas doenças podem ser evitadas com o saneamento básico, boas habitações, com vacinas e com uma boa alimentação. Coisas simples, mas que faltam para aqueles que constroem, com seu trabalho, a riqueza deste País.

O problema da tuberculose nos mostra como é grave a situação do povo brasileiro, em relação às doenças contagiosas: em cada minuto, 2 pessoas são contaminadas pela tuberculose. Em cada 5 minutos, 1 pessoa cai doente com a tuberculose. Em cada 30 minutos, morre uma pessoa de tuberculose.

O que é saúde? Saúde é muito mais do que ter ou não ter doenças. Saúde é ter uma vida digna, com condições de poder sobreviver sem se humilhar, e sem se matar de trabalhar. Saúde é viver em um ambiente de paz. A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que "saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social". O governo brasileiro participa da OMS, mas não tem feito quase nada para melhorar as nossas condições de saúde.

Por que estamos nesta situação? Refletindo sobre toda esta situação, vemos que ela não aconteceu por acaso. Se o povo brasileiro vive na miséria e na doença, é porque a riqueza está ficando nas mãos de poucos. Esta situação de injustiça é o resultado de uma sociedade baseada no lucro. É o resultado de um sistema econômico, onde a ganância de poucos é garantida com a exploração dos trabalhadores. Este é o sistema capitalista.

Este sistema injusto continua existindo, porque está garantido pelo governo e pelas leis. O governo está a favor deste sistema, que só faz beneficiar os patrões e as multinacionais, prejudicando o povo trabalhador. Este sistema não se preocupa com a saúde das pessoas. Não se preocupa com a melhoria da vida humana. Ele transforma as pessoas em partes de uma máquina que deve continuar produzindo. Com isso, garante sua única preocupação: o lucro.

Como melhorar a saúde? A melhoria da saúde do povo pode ser obra do próprio povo. Quando o morador da periferia está lutando por melhorias como água encanada, coleta de lixo, escolas e tudo mais, está também lutando por saúde. Quando o trabalhador faz greve por salários justos, está também lutando por saúde. Quando o camponês luta para defender sua terra dos latifundiários e das grandes empresas, está também lutando por saúde.

A saúde, assim como a liberdade e a justiça, tem que ser conquistada. Nada podemos esperar dos poderosos. A solução tem que vir de nós, que somos povo. Da nossa união na luta por melhores condições de vida. Da nossa organização, para acabar com esta sociedade injusta, baseada na exploração.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NÃO-VIOLÊNCIA: CAMINHO DA PAZ SOCIAL

A Folha: *Diante das estruturas deformadoras que exploram e marginalizam o Povo muita gente se refugia numa falsa conformidade com a vontade de Deus, como se Deus quisesse as injustiças. Outros recorrem à violência radical, como único instrumento de transformação. Qual é sua opinião?*

Dom Adriano: Como cristão eu devo ser contra o fatalismo de uns mas também contra o radicalismo sangrento de outros. Não encontro no Evangelho de Jesus Cristo nada que justifique essas duas posições. A dignidade da pessoa humana exige que assumamos a causa da justiça como causa nossa, como campo de nossa atividade. É uma tremenda heresia imaginar que Deus quer as misérias que estão aí aos olhos de todos, essas diferenças sociais escandalosas entre uns que têm tudo e sempre mais e de outro lado as grandes massas marginalizadas que não têm nada ou quase nada. Numa firma um executivo retira um milhão de cruzeiros. A grande maioria dos empregados tem-se de contentar com um até três salários mínimos. Onde está escrito que o trabalho do homem pode ser tão escandalosamente diferençado para efeito de pagamento? Há nisto uma distorção que não tem nada com a vontade de Deus, que se opõe frontalmente ao plano de amor fraterno, como sabemos do Evangelho. As diferenças de classes estão aí. Corrigi-las com violências? Com derramamento de sangue? Com bombas e terrorismos? A História mostra que as violências nunca constroem. Geralmente permitem revezamento dos grupos do poder, sem que o Povo se liberte da escravidão. O que nos interessa, como cristãos, não é que um grupo de elite suceda a outro grupo de elite, mas sim que o Povo, marginalizado durante séculos, seja participante do processo social; que sejam criados instrumentos corretos e válidos de participação; que haja para todos basicamente as mesmas oportunidades de crescimento; que o sistema político seja verdadeiramente democrático, isto é: valha para todo o Povo e não apenas para os grupos elitistas do poder; que se crie no Povo uma consciência clara de seu valor como sujeito da História e como sujeito do processo social. Para isto precisamos de meios eficazes, mas pacíficos. Rejeitamos, como cristãos, toda violência.

A Folha: *Mas se o senhor rejeita o fatalismo e rejeita os meios violentos, o que é que sobra para a transformação da sociedade?*

Dom Adriano: Tenho certeza de que o único instrumento eficiente e duradouro é um instrumento pacífico: a conscientização do Povo. Esta conscientização é um trabalho difícil, sem dúvida, e de certo modo vagaroso, porque é profundo. Mas pode e deve ser apressado. Por meios pacíficos, o que não quer significar moleza, covardia, omissão. Por meios pacíficos, constantes, firmes, o Povo deve e pode aprender a conhecer a realidade concreta em que vive, a problemática social com suas causas, efeitos e conexões; deve assumir uma atitude crítica que evita as manipulações e mistificações; deve participar de todas as iniciativas que visam ao bem comum, numa participação lúcida e consciente; e — o que é de grande importância — o Povo deve sentir-se solidário, agindo como Povo, lutando como Povo pela causa do Povo. Utopia? Creio que realidade promissora em muitos lugares de nosso país. Creio que processo mais rápido do que gostamos de imaginar, pois no Povo há energias e capacidades extraordinárias. Nosso Povo é pacífico e ordeiro. Chega de ser usado e manipulado. Está na hora de começar a assumir.

VOCÊ PARECE ATÉ O REI HERODES

Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela. Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhares de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava.

Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas o seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra. Era como se gritassem: "Menino Jesus! Você é bem-vindo! Tem lugar para você! No barracão é um pouco apertado — a gente dará um jeito — mas no coração tem lugar até sobrando!"

Era como se denunciassem a minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver quanto você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!"

E uma delas pegou o menino nos braços, levantou-o na frente das outras e disse: "Esta é a nossa riqueza! Nossa única riqueza! Não tem preço! A gente não vende nem por um milhão!"

Para os círculos bíblicos: 1. Por que toda criança concebida tem direito à vida? 2. Por que os ricos defendem o controle da natalidade para os pobres? 3. Por que há tantas crianças abandonadas? 4. Por que o Brasil é tão grande e o feijão é tão caro? 5. Julgue esta afirmação: "O brasileiro é pobre porque não quer trabalhar".

AS COMUNIDADES ECLESIAIS E A POLÍTICA PARTIDÁRIA

Na tentativa de contribuir com todos aqueles que, em seu trabalho de evangelização, sentem o desafio não só de uma pastoral da política mas também da política partidária, apresentamos, para maior divulgação e discussão, um Decálogo da Política Partidária. Estas orientações foram elaboradas na Diocese de Acre-Purus e distribuídas em Brasília por D. Moacir Grechi, bispo daquela diocese. Foram assumidas também no documento "Sugestões para Atuação Pastoral na Política Partidária", da Prelazia de São Félix do Araguaia. O decálogo é o seguinte:

1. Favorecer a educação política da comunidade de forma permanente, e não apenas nos tempos de eleição.
2. Fique claro, nas comunidades, este princípio: a participação partidária não é simplesmente livre, mas boa e necessária para o cristão. Note-se porém que esta participação pode se dar em diferentes graus: pelo voto, pela filiação ou pela liderança.
3. Analisar criticamente partidos e políticos, medidas de Governo e conjunturas. Para isso, não basta dar critérios de orientação. É preciso ainda fornecer material de informação: história dos partidos, seus programas, seus membros etc. Isso deve ser feito de acordo com as necessidades de vários grupos, nos distintos níveis da Igreja: diocese, paróquia, comunidade, grupos jovens, catequistas etc.
4. Sua preferência a comunidade manifeste por um partido que seja popular mesmo, isto é: dê chance ao povo de participar de forma crescente, até nos postos de liderança; defenda os direitos dos oprimidos; vise à mudança social e não à sua própria manutenção; combata a ditadura e todo poder opressor; lute pela independência econômica do Brasil; tenha uma orientação socialista, isto é, vise a colocar a economia nas mãos do povo organizado.
5. Criar condições para que, das comunidades, surjam líderes que se engajem num partido popular. Estes cristãos não se desliguem da comunidade nem esta os abandone, mas antes os acompanhe fraternalmente com seu estímulo e questionamento.
6. Os cristãos tenham a liberdade de criar comitês que sejam lugares apropriados de debate e organização partidária.
7. Os membros da comunidade tenham liberdade de trocar fraternalmente idéias em termos de preferência partidária, com o objetivo de se ajudarem, como irmãos na fé, a se posicionar corretamente. Evite-se contudo, dentro da comunidade, toda espécie de propaganda partidária. A escolha final nunca pode ser imposta, mas deve ser deixada à responsabilidade cristã de cada um.
8. Junto com essa nova frente de engajamento partidário, continuar a ampliar o trabalho de base nos órgãos não-partidários: grupos de evangelização, formação de comunidades nas áreas vazias, associação de bairros, sindicatos etc.
9. A Comissão de Justiça e Paz, a Pastoral Operária, a Pastoral da Terra e outros assessores que trabalham na diocese assumam a tarefa de ajudar as comunidades a tomar uma posição crítica no campo político.
10. Todos esses critérios devem ser aplicados de modo flexível, para se ajustarem às diferentes situações. E devem ser revistos periodicamente pela comunidade, para acompanharem a conjuntura. Esse é o critério dos critérios!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPA

• "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). No dia do Papa devemos recordar a importância do Papado para a Igreja de Jesus Cristo.

• Quando lemos o trecho de S. Mateus (Mt 16,13-20) não podemos deixar de curvar-nos à evidência dos fatos: Jesus fez de Pedro a pedra fundamental de sua Igreja visível.

• Que a Igreja não podia nem pode existir sem Jesus, que é o único medianeiro entre Deus e os homens, que é o único salvador do mundo, ninguém duvida. Mas temos de aceitar também a manifestação clara da vontade de Jesus: Jesus quis que Pedro assumisse um serviço importante na Igreja. Por isto, com palavras claras, o escolheu para fundamento visível da Igreja.

• E depois da morte de Pedro? Morrendo Pedro, deveria morrer a Igreja? E se a Igreja morresse, qual o sentido da Igreja sobreviver apenas uma geração e precisamente quando a memória de Jesus ainda estava tão fresca no coração dos discípulos?

• A necessidade da Igreja como continuadora de Jesus impõe a sucessão de Pedro. Depois da morte de Pedro, alguém deveria na Igreja continuar o serviço essencial de Pedro. Foi isto mesmo que aconteceu na Igreja primitiva. Logo que Pedro morreu, a Igreja escolheu o sucessor de Pedro. No Dia do Papa recordamos tudo isto e agradecemos ao Pai o grande presente do Papado: serviço de Jesus Cristo prestado através do serviço dos irmãos.

IMAGEM DO ZELO SEM RUMO

1. Zequinha tem dezessete anos. Veio do interior para a casa de dona Matilde quando tinha apenas dez aninhos. Trouxe para a Baixada Fluminense a inocência da roça e a esperança dos humildes. Cresceu fazendo recados, pau pra toda obra, muito bem tratado, tratado quase como filho. Parecia até branco. Mas é preto bem educado e fino. E por isso mesmo tinha a confiança plena da família. Zequinha é um menino bem nascido, minha gente, é prata, é ouro, dizia dona Matilde. Ouro de 24 quilates, corrigia o dr. Roberto, encarecendo.

2. Ora, numa tarde amena e fresca dona Matilde e o dr. Roberto saíram de casa, deixando tudo por conta e risco do Zequinha. Saíram tranqüilos como sempre, na certeza absoluta de que a casa estava em boas mãos. Zequinha fez uns deveres da escola, espanou os móveis e, como a tarde estava amena e fresca, saiu de casa e foi brincar ali na frente com os meninos da rua. Uma peladinha irresponsável e tola na rua sem movimento, tudo menino conhecido. De repente aponta na rua, a uns cem metros, o carro mal encarado da Polícia.

3. A garotada não deve, não teme, a pelada inocente continua. Chega o carro. Saltam dois policiais agressivos, mal encarados, com metralhadora na mão e gritando pra Zequinha e os mais adultos: Cadê seu documento, negão? Zequinha diz que vou buscar lá em casa. E aponta pra mansão do dr. Roberto. Deixa de conversa que isso aí não dá bola pra crioulo: seu documento de trabalho. Zequinha implora, os outros garotos imploram. Nada. É forçado a entrar no carro pra se explicar no distrito. Ouro fino nas mãos de... Pobre Zequinha! (A. H.)

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o diá da união / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Na primeira leitura, o profeta vê de longe: quando vier o Reino de Deus, acabaremos com os carros de guerra e quebraremos o arco e a flecha. Pararemos de construir tanques e metralhadoras e aplicaremos o dinheiro naquilo que promove a vida. Por que isso é tão duro de pôr em prática? Por causa daqueles que caíram nas malhas do orgulho e do poder; ficaram cegos com seus arrazoados humanos, que foram buscar no mundo das trevas. Na terceira leitura, Jesus agradece ao Pai ter livrado seu povo à presunção dos sábios e poderosos deste mundo. E lembra: é aos pequenos e despretensiosos que Deus revela a verdadeira sabedoria. Paulo recomenda à comunidade primitiva que não organize sua vida de acordo com as razões deste mundo de interesses e opressões, que levam à morte. Se porém colocamos o Espírito de Deus no meio da vida da comunidade, este Espírito iluminará nossas realidades para adquirirmos a verdadeira sabedoria.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído; enchei de santa alegria o coração de vossos filhos e dai a todos nós, que libertastes à escravidão do pecado, o gozo das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Zacarias* (9,9-10). *O Senhor Jesus, vencedor da morte, quebrará as armas de guerra e estabelecerá a paz entre as famílias das nações.*

L. Leitura do profeta Zacarias: «Assim fala o Senhor: «Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de contentamento, filha de Jerusalém! Eis que vem a ti o teu rei justo e vitorioso. Ele é simples e vem montado num jumentinho. Acabará com os carros de guerra na terra de Efraim e com os cavalos de guerra em Jerusalém. O arco de guerra será quebrado e ele proclamará a paz entre as nações. Seu império estender-se-á de mar a mar, desde o rio até as extremidades da terra». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.
1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (8,11-13). *Se vocês vivem segundo as conveniências humanas, estão trilhando o caminho que leva à morte. O caminho que leva à vida é o daquele que venceu a morte.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Romanos: «Irmãos, vocês não vivem segundo a carne mas segundo o espírito, se é que na verdade o Espírito de Deus está com vocês. Se alguém não tem o Espírito de Cristo não é de Cristo. Se mora em vocês o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos, aquele que ressuscitou Jesus dos mortos dará a vida também aos corpos mortais de vocês, na força do seu Espírito que mora em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores da carne para vivermos segundo a carne. Se viverem segundo a carne, vocês morrerão; se porém mortificarem com o Espírito as obras da carne, vocês viverão». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (11,25-30). *Não é por demagogia que, no Reino de Deus, os pequeninos são louvados; é porque, na transformação da sociedade através da implantação do Reino, os pequeninos são os homens com poder de decisão.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
«Jesus começou a falar assim: «Bendito sejas, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi da tua vontade. Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar. Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu lhes darei alívio. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, que sou manso e humilde de coração. Aí vocês acharão descanso para suas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, elevemos as preces, para Deus nos ajudar a sermos, no mundo, presenças do Príncipe da paz:
L1. *Para que consigamos fazer brilhar, em nosso ambiente, a luz da comunidade cristã, que é união amorosa entre as pessoas e alegria de vivermos como irmãos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que consigamos criar, em nosso ambiente, condições de liberdade e respeito ao outro, a fim de que todos tenham o direito de ser o que escolheram, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em nossa comunidade, ninguém coopere nos relacionamentos de injustiça e exploração, que provocam as frustrações, revoltas e discórdias, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossa comunidade, reinem a paz e a alegria dos filhos de Deus, que não estão enterrados e sufocados nas preocupações comandadas pelo egoísmo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, ajudai vosso povo a ser, no mundo, presença de vossa paz; ajudai-nos a criar condições de respeito e fraternidade, para que a história humana se desiluda dos caminhos ferozes e encontre o verdadeiro caminho que leva à paz: nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos; ela nos leve, cada vez mais, a vivermos a vida de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó Cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó Cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) ***Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.***
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

b) ***Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós! Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.***
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos de vosso Reino e nunca cessemos de estar ao lado de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"Ninguém conhece o Pai senão o Filho", eis uma afirmação da mais alta importância para a qualidade de nossa fé. Quem conhece o Pai não é nossa fantasia, não são nossos interesses religiosos, não é nossa necessidade de proteção. Quem conhece o Pai é Jesus Cristo. Como Jesus viveu seu conhecimento do Pai? Todos sabemos: cortando o mundo da fantasia, dispensando a gratificação dos interesses e renunciando radicalmente a proteções. Esta a verdadeira sabedoria que Deus nos revelou em Cristo; sabedoria desinstaladora que irrita, de fato, os bens colocados deste mundo; sabedoria libertadora de Deus, da qual está se apropriando o povo das comunidades. Sabedoria que, vivendo relações de fraternidade, denuncia o mundo que oprime e mata, em vez de defender a vida e criar condições de vida para todos.*

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gn 44, 18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 / Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-24; Mt 10, 24-33 / Domingo: Is 55,10-11; Rm 8, 18-23; Mt 13,1-23.

12 de julho de 1981 - Ano 9 - Nº 486

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O QUE SÃO AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

"As comunidades eclesiais de base (CEBs) são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos. As primeiras surgiram por volta de 1960, em Nísia Floresta (arquidiocese de Natal), segundo alguns pesquisadores, ou em Volta Redonda, segundo outros.

De natureza religiosa e caráter pastoral, as CEBs podem ter dez, vinte ou cinqüenta membros. Nas paróquias de periferia, as comunidades podem estar distribuídas em pequenos grupos ou formar um único grupão a que se dá o nome de comunidade eclesial de base. É o caso da zona rural, onde cem ou duzentas pessoas se reúnem numa capela aos domingos para celebrar o culto.

São *comunidades*, porque reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram na mesma região. Motivadas pela fé, essas pessoas vivem uma comum-união em torno de seus problemas de sobrevivência, de moradia, de luta por melhores condições de vida e de anseios e esperanças libertadoras.

São *eclesiais*, porque congregadas na Igreja, como núcleos básicos de comunidade de fé.

São *de base*, porque integradas por pessoas que trabalham com as próprias mãos (classes populares): donas-de-casa, operários, subempregados, aposentados, jovens e empregados dos setores de serviços, na periferia urbana; na zona rural, assalariados agrícolas, posseiros, pequenos proprietários, arrendatários, peões e seus familiares. Há também comunidades indígenas.

Segundo estimativas não oficiais, existem no país, atualmente, 80 mil comunidades eclesiais de base, congregando cerca de dois milhões de pessoas crentes e oprimidas. Uma diocese brasileira, por exemplo, tem 6.800 comunidades cadastradas. Há um bairro na periferia de São Paulo com 129 CEBs. É claro que esses números são relativos. O que importa é que elas representam uma nova forma de organização pastoral.

Durante muito tempo, a única forma de organização pastoral era a paróquia. Ninguém pisa um pedaço de solo brasileiro sem pisar área de uma paróquia. Dividido o território em paróquias, o vigário ficava aguardando os fiéis para o atendimento sacramental.

Entretanto, a sociedade moderna já não comporta a paróquia como mero eixo geográfico. É preciso que haja verdadeiras comunidades paroquiais, ou seja, que os fiéis realmente se conheçam, o que só é possível através da organização paroquial em pequenas comunidades de base" (Frei Betto, *O que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

Para os grupos discutirem: 1. Que motivos levam o povo cristão a organizar-se em comunidades? 2. Por que a paróquia sozinha não resolve nossas necessidades religiosas? 3. Por que os pobres se sentem atraídos pela comunidade de base?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IGREJA E ABERTURA POLÍTICA

A Folha: *Vivemos uma hora de incerteza em nosso país. Fala-se de abertura política. Mas sentimos no ar ameaças constantes. Será que o episcopado pode colaborar para a abertura política? Como impedir que a crise econômica e social leve o país a um impasse que, por sua vez, poderia causar um novo fechamento?*

Dom Adriano: A incerteza terminará quando houver no Brasil um consenso geral sobre o valor da ordem jurídica, sobre o valor da democracia, sobre a necessidade de fazer o Povo participar mais diretamente no processo social, sobre os males profundos que os sistemas ditatoriais ou autoritários causam à vida de um Povo. São precisamente as elites do poder que perturbaram o processo democrático no Brasil. São elas que pelos mais diversos pretextos fazem perdurar os bolsões antidemocráticos. Daí as ameaças que pesam sobre a abertura democrática. Para muita gente da elite a abertura democrática é uma concessão generosa feita pelo poder dominante, este poder arbitrário e absoluto que pode a qualquer momento sustar a marcha de nosso país para a democracia ou anular todos os esforços feitos até agora. A Igreja, pelo seu episcopado mas também por seus membros atuantes na vida pública, tem de assumir o seu papel profético, tem de advertir constantemente para os males de uma nova ditadura, tem de insistir nas vantagens de um regime democrático de governo, tem de colaborar ativamente para a participação do Povo no processo social e por isto mesmo na política. A crise econômica e social pode ser debelada. Por meios democráticos. Nunca por meios despóticos.

A Folha: *Novamente se impõe a pergunta: agindo assim, a Igreja não está atuando como partido político?*

— Dom Adriano: De maneira nenhuma. Como já disse noutras ocasiões, a Igreja não procura conquistar o poder político. Os partidos políticos por sua essência mesma visam ao poder, querem o poder. O partido do governo procura manter-se no poder. O partido da oposição procura conquistar o poder. Se um partido político abrisse mão do poder, estaria condenado à morte. Até mesmo os pequenos partidos, quando se vêem longe de conquistar sozinhos o poder, recorrem a alianças partidárias, sempre na esperança de participar algum dia do poder, de ser algum dia governo. Não é este o caso da Igreja. A Igreja tem diante dos olhos sua missão essencialmente religiosa, parte de dados da Fé quando se ocupa dos problemas sociais, sem aspirar ao poder, sem ser tampouco "partido de oposição" (como às vezes se diz). Onde a Igreja tentou ser governo, procurou conquistar o poder, devemos reconhecer que falseou sua missão espiritual. Sou bispo desde 1963. Tenho acompanhado a extraordinária evolução do episcopado brasileiro nos anos pós-conciliares. Nunca ouvi qualquer palavra, nunca soube de qualquer plano, nunca tomei parte em qualquer discussão que significassem, mesmo de longe, intenção de derrubar governo ou de assumir governo. O que sempre esteve e está no centro de nossas preocupações é a dignidade da pessoa humana, é a justa distribuição da riqueza, é a conciliação profunda e justa dos grupos sociais, é a participação consciente das massas até agora marginalizadas no processo social. Nossas reuniões e assembléias, nossas campanhas e movimentos, nossos documentos estão todos marcados do espírito de Fé e de serviço, todos são fruto de nosso amor ao evangelho, a Jesus Cristo e por isto mesmo ao Povo de Deus. Nosso ponto de partida é a Fé. Nossos instrumentos de trabalho e nossos métodos são marcados pela Fé. Nossa meta é a construção da Paz.

HERODES CONTINUA MATANDO AS CRIANÇAS (I)

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Batizei a Maria do Socorro. Batizei-a antes das outras crianças, porque ela estava morrendo nos braços da irmã mais velha. A mãe tinha morrido no parto, treze dias antes. O pai tinha fugido, fazia pouco tempo. Ficava só a Raimundinha, a irmã mais velha e seus nove irmãozinhos para acolher esta irmã mais nova que estava para morrer. Raimundinha tinha mais ou menos uns 16 anos.

À tarde, fui visitá-los. Casa pobre, de barro preto. Na escuridão, vi a turminha toda em pé, ao redor da Raimunda que estava sentada com a Maria do Socorro no colo. Maria estava morrendo. Vestia a veste do batismo. Um irmãozinho lhe segurava uma vela acesa na mão. A vela do batismo, acesa no Círio Pascal, símbolo da vitória da vida sobre a morte.

Perguntei: "Morreu?" — "Morreu não! Pouco tempo atrás, ela ainda deu um soluço!" — "Nasceu doente?" — "Nasceu não! Nasceu até forte!" — "Então o que que houve?" — "Poucos dias atrás, deu uma diarréia nela. Por isso está assim!" — "O que está dando para ela?" — "A gente dá o que tem, um pouco de leite Ninho em pó". — "Só isso?" — "Só!"

Pouco depois, Raimunda mexeu nos olhos da Maria do Socorro e disse: "Acho que ela morreu, porque não mexe mais com os olhos. Morreu, sim!" Os irmãozinhos, quase em coro, repetiram: "Morreu!" — Aqui o dragão venceu! Matou a mulher e a filha. Foi como em Belém, naquela noite de matança. A Bíblia diz: "Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamento: Raquel chorando seus filhos e não quer consolação, porque eles não existem mais!" (Mt 2,18).

Para os Círculos Bíblicos: 1. Compare a morte de Maria do Socorro com a matança de Belém, contada por São Mateus cap. 2, vers. 16 a 18. 2. Quem é o rei Herodes nos dias de hoje? 3. Por que morrem as criancinhas dos pobres? 4. O que nossa fé nos diz sobre a morte precoce de uma criancinha?

AS PREGAÇÕES AJUDARAM A FAZER OS ESCRAVOS

Ficou célebre e correu mundo a fotografia dos líderes operários poloneses ajoelhados, rezando em comum no meio da greve. Lech Walesa, o Lula polonês, de vez em quando aparece comungando nos jornais. As reportagens sobre a luta da classe operária polonesa falam sempre na dimensão religiosa daquele povo. Embora governada por regime oficialmente ateu, a Polônia é composta por 95% de cristãos católicos.

A história dos cristianismo na Polônia se confunde com a história nacional: as duas formam uma história só. A Polônia foi sempre invadida e saqueada pelos vizinhos mais fortes. A religião constituía a base permanente, onde o povo replantava as sementes da coragem, para sempre de novo reconstruir sua pátria. Em vez de resignação fatalista, a fé cristã era vivida como código de honra e mandamento da dignidade nacional.

Muita coisa parece com nossa história brasileira. Aqui, como lá, a história do cristianismo se confunde com a própria história pátria. Também aqui, a Igreja católica foi a argamassa permanente que uniu as pedras da construção da sociedade brasileira. Mas a fé foi entendida pelo povo como fatalismo e conformidade.

Por que nosso povo não identificou a fé cristã com os ideais libertadores? Por que hauriu da fé a motivação para os braços cruzados? Por que, com base na fé, acha que tem de cruzar os braços ante a opressão e exploração e transferir sua dignidade para a vida futura? Por que não entendeu a fé como exigência de dignidade a ser realizada aqui e agora? Por que nosso povo não descobriu sempre, em sua fé cristã, o código de honra e o mandamento da dignidade nacional?

Por muitos motivos: em nossa história a Igreja identificou-se menos com o povo brasileiro do que com suas próprias hierarquias; e estas ficaram muitas vezes no lado dos opressores do povo: dos índios, dos escravos, dos proletários, de todos os pobres, que constituíam os 95% do povo e dos católicos brasileiros. A semente que caiu neste chão não foi a mesma semente que caiu no chão da história do povo polonês; lá e cá, os frutos foram diferentes.

Graças à alma da Igreja, que é o Espírito de Deus, novo processo histórico começou. As hierarquias penitenciaram-se das passadas concessões. O povo descobre que fé cristã não é mais corrente em cima de suas correntes, mas mandamento de libertação pessoal e nacional.

Os novos frutos podem demorar. Mas, quando chegarem, ninguém vai reter a caminhada de um povo que escutou a chamada do seu Deus libertador.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O SUCESSOR DE PEDRO

• Nunca houve dúvida na Igreja sobre a missão do sucessor de Pedro, aquele a quem nós chamamos de Papa, de Sumo Pontífice, de Santo Padre.

• Os nomes pouco importam. O que importa muito é a missão entregue ao colégio dos Apóstolos e no colégio dos Apóstolos a Pedro. Dentre a multidão de seguidores Jesus escolhe os Doze. E dentre os Doze escolhe Pedro.

• Aos Doze Jesus entrega uma tarefa específica que está delineada nos livros santos do Novo Testamento e foi-se explicitando na vida da Igreja. A Igreja pratica uma Teologia vivida que será mais cedo ou mais tarde fonte da Teologia científica, juntamente com a Bíblia Sagrada.

• O mesmo vale para Pedro, a quem Jesus Cristo dá a primazia, a autoridade, o poder supremo em sua Igreja. As palavras de Jesus são claras. É também clara a interpretação que a Igreja primitiva deu ao serviço de Pedro.

• A Igreja do século XX olha para trás, olha para si mesma: e só tem que agradecer a Jesus Cristo a graça do ministério de Pedro que, apesar de eventuais fraquezas — Pedro mesmo fraquejou como haveriam de fraquejar no correr dos tempos muitos sucessores de Pedro —, apesar de tudo, o ministério de Pedro foi sempre entendido e é de fato o fundamento da unidade visível da Igreja.

• Como Pedro, o Papa tem a missão de confirmar a fé dos irmãos, tem a missão de preservar a unidade visível da grande comunidade cristã espalhada pelo mundo inteiro. O Papa não é, primeiro de tudo, o soberano da cidade do Vaticano: isto é secundário, pode faltar, sem que falte ao sucessor de Pedro qualquer coisa de essencial. O Papa é, antes de tudo, o servidor supremo dos irmãos, aquele que através dos sofrimentos da história preserva a unidade da Igreja visível.

IMAGEM DA VIDA SEM FUTURO

1. Zedasilva olha as mãos calosas. Grossas. Duras. De construir Brasil-Grande, Zedasilva? Zedasilva olha com os olhos doces de sempre ainda, para mim, para as mãos, para o céu, para a terra, para o vazio da vida sem futuro, e diz que possa ser, mas porém num sei confirmá. Vinte anos de roça, lá no sertão brabo da Bahia? Nhô sim. Derna os tempo de minino, a gente ia pro eito mais pai e mãe, tudo piquinininho, com cinco, seis, sete ano qui era pra jutorá. Zedasilva, co'um saber de experiência feito, diz o que sabe.

2. E diz que o sertão é cuma bicho brabo, meu sinhô, percisa nós amansá ele, senão ele derriba a gente da sela. Vinte anos de roça. E depois, Zedasilva? Zedasilva conta que a seca botou todo mundo pra corrê, que nóis saiu pru mode qui num tinha mais jeito não. Tava morrendo tudo. Pé de pau acabou premero, tudo seco de fazê dó. Despois os bicho, tudo caino de fome braba, despois nóis vimo que num tem jeito não, vamimbora pra corte do Rio de Janero, qui lá tem gunverno sero qui dá coidado pro povo. E viemo imbora.

3. Veio eu mais zefamariadaconceição, mais os dez minino, uma escadinha de curumim que ia dos dois ano inté dezessete, 6 macho e 4 feme, com licença da palavra. E Zedasilva conta que parou na construção civil. De servente. E de servente, de salário mínimo, luta até hoje, dez anos já. E dá? Zedasilva olha as mãos calosas, olha a vida, olha o céu e recorre a Zefamariadaconceição: fala, muié, qui tu sabe mió das coisa. Zefamariadaconceição que faz toda sorte de biscate para ajudar o marido diz apenas; Vosmincê qué caçoá con nóis? (A. H.)

15° DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Como a chuva e a neve que caem do céu e para lá não voltam sem ter regado o chão e fecundado a semente, assim é a Palavra do Senhor: não voltará para o céu sem ter produzido o seu efeito. Isso diz a primeira leitura. Mas, na terceira leitura, vemos que pedras e espinhos impedem a Palavra de dar seus frutos, no campo ruim. Como entender a contradição? Nossa vida não é regulada pelos determinismos automáticos da semente. Na vida humana entra nossa boa vontade; mas entra também nossa fraqueza, como lembra São Paulo, na segunda leitura. Isso não impede que nosso comportamento seja programado por nossa liberdade. Liberdade é a suprema dimensão do crescimento humano. Nós a vamos atingindo na medida em que preparamos o campo de nosso coração, para que nele a Palavra de Deus caia e dê seus frutos libertadores.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, para que eles retornem ao caminho do bem; dai-nos força de professarmos a fé cristã, rejeitando tudo o que não convém a este nome e abraçando as metas do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (55,10-11). *A chuva não volta ao céu sem molhar o campo e germinar a semente; assim é a graça de Deus, quando sua semente não é pisada pelas conveniências de nosso egoísmo.*

L. Leitura do Profeta Isaías: «Assim fala o Senhor: «Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam, sem ter regado a terra e fecundado o campo, germinado as plantas e produzido a semente para o pão, a mesma coisa acontece com a palavra que minha boca pronuncia: não voltará sem ter produzido seu efeito, executado minha vontade e cumprido sua missão». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.
1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (8,18-23). *A criação sofre as dores de parto do mundo novo, construído pelo trabalho dos cristãos; nenhum sacrifício se compara ao privilégio de participarmos neste esforço.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, estou profundamente convencido de que os padecimentos do tempo presente nada são em comparação com a glória que se manifestará em nós. O mundo criado aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. As criaturas estão sujeitas à vaidade, não por gosto, mas em razão da fraqueza de quem as sujeita; mas a esperança nos diz que elas também serão libertadas da sujeição à corrupção, a fim de participarem na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que, por enquanto, a criação inteira geme e sofre as dores do parto. Não só ela, nós também, que recebemos as primícias do Espírito, gememos dentro de nós mesmos, suspirando pela libertação de nossos corpos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (13,1-9). *Nosso coração é o campo. Cristo é a Palavra definitiva de Deus. No batismo, Ele foi plantado em nosso coração. Que espécie de campo estamos sendo para a Palavra encarnada de Deus?*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus saiu de casa e sentou-se junto ao mar. Numerosas multidões se acercaram dele. Subiu numa barca, sentou-se, e a multidão ficou na praia. Jesus começou a falar-lhes muitas coisas em parábolas: «Saiu o semeador a semear a sua semente. Uma parte caiu ao lado do caminho, as aves do céu vieram e comeram. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra e logo brotou, porque a terra era pouco profunda; mas quando o sol se levantou, queimou-a e, como não tinha raiz, ela secou. Outra parte caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram. Outra parte caiu em terra boa e deu fruto, uma cem, outra sessenta, outra trinta. Quem tiver ouvidos para ouvir que ouça!» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a graça de Deus ajuda a semente a crescer e frutificar. Peçamos que esta graça não nos falte:
L1. *Que a Igreja de Cristo tenha coragem de arrancar de seu campo os espinhos e pedregulhos de tradicionalismos estéreis e de conveniências das políticas humanas, rezemos ao Senhor.*
L2. *Que nossa comunidade local ajude o esforço da Igreja universal, arrancando de nosso meio a mesquinharia, o espírito de igrejinha, a indiferença e a não-participação, rezemos ao Senhor.*
L3. *Que nossa comunidade local seja uma força a mais lutando pela justiça, a fim de que nosso esforço comum coopere para dar à luz um mundo novo de amor e justiça, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos agentes de pastoral, que não desanimem na luta só aparentemente perdida contra a maldade do mundo, para que eles se lembrem que Cristo é nossa força, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, o campo está pronto, a semente foi plantada e a chuva da graça não falha. Mas sois vós quem dá o crescimento. Com vossa ajuda, queremos dar os frutos de vosso Reino, organizando nossa convivência dentro da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração e fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) *Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

b) *Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!*
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Alimentados por vossa eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus: cresça e dê fruto em nós a semente do vosso Reino, agora fecundada pela substância do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *São Paulo diz hoje que o mundo inteiro sofre dores de parto, como se estivesse dando à luz um mundo novo. É o campo precisando que nele caia e dê frutos a Palavra encarnada de Deus, Jesus Cristo. O mundo novo já começou, nas comunidades do Povo de Deus. Nelas o que está valendo não é mais a insensibilidade, a frieza e o anonimato nas relações humanas, mas a cooperação produzida pela consciência de nossa fraternidade. As comunidades do Povo de Deus são o campo bom onde a chuva de Deus cai e não volta para o céu, sem dar seus frutos de libertação do egoísmo e de alegria dos irmãos na presença do Pai.*

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1 / Terça-feira: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Ex 11,10—12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21 / Domingo: Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43.

19 de julho de 1981 - Ano 9 - Nº 487

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

QUEM SÃO OS ANIMADORES E OS MEMBROS DAS CEBs

"Os *animadores* das CEBs são chamados de *agentes pastorais:* padres, religiosos ou leigos, formados pelas próprias comunidades. Os agentes pastorais leigos constituem uma nova vocação ou um novo carisma da vida da Igreja. Muitos deixam família e profissão para viver exclusivamente do trabalho pastoral, quando a diocese tem condições de assumi-los.

Eles moram em bairros populares, ganham pouco mais do que o salário mínimo, assumem o trabalho com o povo como compromisso prioritário de sua vida. Não são eles que coordenam as comunidades: apenas assessoram, cuidando para que o próprio povo seja sujeito de sua história.

Por isso, exige-se que o agente pastoral viva vinculado ao povo, comungando a sua vida para, no espaço eclesial, entender melhor sua palavra. Caso contrário, o agente correrá o risco de cair na atitude colonialista de quem quer ensinar à comunidade popular, sem antes aprender com ela, e refazer suas categorias e valores elitistas, academicistas, populistas ou vanguardistas.

Os *membros* das CEBs são, em geral, pessoas de remuneração inferior a três ou quatro salários mínimos mensais. Moram em casebres alugados na periferia urbana ou construídos em áreas invadidas (favelas). Na zona rural, habitam pequenos sítios ou à beira de cidades que fornecem mão-de-obra para o trabalho agrícola.

São semi-alfabetizadas: assinam o nome, decifram literalmente o código alfabético, mas nem sempre assimilam o seu significado. Sabem ler, sem entender muito do que está escrito. Nas zonas rurais, principalmente, as comunidades preservam a cultura popular. Numa celebração na Paraíba, o simbolismo da hóstia eucarística foi atualizado pela partilha do cuscuz, sem, porém, substituí-la.

Em Linhares, norte do Espírito Santo, a colheita do cacau foi comemorada pelas comunidades com uma celebração, no decorrer da qual se cozinhou e partilhou o produto. Na prelazia de São Félix do Araguaia, os Símbolos litúrgicos são instrumentos de trabalho dos pescadores e agricultores: rede, cuia, facão, etc.

É sempre maior e mais freqüente o número de cânticos litúrgicos elaborados pelos próprios membros das comunidades. São eles que preparam as novenas e as missas, as festas dos santos e os roteiros de celebrações, sempre ajudados pelo agente pastoral.

Dois fatores correlatos marcam os membros das comunidades rurais e urbanas: a expropriação da terra e a exploração do trabalho. Migrantes e oprimidos, os membros das comunidades, se outrora buscavam na religião um sedativo para os sofrimentos, encontram agora um espaço de discernimento crítico, frente à ideologia dominante, e de organização popular capaz de resistir à opressão" (Frei Betto, *O que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PARTIDOS POLÍTICOS E IGREJA

A Folha: *Nestes anos de abertura política cabe aos partidos uma importância fundamental. Como é que o senhor vê os atuais partidos políticos, no sentido de sua representatividade dos interesses da população?*

Dom Adriano: Não sou especialista em política, mas conheço um pouquinho de história do Brasil. Recordo os partidos políticos da Monarquia: o Partido Conservador e o Partido Liberal. Eram partidos de elite. Eram cópia do sistema partidário inglês. Eram situações artificiais criadas por uma elite do poder que cantava, tocava e dançava ao som de melodias vindas da Europa muito particularmente de Londres. O Povão nada tinha com os partidos políticos. O Povo vivia totalmente à margem do processo social. Veio a República e com a República vieram partidos elitistas, divorciados do Povo, inspirados em modelos estrangeiros. Isto na República Velha, a que durou até 1930. Meu Pai contava que pelo começo dos anos vinte foi proposto pelo Dr. Graco Cardoso, então presidente de Sergipe, para ocupar o posto de Intendente de Aracaju. Mas do Governador Góis Calmon da Bahia veio a ordem de nomear um outro. As oligarquias dominavam completamente os partidos e a vida do país. A Revolução de 1930 quis ser o princípio de transformação profunda da vida nacional. Fez muita coisa boa. Mas o Povo continuou até hoje marginalizado. Os partidos da República Nova continuaram sendo elitistas. Depois da Revolução de 1964, que acabou com os partidos existentes, a situação do elitismo partidário não melhorou. E ajuntou-se aos males antigos uma tremenda distorção: o partido do governo ficou condenado a coonestar todas as iniciativas do executivo e o partido da oposição condenado a nunca poder ser governo. Ao mesmo tempo se consolidou a impressão de que os partidos políticos serão sempre criaturas das elites e expressão das elites. A impressão predominante é que os partidos políticos de nosso país, como partidos, nunca se integraram no Povo, sempre viveram distantes do Povo.

A Folha: *Mas o senhor não quer dizer que todos os políticos estão distantes do Povo.*

Dom Adriano: Não, não quero negar a existência de políticos autênticos que se sentem profundamente ligados ao Povo e se preocupam com os problemas do Povo. O que me parece evidente é o elitismo dos nossos partidos políticos, em todos os momentos de nossa vida como nação independente. Mesmo os partidos que pareciam ser populares, como por exemplo o antigo Partido Trabalhista Brasileiro e mesmo o Partido Comunista do Brasil, eram terrivelmente elitistas. E hoje? Aparentemente pouco crescemos neste ponto. Nossos partidos são ainda elitistas. Mas há um fenômeno social novo: nestes 17 anos de regime militar cresceu a consciência democrática do Povo, como nunca antes nos anos de democracia. Há hoje em largas camadas de nosso Povo uma consciência muito mais clara de sua força, de sua capacidade, de sua solidariedade, embora tenhamos de percorrer ainda um longo trecho de caminho até a plena integração do Povo no processo social. Seria formidável se os partidos políticos se identificassem profundamente com o Povo e refletissem no seu programa, nas suas atividades, nos seus objetivos, na sua presença e atuação parlamentar as grandes causas do Povo. Aqui me parece que vai surgindo com o Partido dos Trabalhadores (PT) um fenômeno novo na vida política nacional. Parece que o PT é o primeiro partido político brasileiro que nasceu da base e se identifica com o Povo. A pergunta agora será esta: até que ponto a legislação partidária (que é feita pela elite do poder) permitirá o crescimento e atuação do Partido dos Trabalhadores?

HERODES CONTINUA MATANDO AS CRIANÇAS (II)

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

... Raimunda, a irmã mais velha, mexeu nos olhos de Maria do Socorro e disse: "Acho que ela morreu, porque não mexe mais com os olhos. Morreu, sim!" Os irmãozinhos, quase em coro, repetiram: "Morreu!"

Aqui o dragão venceu! Matou a mulher e a filha. Foi como em Belém, naquela noite de matança. A Bíblia diz: "Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamento: Raquel chorando seus filhos e não quer consolação, porque eles não existem mais!" (Mt 2,18). Este choro se ouviu, quando Jesus acabava de nascer para defender a vida. Hoje, o mesmo choro se mistura com os fatos, em toda a parte. Onde Jesus renasce hoje, para reassumir a defesa da vida contra o Dragão da Maldade?

Herodes perdeu o nome, mas continua matando as crianças. Matou Maria do Socorro! O Herodes de ontem podia ser acusado, porque o seu crime era bem conhecido. O Herodes de hoje passa livre e honrado, ninguém o acusa, porque o seu crime não aparece. Ele perdeu o nome, mas continua vivo, agindo no mundo inteiro, matando as crianças, esterilizando as mulheres pobres, privando o povo pobre dos recursos mais elementares em matéria de higiene e de saúde. Quem é o responsável pela morte de Maria do Socorro? Quem é o Herodes que mata? É o salário-fome, é o boi que expulsa o povo e derruba a mata, é o progresso que só visa o lucro e não se interessa pelo homem que constrói o progresso com a força do seu trabalho, é abundância dos ricos roubada aos pobres, é o sistema que marginaliza o povo como ignorante, sem voz e sem vez, é tanta coisa...

Para os Círculos Bíblicos: 1. Por que morrem muito menos crianças na zona-sul do Rio de Janeiro do que na Baixada Fluminense? 2. Quais as explicações que o povo costuma dar para a morte de uma criancinha? 3. Qual a explicação verdadeira para a morte das crianças pobres?

CAIM ÀS SOLTAS NA BAIXADA FLUMINENSE

"Na noite de 30 para 31 de janeiro deste ano, dois rapazes são mortos por homens encapuzados, no bairro Roseiral. Estas mortes foram noticiadas pelo O DIA. Na segunda metade do mês de janeiro, em Parque Suécia, dois homens são linchados. No começo de fevereiro, é encontrado um corpo mutilado, inclusive castrado, no Vale das Mangueiras. Não vi este corpo, mas pessoas da comunidade viram e podem testemunhar.

Em 20 de fevereiro, apareceu o corpo de um jovem no Vale das Mangueiras, perto da ponte. Moradores do local ouviram tiros. O corpo ficou lá até o dia 23, sendo então recolhido. O JB noticiou que fora encontrado, no dia anterior, um corpo no mesmo local. Ainda em janeiro, final do mês, pessoas da comunidade que precisam passar a ponte que vai para Amapá informam terem encontrado dois corpos.

No dia 27 de fevereiro, vi dois corpos na ponte de Amapá, um em avançado estado de decomposição, um deles dentro da água, parecendo o corpo de um jovem. A murada da ponte estava cheia de sangue. Pessoas, que estavam no local observando os corpos, falavam que mais acima, subindo a estrada que margeia o rio, havia mais dois corpos de duas mulheres. O vigário de Santa Maria pode confirmar estas informações. Pessoas da comunidade de Amapá afirmaram, no dia 27, que na semana anterior cinco corpos haviam aparecido no mesmo local, dentro do rio. Os corpos estavam estripados para que não boiassem, mas a decomposição levou-os para a flor da água. Outro corpo apareceu esquartejado, no início do mês, entre Roseiral e Vila Rica. Pessoas que moram na Vila Rica podem confirmar.

No dia 2 de março, pessoas que residem no Vale do Ipê falavam que havia um helicóptero na área, despejando cadáveres no rio. No dia seguinte, o mesmo era comentado no Porque União II, por pessoas que trabalham em local perto da ponte, e diziam que 25 corpos tinham sido despejados no rio. Pessoalmente posso confirmar que, nos dias 17 e 18 de fevereiro, vi um helicóptero sobrevoar a área por longo tempo. O povo comentava, na hora, que devia ser a polícia caçando marginais.

Desde o ano passado, o problema da extrema VIOLÊNCIA tem preocupado a nossa paróquia. Preocupação aumentada pelas inúmeras mortes acontecidas nesta nossa área de Lote XV. O gravíssimo problema foi levado para as reuniões mensais dos agentes de pastoral das três paróquias de nossa Região: Santa Maria, Jardim Cláucia e Lote XV. Não sabemos o que fazer. Como reagir? Uma das medidas sugeridas foi levar os fatos e nossa preocupação à Comissão de Justiça e Paz.

Outra medida que resolvemos tomar foi tentar registrar estes fatos e oferecê-los à consideração de outras instâncias que possam ter maiores condições de denunciá-los e assim prestar um grande serviço a este povo que vive tão amedrontado. Na paróquia, tentamos inserir um círculo bíblico sobre o assunto, na Campanha da Fraternidade. Sentimos porém que até as pessoas das comunidades têm medo de encarar o problema. Medo justificável, até certo ponto. Mas achamos que não cabe a nós, padres e religiosos, entrar neste medo e deixar tudo como está. Participar neste medo deve significar, para nós, *denunciar as causas deste medo!*"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PEDRO ENSINA

• Em fevereiro o Papa João Paulo II visitou as Filipinas, único país cristão do Extremo Oriente. Foram dias densos de doutrina e de vivência cristãs. Em Bacólod, capital da Província de Negros Ocidental, o Santo Padre falou para proprietários e trabalhadores de canaviais. E lembrou alguns pontos esquecidos da mensagem cristã, esquecidos tanto nas Filipinas como em outros países. Alguns trechos para nossa formação e nossa vida!

• "No mundo de hoje existem demasiadas situações de injustiça. A injustiça reina quando algumas nações acumulam riquezas e vivem na abundância, enquanto outras não podem oferecer à maioria da sua gente os recursos de primeira necessidade" (L'Osservatore Romano, ed. port., 8-3-81, n. 4).

• "A injustiça reina quando, no interior da mesma sociedade, alguns grupos possuem a maior parte dos bens e poderes, enquanto largos estratos da população não podem prover decentemente com os meios de existência as suas famílias, nem sequer com longas horas de extenuante trabalho nas fábricas e nos campos" (ib.).

• "A injustiça reina quando as leis de crescimento econômico e de ganho, cada vez maior, determinam as relações sociais, deixando na pobreza e miséria aqueles que não têm outra coisa para oferecer senão o trabalho das próprias mãos" (ib.)

• "Consciente desta situação, não hesitará a Igreja em tomar a seu cargo a causa do pobre e tornar-se a voz daqueles que não são escutados, quando falam para pedir justiça, não pedir esmola" (ib.).

IMAGEM SEMPRE A MESMA

1. Teresa acreditou. E cedeu. E se deu. Quando abriu os olhos inocentes e crédulos, olhos de menina e moça que sonha com a fada transparente da felicidade, tinha nos braços frágeis o corpinho frágil de menininha chamada Pureza, ou Purezinha. Fui eu que escolhi o nome, diz Teresa antes que eu manifestasse em palavras minha curiosidade. Pureza, sim senhor, porque minha filha nasceu de um amor puro. Meu amor foi todo puro. E comprova humilde e simples: Se eu me casar um dia, sabe? eu me caso de grinalda e véu. Doce Teresa!

2. Os pais fecharam os olhos para o caso. E assumiram filha e neta. O coração dói muito, senhor bispo, o senhor sabe como é: a gente sonhando, sonhando, sonhando, cada sonho bonito de felicidade pra Teresa, pra Maria, pros filhos todos, estes pedaços de coração que o amor gerou. E de repente... Mãe e Pai enxugam os olhos úmidos de sofrimento e de esperança. Eu digo uma palavra de conforto e de fé que encontra boa terra no coração sofrido. Sim senhor, nós vamos agora cuidar de nossa filha e de nossa netinha. Doce Pai, doce Mãe!

3. Dia a dia Purezinha cresce. Cada dia uma novidade. Cada dia uma descoberta de América ou Brasil. Olha os olhinhos dela, minha gente. Olha as mãozinhas, os dedinhos. Mãe, já viu que os dentinhos tão nascendo? Purezinha é uma criança tranqüila, vocês não acham? E linda. Purezinha vai crescendo e com a menininha, doce e pura, vai crescendo a mãe Teresa, vão crescendo vovó e vovô, vão crescendo os tios e tias, vai crescendo a família, vai crescendo o mundo. Toda a criação se curva sobre o berço de Pureza. Doce, doce Purezinha!

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As parábolas que falam do bem e do mal não têm a finalidade de dividir os homens em bons e maus. Tal divisão nos levaria à hipocrisia. O joio e o trigo, crescendo no mesmo campo, lembram o que todos sabemos: a mistura do bem com o mal, a luta entre o bem e o mal acontecem dentro de cada um de nós. Mas o mal não é apenas uma coisa individual e interior. Ele está, visível e concreto, na história dos povos, na forma das injustiças. Há os que querem arrancar a injustiça imediatamente. A primeira e segunda leituras ensinam que a erradicação do mal tem muito a ver com a união a Deus, na oração. A união afetuosa com Deus dá a consciência de sermos trigo a ser colhido e guardado nos celeiros eternos. Esta consciência extirpa o sentido de nossas pressas humanas, menos preocupadas com amar do que em promover engenharias sociais que nada mudam, porque não mudam o homem.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro da Sabedoria* (12,13.16-19). *O Senhor Deus, santo e poderoso, mostra-se compassivo e tolerante, para ensinar que o cristão precisa ser também compassivo e tolerante.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Fora de vós, Senhor, não existe outro Deus que se ocupa de tudo e a quem deveis mostrar que não há nada injusto em vossos julgamentos. Vossa força é o fundamento de vossa justiça. O fato de serdes Senhor de todos vos torna compassivo para com todos. Mostrais vossa força aos que não crêem no vosso poder e confundis os que não a conhecem e ousam enfrentá-la. Senhor de vossa força, vós julgais com bondade e nos governais com grande indulgência, porque sempre vos é possível empregar vosso poder, quando quiserdes. Agindo assim, mostrastes a vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade; e inspirastes a vossos filhos a esperança de que, após seus pecados, lhes dareis tempo para a penitência». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.
1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (8,26-27). *Orar é desejar profundamente o Espírito de Deus, o qual nos manda de volta para a vida e os problemas, a fim de os enfrentarmos munidos com a força de Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, o Espírito de Deus vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos pedir o que nos convém. É o próprio Espírito quem pede por nós com súplicas ardentes. Aquele que examina seu coração conhece qual é o desejo do Espírito, pois o Espírito orienta os bem intencionados para Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (13,24-30). *Bem e mal estão plantados em nós. O cristão se abre à chuva da graça de Deus, para o bem crescer mais forte que o mal, em seu coração e em suas atitudes.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou ao povo esta parábola: «O Reino dos céus é semelhante ao homem que plantou boa semente em seu campo. Enquanto seus trabalhadores dormiam, veio o inimigo e plantou erva ruim no meio do trigo e foi embora. O trigo cresceu e espigou, aí apareceu também a erva ruim. Os trabalhadores chegaram ao senhor e disseram: «Não foi trigo que plantaste em teu campo? Donde é que vem a erva ruim?» Ele respondeu-lhes: «Isso é obra do inimigo». Disseram os empregados: «Se queres, vamos lá e arrancamos». O Senhor respondeu: «Não, para não acontecer que vocês, arrancando a erva ruim, arranquem também o trigo. Deixem que ambos cresçam até o tempo da ceifa. Aí vou dizer aos ceifadores: «Colham primeiro a erva ruim e atem em feixes para queimar; depois recolham o trigo e o guardem em meu celeiro». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, bem e mal estão misturados, plantados juntos, no coração da gente. Peçamos que Deus nos ajude a vencer o mal:
L1. *Para que a tolerância e a magnanimidade sejam a resposta dos cristãos ao pluralismo e às diferenças que existem no meio dos homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que aprendamos que, por cima de todas as separações acidentais, estamos unidos nos mesmos riscos e na mesma dignidade de seres humanos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que entendamos nossa oração como um colocar-se dócil à vontade de Deus e um colocar-se ativo na execução dos planos da justiça de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que entendamos nosso lugar na Igreja de Cristo como consciência de termos que fazer alguma coisa na expansão do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vós sois o sumo Bem, mas nós somos atraídos por valores aparentes e falsos; por isso, em vez de vos procurarmos, deixamo-nos levar pelas ofertas do egoísmo; em conseqüência, eis nosso mundo organizado na injustiça. Ajudai-nos a reconstruí-lo na fraternidade e no amor, com a força de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, no sacrifício único e perfeito da cruz, levastes à plenitude os sacrifícios da antiga Aliança; como santificastes o sacrifício de Abel, santificai o nosso sacrifício; os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para o crescimento de todos em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó Cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó Cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) *Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

b) *Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!*
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto a vosso povo, que acabais de alimentar com os sacramentos de vosso Reino; ajudai a nos despojarmos do homem velho, comandado pelo egoísmo, e a passarmos à vida nova da fraternidade e do amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *As parábolas da luta entre bem e mal já serviram para justificar atitudes anticristãs. Pelo simples fato de ser batizado, eu me coloco no lado do bem. Pelo simples fato de ter nascido em ambiente familiar equilibrado que produziu em mim um ser humano normal, tendo a lavrar a condenação daqueles que a vida jogou nas margens do comportamento social. As parábolas do bem e do mal servem antes para mostrar a paciência de Deus e nossa impossibilidade de julgar os nossos semelhantes. A parábola de hoje ensina claramente: nós, pecadores, somos mais apressados em julgar e arrasar do que Deus, que é santo e único Juiz. Para Deus, como essência divina, e para nós, como proposta, vale a palavra de João XXIII: "A mansidão é a plenitude da força".*

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12, 46-50 / Quarta-feira: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Ex 19,1-2.9-11. 16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Ex 20,1-17; Mt 13,18-23 / Sábado: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Domingo: 1Rs 3,5.7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

26 de julho de 1981 - Ano 9 - Nº 488

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMUNIDADES DE BASE, VOZ DOS QUE NÃO TÊM VOZ

"Nesses anos de regime militar no Brasil, os membros das comunidades de base têm participado ativamente da oposição popular. Muitos foram presos e torturados; alguns, assassinados pelas forças repressivas do poder político e/ou econômico. Todavia, esse empenho de luta não nasceu espontaneamente nas comunidades nem resultou do alto nível de consciência política de seus membros. A própria conjuntura nacional ajudou a reforçar as comunidades eclesiais de base.

Ao suprimir os canais de participação popular, o regime militar fez com que esse mesmo povo buscasse um novo espaço para se organizar. Esse espaço foi encontrado na Igreja, única instituição do país que, por sua índole histórica, escapa ao controle direto dos poderes públicos. Os militares não tinham como decretar a destituição de D. Paulo Evaristo Arns, como arcebispo de São Paulo, nem podiam nomear um general da reserva para presidir a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Nas demais instituições brasileiras, não havia nenhum empecilho para que isso fosse feito.

Por outro lado, a renovação da Igreja, iniciada com o Vaticano II e levada a efeito na América Latina a partir da reunião de Medellín, em 1968, fez com que a hierarquia eclesial se aproximasse sempre mais das classes populares, das quais o Estado se encontrava cada vez mais distanciado. A Igreja passou a ser "a voz dos que não têm voz", empenhando-se resolutamente na campanha de denúncia às torturas e pela defesa dos direitos humanos.

O terror repressivo estendeu-se sobre ela: religiosos foram condenados por tribunais militares; padres foram assassinados pela polícia; um bispo foi seqüestrado e seviciado por grupos direitistas. O povo redescobriu a Igreja, não apenas como seu espaço de expressão e nutrição da fé, mas também como espaço de organização e mobilização.

Nos últimos anos, as CEBs percorreram três etapas interligadas. A primeira etapa é propriamente a comunidade em si, centrada em sua motivação religiosa, buscando no Evangelho as pistas para sua atividade social. A segunda etapa é a dos movimentos populares, surgidos com a participação dos membros das comunidades. Nesses movimentos, entram católicos, protestantes, espíritas, ateus, etc., todos os que se colocam ao lado dos oprimidos. A divisão não é mais entre quem tem e quem não tem fé. É entre quem está do lado dos interesses dos padres e quem está a favor dos privilégios dos opressores...

A terceira etapa é o fortalecimento do movimento operário. Muitos membros das comunidades, na cidade e no campo, participam da Oposição Sindical e dos sindicatos autênticos, procuram valorizar o sindicato como verdadeiro órgão de classe, atuam nas greves e lutas de suas categorias. Agora surge uma quarta etapa, a da reformulação partidária: a busca de novos canais de expressão política para a sociedade civil brasileira" (Frei Betto, *O que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IGREJA E PARTIDO DOS TRABALHADORES

A Folha: *Ouve-se falar que a Igreja, através das Comunidades Eclesiais de Base, fez uma opção clara pelo Partido dos Trabalhadores. Que há de verdade nesta história?*

Dom Adriano: Francamente, não me consta esta opção da Igreja pelo Partido dos Trabalhadores. Parece-me, como já disse anteriormente, que o Partido dos Trabalhadores é, em nossa história política, o primeiro partido que nasceu das bases, que nasceu do Povo. O antigo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foi sempre um partido de cúpula, tão elitista como os outros apesar do seu populismo. Também o Partido Comunista Brasileiro era elitista e por isto nunca contou com o apoio do Povo. Apesar desta tradição elitista dos nossos partidos políticos, pensou-se nos últimos tempos em criar um partido que correspondesse às aspirações do Povo, que se identificasse com o Povo. Esta a marca do Partido dos Trabalhadores. Reconhecer esta realidade histórica não é identificar-me com o PT; não é orientar nossas comunidades para se identificarem com o PT; não é apoiar o PT. Todas estas acusações que freqüentemente fazem à CNBB e aos bispos são interpretações errôneas dos fatos. Estou cônscio de que a dimensão política pertence à vida da comunidade e por isto também das Comunidades Eclesiais de Base, pois o homem é um ser político. Nossas Comunidades Eclesiais de Base, nossos grupos, nossos movimentos têm de assumir também sua responsabilidade na construção de nossa Pátria. Isto se faz de maneira preeminente através da política partidária. Eu tenho uma grande confiança nos partidos, dos quais espero que se identifiquem com o Povo, e nos políticos: os políticos são os responsáveis por toda a vida política e mesmo por grandes faixas da vida social, da vida econômica, da vida cultural. Pois bem: as Comunidades Eclesiais de Base cometeriam um grande erro se, por qualquer manipulação, assumissem um partido político como seu, se se identificassem com uma agremiação partidária. Tudo isto seria lamentável. A Comunidade Eclesial de Base, como a paróquia, como a diocese, como a Igreja Universal está acima dos partidos e das conjunturas políticas, nunca pode identificar-se com um partido político ou com um governo. Por conseguinte não há nada de verdade na insinuação de que a Igreja assumiu o PT e se identifica com o PT.

A Folha: *Mas pelo menos a Igreja considera o PT com simpatia...*

Dom Adriano: Sim, desde que se trata de um partido popular, de um partido que nasceu do Povo e se identifica com o Povo. Sei de líderes nossos que assumem plenamente a causa do Povo e por isto se filiaram ao PT. Mas todos estes nossos líderes rejeitam como prejudicial uma identificação de suas comunidades com qualquer partido político, por isto também com o Partido dos Trabalhadores. Numa reunião de líderes da Diocese de Nova Iguaçu, os próprios líderes propuseram que, se qualquer líder quiser ser candidato a participar de política partidária, deve com bastante antecedência renunciar a seu serviço, precisamente para não criar confusões, para não permitir a interpretação de que se identificou com um partido político, de que o partido político manipula os membros das Comunidades Eclesiais de Base. Podem ficar descansados: a CNBB, os bispos, o clero em geral rejeitam toda e qualquer identificação de nossas comunidades com qualquer partido político. A educação de nossos fiéis e de nossas comunidades para o espírito crítico preservará nossos líderes e nossas comunidades eclesiais de qualquer tipo de manipulação.

A ESTRELA DE BELÉM: OS MAGOS OFERECEM SEUS DONS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria do Carmo estudou na universidade, formou-se em medicina. Tinha diante de si um futuro muito bom. Poderia ganhar muito dinheiro, se quisesse. Mas recusou. Fez uma espécie de voto de pobreza, ela e o marido, de comum acordo. Juntos, agora, só querem o necessário para viver e criar os filhos. Vivem uma vida muito simples num bairro popular e dedicam a vida aos irmãos pobres.

Ela mesma confessou: "Deixei muita riqueza atrás, mas encontrei uma outra maior. O que eu deixei não se compara, nem de longe, ao que agora possuo. Antes, eu era rica, tinha tudo, mas tinha má consciência. Eu sentia uma necessidade muito grande de perdão. Mas sentia também, não sei por que, que não me bastava o perdão só de Deus.

A minha riqueza era grande demais, quando via tantos pobres, irmãos meus, filhos do mesmo Pai. Pensei: o único que me pode perdoar são os pobres. Aí eu fui. Larguei tudo, eu e meu marido. E digo para o senhor: eles perdoam, setenta vezes sete!"

A estrela apareceu na vida de Maria, quando esta se afastou de onde morava Herodes. Exatamente como aconteceu com os reis magos (cf. Mt 2,9). Ela reencontrou a estrela do perdão e da paz junto aos pobres, aos quais agora oferece os seus dons (cf. Mt 2,11). Advertida por Deus, ela não voltou mais para Herodes, mas segue por outro caminho, indicado por Deus e pela sua consciência (cf. Mt 2,12).

ENTÃO, SIM, NINGUÉM VAI SEGURAR MAIS ESTE PAÍS

O grupo de agricultores ameaçados de expulsão faz seu depoimento para a Comissão de Justiça e Paz. Cada um conta uma história de sofrimento, cada um descreve sua via-sacra. Em sua narrativa, entra uma realidade nova, da mais alta importância: o nome de Deus entra constantemente como imperativo de resistência e encorajamento para a luta. Onde a diferença? Antes, a luta unida levava à revolta até contra Deus; unir-se e lutar significava afastar-se de Deus e das igrejas. Agora Deus é chamado como Companheiro e Mandante da caminhada libertadora. Será que não dá para ver a incrível importância da nova visão?

No depoimento dos agricultores ameaçados, apareceram afirmações impossíveis numa reunião de escravos: "Deus criou a mãe-terra para todos os seus filhos!" "Ainda não vi nenhum documento de terra assinado pelo dono da terra, que é Deus!" "A terra é de quem trabalha na terra e precisa dela para sobreviver!" "A ordem de Deus é que todos tenham o que comer, e não apenas os ricos!" "Deus quer que a gente construa o mundo para todos!" "Deus não quer esta coisa que está aí: os ricos aumentando sua riqueza às custas dos pobres cada vez mais pobres!"

Como é que nossa fé foi tantas vezes pregada? "Foi Deus quem fez o mundo. Se foi Deus quem fez o mundo, existem nele determinações e forças divinas contra as quais não adianta nossa fraqueza humana. Somos impotentes diante dos problemas. Por isso, atitude de bom senso é fazermos um ato de humildade, deixarmos o mundo pra lá e nos preocuparmos com o outro mundo e com o nosso espírito. Este é o caminho da salvação".

Mais ainda: "Não adianta lutar contra o mundo e suas injustiças, pois ele é mais forte que o frágil e delicado mundo de nossas virtudes. Em contato com este mundo duro e realista, nossa virtude pode se quebrar como delicado cristal. Atitude sensata do servo de Deus é sair de perto, evitar o embate, recolher-se no mundo espiritual. Não devemos envolver-nos em problemas materiais, a fim de nos mantermos interiormente livres para a intimidade com Deus".

Por este caminho, a religião criou todas as condições para ser acusada como ópio do povo; ideologia psicossocial para dar conformidade ao pobre e arrancar o espinho à consciência do rico. Deus, o temor de Deus, as promessas de Deus foram esvaziados de seus reais conteúdos e transformados em mecanismos de manutenção das injustas distâncias entre opulentos e miseráveis. O Deus libertador do povo foi transformado no Deus inimigo da libertação do povo.

Os depoimentos dos agricultores pobres, ameaçados de expulsão, mostram: este povo começa a trilhar caminho diferente. A fé libertadora não anda mais apenas em documentos oficiais de bispos nem só nos tratados de teologia. O povão começa a redescobrir o Deus de Israel e a entender a fé como ordem de acabar com a escravidão. Não perderemos por esperar: quando a fé libertadora se transformar nos dois olhos e no coração deste povo, então, sim, ninguém segura mais este país!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PREFERÊNCIA PELOS POBRES

• Ao contrário do que certas pessoas, caluniosamente, pensam e dizem — "O Papa condenou os bispos do Brasil" —, vemos o Santo Padre repetir sempre de novo uma doutrina evangélica que é exatamente a doutrina pregada e praticada sinceramente pela Igreja do Brasil.

• Falando aos proprietários e trabalhadores dos canaviais da ilha de Negros Ocidental, nas Filipinas, em 20 de fevereiro de 1981, o Papa João Paulo II disse o seguinte:

• "Sim, a preferência pelo pobre é preferência cristã! É preferência que exprime a solicitude de Cristo que veio proclamar uma mensagem de salvação para os pobres; e os pobres, de fato, são verdadeiramente amados por Deus; Deus é quem dá garantia aos direitos deles" (L'Osservatore Romano, 8-3-81, n. 4).

• "A Igreja proclama sua preferência pelos pobres no interior da totalidade da sua missão evangelizadora, que se dirige a todas as gentes" (ib.).

• "Nenhuma área da sua missão pastoral será omitida na sua solicitude pelos pobres: pregar-lhes-á o Evangelho, convidá-los-á para a vida sacramental da Igreja e para a oração, falar-lhes-á do sacrifício e da ressurreição, e incluí-los-á no seu apostolado social" (ib.).

• "O trabalho humano permanece sendo o elemento mais importante na empresa econômica, porque é através deste que o homem exerce o seu domínio sobre o mundo material para a construção e a edificação da sua própria dignidade humana" (ib., n. 7).

• Lamentavelmente não é isto o que sucede em muitas empresas, inclusive em muitas empresas que são dirigidas por empresários "cristãos". Seria bom pensarmos um pouco nas palavras do Papa, sem distorcê-las nem falsificá-las. Sem acusar de subversivos aqueles que, por amor do Evangelho, defendem uma ordem social mais justa e mais humana.

IMAGEM DO INDEFESO SOFRIMENTO

1. São três horas da madrugada. Zedasilva acorda sem despertador tilintando no bojo da noite. Despertadô, eu, hem? quem é que pode comprá um troço caro desses? Eu acordo mas é coo canto do galo, sabe? E ri feliz com o riso tranqüilo da madrugada pura. Zefamariadaconceição também acorda pra dar um cafezinho ao marido, pra dar dois dedos de boa prosa, pra dizer que vai ficar rezando pra Nossa Senhora potreger Zedasilva, pra fila do INPS tá hoje mais menó do que no mêis retrasado. Virge, era uma fila de meia légua!

2. Zedasilva sai de casa, passo rápido, são vinte minutos de a pé, até chegar ao ponto do ônibus. Toma o ônibus, às 4 h, o primeiro antes do quebrar das barras, pega o trem da Central, e pelas 6 h está na fila do INPS para a paciente espera dos pobres e fracos. Quando chega, já tem umas vinte pessoas pacientando manhã e frio, abandono e descaso. Será que pego cartão? pensa Zedasilva, de mansinho, até chegar ao atendente, lá pelas 10 h. Graças a Deus! Explica. E o cartão marca a consulta.

3. Zedasilva agradece a Nossa Senhora que é minha madrinha, nhô sim, Nossa Senhora da Conceição, e lê no cartão que a consulta será dali a dois meses, no dia tal e tal, às 17 h e meia. Zedasilva não diz mas aceita que desgraça pouca é bobagem e com a perspectiva de ser um dia atendido, volta para casa, o mesmo trem da Central, o mesmo ônibus, o mesmo caminho, o mesmo abandono, o mesmo sofrimento, mas também a mesma esperança de um dia luminoso de libertação. Para isto, Zedasilva, precisas pegar a mão do teu irmão. (A. H.)

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Cansado de trabalhar sem resultado, desesperado de buscar sem encontrar, o homem um dia arranca o tampo de chão e descobre a pedra preciosa de inestimável valor. Daí em diante, sua vida mudou: renuncia a tudo, para ficar dono da pedra preciosa. A pedra preciosa é o Reino de Deus. Quem o encontra não descansa mais: desprende-se dos ouros deste mundo e seu coração agora só tem lugar para o novo amor. Por ele, é capaz de arriscar tudo: a segurança burguesa e o conforto da vida calma. Toda a vida, dali em diante, é dedicada às preocupações com o tesouro encontrado. Nasce a clareza de que nenhum mal pode acontecer, pois está nas mãos de Deus. A oração se transforma, de peditório infantil, em solicitação crescente da sabedoria de Deus.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; fazei que vos amemos de todo o coração para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam que possamos merecer os bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis* (3,5.7-12). *Em sua oração, Salomão não barganha vantagens, mas pede sabedoria para promover a justiça no meio de seu povo.*

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «Naqueles dias, o Senhor apareceu em sonho a Salomão, dizendo: «Pede-me o que quiseres que eu te darei!» Salomão respondeu: «Sois vós, Senhor meu Deus, quem fez reinar vosso servo, em lugar de Davi, meu pai. E eu ainda não passo de um jovem que mal pode dirigir-se a si mesmo. No entanto, vosso servo encontra-se à frente de vosso povo escolhido, povo imenso e tão numeroso que não dá para contar nem calcular. Então, Senhor, dai a vosso servo um coração sábio, capaz de dirigir vosso povo e de discernir entre o bem e o mal; sem isso, quem poderia dirigir um povo tão numeroso como esse?» O Senhor se agradou desta oração e disse a Salomão: «Porque me fizeste este pedido e não pediste nem longa vida nem riqueza nem a morte de teus inimigos, mas pediste inteligência para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo: dou-te um coração tão sábio e inteligente como nunca houve outro igual antes de ti nem haverá depois». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.
1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (8,28-30). *Tudo, até o sofrimento, a perseguição e a morte concorrem para o bem daqueles que amam a Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, sabemos que Deus faz todas as coisas concorrerem para o bem dos que o amam, dos que são chamados a pertencerem a seu Reino. A estes, Deus escolheu com antecedência e os separou do mundo, para eles se tornarem semelhantes a seu Filho. Deus escolheu essa família e fez de seu Filho o Irmão mais velho. Escolheu e chamou, colocou-os no caminho da justiça e os tornou herdeiros da glória». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (13,44-50). *Para ganhar a pedra preciosa do Reino de Deus, não basta rezar; é preciso lutar e trabalhar como os homens mencionados nas parábolas.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou às multidões: «O Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Quem acha o oculta e, cheio de alegria, vai vender tudo quanto tem e compra aquele campo. O Reino dos céus é também semelhante a um comerciante que anda à cata de boas pérolas. Quando acha uma de grande valor, vai vender tudo quanto tem e compra a boa pérola. O Reino dos céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar; ela recolhe peixe de toda qualidade; quando está cheia, os pescadores puxam para a praia; depois se sentam e recolhem os peixes bons em suas cestas e jogam fora os peixes ruins. Assim vai ser no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus e os bons e lançarão os maus na fornalha ardente, onde haverá choro e desespero». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, recordando que o Reino custa nosso esforço, peçamos que Deus nos dê a força de construí-lo:
L1. *Para que Deus desperte, em nossa comunidade, muitas vocações de Igreja, que se preocupem não só com a salvação de sua alma, mas com a promoção de seus semelhantes, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que passemos da mentalidade ingênua que tudo espera de Deus e dos Santos e cheguemos à consciência cristã de sermos a presença de Deus e dos Santos no mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em nossa oração, nos desliguemos das preocupações egoístas e pessoais e façamos do Reino de Deus e sua justiça a nossa preocupação, também quando rezamos, peçamos ao Senhor.*
L4. *Para que o devocionismo de nosso povo seja os primeiros passos na direção de uma fé verdadeira, cuja meta não é a ausência de problemas mas a busca da justiça, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, vós nos atendeis, quando nossa oração é movida pelas preocupações de vosso Reino. Ajudai-nos a vencer o egoísmo, para sermos fiéis às inspirações de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar; fazei que estes sagrados mistérios, pela força de vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam às eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) *Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

b) *Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!*
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, o sacramento da eucaristia, lembrança e renovação da vida, paixão, morte e ressurreição de vosso Filho; vosso infinito amor de Pai nos ajude a amar nossos irmãos, a fim de vivermos neste mundo as alegrias de vosso Reino e merecermos, no céu, a perpetuação destas alegrias pascais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Em vez de vantagens, Salomão pediu a Deus um coração reto e a inteligência para distinguir entre o bem e o mal. Deus se agradou desta oração, preocupada com a justiça e o bem-estar do povo. Os profetas, Cristo e os santos deixam claro que oração não é peditório infantil, motivado pelo servilismo. Em vez de vantagens pessoais, o cristão quer a justiça para seu povo; em vez de preocupar-se com a boa vida, o cristão, na força da união com Deus, desinstala-se das seguranças, esquece os confortos, renuncia às conveniências e interesses e doa-se de corpo e alma à causa do Evangelho. Isso sem contar com proteções especiais nem com recompensas imediatas. O cristão sabe, como São Paulo sabia: tudo termina servindo para o bem daqueles que amam a Deus.*

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35 / Terça-feira: Ex 33,7-11; 34, 5b-9.28; Mt 13,36-43 / Quarta-feira: Ex 34,29-35; Jo 11,19-27 / Quinta-feira: Ex 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: Lv 23,1-4.11.15-16.27.34b-37; Mt 13,54-58 / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12 / Domingo: Is 55,1-3; Rm 8, 35.37-39; Mt 14,13-21.

02 de agosto de 1981 - Ano 9 - Nº 489

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMUNIDADES DE BASE E MOVIMENTOS POPULARES

"As CEBs não se fecham em si mesmas. As questões levantadas nas reuniões raramente deixam de ser questões sociais, ligadas à sobrevivência das classes populares. O abaixo-assinado à prefeitura, pedindo água para o bairro, não interessa apenas aos cristãos. É uma questão de interesse geral. A luta contra a expulsão de posseiros mobiliza todos os que não se identificam com os interesses dos açambarcadores de terras. Assim, a comunidade eclesial de base abre-se ao movimento popular, ajudando a criar ou a fortalecer formas de organização popular autônomas, desvinculadas do Estado e da Igreja.

A palavra *libertação* sobressai no vocabulário das CEBs. Ela está presente nos cânticos, na meditação do Evangelho, no plano de ação. Ela ajuda a comunidade a passar de uma consciência social reformista para a consciência da transformação social, da modificação do modo de produção capitalista. Não se trata de uma libertação meramente subjetivista nem de medidas paliativas para as questões sociais. Sob um regime ditatorial, fundado na exclusão política e econômica do povo, não é difícil chegar à raiz dos males sociais — a contradição entre o capital e o trabalho.

Quase sempre as comunidades não sabem verbalizar sua intuição de classe, a diferença entre os ricos e os pobres, como o faz o agente pastoral. Porém, ao partir para a ação, elas não acreditam senão na força da união do povo. As promessas do governo e a palavra dos políticos profissionais, salvo raras exceções, já não merecem crédito. Mas é na luta pela água no bairro que a dona-de-casa descobre o verdadeiro caráter do regime político em que ela vive e perde suas ilusões a respeito do interesse do Governo pelo povo. É nessa luta que ela adquire confiança na organização e mobilização popular.

As comunidades de base se espalham como uma rede em todo o país, oscilando entre níveis mais baixos e mais altos de consciência de seu papel histórico. Contudo, mesmo as organizações aparentemente menos politizadas, como os clubes de mães, que se reúnem em função do corte e costura, são capazes de uma atuação surpreendente, quando eclode uma ação concreta no bairro.

O exercício de vivência em comunidade que um clube de mães propicia permite que sua solidariedade se estenda a todos aqueles que, de alguma forma, são vítimas da injustiça. Mesmo não havendo ainda uma consciência de classe, percebe-se nos movimentos populares um forte sentimento de justiça e a consciência, cada vez mais explícita, dos direitos do povo" (Frei Betto, *O que é a Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

Para os grupos discutirem: 1. Procure descobrir todos os sentidos da palavra "política". 2. O que nossa fé cristã tem a ver e o que nossa fé cristã não tem a ver com a política? 3. Por que nosso povo não acredita no governo nem nos políticos profissionais? 4. Indique alguns caminhos pelos quais nosso povo está criando uma consciência nova de participação e comunhão.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LEI DOS ESTRANGEIROS E IGREJA

A Folha: *Dom Adriano, qual o seu posicionamento pessoal diante da nova Lei dos Estrangeiros? Em que medida ela afeta o trabalho pastoral da Igreja?*

Dom Adriano: Quando foi conhecido o texto preliminar da nova Lei dos Estrangeiros, houve protestos gerais. Não apenas da Igreja. Viu-se no texto da nova Lei uma quebra da tradição brasileira de aceitação, de simpatia, de gratidão, de integração pacífica dos estrangeiros na vida nacional. É claro que a nossa Igreja tomou posição contra a nova Lei dos Estrangeiros por vários motivos. Um destes motivos: a coerência com a atitude de defesa dos direitos humanos que a Igreja tem assumido. Outro: a importância da contribuição prestada por missionários estrangeiros à Igreja do Brasil. Desde a proclamação da República, com a separação constitucional entre Igreja e Estado, a nossa Igreja, mas também outras Igrejas cristãs, têm recebido ajuda de muitas Igrejas da Europa e da América. No clero do Brasil os estrangeiros ocupam um lugar de suma importância. Na diocese de Nova Iguaçu os padres vindos de outros países são mais de 60% do clero. Como dispensar este notável reforço de nossos agentes de pastoral? Estamos cônscios de que uma Igreja viva e madura terá de suas próprias comunidades o número suficiente de padres que bastem para suas necessidades pastorais e possa ainda auxiliar Igrejas mais fracas. Mas no momento a situação de nossas dioceses, na grande maioria, é ainda esta: precisamos da ajuda de nossos irmãos de outros países. De passagem convém notar que, na visão da comunhão dos santos e da Igreja como Povo e Família de Deus, é inexato falar de "estrangeiros": todos somos realmente irmãos, todos estamos comprometidos com Jesus Cristo e com a construção da Paz. Qualquer restrição, direta ou indireta, que se fizer aos estrangeiros, afeta a pastoral e a vida de nossa Igreja no Brasil.

A Folha: *Mas todos os países têm leis que dizem respeito aos estrangeiros.*

Dom Adriano: Todo o mundo sabe disto. Mas a Lei dos Estrangeiros que, por decurso de prazo (e esta circunstância por si mesma é curiosa), foi introduzida em nosso País dava a impressão de visar à Igreja e aos missionários estrangeiros que trabalham ou virão trabalhar no Brasil. Embora a Lei não mencione em parte alguma a Igreja ou o clero ou as missões religiosas.' A Lei dos Estrangeiros seria uma como vingança do sistema contra uma Igreja que não aderiu ao sistema. Sabemos que o próprio Papa João Paulo II se interessou por uma nova redação da lei. O mais grave na Lei dos Estrangeiros, como está redigida, é a insegurança que cria, pois deixa muitas portas abertas à arbitrariedade e à represália. Uma lei deve ser, na medida do possível, clara e precisa. Não ambígua e obscura. Já por esse lado vemos como seria necessário que as leis passassem sempre pelo crivo do parlamento, sujeitas inclusive e sobretudo à crítica cerrada das oposições, até conseguirem aquele mínimo de clareza e de justiça que deve caracterizar todas as leis. Apesar de tudo, as dificuldades de aplicação e mesmo as implicações internacionais juntamente com os protestos e as contribuições que apareceram no país, tudo isto leva-nos a supor que o Governo modificará e humanizará a Lei dos Estrangeiros, colocando-a novamente no leito da melhor tradição brasileira em face dos estrangeiros. Quem de nós poderá dizer que não tem sangue estrangeiro — português, negro, espanhol, italiano, alemão etc. etc. circulando nas veias? quantos de nós poderão dizer que descendem exclusivamente dos índios, estes únicos "brasileiros" de milhares de anos?

NAZARÉ: O MENINO CRESCIA E ERA SUBMISSO AOS PAIS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

José Domingues casou com Maria. Nasceram vários filhos e filhas. Mas os filhos morreram todos, para grande tristeza dos pais. Só ficaram as filhas. "A gente não consegue criar os meninos! Não sei por quê!", dizia José.

José é lavrador. Trabalha numa roça, longe de casa. Sua casa, embora pobre, é muito limpa. Maria tem muito zelo. As filhas são lindas, verdadeiro capricho da natureza: Oscarina, Cristina e Conceição.

No fim, nasceu mais um menino e José disse à sua esposa: "Maria, este menino tem que viver! Não pode morrer!" Maria olhou para ele, meio desanimada, como se quisesse dizer: "Mas como, José? Isso não depende da gente! Depende de Deus!"

José adivinhou o pensamento da esposa e respondeu: "Pois é, Maria. É isso mesmo! Deus vai ter que ajudar. A gente vai chamar o menino de Nazareno! É o nome de Jesus. Com este nome, ele vai escapar da morte e vai viver!" Os parentes acharam o nome estranho, mas José insistiu: "Tem que ser Nazareno, porque ele deve viver!"

Depois que Nazareno nasceu, Maria não tem mais sossego. Ela vive para o menino, numa preocupação constante, dia e noite. As filhas, todas pequenas ainda, ajudam a mãe. E Nazareno está crescendo em sabedoria e idade, diante de Deus e dos homens, vivo e forte, no sertão do Ceará (cf. Lc 2,52).

Para os Círculos Bíblicos: 1. Jesus nasceu sabendo ler ou teve que ir à escola, aprender a ler? 2. Jesus representava ser homem ou era mesmo homem como nós. 3. Como vocês imaginam a infância de Jesus, numa cidadezinha do interior, chamada Nazaré? 4. Compare a infância do Nazareno cearense e a infância do menino Jesus em Nazaré.

CARTA DE ITAICI AOS IRMÃOS DAS COMUNIDADES

Durante quatro dias do mês de abril, uns 300 agentes pastorais de todo o Brasil, entre os quais encontravam-se 17 bispos, debateram o tema: "Igreja, Povo Oprimido que se Organiza para a Libertação", no 4º Intereclesial de Comunidades de Base, realizado em Itaici. No fim, os participantes dirigiram a todas as Comunidades cristãs do Brasil a calorosa carta que transcrevemos:

"Caros irmãos e irmãs que vivem, lutam e celebram sua fé nas comunidades eclesiais de base espalhadas pelo Brasil.

Nós, que escrevemos esta carta, somos companheiros de vocês. Com a solidariedade e o incentivo do presidente da CNBB e com a presença de 17 bispos, estivemos reunidos, aqui em Itaici - SP, nos dias 20 a 24 de abril de 1981, no IV Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base. Somos mais de 300 pessoas vindas de 71 dioceses e de 18 Estados do Brasil.

Durante estes dias, partilhamos nossas experiências, trocamos idéias sobre a nossa caminhada, celebramos a nossa fé, renovamos o nosso compromisso com Deus e com o povo oprimido e refletimos sobre a nossa missão como Igreja que se organiza para a libertação. O Encontro foi tão bom e tão rico, que nos deu vontade de escrever esta carta, para transmitir a vocês um pouco da alegria, da coragem e da luz que nasceu em nós.

No primeiro dia, refletimos sobre o nosso papel na Igreja a serviço do povo. O que mais nos impressionou foi o sofrimento do nosso povo. Como Jesus, o povo está sendo crucificado pelos poderes deste mundo, pelo grande pecado que é o sistema capitalista que só procura o lucro. Do norte ao sul, do leste a oeste do Brasil, é o mesmo clamor que sobe em todo o canto. Mas nós temos a certeza: "Deus ouve o clamor do povo!" O clamor do povo é apelo de Deus para nós. Como Moisés, Ele nos envia para lutar pela libertação do povo.

Vimos que, apesar de tanto sofrimento e de tanta morte, as comunidades estão crescendo e aumentando. Animado pela Palavra de Deus que nos chama, o povo está levantando a cabeça, unindo-se cada vez mais para atender os apelos de Deus. Descobrimos que a gente não luta sozinho. São muitos irmãos que, junto conosco, estão nesta mesma caminhada. Irmãos de outras igrejas cristãs que, como nós, se comprometem nesta luta, por causa de sua fé em Jesus Cristo. Outros irmãos de boa vontade que se colocam do lado dos oprimidos, por causa do amor que têm à vida e ao povo.

Encontramos muitas barreiras nesta caminhada, mesmo entre nós dentro da Igreja, mas ouvimos a voz de Deus que nos diz: "Vão em frente! Eu estou com vocês!" Isto nos anima a viver a via-sacra junto com o povo oprimido. Pois acreditamos que a vida verdadeira surge da cruz. Deus nos convida para ser o seu povo, para prestar o nosso serviço aos irmãos sofredores e dar a nossa contribuição na construção de uma sociedade justa e fraterna, onde não haverá mais nem oprimido nem opressor. Foi esta esperança que celebramos juntos, no fim do primeiro dia. Fizemos uma grande via-sacra, a via-sacra da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus e do seu povo crente e oprimido, que vive espalhado pelo Brasil.

Até aqui a 1ª parte da Carta de Itaici. Como se vê, para ser séria, fé cristã é resposta concreta às interrogações que Deus nos faz, na realidade que nos cerca. Deus interroga os cristãos, nos problemas e sofrimentos do povo. Para ser séria, nossa resposta deve fugir adultamente à fantasia religiosa e à mera emoção, pois deve ser construída na união e na participação. Foi o que o Encontro de Itaici estudou no 2º e 3º dias; e é do que trata a 2ª parte da Carta, que veremos na próxima *FOLHA*.

IMAGEM DA TERRA AMADA

1. Você olha o sertão brabo. Tudo preto, ressequido. A terra triste, esmagada. O Povo triste, encurvado. Crianças tristes, famintas. Adolescentes parados. Jovens tristes sem futuro. Dor e desespero na paisagem trágica do seco sem verde. Qui é qui vosmecê dixe? pergunta de repente o doce zedasilva, com uns olhos brilhantes de censura. Zedasilva, o doce e puro, não sabe letras de ler ou de escrever. Mas é sensato. E olha o mundo e a vida com um profundo saber de experiência feito. Qui é qui vosmecê dixe, meu sinhô?

2. Tento traduzir para o mundo simples de zedasilva a tragédia do sertão brabo. Zedasilva diz que vosmecê percisa abri os óio pru mode vê os verde do sertão, meu sinhô. Arrepare vosmecê no verdinho dos mandacaru, no verdinho dos chique-chique, no verdão dos pé de juazero. Tá veno? tá veno? tá veno cuma tudo é bonitoso mermo no verão? Zedasilva está preso ao sertão. Raízes seculares. Amores de mil anos. Laços cósmicos de perdição e salvação. Doação de vida e morte. Zedasilva, magro e terroso, me censura com intenso orgulho.

3. E resiste. Zefamariadaconceição também resiste. Como resiste a filharada ingênua. Já tem treis ano de seca braba, meu sinhô, diz zedasilva, para provar a grandeza de sua teimosia. E nóis num arreda pé do sertão, inhô não. Nóis nasceu no sertão, nóis morre no sertão, se fô da vontade de Deus (zedasilva tira o chapéu esburacado). E confessando fé nos poderes de Deus, estende os olhos brilhantes sobre a secura braba do sertão. Tudo preto, ressequido. Onde ele vê um solitário juazeiro verde, anunciando esperança. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O CRIME DE QUERER TRABALHAR

• Trabalhar é crime? A sensatez responde logo que não. Pelo contrário: trabalhar é um dever sagrado, perante Deus e os homens. O homem que trabalha merece apoio e louvor.

• No entanto... Alguns milhares de pessoas invadiram um terreno do Governo lá para os lados de Vila de Cava, em Nova Iguaçu. Invadiram para trabalhar. Invadiram, porque eram pessoas da lavoura e não podiam sobreviver nos subempregos da cidade grande.

• Sentindo o cheiro forte da terra, sentiram nascer no coração, na cabeça, nas mãos, na alma o desejo imenso de lavrar a terra, como fizeram durante a vida inteira, antes de chegarem à cidade grande.

• Invadiram. Acamparam. Trabalharam. Com poucas semanas, a terra boa que estivera abandonada sente o carinho da mão forte. Sente que estes homens rudes e pacíficos têm amor ao trabalho, querem trabalhar, sabem trabalhar.

• E a terra explode em festa de amor e trabalho. Nos milharais viçosos. Nos campos de arroz fecundos. No feijão abundante. No aipim e na batata-doce multiplicados. No bananal exuberante.

• De repente um acesso das forças do Mal. E estes homens humildes, trabalhadores e pacíficos são cercados, são presos, são levados à delegacia pelo crime inaudito de trabalharem a terra generosa e boa.

• Que leis são essas que conservam a terra improdutiva? Que leis são essas que reprimem o homem no seu trabalho? Que leis são essas que promovem o subemprego às custas da dignidade da pessoa humana?

Tema para meditação.

18° DOMINGO DO TEMPO COMUM (02-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Cristo multiplica misteriosamente os pães, para o povo não ficar com fome. Isaías parece estar vendo, de longe, Jesus falar assim à multidão: "Vocês todos, que estão com sede, venham às águas! Mesmo sem dinheiro, venham comprar e comer!" O profeta e o evangelista de hoje caracterizam a abundância dos tempos messiânicos. Antes deste tempo, é a escravidão, é o mau passadio, é o abandono, é a falta de esperança. Quando porém o povo oprimido e sem esperança se transforma em Povo de Deus através da Igreja, aí surge a comunidade messiânica. As características desta comunidade são: fartura de comida para todos; fraternidade vivida na participação igualitária dos bens; serviço ao irmão, como concretização da fé; finalmente, presença de Cristo, ao redor de quem se realiza a Igreja.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª Leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (55,1-3). *Isaías parece estar vendo ao longe Jesus, o Bom Pastor, chamando amorosamente seu povo para matar a fome e a sede. Comida para todos é uma das características do tempo messiânico.*
L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: Assim diz o Senhor: «Vocês todos, que têm sede, venham às águas. Mesmo sem dinheiro, venham comprar e comer. Venham comprar o vinho e o leite, sem dinheiro e sem pagar. Por que gastar o dinheiro naquilo que não é pão? Por que gastar o que vocês ganham naquilo que não alimenta? Escutem-me então e comam do que é bom, aproveitem até ficarem saciados! Venham a mim e prestem atenção às minhas palavras; escutem e vocês viverão! E farei com vocês uma aliança eterna, cumprindo as bênçãos prometidas a Davi». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*
Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.
2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª Leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos* (8,35.37-39). *A luta da Igreja pela Justiça de Deus, tornada concreta em fraternidade igualitária, vai levar muitos profetas à perseguição e à morte. São Paulo nos consola: nem a morte é capaz de nos separar do amor de Cristo.*
L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, quem nos irá separar do amor de Cristo. A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, nem as alturas nem os abismos, nem nenhuma outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!
1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª Leitura é tirada do Evangelho de São Mateus* (14,13-21). *Em poucas frases, Mateus caracteriza o Povo de Deus dos tempos messiânicos: comida para todos e fraternidade entendida como serviço ao próximo; no meio de tudo, a pessoa de Cristo, iluminando os caminhos e dando força de caminhar.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Naquele tempo, quando recebeu a notícia da morte de João Batista, Jesus partiu de barco de onde estava e foi para um lugar afastado e deserto. Assim que as multidões souberam, vieram das cidades, seguindo-o a pé. Logo que desembarcou, Jesus viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou os seus doentes. Chegada a tarde, aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: «O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões, para que vão às aldeias comprar comida». Mas Jesus lhes disse: «Não é preciso que vão embora. Dêem-lhes vocês mesmos de comer». Ao que os discípulos responderam: «Só temos aqui cinco pães e dois peixes». Jesus disse: «Tragam-nos aqui». E, tendo mandado que as multidões se acomodassem na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos e os discípulos às multidões. Todos comeram e ficaram saciados e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, elevemos ao Pai todas as intenções de nossa comunidade:
L1. *Pelos nossos movimentos pastorais que despertam os cristãos: pelos nossos encontros, as nossas reuniões, os nossos cursilhos, os nossos círculos bíblicos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que esses movimentos tenham boa orientação e realmente despertem muitos cristãos para a consciência pastoral e para a responsabilidade pelo povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que as circunstâncias do nosso trabalho profissional não nos levem a pensamentos de desespero e que nós o façamos no sentido cristão de amar e sustentar nossa família, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em meio ao desespero e correria geral atrás das ambições, os cristãos sejamos um oásis de paz, de alegria na luta e de esperança nos bens que não passam, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos, olhai as precisões de nossa comunidade, abençoai a nossa luta e dai a vossa graça, para fazermos o nosso trabalho e ganharmos o nosso salário sem perdermos a paz, nem nos desligarmos da esperança em vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*
4. *Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas; aceitando este nosso sacrifício espiritual, fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!
1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante, os que renovastes com o pão do céu; como não cessais de alimentá-los tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *As visões proféticas dos tempos messiânicos são muito concretas: falam de comida e liberdade. Jesus realiza as profecias: atrai o povo de perto das servidões, impostas pelos domínios econômicos, políticos, sociais e religiosos daquele tempo; e o acolhe perto de si. Perto de Cristo, as multidões, estropiadas, descobrem a luz iluminando os caminhos de sua liberdade. Jesus não lhes profere sermões morais de obediência e conformidade, mas mata-lhes a fome, multiplicando o pão. Neste momento, assume seu papel de Profeta dos tempos novos; custe o que custar, enfrentando a vida e a morte, é preciso que se pregue a Justiça de Deus, a fim de que todos os homens se descubram como irmãos; e a fraternidade seja vivida como distribuição igualitária dos bens necessários à vida.*

22 CANTO FINAL

1. *Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.*
2. *O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Nm 13,2-3a.26—14,1.26-30.34-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Dn 7,9-10.13-14; 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9 / Sexta-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado: Dt 6,4-13; Mt 17,14-19 / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-33.

09 de agosto de 1981 - Ano 9 - Nº 490

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AS COMUNIDADES DE BASE NA ZONA RURAL

É na zona rural que as comunidades de base mais proliferam. O homem do campo — pequeno agricultor, bóia-fria, assalariado rural — encontra na Igreja seu principal referencial ideológico. Ao contrário do operário urbano, sua cultura está impregnada de religiosidade. A palavra do padre ou do bispo é, para ele, a palavra de Deus.

No caso brasileiro, os camponeses, desprovidos de apoio oficial, sem condições de obter crédito bancário, vítimas dos intermediários que pagam pouco pelo produto que depois revendem caro, não têm como se defender senão através do sindicato rural e das comunidades de base.

O sindicato quase sempre fica atrelado à política oficial, restrito a atividades assistencialistas. As comunidades rurais articulam-se com a Comissão Pastoral da Terra, órgão da Conferência Nacional dos Bispos. A CPT acompanha os problemas das comunidades rurais, denuncia os conflitos, divulga os casos de opressão, apóia a luta dos posseiros, dos bóias-frias e dos peões escravizados nos latifúndios.

As comunidades rurais não têm uma consciência política explícita enquanto categorias cartesianamente acadêmicas, mas vivem na carne o sofrimento resultante da mais brutal opressão. Por isso, não temem a luta por seus direitos, pois já não têm nada a perder. Essa luta é travada pelos próprios lavradores: procuram tomar o sindicato das mãos oficiais, expressam seus sofrimentos em versos e canções, promovem mutirões para comprovar a força de sua união, fazem manifestações públicas para denunciar a opressão em que vivem. Na consciência das comunidades rurais, a luta é a vivência do Evangelho. Elas não perguntam qual a distinção entre evangelização e libertação, que é o trabalho supletivo da Igreja, ou se o Evangelho é pela violência ou não-violência. Premidas pela necessidade, sabem que Deus criou a terra para todos e que a terra deve ser de quem nela trabalha. Por isso, resistem ao acelerado ingresso do capitalismo no campo, sobretudo aos projetos apropecuários das empresas multinacionais, proprietárias de extensões de terras que ultrapassam, às vezes, um milhão de hectares.

Para a discussão dos grupos: 1. Em sua área, quais os sindicatos que de fato representam a classe? E quais os sindicatos que estão dominados por pelegos? 2. Diante do sindicato dominado por pelegos, qual deve ser a atitude dos operários cristãos? 3. Por que as comunidades de base tomam impulso nas áreas onde há mais conflitos sociais?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

A Folha: *No Brasil trabalham muitos missionários estrangeiros, padres e religiosas, ultimamente também auxiliares leigos. Como é que o senhor analisa e julga esta colaboração de missionários estrangeiros?*

Dom Adriano: Repito que para uma Igreja que se sente católica, isto é: universal, não há propriamente missionário estrangeiro. Nascidos no Brasil ou fora, todos procuram a mesma coisa: continuar na linha de Jesus Cristo a missão libertadora da Igreja. Mas o fato é que muitos missionários nasceram noutros países, tiveram outra educação, estão carregados dos valores de suas nações. E num momento de graça, decidiram vir trabalhar no Brasil, decidiram dar-nos sua colaboração. Como é que julgo os missionários vindos de outros países? Primeiro quero lembrar minhas experiências pessoais. Desde minha infância, em São Cristóvão (Sergipe), me acostumei à presença e ao trabalho de franciscanos alemães. Mais tarde como aluno no seminário franciscano em João Pessoa e em Rio Negro (Paraná) tive como professores franciscanos alemães. Minhas recordações daqueles santos frades de minha infância e de minha adolescência são excelentes. Deles guardo a imagem de padres zelosos, piedosos, puros, dedicados ao bem do Povo, identificados plenamente com o nosso País: vieram para ficar. Muitos nunca voltaram à terra natal. Lembro-me como eram estimados pelo Povo. Ninguém lhes fazia a menor restrição, por serem estrangeiros. Deixo o meu passado e dou o testemunho do que tenho vivido como bispo de Nova Iguaçu: a maior parte do nosso clero são padres vindos de outros países, atualmente de 12 países diferentes. Os padres brasileiros, que trabalham em nossa diocese, por sua vez vieram quase todos de outros Estados brasileiros. Os nascidos na Baixada são poucos. A mim me impressiona gostosamente o fato de que no trabalho pastoral, no planejamento, nas discussões, nas eleições diocesanas, no preenchimento de serviços etc. etc. nunca pesou qualquer tipo de discriminação. Pouco importa se o padre é da diocese ou de um instituto religioso, se nasceu no Brasil ou noutro país, se é jovem ou velho: procura-se a pessoa mais indicada para o serviço previsto, no sentido da Igreja. Esta, minha experiência de mais de 14 anos, como bispo de Nova Iguaçu.

A Folha: *Mas como é que o senhor aprecia a colaboração dos padres estrangeiros? E o Povo o que é que pensa?*

Dom Adriano: Francamente, nunca ouvi no Povo a menor restrição ao trabalho dos nossos padres pelo fato de algum deles ser estrangeiro. O povo quer bem a todos os padres que se dedicam ao serviço dos irmãos. O Povo sabe estimar a renúncia de tantos padres que deixaram sua Pátria e sua família, o seu mundo afetivo, para se dedicarem ao serviço dos irmãos aqui na Baixada. Quanto ao Povo posso dizer, resumindo: o Povo quer bem aos padres estrangeiros, não vê neles estrangeiros mas padres que se doam. O mesmo penso eu. Estimo-os todos, sem qualquer discriminação nacionalista. Acho que são um sinal claro e eficaz daquela qualidade essencial da Igreja que é a universalidade. Agora se você me perguntasse por exemplo se esta ajuda que nossa diocese recebe da Igreja de outros países é definitiva, eu diria que não. Aceitamos ajuda porque precisamos. Mas temos de fazer esforços sinceros para despertar em nossa diocese vocações de Igreja suficientes para as nossas necessidades e bastantes, para ajudarmos outras Igrejas mais pobres. Somos ainda uma Igreja pobre de recursos humanos, pelo menos quanto ao número de padres, mas não somos uma Igreja parasita que vive, descansadamente, às custas dos irmãos. Daí nosso interesse pelas vocações de nossa Baixada, precisamente para sermos gratos à Igreja que nos ajuda com tantos padres e religiosas vindos de outros países.

AO PÉ DA CRUZ: EIS AÍ A SUA MÃE!

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Todas as histórias que aqui contamos são histórias verdadeiras do "povo humilde e pobre" que carrega o andor de Nossa Senhora pelas ruas da história. Carrega-o para o Calvário, onde Jesus está pendurado na cruz. O povo é como o apóstolo São João, o único que não fugiu e que foi com Nossa Senhora até ao pé da cruz (cf. Jo 19,25-26).

O povo não foge nem tem medo de sofrer. Já sofre tanto! Mas não vai sozinho. Vai com Nossa Senhora, carregando a sua imagem, para ficar perto de Jesus que está morrendo, até hoje, em tantos irmãos. Chegando no Calvário, o povo não fala. Só fica olhando, marcando presença. Jesus também não fala. Só fica rezando do alto da cruz.

E aí, no silêncio daquela dor, os olhos de Jesus repetem até hoje as mesmas palavras que foram ouvidas pela primeira vez no Calvário da Palestina: "Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo (o povo) a quem amava tanto, disse à sua mãe: "Eis aí o teu filho!" Em seguida disse a ele: "Eis aí a sua mãe!" E esse discípulo levou a mãe de Jesus para morar na sua casa daí em diante" (Jo 19,26-27).

Desde que Jesus, do alto da cruz, pouco antes de morrer, pronunciou aquelas palavras, o povo humilde nunca mais se separou de Nossa Senhora. Carrega-a consigo, dentro do seu coração, dentro da sua casa, para onde quer que for. Jesus o mandou! Foi a sua última vontade!

Estas histórias todas mostram como a história de Maria continua até hoje, nas pequenas e grandes lutas da nossa vida. Silencioso e sem nome, carregando o andor de Nossa Senhora, o povo vai carregando pelas ruas a sua esperança. Quase ninguém o conhece pelo nome e ele não fala. Falar para quem, se ninguém o escuta. Só se ouve o murmúrio de sua voz, lá debaixo do andor, misturado com as vozes de milhares de homens e mulheres de todas as línguas e nações, chorando e rezando, sem parar, *Ave, Maria!*

CARTA DE ITAICI: FÉ CRISTÃ É UNIÃO E PARTICIPAÇÃO

Na *FOLHA* passada, vimos a primeira parte da carta que os participantes do Encontro de Itaici sobre Comunidades de Base enviaram para nós. Eles querem que os cristãos de todas as comunidades cristãs do Brasil nos alegremos com eles e participemos um pouco da grande riqueza eclesial que foi o encontro em Itaici. Um dos grandes problemas levantados foi: o que nossa fé, vivida na comunidade, tem a ver com participação política? Disso trata a segunda parte da carta:

"No segundo e terceiro dia, fomos ver de perto como estamos prestando nosso serviço ao povo. Procuramos ver como estamos ajudando para melhorar as condições de vida do povo no lugar onde moramos e como estamos colaborando para que haja justiça no mundo do trabalho e na distribuição das terras. Falamos muito da necessidade de nos organizar em sindicatos livres, que estejam na mão do próprio trabalhador. Não vai dar para contar tudo nesta carta.

Um dos pontos que recebeu bastante atenção foi a nossa participação política, pois achamos que a política é o que mais influi na vida da gente. Tentamos clarear as nossas idéias neste ponto da política. A política é a grande arma que temos para construir uma sociedade justa, do jeito que Deus quer. Mas esta arma está sendo mal usada pelos que nos exploram. Ação política boa é quando nos unimos para defender a nossa vida e os nossos direitos contra os mentirosos e os exploradores, através das associações de bairro, sindicatos e outras formas de organização popular.

Uma outra maneira de fazer política é através dos partidos políticos. Não devemos ter medo de entrar na política, pois do contrário seremos derrubados e enganados pelos politiqueiros espertos e gananciosos. Jesus disse que a gente deve ser simples como a pomba e esperto como a serpente. Por isso, devemos discutir entre nós os programas e as práticas dos partidos políticos, descobrir quais os interesses que eles defendem, qual a mudança de sociedade que eles propõem. Tudo isto devemos fazer com muita seriedade, para poder descobrir quem são os lobos que chegam até nós vestidos de ovelhas, e quais os partidos que realmente vêm do povo e defendem os interesses e os direitos do povo trabalhador.

Achamos também que a comunidade eclesial de base não é e nem pode ser um núcleo partidário, mas ela é o lugar onde devemos viver, aprofundar e celebrar a nossa fé, onde devemos confrontar a nossa vida e nossa prática com a luz da Palavra de Deus, para ver se a nossa ação política está de acordo com o Plano de Deus. Na comunidade eclesial de base, devemos buscar a força para nos animar na luta que fazemos: seja no bairro, seja no campo, seja no mundo do trabalho, seja no partido político.

Foi isso que vimos, nestes quatro dias. Foi tão Bom! Animou a nossa fé. Sobretudo as celebrações foram um reforço muito grande. Nós descobrimos o seguinte: Quando a gente se reúne para ouvir a Palavra de Deus, não pode esquecer de ouvir também a Palavra de Deus que está no clamor do povo. Quando a gente se reúne para celebrar na Eucaristia a Paixão, morte e Ressurreição de Jesus, a gente não pode esquecer de celebrar também a paixão, morte e ressurreição do nosso povo crente e oprimido, onde Jesus está presente como crucificado.

Irmãos e irmãs, vamos dar continuidade nesta reforma da Igreja, que o Concílio e os documentos de Medellín e de Puebla pedem de nós, esclarecendo a todos que não devemos ficar nas velhas tradições, principalmente na que alguns dizem que o lugar do cristão é só na igreja para rezar. Cristo pede para nós um coração novo. Portanto, Ele não quer uma Igreja velha, mas sim uma Igreja nova, para podermos lutar por um Brasil melhor.

Que a bênção de Deus esteja com todos nós! Que seja uma bênção forte, que fique conosco e nos anime sempre na construção do Reino de Deus!"

IMAGEM DA TERRA-PARAÍSO

1. Zedasilva vai minguando, minguando. E com ele míngua a doce zefamariadaconceição. E com eles vão minguando os menininhos, cinco zezinhos e cinco zefinhas de olhos tristes e puros. Tudo, tudo míngua na minguação geral. Míngua a terra, Mínguam rios. Mínguam plantas. Mínguam bichos. Míngua a gente. O sertão inteiro é lua no minguante. Sem revolta. Inhô sim, vosmecê fique sabeno qui nóis arresiste, inquanto Deus quisé. Se Deus não mandá o contraro (e zedasilva tira o chapéu esburacado), nóis fica no sertão inté morrê.

2. Zedasilva sonha com o paraíso, transplantado no sertão. Isso é qui é terra, meu sinhô. Basta só chuvê. Vosmicê venha vê sertão nos mêis de inverno, as chuva moiano as terra qui agora parece seca e feosa. Venha vê sertão nos tempo de sertão. Seca, meu sinhô, é coisa passagera qui vem e vai. Sertão é sertão mas é quando o senhô Sanpedo esbandaia um troção de chuva, qui é aí qui vosmincê vai vê os viço do feijão, do mio, da macachera, da mandioca, tudo uma coisa de enchê os óio, vosmincê já ouviu falá do paraíso terreá?

3. Minha surpresa encontra resposta rápida. Pois é, meu sinhô, o santo missunaro contou pra nóis as histora de Adão e Eva, qui é pais de nóis todo. Cuma eles vivia filiz no paraíso terreá mas porém dero uma topada sera e aí Nossinhô mandou eles simbora. Mas porém o paraíso terreá num acabou não, o paraíso terreá vei simbora pro sertão. Só percisa chuvê. Venha vê sertão nos mêis de inverno, meu sinhô, aí vosmincê vai conhecê o paraíso terreá. Zefamariadaconceição aprova a fala do marido. Doce e puro irmão, doce e pura irmã. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DO PAPAI

• Não te esquecemos, Pai querido. Não esquecemos o teu sofrimento, a tua luta, o teu carinho, o teu amor.

• Estamos vendo como a sociedade de consumo deforma a vida e o homem. Neste teu dia o consumismo apela para um maior consumo de bens perecíveis. Quanta propaganda sedutora. Quantas ofertas insistentes.

• Pouco importa o consumismo. Pouco importa o presente que te damos. O que muito importa é sabermos que mereces nosso amor e nossa gratidão.

• Pouco importa saber que há por aí fora pais sem caráter, covardes, irresponsáveis. Como nos dói saber que muitas criancinhas foram traídas no seu desejo de ter um Pai forte e bom que as protegesse.

• O que importa é saber que existem os bons Pais, os Pais generosos e fiéis que se doam e sacrificam para o bem da família, que trabalham e sofrem com o coração preso aos filhos queridos e à mãe querida dos seus filhos. Como tu, meu Pai.

• A este Pai, a ti, meu Pai querido, se dirige hoje o nosso afeto, a nossa gratidão. Nós te olhamos com amor e vemos em ti alguma coisa daquele Pai que está no Céu. Olhando para ti, Pai querido, nós compreendemos por que Jesus ensinou a oração da nova ordem, começando com as palavras: Pai nosso que estais no céu...

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Elias não mais encontra Deus em trovões e raios que fazem a terra e os homens tremer, não mais no vento impetuoso nem no fogo abrasador. Os tempos são outros e é preciso descobrir os novos sinais da presença de Deus. Pavor e medo, eis o clima no qual se coloca o povo primitivo em suas transas com o sobrenatural. Temor, eis o clima criado pela proximidade de Deus. O temor a Deus foi aproveitado para manter o povo na sujeição, obediente a mandamentos que interessavam menos à glória de Deus do que a certas conveniências. Glória de Deus é a liberdade humana e não sua dominação. Os tempos são outros: os novos sinais da presença de Deus são a compaixão e a misericórdia de Cristo, salvando Pedro de afogar-se. Trovões e raios produzem a obediência dos vencidos. A suave brisa do amor espanta as ambigüidades e é tão exigente que não deixa condições de a instrumentalizarmos para nossos interesses.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar com o doce nome de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para que vivamos confiantes na alegria e na dor e possamos caminhar firmes em meio às contradições deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis* (19,9a. 11-13a). *No monte Sinai, Deus se manifestou em relâmpagos e terremotos. No monte Horeb, manifestou-se no suave murmúrio da brisa. Os sinais dos tempos mudam. Deus se manifesta hoje no sofrimento e na marginalização dos irmãos mais fracos.*

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «Naqueles dias, chegando Elias ao Horeb, montanha de Deus, passou a noite numa caverna. O Senhor disse: «Sai e fica sobre o monte, na presença do Senhor. Ele vai passar». Passou então um vento impetuoso e violento, que fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento a terra tremeu; mas o Senhor não estava no tremor da terra. Passado o tremor da terra, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira. Tendo Elias ouvido isto, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*
Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.
2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (9,1-5). *Não buscando Deus no passado mas no presente, Paulo vê os problemas do povo e aceita até despreocupar-se de sua salvação, contanto que possa ser útil ao bem dos outros.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «O que eu digo é verdade. Pertenço a Cristo e não minto. Pois minha consciência, que é dirigida pelo Espírito Santo, também me afirma que não estou mentindo. Sinto grande tristeza e dor sem fim no coração, por causa de meu povo, que é minha própria carne e meu sangue. A favor dele, eu mesmo poderia desejar estar debaixo da maldição de Deus e separado de Cristo. É o povo escolhido por Deus; Deus fez dele seus filhos e repartiu sua glória com eles. Fez seus acordos com eles e lhes deu a Lei. Eles têm a adoração verdadeira e receberam a promessa de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (14,22-33). *Os tempos são outros: Deus se manifesta em Cristo que é cheio de misericórdia: multiplicando os pães para todos comerem e dando aos discípulos a certeza de estar sempre presente, mesmo quando pareça longe.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus deu ordem aos discípulos para entrarem no barco e irem na frente, para o outro lado do lago, enquanto ele mandava o povo embora. Depois subiu a um monte para orar sozinho. Quando chegou a noite, ainda estava rezando, mas o barco já estava no meio do lago. Então as ondas começaram a bater com força no barco, porque o vento soprava contra eles. De madrugada, entre três e seis da manhã, Jesus foi ter com eles, andando sobre as águas. Quando os discípulos viram, ficaram apavorados e disseram: «É um fantasma!» E gritaram com medo. Nesse instante Jesus disse: «Coragem, sou eu, não tenham medo!» Então Pedro falou: «Se és o Senhor, manda-me ir sobre a água, até onde estás! «Vem», respondeu Jesus. Pedro saiu do barco e começou a andar em cima da água, em direção a Jesus. Quando percebeu o vento, ficou com medo e começou a afundar. Então gritou: «Senhor, salva-me!» Imediatamente Jesus estendeu a mão, o pegou e disse: «Como tua fé é pequena! Por que duvidaste»? Então os dois entraram no barco e o vento se acalmou. E os discípulos adoraram Jesus, dizendo: «De fato, tu és o Filho de Deus!» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo nada deveu e foi generoso em perdoar. Elevemos as preces, para que Deus nos ajude a sermos bons:
L1. *Para que o Evangelho seja melhor conhecido como mensagem de libertação por todos os que sofrem as conseqüências da miséria, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o desenvolvimento beneficie a todos e seja o fruto do trabalho de todos e não apenas das camadas mais pobres da população, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que aprendamos a dar o devido respeito às pessoas que trabalham e não àquelas que vivem da exibição da riqueza, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que todos, pobres e ricos, compreendam que a divisão dos homens em pobres e ricos não é vontade de Deus mas uma conseqüência de leis injustas, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que todos compreendamos que a grandeza do homem não está na posse de muito dinheiro, mas nas qualidades que ele tem, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, vosso Filho cativou-nos com sua capacidade infinita de amar; ajudai a sermos hoje sua presença no mundo, para que, através de nós, passe para os outros homens o mesmo amor de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*
4. *Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos. O pão e vinho que vos oferecemos, dons vossos para nosso alimento, sejam transformados em fonte de libertação para toda a vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, acabamos de receber como alimento o Corpo e Sangue de Vosso Filho. Fazei que os frutos da fé não permaneçam ocultos em nós, mas, pelo testemunho de amor fraterno, as pessoas com quem convivemos possam deles tomar conhecimento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. *Fé, uma palavrinha de duas letras, mas de quanta significação! De quantas maneiras ela não é entendida! Os medrosos a vivem como dependência. Os corajosos a vivem como enfrentamento e risco. Duas coisas contraditórias — medo e coragem — servindo para explicar a mesma fé. Os bem situados gostam de entender a fé como obediência às leis e às ordens deste mundo, que seriam prolongamentos da lei e da ordem que há em Deus. Mas isto não é verdade: o que leva o nome de ordem não passa, muitas vezes, de desordem imposta sobre quem não possui condições de defender-se. O Povo de Deus entende sempre mais a fé como filiação divina. Isto é: somos filhos de Deus, não podemos andar por aí, caindo aos pedaços. Isso desonra o nome de nosso Pai. Como filhos de Deus, a gente tem direito igual às condições necessárias a uma vida humana digna. Se não está na posse deste direito, é preciso lutar para conquistá-lo.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 / Terça-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21—19,1 / Sexta-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-29; Mt 19,13-15 / Domingo: Ap 11,9a; 12,1.3-6a.10b; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

CEDIM

16 de agosto de 1981 - Ano 9 - Nº 491

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MÉTODO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

As comunidades eclesiais de base se orientam pelo método *ver-julgar-agir*. Reunidos num barraco de vila, na casa modesta de um lavrador ou no salão paroquial, os participantes fazem suas orações e cânticos e, em seguida, colocam seus problemas e dificuldades. Em geral são problemas domésticos: uma filha doente, um vizinho desalojado de seu terreno, o mutirão para erguer o barraco destruído pela chuva; e problemas profissionais: a obrigação de fazer horas extras na fábrica, a organização do sindicato rural, o desemprego.

A maneira de se colocarem as questões varia muito. Em certas comunidades, o monitor ou coordenador simplesmente indaga aos participantes como foi a semana em casa, no bairro, no trabalho. No relato, saem os problemas e as dificuldades; percebe-se que uma ou duas questões se impõem como mais importantes. A esta parte chama-se o *ver*.

Em torno das questões principais é que a reunião prossegue. Passa-se ao *julgar*. Como Jesus agiria nesta situação? Como devemos agir? Esta segunda parte do método é sempre ligada ao Evangelho. Alguém sugere uma passagem do Novo Testamento que, a seu ver, ilumina o tema em discussão. Todos ouvem em silêncio e, em seguida, fazem os comentários.

Desta relação *ação de Jesus-nossa ação*, entra-se na terceira parte: o *agir*, o planejamento, a forma concreta de enfrentar o problema. Combina-se um mutirão para ajudar a colher o feijão de um lavrador ameaçado de perder a produção, o abaixo-assinado no bairro para reivindicar água ou esgoto para as casas, a compra de alimentos no atacado a fim de evitar os altos preços do varejo. Este sistema não é mecânico. Muitas vezes, uma comunidade passa meses em torno de um único problema: a luta contra a expulsão dos posseiros. Cada reunião é um momento de avaliar a resistência dos posseiros e combinar as próximas etapas da luta.

O método não funciona de modo linear, como se cada momento estivesse separado do outro ou em seqüências estanques que provocariam, na sucessão de reuniões, uma espécie de eterno retorno ao ver-julgar-agir. O método funciona na prática de forma dialética. O ver já traz no seu bojo elementos para o julgar e exigências para o agir. A avaliação do agir nas runiões seguintes não é um recomeçar tudo de novo, mas a continuidade da ação, retomada sob a consciência crítica de suas falhas e erros e de suas implicações pastorais: teológicas, bíblicas e políticas, no sentido amplo.

Para a discussão dos grupos: 1. Como treinamento, sigam rigorosamente, na reunião de hoje, o método do ver-julgar-agir. 2. Por que devemos ver antes de julgar e julgar antes de agir? 3. Por que nossas reuniões de comunidade não devem partir de doutrinas mas da realidade concreta da comunidade?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCAÇÕES SACERDOTAIS

A Folha: *Na diocese de Nova Iguaçu, como de resto no Brasil inteiro, são estrangeiros a maioria dos padres. Em Nova Iguaçu dois terços do clero provêm de outros países. A que o senhor atribui a falta de vocações crônica de nosso país?*

Dom Adriano: Sem querer ser complexo nem exaustivo, cito rapidamente as causas que se apresentam para explicar a falta de vocações entre nós:

— pouco idealismo dos jovens;
— peso do celibato clerical;
— materialismo/hedonismo da sociedade moderna;
— falta de famílias genuinamente cristãs;
— ministério sacerdotal pouco convincente;
— fraco atrativo da vocação sacerdotal;
— tradição anticlerical de nosso Povo;
— imagem negativa do padre;
— "colonialismo" religioso;
— isolamento do padre dentro do contexto social;
— crise de identidade sacerdotal;
— defecções no seio do clero;
— preocupação do clero com o social, às custas do espiritual;
— falta de Fé.

Haverá mais causas. Quando considero estas e outras que poderíamos talvez citar, eu pergunto a mim mesmo: A partir destas causas haverá saída para o impasse da falta de vocações sacerdotais e religiosas em nossa diocese de Nova Iguaçu, em nosso país, no mundo inteiro? Tenho para mim que deveríamos — ainda que o exame das causas seja importante — deixar essas causas de lado e assumir o apostolado vocacional a partir da palavra orientadora de Jesus Cristo: "A plantação é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação" (Mt 9,37).

A Folha: *Mas rezar somente bastaria?*

Dom Adriano: Basta, desde que seja um rezar bíblico, isto é: um rezar que, segundo a Bíblia Sagrada, nos envolve totalmente, nos leva a uma participação consciente no processo de despertar, cultivar e conservar as vocações de Igreja. De fato o rezar bíblico inclui também a ação. Quando Jesus nos convida a pedir ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação, isto é: para o campo do mundo, para a nossa Baixada Fluminense, nosso pedido deve incluir necessariamente uma ação consciente e responsável. Temos de procurar os trabalhadores futuros, temos de ajudá-los na caminhada, temos de colaborar para formá-los, temos ainda de fazer esforços para ajudá-los a se conservarem fiéis ao serviço de Jesus Cristo e dos irmãos. Creio que o que tem faltado é sobretudo esta "oração" (no sentido bíblico). Quando Jesus Cristo fundou sua Igreja e na Igreja colocou, com missão essencial, a figura do "apóstolo" — os Doze e seus continuadores através da História —, sabia perfeitamente que a História se faz também das fraquezas e das misérias humanas. Na visão profética de Jesus estavam incluídas todas aquelas "causas" apontadas antes. E apesar delas e de tudo o mais, Jesus Cristo quis que a Igreja tivesse "apóstolos" e quis que nós nos engajássemos na descoberta, no recrutamento, na formação, na ação e na perseverança desses "apóstolos". É isto o que procuramos fazer na Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo.

A ESTRANHA FORÇA DA RESSURREIÇÃO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Aquele que sabe escutar a voz do silêncio do povo e sua dedicação à vida, este capta uma mensagem e começa a entender algo da estranha força da ressurreição que aparece na cruz. A cruz de Cristo, a cruz do povo, escândalo para uns e loucura para outros; mas, para nós, expressão da sabedoria e do poder de Deus (cf. 1Cor 1,18-23). Ele começa a entender que, daqueles que oprimem a vida, não pode vir a força de Deus.

Deles só vem a morte, pois eles mesmos estão mortos, mergulhados em pensamentos mortos, sem vida. Eles mesmos precisam de redenção e de libertação, que só poderá vir dos fracos e dos oprimidos. Pois a força da vida só nasce e aparece lá onde ela é crucificada e oprimida, torturada e perseguida. É só lá que aparece a força da Ressurreição. Só ressuscita quem morre primeiro!

Muitos gostariam que o povo não parasse na Sexta-feira Santa, mas que passasse para o Domingo da Ressurreição. Passar como, se a Sexta-feira Santa continua até hoje na vida do povo? Abandonar o Calvário antes da hora e deixar os irmãos sozinhos, sofrendo na cruz? Pelo simples fato de o povo ficar ao pé da cruz, junto com Nossa Senhora, ele anuncia a todos a sua fé na ressurreição e na vida. Se não acreditasse, a vida já teria cessado há muito tempo sobre a face da terra.

Falar assim parece "loucura e escândalo" (cf. 1Cor 1,23). Mas há motivo para isso. Com o "povo humilde e pobre" do tempo do profeta Sofonias (cf. Sf 3,12), assim nosso povo parece não acreditar mais em idéias e promessas humanas, por melhores que sejam. Foi enganado durante séculos. Sofreu demais para poder acreditar ainda nos homens que prometem um futuro melhor. Só acredita mesmo em Deus e na vida, e é só com estes dois, com Deus e com a vida, que ele se compromete.

LUGAR DA IGREJA É DO LADO DO POVO DE DEUS

Conhecemos a estorinha: o matuto, puxando seu burro, é vaiado na cidade, porque não vai montado. Para mostrar que não é estúpido, passa na mesma rua, montado no burro. Outra vaia. A ver se finalmente agradava, pôs o burro nas costas. Isso mesmo: quem quer agradar termina carregando a montaria nas costas. Pois bem: tem muita gente querendo que a Igreja continuasse a se comportar com a mesma docilidade do matuto que acabou carregando seu burro nas costas.

Criticada pelas esporas do Espírito de Deus, a Igreja descobre que sua missão não é propriamente agradar aos auditórios. Foi o que aconteceu com o padre de Tucuruí, no Pará, que se recusou a benzer uma agência bancária. Indignou-se a gente fina que aguardava a cerimônia e o caso tomou relevo nacional. Opinião de D. Paulo Evaristo, cardeal de São Paulo: "Um banco não precisa tanto das bênçãos de Deus, quando tem as benesses de tantos poderes terrestres. Bancos podem dispensar as bênçãos de um pároco pobre e humilde. Os párocos devem rezar em favor dos bancários que, embora usem gravatas, recebem salários insuficientes para enfrentar o inflação".

Conclui o *Tópico* do Jornal do Brasil, indignado com a Igreja, antigamente dócil e serviçal: "O padre de Tucuruí não fez mais do que aplicar a nova doutrina de bênção católica no plano da luta de classes. Os bispos de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hypólito, e de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros, também se negam a abençoar agências bancárias. E, se tiverem oportunidade, chegarão à excomunhão do capitalismo pelo caminho de um novo Santo Ofício".

Bom depositante, o cursilhista Dr. Epaminondas estava lá, a fim de receber uns pinguinhos de água benta em sua conta bancária. Ele tem suas idéias sobre "as posições estranhas" que a Igreja vem tomando: "Antes nossa fé era tão tranqüila, a gente sentia-se tão bem na Igreja! Agora parece até que a Igreja joga os fiéis contra a sociedade! Continuo a crer que a função da Igreja é produzir nossa paz espiritual. Cristo não falou que seu Reino não é deste mundo? Por que a Igreja há de meter-se com os assuntos deste mundo?"

A palavra de Cristo — Meu Reino não é deste mundo — é desfrutada para justificar o rendoso dualismo de mundo material e espiritual. O mundo deste lado de cá é dos ricos. O do lado de lá pode ser cedido, por enquanto, para ser a esperança resignada dos pobres. Se houver céu, a gente o vai faturando através dos mesmos mecanismos de compra e venda, com uma missinha cá, uma esmolinha lá.

De fato, o Reino de Cristo não é deste mundo. Não é do mundo de Pilatos e Herodes, nem dos grandes sacerdotes de Jerusalém. Não é o reino do poder e do dinheiro, onde as grandes virtudes são a ambição e a exploração. Por isso, por mais que se indigne a gente fina e sinta falta das antigas docilidades, seria aberrante, benzendo bancos, a presença daqueles cujo lugar é do lado dos pobres, levantando o dedo profético contra todas as explorações.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

• Quando em 1º de novembro de 1950 o Papa Pio XII declarou como verdade de nossa Fé a "assunção de Maria ao céu", não estava criando um novo dogma, não, o Papa estava manifestando de modo solene a convicção da Igreja através dos séculos.

• A maternidade de Maria — o fato de ela ser escolhida para Mãe do Filho de Deus, o fato de ela ser a Mãe de Jesus Cristo — levou a teologia vivida pela Igreja no seu culto, na sua liturgia, na sua piedade, na sua espiritualidade a encarecer, com sensatez, o grande valor de Maria Santíssima na história da salvação.

• A teologia científica, pelos seus teólogos mais representativos, elabora a partir da teologia vivida, com base na S. Escritura, uma doutrina que no correr dos tempos se esclarece mais e mais, até fornecer ao Magistério o fundamento sólido, não para criar um novo dogma, mas para declarar como verdade da Fé, em proclamação solene e infalível, o que a Igreja sempre acreditou na sua Fé vivida.

• No dia da Assunção de Maria Santíssima nós sentimos com mais clareza a força libertadora de Jesus Cristo, vencedor da morte, do pecado e do demônio. Nós sentimos que em Maria Santíssima se realiza, em plenitude, aquilo que a todos nós foi prometido por Jesus Cristo, único salvador dos homens: "Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6,40).

• Em nós se realiza a promessa de Jesus, de maneira ordinária. Nós somos filhos ordinários. Em Maria, mulher extraordinária por sua extraordinária e singular missão, de maneira também extraordinária. Salve, Rainha, mãe de misericórdia!

IMAGEM DA TERRA CASTIGANTE

1. A grande minguação do sertão brabo está chegando ao fim. A última esperança está em S. José, 19 de março, limite derradeiro da esperança. Ainda uma vez, zedasilva levanta os olhos doces, para dizer que meu sinhô Sanjosé, cos podê de vossa grandeza, nóis espera chuva pras nossa prantação, qui tudo tá disminligüido e triste qui nem aribu no tempo de chuva. E zedasilva senta-se no alpendre simples de terra batida, alongando os olhos para a secura geral, tentando ainda lobrigar os verdinhos restantes do mandacaru e do juá. Em vão.

2. S. José passa e nenhum vestígio de chuva. Zedasilva cede, humilde e simples, sem qualquer sinal de revolta. Chama zefamariadaconceição, a doce companheira de invernos e verões, e diz com voz tranqüila: Zefamariadaconceição, o jeito mermo é nós se arritirá qui pru má de nossos pecado Nossinhô arresolveu num mandá chuva pro sertão. Nóis pega os terém e vai simbora. O qui é qui tu pensa, muié? Zefamariadaconceição diz qui pensa o mermo que zedasilva tá pensano, mas porém qui é mais mió nóis i pro Rio de Janero, pra casa do teu irmão.

3. A notícia logo se espalha. Inté zedasilva? Inté zefamariadaconceição? Sair gente do sertão, sai todo dia, de verão ou de inverno. Ninguém quase resiste ao conluio secular da terra sofrida com a cegueira dos homens poderosos. Mas até zedasilva? Ele que dizia: daqui ninguém me tira, eu nasci no sertão brabo, no sertão brabo nóis qué morrê. Zedasilva explica que mas porém eu sempre dixe, se fô de conforme com a vontade de Deus (e tira o chapéu esburacado). É a vontade de Nossinhô, qui ninguám pode arresisti contra ela. Até o Rio, Zedasilva; até o Rio, zefamariadaconceição. (A. H.)

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (16-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada da humanidade: um de nós e como nós já recebeu a ressurreição dos mortos e a vida definitiva, como decorrência e conquista da missão de Cristo. Um de nós e como nós, porque a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de dona-de-casa pobre de cidade pobre de país pobre. O engrandecimento de Maria é exemplo maior como a sabedoria de Deus gosta de se manifestar nas coisas pequenas, passando por cima das grandezas e enfatuamentos humanos. Grandeza se manifestando na pequenez, força se manifestando na fraqueza, graça se manifestando no pecado, de tais paradoxos, está cheia a história da salvação; sobre eles Maria entoa seu cântico de louvor ao Deus que passa ao largo dos poderosos e vai manifestar-se nos humildes. O hino de Maria, no evangelho de hoje, é a consagração da nossa dimensão maior, programada para realizar-se em Deus.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, mãe do vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado, para que nossa vida cristã seja caminhada na direção da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Apocalipse de São João* (11,19a; 12,1-6a.10ab). *Em visão profética, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher, dando à luz um filhinho.*
L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, ouvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios* (15,20-26). *O último inimigo a ser vencido é a morte; a ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria é a primeira a participar nesta vitória.*
L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, toda as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (1,39-56). *Na sua modéstia de pobre dona-de-casa, visitando a parenta pobre nas montanhas, Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoa os mais belos louvores a Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deu com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, seu servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. Elevemos nossas preces, para que Deus nos ajude a chegar lá também:
L1. *Para que nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalharmos o amor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*
4. *Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vivência cristã; concedei-nos, por intercessão de Nossa Senhora, elevada aos céus, que cheguemos um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
Nosso povo tem profunda devoção a Maria Santíssima: basta olhar nossas cidades e nossas igrejas. É possível que não haja quase nenhum lugar no Brasil que não tenha uma igreja dedicada a ela. Pois bem: amando Nossa Senhora, aprendamos dela a grande lição de fidelidade às coisas mais humildes, das quais é composta a vida cotidiana. A grandeza dela quem fez foi Deus e o feito de Maria foi a fidelidade às coisas pequenas, ao encontro da qual veio a grandeza de Deus.

22 CANTO FINAL

1. *Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.*
2. *O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Rt 1,1.3-6.14b-16.22; Mt 22,34-40 / Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12 / Domingo: Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt 16,13-20.

23 de agosto de 1981 - Ano 9 - Nº 492

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DIMENSÃO POLÍTICA DAS COMUNIDADES DE BASE

Sendo grupos de natureza religiosa, as comunidades de base têm um caráter pastoral que é profundamente político, no sentido amplo. Por adotarem um método que parte da realidade, elas suprimem a dualidade fé-vida, encontrada em grupos cristãos que partem da doutrina e reduzem o "ser cristão" ao domínio intelectual-moral das verdades reveladas e explicitadas pelo magistério eclesiástico.

Como forma de organização daqueles que, por sua pobreza e opressão, revelam o verdadeiro caráter da *polis*, as comunidades permitem à Igreja retomar sua índole evangélica: ser fermento na massa, luz no mundo, sal na comida. Espaço de expressão da palavra do oprimido, nas comunidades emerge a consciência crítica do povo, a crítica à ordem social injusta. Nesse sentido, elas são políticas, não enquanto grupos partidários ou dotados de estratégias e táticas políticas.

Pretender "despolitizar" as comunidades seria castrar seu caráter pastoral libertador e torná-las mera caixa de ressonância do discurso eclesiástico-político dominante, aprofundando a introjeção da ideologia do opressor na consciência do oprimido. Seria uma inversão de seu papel de descodificadoras da consciência do oprimido para tornarem-se legitimadoras de uma Igreja de neocristandade, vinculada aos interesses dos proprietários dos meios de produção e mediatizada em sua relação social pelo Estado burguês.

A palavra *cristandade* significa o período da Idade Média em que a Igreja tinha hegemonia política na sociedade. *Neocristandade:* a Igreja cuja estrutura institucional se apoiasse no aparelho político e administrativo do Estado.

Muitas comunidades utilizam, como subsídio metodológico, os círculos bíblicos, criados por Frei Carlos Mesters. São folhetos em linguagem popular — linguagem visual e não conceitual, concreta e não abstrata, como nas parábolas do Evangelho — onde os fatos da vida são comparados aos da Bíblia. Os círculos ajudam a mostrar que a Sagrada Escritura não é um livro de histórias do passado ou uma caixa de círculos divinos: é a história de um povo, relida por este mesmo povo, à luz da fé no Senhor da libertação.

Assim, a Bíblia ensina-nos a reler nossa história à luz dos desígnios do Pai, que se manifestam nos caminhos dos pobres. A comunidade toma consciência de que ela também "está escrevendo" sua Bíblia. A partir desta consciência, a presença redentora de Deus faz-se sensível nas lutas da comunidade.

Sem perder sua dimensão transcendente, a fé do grupo torna transparente a realidade em que se vive: passa-se a entender o caráter relativo do *status quo*, a dimensão histórica da vida, e a buscar as verdadeiras raízes dos males sociais. O texto bíblico faz a comunidade emergir da consciência de sua situação geográfica para a consciência de sua situação histórica. E revela o Pai de Jesus Cristo como o Deus decididamente comprometido com a história da libertação dos homens.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O RISCO DOS APÓSTOLOS

A Folha: *Nas causas, resumidas anteriormente, que explicariam a falta de vocações entre nós, parece que faltou uma: o medo de assumir uma responsabilidade definitiva que liga e obriga pela vida afora, até a morte. Esta causa não será a principal?*

Dom Adriano: Ter medo de responsabilidade como causa da falta de vocações parece-me uma explicação tão relativa como as outras. Acho ainda agora que não é a partir dessas e de outras "causas" que devemos fazer uma pastoral vocacional em nossa diocese, no Brasil e no mundo, mas a partir de nossa co-responsabilidade fundamental na construção do Reino de Deus como nos lembra a palavra de Jesus Cristo: "A plantação é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação" (Mt 9,37; Lc 10,2). Nesta palavra de ordem de Jesus há os elementos essenciais para a pastoral das vocações. E também a motivação profunda para o apostolado vocacional. Entre o "dono da plantação", que é Deus; Jesus Cristo, que é o fundador da Igreja e o único salvador do mundo; o mundo que é a grande plantação à espera do trabalhador; e a Igreja, que é a responsável histórica, aqui e agora, pela realização do plano de amor de Deus há os vínculos de uma comunidade de interesses profundos e de co-responsabilidade. Deus entrega à sua Igreja e a cada um de nós uma parte de responsabilidade na execução do seu plano salvífico. Estamos assim, por determinação do Pai, envolvidos na história da salvação.

A Folha: *Mas o senhor não dá importância às causas históricas e aos elementos humanos neste assunto da pastoral vocacional?*

Dom Adriano: Está certo que a gente procure descobrir as causas que influem sobre a pastoral e determinam a ação da Igreja. Mas não tenhamos ilusões pensando que um apostolado vocacional só será possível quando se removerem todas as causas apresentadas. Por exemplo o medo de assumir responsabilidade definitiva. Mesmo verificando o fato que a humanidade de hoje tem mais medo de se comprometer do que antigamente, assim mesmo temos de realizar a ordem de Jesus Cristo. Se o sacerdócio da Igreja (que se concretiza no sacerdócio ministerial) pertence à própria essência da Igreja, o Espírito Santo despertará sempre coragem e otimismo em algumas pessoas que assumem uma responsabilidade definitiva. Nós devemos ter o realismo da graça que age aqui e agora numa situação de pecado e de fraqueza humana. Eu às vezes penso na "imprudência" de Jesus, chamando os Doze que ele conhecia na palma da mão e que, com suas fraquezas e virtudes, eram representativos de todos os futuros "apóstolos" da Igreja. A tipicidade dos Doze deve animar-nos em nosso apostolado vocacional. Jesus escolhe pessoas humanas, não escolhe anjos. E escolhendo pessoas humanas, escolhe-as como são. Da própria Bíblia Sagrada conhecemos o comportamento de Pedro em várias ocasiões, fraquezas lamentáveis que vão culminar na negação da semana santa. E Jesus fica firme em escolhê-lo para sinal da unidade e para fundamento da Igreja visível. Volto ao princípio: mesmo investigando em profundidade as causas determinantes da falta de vocações, não devemos esquecer que o que nos impele ao apostolado vocacional é antes de tudo a palavra de Jesus e a certeza de que somos co-responsáveis para a construção do Reino de Deus.

OS NOMES QUE O POVO DEU A MARIA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

É o amor que inventa os nomes e, no nome, diz o que mais gosta na pessoa amada. Quanto mais amada, tanto mais nomes! O amor do povo inventou os nomes para a mãe de Jesus. São tantos que não cabem nesta página. Só lembro alguns: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Bom Parto, Nossa Senhora do Ó, Nossa Senhora da Boa Viagem, Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora do Bom Conselho, Nossa Senhora do Amparo.

E mais: Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Consolação, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora das Vitórias, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Assunção, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Alegria...

Tem nome para todos os momentos da vida, desde o nascimento até a morte. Nossa Senhora acompanha o povo no "desterro" e na "solidão", nas "dores" e na "morte". Vai com ele em todo canto e nele alimenta a esperança com a sua "ajuda", com os seus "conselhos", com a sua "consolação". Ela "ajuda" e "ampara", "guia" e "socorre", "dá remédios" e "liberta", conduz à "vitória" e introduz na "glória". Comunica a todos a sua "alegria"!

Tem nomes ligados aos lugares em que ela viveu e onde é venerada: Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora de Belém, Nossa Senhora de Loreto, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Carmo, *Nossa Senhora Aparecida!*

TIVE TREZE FILHOS, DEUS LEVOU OITO

Talvez você não tenha ouvido falar no Chade. O Chade é um dos seis países africanos, situados numa região chamada Sahel, ao sul do Saara. A região de Sahel ficou conhecida no mundo por uma peculiaridade profundamente trágica: de uns tempos para cá, as areias do deserto vêm avançando sobre as terras férteis, a uma velocidade de cerca de 50 quilômetros por ano, sem que nada se possa fazer para impedir este avanço. Em conseqüência, os habitantes daqueles países morrem de fome aos montões. Há poucos anos atrás, houve uma epidemia de difteria no Chade. A Organização das Nações Unidas dispôs-se a ajudar. Houve o caso de muitas famílias que recusaram os medicamentos oferecidos. Alegaram que a situação é tão crítica, em termos alimentares, que preferiam que seus filhos morressem logo a crescerem na permanente agonia da fome.

É preciso que a situação seja absurda, para que os pais desejem a morte de seus filhos. No entanto, não é só no Chade que pais e mães, que amam os filhos com o mesmo amor de todos os pais, vêem com resignado fatalismo sair, de suas casas, enterrinhos de crianças. Nós, brasileiros, conhecemos bem esta cena. Uma mãe-de-família contava que, dos 13 filhos que tivera, Deus levara 8. Um fato comum.

Mas não é para falar de mortalidade infantil que partimos do Chade e chegamos ao sertão brasileiro. O que queremos é refletir sobre a seguinte afirmação: a realidade, sobretudo realidade chocante e de difícil entendimento, se reveste de aparências, a fim de tornar-se compreensível e aceitável. Exemplo: é chocante que pais desejem a morte de seus filhos. Mas não é chocante e até parece piedoso que pais aceitem a morte de seus filhos como determinação da vontade de Deus.

Colocando o problema nestes termos, entendemos a conformada resignação de nossas famílias pobres, quando morrem seus filhos. A morte do filho é das maiores dores da família. De fato, é incompreensível que venha marcado para morrer aquele que nasceu destinado à vida. A realidade se reveste então de aparências, a fim de ser aceita e encontrar explicações. Desejar a morte de filhos é cruel e gera sentimento de culpa. Mas transferimos a responsabilidade: "Foi Deus quem quis assim, foi Deus quem levou".

Tal explicação não é inocente: baseia-se numa transferência para Deus de responsabilidades que cabem à sociedade. Dizer que foi Deus quem determinou a morte das crianças significa afirmar que Deus aprova a causa daquelas mortes: fome, doença, miséria e ignorância. Esta transferência possui a vantagem adicional: afasta o problema da sociedade e o leva para uma área inacessível à interferência humana. Feito isso, a sociedade pode tranqüilamente continuar dividida entre miseráveis conformados e exploradores seguros de seus privilégios.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

BEM-ESTAR SOCIAL E A LEI

• Leis boas são as leis que promovem o bem-estar social. Leis não têm razão de ser em si mesmas. Implícita ou explicitamente as leis se fundam na lei de Deus. Mas visando sempre ao bem da pessoa humana e da comunidade.

• Quando os posseiros — gente humilde que quer trabalhar, para não ser pesada nem ao Estado nem à sociedade — quando os posseiros ocupam terras vazias do Estado ou de particulares, estão cometendo uma inflação da lei!

• A pergunta é muito importante e só pode ser respondida pela sensatez do Estado ou da sociedade. Se o Estado possui terras mas as conserva improdutivas, abandonadas, e se, para sobreviverem dignamente do fruto de seu trabalho, aparecem pessoas capazes de cultivá-las, cabe ao Estado, em função de sua missão social, rever a legislação e criar mecanismos legais (o que o Estado pode fazer) que regularizem a situação dos lavradores.

• O mesmo vale para as terras particulares abandonadas, improdutivas: o Estado, no sentido do bem-comum, no sentido de uma natural e co-responsável distribuição de rendas, tem o dever grave de criar mecanismos legais, de promulgar leis que, sem lesar os direitos de ninguém, atendam aos direitos dos lavradores que desejam trabalhar a terra.

• O homem do campo grita pela terra. Ama a terra. Quer trabalhar, sabe trabalhar. E trabalha. Por que forçar o homem do campo a deixar o campo, para engrossar as massas abandonadas, desempregadas ou subempregadas das grandes cidades?

• Por que absolutizar leis que, por sua natureza, são relativas e que, por sua natureza, são orientadas para a promoção do bem-comum?

• O homem que trabalha a sua terra é um construtor da paz social. Esta a razão por que uma reforma agrária — justa, coerente, diversificada, social, humana — se impõe como prioridade, para resolver uma porção de problemas difíceis de nosso País.

IMAGEM DA TERRA INCONFORMADA

1. Zedasilva, coração sangrando, disse que num tinha jeito não, o jeito é mermo nóis se arritirá qui se arritirá é sina de sertanejo. Com essa tá de tremedera qui tá dano nos bicho, nos pé de pau, nas terra, no mundo intero, o jeito é pidi as bênça de Nossinhô e... o qui é qui tu acha, zefamariadaconceição? Zefa olha pro marido, olha pros minininhos, olha pra terra seca e podrenta, olha pro céu de meu Deus e diz que é isso mermo, zedasilva, o jeito é nóis cumpri a vontade de Nossinhô e se arritirá pra corte do Rio de Janero.

2. Aí começam a gritar no poço da solidão as vozes seculares da Terra sofrida e bem amada. Vocês vão deixar o sertão? vocês vão-se embora? querem correr o risco do Rio de Janeiro? emprego... vocês pensam que é fácil achar emprego no Rio? vocês não têm pena de arrancar seus filhinhos pela raiz? vocês não têm pena dos velhinhos que vocês deixam? vocês não têm mais Fé em Deus? Logo para o Rio de Janeiro, terra do pecado e da maldade? Deixar o sertão que é paraíso terreal! Seca é seca. Mas passa. O inverno vem aí. Não faça isto não, zedasilva!

3. Que loucura, zefamariadaconceição. Fiquem, gente. Melhor é o certo que o duvidoso. Aqui é o certo. Sofrimento? Onde é que não tem sofrimento? Se até Jesus morreu na cruz! Como é que vocês querem fugir do sofrimento? Isto é tentação, zedasilva. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada. Isto é tentação forte, zefamariadaconceição. Aqui no sertão brabo vocês vivem na paz de Deus. Agora, lá no Rio, quem manda é o dianho (com licença da palavra), o cão que só quer a desgraça do cristão. Zedasilva pensa. Mas porém nóis já se arresolveu. Nóis vai pra corte do Rio de Janero. Cos podê de Deus. (A. H.)

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Antes de seguir para Jerusalém, onde seria preso e morto, Jesus parou na região de Cesaréia. Foi lá que começou a falar aos discípulos sobre prisão e morte. O povo não o tomava por um homem comum, mas pensava que ele fosse um profeta como aqueles do passado. Jesus provoca a pergunta de sua identidade e Pedro dá a resposta em nome do grupo. Pedro será o chefe sobre quem repousará a construção da Igreja. Receberá as chaves, com poder de decidir e julgar, punir e recompensar. As imagens do alicerce e das chaves foram popularizadas pela catequese e pela iconografia. São ainda a fonte do ensino sobre o papel do Papa na comunidade católica e no colégio dos bispos. Na sociedade humana, autoridade é ambicionada como fonte de poder. Ela inaugura a relação de sujeição e domínio, mas na Igreja a relação é de serviço: "Entre vocês, quem quiser ser importante, sirva os outros; quem quiser ser o primeiro, seja o servo de todos, porque eu vim, não para ser servido, mas para servir".*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações de vossos fiéis num só desejo, dai a vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis para que, na instabilidade deste mundo, fixemos nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (22,19-23). *Por causa de sua fidelidade, Eliacim recebeu a chave da casa de Davi, símbolo das chaves que Pedro vai receber, para ser o responsável pela unidade da Igreja.*

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor a Sobna, prefeito do palácio: «Deporte-ei de teu cargo e arrancar-te-ei de teu posto. Naquele dia, chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Revesti-lo-ei com tua túnica e cingi-lo-ei com o teu cinto e lhe transferirei os teus poderes. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei sobre seus ombros as chaves da casa de Davi. Se ele abrir ninguém fechará. Se ele fechar, ninguém abrirá. Fá-lo-ei como prego em lugar firme e ele será um trono de honra para a casa de seu pai». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (11,33-36). *Os desígnios e planos de Deus são impenetráveis, mas ele é sempre fiel às suas promessas.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos seu reconhecimento e sua sabedoria! Quem pode explicar suas decisões? Quem pode entender seus planos? Como dizem as Escrituras Sagradas: Quem pode conhecer o monte do Senhor? Quem pode dar conselhos a ele? Quem já deu alguma coisa a Deus, para receber dele algum pagamento? Pois todas as coisas foram criadas por ele e tudo existe por meio dele e para ele. Glória a Deus para sempre. Amém». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (16,13-20). *Jesus escolhe Simão Pedro para ser o seu representante na terra. Quando Jesus voltar ao Pai, Pedro e seus sucessores serão o ponto de referência, sinal e fundamento da unidade da Igreja.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: «Na opinião do povo, quem é o Filho do Homem?» Eles disseram: «Uns dizem que és João Batista, outros dizem que és Elias, outros dizem que és Jeremias ou algum dos profetas». Então lhes perguntou: «E vocês, quem dizeis que eu sou?» Simão Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!» Jesus respondeu-lhe: «Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim meu Pai que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus». Em seguida, Jesus proibiu severamente aos discípulos de falarem que ele era o Messias». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo nos é apresentado por Pedro como o Filho de Deus. Peçamos a graça de seguirmos seus ensinamentos:
L1. *Pelos responsáveis do mundo, a fim de que encontrem caminhos justos de levar os povos ao progresso e ao desenvolvimento, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os ricos do mundo descubram a insensatez das ambições e ponham bens e qualidades a serviço da promoção de todos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Igreja de Cristo não pactue com as conveniências humanas, na missão de encarnar e pregar no mundo a justiça do Reino, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que vamos entendendo fé cristã não como alienação dos problemas humanos mas participação no esforço pelos direitos de todos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que nosso trabalho pastoral seja ajuda, em conscientização e libertação, aos que estão privados de direitos e vivem em condições desumanas, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Oremos: Senhor Deus, que aprendamos hoje a lição da unidade de vossa Igreja, pois uma casa dividida não pode subsistir. Ajudai a sermos unidos na comunidade, para não ficarmos divididos, mas unirmos forças e ficarmos fortes na luta pela implantação do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*
4. *Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, pela morte de vosso Filho nos concedeis o perdão de nossos pecados e conquistais para vós um povo; concedei a este povo, reunido em vossa Igreja, a unidade e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor e transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A Igreja é definida como povo que caminha. A caminhada pode ser vista em dois níveis: para o céu e para o mundo. Ao céu iremos, quando chegar a hora marcada pelo Pai. Sobre a hora dessa chegada, nada podemos decidir; nem é preciso, pois o problema que nos foi dado é este mundo. Como povo de Deus, somos enviados ao mundo, para formarmos o grande exército contra o pecado, sobretudo o pecado social e suas conseqüências. Todos sabemos que o mal é tremendamente forte, dentro e fora de nós. Como pode enfrentá-lo um exército dividido? A unidade da Igreja, recomendada na essencialidade dos mandamentos sobre o amor, era uma das coisas mais queridas do coração de Cristo. A missa de hoje falou de unidade. Na parte da Igreja, que é sua comunidade local, junte forças, não divida, não desuna, não deixe se aprofundarem discórdias. Bom caminho para evitar ou vencer discórdias é entender participação, liderança e autoridade como serviço aos irmãos. Com toda certeza, a disposição de servir vai furar o balão da prepotência e erradicar a causa principal das desuniões.*

22 CANTO FINAL

1. *Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus! Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.*
2. *O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Terça-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 / Quarta-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23,27-32 / Quinta-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30 / Domingo: Jr 20,7-9; Rm 12,1-2; Mt 16, 21-27.

CEDIM

30 de agosto de 1981 - Ano 9 - Nº 493

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FORMAÇÃO DA LIDERANÇA PASTORAL NAS COMUNIDADES DE BASE

Há diferença entre o universo mental do agente pastoral e os membros das comunidades. A mudança de lugar social por parte do agente pode reduzir esta defasagem, mas não é suficiente para solucionar o problema. É o próprio povo que deve assumir a direção de sua caminhada. As pessoas do meio popular tomam em mãos essa direção através das lideranças geradas e consolidadas pelo próprio trabalho.

Essas lideranças, submetidas ao controle permanente das bases e revogáveis a qualquer momento, devem estabelecer a mediação do agente pastoral com a comunidade, impedindo que o agente seja, na prática, o dirigente da comunidade. Sem liderança pastoral, o trabalho fica na dependência do agente. O povo não assume a caminhada como sua. Com a eventual saída do agente, o trabalho corre o risco de regredir à estaca zero, por falta de pessoas da própria comunidade, formadas para levá-lo adiante.

Com a chegada de um novo agente, dotado de outra visão pastoral, nova dependência se estabelece, fazendo com que a comunidade passe a caminhar numa direção diferente da primeira. Em outras palavras, para que o agente pastoral possa avaliar positivamente o resultado de seu trabalho, deve estar seguro de que, caso seja afastado da área, a comunidade prosseguirá caminhando no mesmo rumo.

A liderança pastoral não se forma por indicação do agente, nem surge pela reunião dos "caciques" de comunidades, que se arvoram em mini-padres. Ela se forma na prática da comunidade. Não é um grupo que toma para si a direção dos trabalhos. É a própria comunidade que se exprime através de alguns de seus membros, sem que estes se destaquem dela.

A formação a partir da prática não se dá pela simples participação espontânea na comunidade, mas exige momentos de recuo perante a prática, nos quais a ação pastoral adquire sua base teórica. Sem essa reflexão sobre a ação, sem esse emergir da situação dada, a liderança pastoral não consolida a visão de conjunto de seu próprio trabalho, nem descobre seu projeto histórico.

Um dos mecanismos que ajudam a consolidação das lideranças pastorais é o *treinamento*, que não consiste num simples encontro de fim de semana, mas num momento de reflexão em que o agente pastoral transmite ao pessoal das comunidades os conhecimentos que possui. Não se trata de elitizar os representantes da base e muito menos de afastá-los de seu meio de origem.

A função do treinamento é criar o espaço necessário para que as comunidades possam exprimir sua palavra, avaliar sua prática, analisar sua caminhada, planejar sua ação. Por isso, o treinamento é permanente; é o espaço em que a coordenação pastoral se submete às comunidades, que devem ter real poder de decisão. Enquanto as decisões pastorais continuarem a ser tomadas fora do povo, o povo será Igreja mas a Igreja não será povo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCAÇÃO SACERDOTAL E OPÇÃO PELOS POBRES

A Folha: *O documento de Puebla ensina que a Igreja da América Latina faz uma opção pelos pobres. Em que esta opção determina a formação dos futuros sacerdotes?*

Dom Adriano: A opção pelos pobres inclui vários aspectos. Um deles: a Igreja sente-se comprometida com a missão de Jesus Cristo que foi mandado para evangelizar os pobres (cf. o belo trecho profético de Isaías 61,1-2 que Jesus aplica a si mesmo e portanto à Igreja no começo da vida pública, Lc 4,16-21). Os pobres, os mansos e humildes de coração, as crianças, os que sofrem por amor da justiça, os puros de coração etc. etc. — o evangelho emprega uma profunda e variada lista — são o alvo da pregação do reino, isto porque têm um coração aberto e sensível. Os ricos (que entram com dificuldade no reino dos céus, cf. Lc 18,25; Mt 19,23-24; Mc 10, 25) precisam primeiro converter-se, mudar de mentalidade, libertar-se da escravidão dos bens materiais, para então poderem compreender e aceitar a mensagem de Jesus. A Igreja fazer uma opção pelos pobres e aceitar esta opção com toda coerência não é nada de extraordinário: é apenas uma questão de fidelidade interior a Jesus Cristo que optou claramente pelos pobres. Sempre que reflete sobre si mesma e sua missão no mundo a Igreja volta às fontes: volta a Jesus Cristo, faz uma opção clara e coerente pelos pobres de Javé.

A Folha: *Mas a opção pelos pobres não impõe à Igreja uma decisão pela pobreza? A Igreja não deve ser também pobre?*

Dom Adriano: Sem dúvida nenhuma. A decisão pela pobreza inclui um aspecto material que talvez possa ser formulado assim: Os bens que a Igreja possui são bens de serviço para os irmãos. A Igreja só deveria possuir o que fosse necessário para servir melhor os irmãos, para praticar a justiça social, para ser livre de ligações perigosas. Aqui está um desafio para todos nós em todos os lugares e em todos os tempos. E o ponto de referência será sempre o evangelho de Jesus Cristo. No evangelho vamos descobrir que pobreza evangélica é muito mais do que renúncia ou privação dos bens materiais. A pobreza evangélica, no seu sentido mais profundo, vem belamente exposta no exemplo de Jesus Cristo, como nos diz S. Paulo no hino cristológico da Carta aos Filipenses (Fl 2,5-11). Pobreza é despojamento, é disponibilidade, é doação, é entrega — sempre a partir de um grande amor a Jesus Cristo e aos irmãos, sempre a partir de uma identificação profunda com os sentimentos de Cristo Jesus.

A Folha: *Será que isto se aprende ou é graça de Deus?*

Dom Adriano: Uma e outra coisa: pobreza é graça, pobreza é decisão da vontade que se identifica com Jesus Cristo. É por isto que a opção pelos pobres e o espírito de pobreza, como despojamento, como disponibilidade, como doação fazem parte integrante de uma boa formação para o sacerdócio. Numa Igreja que fez opção pelos pobres a formação dos candidatos, isto é: dos que querem ser padres deve, na medida do possível, estar marcada pelo espírito de pobreza evangélica, pela opção pelos pobres, pelo espírito de serviço, pela fidelidade aos irmãos pequenos e humildes. Esta preocupação fundamental será, creio eu, o específico de um seminário hoje em dia. Novidade? Em sentido rigoroso, nenhuma: apenas fruto de uma reflexão eclesial profunda e de um desejo intenso de nos identificarmos com Jesus Cristo.

AS FESTAS DO POVO EM HONRA DE NOSSA SENHORA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Os santuários de Nossa Senhora, para onde o povo acorre de todos os lados, estão espalhados pelo Brasil inteiro. Rios de caminhões e de ônibus, carregados de romeiros, cruzam as estradas em todas as direções. Eles cantam e rezam, um terço depois do outro, rosários inteiros, sem parar. Na grande praça, em frente ao santuário, encontram amigos e conhecidos, fazem novas amizades, riem e conversam. E tudo vira uma grande festa, que antecipa a festa final!

Dona Raimunda, viúva, mãe de 17 filhos, dez falecidos e sete vivos, disse tudo numa só frase. Perguntei a ela: "Por que a senhora vai fazer esta romaria? O que vai fazer lá no santuário" E ela respondeu: "Sentir o céu de perto!" Quem não pode ir tão longe, fica em casa e faz a novena no seu próprio povoado. Vai à procissão, participa do mês de maio, assiste à coroação ou entra na festa do leilão.

São tantas as maneiras que o povo usa para mostrar a sua devoção! Novenas e terços, mês de maio e coroações, romarias e procissões, cantos e festas, imagens e andores, ladainhas e bênção, santuários e leilão, sem falar na devoção pessoal de cada um. É o Brasil inteiro que se reúne, em milhares de lugares, para prestar a sua homenagem nas festas da Mãe de Deus!

Dizem que debaixo do Ceará e do Piauí existe um rio subterrâneo que, se fosse possível aproveitar-se a sua água, daria para transformar o sertão em jardim verde e florido, tão imenso é o rio! Existe no povo um rio subterrâneo que aflora aqui e acolá. Aflora nesta devoção imensa de séculos que o povo tem a Nossa Senhora. Mas a sua água ainda não é bem aproveitada. Se fosse possível canalizar esta água de Deus e tudo o que ela representa para o povo, a vida do povo se transformaria num jardim verde e florido e ele cantaria hoje o cântico de Nossa Senhora, como se fosse cantado pela primeira vez!

NÃO PODEM EXISTIR PASTORAIS CONTRADITÓRIAS

Amiuda-se o convite para esclarecimentos da pastoral de nossa Diocese. A gente vai atendendo na medida do possível. Grupos e movimentos nossos preocupam-se em saber se estão dentro ou se estão fora de uma corrente meio misteriosa, chamada *pastoral de Nova Iguaçu*. Os impulsos e direções de nossa igreja local são tratados ingenuamente como atividade esotérica de gurus e de iniciados.

Seria, de fato, ingênua a apropriação da pastoral por parte de quem a transformasse em atividade inacessível a não-iniciados. Tal atitude produziria automaticamente a conseqüência de todo saber elitizado: o estreitamento das entradas. O problema já aparece no Evangelho: quando discursamos sobre o Reino fora do Reino, caímos na tentação de dificultar as entradas do Reino. Nem estamos dentro nem deixamos os outros entrar.

Que tal se começássemos a ver que não existe uma pastoral de Nova Iguaçu? Pelo menos no sentido de atividade específica da Diocese de Nova Iguaçu? Talvez fosse uma atitude desmistificadora, pois o que existe é a pastoral da Igreja de Cristo, isto é, o trabalho geral de todas as igrejas de representar Jesus Cristo nas situações de hoje, para que as situações de hoje recebam de nós a mesma resposta que Jesus Cristo deu às situações semelhantes de seu tempo.

Pastoral não é atividade vedada a não-iniciados, mas trabalho de todos os cristãos, reunidos em suas igrejas. Trabalho que, na prática, funciona assim: fazer força para puxar a luz da Palavra de Deus e jogar esta luz em cima dos problemas com os quais a realidade nos interroga. Assim iluminada, a realidade se abre, deixa-nos entrar, revela seu mistério, mostra seu sentido, aponta suas saídas.

Tudo na vida de Cristo diz que sua presença no mundo tinha a finalidade de ser resposta de Deus às interrogações da realidade. Por isso, trabalhar com Cristo na Baixada Fluminense, ser representação dele, fazer aqui a pastoral de sua Igreja é dar a resposta que ele deu ao desencontro dos homens, à falta de amor, à marginalização dos pequeninos, ao desespero dos pobres, à exploração dos trabalhadores, ao acachapamento do povo.

Este é o trabalho de todas as igrejas e não apenas de algumas. Se há dioceses que não pensam assim, isto não significa que pensar assim seja privilégio ou monopólio de algumas dioceses. A desmistificação é libertadora, por isso tiremos de uso a expressão *pastoral de Nova Iguaçu*, no sentido em que a estamos criticando. Como se fosse facultativo para a Igreja ser sal ou não ser sal. Como se alguma igreja particular pudesse optar entre ser e não ser.

Não existem pastorais contraditórias igualmente certas, porque não existem respostas contraditórias de Deus. Na iluminação de Deus, a mesma realidade recebe sempre a mesma resposta: a difícil, comprometida e arriscada resposta de Jesus Cristo, objetivo pastoral de todas as igrejas, busca incessante e sofrida também de nossa igreja local, aqui na Baixada Fluminense.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PROBLEMA SOCIAL, NÃO ECONÔMICO?

- A ocupação de terras improdutivas e abandonadas por grupos de lavradores que querem trabalhar, para manter-se dignamente, essa ocupação (muito freqüente no Brasil de hoje, também no Estado do Rio) tem um aspecto social de grande importância.
- Não adianta crescer o produto nacional bruto, se esse crescimento não significa uma distribuição justa para o Povo. Que sentido tem para o bem-estar social o enriquecimento de uns poucos às custas do empobrecimento das grandes multidões do Povo?
- Os lavradores humildes e simples, rotineiros e conservadores — apesar de tudo — estão em condições de contribuir, a seu modo, para a distribuição justa e razoável de renda: desde que possam trabalhar o seu pedaço de chão.
- Quando um homem conservador e rotineiro, como são os lavradores em geral, invadem uma terra abandonada e improdutiva (seja estatal ou particular), o que faz é procurar, em situação de extrema necessidade, a solução de um problema grave. De vida ou de morte. Para si mesmo e para os seus.
- Os grupos de elite já sentiram a fome rondar sua casa dia a dia? Já sentiram o sofrimento de procurar um dinheirinho para comprar leite, pão, feijão, uniforme para os filhos, matrícula escolar, remédio etc. sem achar nenhuma sobra do salário mensal?
- Muitos lavradores que invadem terras abandonadas querem fugir a essa necessidade premente, através do seu trabalho. Querem fazer aquilo que sabem fazer e gostariam de sempre fazer: lavrar a terra, produzir.
- Eis como um problema social traz no bojo necessariamente um problema econômico.

IMAGEM DA TERRA INCERTA E NOVA

1. Na corte do Rio de Janeiro vivem alguns parentes de zedasilva, alguns de zefamariadaconceição. Tudo gente pobre e humilde que constrói Brasil grande. Zedasilva diz que eu tou em casa na casa de meu irmão qui veve no Rio tá pra mais de vinte e treis ano, inhô sim, trabaiando na construção civi cuns galego istrangero, ganhano um dinhero qui nóis lá no sertão nunca pudera maginá. O irmão fez um barraco pros lados de Cabuçu, sala, dois quartos e cozinha, pra ele, a mulher e oito filhos. Venha, zedasilva, onde cabe dez, cabe vinte.

2. Feliz, abre os braços de simplicidade e pureza intocadas, para abraçar o irmão mais zefamariadaconceição mais os dez menininhos, uma alegria desestudada e simples como a alma do sertão. Mesmo vinte e três anos depois. Hospitalidade telúrica. Sem restrições. Sem problemas. Desafiando filósofos. Experimentando políticos. Abalando economistas. No barraco humilde alojam-se, com a limpidez da fonte pura, vinte e duas criaturas, sem contar os dois cachorrinhos que sacodem o rabinho, felizes, felizes, da felicidade comum.

3. Na segunda-feira zedasilva, orientado pelo irmão, diz que eu vou percurá trabaio de home. E sai pressuroso, levando na cara, nas mãos, na cabeça, no coração, em todo o ser a marca inconfundível do sertão — seriedade das secas misturando doçura dos invernos férteis, rudeza e humildade, orgulho e sensatez, tristeza aparente e um profundo humor. Sem dó nem mágoa. Pedreiro, zedasilva? Servente, meu sinhô, pru mode ganhá o dicomê pros minininho. Cos podê de Deus qui tá no céu. Brasil, Brasil, que seria de ti, se um dia te faltasse zedasilva! (A. H.)

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O profeta Jeremias dá resposta aos que acham que a Igreja deve ficar confinada aos problemas espirituais: "Senhor, vós me seduzistes e me deixei seduzir... Toda vez que abro a boca é para falar na violência e devastação que se aproximam". Missão da comunidade cristã, chamada Igreja, é abrir a boca e denunciar as situações que frustram o homem. Tais situações não são produzidas pela falta de explanações teológicas, mas pela falta de comida, habitação, salário, saúde, escola para os filhos, participação política, etc. É nessa faixa que martelam todos os profetas do Reino de Deus. Não é porque eles tinham fé e rezavam a Deus que foram perseguidos, mas porque pregavam a justiça fraterna como única prova da existência da fé. Não se adaptaram às normas deste mundo, fundamentado na ambição e no acúmulo de seguranças materiais. Em vez disso, a luta pela justiça do Reino criou neles consciência clara de que não vale a pena juntar dinheiro e perder a alma.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus do universo, fonte de todo o bem, derramai vosso amor em nossos corações; alimentai com vossa palavra o bem que está plantado em nós; estreitai os laços que nos unem convosco e ajudai a ficarmos unidos a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias* (20,7-9). *Vivendo no mundo injusto e possuído pelo fogo do zelo pela justiça de Deus, o profeta abre a boca para denunciar as devastações e violências das ambições humanas.*
L. Leitura do Profeta Jeremias: «Senhor, vós me seduzistes e eu me deixei seduzir. Me dominastes e levastes a vitória. Agora sou alvo do ridículo sem fim e todos riem na minha cara. Toda vez que abro a boca é pra falar na violência e devastação que se aproximam. Assim, cada dia mais a palavra do Senhor para mim se transforma em insultos e chacotas. Aí falei para mim: Não mencionarei o Senhor, não tocarei mais em seu nome. Mas acontece que, em meu seio, havia um fogo devorador que ia até dentro dos meus ossos. Foi inútil querer refreá-lo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*
Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.
2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (12,1-2). *Irmãos, não vivamos de acordo com a norma deste mundo, que é exploração do outro, baseada na ganância; deixemos que a reflexão da fé mude nossa mentalidade.*
L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, tendo em vista a grande bondade de Deus, peço que vocês se ofereçam a ele como sacrifício vivo, agradável a ele e dedicado ao seu serviço. Esse é o verdadeiro culto que vocês devem oferecer. Não vivam de acordo com as normas deste mundo, mas deixem que Deus transforme vocês pela completa mudança de suas mentes. Assim vocês poderão conhecer a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!
1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (16,21-27). *O que adianta fazer a ambição funcionar e ganhar o mundo inteiro e depois perder nossa alma? Mais vale encontrar o sentido profundo da vida, dedicando-a ao trabalho pelo bem de nossos irmãos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Daí em diante, Jesus começou a dizer claramente aos discípulos que era preciso ir a Jerusalém, onde os líderes judeus, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei iam fazê-lo sofrer; ele seria morto mas no terceiro dia ressuscitaria dos mortos. Então Pedro levou-o para um lado, a fim de demovê-lo destas intenções: «Que Deus não permita uma coisa dessas, Senhor! Isso não pode acontecer de jeito nenhum!» Jesus virou-se e respondeu a Pedro: «Sai da minha frente, demônio! Deixa de ser tropeço em meu caminho! Teus pensamentos são terrenos, não são de Deus!» Jesus falou então aos discípulos: «Se alguém quer me seguir, esqueça-se de si mesmo, carregue sua cruz e venha atrás de mim. Pois quem quiser salvar sua vida vai perdê-la. Mas quem perder sua vida por minha causa vai achá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma? O que o homem poderá dar em troca de sua alma? Um dia o Filho do Homem virá na glória do Pai, com todos os seus anjos, e então pagará a cada um conforme as suas obras». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que a força da graça ajude a vencer a ganância e a nos dedicarmos ao bem do próximo, elevemos nossas preces:
L1. *Para que Deus dê o pão, a tranqüilidade e a saúde aos que não têm, e a nós a coragem e a vontade de repartir, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que Deus nos dê a coragem e a vontade de compartilhar com os outros as situações difíceis, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que o Espírito una nossa comunidade em objetivos bem concretos para melhorar nossa vida e a de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que todos os que se reúnem conosco na festa da palavra de Deus sejam sementes de libertação dentro da comunidade, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, dai-nos a verdadeira sabedoria, para descobrirmos que ser sucedido na vida não é ajuntarmos tesouros que a traça corrói e a ferrugem consome, mas fazermos de nosso trabalho oferta para o bem de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*
4. *Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, o sacrifício que oferecemos alimente em nós a graça de vosso Reino, aumente nossa clareza interior, nos faça entender vossa Palavra e dê a disposição de a vivermos em nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!
1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Robustecidos pelo pão da vida, nós vos pedimos, Senhor: este alimento fortifique nossos corações e nos ajude a vos servir melhor, a fim de levarmos para casa a firmeza dos profetas, o despojamento dos apóstolos e a coerência de Jesus Cristo; assim nos transformaremos em instrumentos da libertação de nós mesmos e de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Para fundar uma religião, Cristo não precisava vir ao mundo e passar o que passou. Já havia religiões em número suficiente. E'm vez de organizar ritos religiosos e códigos morais, os evangelhos nos mostram Cristo preocupado em plantar e instaurar na história humana um movimento: o movimento do amor entre os homens. Deus é nosso Pai e todos somos irmãos. Assumido pelos poderes deste mundo, o cristianismo viu-se ante a tentação de ser apenas mais uma religião. Nessa tentação muitas vezes caiu, passando a querer responder a questões abstratas mais do que aos verdadeiros problemas da existência dos homens. O que importa é viver o mesmo amor que Cristo viveu, esquecendo-nos de nós mesmos pelo bem dos outros, perdendo nossa vida para reencontrá-la no poder vitorioso de Deus. Em nossas reuniões de comunidade, não percamos tempo nem nos desgastemos em discussões inúteis; antes avaliemos a cooperação que estamos dando ao amor universal e à igualdade de direitos entre os homens.*

22 CANTO FINAL

1. *Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus! Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.*
2. *O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: 1Ts 4,13-17; Lc 4,16-30 / Terça-feira: 1Ts 1,1-6.9-11; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39 / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5 / Domingo: Ez 33,7-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

6 de setembro de 1981 - Ano 9 - Nº 494

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

PARTICIPAÇÃO DO POVO

O trabalho pastoral criou uma nova consciência naqueles que, no país, buscam a libertação do povo. A consciência de que essa libertação somente será possível à medida em que as classes populares puderem assumi-la e realizá-la. Ela será obra dos próprios setores organizados. Sem isso, o máximo que poderá haver será uma pseudolibertação, que muda as pessoas que ocupam o poder, mas não modifica o caráter e a natureza do poder.

A pastoral popular criou a exigência de ida ao povo. Não foi algo exclusivo dela. Certos grupos políticos e militantes independentes também assumiram a mesma linha de trabalho. Mas esses que, na Igreja, se tornaram animadores das comunidades populares — os agentes pastorais — puderam constatar, no contato com as classes populares, o quanto eram colonialistas. Aliás, devo dizer nós, e não eles.

Julgávamos o povo pobre coitado, ignorante, enquanto éramos dotados de grandes virtudes acadêmicas, de diplomas, de cursos e de luzes divinas. Pretendíamos ensinar ao povo aquilo que "é bom para o povo". Ora, a prática demonstrou que isso é um grande equívoco. Fomos desmascarados pelo próprio povo que, com seu silêncio, assistia ao papel ridículo que nós, agentes de classe média, representávamos.

O povo está tão cansado de ser humilhado pelo "saber" e o "poder" da pequena burguesia que ele nem sequer critica. Finge que está aprendendo e até repete nosso vocabulário, uma espécie de dialeto pelo qual aferimos o nível de conscientização dos trabalhadores. Contudo, na hora da ação, ficamos sozinhos no nosso vanguardismo. O povo sabe que a coisa não é por aí, mas a gente não teve paciência de escutá-lo.

Portanto, é preciso que nos reeduquemos, ao pretender educar as classes populares. É preciso despojarmo-nos das categorias acadêmicas e dessa "erudição" europeizada, cartesianamente destilada em conceitos claros e precisos, como se o real fosse o que existe em nossa cabeça. O real é a vida da lavadeira, do peão, do posseiro, do índio, do operário, do pivete, do ferroviário, do bóia-fria.

A pastoral popular procura estabelecer uma relação dialética com as bases e um dos aspectos mais importantes desta relação é a descoberta de uma nova pedagogia de trabalho com as classes populares. Uma pedagogia que permite verificar algumas das razões pelas quais se firmou ainda, neste país, um instrumento político enraizado no povo e capaz de se afirmar, historicamente, como vanguarda libertadora.

A tradição política brasileira, em suas formas institucionais, tem sido uma tradição elitista onde as pessoas, do alto de seus privilégios, consideram possível criar um modelo político que corresponda às necessidades do povo.

Para a discussão dos grupos: 1. Quem tem mais a ensinar ao outro: o rico ao pobre ou o pobre ao rico? Por quê? 2. Em que sentidos a pregação da Igreja é um discurso que veio de fora? 3. Por que nosso povo escuta com tanto silêncio as pregações da Igreja, mas não se sente motivado a assumir a Igreja como sua?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÃO PELOS POBRES — OPÇÃO PELO POVO

A Folha: *Certos grupos, dentro ou fora da Igreja, levantam suspeitas de que a opção pelos pobres seria uma jogada hábil de uma Igreja que perdeu influência ou de uma Igreja que traiu Jesus Cristo. Que dizer a esse respeito?*

Dom Adriano: Os documentos conciliares, lidos em profundidade, e a prática da pastoral, em sua substância, não permitem aceitar que a opção pelos pobres seja uma procura de prestígio perdido (como interpretam os de fora) ou uma infidelidade a Jesus Cristo (como acusam os de dentro). Como infidelidade ou traição, se é precisamente para imitar Jesus Cristo que optou pelos pobres, que a Igreja faz também sua opção pelos pobres? Como jogada hábil e procura de prestígio se por sua opção pelos pobres a Igreja, além de não aspirar ao poder, entra em conflito com os donos do poder? Conscientemente a Igreja faz esforços para se desligar dos poderosos — os mesmos que entraram em choque com Jesus Cristo — e por isto o caminho que se impõe é o caminho que Jesus Cristo trilhou: caminho para os pobres e caminhada com os pobres. Não se trata de tática nem de traição: trata-se de um esforço generoso de identificação com Jesus, nosso único salvador e mestre. Trata-se de assumir, com coerência, a missão que Jesus Cristo entregou à sua Igreja e a cada um de nós.

A Folha: *O senhor acha que opção pelos pobres é o mesmo que opção pelo Povo?*

Dom Adriano: Se pensarmos que a grande maioria do Povo brasileiro consta de pessoas pobres e mesmo miseráveis, de pessoas que não têm o mínimo de condições para uma vida humana digna; se pensarmos que no Brasil, como de resto na América Latina, o Povo vive à margem do processo social e manipulado por elites privilegiadas e dominadoras; se pensarmos, a partir de nossa Fé, que este Povo é Povo de Deus, Povo sacerdotal, Povo da aliança, Povo messiânico, Corpo Místico de Jesus Cristo; se pensarmos tudo isto, com coerência e profundidade, devemos afirmar, com segurança, que nossa opção pelos pobres é necessariamente uma opção pelo Povo. A causa do Povo é a causa da Igreja. Conscientemente, no sentido de exercer a sua missão libertadora, a Igreja assume o sofrimento e as esperanças do Povo. Em espírito de Fé. Para se identificar mais e mais com Jesus Cristo. Quando vê as multidões, o Povo — cansado e prostrado, abandonado e faminto (cf. Mt 9,36) —, Jesus se comove profundamente (cf. Mt 9,36; 14,14; Mc 6, 34) e faz alguma coisa para amenizar o sofrimento. Assumindo o sofrimento e as esperanças do Povo, a Igreja não está exorbitando sua missão, não está traindo sua natureza. Não: a Igreja está imitando Jesus Cristo e exercendo o seu papel de mãe e mestra. Assim por ex. quando, a partir da Fé e de Jesus Cristo, se preocupa com os problemas concretos do Povo e das comunidades humanas — trabalho, salário, saúde, escola, direitos humanos, segurança, paz, distribuição de renda etc. etc. O que está em jogo é a sorte dos irmãos, do Povo de Deus, da multidão que Jesus Cristo saciou com o pão de sua palavra e com o pão material. Ainda recentemente em Nova Iguaçu se deu a expulsão de várias centenas de posseiros. Eram pessoas humildes vindas das regiões agrícolas de nosso país: Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte do Estado do Rio. Para sobreviver, ocuparam terras abandonadas. Bastava olhar aqueles rostos sofridos e marcados pela vida, para sentir por eles a mesma compaixão que Jesus Cristo sentia pelo Povo. Mas compaixão concreta que tinha de procurar solução justa e humana para a ilegalidade formal que cometeram. Diante de tais problemas a Igreja tem de assumir concretamente a opção pelo Povo ainda mesmo à custa de incompreensões e perseguições. Também isto é Evangelho e mistério da cruz.

A IMAGEM DE NOSSA SENHORA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O tempo estraga as imagens. Elas requerem muito cuidado. Devem ser protegidas contra os ladrões que conhecem o seu grande valor. Devem ser restauradas, para que apareça novamente a beleza que o artista nelas colocou. Tudo isso é um símbolo e vale como comparação. O tempo andou estragando a imagem que o povo tem de Nossa Senhora. Os responsáveis não tiveram o cuidado suficiente. Ladrões vieram e roubaram as suas jóias. Já não é tão fácil reconhecer toda a beleza que Deus, o artista, nela colocou quando disse: "Eis aí a tua mãe!" (Jo 19,27).

Se fosse possível restaurar e renovar a imagem de Nossa Senhora sem destruí-la e sem deformá-la!... Restaurá-la de tal maneira que nela transparecesse melhor a mensagem de Deus ao povo e que aparecesse bem claramente, aos olhos de todos, o testemunho que Maria nos deu da sua fé em Deus e da sua dedicação à vida!

Renová-la de tal maneira que ela se transformasse num espelho limpo e não embaçado, para o povo poder contemplar a sua cara de gente, de filho de Deus, e descobrir nela a sua missão no mundo de hoje! Se fosse possível limpar este espelho!... Um dia, este sonho vai tornar-se realidade!

FOI ISSO O QUE PAPAI DO CÉU SONHOU PARA O MUNDO

Fiz uma longa viagem. Fui conhecer o PAÍS DAS MARAVILHAS. Fiz amizade com meu guia. Chama-se Raimundo. Ele me levou por todos os cantos. Visitei roças e fábricas. Fui a uma metalúrgica. Vi os operários alegres e amigos. Raimundo me explicava: "A fábrica é do povo. Aqui tudo é do povo. O governo administra o dinheiro. Mas todos ganham o suficiente. Os chefes da fábrica são eleitos pelos operários. Se eles não forem bons, os operários elegem outros no lugar. Todos trabalham oito horas por dia. É o bastante. Porque aqui ninguém tem lucro e ninguém perde. Nunca falta e nunca sobra. É tudo bem distribuído!"

Depois Raimundo me levou a um jardim muito bonito, perto da fábrica. Havia crianças de todas as idades e moças cuidando delas. Raimundo me explicou que aquilo era uma creche. Disse que, enquanto os operários estão na fábrica, as crianças estão na creche. As moças que cuidam das crianças ganham também seu salário, como os operários. Elas estudam para isso. E como estão felizes! Na hora do almoço, os pais vão ver os filhos na creche. Quando termina o trabalho, os operários voltam para suas casas, com os filhos.

Saímos da fábrica e fomos para a roça. Raimundo disse que as roças são comunitárias. Todos produzem para todos. Todos trabalham e todos comem. Então eu disse a Raimundo: "Pelo que vejo, todo o povo aqui é feliz. Ninguém reclama de nada". Raimundo me respondeu: "Não é bem assim. Ainda tem gente que não está satisfeita. São aqueles que antigamente eram ricaços e exploradores. Eles querem continuar explorando. Mas em nosso país não se pode explorar".

Anoitecia. Fomos para a casa de Raimundo. Na rua, jovens contentes iam conversando e cantando. Nenhum mendigo pelas ruas. Nenhum batedor de carteira. Nenhum bêbado. Todos felizes. A cidade sorria. Em todos os bairros, ruas asfaltadas ou calçadas. Nada de publicidade nas casas comerciais. Nada de casas luxuosas. E nem barracos desumanos. Tudo simples e alegre.

Raimundo também estava muito alegre. Faltavam poucos dias para o seu mês de férias. Contou-me que todo operário tem direito a um mês de férias por ano. Pode passar as férias com a família, na praia ou no campo. Antigamente esses hotéis eram para enriquecer os seus donos. Hoje eles são do povo.

Na casa de Raimundo, fiquei contemplando os apartamentos iluminados. Raimundo bateu em meu ombro e disse: "Hoje em dia eu posso dormir tranqüilo, porque sei que meu povo é mais feliz. Todos têm comida, casa, cama e cobertor, para dormirem sossegados e acordarem felizes". Eu respondi: "Seu país é mesmo um país cristão. Boa-noite, companheiro".

Mas não ouvi o *Boa-noite* de Raimundo. Em vez disso, ouvi na rua um carro de polícia. E a multidão gritava: "Pega o ladrão! Pega o ladrão!" Acordei espantado. Vi que tudo era um sonho. Corri para a janela. Na rua, a polícia espancava um garoto de 10 anos. Ele acabara de bater a carteira de uma madame. A vizinha me viu na janela e disse: "Bom-dia!" Eu não tive coragem de responder. Deu-me um nó na garganta... Duas lágrimas rolaram pela face sem eu perceber. O sonho se perdeu naquela manhã triste...

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ASPECTOS PRÁTICOS DO AMOR DA PÁTRIA

- Comemorando o Dia da Pátria, precisamos sair do campo da retórica vazia e do patriotismo estéril, para refletir alguns aspctos fundamentais da nossa situação concreta.
- Primeira pergunta: que papel exerce o Povo, como Povo, no processo social de nossa Pátria?
- As elites do poder vivem no seu mundo próprio, marcado de uma alta civilização de cunho europeu ou americano, ainda muito daquilo que o grande Euclydes da Cunha dizia no prefácio de *Os Sertões:* "...vivendo parasitariamente à beira do Atlântico dos princípios civilizadores elaborados na Europa..."
- Vivem no seu mundo próprio e esquecem o mundo sofrido e dilacerado das grandes multidões do Povo brasileiro que vive à margem da civilização e da vida nacional.
- Segunda pergunta: que papel integrador exerce a educação como é ministrada no Brasil e em todos os níveis? Não se trata de uma educação elitista que no seu conteúdo e na sua estrutura restringe tremendamente a participação do Povo?
- O conteúdo da educação em nosso país falseia a vida nacional e é manipulado para conservar as prerrogativas e privilégios das elites. Nossa educação é elitista: não dá importância nenhuma aos problemas do Povo.
- Terceira pergunta: Sem o Povo participar ativamente, será possível algum dia sermos uma grande nação?
- Num Dia da Pátria lembremo-nos que o Povo brasileiro é muito mais do que os grupos de elite que pretendem fazer a história, que pretendem determinar os rumos do Brasil, que marcam de seu elitismo falso a vida nacional: educação, política, economia, vida social. Tema para reflexão.

IMAGEM-SONHO DE OPERÁRIO SONHADOR

1. Zedasilva, pequeno e frágil, pensa nos três filhinhos que não são, pensa na mulher que vive tossindo sem parar, pequena e frágil, olha as mãos magras e calosas. Pensa na polícia repressora. Pensa nos companheiros de luta e sofrimento. Pensa em Jesus morrendo na cruz para salvar a humanidade. E de todos estes motivos tira forças para enfrentar o gigante cruel, dominador. Zedasilva sonha sonhos de libertação. Sozinho? Zedasilva diz que não estou sozinho. Comigo estão dois mil companheiros de escravidão.

2. Zedasilva pensa nos três meninhos fracos e descarnados que Zefamariadaconceição deu à luz. Tudo morreu de fraqueza. Tudo morreu de fome na gravidez de Zefa, meu senhor. Ela passando fome, os menininhos tinham de morrer de fome, o senhor não acha? Eu trabalhando como doido e não ganhando o salário pra matar a fome da gente lá em casa. O senhor acha isto certo? As lágrimas de revolta de Zedasilva misturam-se com as minhas lágrimas de irmão revoltado. Você tem razão, Zedasilva. A verdade é sua.

3. Zedasilva tira da carteira uma almofadinha. E da almofadinha um alfinete. E diz que a almofadinha se chama esperança, que este alfinete (um de muitos, se a gente se unir) se chama greve. Mas o gigante é de granito, Zedasilva, duro e cruel. Que pode um alfinete? Zedasilva ri um riso fino de esperança e diz: Isto é o que o senhor pensa. Este gigantão de pedra é frágil que nem pé de bredo sacudido ao vento. É só bulir na bolsa do bichão, sabe? Zedasilva sonha com a força dos fracos. Basta a gente se unir. (A. H.)

23° DOMINGO DO TEMPO COMUM (06-09-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graças e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estarei eu também, no meio deles". Neste mundo, acontecem os mais variados ajuntamentos humanos, onde duas ou três ou muitas pessoas se reúnem: em nome de futebol, em nome de dança, em nome de política e tantas coisas mais. Quanto barulho se faz nesses ajuntamentos e que impressão de poder eles dão! O Vitorioso sobre qualquer poder deste mundo comparece na brisa suave e silenciosa das comunidades que se reúnem em seu nome. Reunir-se em nome de Cristo é reunir-se em nome do amor entre os homens, pois "quem ama cumpriu toda a Lei de Deus". Para superar o entendimento sentimental do amor ao próximo, a primeira leitura lembra que somos sentinelas da justiça, no meio do povo de Deus. Missão de nossa presença, em meio ao mundo injusto, é denunciar o pecado que explora o irmão, privando-o das condições de vida digna. A comunidade cristã, por sua vivência fraterna e por sua coragem profética, tem de ser permanente denúncia daqueles que acumulam poder e riqueza, à custa da miséria se seus irmãos.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida, depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo,
P. só vós o Senhor,
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós nos remistes e adotastes como filhos; ajudai a entendermos a mensagem de Cristo, para que nossa união e nossos esforços construam as condições do mundo novo, onde vossos filhos alcancem a verdadeira liberdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel* (33, 7-9). *Amor cristão, longe de ser mero sentimentalismo, é consciência de responsabilidade pelas condições e pela sorte do irmão.*

L. Leitura do Profeta Ezequiel: «Assim fala o Senhor: «Filho do homem, eu te fiz sentinela na casa de Israel. Assim que escutares um aviso meu, corre para transmitires este aviso de minha parte. Se digo ao pecador que ele vai morrer e tu não o avisares, para ele pôr-se em guarda contra seu procedimento nefasto, ele morrerá por causa de seu pecado; mas pedirei a ti contas de seu sangue. Todavia, se não mudar de proceder com tua advertência, ele morrerá por causa de seu pecado; e tu salvarás a tua vida». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra qué nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir a nossa voz.*
2. *Ele sabe que vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (13,8-10). *Quem se esforça para amar o próximo cumpriu, na prática, toda a Lei de Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, não devam nada a ninguém, pois a única dívida que vocês devem ter é o amor uns para com os outros. Quem ama o próximo cumpriu a Lei. Os mandamentos: «Não cometerás adultério», «Não matarás», «Não roubarás», «Não cobiçarás», estes e todos os outros se resumem num só mandamento: «Ama o teu próximo como a ti mesmo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (18,15-20). *Eis o motivo que confirma a validade de nossa presença aqui: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estarei eu também, no meio deles".*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o a sós. Se ele te escutar, terás ganho teu irmão. Se não te escutar, toma contigo um ou dois para que, pela palavra de duas ou três testemunhas, seja decidida a questão. Se ele não os escutar, comunica o caso à comunidade. Se não escutar a comunidade, trata-o como gentio e publicano. Em verdade lhes digo: Tudo quanto vocês ligarem na terra será ligado no céu e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Digo-lhes ainda: Se dois ou três de vocês se encontrarem para pedir alguma coisa na terra, esta coisa será concedida por meu Pai que está no céu. Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estarei eu também, no meio deles». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, "Quem ama o próximo cumpriu a Lei". Para que descubramos a alegria de dar amor aos outros, elevemos nossas preces:

L1. *Para que aprendamos a atrair o próximo, não com muitas frases mas com nossa luz, a fim de que a luz espante as trevas do erro e dos comportamentos negativos, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que o Espírito de Deus desperte, nas comunidades, a necessidade de nos reunirmos, fazermos nossos dias de reunião e reflexão, a fim de ficarmos conhecendo melhor a vontade de Deus, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que nos preocupemos menos com as naturais diferenças a respeito de pontos de vista ou frases feitas e nos lembremos que toda a Lei de Deus nos manda amar o próximo, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pela comunidade local, a fim de que se transforme num só Corpo de Cristo; pelos nossos agentes de pastoral, para que deixem brotar de si a vocação profética e apostólica, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, só vossa graça, com sua força, nos tornará fraternos e amorosos; a reflexão de vossa palavra ajude a vivermos a doação aos nossos irmãos, a exemplo de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, fonte da paz e do amor entre as pessoas, recebei as homenagens do presente sacrifício e reforçai entre nós os laços da união, da amizade e da convivência fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, alimentados com o pão da Eucaristia, partimos para nova semana, na qual encontraremos as ocasiões de pormos em prática as inspirações de vossa graça; que ela nos ajude a vivermos, entre nossos semelhantes, o amor hoje ensinado como resumo e essência de vossa Lei. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estarei eu também, no meio deles". A Igreja não se reúne em nome de deuses da mitologia; não se reúne em nome do Deus vago dos filósofos; em nome do Deus parcial que mora na fantasia religiosa ou nos interesses ocasionais. A Igreja se reúne em nome do Deus que está em Cristo, aquele que deu tempo e vida ao bem de seus semelhantes. Reunir-se em nome de Cristo é reunir-se em nome daquele que foi levado até à cruz, pelos caminhos da fome e sede de justiça. Vimos hoje que fome de justiça significa também denunciar o pecado dos homens, produtores da miséria. Pois bem, eis à nossa frente toda espécie de marcas do pecado, no sofrimento dos irmãos mais pobres. Denunciamos a fábrica de marginalizados, explorados e miseráveis, recusando-nos a sermos peça entrosada em suas engrenagens.*

22 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!

1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.*
2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24—2,3; Lc 6,6-11 / Terça-feira: Mq 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23 / Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 / Quinta-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38 / Sexta-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42 / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49 / Domingo: Eclo 27,33—28,9; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

13 de setembro de 1981 - Ano 9 - Nº 495

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

«COMO VOCÊ AGÜENTA SOFRER TANTO?»

Teresinha veio de Minas para a Baixada Fluminense. Veio com o marido e o filho de poucos meses, e foi morar com a irmã casada. Certo dia, o filho ficou doente, muito doente. O marido não estava em casa. Ela ficou sem saber o que fazer. Chamou o cunhado e juntos foram ao posto médico mais próximo. Não foram atendidos. Parece que faltavam alguns papéis. Foram ao centro da cidade. Andaram a tarde toda, de hospital em hospital.

Na boca da noite, tomaram o ônibus de volta. Por sorte, conseguiram um lugar para sentar. O nenê piorando. De vez em quando, a mãe tirava a coberta e olhava o filho, preocupada. Ele parecia dormir. Quando o ônibus parou debaixo de uma lâmpada, ela olhou de novo e percebeu. Levou um susto. O menino estava morrendo. Ela ficou em pânico: — "João, ele está morrendo!" Quase gritou com voz abafada.

O cunhado olhou com o canto dos olhos e viu o menino desfalecido nos braços da mãe. Ele também ficou apavorado, mas foi por outro motivo. Estava com medo dos passageiros. Quando viu que ninguém estava dando atenção a eles, falou baixinho: "Quieta, mulher! Fique firme! Não deixe perceber nada! Senão a polícia vem prender a gente. Vamos presos!"

O pavor transformou os dois em estátuas. Ela não teve mais coragem de olhar o rosto do filho. Alguém poderia desconfiar! Apertou-o um pouco mais contra o seio e, debaixo da coberta, segurava a mãozinha. Estava fria já. De repente ela sentiu um tremor passar pelo corpo do pequeno. Um estertor. Três ou quatro vezes. Depois, a calma total no corpo gelado. Ela sabia: a vida se foi. Seu filho acabava de morrer! Tinha certeza. — "Ele morreu!", disse baixinho ao cunhado. — "Quieta, Teresinha! Não deixe perceber nada! Pelo amor de Deus!" Falou quase chorando.

O ônibus corria adoidado. Teresinha não se mexia. Ficava firme. Segurava o filho, olhando para a frente, como todo mundo, sacudida pelo ônibus que procurava evitar os buracos da estrada. Assim ela ficou, até o ponto final, mais de vinte minutos. O filho morto nos braços. No dia seguinte, o filho foi enterrado e a vida continuou como antes. Nada mudou. Apenas a dor aumentou. Mesmo assim, a esperança ficou, a gente não sabe como.

Teresinha guardou o segredo da morte do filho durante quase dois anos. Tinha medo. Apenas sofria. No fim, contou a história a uma freira e esta perguntou: "Como é que a senhora agüenta sofrer tanto?" Ela respondeu: "Sei não, irmã. A gente é pobre, não sabe nada. A única coisa que sobra para nós neste mundo é sofrer. É só isso que a gente sabe. S'incomode não, irmã. Um dia isso vai mudar! Deus ajuda a gente!" (C. Mesters, *A Missão do Povo que Sofre*, Ed. Vozes).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PROBLEMAS DA TERRA E IGREJA

A Folha: *Faz algum tempo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou um documento em que fixa posição em relação ao problema fundiário e estabelece uma nítida distinção entre "a terra voltada para o lucro" e "a terra voltada para o trabalho". Como o senhor vê essa questão?*

— Dom Adriano: Estou de pleno acordo com as colocações da CNBB, tomei parte na Assembléia Geral que discutiu o assunto, e aprovei o documento. Certo, nosso documento terá imperfeições, mas o tema fundamental e o problema estão claramente colocados. Quem quer entender o sentido profundo de nosso documento, entende. Só não entende a posição da CNBB, que estava assessorada por técnicos competentes, quem não quer entender ou quem deforma a posição da Igreja diante dos problemas sociais. Mesmo quem discorda de nossas colocações, descobrirá que o tom fundamental de nosso documento é o interesse por soluções pacíficas, é o esforço sincero de contribuir para a construção da Paz. Em nenhuma parte o documento nega a legitimidade da propriedade particular. O fato histórico e legal da propriedade privada está admitido em todos os trechos. Só que ao mesmo tempo, na esteira aliás de Leão XIII (Rerum Novarum) e da melhor tradição de nossa Igreja, se focaliza também o aspecto social da propriedade privada. Podemos assim dizer que o documento da CNBB sobre os problemas da Terra, nosso documento da Igreja do Brasil, corresponde exatamente à boa doutrina e à boa tradição da Igreja Católica. A colocação tem aspectos brasileiros, como não podia deixar de ter, pois os nossos problemas de terra têm necessariamente cor brasileira.

A Folha: *Mas o fato é que o documento veio perturbar muita gente que tem grandes propriedades improdutivas.*

— Dom Adriano: Precisamente. O documento, com aquele poder de fermentação que está previsto no Evangelho, queria de fato acordar as consciências dos responsáveis, sobretudo se são cristãos e católicos. Sabemos que existem imensas propriedades improdutivas dentro de áreas densamente povoadas e vizinhas de bolsões de miséria. Aqui, por exemplo, na Baixada Fluminense. Por que conservá-las improdutivas, provocadoras, escandalosas, quando podiam ser legitimamente — aqui a função moderadora e distribuidora de um Governo que tenha sensibilidade para os problemas sociais e de modo particular para a situação concreta do Povo —, sim, que podiam ser legitimamente entregues a pessoas que podem, querem e devem trabalhar, para se manterem e manterem os seus. Aqui não está a fórmula mais simples e mais eficiente de distribuição de rendas? Aqui não está a fórmula mais simples e mais concreta de justiça social?

A Folha: *O senhor acha necessária a reforma agrária?*

— Dom Adriano: É o que o bem-estar comum exige. Mas também a própria sobrevivência de nossa Pátria. Uma série enorme de problemas graves, por exemplo, a inchação de nossas grandes cidades, poderia ter solução simples e natural se houvesse uma política agrícola mais justa e mais ligada à sorte do Povo. O Governo precisaria ter muita coragem e muita capacidade de negociação, caso pretendesse fazer a reforma agrária de nosso país. E teria coragem cívica, se não estivesse tão dependente das elites do poder econômico, as quais não querem mudança do "status quo" e por isso rejeitam qualquer tipo de reforma agrária.

CAMINHADA LIBERTADORA: TEORIA E PRÁTICA

Há séculos, as igrejas ensinam sua clientela que os homens devem amar-se uns aos outros. Nesta relação pedagógica, há os dois lados: de um lado, o povão aprendendo; do outro lado, o pregador falando em nome de Deus. E se a palavra é de Deus, ninguém duvida dela, só pode ser verdadeira. No entanto, apesar de toda a clareza intelectual da pregação sobre o amor, como ele ainda é escasso, na forma de união e organização do Povo de Deus. Por quê? Porque amor concreto é mais do que lição que se aprenda teoricamente com um professor, por melhor que seja o professor. É o que diz Frei Betto, em seu livro *O Que é Comunidade Eclesial de Base*, da Ed. Brasiliense:

Uma coisa importante na pastoral popular foi a descoberta de que o processo de conscientização é um pouco mais complicado do que se supõe: ele se faz na medida em que nossa prática corresponda às nossas idéias. Acontece que entre os intelectuais, em geral, há coerência de idéias mas, muitas vezes, não há coerência de prática. Entre os moradores da periferia, é mais fácil encontrar coerência de prática que de idéias. No contato agente-base, um e outro se reeducam, como bem o demonstra Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido*.

Os agentes permitem aos núcleos organizados ter clareza de sua prática social e política. Os núcleos levam os agentes a assumirem esta prática. O povo então deixa de ser um mito, um conceito quimicamente destilado, e os agentes perdem a pretensão de ser dotados de toda ciência capaz de mudar a história.

No contato diário, os agentes se dão conta de que a realidade extravasa os conceitos e, ao mesmo tempo, descobrem que a prática popular, com suas ambigüidades, é a única capaz de, organizadamente, criar um projeto alternativo à sociedade em que vivemos. Destrói-se aquela imagem idílica do povo, como se ele fosse um barril vazio, pronto a ser enchido pelas idéias explosivas dos agentes de classe média.

O povo é o cachaceiro da esquina, o operário que ilustra o quarto da pensão com fotos de mulheres nuas, a lavadeira que acha natural a diferença entre pobres e ricos, o biscateiro que sonha ganhar na loteria esportiva para se tornar explorador. Todavia, dentro de um trabalho organizado, emerge a consciência do oprimido, apreendendo o avesso da estrutura e partindo para uma prática transformadora.

O GÊNESIS É A HISTÓRIA DO GRANDE SONHO DE DEUS

Sonhei com o PAÍS DAS MARAVILHAS onde tudo era de todos e todos eram felizes. O povo que escreveu a Bíblia também sonhava com um mundo mais humano. Eles sonhavam com o PAÍS DAS MARAVILHAS, porque acreditavam no verdadeiro Deus. Vamos agora fazer uma longa viagem. Vamos conhecer a história do País Maravilhoso, contada na Bíblia. Está tudo no Livro do Gênesis, capítulo 2. É um verdadeiro paraíso esse país. É como um grande jardim. Nada falta. Tem água e frutos à vontade. Assim, ninguém passa fome e ninguém passa sede. E tudo isso foi feito por Deus. Fez para as pessoas aproveitarem.

Antes de criar a pessoa humana, Deus fez um mundo maravilhoso. Havia muitas riquezas, muito ouro, pedras preciosas e agradável perfume. Deus colocou o homem neste jardim. O trabalho do homem era agradável: cuidava do jardim e podia comer os frutos do jardim. Deus criou o homem e a mulher, para que os dois pudessem se amar e assim serem felizes. O homem e a mulher dominavam os animais. Os animais estavam a serviço da pessoa humana: o homem dava nome a cada animal; ele dominava os animais. Leia Gênesis 2,4-25.

Aí está o PAÍS MARAVILHOSO que Deus preparou para as pessoas. Por que Deus fez tanto por nós? Tem gente que acha que Deus fez a gente sofrer. Será que é Deus que nos faz sofrer? Veja o que Deus fala ao criar o homem: "FAÇAMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM E SEMELHANÇA. QUE ELE DOMINE OS PEIXES DO MAR E AS AVES DO CÉU OS ANIMAIS E FERAS, E TUDO O QUE SE ARRASTA SOBRE A TERRA" (Gn 1,26-27).

Aquele mendigo esfarrapado, todo sujo, lhe dá repugnância? Pois bem: ele é parecido com Deus. Até aquele bêbado caído na sarjeta é parecido com Deus. E a prostituta? Também! Qualquer pessoa humana se parece com Deus. Queiramos ou não! Por isso, temos inteligência, amamos e somos livres. A pessoa humana é a obra-prima da natureza. É o que tem de mais perfeito no mundo. Porque a pessoa humana nasceu do próprio amor infinito de Deus.

Deus ama tanto a pessoa humana que se fez como nós. Igualzinho a nós. E esse homem que nasceu, cresceu e morreu chama-se Jesus Cristo. Ele ressuscitou e está unido ao Deus Eterno e Verdadeiro, nosso Criador e Pai. E Jesus representa a humanidade inteira junto a Deus. Ele é o homem perfeito. É tão perfeito e tão humano que chega a ser Deus. Por isso, quanto mais humana é uma pessoa, mais parecida com Deus ela é.

A vontade de Deus é que as pessoas sejam cada vez mais humanas, para que sejam cada vez mais parecidas com Ele. É porque o homem é parecido com Deus que ele tem a capacidade de progredir, de criar coisas novas, de melhorar o mundo. Assim, o homem continua a criação que Deus começou. O homem é capaz de aperfeiçoar o mundo e aperfeiçoar-se a si mesmo.

Para o grupo discutir: 1. Para que Deus criou a pessoa humana? 2. Ao criar o homem, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança". Será que estamos sendo semelhantes a Deus? O que está atrapalhando a semelhança dos homens com Deus? 3. Como é que Deus quer o mundo?

DO REINO E SUA JUSTIÇA

LEÃO XIII E QUESTÃO SOCIAL NO SÉCULO XIX

• Comemorando os 90 anos da Encíclica "Rerum Novarum", de Leão XIII (publicada em 15 de maio de 1891), o Santo Padre João Paulo II dirigiu admiráveis palavras sobre o documento de seu antecessor e sobre alguns aspectos da questão social hoje em dia. Diz o Papa:

• "Anunciar o Evangelho ao mundo do trabalho: este foi o estímulo do Papa Leão XIII quando publicou a sua profética Encíclica, para formular os princípios sociais da Igreja. Quis fazer notar o contributo da fé para a solução das questões sociais" (João Paulo II, "O 90º aniversário da 'Rerum Novarum'", L'Oss. Rom., ed. port., 31-5-81).

• "Analisou os difíceis problemas que as mudanças da sociedade tinham provocado. E assim pôde também oferecer propostas concretas para remediar os males que surgiam, pondo também em relevo os elementos positivos que se estavam a manifestar" (ib.).

• "A Igreja do século XIX encontrava-se diante de uma provocação decisiva. Durante séculos tinha estado implantada numa sociedade de tipo agrícola. Mas apresentou-se então como anunciadora do Evangelho a uma nova forma de sociedade, a industrial" (ib.).

• "Tocou-lhe a missão de desmascarar os novos caminhos do egoísmo, da cobiça e da vontade de mandar. Tratava-se de defender da exploração o trabalho e os trabalhadores. Os grandes lucros deviam ser postos ao serviço do bem-estar comum. Era necessário resolver os conflitos que se apresentavam, mediante o amor e a justiça" (ib.). (continua)

IMAGEM-SONHO DE UM CASAL SONHADOR

1. Casaram-se, depois de uma longa espera de maturação. E deixaram a longa lua de mel para mais tarde, sim, para quando economizassem o dinheiro necessário à viagem sonhada: Roma, quinze dias, e um mês na Itália. Ver o Papa, conhecer Roma, conhecer as belezas da bela Itália, tão diferente da Alemanha e sonho de todo alemão. Udo e Roswita refazem o sonho, de mãos dadas, felizes da caminhada que os levará um dia, quando puderem, a Veneza, Florença, Assis, Roma, Nápolis. E são felizes em sonhar.

2. Quando puderem... daqui a um ano? a dois? a três? Não importa. O que importa é amar juntos e amealhar juntos os marcos que um dia serão suficientes para uma viagem confortável. Pelas informações, dez mil marcos bastam. E poupam na casa que Udo construiu durante os anos da longa espera e que Roswita vai enchendo de amor e beleza. Apertam a vida, apertam a bolsa, apertam tudo, mas na caixa econômica vão crescendo semana por semana as mealhas da esperança. Como é bom sonhar.

3. A poupança estava nos cinco mil marcos, quando apareceu em Unna o mensageiro do Terceiro Mundo. Pregações, palestras, encontros, painéis acompanhados de discussões vivas, corajosas, a paróquia inteira foi alcançada e abalada. Roswita e Udo tomaram parte ativa no idealismo contagioso. Como atenuar uma situação de desespero que nossos países industrializados criaram e alimentaram? Como colaborar? Pouco refletem, pouco discutem: doam a poupança toda inteira, cinco mil marcos. Doces, felizes sonhadores! (A. H.)

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-09-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graças e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Ser cristão não é querer favores especiais de Deus, mas dar de si ao Reino de Deus. E dar o que mais custa: perdão das ofensas. É impossível viver a fraternidade sem o perdão. O perdão é a indispensável garantia de que a fraternidade pode sempre ser refeita, após os choques naturais entre as pessoas. Amor do próximo como grande mandamento constitui a prova de que a Igreja, nos planos de Cristo, é menos uma religião entre outras, esvaindo-se em instituições e hierarquias, do que um povo vivendo a comunhão fraterna. A terceira leitura arranca o perdão à área do sentimentalismo e o coloca dentro da lógica implacável: somos perdoados em dez mil e avançamos em cima de quem nos deve um cruzeiro.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na nossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo,
P. só vós o Senhor,
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, volvei para nós vosso olhar; fazei-nos sentir a força de vossa graça, ajudai-nos a servir-vos de todo o coração, aceitando, perdoando e amando nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Eclesiástico* (27,33—28,9). *Temos a tendência de, na maior facilidade, pedirmos perdão a Deus, enquanto somos duros de coração para pedirmos perdão ou perdoarmos o nosso semelhante.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «Ódio e vingança são ambos execráveis. Aquele que se vingar sofrerá a vingança do Senhor. O Senhor tomará nota cuidadosamente de seus pecados. Perdoa ao teu próximo o mal que te fez e aí, quando pedires, teus pecados serão perdoados. Um homem guarda rancor contra outro homem e pede a Deus. Não tem misericórdia com seu semelhante e roga perdão de seus pecados! Ele, que é apenas carne, guarda rancor e pede a Deus que lhe seja propício! Como é então que ele vai conseguir o perdão dé seus pecados? Lembra-te do teu fim e acaba com tuas inimizades. A efemeridade da vida e a morte são ameaça para aqueles que não guardam os mandamentos. Guarda o temor de Deus e não fiques irado contra teu semelhante. Recorda a Aliança do Senhor Altíssimo e passa por cima do erro que teu próximo cometeu inadvertidamente». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir a nossa voz.*
2. *Ele sabe que vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (14,7-9). *Não pertencemos ao mundo: pertencemos a Deus, para pormos nossas qualidades a serviço da paz entre os homens.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos quer morramos, somos do Senhor. Foi para isto que Cristo morreu e ressuscitou: para ser o Senhor dos vivos e dos mortos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (18,21-35). *Para nos motivarmos ao perdão, lembremo-nos: Deus nos perdoa muito mais do que nós perdoamos aos outros.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Pedro fez a Jesus a seguinte pergunta: «Senhor, quantas vezes meu irmão pode me ofender e quantas vezes devo lhe perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não digo sete vezes, digo até setenta vezes sete! Por isso, o Reino dos céus pode-se comparar ao rei que quis fazer as contas com seus empregados. Logo no começo, apresentou-se um que devia dez mil talentos. Como não tinha com que pagar, o rei mandou que ele fosse vendido como escravo, juntamente com mulher, filhos e todos os pertences, a fim de que a dívida fosse saldada. O empregado caiu de joelhos diante do senhor e suplicou: «Senhor, tenha paciência comigo, eu lhe pagarei tudo!» O senhor se compadeceu, mandou-o embora e perdoou a dívida. Saindo dali, o empregado encontrou-se com um companheiro seu que lhe devia cem pratas. Agarrou-o pelo pescoço e exigiu: «Paga o que me deves!» O companheiro caiu de joelhos e suplicou: «Tem paciência comigo, eu te pagarei tudo!» Mas o outro se negou, mandou pôr seu companheiro na cadeia, até que ele pagasse a dívida. Vendo isso, os outros companheiros ficaram revoltados e foram contar ao senhor o que havia acontecido. Aí o senhor mandou chamar aquele primeiro empregado e lhe disse: «Homem perverso, perdoei toda a tua dívida porque me suplicaste. Tu não devias também ter piedade de teu companheiro, como eu tive piedade de ti?» Revoltado, o senhor entregou-o aos soldados, até que o servo pagasse toda a dívida. É desta maneira que meu Pai agirá com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que nos tornemos mais generosos nas dificuldades com nossos irmãos, elevemos nossas preces:

L1. *Para que não haja espírito de vingança entre nós e saibamos perdoar as ofensas como Jesus Cristo nos perdoou, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que desapareça de nossas tradições o machismo e a violência, os sentimentos errados de honra e vingança, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que os responsáveis dos povos não recorram mais à guerra para resolver os atritos e choques de interesses, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que, livres de ódios e ressentimentos que separam, possamos unir as nossas forças contra a imensa força da injustiça, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que os que aceitam o Evangelho como fonte de vida e libertação cheguem ao entendimento, ao respeito mútuo e à paz, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, ajudai a sermos menos sensíveis conosco e menos indiferentes ao sofrimento de nossos irmãos. Esforçando-nos para perdoar as ofensas do próximo, temos mais certeza do perdão que nos dais, através de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas de vossos servos; o que cada um de nós trouxe em vossa honra, aproveite à edificação da fraternidade no meio de vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a ação de vossa Eucaristia penetre nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça de vosso sacramento; na semana que começa, queremos exercitar a virtude do perdão, perdoando de coração e aceitando as pessoas que vossa Providência colocou ao nosso lado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Sentir-se facilmente agredido é sinal de fraqueza de personalidade. Quanto mais forte a pessoa e mais equilibrada, tanto menos sente-se acuada ou desafiada pelas atitudes dos outros. Quase sempre, a sensibilidade exagerada para sentir-se ofendido é sinal de preocupação imatura consigo mesmo, geralmente proporcional à insensibilidade e indiferença diante do outro. Sofremos e fazemos guerra com pequenos arranhões que levamos da vida e reagimos como paquidermes, quando passamos ao lado do sofrimento do irmão. Se o amor e seu correspondente, o perdão, formam a base da vivência evangélica, certamente a capacidade de perdoar significa enorme crescimento, em termos de dimensão simplesmente humana. Homem e cristão não seguem vias diferentes: ser cristão é ser homem na acepção total da palavra. Capazes de perdão, os homens atingem a dimensão humana maior, com a conseqüente gratificação pessoal que vem das vidas humanas realizadas. O caminho de Cristo é o caminho do homem atingir toda a plenitude de sua realização.*

22 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!

1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.*
2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 / Terça-feira: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 / Quarta-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15 / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-16a

20 de setembro de 1981 - Ano 9 - Nº 496

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DONDE ESTE POVO TIRA SUA RESISTÊNCIA?

— "Sei não, irmã! A gente é pobre, não sabe nada. A única coisa que sobra pra nós neste mundo é sofrer. É só isso que a gente sabe. S'incomode não, irmã, um dia isso vai mudar! Deus ajuda a gente!" — Continuemos hoje a história da Teresinha que veio de Minas para a Baixada Fluminense, contada por Carlos Mesters, em seu livro *A Missão do Povo que Sofre*, Ed. Vozes:

Teresinha pertence aos milhões dos que apenas sofrem sem saber o porquê. Vivem para sofrer, sofrem para viver, no cativeiro da dor. O povo sofre calado, resiste de dente cerrado. Não gosta de falar da sua dor. Mas a dor não consegue ficar escondida. Sem querer, ela aparece em alguma frase dita por acaso no meio de uma conversa. Olhando pela brecha da frase, você descobre um mar de sofrimento. Sofrimento tão grande, que quase não cabe numa vida humana. Quer ouvir umas dessas frases que eu ouvi?

Uma mãe de família me disse: "Na seca de setenta, dentro de um mês, perdi três filhos entre quatro e sete anos. Morreram de fome. Fiquei quase doida!" — Um pai de família me contou: "Passamos a noite debaixo da mesa, eu, minha esposa e os quatro filhos. A lona que servia de telhado no meu barraco não agüentou mais o peso da chuva e rebentou toda!"

Um operário desabafou: "A polícia me prendeu e me bateu a noite inteirinha, e eu não sabia de nada. Nada fiz nem sou cachorro para apanhar deste jeito. Será que é crime dizer aos companheiros que o salário mínimo não dá para viver?" — Um agricultor falou: "O patrão derrubou a cerca do meu roçado, botou o gado e queimou o resto que sobrou da plantação. Agora estou sem nada. Não sei mais o que fazer. Tenho mulher e nove filhos!"

Um amigo me contou: "Desde 1931 até hoje, meu pai mudou de casa vinte e duas vezes com a família toda, à procura de um roçado para poder plantar. Sem isso, a gente ia morrer de fome".

— Um conhecido me soltou esta frase: "Na semana passada, fui despedido do trabalho, perdi minha filha que morreu de tuberculose e me botaram fora de casa no olho da rua. Tudo na mesma semana! Vê se isso é vida de gente!"

É preciso continuar? Continue você mesmo, lembrando os casos que conhece ou vive. Se juntasse todos, quantos casos daria? Cem? Mil? Quantos? Não dá para contar, como não dá para contar as estrelas do céu nem os grãos de areia que ficam na praia do mar. É todo um povo que sofre calado, no cativeiro da dor.

Por que existe tanta dor no mundo? Para que serve tanto sofrimento? Por que são sempre os pequenos, os pobres e os inocentes que devem carregar a maior parte da cruz? E de onde este povo tira a força para poder agüentar tanta dor e resistir durante tanto tempo, sem perder a esperança e a vontade de lutar? Você sabe a resposta?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

REFORMA AGRÁRIA E IGREJA

A Folha: *Continuando a entrevista da semana passada: o senhor disse que é preciso fazer-se a reforma agrária no Brasil. Mas num país de dimensões continentais, como é que se realizaria a reforma agrária?*

— Dom Adriano: Quero deixar bem claro, que a preocupação da nossa CNBB e minha preocupação partem dos aspectos éticos, humanos e religiosos da questão. Não são aspectos diretamente econômicos ou técnicos. A contribuição da Igreja é portanto subsidiária, mas essencial, já que os aspectos humanos, religiosos e éticos estão presentes, como fundamento, em tudo aquilo que diz respeito à pessoa humana. Qualquer consideração exclusivamente econômica ou técnica dos problemas humanos significaria uma violentação da natureza profunda do homem. O ético, o moral, o religioso, o humano está ligado ao homem e também à comunidade dos homens. A reforma agrária é urgente em nosso país, exatamente porque a maioria da população ainda vive nos campos, porque a migração do campo para a cidade atinge proporções alarmantes com sua seqüência de problemas insolúveis para o Governo e para a sociedade. A reforma agrária quer fixar o homem do campo na agricultura. Quer facilitar (desde que outros dados sejam acrescentados) o progresso do homem do campo no campo, isto é: sem dissociá-lo do seu ambiente natural. Um Governo que tenha sensibilidade para a problemática do Povo e pretenda resolver, na base, certos problemas cruciais de nosso Povo, fará a reforma agrária, reforma diversificada, que corresponda às diversidades regionais de nosso país-continente.

A Folha: *E a reação dos grandes latifundiários?*

— Dom Adriano: Seria estranho, se não reagissem, se não reagissem com agressividade. Aqui se demonstraria de fato a coragem, a força, a capacidade de negociação do Governo. Uma reforma agrária, que fosse mesmo realizada por anjos, encontraria pela frente a resistência violenta de todos aqueles que perderam o senso de responsabilidade comunitária e social. Naturalmente as dificuldades continuarão graves e talvez mesmo irremovíveis, enquanto os responsáveis diretos ou indiretos pela reforma agrária forem ou grandes proprietários ou pessoas ligadas aos grandes latifúndios. No caso de uma reforma agrária as elites do poder farão tudo para se solidarizarem e para eliminarem o perigo de perderem seus privilégios e vantagens. Você vê por aí que a reforma agrária, de algum modo, está dependendo também da consciência social do Povo, da participação do Povo no processo social, da solidariedade dos assalariados das cidades e das indústrias com os assalariados dos campos. Somente um grande movimento nacional oferecerá apoio suficiente ao Governo para executar uma genuína reforma agrária que atenda de um lado a legitimidade da propriedade particular e de outro lado considere o aspecto social (João Paulo II falou da "hipoteca social que pesa sobre a propriedade privada") dos bens particulares.

A Folha: *E a Igreja?*

— Dom Adriano: A Igreja apóia uma reforma agrária que atenda aos diversos aspectos do problema. Enquanto não é realizada esta reforma agrária justa e diversificada, a nossa Igreja juntamente com outras Igrejas cristãs exerce com fidelidade e coragem a sua missão profética: inclui os problemas da Terra nas suas preocupações pastorais, denuncia as inúmeras violências cometidas contra posseiros, as distorções ímpias do direito de propriedade particular, a insensibilidade dos grandes latifundiários que se dizem cristãos e católicos, e aponta pistas de esperança.

FÉ VERDADEIRA É INSEPARÁVEL DE LIBERTAÇÃO

O padre abriu os Atos dos Apóstolos e leu a passagem que narra a subida de Jesus aos céus. Depois fechou o livro e começou assim a sua pregação: "Pois é, meus irmãos, como a gente vê, o custo de vida continua subindo muito..."

Muitas vezes a prática pastoral deu a impressão de ser um gancho para a conscientização política. Esse tipo de colocação partia do pressuposto de que o discurso religioso não é suficientemente libertador e exige, portanto, uma complementação explícita do discurso político. Sobre a separação estúpida que fizemos entre libertação e fé cristã falanos Frei Betto, em seu livro *O Que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense:

"Contudo, começou a ocorrer que, em muitas comunidades, as pessoas gostavam de rezar, cantar, ler e meditar o Evangelho mas, quando se começava a falar em sindicato, fome, miséria, opressão, pareciam um pouco saturadas e algumas até se afastaram da comunidade. Não queriam ouvir falar do que já não suportavam sentir: a carência de bens elementares e vitais.

Ante essa reação, os agentes pastorais tomaram consciência de um problema grave: as categorias de seus discursos religiosos foram quase que totalmente apropriadas pela ótica das classes dominantes. Quando se abandona o discurso religioso e se hipertrofia o discurso político, se está de fato aceitando a apropriação que a burguesia fez do capital simbólico da fé e não enfrentando o desafio de desapropriá-lo. O discurso religioso deve ter o mesmo impacto libertador que o caracterizava na boca de Jesus e da comunidade cristã primitiva. Os cristãos precisam recuperar as dimensões intrinsecamente libertadoras do discurso evangélico. Em toda a experiência apostólica narrada nos evangelhos, Jesus, em momento algum, procurou os poderosos para tentar convertê-los, acreditando que, pela conversão dos poderosos, viria a mudança social. A opção de classe de Jesus é pelos oprimidos. Deus, ao se encarnar historicamente em Jesus de Nazaré, optou pelas classes populares e, dentre essas classes, é que escolheu a maioria dos seus apóstolos"

OS REPRESENTANTES DO DEMÔNIO JOGAM CONTRA O SONHO DE DEUS

Pedro chegou cansado. Havia trabalhado o dia inteiro na limpa do café, na esperança de receber a meia. Encontrou a filha doente. O que é que ela tem? Só sabe que está com febre. Como levar à farmácia? Sem carro? Como pagar o remédio? Sem carro, sem dinheiro, longe da civilização. Pedro reclama da vida e conclui: "A solução é ganhar na loteria esportiva!"

Ganhar na loteria esportiva é o sonho de muitos brasileiros. Ganhar sozinho. E nesta corrida, a turma vai se acotovelando, pisando, empurrando. Cada um quer o seu lugar ao sol. O seu e da família. Só! Nesta corrida, uns sobem e outros descem. Quem sobe usa o outro como degrau. E a grande maioria fica convencida de que tem que viver "cada um por si e Deus por todos". Maldita semente espalhada pelos representantes do demônio!

Começa o inferno em nosso meio, quando uma pessoa quer se enriquecer às custas da outra. Acaba com o grande jardim que Deus criou. Uns homens se tornam senhores. Outros se tornam escravos. Os senhores inventaram várias maneiras de dominar e explorar os escravos. Os grandes se tornaram escravos de sua própria vontade de oprimir. Os pequenos se tornaram escravos da fome. A fome provocou fraqueza física e mental. Assim, os escravos se tornaram cada vez mais escravos de suas necessidades. Os grandes se tornaram cada vez mais escravos de seus privilégios. Por isso, se tornaram os verdadeiros representantes do demônio. Eles estragaram o mundo e não deixam ninguém consertar. Quando os escravos querem se unir para se tornar gente novamente, os representantes do demônio mandam seus exércitos massacrar os legítimos movimentos. Os pequenos procuram soluções que não resolvem. E tudo continua um inferno.

Cada vez mais a situação parece piorar. Mais da metade da população em nosso país caminha rapidamente para o estado de miséria. A miséria é tão grande que muitos já desanimaram de lutar; uns enlouqueceram; outros partem para a bebedeira, a fim de esquecer e até se destruir; outros tentam viver através do roubo, do assalto. E a desordem aumenta. Cada vez mais os homens se destroem uns aos outros. Ninguém mais tem sossego.

O mundo que Deus criou era um verdadeiro jardim. Agora é um verdadeiro campo de batalha. Deus fez o homem parecido com Ele. Mas agora o coração humano se torna sempre mais uma fonte de ódio e medo. Não adianta querer plantar paz nesse coração, enquanto o mundo estiver dominado pelos representantes do demônio. São eles que diariamente injetam veneno no coração humano. Os inimigos do povo se escondem atrás da moita, para transformar os filhos de Deus em filhos da miséria e da destruição. Eles jogam povo contra povo. Assim, as pessoas vão deixando de se parecer com Deus para se parecer com os representantes do demônio.

Há dois times neste mundo: os que querem continuar as obras de satanás e os que querem melhorar o mundo. Quem cruza os braços está do lado daqueles que querem melhorar o mundo. Quem cruza os braços está do lado daqueles que querem as obras do demônio. Só é cristão aquele que luta para melhorar o mundo. Construir um mundo sem escravos e senhores, onde todos sejam realmente filhos de um mesmo Pai e irmãos de Jesus. Onde todos sejam gente!

1. *É possível ser cristão sem lutar para melhorar o mundo?* 2. *É possível estar ao mesmo tempo ao lado dos que oprimem e dos que são oprimidos?*

DO REINO E SUA JUSTIÇA

QUESTÃO SOCIAL — QUESTÃO COMPLEXA

• Continuamos a publicar trechos do discurso de João Paulo II em comemoração dos 90 anos da Encíclica "Rerum Novarum" de Leão XIII. Diz o Papa:

• "É mediante a vida que urge verificar a fecundidade da Doutrina Social Cristã; e é mediante o compromisso concreto, o testemunho sobre o trabalho e a ação da promoção que é necessário irradiar sobre os outros a benéfica luz do Evangelho" (ib. in L'Oss. Rom., ed. port., 31-5-81).

• "Nos nossos dias, a questão social assumiu uma dimensão complexa e universal que tem cada vez maior necessidade de uma norma ética. Assim não é possível cultivar a justiça só a puro nível econômico, sendo ela depois especializada no plano das liberdades individuais ou associativas, ou das necessidades espirituais de cada um" (ib.).

• "Se se quer promover o homem, é preciso fazê-lo de maneira integral, sem nunca perder de vista a plenitude da sua dignidade e toda a sua verdade histórica" (ib.).

• "É necessário não perder nunca de vista Cristo, que desejou ser conhecido como o 'Filho do carpinteiro' e ser Ele mesmo homem do trabalho. Isto urge tê-lo sempre presente sem interrupções, urge empenharmo-nos por isto: para que o homem não seja nunca humilhado em nenhuma das suas componentes, entre as quais a religiosa é fundamental, pois condiciona muitas outras" (ib.).

IMAGEM-SONHO DE UM CABO SONHADOR

1. Quando o cabo Pedro se reformou, depois de servir lealmente a Pátria, não alimentou dúvidas: eu volto mas é pra minha terrinha. Guardou a farda limpa no baú e, depois de um variado exílio de trinta e tantos anos por diversas guarnições do Brasil grande, voltou às origens, voltou à sonolência tranqüila e gostosa do Jenipapo natal. Voltou feliz. E profundamente patriótico. Feliz por ter servido no exército e feliz porque teria agora ocasião de semear amor da Pátria, genuíno, autêntico, no seu bom Povo.

2. O patriotismo local mudou cabo em tenente. Era melhor para todos. Inclusive para o cabo Pedro, apesar dos esparsos protestos de humildade. Não, minha gente, meu orgulho é ser cabo do glorioso exército nacional. Mas como cabo autêntico ou como tenente honorífico, certo é que o sonho do cabo-tenente Pedro era injetar doses contínuas, imensas de patriotismo sadio nas veias do Jenipapo natal. Premido pelas circunstâncias, tornou-se orador patriótico número um do seu bom Povo. Mais que dona Mirinha? Sim, mais.

3. Muito mais. Nem dona Mirinha, a diretora do Grupo Escolar, podia concorrer com o tenente Pedro. Não podia, mas não se conformava. Cabo! resmungava com certo desprezo. E armava pequenas represálias. Para o Dia da Pátria o tenente Pedro planejou e organizou a parada patriótica, a primeira da história do Jenipapo. Dona Mirinha fez que sim. No dia Sete, na hora do desfile, apareceu a garotada com roupa de semana, sim, senhor, e com um caneco na mão. Pra pegar o leite que o «tal do cabo» iria distribuir. Como pode? (A. H.)

25° DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-09-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.
1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, graças e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Os operários contratados em horas diferentes trabalham um tanto de horas diferentes; no fim do dia, todos recebem pagamento igual: o que havia sido combinado com os operários da primeira hora. Injustiça? A esta objeção Cristo responde: o senhor da vinha é justo à maneira humana com os primeiros, pois lhes dá o que havia combinado; e é justo com os últimos, à maneira divina, porque não fizera com eles nenhum compromisso de salário. A justiça divina transcende a matemática muitas vezes descaridosa da justiça humana e se realiza sobretudo na misericórdia. Ser justo é ser misericordioso. A verdade de todas as coisas, também da justiça, está no amor. Foi aí que se deu o tropeço da igreja israelita: perderam de vista a gratuidade da Aliança e de todo o dom de Deus, endurecendo o coração nas presunções de auto-suficiência e desprezo pelos que não eram da primeira hora. Os primeiros podem virar os últimos. Se caírem na mesquinhês de uma justiça toda sua, correm o risco de ser ultrapassados pelos que foram chamados posteriormente ao reino, unicamente por dom e graça da bondade do Senhor.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a participar na nossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo,
P. só vós o Senhor,
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a vós e ao próximo; ajudai a cumprirmos vosso mandamento, para que criemos as condições da convivência fraterna e mereçamos chegar à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (55, 6-9). Ouçamos a recomendação do profeta: "Busquem o Senhor, porque ele se deixa encontrar".*

L. Leitura do Profeta Isaías: «Busquem o Senhor porque ele se deixa encontrar; chamem o Senhor porque ele está perto. O malvado renuncie às suas perversidades, o pecador renuncie aos seus projetos; voltem para o Senhor, que é compassivo e gosta de perdoar. Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, meu modo de agir não é como o agir de vocês, diz o Senhor. Assim como o céu está por cima da terra, da mesma forma meu procedimento é superior ao de vocês e meus pensamentos ultrapassam os pensamentos de vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.
1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir a nossa voz.*
2. *Ele sabe que vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (1,20c-24.27). Nosso destino é ficar com o Senhor; a permanência no mundo só tem sentido, se for para nos doarmos ao serviço dos irmãos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos, através da vida ou através da morte, Cristo será glorificado em meu corpo. Para mim viver é Cristo e a morte é lucro. Se o viver na carne ainda me permitir um trabalho útil, realmente não sei o que escolher. Estou num dilema: de um lado, desejo partir para estar com Cristo e isso é muito melhor; do outro lado, eu desejaria continuar vivendo para estar com vocês. Mas o importante mesmo é que vocês procedam de maneira digna do evangelho de Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!
1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (20,1-16a). Fé infantil é ficar de braços cruzados só esperando; fé cristã é sentir-se contratado a trabalhar no campo do Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou aos discípulos esta parábola: «O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo a fim de ajustar operários para sua vinha. Concordando com eles a diária, enviou-os para a vinha. Saiu também à terceira hora e viu outros homens que estavam na praça sem fazer nada. Falou pra eles: Vocês também vão trabalhar na minha vinha e eu pagarei o que for justo». Eles foram. De novo saiu o pai de família, por volta da hora sexta e nona e fez a mesma coisa. Saiu ainda perto da hora undécima, encontrou outros homens que estavam na praça e disse-lhes: «Como é que vocês ficam aqui o dia todo sem fazer nada?» Eles responderam: «Ninguém nos deu trabalho». Ele lhes falou: «Vocês também vão para a minha vinha». De tardezinha, o dono da vinha ordenou ao administrador: «Chama os operários e paga-lhes o salário, começando dos últimos até os primeiros. Vindo os da hora undécima, cada um recebeu o mesmo pagamento. Quando os primeiros foram chegando, pensaram que iam receber mais, mas eles também receberam a mesma quantia. Aí começaram a murmurar contra o pai de família: «Estes últimos trabalharam uma hora só e os igualaste a nós que suportamos todo o peso e o calor do dia». O pai de família respondeu a um deles: «Amigo, não te faço injustiça. Não concordaste comigo o salário? Toma então o que é teu e vai embora, pois quero dar a este último o mesmo que dei a ti: o dinheiro é meu e faço dele o que quero. Ou vai ficar revoltado porque sou bom?» — Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que não sejamos cristãos passivos e expectadores, elevemos nossas preces:
L1. *Para que tenhamos consciência clara sobre as causas dos males que nos afligem e tenhamos a coragem de nos unir contra elas, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que vençamos a mediocridade em nós e em todos os que se gloriam da fé em Jesus Cristo e de pertencer à Igreja dele, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por aqueles que ocupam altos cargos, para que não procurem prestígio mas verdadeira competência para o serviço de todos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos nossos irmãos que abandonam ou negligenciam os mandamentos de Deus, para que redescubram a alegria da vida cristã, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.
1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vosso povo e transformai pão e vinho no Corpo e Sangue de Cristo, para que possamos viver, na força deste sacramento, o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fortalecidos pela oração comum, por este encontro dos irmãos e pelo Corpo e Sangue de Cristo, procuremos viver, na semana que começa, amor e compreensão, compaixão e ajuda, justiça e solidariedade fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, meu modo de agir não é como o agir de vocês". A lógica de Deus é diferente da dos homens; às vezes, oposta e irreconciliável com ela, embora sempre superior. Em geral, o que é lucro para o homem é perda para Deus; e o que para o homem está em primeiro lugar vem em último lugar para Deus. A palavra de Deus e seu juízo comportam uma radical inversão de valores; os primeiros são os últimos; felizes são os que choram; os verdadeiros ricos são os que abandonam tudo; quem quer salvar sua vida a perde... A lei do seu Reino parece ser o paradoxo, o inédito, o inesperado. Deus escolhe as coisas frágeis e desprezíveis deste mundo para confundir as coisas fortes e bem consideradas. Não escolhe o primeiro mas o último, não o justo mas o pecador, não o sadio mas o doente. Faz mais festa pela ovelha perdida e reencontrada do que pelas noventa e nove que estão na segurança do aprisco. O Deus de Cristo é o "absolutamente-Outro", o imprevisível. Nenhuma categoria humana pode capturá-lo. Ele escapa a qualquer definição e revela continuamente novos aspectos de seu mistério.*

22 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!
1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.*
2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 / Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21 / Quarta-feira: Esd 9,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22 / Sábado: Zc 2,1-5.10-11a; Lc 9,44b-45 / Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32.

27 de setembro de 1981 - Ano 9 - Nº 497

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS QUATRO CÂNTICOS DE ISAÍAS JÚNIOR

Os quatro cânticos do Servo de Deus estão espalhados pela segunda parte do livro de Isaías, isto é, pelos capítulos 40 até 55. Esta parte do livro foi escrita por um discípulo de Isaías. Ele vivia junto do povo no cativeiro da Babilônia, em torno do ano 550 antes de Cristo, bem depois da morte do profeta Isaías. Não sabemos o nome deste discípulo. Alguns o chamam Segundo Isaías. Nós vamos chamá-lo *Isaías Júnior*.

Quem é o Servo de Deus?

Muita gente pergunta: quem é o Servo? É o povo? É Jesus Cristo? Somos nós? É algum dos profetas? Em quem Isaías Júnior estava pensando, quando escreveu os quatro cânticos? A resposta mais provável é a seguinte. A idéia do Servo, Isaías Júnior a tirou da vida do profeta Jeremias, o grande Sofredor, que nunca baixou a cabeça diante dos seus opressores e que tanto fez para manter no povo a esperança.

Isaías Júnior viu nele um ideal para o povo sofredor do cativeiro e inspirou-se nele para fazer os quatro cânticos.

Mas, ao fazer os cânticos, a preocupação maior de Isaías Júnior já não era escrever a vida de Jeremias, mas sim apresentar ao povo do cativeiro um modelo que o ajudasse a descobrir, na figura do Servo, a sua missão como Povo de Deus. Portanto, para Isaías Júnior, *o Servo de Deus é o povo do cativeiro!*

Mais tarde, Jesus se inspirou nos quatro cânticos do Servo para realizar a sua missão aqui na terra. Por isso, o Servo é também Jesus.

Qual o recado dos quatro cânticos?

Os quatro cânticos são uma espécie de cartilha ou roteiro. *Indicam os quatro passos da caminhada do povo como Servo de Deus!* São um espelho para o povo poder tomar consciência da sua missão. São um ideal a ser realizado por todos que querem pertencer ao povo de Deus. Mais adiante, serão dados os argumentos para provar estas três afirmações. Por ora, basta a brevidade da informação. Dito isto, peço a sua licença para começar a contar a história do Servo de Deus.

"Vou contar uma história. É do Servo Sofredor. Está na Bíblia, está na vida. É de quem sabe o que é dor. O profeta Isaías foi quem primeiro contou, mas o pobre deste mundo vida afora o completou. A cantiga do profeta nos aponta e nos conduz. Esse Servo de quem fala é Nosso Senhor Jesus!"

Este canto tão bonito, vindo lá da Paraíba, apresenta-nos o fruto de uma longa reflexão. Ele fala claramente que o Servo é Jesus; e é também o nosso povo, este povo sofredor, que imita Jesus Cristo resistindo contra a dor. Mas até chegar a este fruto, custou luta e sofrimento. Levou tempo, muito tempo, levou séculos de dor!...

Vou contar a longa história deste Servo Sofredor, desde a terra de sofrimento que recebe a semente, até o fruto maduro que nos revela a missão do povo que sofre. Como roteiro, vou seguir os quatro passos indicados pelos quatro cânticos de Isaías Júnior" (C. Mesters, *A Missão do Povo que Sofre*, Ed. Vozes).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MISSÃO PROFÉTICA E REFORMA AGRÁRIA

A Folha: *Anteriormente o senhor se referiu à missão profética que a Igreja exerce, quando se interessa pelos problemas da Terra. Mas será que todo o mundo entende assim a posição da Igreja?*

— Dom Adriano: O profeta é um solitário. Mais: é uma voz discordante. Dele se pode sempre afirmar o que está dito em Isaías (Is 40,3): "Voz de quem grita no deserto" e que Mateus (Mt 3,1-4), Marcos (Mc 1,2-7) e Lucas (Lc 3,1-6) aplicam a João Batista. Por isto não nos deve estranhar a incompreensão que a Igreja sempre encontra, dentro e fora, quando exerce a sua divina missão profética. Na missão profética descobrimos dois aspectos: um negativo que é a denúncia do pecado com todas as suas conseqüências dolorosas para a pessoa humana em vista da transgressão da lei de Deus; o outro, positivo, que é o anúncio da esperança de "novos céus e nova terra, onde habitará a justiça" (2Pd 3,13). É claro também que, assumindo sua missão profética, a Igreja assume também o sofrimento, a incompreensão, a calúnia, a perseguição, até mesmo a morte, tudo igualzinho ao que sucedeu com seu Fundador e Mestre, Jesus Cristo. Seria uma ingenuidade e sinal de imaturidade pensar que o profetismo da Igreja pode realizar-se sem aceitação do mistério da cruz (cf. 1Cor 1,17-25). Pelo contrário: a missão profética está toda marcada da loucura da cruz e nos joga bem dentro do mistério da cruz.

A Folha: *Mas deve haver aspectos humanos mais compreensíveis para o Povo, também para aqueles que ainda não chegaram ao conhecimento de Jesus Cristo e do mistério da cruz.*

— Dom Adriano: Sem dúvida. E estes aspectos humanos são ressaltados também. Postulando uma reforma agrária, justa, diversificada, estamos lutando por uma ordem social mais justa e mais estável. O lavrador que pede terra para trabalhar, que quer ganhar o pão com o suor do rosto, que considera a terra como fonte produtora de bens necessários ao consumo existencial do país está pedindo uma coisa justa, está tentando apontar pistas para sua integração no processo social. A Igreja lembra estes aspectos que são facilmente compreensíveis, mesmo para quem não tem fé nenhuma, lembra também que no trabalho agrícola o agricultor se realiza como pessoa humana, procede com naturalidade e sem onus para o Governo uma natural e espontânea distribuição de rendas. Mais: na fixação do homem do campo no campo, através do trabalho agrícola digno e capaz de manter a família, está a maneira mais simples e mais natural de evitar as migrações na direção das grandes cidades e, assim, de cortar pela raiz os tremendos problemas sociais que encontramos hoje nas áreas de inchação social, como são, por exemplo, o Grande Rio, o Grande São Paulo etc. Estes aspectos humanos, facilmente compreensíveis, ajudam a compreender um pouco melhor a dimensão profunda da missão profética. Reforma agrária é questão de patriotismo também. Nós precisamos do homem do campo, do trabalhador rural. Nunca a civilização chegará ao ponto de nos fornecer pregos, parafusos, porcas etc. em vez de pão e de feijão. Reforma agrária, justa, diversificada, é questão de sensatez.

A Folha: *A reforma agrária virá um dia?*

— Dom Adriano: A missão profética está marcada de esperança e de otimismo. Daí por que minha resposta à sua pergunta só pode ser positiva. A reforma agrária virá um dia. Mais cedo ou mais tarde? Deus permita que os responsáveis se apressem e assim evitem soluções violentas que só agravam as dificuldades do Povo.

CERTEZAS IMPOSTAS MATAM A PAIXÃO PELA VERDADE

Sabe o que significa infalibilidade? O palavrão quilométrico exprime uma das características da Igreja de Cristo: a Igreja de Cristo é infalível, isto é, não pode errar. Tudo bem! Na prática, porém, aplicou-se indevidamente a interpretação da infalibilidade em questões nas quais a Igreja não presumia ser infalível.

Há estreita relação entre certezas impostas e indiferença perante a verdade. Verdades incontestes matam a paixão pela verdade. Seria muito útil o estudo das relações entre nossos exageros de infalibilidade religiosa e o sentimento de inferioridade e atitude de passividade, por parte do Povo de Deus que nos escuta. É claro que não foi para castrar a criatividade e a participação do povo que Cristo presenteou sua Igreja com a inerrância. Muito pelo contrário: é o que nos diz Frei Betto, no livro *O Que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense:

"O vanguardismo eclesial é a atitude dos agentes que julgam o povo incapaz, ignorante, e se julgam auto-suficientes no encaminhamento da pastoral popular. Acredita esta tendência que nada tem a aprender com o povo, nem deve perder tempo respeitando a caminhada das comunidades. O importante é politizar o mais depressa possível as bases populares. Os vanguardistas, convencidos de que a "ciência" que liberta se elabora fora do povo para ser depois nele introjetada como quem aplica uma injeção, acreditam mais nas próprias idéias que na prática testada e avaliada em comunidade.

Esta tendência resulta de uma formação elitista, eivada pela crença de que a história é feita por aqueles que detêm o poder. No fundo, desconfia da capacidade de o povo assumir seu próprio processo pastoral. Nem sequer abre condições para que elementos da base influam nas decisões pastorais. Acredita na validade de uma coordenação pastoral capaz de "pensar" pela cabeça do povo e de estabelecer o que é melhor para ele.

BÍBLIA, A ARMA DO POVO CONTRA A TORRE DE BABEL

Todo mundo tinha o mesmo idioma. A humanidade cresceu e habitava as planícies de Sennar. Então alguns homens disseram: *"Vamos construir uma cidade com uma torre que chegue até o céu; assim nós seremos famosos e não andaremos mais espalhados pelo mundo"*. Javé desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo e disse: *"Vejo que todos formam um mesmo povo e falam a mesma língua. Pois bem, vamos confundir a sua linguagem, de modo que não se entendam"*. Assim Javé os espalhou sobre a superfície da terra e deixaram de construir a cidade. Por isso, deram o nome à torre de Torre de Babel. Isso quer dizer: confusão de línguas (Gn 11,1-9).

Esta estória tão bonita está na Bíblia. Já naquele tempo, o autor dessa estória quis explicar uma realidade que existe até hoje. Algumas pessoas querem dominar as outras, querem dominar o mundo. Os outros que se danem. Para isso, usam todos os métodos. Enriquecem-se às custas da miséria dos outros: constroem sua torre de orgulho, baseada na injustiça, na iniqüidade. Que torre é essa? A sociedade injusta. Para poder se enriquecer sempre mais e para continuar oprimindo, os representantes do demônio se organizam. E constroem uma sociedade à sua imagem e semelhança. Inventam muitas maneiras de explorar e enganar. Conseguem comprar pessoas, instituições... e formam até seu exército armado. Tudo isso funciona como se fossem tijolos da torre. Eles formam grupos bem fortes, de pessoas inteligentes, para defender os seus privilégios. Têm jornais, televisão, política e governo. Tudo lhes pertence. Até o direito de mudar a cabeça dos oprimidos. Organizam a sociedade de tal modo que tudo fica a seu favor. É mesmo uma torre de iniqüidades, em cima do sangue do povo. Por isso, essa torre (esta sociedade iníqua) é amaldiçoada por Deus. Ele confunde sua língua. E eles se desorganizam. Porque cada um começa a falar a língua de seus interesses. E ninguém mais se entende. Vira uma confusão. A sociedade em que vivemos é uma Torre de Babel: cada um puxa a brasa para sua sardinha e ninguém se entende.

Os oprimidos também perdem a cabeça. Em vez de lutar contra o seu inimigo, brigam com os próprios companheiros. Isso acontece porque aqueles que nos oprimem sabem também nos confundir e nos jogar uns contra os outros. Enquanto isso, eles se organizam para sugar todo o nosso sangue. Quando um grupo se organiza para defender os seus direitos ou privilégios, ele forma um corpo político; ou então um partido político.

Os grupos políticos dos opressores defendem os PRIVILÉGIOS dos opressores. Ajudam os opressores a continuar oprimindo. Os grupos políticos dos oprimidos, do povo, defendem os DIREITOS dos oprimidos, do povo, e ajudam o povo a lutar contra a opressão. Quem está a favor dos opressores está a favor do demônio e de sua Torre de Babel. Quem está a favor dos oprimidos está a favor de Deus e de sua criação. Quem não está nem a favor de um nem de outro está a favor do opressor: cruzar os braços diante de uma situação de opressão é o mesmo que dizer: "Deixa bater, eu não tenho nada com isso!"

1. *Como a Torre de Babel acontece hoje? Quais são seus tijolos? Quem são seus construtores?* 2. *Qual a resposta que você daria àqueles que dizem que a Bíblia só fala de religião?*

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CONTRASTES CHOCANTES EM VÁRIOS PAÍSES

• A justiça social continua sendo um desafio, apesar de todos os progressos conseguidos desde a publicação da Encíclica "Rerum Novarum", de Leão XIII: é o que nos diz João Paulo II. Vale a pena escutá-lo, para nos animarmos mais em nossa luta pacífica pela justiça social em nossa Pátria.

• "Há ainda regiões na terra em que o supérfluo e o luxo vivem paredesmeias com uma pobreza humilhante, pobreza que por vezes coloca até em perigo a sobrevivência" (L'Oss. Romano, ed. port., 31-5-81, n. 4).

• "Semelhante contra-senso encontra-se de novo, talvez menos visível mas igualmente escandaloso, no centenário internacional: um limitado número de nações acumulou as riquezas e noutros lugares populações inteiras lutam pelo mínimo necessário para a sobrevivência" (ib.).

• "A injustiça individual, mediante a concreta exploração do homem, mantém-se, não encontrando opositores; falta suficiente proteção para as futuras mães; as condições de trabalho e de vida lesam o princípio de igualdade e mudam, segundo o sexo, a convicção política e religiosa dos trabalhadores" (ib.).

• "Aparentemente está-se já habituado a condições de vida indignas do homem nas periferias das grandes cidades, está-se habituado à rejeição e à marginalização de inteiros grupos étnicos" (ib.).

IMAGEM-SONHO DE UM PAI SONHADOR

1. Seu Joca disse que nóis veio simbora, pru mode qui lá no Brejo da Paraíba não dava mais pra gente vivê. E veio tentar a vida na Baixada. Né Baxada não, é Rio de Janero, diz emendando. É mais mió a gente falá qui é Rio de Janero, pru mode qui Baxada chera runhe. Procuro corrigir: que o Povo é bom, ótimo, trabalhador, pacífico. Mas seu Joca, olhando para o infinito, coçando a cabeça meio calva, diz que vosmecê inté qui tem razão, mas porém papagaio come mio, piriquito leva a fama. Todo mundo tira lasca da Baxada.

2. Seu Joca está feliz na Baixada. Nem pensa mais voltar para o Brejo. Nhô não, qui aqui a gente veve mió. Veja só meu causo. Trabaio de pedrero, na construção civi. Sou nafabeto, com licença da palavra. Mas porém meus fio tá tudo istudando. A mais veinha, uma tá de Maria da Conceição, acabou o primaro e eu tou quereno qui ela vá istudar tilografia, pra pegá um emprego bacana de moça fina. Cumpadre Biu me dixe strodia qui a fia dele prendeu bem tilografia e tá ganhano mais qui todo o mundo dentro de casa.

3. Seu Joca firmou-se: datilógrafa — ou tilofa, como ele traduz — ganha ótimo, e sonha para Maria da Conceição um emprego que ajude o sustento da família e garanta o futuro da menina. Sonhos de pai. Seu Joca não sabe ler. Se soubesse, veria nos classificados a depreciação do trabalho, sobretudo da mulher. Veria que os cursos de datilografia despejam centenas de profissionais implumes no mercado de trabalho. Do fundo de sua pureza incontaminada seu Joca sonha. Continue sonhando, meu bom irmão. A vida é sonho. (A. H.)

26° DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-09-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.
1. *O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.*
2. *Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.*
3. *Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje é o Dia da Bíblia. Uma de nossas certezas é que, nela, encontramos o Senhor. De que maneira? A Bíblia é o livro que conta a história do povo israelita: seus acertos e erros, suas virtudes e crimes, sua vida de ação e de oração. No meio disso tudo, Deus se foi revelando. A vida de nosso povo, hoje, é também Bíblia: história de acertos e erros, virtudes e crimes, ação e religião, através dos quais Deus se revela. Tudo isso forma os sinais dos tempos, isto é: indicações de Deus para os fatos onde ele quer ser encontrado, encruzilhadas de caminhos onde sua direção deve ser procurada. Ter fé bíblica não é infantilmente esperar por Deus mas fazer a história. Como ensina a segunda leitura, nós somos de Deus e para ele havemos de voltar. Por isso, confirma a terceira leitura, ser cristão é sentir-se contratado para trabalhar no campo do Reino de Deus, em vez de ficar por aí de braços cruzados ou mãos postas, só esperando.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,
P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.
P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
S. Só vós sois o Santo,
P. só vós o Senhor,
S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia; derramai sempre em nós vossa graça, para que caminhemos ao encontro de vossas promessas e alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel* (18, 25-28). *O bom-comportamento presunçoso pode ser caminho de auto-suficiência; o sofrimento do pecador pode servir de caminho para Deus.*

L. Leitura do Profeta Ezequiel: Assim fala o Senhor: «Vocês dizem: 'Não é justo o modo de proceder do Senhor'. Escutem então, israelitas: é o meu modo de proceder que não é justo? Não será o de vocês que é injusto? Quando o justo renunciar à sua justiça e cometer o mal e por isso morrer, morreu por causa do mal que praticou. Quando o malvado renuncia ao mal e pratica a justiça e a bondade, faz a sua alma viver de novo. Se ele se corrige e renuncia a todas as suas maldades com toda certeza viverá e não perecerá». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.
1. *Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir a nossa voz.*
2. *Ele sabe que vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.*
3. *Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses* (2,1-5). *Em vez da egoísta busca de si mesmo, cada um não vise aos próprios interesses, mas ao verdadeiro bem de si e dos outros.*

L. Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses: «Irmãos, não é verdade que a vida de vocês em Cristo os faz fortes, que seu amor anima vocês e que vocês participam do Espírito de Deus? E também não é verdade que vocês são bondosos e misericordiosos uns com os outros? Então peço que vocês me façam completamente feliz, tendo o mesmo modo de pensar, participando do mesmo amor e sendo unidos de alma e de mente. Não façam nada por interesse pessoal ou por desejos inúteis de receber elogios. Mas sejam humildes uns com os outros e nunca pensem que são melhores que os outros. Ninguém busque só o que é para o próprio bem, mas o que é para o bem dos outros. Tenham entre vocês o mesmo modo de agir que Jesus Cristo tinha». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!
1. *Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.*
2. *Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (21,28-32). *Vantagens e diferenças entre os homens são ilusórias e passageiras, pois publicanos e meretrizes precederão os hipócritas, na entrada do Reino de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «O que é que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Foi ao mais velho e disse: «Filho, hoje você vai trabalhar na minha vinha». O filho respondeu: «Não quero ir». Mais tarde, mudou de idéia e foi. Aí o pai foi ao outro filho e deu a mesma ordem. O filho disse que ia mas não foi. Qual dos dois fez o que o pai queria?» Os grandes sacerdotes e chefes do povo responderam: «O filho mais velho!» Jesus então falou: «Os desclassificados publicanos e meretrizes entrarão no Reino dos céus na frente de vocês! João Batista veio para mostrar o caminho certo e vocês não acreditaram nele. Mas os publicanos e meretrizes acreditaram. E vocês, nem vendo isso, se arrependeram e creram nele». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que nossa vida de fé não leve à presunção de sermos bons e à complacência conosco, elevemos nossas preces:
L1. *Para que entendamos a vida da Igreja não como possibilidade de garantias pessoais mas como lugar em que podemos servir aos nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o Espírito de Deus nos ajude a não cairmos na hipocrisia, na presunção de salvação pessoal e na atitude de desprezo pelos pequenos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que entendamos a comunidade cristã como frente unida no combate a todas as maldades e injustiças que, às vezes, estão até dentro de nós, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que Deus nos ajude a não cairmos na tendência natural de buscarmos apenas os nossos interesses, sem darmos bola para os sofrimentos que estão perto de nós, rezemos ao Senhor.*
L5. *Por todos os responsáveis pelo poder e pelos destinos do povo, a fim de que abram a Deus o coração e entendam o exercício do poder como defesa dos pequenos e desprotegidos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, é a vós que buscamos na fé; é a vós que queremos amar com nossa caridade; é vosso conhecimento que queremos aprofundar, ouvindo a Igreja; é nosso próximo que queremos descobrir, buscando vosso Reino. Ajudai a vencermos a falsa presunção de sermos melhores que os outros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.
1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.*
2. *Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e cooperem para o sustento da comunidade; sejam a demonstração do que vai dentro de nós: disposição de encontrarmos nosso lugar, no esforço de vossa Igreja para construir um mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
2. *Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
3. *Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
4. *Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
5. *O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
6. *Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.*
7. *Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a comunhão nesta eucaristia renove nossa vida; participando na paixão de Cristo através deste mistério, anunciemos sua morte e ressurreição e sejamos herdeiros de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Por analogia, podemos dizer que a Bíblia de hoje está escrita nas páginas dos jornais. Nelas vemos diariamente a vida de um povo que sofre, buscando, a duras penas, condições de vida melhor, que a Bíblia chama de Terra Prometida. Nesta luta do povo, Deus está se revelando aos que o procuram com a mentalidade do Evangelho. A este campo de luta o cristão é chamado para viver sua fé, influindo com sua justiça, a fim de que as condições desumanas sejam aos poucos desestruturadas; e se construa, entre os homens, a convivência social baseada na fraternidade, na cooperação e na igualdade de direitos. Amigo, se você não quiser perder tempo nem se decepcionar com sua idéia de Deus, faça um ato de fé não só nas mãos postas: descruze também os braços, entenda o cristianismo definido no evangelho de hoje e sinta-se operário convocado para o trabalho no campo do Reino de Deus. Você foi chamado para trabalhar, não foi para ficar só recebendo.*

22 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!
1. *Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.*
2. *Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*
3. *À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 / Terça-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Quarta-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 / Quinta-feira: Ne 8,1-4a.5-6.7b-12; Lc 10,1-12 / Sexta-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 / Domingo: Is 5,1-7; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

4 de outubro de 1981 - Ano 9 - Nº 498

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ENTRE NA BÍBLIA E LEVE CONSIGO O SOFRIMENTO DO POVO

Padre Alfredo é muito conhecido no Nordeste. Foi soldado na guerra, depois foi ser padre, depois veio para o Brasil e foi morar nos cafundós do Ceará, na cidade de Crateús. Lá o Padre Alfredo exerce seu sacerdócio sendo concretamente o irmão dos esmoleres, das prostitutas, dos mais pobres dos pobres dos interiores perdidos de uma terra pobre. Em seu livro *A Missão do Povo que Sofre*, Carlos Mesters conta a seguinte conversa que teve com o Padre Alfredo:

Certo dia, fui visitar o Padre Alfredo. Ele estava doente na cama. Sofria muito. Ao levantar duas latas cheias de água, sua espinha não agüentou o peso e saiu do lugar. Uma dor horrível tomou conta do seu corpo. Não havia remédio que aliviasse o seu sofrimento. A dor entrou nele como a água entra numa esponja. Isso já durava cinco dias e cinco noites, sem parar um só instante. Deitado na cama ele me disse:

"Estes dias fiquei pensando muito no sofrimento. Que sentido vou dar a esta dor, da qual não escapo nem vejo o porquê? Você sabe? Garanto a você que neste Brasil tem muita gente como eu. Gente que apenas sofre, sem porquê e sem saber o porquê! Tudo isso me faz pensar na dor do Servo de Deus de que fala o profeta Isaías. Você sabe, aquele homem da Bíblia que sofreu tanto lá no cativeiro da Babilônia e que, pelo seu sofrimento, libertou o povo. Ele soube transformar a *paciência* em *paixão*, e conduziu o povo à ressurreição".

E Alfredo concluiu: "Eu acho que o nosso povo pobre e sofredor é chamado a ser hoje o Servo de Deus que, pelo seu sofrimento, traz para todos a justiça e a libertação! Você entendeu o que eu quero dizer?"

Ele parou, olhou para mim e disse: "Sua cara me diz que não me entendeu. É que você não está sofrendo o que eu sofro nem o que o povo sofre. Você só tem idéias *sobre* o sofrimento, mas não tem o sofrimento. Aquilo que acabo de dizer pode parecer loucura e escândalo, como foi loucura e escândalo a cruz de Cristo. Mas o sofrimento tem que ter um sentido! Na luta pela justiça e pela fraternidade, deve haver um lugar para todos! Mesmo para o canceroso que morre sozinho numa cama, abandonado por todos! Se não for assim, então o que é que eu estou fazendo aqui nesta cama? Entendeu agora?"

E sem esperar resposta, Alfredo acrescentou: "Dê uma olhada naqueles quatro cânticos do profeta Isaías que falam do Servo Sofredor. Faça um estudo e depois você me conte o que encontrou. Quem sabe, a Palavra de Deus nos traz alguma luz para clarear o problema do sofrimento do povo. Mas tome cuidado! Não entre nunca sozinho na Bíblia. Você se perderia e não encontraria nada. Leve consigo, na sua lembrança, a dor do povo a que pertence!"

Fui fazer o que Alfredo pediu e comecei a estudar os quatro cânticos do profeta Isaías. E o fiz do jeito que ele pediu: levei comigo, na minha lembrança, o sofrimento do nosso povo e fui andando. Durante cinco anos, andei pelas estradas do Brasil e da Bíblia. E agora aqui estou, de volta na casa do Padre Alfredo, para contar o que encontrei.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NO DIA DA BÍBLIA (último domingo de setembro)

A Folha: *Dia da Bíblia significa muito ou pouco na vida da Igreja? Significa muito ou pouco na vida dos católicos?*

— Dom Adriano: Você parece distinguir na sua pergunta: de um lado "Igreja" parece ser o mesmo que autoridade eclesiástica, magistério, Igreja hierárquica; de outro lado, em certo contraste com a Igreja hierárquica, estariam os "católicos". Sem entrar no mérito de sua distinção, eu gostaria de dizer que a Bíblia Sagrada significa muito na vida da Igreja, tanto para o magistério como para o Povo de Deus. A Igreja vive da graça do Espírito Santo que se comunica de mil maneiras, mas escolheu como maneira particular, muito nobre, muito importante, o instrumento da Palavra Divina. Em todos os tempos a Igreja sempre admitiu a inspiração do Espírito Santo na proclamação da Palavra de Deus que foi fixada nos livros santos. É o que diz, na esteira da tradição católica, a constituição dogmática "Palavra de Deus" (Dei Verbum) do Concílio Vaticano II: "As coisas divinamente reveladas, que se encerram por escrito e se manifestam na Sagrada Escritura, foram consignadas sob inspiração do Espírito Santo" (DV 11). A Igreja considera sagrados e canônicos os livros do Antigo e do Novo Testamento, com todas as suas partes; ensinados porque foram escritos sob a inspiração do Espírito Santo; têm a Deus como autor principal que se serviu dos autores humanos com suas faculdades e capacidades "a fim de que, agindo Ele próprio neles e por eles, escrevessem, como verdadeiros autores, tudo e só aquilo que Ele próprio quisesse" (ib.). Como você percebe, a Bíblia Sagrada significa muito para toda a Igreja.

A Folha: *Na prática a situação talvez seja diferente.*

— Dom Adriano: De fato é diferente. Ainda precisamos percorrer um longo caminho, até fazermos da Bíblia Sagrada um dado essencial, permanente em nossa vida cristã. Ainda vivemos abafados por muitas devoções particulares que, mesmo sendo boas em si mesmas, têm o perigo de descentralizar a piedade. Na vida de muitos cristãos que lugar ocupa de fato Jesus Cristo que é o único salvador dos homens e o centro de toda a vida eclesial? A Bíblia Sagrada, sobretudo os livros do Novo Testamento, gira em torno de Jesus Cristo que é o princípio e o fim, que é o centro da história da salvação e mesmo da história da humanidade, que é fundamento sólido, invisível, indestrutível da Igreja. Por causa da importância que os Livros Santos têm e devem ter como comunicação do amor de Deus à humanidade é que a nossa Igreja se empenha tanto em popularizá-los, em divulgá-los, em recomendá-los. Em tempos passados esta preocupação de levar a Bíblia Sagrada ao Povo ficou um tanto esquecida. Hoje sentimos um renascer do amor aos Livros Santos, uma consciência mais clara de seu valor para toda a Igreja, do primeiro ao último de seus membros. Lembro esta passagem da constituição conciliar "Palavra de Deus" (DV 21): "Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte da vida espiritual". Assim compreendemos por que o Dia da Bíblia, que comemoramos no último domingo de setembro, quer ser um ponto alto do ano litúrgico, convidando-nos a ler e meditar mais freqüentemente os Livros Santos, a fazê-los ponto de referência em nossa vida cristã, a inseri-los cada vez mais profundamente no contexto de nossa vida de cada dia. Creio que de ano para ano vai crescendo em nossas bases a exploração da riqueza dos Livros Santos para a Pastoral.

PRECISO FOTOGRAFAR UMA COMUNIDADE DE BASE

O casal sobe a ladeira do Centro de Formação; ele de máquina fotográfica, ela de caderno na mão. São mais dois repórteres que querem saber sobre Comunidades de Base; ela quer a descrição completa da fera, ele quer a fotografia. E visivelmente se decepcionam, quando descobrem que não é bem assim. E mais uma vez a paciente explicação: Comunidade de Base não é uma realidade física pronta, captável na objetiva da máquina fotográfica. Não é como um "formigueiro" independente, ao lado de outros formigueiros; nem a unidade completa de uma soma de outras Comunidades de Base, por mais que os dois jovens repórteres insistam.

Comunidade de base ou comunidade do povo é a própria caminhada da Igreja de Deus. Não é de hoje: desde o Antigo Testamento, a Igreja foi-se manifestando como povo vivendo os valores da comunidade: unindo-se em comunidade até para livrar-se da escravidão e caminhar para a Terra Prometida.

Comunidade de Base é a instituição eclesiástica deixando os antigos dogmatismos que abafavam a participação do povo e criando condições para que fale a verdadeira Igreja de Cristo, que é o povo de Deus. Comunidade de Base é toda esta caminhada da Igreja, na direção de suas células, para longe dos centralismos que dispensam a cooperação daqueles que Cristo escolheu para portadores de seu Reino: os pequeninos e insignificantes.

Comunidade de Base são as descobertas das ciências sobre o homem sendo incorporadas na reflexão e nas relações da comunidade.

DEUS ESCOLHE O POVO OPRIMIDO PARA SER O POVO LIBERTADOR

Pierre Moreau, um francês que vivia no Recife a serviço dos holandeses, descreveu num livro, publicado em 1651, como os pernambucanos usavam o pelourinho contra os escravos. O feitor mandava atar o cativo a um tronco ou a uma coluna de pedra e açoitá-lo, na presença dos demais, por um dos negros mais robustos. Um segundo escravo contava os açoites: 20, 50 e mais açoites nas costas, no peito, nos pés, na cabeça, de sorte que o sangue espirrava por todas as partes do corpo.

Aos primeiros açoites, a pele se desprendia do corpo. Mesmo assim, o supliciado era proibido de queixar-se, sob pena de ter o castigo dobrado. Findo este, derramava-se vinagre, água salgada ou pimenta sobre o corpo em carne viva e a vítima era então trancada numa enxovia, para sarar e retomar o trabalho servil.

Eis o irmão tornado escravo, eis a humilhação maior, a máxima exploração do homem, o contrário radical de fraternidade. Isto numa civilização chamada cristã. Apesar de todos os templos dourados pela religião dos dominadores, não é do seu lado que Cristo prepara o presépio, a fim de entrar na história humana como centro e embrião da esperança do mundo melhor.

No seu livro *A Missão do Povo que Sofre*, Carlos Mesters dá a palavra ao profeta Isaías Júnior. E Isaías Júnior profetiza a libertação, que não virá dos poderosos deste mundo, mas do Servo de Javé, sofredor como o povo, escravizado como o povo, guia deste povo para longe das correntes e para fora dos calabouços. Com a palavra, Isaías Júnior:

"Apresento a vocês o meu Servo que tem todo o meu apoio. Escolhido por mim, ele é o preferido do meu coração. Fiz repousar sobre ele o meu Espírito, para que leve o Direito às nações" (Is 42,1). — É com estas palavras solenes, dirigidas por Deus a todas as nações do mundo e transmitidas até nós pelo discípulo do profeta Isaías, que o primeiro cântico abre a história do Servo de Deus.

É Deus quem toma a iniciativa. Ele escolhe o povo do cativeiro para ser o seu Servo e lhe confia uma importante missão. Ele diz ao povo: "Eu te chamei de acordo com a justiça! Eu te segurei pela mão, te formei e te destinei para unir o meu povo e ser a luz das nações, para abrir os olhos aos cegos, tirar do cárcere os prisioneiros e do calabouço os que moram nas trevas" (Is 42,6-7).

Ao ouvir estas palavras, a gente se pergunta: "Qual o povo desta terra capaz de realizar tão grande missão?" A gente logo imagina um povo organizado, bem preparado, de grandes qualidades. Imagina um povo consciente, cheio de fé e de esperança, disposto a aceitar prontamente o chamado de Deus. Mas que nada! Engano nosso! O jeito de Deus é outro. A realidade foi bem diferente.

O povo escolhido por Deus para realizar aquela missão tão importante era um povo sofrido e oprimido, quase sem fé e sem esperança. Um povo que, de tanto sofrer, entregou os pontos dizendo: "Estou no fim das minhas forças, acabou-se minha esperança que vinha de Deus" (Lm 3,18). Um povo quase sem consciência, sem iniciativa e sem saída (Lm 3,7-9). Um povo explorado, "que conheceu a dor de perto" (Lm 3,1). Nem povo era, mas apenas um resto de povo, o "refugo das nações" (Lm 3,45). Era a sobra do mundo, "escravizado pelo rei Nabucodonosor".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO — O IRMÃO DE TODAS AS CRIATURAS

• S. Francisco de Assis é um dos santos mais queridos e populares. É um dos santos que sempre gozaram da simpatia dos mais diversos grupos humanos. Nasceu em 1181 ou 1182, precisamente há 800 anos, e morreu em 1226. Mas está vivo.

• O segredo dessa universalidade e dessa permanência está precisamente na profunda identificação de Francisco com Jesus Cristo. É preciso conhecer o que Francisco ensinou e viveu, para compreendermos que Cristo era tudo para ele, que era o princípio único de sua ação e santidade.

• Francisco amava Jesus Cristo e por isso amava a Igreja. Há nele uma identificação perfeita com a Igreja que é o Corpo misterioso de Jesus Cristo. Desse amor à Igreja brota, como de fonte puríssima, o amor de Francisco à Palavra de Deus, à Eucaristia, à Virgem Maria, ao Papa, aos bispos, aos padres, aos irmãos pequenos e frágeis, a todas as pessoas, a todas as criaturas.

• Daí brota igualmente a decisão de Francisco em abraçar a pobreza, sua senhora. Pobreza em sentido evangélico bem amplo: que é liberdade em face dos bens materiais; que é disponibilidade; que é despojamento; que é predileção clara pelo irmão pobre e marginalizado; que é sentimento concreto de fraternidade. Sempre aberto.

IMAGEM FRANCISCANA DO AMOR

1. Firmou-se a tradição: no dia de S. Francisco trazem bichinhos de estimação, para serem abençoados. D. Almerinda diz que deve ser coisa boa pros gatinhos, mal não faz. Seu Jorge, que traz um par de pombos, diz que a tradição de benzer animais no dia de S. Francisco é porque o santo gostava dos bichos. Um dia ele começou a pregar. Aí um bandão de andorinhas, preparando o vôo de inverno na direção do Sul, pegou de fazer um barulhão danado. Aí o santo disse: Irmãs andorinhas, vocês querem fazer o favorzinho de calar o bico? Elas prontamente.

2. Outra devota, misturando lendas e santos, diz que S. Francisco estava um dia meio na fossa. Sabe como é. Ninguém é de ferro. Ele dizia coisas lindas de morrer e todo mundo moita, que ninguém dava bola pra nada. Até parecia Rio de Janeiro, gente. Então falou pra Jesus: Senhor, o jeito é pregar pros peixes. E foi na praia. Mal começou o sermão, tudo que era peixe nadou pra ouvir ele falar. Era sardinha e pescado, tubarão e cação, siri e caranguejo, tudo gamado em S. Francisco. Aí S. Francisco saiu da fossa e foi de novo pregar pro povão.

3. Zequinha, que dizem que é débil mental, trouxe três caixinhas de fósforo. Que é isto, Zequinha? Ele faz mistério, põe-se na fila à espera do frei que faz a roda, benzendo e aspergindo os bichos. Está concentrado e feliz. Quando chega o frei, benzendo e molhando, Zequinha abre o segredo: em cada caixinha uma barata. O frei sorri, o sacristão sorri, todo mundo sorri, mas Zequinha se sente realizado e feliz. Franciscanamente, sem saber, preferiu bichinhos marginalizados e desprezados. Sem saber? Ou na intuição dos puros? (A. H.)

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04-10-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: **Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.**

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus fala na vinda do Messias, anunciado pelos profetas e esperado pelo povo. O Messias, o Escolhido, o Cristo são três palavras que significam a mesma coisa; fazem parte da esperança messiânica por um mundo melhor. Através da Revelação, esta esperança é confirmada. A parábola descreve o que foi a etapa provisória da Revelação e anuncia os tempos novos. Já não há raça escolhida; o Reino de Deus é oferecido a todos. Entra-se nele, não pelo sangue nacional mas pela conversão. O dono da plantação é Deus. A plantação é o povo eleito. Os lavradores são os profetas. O filho do dono da plantação é Jesus. Os homicidas são os comandados pelas forças deste mundo, que entregaram Jesus a Pilatos. A história se repete, com os mesmos elementos e com o mesmo desfecho. A plantação é o mundo que Deus nos deu. Os lavradores são os que se engajam na luta pela justiça. Os homicidas são os que acusam e perseguem os profetas de Deus.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai, nos concedeis mais do que merecemos e pedimos; derramai sobre nós vossa misericórdia; perdoai o que pesa em nossa consciência e dai-nos fortaleza para levarmos o mundo a funcionar de acordo com a proposta de vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (5,1-7). *Por ocasião da colheita da uva, o Profeta faz um poema e compara o povo de Israel a uma plantação, cultivada com amor pelo próprio Deus.*

L. Leitura do Profeta Isaías: «Eu quero cantar para o meu amigo um canto de amor a respeito de sua vinha: 'Meu amigo possuía uma vinha em outeiro fértil. Arou-a e dela tirou todas as pedras, depois encheu-a de mudas escolhidas. Lá dentro levantou uma torre e construiu um lagar. Contava com a mais bela colheita, mas a vinha só produziu uvas mirradas. Agora, habitantes de Jerusalém, e vocês, filhos de Judá, sejam juízes entre mim e minha vinha. O que eu podia mais ter feito por minha vinha e não fiz? Por que, quando eu esperava vê-la produzir a mais bela colheita, ela só deu uvas mirradas? Pois bem, mostrarei a vocês o que vou fazer com minha vinha: arrancarei a cerca para que ela vire pasto, derrubarei o muro para que ela seja pisada. Deixarei que ela seja devastada. Não cuidarei mais dela e lá agora só crescerão espinhos e capim. Proibirei às nuvens que chovam sobre ela'. A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel e os filhos de Judá são as plantas de sua predileção. Esperei deles a prática da justiça e eis aí o sangue derramado; esperei a retidão e eis os gritos pedindo socorro». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*
Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai as Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.
2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses* (4,5-9). *O apóstolo exorta a encontrarmos, na união com Deus, fonte de paz e concórdia entre as pessoas.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses: «Irmãos, sejam bondosos com todos, pois o Senhor virá logo. Não se preocupem com nada, mas peçam a Deus o que vocês precisam. E peçam sempre com o coração agradecido. A paz de Deus, que está muito além da compreensão humana, guardará os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo. Meus irmãos, encham a mente com tudo o que é bom e merece elogios: tudo o que é verdadeiro, digno, justo, amável e honesto. Ponham em prática o que vocês receberam e aprenderam de mim, tanto as minhas palavras como as minhas ações. E o Deus que nos dá a paz estará com vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!
1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (21,33-43). *Quem recusa os profetas recusa o próprio Cristo. O Reino será tirado deles e será entregue a quem produza os seus frutos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Jesus falou assim aos príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo: 'Escutem outra comparação: certo agricultor fez uma plantação de uvas e pôs uma cerca em redor. Construiu um tanque para esmagar as uvas e fazer vinho e uma torre para vigiar tudo. Em seguida arrendou a plantação a alguns lavradores e foi viajar. Quando chegou o tempo da colheita, o dono mandou empregados para receberem a parte dele. Mas os lavradores agarraram os empregados, bateram num, mataram outro e apedrejaram outro. Aí o dono mandou mais empregados do que da primeira vez. Os lavradores fizeram a mesma coisa. Depois de tudo isso, o dono mandou o próprio filho, pensando: 'Tenho certeza que eles vão respeitar o meu filho'. Quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Este é o filho do dono, vamos matá-lo e a plantação será nossa!' Aí agarraram o filho, levaram para fora da plantação e o mataram. A essa altura, Jesus perguntou: 'Quando o dono da plantação voltar, o que é que ele vai fazer com aqueles lavradores?' Eles responderam: 'Ora, matará os lavradores perversos e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe dêem a parte da colheita!' Jesus perguntou: 'Vocês não leram o que dizem as Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram transformou-se na pedra fundamental? Pois ela já foi dada pelo Senhor e como é maravilhosa!' Jesus concluiu: 'Eu afirmo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado àqueles que vão produzir frutos'». — Palavra da salvação. **P. Louvar a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que demos os frutos do Reino de Deus, justiça e amor entre os homens, rezemos ao Senhor.
L1. *Para que encontremos, na oração, nossa fonte de paz interior e de concórdia entre os irmãos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que não rejeitemos o Cristo, como fizeram seus contemporâneos, mas procuremos nele o exemplo e a palavra que alumiam, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossa comunidade guarde fidelidade ao Evangelho e cresça no espírito missionário engajado na salvação dos outros, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos aqueles que deixam sua pátria e sua família e se consagram à pregação do Evangelho, a fim de que perseverem na vocação, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, vede nossa boa vontade e ajudai a vencermos a terra ruim de nosso coração. Sobre ele, desça a chuva de vossas graças, para que produzamos os frutos da semente que vosso filho plantou em nós, através do evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, saciados do vosso Pão e inebriados do vosso Vinho, possamos ser transformados naquele que recebemos e demos nossa vida às mesmas metas de justiça e amor entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Na parábola de hoje, Cristo externa consciência clara do que ia acontecer. Sua doutrina indispunha contra si as autoridades instaladas e os grupos político-religiosos; os fariseus, agarrados histericamente às tradições; os escribas, donos do conhecimento da Bíblia; os saduceus, oportunistas ricos e bem situados; os anciãos do povo, altos burocratas da capital; os herodianos, inimigos dos romanos e defensores interessados do poder de Herodes; os romanos, que impunham a segurança e a ordem que lhes eram vantajosas. Com outros nomes, a história hoje é a mesma, basta olhar o que está acontecendo. Para todos os bem situados na vida às custas da opressão e da exploração do povo, Jesus é uma ameaça. Por isso, é preciso difamá-lo em seus porta-vozes. Ontem e hoje, ele é crucificado como subversivo e anti-religioso. Toda vez que a Igreja busca ser presença de Cristo, é condenada exatamente pelos mesmos "crimes".*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jn 1,1—2,1-11; Lc 10, 25-37 / Terça-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Ml 3,13—4,2a; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Jl 1,13-15; 2, 1-2; Lc 11,15-26 / Sábado: Jl 3,12-21; Lc 11,27-28 / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19-20; Mt 22,1-14.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

11 de outubro de 1981 - Ano 9 - Nº 499

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ALIVIA A OPRESSÃO QUE TRITURA MEU POVO!

O rei Salomão fez grandes obras: templo e palácio. Para isso precisou de muita mão-de-obra. Trinta mil operários foram enviados para cortar madeira no Líbano. Oitenta mil trabalhavam nas pedreiras e setenta mil carregavam as pedras das construções. Três mil e trezentos encarregados fiscalizavam as obras. Eram operários arrebanhados no país inteiro.

Salomão dizia que não escravizava o povo, mas só os estrangeiros. Os operários, porém, não estavam contentes. O trabalho era uma dura escravidão. Um operário, chamado Jeroboão, filho de uma viúva, jovem e enérgico, muito esforçado, recebeu de Salomão a chefia de uma parte das obras. Vendo a situação dos operários, Jeroboão liderou um movimento de revolta. Salomão quis matá-lo, mas Jeroboão conseguiu fugir para o estrangeiro. Ele não desistiu.

Logo depois da morte de Salomão, ele voltou e reuniu o povo de todas as partes. Foi falar com o sucessor de Salomão e disse: "Seu pai impôs um jugo pesado sobre nós. Alivie esta dura escravidão que seu pai nos impôs, e seremos seus servos". O sucessor não quis escutar. Então Jeroboão fez a revolta: separou-se de Judá e criou a nação independente de Israel.

No Brasil, as grandes construções são muitas: Transamazônica, Ferrovia do Aço, ponte Rio-Niterói, Furnas, Itaipu, Usinas nucleares, estradas e barragens, etc. A mão-de-obra vem do país inteiro, milhares e milhares. Vão de um lugar para outro. Não têm lugar fixo. Vivem em torno das cidades industriais em função das fábricas. Enchem as cidades-satélites. Procuram serviço nas grandes fazendas da Amazônia e de Goiás e Mato Grosso.

Aqui e acolá, aparecem os Jeroboões que dizem aos responsáveis: "Aliviem o peso da escravidão que oprime e esmaga o povo!" Quantas mortes custou a ponte Rio-Niterói? Quantas mortes por ano está custando Itaipu? Quanta saudade, sofrimento e cansaço? Quanta injustiça, salário roubado, gente enganada? Fazem greves que são legítimas, embora a lei as declare ilegais.

Os grandes do mundo negam a salvação aos pequenos. Recusam dar-lhes o salário justo. Deus é maior do que os grandes do mundo. Ele se oferece a si mesmo, gratuitamente, como salvação, e faz de tudo, para que ela chegue ao povo que vive no cativeiro. Escute só como Ele fala a seu povo, pela boca do profeta Isaías (55,1-3):

"Vocês todos que estão com sede, venham aqui para perto das águas! Mesmo que não tenham dinheiro, podem vir! Venham comer e beber! Peçam pão, vinho e leite! Tudo de graça, sem dinheiro, sem pagar nada! Para que gastar seu dinheiro em coisas que não alimentam, o seu salário em coisas que não satisfazem? Escutem! Escutem a mim e vocês vão comer coisas boas. Uma comida gostosa lhes será oferecida com alegria. Prestem atenção e venham a mim! Escutem, e vocês terão a vida! Quero concluir com vocês uma aliança eterna e manter os favores que prometi a Davi!"

Grupos: Compare a situação do Brasil com a situação do povo, no tempo de Jeroboão.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

UM BISPO FRANCISCANO: E DAÍ?

A Folha: *O Senhor é franciscano há muitos anos. E é Bispo. Qual é sua ligação com a Ordem Franciscana e com São Francisco de Assis?*

— Dom Adriano: Pertenço à Ordem Franciscana desde janeiro de 1937, faz já portanto 44 anos. Mas posso dizer que desde o ambiente de minha família, graças a minha Mãe que era profundamente ligada aos franciscanos, desde a minha primeira infância eram bem franciscanos os ares que respirávamos. Além portanto dos anos de franciscano "oficial" — os 44 a que me referi — posso dizer que toda a minha vida está marcada por S. Francisco de Assis. Minha ligação com S. Francisco é profunda e intensa. E também com a Ordem Franciscana à qual continuo pertencendo como bispo e à qual pertenceria, se por um milagre qualquer tivesse de voltar à infância, à juventude, para começar novamente minha vida. Ordenado bispo, eu trouxe para o meu serviço de bispo toda a riqueza que a vida franciscana me deu e continua dando. É uma riqueza evangélica, vivida e concretizada segundo o carisma próprio de S. Francisco, uma riqueza que continua crescendo e que é colocada inteiramente a serviço dos irmãos da Baixada Fluminense. O ser franciscano, com todos os frutos do carisma de S. Francisco, não me distancia nem isola dentro do contexto da Igreja universal e dentro da pastoral, como é postulada e praticada na Baixada Fluminense, não, pelo contrário: me dispõe melhor ao serviço dos irmãos. É por isto mesmo que o bispo franciscano desaparece para ficar somente o bispo que serve e que se integra totalmente no esforço pastoral da Igreja de Nova Iguaçu. As fontes continuam porém abundantes e intactas, alimentando, graças ao carisma franciscano, todas as minhas atividades de bispo e de servidor dos irmãos.

A Folha: *Esta sua opinião não será um tanto romântica? Parece que a realidade é bem diferente. Haverá mesmo um aspecto tipicamente franciscano?*

— Dom Adriano: A sobrevivência do ideal franciscano e a força que desse ideal transborda, a ponto de ainda hoje S. Francisco fazer milhares de discípulos em todos os países e em todas as categorias sociais — lembro a floração ininterrupta das três ordens franciscanas, ramificadas de modo maravilhoso —, sim, o fato de a fraternidade franciscana ainda sobreviver e ainda despertar entusiasmo, demonstra que existe sempre ainda alguma coisa especificamente franciscana. Esta coisa especificamente franciscana deve estar muito ligada ao "carisma" próprio de S. Francisco. Com outras palavras: a mensagem franciscana, que é em última análise a mensagem evangélica vivida por um discípulo fiel de Jesus Cristo segundo aspectos pessoais muito concretos, ainda está viva, ainda encontra aceitação. Apesar das deformações que nós, discípulos frágeis do grande Pai, padecemos e transmitimos; apesar de nosso franciscanismo periclitante. Apesar de tudo eu sinto como ainda continua sendo para mim mesmo e para milhões de pessoas concreto, atual, aliciante o ideal franciscano de fraternidade, de despojamento, de serviço, de disponibilidade, de opção pelo pequeno e frágil, pelo sofredor e pelo marginalizado, pobreza, tudo isto partindo de uma identificação profunda e intensa, sempre crescente, com Jesus Cristo e com seu Corpo misterioso que é a Igreja. Não, não se trata de opinião ou de atitude românticas. S. Francisco ainda está vivo na Igreja, apesar dos séculos decorridos. O franciscanismo, como uma realidade de Igreja perfeitamente integrada na construção da Paz, na construção do Reino, continua vivo, continua alimentando uma corrente intensa e profunda de espiritualidade cristã que pode fecundar todos os aspectos da vida social ou pessoal.

AMAR É AJUDAR A DESCOBRIR A RAIZ DA MISÉRIA

Houve tempo em que pensei assim: as numerosas conversões, no começo do cristianismo, foram fruto da eloqüência de grandes pregadores como São Paulo. Depois a gente descobre que o Livro dos Atos falam outra coisa: não era se impressionando com eloqüentes pregações, mas vendo como os primeiros cristãos se amavam nas comunidades, que os pagãos descobriam o vazio do paganismo e embarcavam na Igreja com toda a bagagem.

Jesus ensinou que a coisa mais importante deste mundo é amar as pessoas. Ele mesmo deu o exemplo, amou até o fim. Defendeu tanto, que os donos do poder o mataram. Ele deu a vida por nosso amor. Mas Jesus não morreu para sempre. Ele ressuscitou. E enviou o seu Espírito para animar os seus amigos. Foi assim que nasceu a primeira comunidade em Jerusalém.

Essa comunidade foi espalhando o amor de Jesus pelo mundo afora. Outras comunidades foram nascendo. É assim que nasce a Igreja. Ela nasce para continuar a obra de Jesus: pregar e viver o amor. Muitos seguiram o exemplo de Jesus. Por isso, foram perseguidos e assassinados. E o Espírito de Jesus continua até hoje. Mas o que é amar?

Há muitas maneiras de amar. Entretanto, o amor verdadeiro é aquele que nos leva a entregar a nossa vida. E quando a gente começa a ver que o número dos sofredores aumenta e que aumentam os seus sofrimentos, a gente se pergunta: como acabar com esse sofrimento? Como fazer felizes todas as pessoas? Então a gente se lança na aventura do amor, no trabalho penoso em favor dos nossos irmãos.

FEITO ESCRAVO UM POVO QUE NASCEU PARA SER LIVRE

Em seu livro *Nasce um Povo*, o historiador francês Michel Bergmann conta como nossa sociedade, chamada cristã, praticava a escravidão: "Todos os escravos tinham de ser batizados, sob pena de passarem à posse do Estado. Os escravos, vindos de Angola, costumavam ser batizados antes de embarcar. Para provar o ato, eram marcados no peito, a ferro em brasa, com uma coroa ou uma cruz. A marca do batismo era, ao mesmo tempo, marca de quitação do imposto pago à Coroa sobre cada "peça".

Para escravos de outra parte, se não tivessem sido batizados antes de desembarcar — para que nenhum pagão tocasse o chão brasileiro! — havia prazo de um ano para realizar o ato. A partir de 1756, os navios eram obrigados a ter um capelão a bordo. Via de regra, os sermões do clero recomendavam aos escravos conformarem-se à sua triste sorte. Aliás, a maioria dos capelães não passava de empregados da fazenda, inteiramente dependentes do dono.

As classes livres aceitavam a escravidão com a consciência tranqüila, quando não a justificavam expressamente, como este documento dos comerciantes baianos, uma carta de 1731: "Pelo tráfico com a Costa de Mina, os impostos reais desta cidade da Bahia multiplicaram-se por quatro. O mesmo tráfico permitiu a construção de igrejas douradas, testemunho de piedade, onde a posteridade poderá celebrar hinos de louvor a Deus".

Os escravos de hoje são os milhões de desempregados e subempregados, grande parte da classe operária, grande parte do povo brasileiro. Povo explorado e triturado, mas que é também o Povo escolhido de Deus, para manifestar ao mundo a sua libertação. No seu livro *A Missão do Povo que Sofre*, Carlos Mesters deixa os profetas cantar as lamentações de um povo que nasceu para ser livre, mas que foi invadido e transformado em escravo:

"O que foi que aconteceu para que o povo ficasse desse jeito? A história conta o seguinte: No mês de julho de 587 antes de Cristo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio com um grande exército e invadiu a Palestina, a terra onde morava o povo de Israel. Cercou a cidade de Jerusalém, destruiu tudo pelo fogo, matou muita gente, e parte do povo que sobrou da matança foi levada para ser escrava no cativeiro da Babilônia (cf. 2Rs 24 e 25). No meio deles estava Isaías Júnior.

Isaías Júnior comparou o povo do cativeiro com uma daquelas plantas secas do sertão. Toco de raiz ressequida, enterrado num chão deserto (Is 53,2). Quem vê o sertão em época de seca diz: "Aqui não cresce mais nada!" Quem via o povo naquela situação dizia: "Deste povo não sai mais nada de bom. É o fim!" E não era exagero.

Era realmente uma situação de morte. O próprio povo dizia: "Deus me fez morar nas trevas, como um defunto enterrado há muito tempo! As águas me cobriram a cabeça e eu gritei: estou perdido!" (Lm 3,6.54). Perderam tudo! A única coisa que sobrava para o povo era sofrer a dor que o esmagava. O que sobra para nós neste mundo é sofrer!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MISSÃO ÉTICA E RELIGIOSA DA IGREJA

• Continuamos oferecendo aos leitores de A Folha trechos do documento que o Papa João Paulo II publicou, para comemorar os 90 anos da grande encíclica social de Leão XIII "Rerum Novarum" (1891). Veremos mais uma vez como o esforço da Igreja do Brasil está rigorosamente dentro da doutrina do Santo Padre.

• Diz o Papa: "Existem seguramente problemas complexos, básicos da natureza técnica e de economia mundial, a condicionarem esse progresso. Não pode ser nossa missão — como pastores — enfrentar estes problemas. Mas por causa da missão ética e religiosa da Igreja, não podemos deixar inobservados os grandes movimentos do progresso de nossa sociedade. Devem-se marcar a fogo nas suas manifestações negativas" (L'Osser. Rom., ed. port. 31-5-81).

• "O que encerram de erros e desvios ideológicos deve ser filtrado e colocado sob acusação. A utopia do messianismo terreno, pelo qual se deixam enganar os defensores do materialismo dialético e prático, deve ser desmascarada. A Igreja não se pode subtrair a esta missão" (ib.).

• "O real e responsável confronto com a questão social entra sem dúvida nas nossas obrigações. Porque a Igreja deve salvaguardar a dignidade do homem. Se a Igreja faltasse a este encargo, faltaria ao seu dever e perderia a sua credibilidade no anúncio do Evangelho e no seu cuidado pela salvação eterna" (ib.).

• Com outras palavras: para inserir-se no mundo, como luz e fermento e sal, a Igreja parte da Fé em Jesus Cristo, em sua missão religiosa e moral, em sua vocação de serviço, em sua fidelidade integral ao Evangelho.

• Quanto mais a Igreja estiver penetrada desta convicção, tanto mais participará da sorte da humanidade, tanto mais poderá doar-se e imolar-se no serviço concreto dos irmãos.

IMAGEM DE UM POBRE MENINO CHAMADO COSME

1. Chego de improviso: Seu Jacinto e seu Minervino, pedreiros despedidos da firma poderosa, estão levantando as paredes da capela. É o jeito, dom Adriano. A maré não tá pra peixe. Faz pra mais de três meses que nós tamos desempregados. A firma diz que é o gunverno que não paga, é hoje, é amanhã, acaba sem pagar mesmo (que é ditado que diz: manda quem pode) e aí o jeito foi botar nós pra rua. Sim, senhor, fazendo um biscatinho aqui, um biscatinho acolá, que é pra ver se a gente arranja o leitinho dos meninos lá em casa.

2. Enquanto conversamos as dores do Povo, o menino me olha, com um sorriso fascinante e puro. Seu Jacinto diz que o nome dele é Cosme. E gira o dedo na cabeça, pra dizer que Cosme é tantam. Cosme parece ter 11 ou 12 anos, mas seu Minervino afirma que tem 18. Mesmo sem parecer, sim, senhor. Cosme escuta e sorri com uns olhos de profunda pureza, uns olhinhos de dois anos, abertos para um mundo que nunca entenderá nem saberá, um mundo que muito em breve o esmagará. Pobre, sempre menino, chamado Cosme.

3. Não senhor, ele fala pouquinho. Pai? Mãe? Mãe, ninguém conhece ela. O Pai também é tantam. Eles dois mora num barraco. Só que todo mundo gosta muito do Cosme, todo mundo dá de comer pra ele, repare como está gordinho. Cosme èscuta e sorri puro. Faço um teste. Mostro o indicador e pergunto: Cosme, isto é dedo ou pé? Cosme olha feliz, sorri feliz, inocente e puro de olhos, de mãos, de coração e diz tranqüilo: Pé. Sinto um aperto violento no coração, as lágrimas explodem. Meu Deus, que será deste sempre menino puro e frágil, chamado Cosme? (A. H.)

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-10-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Senhor preparou para seu povo comida abundante. Os convidados são todos e ninguém precisa ficar fora. Como é que a maior parte da humanidade passa fome? O mundo dá para todos; se muitos passam fome, é porque a distribuição dos bens está sendo feita na injustiça. Nós, povo de Deus, somos convidados a implantar a justiça, na distribuição dos bens. Se nossa fé não sentir necessidade de transformar a ordem desumana, de nada serve, a não ser para ser jogada fora e pisada pelos homens. Mas nova mentalidade surge naqueles que vivem a fé como convite ao trabalho na instauração da fraternidade. A obra é humanamente impossível, mas recebe hoje a garantia de Cristo: tudo podemos naquele que nos chamou e nos dá a força.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos inspire e dê força de trabalharmos pela justiça de vosso Reino, para que estejamos sempre atentos ao bem que podemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a). O Senhor extinguirá a morte, porque preparou um banquete para que seus filhos possam alimentar a vida.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor dos exércitos há de preparar, para todos os povos, um banquete com suculentos assados e vinhos escolhidos, em cima deste monte. Sobre este monte, vai tirar o véu que cobria todos os povos, a mortalha que envolvia todas as nações. Assim ele destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos. Devolverá a dignidade a seu povo e a toda a terra, porque assim foi determinado pelo Senhor. Então se dirá: Vejam, este é o nosso Deus de quem esperávamos a salvação; este é o Senhor em quem confiávamos. Agora estamos contentes e nos alegramos, porque ele nos salvou; pois a mão do Senhor está presente, em cima deste monte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai as Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (4,12-14.19.20). Deus cria as condições da vida, mas a distribuição é feita através do trabalho dos cristãos.*

L. Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses: «Irmãos, sei passar privações, como sei viver na abundância. Em qualquer tempo e de todas as maneiras me acostumei a tudo: estar satisfeito ou com fome, na fartura ou na escassez. Tudo posso naquele que me dá a força. Estou seguro de que Deus proverá todas as necessidades de vocês, de acordo com a riqueza e generosidade que ele nos mostrou em Jesus Cristo. Glória, pois, a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amém!» — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (22,1-10). Somos todos convidados ao banquete de Deus e não às ambições, que destroem o Reino de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «Continuando a falar em parábolas, Jesus se dirigiu assim aos príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo: «O reino dos céus é semelhante a um rei que preparou o banquete das bodas de seu filho. Enviou seus criados para chamar os convidados às bodas, mas estes não quiseram vir. Mandou de novo outros criados, com a seguinte ordem: Digam aos convidados: «Meu banquete está preparado: os bois e cevados já foram mortos, tudo está pronto, venham ao banquete!» Mas os convidados desdenharam o convite e cada um foi para a sua direção: este, para seu campo; aquele, para seu negócio; outros, avançaram sobre os criados do rei, os espancaram e mataram. O rei ficou encolerizado e mandou seus exércitos exterminar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles. Depois ordenou aos criados: «O banquete está pronto, mas os convidados não foram dignos. Vão agora nos caminhos por aí e todo mundo que vocês encontrarem convidem para a festa das bodas de meu filho». Os criados saíram pelos caminhos e juntaram todos quantos encontraram, bons e maus, e a sala das bodas ficou cheia de convidados». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que não pensemos só em nós, nem busquemos apenas nossos interesses, elevemos nossas preces:

L1. *Pela Igreja de Cristo, para que sua presença no mundo não seja baseada nas conveniências das políticas humanas, mas no esforço fiel de aluminar as trevas e libertar os oprimidos, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pela nossa comunidade, para que ela seja, em nosso bairo e em nosso ambiente, luz de Cristo que ilumina o mundo e presença de Cristo que liberta os que estão presos nas conseqüências do pecado, rezemos ao Senhor.*

L3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a grandeza divina de seu trabalho e recobrem novo entusiasmo para levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora de Cristo, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que a felicidade da gente perdoar-se e querer-se bem na comunidade seja o sinal maior de nossa presença no ambiente em que vivemos, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas pessoas de boa vontade que estão afastadas da Igreja, para que descubram, em nosso testemunho de amizade, o caminho para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.*

L6. *Para que nossa vida de fé renuncie à fome doentia de fatos miraculosos e busque o Cristo no amor, no perdão e na aceitação das pessoas, rezemos ao Senhor.*

L7. *Pelas intenções particulares, desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Oremos: Senhor, ajudai-nos com vossa graça, a fim de não participarem na manutenção e aprofundamento de uma ordem social injusta aqueles que receberam vosso convite e deram seu nome, na obra de construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar de sua vida e de sua recompensa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Por que há tanta miséria? Por que os bens são distribuídos de forma tão desigual? Por que a justiça é tão rara? Existem as mais variadas respostas: "É o destino quem faz as pessoas serem pobres e ricas. São forças mais fortes que o mundo que fazem o mundo ser injusto e desigual. É questão de sorte; alguns têm mais, outros não têm". Há até quem diga que "foi Deus quem criou o mundo assim; Ele gosta de sofrimento e dá preferência aos miseráveis". Pois bem, estas respostas acenam para forças extraterrenas, superiores ao homem, contra os quais não adiantaria lutar. Mas a verdade não é assim. O mundo se explica por leis que o homem pode entender e modificar. O cristão sabe que a qualidade do mundo é resultante da qualidade da ação dos homens. O cristão procura interferir no mundo através da justiça; ele sabe que, nos caminhos da justiça, com a força de Deus, é capaz de modificar e criar uma ordem social, baseada na igualdade de todos.*

22 CANTO FINAL

1. Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1-5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 / Terça-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: Rm 3,21-30a; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 / Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12 / Domingo: Is 45,1.4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21.

18 de outubro de 1981 - Ano 9 - Nº 500

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

«COMPREI SÓ A TERRA, NÃO COMPREI O MORADOR»

Nabot tinha um terreno. O rei Acab falou: "Nabot, dá-me o teu terreno. Quero fazer uma horta. Ele fica bem junto da minha casa". O rei ia pagar bem, mas Nabot não quis. O terreno era herança dos pais. O rei ficou triste. A rainha falou: "Bobo! Deixa comigo!"
A rainha arrumou falsas testemunhas, acusou Nabot, que foi julgado e condenado à morte. Aí a rainha falou ao rei: "Pode pegar o terreno de Nabot. Ele já morreu!" O profeta Elias denunciou o fato e disse ao rei: "Você matou e agora roubou! No mesmo lugar onde os cachorros lamberam o sangue de Nabot, vão lamber o teu sangue e o sangue da rainha". E a profecia se realizou.
Notícia de todos os dias: "Dez famílias de lavradores do povoado de Piragiba, no município de Barra, no Médio São Francisco, estão sendo coagidas a abandonar suas terras, onde trabalham há mais de quinze anos, por jagunços armados pelo lafifundiário pernambucano Antônio Carlos Maciel.
Os jagunços já expulsaram dois posseiros a tiros. Depois espalharam gasolina em suas casas e atearam fogo. Um latifundiário teve a coragem de dizer: "Eu só comprei a terra, não comprei o morador! Saia daqui!"
Entrevista com um lavrador, membro da diretoria de um Sindicato de Trabalhadores Rurais de Goiás:
— *Quem é que está produzindo este esvaziamento do campo?* — É o modo como o Brasil está sendo organizado. Vou lhe explicar: você sabe que os bancos dão empréstimos e até o governo financia os grandes fazendeiros!
— *E aos pequenos não dão empréstimos?*
— Não dão! Porque a finalidade do empréstimo e do financiamento é o lavrador plantar café, soja ou trigo, ou outras culturas que o governo vende para a estrangeiro, para pagar os milhões que está devendo. O pequeno agricultor não pode plantar assim tudo mecanizado. Ele planta para comer: arroz, feijão, batata, verdura. Isso não interessa para o governo nem pros bancos.
— *Mas como então fica a situação dos pequenos agricultores?* — Os fazendeiros, com o dinheiro dos bancos e do governo, fazem pressões; e os pequenos acabam vendendo suas terrinhas. Vão para as beiras de alguma cidade, onde vão sofrer dez vezes mais. Vão ser bóia-fria, mão-de-obra barata, sem carteira.
O salmista apresenta a Deus os clamores do povo: "Levanta-te, ó Deus, para julgar os homens, porque és o Senhor de todos os homens. Serão os grandes deste mundo os favorecidos de Deus? Não, morrerão como todos os outros! Eles não sabem nada, não procuram entender coisa alguma, andam às cegas e comprometem o destino do mundo. Vós todos, fazei justiça ao fraco e ao órfão, restituí os direitos do pobre e do miserável! Defendei o oprimido e o indigente, livrai-os da opressão e da injustiça!"

Grupos: 1. *Conhece fatos como o de Nabot ou das dez famílias expulsas?* 2. *O que nosso povo faz, para resistir?* 3. *Está dando certo?*

MINISTÉRIO DA PALAVRA

S. FRANCISCO DE ASSIS: O FRÁGIL SANTO QUE SALVA A IGREJA

A Folha: *Começaram no mundo inteiro as comemorações do oitavo centenário de nascimento de S. Francisco de Assis. Trata-se de um santo popular no Brasil. A esse propósito que é que o senhor gostaria de dizer?*
— Dom Adriano: A história não conseguiu até hoje precisar exatamente se S. Francisco nasceu em 1181 ou em 1182. Por isto mesmo as comemorações começam agora e se estendem até o ano próximo. Todos os que amamos S. Francisco e nos alimentamos de sua espiritualidade profundamente evangélica, centrada em Jesus Cristo, nos sentimos levados a comemorar o nascimento do Poverello — o "pobrezinho", como a tradição o tem denominado. S. Francisco é um dos grandes presentes de Deus à humanidade. Nele se realizam de maneira muito palpável as maravilhas do Senhor. Nele encontramos sempre impulsos, para aceitarmos e seguirmos a Jesus Cristo. Em S. Francisco se realiza de maneira clara o encontro harmonioso da fraqueza do homem e da grandeza de Deus, uma como encarnação do Amor que faz possível, para todas as pessoas de boa vontade, o mistério da identificação com Jesus Cristo no sentido do Novo Testamento. S. Paulo resume admiravelmente esta realidade quando escreve aos Gálatas: "Mas eu já não vivo; é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20). S. Francisco vive na comunidade de Jesus Cristo, identifica-se com Jesus Cristo, e daí tira a motivação profunda para viver na comunidade da Igreja e para identificar-se com a Igreja. Mais: da identificação com Jesus Cristo Francisco alimenta sua identificação com todos os irmãos, com todos os seres, com todas as criaturas, como vemos de maneira preeminente no chamado Cântico do Sol que é antes de tudo um louvor do amor paterno de Deus pelo Amor fraterno dedicado a todas as criaturas, para as quais Francisco mostra ternura de irmão e de irmã.
A Folha: *S. Francisco identifica-se com o pequeno e frágil. Nisto não haverá uma acusação tremenda à vontade de poder do homem moderno?*
— Dom Adriano: Não só à vontade de poder do homem moderno, também à vontade de poder de todos os tempos. Este fenômeno marca a humanidade. No tempo de S. Francisco vemos a vontade de poder encarnada onde menos se poderia esperar: no Papa Inocêncio III que os historiadores denominam, com razão, o "papa mais poderoso da história". Inocêncio III (Papa de 1198 a 1216) leva às últimas conseqüências e ao seu ponto mais alto a chamada "reforma gregoriana" iniciada por outro poderoso Papa — Gregório VII. Diante de Inocêncio têm de curvar-se todos os reis e príncipes. Ele assume a liderança política de toda a cristandade e trata com mão de ferro aqueles que ousam fazer-lhe resistência. Dentro da Igreja e fora da Igreja. Mas este Papa de ferro compreende também o carisma da fraqueza de S. Francisco e, certamente guiado pelo Espírito, descobre, como eu sonho, que o que salva a Igreja da ruína (em todos os tempos) é o "despojamento" do Filho de Deus que "não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte, e morte de cruz" (Fl 2,6-8). Francisco vive intensamente o "despojamento" de Jesus Cristo e, na sua fraqueza total, realiza o que a força belicosa de Inocêncio não podia realizar: salva a Igreja.

OMITIR-SE É TÃO POLÍTICO COMO PROTESTAR

Anos atrás, houve muita tortura no Brasil. Muita gente, sobretudo jovens, foi arrastada às câmaras de tortura, onde passou pelos maiores sofrimentos e humilhações. São numerosos os livros e relatos desta vergonhosa fase de nossa história. Houve gente que aprovou, houve gente que protestou, houve gente que se calou. Quem aprova toma atitude política; quem desaprova toma atitude política; quem se cala, toma também atitude política.
O que vale para os indivíduos e grupos humanos vale também para a Igreja. Mesmo quando dizem que ela não deve falar em política, isto já é atitude política. Não dá para escapar à dimensão política de nossas ações ou omissões. A Igreja precisa assumir isso e engajar-se naturalmente no lado da justiça e dos injustiçados. Quem pensa diferente dê uma lidinha nos evangelhos.
A política é um instrumento que a gente usa para mudar ou para conservar a sociedade. Todo mundo faz política; mesmo os que não têm consciência disso. Uns fazem política sabendo que estão fazendo. Outros fazem política sem saber. A política é uma espada de dois gumes; pode ser usada pelos representantes do demônio para continuar a opressão, ou pode ser usada pelo povo, para melhorar as coisas.
Os representantes do demônio complicaram muito a situação. Por isso, todos os que se colocaram no time de Deus têm de estudar muito a fundo esta questão. Tem gente por aí que entende pouco de política e nem faz esforço para entender melhor. Aí fica fazendo coisas que não dão em nada. Pensa que está fazendo o bem, mas está ajudando os opressores a dominar melhor. Faz gol contra!
Não adianta fazer coisas que melhoram a vida do povo por alguns dias, mas depois não dão em nada. Não adianta tapar a ferida, se ela está cheia de pus. É preciso limpá-la. Não adianta capinar onde tem tiririca. É preciso arrancar sua raiz e todas as batatinhas. Do contrário, ela nasce de novo. "Não se põe remendo novo em roupa velha", disse Jesus.

VI DE PERTO A MISÉRIA DO MEU POVO

De uma reportagem da revista *Time:*
Só no Rio de Janeiro, mais de cem crianças, abaixo de três anos, são abandonadas por mês. Elas são encontradas — ou melhor, esbarram com a gente — nas ruas e praças, nas avenidas e praias. Andam em bandos, dormem nas construções, debaixo das marquises, ou dividem com os ratos os porões de edifícios abandonados.
Suas camas são jornais rasgados, suas roupas são molambos. Os dias são passados em trombadinhas, prostituição e pequenos furtos. Eles se assaltam uns aos outros, da mesma forma como assaltam os transeuntes. A polícia tem sido acusada de organizar pivetes em bandos que roubam, para depois tomar deles a melhor parte do roubo.
Eis a situação do povo escravizado, longe da libertação. Na Bíblia, existem cinco *Lamentações,* atribuídas ao profeta Jeremias, em que o povo chora sua desgraça. Elas descrevem a destruição de Jerusalém, o massacre do povo e a escravidão do cativeiro; e permitem fazer uma comparação entre a dor do cativeiro de ontem e a dor do cativeiro de hoje. Carlos Mesters, n'*A Missão do Povo que Sofre,* dá um resumo das *Lamentações.* A 3ª Lamentação começa assim: "Eu sou o homem que conheceu a dor de perto" (Lm 3,1). Qual foi a dor que ele conheceu? Ele responde:
"Eu vi a fome! Vi o povo todo gemendo de fome, buscando pão (Lm 1,11); meninos pedindo comida e não havia (Lm 4,4); crianças morrendo de fome nos braços de suas mães, enquanto perguntavam: "Mamãe, onde tem pão?" (Lm 2,12); nenês e crianças, caídas pelas ruas da cidade, como se fossem feridos de guerra (Lm 2,11); o povo saindo de casa com risco de vida, em busca de alimento (Lm 5,9); velhos e sacerdotes assassinados brutalmente, enquanto procuravam alguma coisa para comer (Lm 1, 19); gente oferecendo suas jóias em troca de um pouco de comida (Lm 1,11). A fome torturava a todos!" (Lm 5,10).
"Eu vi a miséria! Vi o povo pagando a preço de ouro a água que bebia, e gastando muito dinheiro pela lenha que usava (Lm 5,4); os que antes se alimentavam com coisas finas desmaiavam de fome nas ruas (Lm 4,5); os que foram criados no meio do luxo dormiam em camas de esterco (Lm 4,5); os de pele macia ficaram reduzidos a pele e ossos, secos como madeira (Lm 4,7-8); fomos forçados a estender a mão ao Egito e à Assíria, para conseguir o pão que comíamos (Lm 5,6); ficamos sem ajuda e todo mundo gozava de nós (Lm 1,7.21; 2,16). Era muito melhor morrer pela espada do que morrer de morte lenta pela fome!" (Lm 4,9).
"Eu vi o terror! Vi mulheres violentadas na cidade de Jerusalém, e moças defloradas em todo o país (Lm 5, 11); cadáveres de velhos e crianças, de moços e moças, jogados por toda a parte, nas ruas da cidade (Lm 2,21); sacerdotes e profetas assassinados dentro do próprio templo do Senhor (Lm 2,20); os líderes do povo executados pela mão dos inimigos, sem respeito nenhum pela sua velhice (Lm 5,12); na rua, a espada matava os filhos e, em casa, a morte reinava (Lm 1,20); vi mães que chegaram ao ponto de comerem seus próprios filhos (Lm 2,20); mulheres de mãos delicadas que cozinhavam seus meninos e, em seguida, os serviam como comida na mesa (Lm 4,10). Foi um verdadeiro festival de terror!" (Lm 2,22).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DAS MISSÕES

• A nossa Igreja celebra no mundo inteiro o Dia das Missões, momento forte que nos recorda a verdade básica, evangélica: Toda a Igreja é, por sua natureza, missionária.
• Hoje pensamos e meditamos em Jesus Cristo, único salvador do mundo. Meditamos sobre o mistério da salvação total que Cristo nos trouxe e nos transmite através da Igreja, de toda a Igreja: Papa, bispos, padres, religiosos, leigos engajados, todo o Povo de Deus.
• Ser cristão é um processo dinâmico que dura a vida inteira e que dura toda a história da humanidade, com desafios sempre novos para a comunidade e para cada pessoa. Ser cristão não é uma fórmula ou um diploma. É uma glória, certo, mas ao mesmo tempo um risco, uma aventura, um desafio. É uma postura de felicidade, certo, mas ao mesmo tempo uma tensão diária, existencial entre a graça e o pecado.
• Dia das Missões: olhamos os povos pagãos que ainda não conhecem Jesus Cristo. Mas olhamos também para dentro de nós mesmos, de nosso coração, para dentro de nossas comunidades. Se perdermos a consciência de que toda a Igreja vive em estado de missão, porque é sempre uma Igreja peregrina em marcha para o Pai, perderemos imediatamente a capacidade de servir e de anunciar o Evangelho. Empobrecemos nossa vivência eclesial em fórmulas sempre mais vazias. Acabamos por conformar-nos com o espírito deste mundo e por nos acomodarmos, com os pretextos e os argumentos mais bonitos que se pode imaginar.
• O Dia das Missões não quer ser apenas o dia da coleta em favor das Missões católicas entre os não-cristãos. Não. O Dia das Missões quer ser um momento forte de reflexão comunitária sobre nosso dever missionário, sobre a nossa responsabilidade de anunciarmos oportuna e inoportunamente a mensagem salvadora de Jesus.

IMAGEM DA VIDA NÃO PREVISTA

1. O prof. José Fernandes escolheu o magistério. Por uma questão de amor, muito amor. Gostava de ensinar. Gostava de criança. Amava a Pátria. Certo, a família conhecia o exemplo de tia Zezé, que fora a vida toda professora, corpo e alma, toda dedicada aos garotos da escola primária e agora, coitada, se aposentou com um ordenado mixuruca que não dá pra morrer nem basta pra viver. Coitadinha da tia Zezé. Assim mesmo o sobrinho enveredou pelas sendas do magistério. Fez sacrifícios. E um dia estava professor. Graças a Deus.

2. E agora, prof. José Fernandes? Com o brilho do ideal nos olhos fulgurantes faz concurso para o magistério. Sim, as provas foram boas. Mas não passou. Sentiu o fracasso e não desanimou que viver é lutar. Pega aulinhas baratas neste colégio, num cursinho de não sei pra quê, e a duras penas vai driblando a vida e a fome. Ainda está solteiro. Com 24 anos. Faz outro concurso, 382 candidatos para 80 vagas. Desta vez tem sorte e passa. Mas já faz seis meses e nada de nomeação. É hoje, é amanhã. Faça isto, faça aquilo. Volte depois, etc.

3. Recorre a gente bem, bate às portas dos bonzos da soçaite. Nada. Depois de um ano de amarga espera o prof. José Fernandes descobre o concurso da Limpeza Pública. E se inscreve para o quadro de garis. Entre a fome sem glória e a sujeira com pão, Zé Fernandes esquece diploma e magistério. Decide. Em duas semanas sai nomeado. Mas você, Zé Fernandes? Um professor! Um diplomado! Um sujeito culto. Como é que pode? Zé Fernandes diz apenas que a vida é imprevisível. E racionaliza, escondendo o amargor: Enfim, todas as profissões são dignas. (A. H.)

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-10-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje é o Dia das Missões. Ser missionária pertence à essência da Igreja. Tal característica não se refere apenas à Igreja universal. Também as igrejas particulares, as comunidades cristãs, nossa comunidade local só serão presença de Cristo no mundo, se nelas viver a preocupação missionária. O que seria isso? Preocupação com a sorte dos outros; com as condições em que os outros vivem; zelo para que os outros encontrem a luz de Cristo, com todas as conseqüências desta luz libertadora. Preocupação missionária foi a alma da igreja primitiva. Seus relatos falam de discípulos viajando de um lugar para outro, no afã incontido de acender a luz no meio das trevas. Em vez de acomodação espiritual ou busca exclusiva de salvação pessoal, a dimensão missionária da Igreja manifesta-se na busca ativa da Libertação, cuja semente e cujos caminhos Cristo deixou plantados em sua Igreja, para todos os homens.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de estarmos sempre ao vosso dispor e vos servirmos de todo o nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (46,1.4-6). Ciro, rei pagão, não pertencente ao povo de Deus, é escolhido a fim de cooperar na libertação do povo de Deus.*

L. Leitura do Profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, ao qual levou pela mão para derrubar as nações diante dele, para desatar o cinturão dos reis, para abrir-lhe as portas, a fim de que nenhuma lhe fique fechada: «É por amor de meu servo Jacó e de Israel que te escolhi, que te chamei pelo nome, com títulos honrosos, se bem que não me conhecesses. Eu sou o Senhor, sem rival, não existe outro Deus além de mim. Eu te cingi quando ainda não me conhecias, a fim de que se saiba, do levante ao poente, que nada existe fora de mim. Eu sou o Senhor e não existe outro». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*
Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai as Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.
2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da 1ª Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (1,1-5). O apóstolo manifesta sua alegria porque, na comunidade, o Evangelho aparece na forma de caridade fraterna.*

L. Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses: «Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em união com Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A graça e a paz de Deus estejam com vocês. Estamos muito gratos a Deus por causa de vocês e vocês estão sempre presentes em nossas orações. Estamos sempre lembrando o vigor da fé de vocês, o esforço da caridade e a perseverança na esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo. Irmãos bem-amados, tudo isso recordamos diante de nosso Deus e Pai, conscientes que estamos da vocação de vocês. A prova é que nosso evangelho foi anunciado entre vocês não só em palavras mas com enorme confiança no poder do Espírito Santo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (22,15-21). O Povo de Deus, em marcha de Libertação, não precisa dar longas explicações aos fariseus que, com segundas intenções, lhe fazem questionamentos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os fariseus se reuniram e bolaram uma trama como surpreender Jesus em alguma questão. Depois enviaram-lhe discípulos seus, juntamente com herodianos, para perguntar: 'Mestre, sabemos que és sincero, pois ensinas o caminho de Deus sem dares satisfação a ninguém nem fazeres distinção de pessoas. Dize-nos então a tua opinião: Está certo pagar o tributo a César ou não está?' Conhecendo a malícia deles, Jesus disse: 'Ó hipócritas, por que vocês insistem em me experimentar? mostrem aqui a moeda do tributo!' Eles apresentaram uma moeda. Jesus perguntou: 'De quem é essa imagem e de quem é essa inscrição?' Eles responderam: 'De César!' Jesus então lhes disse: 'Pois então dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!'» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

C. Irmãos, ser cristão é ser missionário: espalhar amor, justiça e paz. Para que nos desinstalemos e entendamos assim nossa fé, elevemos ao Pai nossos pedidos:

L1. *Para que a graça de Deus se manifeste em nossa comunidade não apenas em reuniões e muitas palavras, mas no esforço unido de todos pela justiça e pelo amor, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que Deus abençoe nossos governantes, inspire suas mentes e amoleça seus corações, a fim de que o exercício do poder seja a defesa dos pequenos e dos pobres, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossa comunidade seja alegre, aberta e acolhedora a todas as pessoas de boa vontade, mesmo aquelas que pensam diferente de nós, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossa preocupação com a justiça social não se encaminhe na direção do desespero e da violência, mas se firme na verdade evangélica de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que Deus queira escolher e chamar, no meio de nossa comunidade, muitas vocações eclesiais, que dêem suas qualidades e sua vida à Libertação do Povo de Deus, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, dai-nos espírito missionário, o verdadeiro espírito de vossa igreja, para que nos preocupemos menos com nossos interesses pessoais e descubramos as necessidades que nossos irmãos também sentem de encontrar Jesus Cristo e seu Reino. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*
4. *Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*
3. *Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos de nossa participação na Eucaristia; auxiliados por vosso alimento, passemos entre os bens terrenos de uma forma que conheçamos e amemos cada vez mais os bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Deus não fez o mundo como está. O mundo saiu bom das mãos de Deus, mas nele penetrou o mistério do mal. O mal está presente, na forma de tanto sofrimento e tanta miséria. Muitos homens não vivem a dignidade humana e, muito menos, a alegria da Libertação cristã. Deus não quer o mundo assim. No Dia das Missões, lembremo-nos: a Igreja é a portadora da Libertação cristã. Ela não foi enviada ao mundo para salvar apenas as almas. Se nossa comunidade estiver reservando a alma como único assunto que interessa à Igreja, estará fazendo o jogo dos que não querem o Reino de Deus. Estes têm interesse que o mundo continue do jeito que está, pois é em cima disso que eles faturam. Em vez de convente com o mundo, a Igreja é missionária: vive relações de fraternidade, funcionando assim como fermento transformador da sociedade de injustiças.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21 / Terça-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21; Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9 / Domingo: Ex 22,21-27; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

25 de outubro de 1981 - Ano 9 - Nº 501

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

QUILOMBOS, O SETE DE SETEMBRO QUE AINDA NÃO HOUVE

O cacique Xangré da tribo Kaingang de Noncal disse: "Os brancos querem a destruição do meu povo". E Candetê, da mesma tribo, acrescentou: "Estou com 47 anos e já vi muitos de nós índios ser surrados. Se fosse contar tudo, não dá nem pra contar. Tem muito índio que foi morto a pedrada. Meu tio João foi morto na estrada a pedrada. Tem índio que ficou aleijado". Veicag disse: "Estou vendo que nós não temos direito a coisa alguma, vivemos oprimidos sem direito algum". Aniceto, cacique xavante, falou: "Os brancos são filhos de Deus, me ensiou o missionário. Mas os índios também são!"

"Em todo o período colonial, os índios foram vendidos e viviam na condição de escravos. Havia caçadores de índios, como havia caçadores de negros na África. Calculo que não entraram no Brasil menos de 11 milhões de negros. E pelo menos 5 milhões de índios foram apanhados, aprisionados, amarrados e entregues ao capataz da fazenda, nestes quatro séculos de nossa história" (Darcy Ribeiro, *Coojornal* n. 42).

Aos negros que foram trazidos para cá nunca foi dado nenhum pedaço de terra. Foram usados como mão-de-obra escrava. Gastavam sua força para enriquecer os outros. Mas os negros procuravam resistir. Fugiam das fazendas e fundavam os quilombos. No quilombo de Palmares, um grupo de cerca de 70 mil negros resistiu em liberdade durante quase um século. No fim, o seu chefe Zumbi foi derrotado e morto pelas tropas do governo.

Além disso, a escravidão não permitia o casamento entre negros: "Ventre de escrava era enxertado pelo branco!" Assim surgiram os mulatos que hoje são 35 milhões no Brasil. Veio a abolição da escravatura, no fim do século XIX. Mas Nabuco já dizia: "Dar a liberdade sem dar a terra é instalar uma segunda escravidão!" E ele teve razão. Os migrantes de hoje são, quase todos, descendentes de negros e índios. Os primeiros nunca receberam terra, aos segundos foram roubadas as terras que possuíam. Até hoje, os seus descendentes vivem à procura de uma terra para morar.

Esta é a nossa história, esquecida e não contada. Nas fundações do Brasil de hoje, estão os cadáveres de milhões de escravos negros e índios. O sangue por eles derramado corre nas veias da maioria de nós e está misturado no cimento das construções do passado e do presente. Como será o futuro?

Negros e índios sempre foram os mais abandonados. Até hoje, muita gente os despreza. Eles são os verdadeiros migrantes do Brasil, empurrados para todo lado. Mas Deus nunca os abandona. A mensagem que Ele dirige a estes pobres e abandonados, através do profeta Isaías, vale até hoje (41,1-3):

"Não tenhas medo, pois eu te resgato. Eu te chamarei pelo nome: és meu! Se tiveres que atravessar as águas, estarei contigo. A correnteza do rio não te arrastará. Se caminhares pelo fogo, não te queimarás. A chama não te consumirá. Porque Eu, o Senhor, sou o teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

S. FRANCISCO E AS MISSÕES

A Folha: *Sem pretensões nenhumas que não fosse imitar Jesus Cristo, identificar-se com Jesus Cristo, S. Francisco foi um inovador em muitos aspectos da vida eclesial. Será que trouxe alguma contribuição no setor missões da Igreja Católica?*

— Dom Adriano: S. Francisco foi chamado de "irmão sempre alegre". Sua biografia justifica o título. Mas Francisco foi também um torturado espiritual. A vida inteira. Antes da conversão debatia-se em ânsias e dúvidas, perguntando pelo sentido da vida e pela sua missão dentro da Igreja. Essa tortura espiritual acompanha-no quando preso em Perúgia, durante a doençça grave depois do cativeiro, na loja do Pai, nos retiros de oração, diante do Crucifixo de São Damião — sofria terrivelmente à espera da luz do Espírito Santo. Foram cinco ou seis anos de sofrimento interior, de dúvidas, de torturas. De repente jorra a luz da graça. Abre o missal e lê, como revelação de um mundo novo, um texto de S. Mateus: Jesus envia os Doze em missão. É uma mensagem decisiva que iria transformar completamente, radicalmente a vida de Francisco. "Preguem, caminho andando, que o reino dos céus está perto. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, curem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, dêem de graça: Não adquiram ouro, prata ou dinheiro para as bolsas das cinturas; não possuam saco de viagem, duas túnicas, calçado ou bordão: o trabalhador tem direito ao seu alimento" (Mt 10,5s). Este discurso missionário de Jesus ficará sempre ponto de referência em toda a vida de Francisco. Em todas as situações esse texto ilumina e fortalece, orienta e consola. Começa o processo de conversão espiritual e de identificação com Jesus Cristo, um processo que nunca mais seria interrompido. E daí nasce também o desejo ardente de ir para as terras pagãs, a fim de anunciar aos maometanos o nome de Jesus Cristo. Francisco inova aqui também: é o primeiro fundador de ordem religiosa que põe na Regra, como dever de seus irmãos, deixar a terra natal para pregar o evangelho aos pagãos.

A Folha: *Ele mesmo vai às terras de missão.*

— Dom Adriano: O primeiro exemplo de apostolado missionário é Francisco quem o dá. Inocêncio III proclama uma Cruzada e exorta os reis católicos a se prepararem para a guerra santa. Francisco, que é um homem da Paz, prefere outro caminho. Consegue do Papa a licença de ir em missão pacífica às terras da Dalmácia. Vai à Espanha, com a intenção de passar à África, mas uma doença grave força-o a voltar para a Itália. Em 1219 tentou converter o Sultão, através da Palavra de Deus. Deveria ser um espetáculo comovente ver um cristão tentar por meios pacíficos, baseado somente na palavra libertadora de Jesus Cristo, a conversão que outros, mal encaminhados, tentavam pela violência, pelas armas, pelo derramamento de sangue. O poderoso Inocêncio, que se apoiava na força do poder bélico, sabe estimar também e apoiar o esforço pacífico de Francisco. Os irmãos menores aceitam o ideal missionário de Francisco e muito cedo estão nas terras pagãs. O fundador ainda assiste ao martírio dos primeiros mártires franciscanos em Marrocos (1220). São estes mártires que vão despertar no jovem monge agostiniano Fernando de Bulhões a vocação franciscana: Antônio que será depois de Pádua, de Lisboa e do mundo inteiro. A ordem franciscana sempre ficou fiel ao ideal missionário franciscano de S. Francisco, contando-se como sua tarefa mais importante a missão da Terra Santa. Aí os franciscanos exercem desde o século XIII o seu apostolado missionário.

ESTE POVO AINDA GOVERNARÁ O SEU PAÍS

Há muita gente criticando a Igreja, porque ela está se metendo em política. Muitos criticam porque estão com medo, pois são exploradores e não querem deixar de explorar. Outros criticam por falta de esclarecimento. Durante muito tempo, aprendemos que fé e religião são uma coisa; e que vida e política são outra.

Quem enfiou isso em nossa cabeça foram os donos do dinheiro. Infelizmente, esses donos do dinheiro às vezes influenciaram até a Igreja. Por isso, muitas vezes os padres pregaram que devemos sofrer com paciência, porque um dia teremos o céu. Esse discurso vem sendo feito há mais de mil anos.

Agora é muito difícil consertar a nossa cabeça, para a gente pensar como Jesus pensava; para a gente pensar como as primeiras comunidades cristãs pensavam. Por isso, as pessoas que estão mais por dentro da renovação têm que ter paciência; nem sempre há má vontade da parte daqueles que criticam a Igreja renovada. Existem até padres, até bispos que ainda não entenderam isso.

Os opressores se tornaram tão poderosos que conseguiram passar a lábia em muita gente da Igreja. Mas a Igreja foi fundada por Cristo. Por isso, ela não morreu. Passou longo tempo na escuridão. Mas hoje ela está defendendo os direitos dos oprimidos. Na Igreja de Vitória, de São Mateus, de São Paulo, de Nova Iguaçu, de Volta Redonda, de Itaguaí, de Caxias e tantas outras, as comunidades estudam política e começam a enxergar a raiz do mal.

Quando o número de pessoas conscientes estiver bem grande, a coisa muda. Então construiremos um país novo; sem explorados e exploradores; sem oprimidos e opressores. O povo governará este país. Assim, este povo será mais feliz e poderá construir, com mais fervor, o Reino de Deus. Porque o Reino de Deus é a felicidade de todos!

SOU O HOMEM QUE CONHECEU A DOR DE PERTO

Nosso profeta Isaías Júnior compara o povo explorado e sofrido com o Homem das Dores, imagem profética para Jesus Cristo. Homem desfigurado, sem um mínimo de condição humana, sem graça nem beleza, desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros como se fosse um leproso, ferido por Deus, humilhado e castigado por Ele, esmagado e maltratado pelos homens, condenado como um criminoso, sem lei, sem justiça, sem defesa (Is 53,2-9).

A 3ª *Lamentação* começa assim: "Eu sou o homem que conheceu a dor de perto" (Lm 3,1). Qual foi a dor que ele conheceu? Ele continua a responder:

"Eu vi a destruição! Vi a cidade toda destruída; nada ficou em pé (Lm 2, 1-9); as casas do povo e o lugar das suas reuniões (Lm 2,2.6); as fortificações, as muralhas e as portas da cidade (Lm 2,2.9), o altar, o santuário e os palácios (Lm 2,5.7), tudo foi destruído pelo fogo (Lm 2,3; 4,11). A força do povo foi quebrada! (Lm 2,3). Profanaram tudo e ficamos sem nada: sem rei e sem príncipes (Lm 2,2-6.9), sem sacerdotes e sem profetas (Lm 2,6.9), sem festas e sem os nossos sábados, sem lei e sem profecias (Lm 2,6.9); o Templo de Deus, Glória de Israel, foi invadido, roubado e destruído (Lm 1,10; 2,1.7). Grande como o mar foi a nossa desgraça!" (Lm 2,13).

"Eu vi a tristeza da morte! A cidade perdeu a sua beleza (Lm 1,6); Jerusalém, a Filha de Sião, ficou nua, ela geme e esconde o rosto de vergonha (Lm 1,8); cheia de amargura, ela chora dia e noite (Lm 1,2.4). Acabou-se a alegria (Lm 5,15): ninguém mais comparece nos dias de festa (Lm 1,4), os sacerdotes gemem, os jovens não cantam mais (Lm 1,4; 5,14), as moças baixaram a cabeça, mudas de tristeza (Lm 1,4; 2,10); até os velhos silenciaram e não conversam mais (Lm 2,10), nem se reúnem mais junto às portas da cidade (Lm 5,14); os bailes se transformaram em velórios (Lm 5,15); tudo virou uma grande ruína, cheia de luto (Lm 1,4). Ninguém nos vem consolar, as lágrimas correm (Lm 1,9.16), já não há consolo para a nossa dor!" (Lm 1,2; 2,13).

"Eu vejo a escravidão! A nossa juventude foi levada para o cativeiro (Lm 1,18): os rapazes têm que arrastar a pedra do moinho e as moças andam caídas sob as cargas de lenha (Lm 5,13). Um povo de escravos nos domina (Lm 5,8), e não há ninguém que nos possa libertar (Lm 4,17); vivemos acuados, com um jugo no pescoço (Lm 5,5); estamos esgotados pelos trabalhos forçados, oprimidos em dura escravidão, e não nos dão o mínimo descanso (Lm 1,3; 5,5); traída pelos amigos, amantes de outrora (Lm 1,2), a cidade livre virou escrava (Lm 1,1); nossa herança caiu em mãos estrangeiras, nossas casas em mãos de desconhecidos (Lm 5,2); pois nossos chefes são como gado de pasto, empurrado pelo vaqueiro (Lm 1,6). Vi o desastre da Capital, Filha do meu Povo (Lm 2,11), povo desterrado, humilhado e escravizado!" (Lm 1,3).

Realmente, quem presenciou tudo isto podia dizer na verdade: "Eu sou o homem que conheceu a dor de perto!" (Lm 3,1). Podia gritar aos quatro ventos: "Vocês todos que passam pela estrada, parem e olhem para ver se, em algum canto, existe uma dor semelhante à minha dor!" (Lm 1,12).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PROFUNDA REFLEXÃO ÉTICA

• Para cumprir concretamente sua missão espiritual, a Igreja tem de olhar com amor e solidariedade todos os problemas que atingem a pessoa humana e as comunidades humanas. Por exemplo: emprego, subemprego e desemprego; salário e política salarial; distribuição de renda; liberdade de consciência; sistemas econômicos e regimes políticos; comércio e indústria; educação e saúde; Paz e armamentos etc. É que todas as facetas da atividade da pessoa humana têm um aspecto moral, religioso, humano que pertence necessariamente ao plano de amor de Deus.

• Mas convém lembrar que o que preocupa a Igreja são os aspectos éticos, religiosos e humanos. Não os aspectos técnicos, especiais, que são tarefa dos técnicos e pessoas competentes.

• Por isso mesmo não têm razão os que acusam a Igreja de se intrometer nas questões temporais; os que procuram rechaçar a Igreja para uma área absolutamente irreal, desvinculada da vida concreta que seria o "campo espiritual".

• Nosso bispo costuma dizer que nunca encontrou "almas" em parte alguma do mundo. Encontramos pessoas humanas, concretas, marcadas de problemas concretos que atingem toda a personalidade, que esperam soluções integrais. Estas pessoas, marcadas do concreto, são filhos de Deus, chamados à participação do plano de amor do Pai. Daí partimos nós como Igreja. Partimos de uma concepção profunda — religiosa e moral.

• É justamente o que diz o Santo Padre no documento comemorativo dos 90 anos da encíclica social "Rerum Novarum", de Leão XIII (1891): "A fé cristã e a Igreja se consideram particularmente autorizadas a colocar de sobreaviso a sociedade: a cultura, o progresso e o bem-estar do homem só usam estes seus nomes com bom direito, quando são precedidos por uma *profunda reflexão ética*" (L'Oss. Rom., ed. port. n. 5, 31-5-81).

IMAGEM DA FLOR QUE NÃO CHEGOU A SER

1. Bem nascida Kátia que surges librada em mãos de fadas. No teu bercinho dourado velam musas, velam graças. Elfos e silfos circulam, dançando em raios de Sol. Áugures e sibilas, a peso de ouro contratados, contam os hinos mais sonoros de felicidade. Tudo será teu, menininha. E tu serás rosa deslumbrante que, pela vida fora, perfumará de odores esquisitos a corte deslumbrante dos teus fans. Sonhos? Mais que sonhos. Sem saberes nada, já dispões da força e do prestígio, da fama, da beleza e sobretudo do ouro. Bem nascida Kátia.

2. Bem crescida Kátia que nada tocas nem vês nem pensas nem sonhas que não esteja ao teu dispor. Cresces. E aos teus pés inocentes também crescem os mil bajuladores que te encantam e se encantam de tua graça e poder. E assim cresces mimada e fútil para a louca encenação dos teus 15 aninhos. Estás feita, doce menina, bem nascida e bem crescida, estás madura para a grã futilidade das colunas sociais. Na festa do ano já te vês, com vaidade consciente, rainha cortejada e adorada. Que te falta pra seres feliz, bem crescida Kátia?

3. De repente a solidão no cosmo. Desfeitas as miçangas, que é só o que conheces, sentes a dor profunda do ser só. Pai? Grande empresário sempre fora. Mãe? Grande senhora sempre fora. Aí somas tua solidão à solidão do teu Rogério, a invenção melhor dos teus 15 anos. E tudo se arma em cena rápida, preparada pelo vazio dos deuses sem sentido. Vocês decidem: uma noite inebriante de amor e droga. E a solução final. De manhã dois cadáveres em flor, solidários na solidão do cosmo. Um bilhete: "Estamos cansados". Mal vivida, pobre Kátia (A. H.)

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-10-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras de hoje ensinam que as realidades terrestres são o lugar de realizarmos as realidades sagradas. Ou realizamos o sagrado no terreno ou o reprimimos para a fantasia. Está claro, na missa de hoje: "O máximo mandamento da Lei é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e todos os ensinamentos dos Profetas. Por isso, falar de Deus é falar de Pai, de filhos e de irmãos. É falar em justiça e nos direitos de todas as pessoas. É clamar contra a exploração dos irmãos menores; é exigir que a sociedade se organize de forma que todos tenham acesso às condições de sua vida. Não é possível amar a Deus e as coisas divinas, a não ser amando a terra e as coisas terrenas. Por isso, é impossível falar no amor cristão com seriedade, sem contestar um sistema que divide os irmãos em exploradores e explorados.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade, e dai-nos amar o que ordenais, a fim de conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Êxodo* (22,21-27). *Não explorem os pobres, porque eles clamarão a mim e minha cólera exterminará vocês.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Assim fala o Senhor: 'Não maltratarás o estranho e não o oprimirás, porque foste estranho no Egito. Vocês não explorarão a viúva e o órfão. Se os maltratarem, eles clamarão a mim e eu os ouvirei; minha cólera se inflamará e farei vocês perecerem pela espada; as mulheres de vocês ficarão viúvas e os filhos, órfãos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está contigo, não sejas credor para ele e não lhe exijas juros. Se ficares com o manto do teu próximo como penhor, devolve antes do pôr-do-sol, pois o manto talvez seja sua única coberta, a veste com que vai cobrir a sua nudez; aí como é que ele vai dormir? Se ele me invocar, eu o ouvirei, porque sou misericordioso'». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.*

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai as Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. *Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.*
3. *No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da 1ª Carta de São Paulo aos Tessalonicenses* (1,5-10). *Vocês se converteram, deixaram os ídolos do mundo e chegaram para perto do Deus vivo e verdadeiro.*

L. Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, vocês sabem de que maneira vivemos no meio de vocês, para seu próprio bem. Vocês seguiram nosso exemplo e o exemplo do Senhor. Receberam a mensagem com aquela alegria que vem do Espírito Santo, embora tenham sofrido muito. Assim se tornaram exemplo para todos os cristãos da Macedônia e da Grécia. Porque a mensagem do Senhor saiu de vocês para a Macedônia e para a Grécia e as notícias sobre a fé que vocês têm em Deus se espalharam por todos os lugares. Portanto sobre isso não há necessidade de falarmos mais. Ao contrário, toda essa gente fala de nossa visita a vocês. Contam como vocês nos receberam tão bem, como deixaram os ídolos para seguirem e servirem ao Deus vivo e verdadeiro. Contam também como vocês estão esperando que Jesus, o Filho a quem Deus ressuscitou, volte do céu. É ele quem nos vai salvar do castigo que vai chegar». — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (22,34-40). *Boa-Nova resume-se a uma coisa muito simples, se bem que difícil ao nosso egoísmo: amar a Deus e ao nosso próximo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Quando os fariseus souberam que Jesus havia feito os saduceus calarem a boca, foram atrás dele e um doutor da Lei fez então a pergunta, com segundas intenções: 'Mestre, qual é o maior de todos os mandamentos?' Jesus respondeu: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças. Este é o primeiro e o maior dos mandamentos. O segundo, igual a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos encerram toda a Lei e os ensinamentos dos Profetas'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, peçamos ao Pai a força que nos ajude a amar o nosso próximo:
L1. *Para que nós cristãos deixemos falar alto, dentro de nós, a preocupação pela miséria em que se encontram nossos irmãos pobres e marginalizados, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, no meio do povo cristão, não se encontrem aqueles que exploram os pequenos e aumentam sua riqueza às custas do trabalho dos pobres, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nós cristãos sejamos, no mundo, um exemplo de preocupação com os direitos humanos e com a construção de condições para a vida de todos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossa comunidade não se desgaste em controvérsias abstratas e use todo o seu zelo em conhecer a realidade, a fim de iluminá-la e transformá-la com o Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, professando o amor como supremo mandamento, ajudai a não ficarmos apenas em palavras, mas a nos doarmos concretamente ao serviço de nossos irmãos e à construção de uma convivência baseada na fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!*
2. *Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.*
3. *Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. *Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!*
2. *És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vossos sacramentos produzam em nós os frutos do vosso Reino, a fim de que um dia entremos na posse plena das promessas que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *No Império Romano, os cristãos não foram perseguidos porque seguiam religião diferente. O Império era ecumênico. Na verdade, os cristãos incomodaram os poderosos e acordaram sua ira, mostrando-lhes o limite do poder e a obrigação de todo homem ser respeitado. Ontem e hoje, persegue-se a Igreja, quando ela é acusada de abandonar o "sagrado" e intrometer-se no "profano". A Igreja é então acusada de trocar Deus pelo mundo. O que infelizmente tem sucedido com mais freqüência é o contrário: é a Igreja trocar o mundo, para onde Cristo a enviou, por uma religiosidade baseada no sentimentalismo e na gratificação. Quando isto acontece, a Igreja é usada pelos poderosos, a fim de pregar conformidade aos explorados, legitimando assim um mundo construído longe do que Jesus ensinou e sofreu.*

22 CANTO FINAL

1. *Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.*
2. *O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21 / Quarta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 / Quinta-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35 / Sexta-feira: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6 / Sábado: Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11 / Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

1º de novembro de 1981 - Ano 9 - Nº 502

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DEUS NÃO QUER SEU POVO CAÍDO DE QUATRO

Os israelitas foram escravos no Egito. Todos conhecemos a história. Ela foi usada muitas vezes na pregação como parábola para significar nossa libertação espiritual, após soltarmo-nos à escravidão da matéria passageira. Mas o Êxodo do Povo de Deus pouco tem de parábola literária e muito tem da realidade de um povo, povo como o nosso, arrebentando as correntes e tornando-se livre. É sempre bom voltar aos fatos originais.

Um novo rei tomou o poder no Egito. Não sabia nada de José, nem por que os israelitas estavam no Egito. O povo de Deus vai surgir da escravidão, afirmando bem claramente que a vontade de Deus é libertar todos os homens, a começar pelos que são esmagados na sociedade.

Um dia, este rei convocou seu Conselho e disse: "Os filhos de Israel formam um povo mais numeroso que nós. Isto é perigoso. Em caso de guerra, podem se unir aos nossos inimigos e conseguir a sua liberdade. Portanto, temos que ser muito espertos com eles". — O homem privilegiado vive intranqüilo, sempre preocupado que seu escravo consiga a liberdade. Daí sua astúcia para inventar mil maneiras de o manter sempre na escravidão.

E mandou colocar à frente dos israelitas capatazes, com ordem de tornar-lhes a vida insuportável, com trabalhos pesados. Foi assim que se construíram para o Faraó as cidades de Piton e Ramsés. — A maior parte do fato e o ponto de partida da revolução parecem haver ocorrido na cidade de Ramsés, então em construção. Lá eram poucos os habitantes egípcios e muitos os escravos israelitas. Daí também maior tensão entre os dois grupos e mais fácil tomada de consciência da parte dos escravos, que eram maioria.

Mas, quanto mais impossível se fazia a vida dos israelitas, mais eles se multiplicavam. Isso aumentava o medo que se tinha deles. — Não passa despercebido a ninguém o fato da multiplicação dos povos pobres, causa de preocupação para os povos ricos.

E os egípcios faziam a escravidão cada vez mais cruel, com o trabalho da fabricação de tijolos e do campo, obrigando os israelitas a uma produção impossível. — Não é exatamente isto o que está acontecendo com os trabalhadores nos países subdesenvolvidos, com os trabalhadores em nosso país?

Outra medida tomada pelos egípcios foi pedir às parteiras que matassem os recém-nascidos varões de Israel. Velha e desumana fórmula de comportamento político para diminuir a natalidade nos países pobres, temíveis por seu alto crescimento populacional. Lembrem as tentativas de aplicação em massa de métodos anticoncepcionais no Brasil, especialmente em áreas de grande tensão social. "É preciso impedir que os povos da fome continuem crescendo e ameaçando a tranqüilidade dos povos da prosperidade".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÕES FRANCISCANAS

A Folha: *Se o senhor precisasse condensar em poucas palavras as grandes opções franciscanas, portanto aquilo que essencialmente caracteriza o franciscanismo, que é o que o senhor apresentava?*

— Dom Adriano: Franciscanismo é Francisco e mais do que Francisco. No Franciscanismo vamos encontrar os carismas de Francisco mas também os carismas próprios de todos os grandes franciscanos que no correr da História viveram o ideal franciscano. O carisma do fundador tem isto de muito seu: dá impulsos, aponta pistas que não estavam ainda claras nem presentes mas, diante dos desafios do Povo de Deus, surgem, crescem, fecundam e enriquecem o primeiro carisma do fundador. Basta pensar em figuras seculares como foram por exemplo: Antônio de Pádua, Boaventura, Clara, Pedro de Alcântara, Bernardino de Sena, João de Capistrano, muitíssimos outros no passado e no presente que, sob a influência do carisma de S. Francisco, trouxeram contribuições válidas e riquezas variadas para o Franciscanismo. O ponto de partida será sempre o mesmo: Jesus Cristo, na sua humanidade frágil, na sua encarnação total (cf. Fl 2,5-11). Francisco tem uma predileção especial, afetiva e religiosa, por alguns momentos culminantes da encarnação do Filho de Deus, precisamente onde aparece mais escandalosamente a sua fraqueza, o seu esvaziamento: o Menino recém-nascido no presépio, o Crucificado, a Eucaristia. Presépio, Cruz e Altar são pontos altos da piedade franciscana, porque neles se manifesta a profunda humildade do amor de Deus. Aí o homem frágil se sente compreendido, amado e assumido. É na fraqueza, intrínseca à natureza humana, que se dá o encontro de Deus com o homem. A alma franciscana coloca-se diante da fraqueza de Jesus Cristo em atitude de afeto, de amor, de gratidão, de sensibilidade. E daí tira força, de sua integração com Jesus Cristo, para integrar-se na comunidade viva, concreta dos irmãos.

A Folha: *A piedade franciscana é concreta.*

— Dom Adriano: Gemelli, o grande franciscano de nossos tempos, salientava que a "concretez", isto é: o assumir o concreto, o integrar-se na realidade, o pensar em termos de situações existenciais, pertence ao franciscanismo como elemento essencial. É interessante verificar como uma pessoa altamente mística, dotada de profundo senso de especulação, como Boaventura, estava profundamente enraizada na realidade concreta e por isto, com seu talento organizatório, deu à fraternidade franciscana formas mais sólidas e estáveis que Francisco não soubera dar. Por isto mesmo Boaventura é considerado o segundo fundador da Ordem Franciscana: grande místico e grande organizador, homem da especulação e homem da realidade concreta. Esta bivalência tem ligação íntima com a pobreza franciscana, a pobreza que caracteriza Francisco e o franciscanismo. Pobre é a pessoa livre, despojada, disponível. Em si pobreza não tem nada que ver com dinheiro, nem pouco nem muito. É antes de tudo uma atitude evangélica que se identifica com o ser criança, com o ser puro, com o ser misericordioso, com o ser pacífico etc., tudo aquilo que o Mestre sintetiza nas bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-12). O ser pobre, livre, despojado, disponível nos dá uma chance formidável de assumir a causa do irmão, como se fosse a nossa causa, em todos os aspectos concretos. Todas estas pessoas que Deus coloca diante de mim, também as que eu não conheço pessoalmente, são irmãos e irmãs que me envolvem na sua alegria, no seu sofrimento, nas suas esperanças. Seus problemas concretos são meus problemas.

AMAR É AJUDAR A LIVRAR-SE DE DEPENDÊNCIAS

Todos se recordam da greve dos metalúrgicos do ABC em São Paulo. O grande clamor do povo oprimido! Apoio de quase toda a sociedade brasileira a este movimento tão justo. Ficaram acusando a Igreja de incitar à greve. O que a Igreja faz é apoiar movimentos legítimos do povo. Na greve do ABC, o Estado disse que a CNBB não representa a Igreja. Mas os bispos devem obediência à Lei de Deus e não às leis injustas. Devem obediência a Deus e não a autoridades injustas.

Aqui vão algumas palavras do Papa João Paulo II: "De vossa parte, responsáveis pelos povos, classes poderosas que mantendes por vezes improdutivas as terras que escondem o pão que falta a tantas famílias, a consciência humana, a consciência dos povos, o clamor do desvalido e, sobretudo, a voz de Deus, a voz da Igreja vos repete comigo: não é justo, não é humano, não é cristão continuar com certas situações claramente injustas!" (n. 1245).

O Documento de Puebla afirma: "Vemos, à luz da fé, como um escândalo e uma contradição com o ser cristão a brecha crescente entre ricos e pobres. O luxo de alguns poucos converte-se em insulto contra a miséria das grandes massas. Isto é contrário ao plano do Criador e à honra que lhe é devida. Nesta angústia e dor, a Igreja discerne uma situação de pecado social, cuja gravidade é tanto maior quanto se dá em países que se dizem católicos e que têm a capacidade de mudar" (n. 28).

Diz ainda o Documento: "O melhor serviço do irmão é a evangelização que o dispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente... Cumprir antes de mais nada as exigências da justiça, para não ficar dando como ajuda de caridade aquilo que já se deve em razão da justiça; suprimir as causas e não só os efeitos dos males e organizar os auxílios de forma tal que os que os recebem se libertem progressivamente da dependência externa e se bastem a si mesmos" (n. 1146).

DEUS, UM NOME SÓ PARA DIVERSAS ENTIDADES

O *Jornal do Brasil* (26/7/81) apresenta, por acaso ou ironia, lado a lado, as declarações de dois clérigos: o pastor protestante Le Roy e o padre católico Menceslau Valinckevicius. O pastor voltou indignado de um Congresso Mundial das Igrejas, onde participou, na sua função de secretário da Fundação das Igrejas Fundamentalistas do Brasil. O padre foi içado às manchetes dos jornais por causa de uma desavença com o cardeal de S. Paulo. Ambos sentem suas Igrejas ameaçadas por infiltrações marxistas, ambos se expressam em palavras duras e contundentes.

O PASTOR: "No Congresso Mundial das Igrejas, defendeu-se a tese de que o sistema capitalista, que visa ao lucro, é uma exploração do homem pelo homem. Esta tese é uma farsa e favorece a teologia da libertação, que tem origens satânicas. A solução dos problemas sociais está na paz e harmonia, geradas pela fé em Deus e pela obediência aos princípios bíblicos".

O PADRE: "O Papa João Paulo II esteve no Brasil para consertar muitas coisas. Diz que um bispo não pode ser líder político: o padre não pode ser envolvido em partidos facciosos. E o que se vê? Bispos que estão efetivamente numa posição de ostensiva contrariedade à doutrina da Igreja. Será que existem tantos ingênuos estúpidos que querem que o Brasil desapareça do mapa, que se transforme na União da República Socialista Soviética do Brasil?"

O pastor e o padre não ficam na denúncia: indicam também os recursos a serem procurados para dar um paradeiro nestes rumos abusivos:

O PASTOR: "O Governo brasileiro deve ser sempre alerta e permanecer firme em relação à infiltração marxista nas Comunidades Eclesiais de Base. O homem religioso tem sua própria ética, que é de submeter-se aos governos dos países onde trabalha. Na Bíblia, não existe qualquer coisa que obrigue o Governo a dar aos homens um salário fixo e igual. Nada existe, no livro sagrado, que obrigue as Autoridades a sustentar desempregados".

O PADRE: "A Igreja também tem o seu S.N.I. O Papa está sendo informado de tudo e corrigirá a distorção na hora certa: pode até ser a intervenção na Conferência Episcopal".

Não há motivos para duvidar da sinceridade destes dois religiosos. Tudo indica que são homens sérios que se sentem na obrigação de denunciar o que acham errado nas suas igrejas. Por outro lado, quem lê as declarações não escapa ao sentimento de mal-estar. Será por causa do tom integralista, que consiste em provar suas idéias massacrando ou diminuindo os adversários? Ou será pelo cansaço de ouvir, destes homens, a repetição de chavões anticomunistas, quando todo mundo está cansado de saber que, no Brasil, este perigo não existe?

Os dois denunciantes são homens religiosos, que falam de religião com argumentos de religião. "Religião" quer dizer ligação com Deus. A grande pergunta que se faz é esta: qual é o Deus do pastor e do padre? A resposta não é tão óbvia como se pensa. A imagem de Deus que cada um de nós tem identifica-se facilmente com a cultura em que fomos criados. Esta imagem ninguém quer perder: faz parte de nós mesmos. Projetamos, nesta imagem, aquilo de que gostamos, aquilo que esperamos e sentimos, nossas normas do bem e do mal. Ligamos Deus com aquilo que nos consola, que nos dá confiança e esperança, mesmo quando esta imagem nada mais tenha a ver com o Deus que se revelou em Jesus Cristo.

IMAGEM DO CAMINHÃO DA SORTE

1. José Carlos vem de Jundiaí, transportando doze toneladas de enlatados diversos para os supermercados do Rio. Um capital de quase um milhão de cruzeiros. Falta feijão, sonho da multidão carente. Mas sobram latas de salsichas, extrato de tomate, vinagre, sucos, marmelada etc. e tal. Corre calmo e moderado (que "apressado chega cedo), quando se deu o desastre. Uma carreta doida fecha-o pela esquerda, Zé Carlos perde a direção e o caminhão tomba no valão, alguns metros abaixo, tombando toda a carga.

2. A notícia corre veloz por todas as ruas do bairro, acordando fomes recalcadas. Com pouco, umas cem pessoas se juntam na partilha da carga generosa que o céu lhes mandara de presente. Sem remorso nem cerimônia. A multidão agradece a Deus e avança rápida, disciplinada, há comida pra todo o mundo, minha gente. Quando chega a Polícia Rodoviária, pouco sobra da carga tombada. Os patrulheiros sentem-se frustrados e agem com força e poder. Espancam e batem, no cumprimento do que acham ser sua profissão.

3. Espancam mulheres, espancam crianças. O tenente distribui socos e pontapés, ameaça fotógrafos e repórteres. Seu Mário foi preso e algemado, o que não o impede de ser espancado por falta de respeito à autoridade. A revolta cresce na pequena multidão que grita "covardes, covardes" para os policiais. Mário é solto. Vês a cena e proclamas: subversivos! ladrões! Serão? Já sentiste, meu irmão, a dor de morreres de fome tu e teus meninos? Já? Só sente a sorte do Povo, meu irmão, quem vive a sorte do Povo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DE TODOS OS SANTOS

• Um dos livros oficiais da Igreja chama-se *Martirológio*. Inicialmente era a lista oficial dos mártires de nossa Igreja. Depois alargou-se o conceito de santidade e no *Martirológio* foram incluídos também os nomes daqueles irmãos nossos que se santificaram no dia-a-dia, na profissão, no trabalho, no serviço heróico dos irmãos. É uma imensa multidão.

• Da Igreja santa são expressão os santos canonizados oficialmente, aqueles que recebem culto oficial. Como, por exemplo, S. Pedro e S. Paulo, S. José, Maria SSma. Em todos os tempos o Espírito Santo despertou santidade na Igreja.

• Mas há muitos santos ocultos e humildes que nunca foram nem serão beatificados ou canonizados. A Igreja tem consciência deste fato consolador. E por isso num dia de seu calendário litúrgico — precisamente o dia 1º de novembro — comemora todos os que se santificaram e santificaram o Povo de Deus.

• No dia de Todos os Santos prestamos culto a todos os irmãos e irmãs nossos que nos precederam, inclusive àqueles que conviveram conosco e se santificaram através da cruz e do serviço prestado a Deus e aos irmãos.

• Seria bom se conservássemos abertos os nossos olhos, para vermos como perto de nós vivem pessoas santas, isto é: pessoas que procuram em tudo cumprir a vontade do Pai, construir o reino de Deus, servir os irmãos em plena doação de humildade e sacrifício.

• O critério mais claro de santidade é o serviço dos irmãos, por amor de Deus e de Jesus Cristo, com imolação de nossos próprios interesses. Quando eu assumo os interesses do meu irmão, somente para servi-lo e para servir a Deus, eu estou caminhando no caminho sólido da santidade.

TODOS OS SANTOS (01-11-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DOS BEM-AVENTURADOS, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No princípio, a Bíblia reservou a Javé o título de "Santo", palavra que tinha então um significado muito próximo ao de "sagrado": Deus é o* Outro, *tão transcendente e tão longínquo que o homem não pode pensar em participar da sua vida. Diante da santidade de Deus, o homem só pode sentir respeito e temor. Para efetuar a santidade a que Deus o chamava, o povo eleito tinha apenas meios legais e práticas de purificação exterior. Os homens mais esforçados tomaram logo consciência da insuficiência de tais meios e procuraram a "pureza de coração", capaz de fazê-los participantes da vida de Deus. Esses puseram sua esperança numa santidade que seria comunicada diretamente por Deus. Esta aspiração se realiza em Cristo: ele irradia a santidade de Deus; sobre ele repousa o "Espírito de santidade"; ele reivindica o título de "santo". E, de fato, santifica toda a humanidade. Mas sobretudo os que viveram nas mãos de Deus, os que fizeram da fé o caminho de encontro com seu próprio coração, com os seus irmãos e com o seu Deus: os santos, todos estes santos anônimos, cujo grande dia hoje celebramos.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar numa só festa os méritos de todos os Santos, concedei-nos, por intercessores tão numerosos, a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Apocalipse do Apóstolo João* (7,2-4.9-14). *Eles vieram da grande luta de implantação do Reino de Deus no meio do mundo.*

L. Leitura do Livro do Apccalipse do Apóstolo S. João: «Eu, João, vi outro anjo vindo do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos, autorizados a destruir a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na fronte os servos de nosso Deus». Ouvi então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi imensa multidão, impossível de contar, procedente de toda nação, raça, povo e língua; estava em pé, diante do trono e do Cordeiro; todos vestidos de branco, levando palmas nas mãos e gritando alto: «Quem é que salva? Só o nosso Deus, sentado no trono, e o Cordeiro!» Todos os anjos ficaram em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais. Prostraram-se então ante o trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus, dizendo: «Amém! Louvor, glória, sabedoria, gratidão, honra, poder e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!» Nesse momento, um dos Anciãos me perguntou: «Os vestidos de branco, quem são e de onde vêm?» Respondi: «O senhor é quem sabe». O Ancião replicou: São os que estão chegando da grande perseguição: lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*
2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta do Apóstolo João* (3,1-3). *Os santos estão no meio de nós; a medida da santidade é a medida da doação ao Reino de Deus.*

L. Leitura da Primeira Carta do Apóstolo São João: «Caríssimos, vejam que amor imenso nos mostrou o Pai: não apenas somos chamados, mas realmente somos filhos de Deus. O mundo não nos conhece, porque não conheceu o Pai. Caríssimos, já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha manifestado o que seremos depois. Mas já sabemos: quando Ele se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele e o veremos tal qual Ele é. Quando alguém espera uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. *Aleluia, aleluia, aleluia!*
P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. *Vinde a mim, todos vós que penais e carregais os vossos fardos; e eu vos darei repouso, diz o Senhor.*
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (5,1-12). *Santo é quem enfrenta as situações indicadoras da ausência de Deus, a fim de transformá-las em situações de Reino de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Jesus começou a ensinar assim: «Bem-aventurados os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que constroem a paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem e disserem contra vocês toda espécie de maldade por minha causa. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que receberão no céu». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos caríssimos, uma multidão imensa de intercessores nos sustenta hoje, enquanto elevamos a Deus todo-poderoso nossas orações por todos os homens:
L1. *Para que todos os batizados procurem santificar-se no temor de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os governantes das nações trabalhem pela justiça e a paz, e vejam seus esforços coroados de êxito, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que sejam consolados os que choram, saciados os que têm fome de justiça e obtenham misericórdia· os misericordiosos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nós, que hoje nos alegramos no Senhor celebrando este dia de festa, possamos encontrar-nos reunidos diante do trono de Deus, com todos os Santos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, que vossa mão proteja, purifique e sustente o povo que vos suplica o qual, confortado na vida presente, possa caminhar para os bens futuros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*
2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos, ó Deus, todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois Santo; e imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Jesus Cristo, tornado Senhor, transmite sua santidade à Igreja por meio dos sacramentos, que trazem ao homem a vida de Deus. Esta doutrina era tão viva nos primeiros séculos que os membros da Igreja não hesitavam em se chamar "os santos" e a própria Igreja era chamada "comunhão dos santos". Esta expressão, que ainda encontramos no* Creio, *tem sua origem na assembléia eucarística, durante a qual "os santos" participam das "coisas santas". A santidade cristã manifesta-se, pois, como uma participação na vida de Deus, que se realiza com os meios que a Igreja nos oferece, particularmente os sacramentos. A santidade não é fruto do esforço humano que procura alcançar a Deus com suas forças, e mesmo com heroísmo; ela é dom do amor de Deus e resposta do homem à iniciativa divina.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Sb 3,1-9; Rm 6,3-9; Jo 11,17-27 / Terça-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24 / Quarta-feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33 / Quinta-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8 / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15 / Domingo: Sb 6,13-17; 1Ts 4,12-18; Mt 25,1-13.

8 de novembro de 1981 - Ano 9 - Nº 503

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O JEITO DE DEUS É DIFERENTE DO NOSSO JEITO

Depois do resumo das Lamentações, já dá para entender por que Isaías Júnior comparou o povo do cativeiro com o "Homem das Dores" (Is 53,3). Homem desfigurado, sem um mínimo de condição humana, sem graça nem beleza, desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros como se fosse um leproso, ferido por Deus, humilhado e castigado por Ele, esmagado e maltratado pelos homens, condenado como um criminoso, sem lei, sem justiça, sem defesa (Is 53,2-9).

Foi este o povo a quem Deus escolheu para ser o seu Servo e realizar aquela missão de justiça e de libertação! A gente imaginava um povo altamente preparado, bem organizado, de grandes qualidades. Imaginava um povo consciente, cheio de fé e de esperança. Mas foi engano nosso! A leitura da Bíblia nos ajudou a perceber que o jeito de Deus é outro e provou que a realidade foi bem diferente.

Ninguém mais acreditava naquele povo, nem ele mesmo, só Deus! Deus continuava a crer no povo do cativeiro e o chamava dizendo: "Tu és o meu Servo! Eu te escolhi e não te rejeitei. Não tenhas medo, porque eu estou contigo. Não te angusties, pois eu sou o teu Deus. Eu te dou forças e te ajudo. Eu te sustento com o poder do meu braço!" (Is 41,9-10).

Este é o jeito de Deus que a Bíblia ensina e a vida nos confirma. É diferente, bem diferente do nosso jeito! Quem de nós iria escolher um povo assim e apoiar-se nele para consertar o mundo? Só Deus mesmo! E Deus não mudou de lá para cá!

Por meio desta escolha, Deus mostrou a sua preferência. Ficou do lado dos oprimidos. Os poderosos, os donos do mundo, os que massacravam o povo e dele zombavam, esses agora tinham de inclinar-se diante deste mesmo povo para dele receber o *serviço* de Deus. Inverteu-se a situação!

Assim, desde o início do primeiro cântico, Deus chama a atenção do mundo para os pequenos e os oprimidos, seus *Servos*. Deus quer que todos olhem para os pobres e descubram aí a Boa Notícia que, por meio deles, a todos oferece.

Por que Deus escolhe justamente os pobres? O que eles têm de especial para merecer a preferência do coração de Deus? Qual a Boa Notícia de Deus que eles anunciam? A resposta a estas perguntas vem logo em seguida no primeiro cântico, onde Isaías Júnior nos oferece um retrato falado do Servo de Deus:

"Ele não grita nem levanta a voz, não solta berros pelas ruas, não quebra a planta machucada nem apaga o pavio que ainda solta fumaça. Com fidelidade ele promove o direito, sem desanimar nem desfalecer, até estabelecer o direito sobre a terra. Os povos mais distantes esperam pelos seus ensinamentos" (Is 42,2-4).

Este texto já foi usado muitas vezes para ensinar aos pequenos a humildade, a paciência e a mansidão. Mas não é bem este o seu sentido. É o contrário. O texto descreve o jeito de viver daquele povo oprimido lá no seu cativeiro e quer chamar a atenção de todos para o direito e a justiça que ele já estava praticando.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

TODOS OS SANTOS E FINADOS

A Folha: *No dia 1º de novembro nossa Igreja celebra a festa de Todos os Santos. No dia 2 celebramos a recordação de todos os mortos. Compreendemos o culto que a Igreja presta aos santos. Mas por que culto dos mortos?*

Dom Adriano: De fato, o culto dos santos pertence à tradição de nossa Igreja desde o princípio. Admitimos que Deus faz maravilhas através daqueles irmãos nossos que, de coração aberto, se abriram à ação do Espírito e se identificaram, como S. Paulo, com Jesus Cristo. No dia 1º de novembro a Igreja inclui todos os irmãos que se santificaram pelo engajamento cristão e são para nós modelos e intercessores. Bem compreendido, o culto dos santos não pode ser nem rejeitado nem menosprezado. Os santos são a expressão humana do poder de Deus. Quanto ao culto dos mortos: aqui a situação é bem diferente. Quase todas as religiões conhecem um culto prestado aos defuntos. É culto que se baseia no medo ou na esperança de proteção ou no amor. Variam as formas de culto. Importância grande tem a oferta de comidas e bebidas, de instrumentos de caça ou pesca. A nossa Igreja tomou alguns elementos das religiões pagãs e da religião judaica, elementos que, em si mesmos, são profundamente humanos, mas desde o início viu numa visão totalmente nova que a morte, no seu mistério, na sua crueldade, está iluminada e redimida pela morte de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Segundo S. Paulo (Rm 8,2) a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus nos livrou da lei do pecado e da morte. Na certeza absoluta que se funda em Jesus Cristo S. Paulo aproveita uma palavra do profeta Oséias (Os 13,14) e pergunta: "A morte foi tragada na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1Cor 15,54). A Igreja não conhece culto dos mortos. No Dia de Finados e em outras muitas ocasiões o que ela faz é comemorar os nossos irmãos falecidos, na visão da comunhão dos santos, na visão da ressurreição de Jesus Cristo que é garantia de nossa própria ressurreição.

A Folha: *Mas a morte parecerá sempre um "nonsenso", uma destruição, uma frustração do homem e da sociedade.*

Dom Adriano: Tudo isto é verdade, mas não é a verdade toda. Em todas as culturas a morte desperta a reflexão sobre a transcendência da pessoa humana e leva à convicção de que deve haver alguma coisa mais depois da morte. A crença na imortalidade da alma é admitida por quase todos os povos. Basta pensar nas pirâmides do Egito, nas sepulturas de romanos e celtas, nas urnas funerárias de nossos índios. Algumas religiões tentam resolver o problema da morte através da teoria da "reencarnação" ou da "transmigração das almas". A Revelação do Antigo e do Novo Testamento nos dá a certeza de que a nossa vida é singular, de que a morte acontece uma só vez. Para o Cristianismo é verdade fundamental que a salvação ou perdição do homem se decide na sua vida que é uma e única, mas suficiente. Justamente na consideração do mistério da morte, com todos os seus desafios, com a sua "certeza incerta", com todo o seu cortejo de frustrações, é que se mostra a intervenção de Deus e a força de Deus na história da humanidade. Isto através da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Depois da morte corporal, que se dá uma só vez (cf. Hb 9,27-28), virá o julgamento, mas virá também o definitivo do amor, a vida em plena intensidade. O Dia de Finados (como a Festa de Todos os Santos) é um dia de Esperança para todos nós. Não uma esperança utópica, criação da fantasia humana angustiada, mas uma esperança que se baseia na Fé: "o último inimigo a destruir é a morte" (1Cor 15,26). A vitória sobre a morte em cada um de nós é a conseqüência da vitória de Jesus Cristo sobre a morte e morte da cruz.

A BÍBLIA — O LIVRO DA HUMANIDADE

A partir de hoje, neste cantinho da FOLHA, apresentamos uma introdução à leitura da Bíblia. Ela foi escrita por Fr. Carlos Mesters, o grande animador das comunidades de base. Foi elaborada com o objetivo de ajudar os círculos bíblicos. Por isso, vai ser de boa valia aos grupos que usam a FOLHA em suas reflexões pastorais. Com a palavra, Fr. Carlos Mesters:

"Abrindo a Bíblia, você está abrindo *um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade*. Antes de você, milhões de pessoas procuraram aqui dentro um sentido para sua vida, e o encontraram. Se não tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo.

E já não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas o contrário está acontecendo: Só neste século, mais de um bilhão e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia já foram impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos para mais de mil línguas diferentes.

Ora, um livro procurado e lido por tanta gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós homens e mulheres não somos tão bobos assim, para continuar procurando num lugar onde nada se encontra. Qual é este segredo? Como fazer para descobri-lo?

A Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede do romeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos! Cansados também! Vamos procurar o facão que nos quebre a casca deste coco!"

RENUNCIAR À LIBERDADE É RENUNCIAR AO DEUS VERDADEIRO

Na FOLHA passada, acompanhamos as declarações indignadas do Pastor Le Roy e do Padre Valinckevicius contra a propalada infiltração marxista nas Igrejas. Os dois religiosos acusam padres e pastores de estarem no Brasil com o objetivo de fazer agitação. Apoiados na Bíblia, por causa de Jesus Cristo e em nome de Deus, eles condenam a Igreja que, apoiada na mesma Bíblia, por causa do mesmo Jesus Cristo e em nome do mesmo Deus, prega a exigência radical da justiça concreta entre os homens como conseqüência claríssima e incontornável de toda a Revelação divina.

Os dois denunciantes são homens religiosos, que falam de religião com argumentos de religião. "Religião" quer dizer ligação com Deus. A grande pergunta que se faz é esta: qual é o Deus do pastor e do padre? A resposta não é tão óbvia como se pensa. A imagem de Deus que cada um de nós possui identifica-se facilmente com a cultura em que fomos criados. Esta imagem ninguém quer perder: faz parte de nós mesmos. Projetamos nesta imagem aquilo de que gostamos, aquilo que esperamos e sentimos, nossas normas do bem e do mal.

Nós ligamos Deus com aquilo que nos consola, que nos dá confiança e esperança. Mas nunca é demais insistir no seguinte: o Deus de Israel é o grande desmascarador de todos estes deuses que nós fazemos, ou que grupos, classes ou nações fabricaram para si mesmos, como defensores de sua segurança. Possuímos uma tendência incrível de converter o Deus de Israel numa espécie de faraó do nosso lado, num tipo de supremo imperador que legitima nossas aspirações de dominação.

Num trabalho lento e árduo, os israelitas, que eram escravos e posseiros, conseguiram livrar-se daqueles deuses, com os quais se identificavam os faraós e os reis de Canaã daquele tempo. E vejam bem: foi só através desta ação libertadora, livrando-se dos faraós e de seus deuses que foi possível aos israelitas descobrir Javé, o Deus cujo caminho de aproximação são os esforços libertadores do povo.

Duzentos anos depois, este mesmo povo sentiu a necessidade trágica de estabelecer novamente um governo autocrático em seu meio, introduzindo a monarquia em Israel. Os novos reis não perderam tempo: logo edificaram o centro do culto ao lado de seus palácios e fizeram reescrever os escritos antigos, no sentido de justificar seus projetos políticos. Desta nova redação escapou aquele trecho melancólico do profeta Samuel, que se queixa a Javé do desejo do povo de ter um rei poderoso como os povos vizinhos. Javé respondeu: "Por que você se queixa? Eles não rejeitaram você, rejeitaram a mim!"

Quando o pastor e o padre, em defesa de um estado de coisas em que se sentem bem e à vontade, apelam para os serviços nacionais de informação, para intervenções do Estado ou para leis que expulsam religiosos, eles têm o direito de fazer isso. Mas nunca em nome do Deus de Israel, do Deus da Bíblia, do Deus de Jesus Cristo. Seria blasfêmia, uso indevido do nome de Deus, atribuição a Deus de funções pecaminosas. Recorrem ao faraó para impedir a libertação do povo aqueles que adoram os ídolos do faraó.

Mas foi sempre assim, desde o Antigo Testamento: a liberdade descomprometida dos profetas causou sempre o maior incômodo, sobretudo aos profissionais da religião. Estes, ao serem questionados, não pouparam nem o próprio Cristo.

IMAGEM DE UM FLAGRANTE

1. São cinco séculos de nobreza oriunda da Picardia, nobres que se mesclaram duvidosamente nas paisagens de Castela e Portugal, nas Canárias e nos Açores, até chegarem, no bojo das caravelas, às terras de Santa Cruz. Mais andanças e mesclas, e aí verás um ancião de 57 anos, carregando o nome dos Bettencourt franceses, degenerado em Bittencourt. Tão degenerado que a pobreza, posta diante do sustento de oito filhos, um dos quais débil mental, e dois netinhos famintos, levou Sebastião ao supermercado e à tentação. Faminto, rouba.

2. Mas da nobreza original ainda restam restos sonhoris que não permitem ao Bettencourt degenerado cometer o crime perfeito. Tem pudor. E treme. E trai-se. E é preso em flagrante com cinco mil cruzeiros de comida. É a fome das crianças, seu gerente. Sabe quanto ganha um Bettencourt degenerado? Somente seis mil cruzeiros, pra manter mulher, oito filhos e dois netinhos. O senhor sabe o que é fome? já passou fome? já viu seus filhos chorando de fome? pedindo pão, leite, uma balinha, e o senhor não ter um cruzeiro de seu? Já?

3. E esconde o rosto, soluçando lágrimas de vergonha e frustração. Como é Bittencourt sem eira nem beira, vai pra cadeia. O doutor juiz acha que quem sai aos seus, não degenera. A notícia se espalha e desperta simpatia. Um advogado pede relaxamento de prisão. Mas o alvará de soltura demora um mês, até se executar. Ah, um Bettencourt degenerado, um Bettencourt pobre... Quando se vê solto e restituído à família, Sebastião diz que nunca mais; que vai procurar um emprego melhor; que vai começar vida nova. Como ancião de 57 anos? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A FOLHA TEM SENTIDO?

• *A Folha* é um instrumento de atividade pastoral. Segue uma linha pastoral que se funda rigorosamente na doutrina da Igreja e que recebe impulsos dos *sinais dos tempos*.

• Que *sinais dos tempos?* Estamos integrados no mundo contemporâneo. As grandes esperanças e as grandes crises do mundo de hoje, os grandes problemas e as grandes preocupações de nossos irmãos estão presentes no Brasil e na Baixada Fluminense.

• Mas além dos impulsos que nos vêm do mundo contemporâneo, é claro que há sinais dos tempos que são especificamente brasileiros e mesmo próprios de nossa Baixada Fluminense.

• A Igreja está presente no mundo, está presente na Baixada Fluminense. Sente-se comprometida com o Povo de Deus. Escuta as vozes do Espírito que, segundo a promessa de Jesus Cristo, veio-nos ensinar todas as coisas (cf. Jo 16,5-15), e escuta as vozes de sofrimento e de esperança do Povo.

• Desta dupla escuta nascem os instrumentos de pastoral, nascem os movimentos pastorais, nasce a vida concreta da Igreja particular.

• De vez em quando temos de parar para fazer uma revisão sincera de nossos métodos de trabalho, de nossos instrumentos pastorais, de nossas atividades, de nossos serviços. Por isto perguntamos a nós mesmos e perguntamos aos nossos amigos: *A Folha* tem sentido? *A Folha* cumpre a sua missão de instrumento pastoral?

• Feita com amor, feita com o coração e com a inteligência, numa vontade sincera de prestar um serviço à Igreja e aos irmãos, *A Folha* conserva-se humilde, não quer ser mais do que um serviço.

• Estamos persuadidos de que a longa caminhada de 500 números tem sido graça de Deus também, para a construção do Reino. Mas sabemos também que há muitos outros instrumentos aptos para o anúncio do Evangelho. Sim, leitor amigo, que é que você acha de sua *Folha?*

32° DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-11-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *As leituras de hoje fazem louvor da sabedoria. Os que a amam descobrem-na e os que a procuram hão de com ela deparar-se. Fazer dela objeto de nossos pensamentos é a prudência perfeita. O que é a sabedoria? O que é a prudência perfeita? Jesus as ilustra, na parábola das moças sensatas e das moças insensatas. As primeiras conservaram certeza interior de que alguém estava para chegar. Este alguém é Deus que nos aguarda para o encontro definitivo. A certeza das verdades finais é motivação maior de desapego das ganâncias. Paulo recomenda não ignorarmos a sorte dos que morreram, como se não tivéssemos fé. A fé diz que Cristo ressuscitou, por isso está garantida nossa ressurreição. Nossa vida verdadeira vem depois. Esperar por ela é viver no desapego, querendo para o irmão o mesmo que queremos para nós, eis a verdadeira sabedoria.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai a vencermos os obstáculos que nos afastam de vossos planos; desta forma, ficaremos disponíveis para nos dedicarmos ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro da Sabedoria (6,12-16). A sabedoria perfeita não se encontra no entendimento de frases complicadas, mas na abertura de coração para o que Deus nos fala.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Resplandecente é a sabedoria e sua beleza é inalterável: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na. Ela se antecipa aos que a desejam. Quem, para possuí-la, levanta-se de madrugada, não terá trabalho de encontrá-la, pois ela estará sentada à sua porta. Fazê-la objeto de nossos pensamentos é a prudência perfeita; e quem vela por causa dela em breve não terá mais cuidado. Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.
1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (4,13-17). A certeza da morte, olhada com olhos de esperança cristã, termina sendo a verdadeira sabedoria de que falam as leituras de hoje.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, não queremos que vocês ignorem a sorte dos que já morreram nem que fiquem desesperados com a morte, como aqueles que não têm esperança. Nós cremos que Jesus morreu e ressuscitou; da mesma maneira, os que agora descansam em Cristo serão também levados por Deus para perto de Jesus. Baseados na mesma palavra do Senhor, afirmamos isto a vocês: Nós, os vivos, mesmo estando ainda vivos no dia da vinda do Senhor, não nos adiantaremos aos que já tenham morrido. Haverá um sinal, o arcanjo chamará e ressoará a trombeta de Deus. Então o próprio Senhor baixará do céu e ressuscitarão primeiro os que morreram em Cristo. Depois, nós, os que estejamos vivos, nos reuniremos com eles e seremos levados para as nuvens, ao encontro do Senhor, lá em cima. Aí então estaremos para sempre com o Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,1-13). Viver como quem sabe que está caminhando ao encontro do Senhor é outra formulação que expressa a verdadeira sabedoria.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus contou aos discípulos a seguinte parábola: «O Reino dos céus será semelhante a dez moças que apanharam suas lâmpadas e foram esperar o noivo. Cinco delas eram insensatas e cinco eram ajuizadas. As insensatas pegaram as lâmpadas, mas esqueceram de levar azeite; as ajuizadas levaram as lâmpadas e uma provisão de azeite nas garrafas. O noivo demorou a chegar e todas elas pegaram no sono. À meia-noite, ouviu-se um barulho: «O noivo está chegando, vamos ao seu encontro!» Então as moças acordaram e prepararam as lâmpadas. As insensatas disseram às ajuizadas: «Dêem-nos um pouco do azeite de vocês, porque nossas lâmpadas estão se apagando». As ajuizadas porém responderam: «O azeite que temos não vai dar para nós e para vocês; é melhor vocês irem até a venda e comprarem azeite». Enquanto foram, chegou o noivo; as que estavam prontas entraram com ele para a sala das bodas e a porta foi fechada. As outras moças chegaram mais tarde e bateram dizendo: «Senhor, senhor, abre a porta para nós!» Mas ele respondeu: «Francamente, eu não conheço vocês». — Por isso eu digo: estejam vigilantes, porque vocês não sabem o dia nem a hora». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que a reflexão da fé e a força da graça ajudem a não sermos ambiciosos, elevemos nossas preces:
L1. *Para que sejamos a Igreja que vive o Evangelho de Jesus Cristo no lar, na escola, no comércio e em toda parte, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que as nossas celebrações religiosas nos levem a viver com justiça e fraternidade, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que conheçamos e amemos sempre mais Jesus Cristo e assim nossa vida tenha o alicerce absoluto, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que valorizemos o corpo humano, templo de Deus, e trabalhemos pela saúde, alimentação e habitação de todos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que vivamos a alegria dos remidos e sejamos missionários da Ressurreição, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Ajudai, Senhor, a usarmos nossas qualidades para proveito de um mundo melhor e não apenas para a execução de nossas ambições. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Lançai, ó Deus, vosso olhar de paz e de perdão sobre nosso sacrifício; celebrando a paixão, morte e vitória de vosso Filho, possamos viver o mistério de sua vida ressuscitada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*
Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este sagrado alimento, nós vos agradecemos, ó Deus, e vos pedimos: fazei que perseverem na sinceridade de vosso amor aqueles que fortificastes com a presença do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Está no inconsciente de todos a esperança por um mundo melhor. Ante a esperança do mundo melhor, grande parte dos homens se apresenta munida com a certidão do egoísmo. No acumular das riquezas, embota-se a sensibilidade para o sofrimento do irmão. Resultado da convivência, baseada na acumulação de dinheiro, é o mundo retalhado de injustiças. Embora os bem-sucedidos na vida recebam as homenagens da sociedade, a eles estão endereçados os recados implacáveis das leituras de hoje. Ser bem-sucedido não é servir ao dinheiro da iniqüidade, mas estar na expectativa das verdades finais. Eis a motivação maior para não participarmos de esquemas sociais que produzem injustiças.*

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 / Terça-feira: Sb 2,23—3,9; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: Sb 6,2-12; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Sb 7,22—8,1; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37 / Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8 / Domingo: Pr 31,10-13.19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30.

15 de novembro de 1981 - Ano 9 - Nº 504

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O RETRATO FALADO DO SERVO DE DEUS

O Servo de Deus, isto é, o Povo de Deus é apresentado como alguém que *"não quebra a planta machucada, nem apaga o pavio que ainda solta fumaça"*. Isto é, ele não machuca nem ofende os mais fracos do que ele. É dito ainda que o povo *"não grita nem levanta a voz, não solta berros pelas ruas"*. Isto é, ele não usa propaganda nem demagogia como fazem os grandes. Mas vai em frente, teimoso e fiel, sem desanimar nem desfalecer, até estabelecer o direito sobre a terra.

Neste retrato falado transparece o valor daquele povo: apesar de machucado, ele não machucava; apesar de injustiçado, não respondia com injustiças. Apesar de todo o seu sofrimento e desânimo, o povo resistia e não se deixava contaminar pelo jeito de viver dos seus opressores. Não permitiu que Nabucodonosor lhe roubasse o ideal que Deus sonhava para todos, a saber, o ideal de uma sociedade fundada sobre o direito, sem opressores nem oprimidos.

Ora, quem vive assim, mesmo que não saiba de nada, é um anúncio vivo da Boa Notícia que Deus tem para todos. Quem vive assim, mesmo sem o saber, promove o direito e é *semente de resistência* contra a opressão. Ele merece a preferência do coração de Deus! Assim, mesmo sem se dar conta da importância do seu testemunho, o povo do cativeiro já prestava ao mundo o *serviço* de Deus. E Deus o reconhece e o assume! Apontando o povo, ele declara a todos: *"Apresento a vocês o meu Servo que tem todo o meu apoio. Escolhido por mim, ele é o preferido do meu coração!"* (Is 42,1).

Mas nem todos os pobres vivem assim. Muitos deles se deixam contaminar pelo jeito de viver dos seus opressores. Preferem imitar Nabucodonosor. Apesar de oprimidos, têm cabeça de opressor. Dão cama e comida aos que os exploram! Perdem assim a sua dignidade de gente e deixam apodrecer dentro de si a semente do futuro, que está escondida no chão da sua vida.

Foi isto o que aconteceu lá no cativeiro da Babilônia. Muitos abandonaram a pequena comunidade, aderiram ao sistema montado por Nabucodonosor e começaram a enriquecer-se. Para eles, o cativeiro não foi tão penoso, mas não foi deles que nasceu o futuro.

O futuro nasceu do povo pobre, oprimido e desanimado que, apesar de toda a desgraça, continuou fiel ao direito e à justiça, e não se deixou contaminar pela mentalidade dos seus opressores. Mesmo sem o saber, este povo estava sendo, de fato, o Servo de Deus. E a ele Deus vai entregar uma importante missão.

Depois de ter apresentado o seu Servo às nações do mundo, Deus se dirige agora ao próprio Servo e o destina para a missão: "Assim fala o Senhor Deus, aquele que criou o céu em toda a sua extensão, que firmou a terra com toda a sua vegetação, que dá respiração aos povos que nela habitam e alento aos que andam sobre ela: *Eu sou o Senhor! Eu te chamei de acordo com a justiça!"*

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NO MUNDO SEM SER DO MUNDO

A Folha: *Muita gente acha que o padre gerado pelo Vaticano II se identificou com o mundo e por isto perdeu substância. Sacrificou a batina e assim nivelou-se com qualquer outro profissional.*

Dom Adriano: Grupos sociais que têm tudo próprio, facilmente se distanciam do grande contexto da comunidade e se isolam. Do isolamento muitas vezes pode nascer a incompreensão e a hostilidade para os outros grupos da sociedade. Veja, por exemplo, o que acontece ou pode acontecer com os militares, tão marcados de suas especialidades e prerrogativas. Também o clero passou por uma evolução semelhante: tudo próprio, tudo especial, desde a formação até a morte, desde a roupa até a espiritualidade. Facilmente o "clerical" abafava o "cristão". O padre isolava-se, distanciava-se das pessoas. Uma legislação minuciosa na Igreja universal e nas Igrejas particulares contribuía, na melhor das intenções, para levar o padre a uma vida angélica. Exaltava-se tanto a missão do padre, o sobrenatural, o divino, o santo que parecia acabar a pessoa humana, para dar lugar a um anjo. O perigo de mitização e, por que não dizê-lo?, também de mistificação, embora inconsciente, era enorme. O que eu digo aqui é fruto de minha experiência própria e também da experiência de quase todos os colegas meus. Seria interessante demonstrar isto, à mão da literatura de formação clerical do passado. Nessa visão sublimada do padre o mundo parecia ser o lugar de perdição a que o padre devia fugir totalmente. Observe como as casas de formação ficavam, em regra, em lugares afastados do Povo e da cidade. Como eram meticulosas as normas de preservação do padre e do religioso. Nesse contexto a batina ou o hábito ocupavam um lugar de muita importância, embora fossem um símbolo menor na vida da Igreja. Na renovação que se instaurou com o Vaticano II houve uma importante verificação: a Igreja é o Povo de Deus. Daí se parte para compreender o ministério do Papa, do bispo, do padre, do diácono. Continua de pé, não só para o religioso e para o padre mas para todo o cristão, a advertência de Jesus: "Eu lhes comuniquei tua palavra e o mundo os odiou, porque não são do mundo, como eu também não sou do mundo. Não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno" (Jo 17,14-15). Interpretando bem o espírito e a letra dos documentos conciliares, nada neles encontramos que permita afirmar que o padre, gerado pelo Vaticano II, se identificou com o mundo e perdeu substância.

A Folha: *Mas na palavra de Jesus o mundo contém perigos.*

Dom Adriano: O mundo é ambíguo. O mesmo evangelista que nos conservou a oração sacerdotal de Jesus da qual está o pedido citado anteriormente (Jo 17, 14-15), nos comunica também o valor que o mundo tem no plano de Deus e na obra salvífica de Jesus Cristo. Basta lembrar a palavra programática, cheia de conteúdo, expressão do amor de Deus e resumo da missão libertadora do Filho de Deus: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele". Em Jo 12,47 Jesus declara: "não vim para julgar o mundo, mas para o salvar". Ponto alto da vida da Igreja, a Eucaristia foi instituída "para a vida do mundo" (cf. Jo 6,51), como a própria Igreja com toda a sua riqueza de sacramento primordial da salvação. Se há aspectos do mundo que todos nós devemos rejeitar (não apenas o padre), há outros aspectos que devem ser afirmados. Podemos assim dizer: o padre, como todo cristão, deve amar o mundo, como Cristo o amou.

PERGUNTAS QUE SURGEM PARA QUEM LÊ A BÍBLIA

Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos a alimentar-nos da Bíblia. Pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. *A fé nos diz que a Bíblia é a Palavra de Deus para nós!* "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4,4).

Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A palavra humana pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total. Mas a palavra de Deus não erra nem engana. Ela é prego seguro e firme que sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta.

Por isso, *"toda escritura inspirada por Deus é útil para instruir, para refutar, para corrigir, para formar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda espécie de boa obra"* (1Tm 3,16). Assim, *"pela perseverança e pela consolação que as Escrituras nos oferecem, podemos ter esperança"* (Rm 15,4). Esperança de que, um dia, a verdade e a justiça voltem a ser a marca de toda palavra que sai da boca dos homens!

A Bíblia é a palavra de Deus. Mas, em canto nenhum da Bíblia, Deus colocou a sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em ação para mover alguém a escrever. Então, como foi que o povo descobriu que Deus é o autor da Bíblia? Como entender esta convicção tão profunda da nossa fé de que, quando leio a Bíblia, estou lendo ou ouvindo a palavra de Deus para nós?

O que quer dizer: *A Bíblia é a palavra inspirada de Deus?* Foi Deus mesmo que pegou a caneta e o papel para escrever? Como foi que surgiu a Bíblia? Qual a sua mensagem? Como a gente deve ler este livro sagrado?

VAI ABRIR O SINAL VERDE PARA O POVO PASSAR

Um fenômeno digno de consideração manifestou-se, este ano, na diocese de Nova Iguaçu. Um curso foi preparado, com a duração de dois meses, para agentes pastorais da Baixada Fluminense. Esperavam-se umas 300 pessoas, compareceram mais de mil. A conclusão imediata é: quem pensa que o povo da periferia está desinteressado de tudo está por fora. Um dos professores ficou boquiaberto, menos com o número de participantes do que com a fome de saber e a ânsia de entender.

O comparecimento maciço, o vivo interesse demonstrado durante o curso, ministrado por professores de alto gabarito, é prova tranqüila de que o povo dos bairros da Baixada não aceita ser excluído do processo da vida em que está envolvido. Este povo quer exercer o seu direito de participar do poder, do ter e, como ficou demonstrado em nosso caso, do saber. A sociedade brasileira sempre lhe negou tal direito, mas as bases nacionais, que constituem a imensa maioria do nosso povo, começa a exigir uma sociedade diferente.

O afastamento sistemático do povo da direção da sociedade a que pertence constitui a tônica da história do Brasil. Um quadro bem demonstrativo desta realidade foi o Rio de Janeiro, nos tempos de D. João VI: uma cidade constituída de escravos e pobres em sua maioria, trabalhando servilmente para sustentar a malandragem de uma verdadeira fauna de nobres ociosos. A situação do Rio de Janeiro daqueles tempos serve de parábola, aplicável a todas as épocas da história do Brasil.

Não faltam explicações para o alijamento do povo da participação. Há os historiadores que até a justificam. Oliveira Viana chega a defender a tese que todo dinamismo de nossa história repousa, não nas virtudes do povo, mas nas qualidades da aristocracia rural, constituída de elites arianas. Nosso povo é composto de raças misturadas, por isso é um povo fraco. Os arianos brancos do norte da Europa são uma raça forte, porque não se misturaram. O Brasil, conforme Oliveira Viana, é um remanso dominado, em toda a sua história, pela nossa minoria ariana, só ela dotada de energias colonizadoras.

Os livros didáticos, usados nas escolas, mostram a mesma simpatia pelo papel de nossas elites. O passado brasileiro é apresentado como palco de uma convivência pacífica e fraternal entre as várias raças, presidida por autoridades benévolas. Nos momentos culminantes, esta convivência é conduzida por figuras heróicas, numa história de constante progresso. Várias revoluções, sempre pacíficas, ajudaram a levar a sociedade brasileira a um aperfeiçoamento crescente nas suas relações.

Na verdade, esta conversa é furada; parece a cena do dentista que diz à criança que não vai doer, pra depois empurrar a injeção. A versão das minorias dominantes tem o objetivo de manter o povo dócil na exploração. Quando deixamos de lado o ufanismo mistificador que fez, de nós brasileiros, um povo cordial e fraterno, descobrimos que fomos capazes das maiores crueldades, sobretudo quando o povão teve a audácia de querer participar. Mas este povo começa a crescer, em cima de seus próprios pés. E agora quer participar e quer entender, a fim de descobrir os caminhos, escolher a direção e firmar o passo.

Mais cedo ou mais tarde, serão atropelados os que lhe barram a passagem.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ASPECTOS MATERIAIS DE A FOLHA

- Nossa Folha atingiu uma tiragem de 39 milheiros, que semanalmente circulam em nossa diocese e em muitas paróquias do Brasil.
- A tiragem é pequena se considerarmos que na diocese de Nova Iguaçu somos mais de quarenta paróquias e uma população de oficialmente 1.400 mil habitantes. Mas é grande se compararmos com a grande maioria de jornais católicos e mesmo de todos os jornais.
- Como sobreviver? esta é a questão. O que nossos assinantes pagam, representa uns 30% das despesas totais. Antigamente as assinaturas cobriam todas as despesas de impressão, de porte etc. Com a inflação a balança pendeu cada vez mais para o lado dos benfeitores.
- São os nossos benfeitores de outros países que sustentam *A Folha* em cerca de 70% das despesas. Ajudam com gosto, pois sabem que *A Folha* é um importante instrumento de pastoral para nossa diocese e para muitas outras comunidades brasileiras.
- O mais importante de *A Folha* é a liturgia, a Santa Missa. Do sacrifício eucarístico tiramos a força para realizar nossa missão cristã. Da Eucaristia tiramos os impulsos para o nosso esforço de conscientização.
- Não só: há também pessoas e grupos humanos que não compreendem a linha de *A Folha*, como não compreendem a linha da Igreja do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, como não compreendem o esforço de serviço que faz a nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
- O amor de Cristo é o que nos força (cf. 2Cor 5,14) a conservar-nos fiéis ao Povo da Baixada, Povo marcado de sofrimento, sim, mas sobretudo marcado de esperança. *A Folha* anuncia a esperança de um novo céu e de uma nova terra onde habitará a justiça (cf. 2Pd 3,13).

IMAGEM DE UM CORRENTÃO DE OURO

1. Leonor de Bragança considera mais uma vez a jóia familiar que recebera da Mãe, antes de morrer. Mamãe herdou de minha Avó, que herdou de minha Bisavó, que herdou de minha Trisavó Leonor de Bragança. Daí para trás não sei de mais nada. Consta que veio de Portugal, no século XVIII, trazida por um antepassado meu, filho natural de um príncipe real da Casa de Bragança... repare só que beleza de jóia, tudo ouro do melhor quilate, com esses brilhantes puríssimos. E Leonor se deleita feliz, à vista da jóia ancestral.

2. É um correntão, de elos de ouro maciço, cada um de trinta milímetros, está vendo a beleza? e no fecho uma figa de ouro maciço também, medindo uns cinqüenta milímetros do punho cravejado de brilhantes até o indicador, estendido. Repare neste minúsculo anel que adorna o indicador, com um brilhante espetacular. Que perfeição. Ponho, sim, mas somente nos grandes dias, sabe? que isto não é peça qualquer. Leonor sente-se realizada, cada vez que contempla o correntão familiar, duzentas gramas de ouro. E o acabamento, hem?

3. Precisamos vender o correntão, Leonor, senão, nunca vamos terminar a casa nova. Vamos vender, Mamãe. Leonor resiste. Vender? Nunca. Recebi de herança, de herança Tânia vai recebê-lo. E fim de papo, tá? Quer dizer que, se a gente morresse de fome, o correntão não seria vendido? Ela reage e diz que ninguém está morrendo de fome. E se fosse apenas penhorar? Leonor luta, mas cede. Na Caixa Econômica avaliam, por baixo, em 100 mil cruzeiros. Mas só pagamos 50. Descontados os juros, a jóia rende 38 mil cruzeiros. Leonor revolta-se, finca pé e diz decidida: nem penhorar nem vender, tá? (A. H.)

33° DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-11-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Reino de Deus é semelhante à mulher dedicada, que providencia comida para o pessoal de sua casa. É semelhante ao homem que botou dinheiro a render nas mãos dos empregados e foi viajar, sem data marcada para retorno e prestação de contas. O dia do retorno é tão imprevisível como a chegada do ladrão, nas caladas da noite: dela só tomará conhecimento e se defenderá o que se conserva vigilante. A fé de Cristo propõe como devemos nos relacionar com os bens materiais, para não sermos insensatos. Ela se refere ao dinheiro, aos bens, ao poder, pois é dessas coisas que dependem a presença ou a ausência do Reino de Deus nas relações humanas.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro dos Provérbios* (31,10-13. 19-20.30-31). *O Reino dos céus é comparado a uma mulher dedicada, que providencia as necessidades de todos os seus familiares, tornando sua casa uma casa feliz.*

L. Leitura do Livro dos Provérbios: «Uma mulher dedicada é superior ao valor das pedras preciosas. Confia nela o coração de seu marido e jamais lhe faltará coisa alguma. Ela pratica o bem e nunca o mal, em todos os dias de sua vida. Trabalha com alegria, é semelhante ao navio mercador, providencia os alimentos. Levanta-se ainda de noite, distribui comida à sua casa e a tarefa aos familiares. Confia em si mesma e revigora seus braços. Alegra-se com seu lucro e nada lhe falta em casa. Estende a mão ao infeliz e mendigo. Seu marido é considerado na roda da sociedade e seus filhos a proclamam bem-aventurada e seu marido tem-na por esposa feliz». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.
1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses* (5,1-6). *O Dia do Senhor virá tão inesperado como inesperada é a vinda do ladrão para assaltar a casa.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Não preciso escrever a vocês, irmãos, a respeito das datas e dos tempos em que virá o Senhor. Porque já sabem muito bem que o Dia do Senhor virá como um ladrão de noite. Quando o povo começar a dizer: «Está tudo calmo e seguro», então a revolução transformadora virá sobre os desprevenidos. Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão, e o Dia do Senhor não deve pegá-los de surpresa como um ladrão. Todos vocês são da luz e do dia e estarão vigilantes. Deus não nos escolheu para sofrermos o seu castigo, mas para termos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (25,14-30). *A preocupação pelo Reino dos céus é semelhante à preocupação pelo dinheiro; seu rendimento, em justiça, é comparado ao rendimento que buscamos para o dinheiro.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus contou a seus discípulos a seguinte parábola: «O Reino dos céus será como um homem que ia fazer uma viagem. Chamou seus empregados e os pôs para tomar conta de sua propriedade. E lhes deu dinheiro de acordo com a capacidade de cada um: ao primeiro deu cinco mil cruzeiros; ao outro, dois mil e ao terceiro, mil. Então foi viajar. O empregado que tinha recebido cinco mil cruzeiros empregou seu dinheiro e conseguiu outros cinco mil. Do mesmo modo, o que recebeu dois mil cruzeiros fez render outros dois mil. Mas o que recebera mil saiu, cavou a terra e escondeu o dinheiro recebido do patrão. De volta da viagem, o patrão acertou as contas com os empregados. O empregado que tinha recebido cinco mil cruzeiros entregou a renda de mais cinco mil. O patrão, ao recebê-los, falou: «Muito bem, empregado bom e fiel, você foi fiel na administração de pouco dinheiro, por isso vou pôr você para administrar muito mais. Venha se alegrar em minha companhia». Então o empregado que havia recebido dois mil cruzeiros disse: «O senhor me deu dois mil cruzeiros. Olhe, consegui ganhar mais dois mil». «Muito bem, empregado bom e fiel» — disse o patrão — «você foi fiel na administração de pouca quantia, por isso vou colocá-lo para administrar muito. Venha também alegrar-se em minha companhia». Finalmente, apareceu o empregado que havia recebido apenas mil cruzeiros. Chegou e disse: Eu sei que o senhor é homem duro: colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isso escondi o dinheiro na terra. Toma tudo de volta». «Empregado mau e preguiçoso» — respondeu o patrão — «você sabia que colho onde não plantei nem semeei. Por isso você devia ter feito render e, quando eu voltasse, o receberia com lucros. Agora tirem o dinheiro dele e dêem ao que tem dez mil. Porque quem tem muito por seu esforço, receberá mais ainda. Mas quem tem pouco por displicência, até o pouco lhe será tirado. Quanto ao empregado inútil, expulsem-no para longe; ali ele vai chorar e ranger os dentes». — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a fim de que tomemos conhecimento de nossos talentos pessoais e os façamos render para o bem comum, elevemos nossas preces:
L1. *Pela santa Igreja de Deus, para que leve ao mundo do trabalho a boa-nova da salvação e da libertação, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos trabalhadores cristãos, para que dêem o exemplo de como se pode resolver, pela justiça, as contradições do mundo do trabalho, rezemos ao Senhor.*
L3. *Agradecendo a Deus nossos dons e a capacidade que recebemos ao nascer e os desenvolvemos através da educação e de nossos esforços, rezemos ao Senhor.*
L4. *Agradecendo a Deus nossa capacidade de trabalhar para o sustento de nossas famílias e para a construção de um mundo melhor para todos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, ajudai a programarmos nossas qualidades na direção do mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade, cuja vida é amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferenda, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servirmos de todo o coração, a fim de merecermos a recompensa eterna que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*
Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, recebemos em comunhão o Corpo e Sangue de vosso Filho; por esta eucaristia, que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade, a fim de nos tornarmos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Toda vez que a Igreja se rende aos poderes deste mundo, a fé de Cristo tende a ser pregada de forma desencarnada e distante da vida. Servindo aos poderosos, a Igreja é forçada a engavetar sua dimensão de Profeta do Reino de Deus. Atrelada aos grandes, ela prega conformidade e paciência aos pobres, e a esmola como desencargo de consciência do rico. Fé vira expectativa vaga de um céu depois. No entanto, como as leituras destes domingos têm demonstrado, o Evangelho é vivido dentro das realidades do mundo. Fé cristã é também a maneira como nos relacionamos com as realidades materiais. Cristo colocou sua fé mais perto de nosso bolso do que da nossa fantasia religiosa.*

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Mc 1,11-16.43-45.57-60. 65-67; Lc 18,35-43 / Terça-feira: 2Mc 6,18-33; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: 2Mc 7,1.20-31; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 / Sábado: 1Mc 6,1-13; Lc 20,27-40 / Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26a.28; Mt 25,31-46.

22 de novembro de 1981 - Ano 9 - Nº 505

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A MISSÃO DO POVO QUE SOFRE

Isaías Júnior faz questão de apresentar Deus como sendo o Criador do universo e da vida (Is 42,5). Ele mostra, assim, a importância da missão que o povo vai receber e garante que o povo pode contar sempre com o poder criador de Deus para realizar a sua missão.

Em seguida, o próprio Deus toma a palavra e se apresenta ao povo: *"Eu sou o Senhor! Eu te chamei de acordo com a justiça!"* (Is 42,6). Nestas poucas palavras, Deus esclarece duas coisas de extrema importância:

1. *"Eu sou o Senhor!"* A palavra *Senhor* traduz o nome *Javé*. O nome Javé quer dizer "presença libertadora no meio do povo". Ele exprime o compromisso que Deus assumiu no passado de estar com o povo para libertá-lo da escravidão do Egito (Ex 3,13-15). E agora Ele invoca este mesmo nome para expressar o seu compromisso de estar com o povo do cativeiro e de ajudá-lo na sua missão. Como Moisés, o povo pode contar sempre com a presença libertadora de Deus no seu meio!

2. *"Eu te chamei de acordo com a justiça!"* Alguns entendem esta afirmação assim: "Eu te chamei, para que tu estejas de acordo com a justiça". Mas não é este o sentido certo. É o próprio Deus que quer cumprir o seu dever de justiça e, por isso, Ele chama o povo do cativeiro para ser o seu Servo: "Eu, que sou o teu Deus, *Eu* quero estar de acordo com a justiça e, por isso, te chamei!" Como entender isso?

De um lado, havia Nabucodonosor, que pisou nos direitos dos povos, desprezou a justiça e criou um sistema que mantinha o mundo na escravidão. Do outro lado, havia o povo por ele escravizado que, apesar de oprimido, não oprimia; apesar de injustiçado, não respondia com injustiças. Qual destes dois devia ser chamado para promover o direito e a justiça sobre a terra: Nabucodonosor, o sábio, o forte, o rico, mas injusto e opressor? Ou o povo ignorante, fraco e pobre, mas justo e fiel?

A resposta é evidente! "De acordo com a justiça", quem devia ser chamado era o povo! E Deus quis ser justo. Chamou "de acordo com a justiça". Chamou os pobres! *Com outras palavras, a opção pelos pobres e oprimidos não é facultativa, mas é um dever de justiça, de justiça divina!*

Em seguida, Deus define a missão do povo do cativeiro e diz: *"Eu te segurei pela mão, te formei e te destinei para unir o meu povo e ser a luz das nações; para abrir os olhos aos cegos, tirar do cárcere os prisioneiros e do calabouço os que moram nas trevas"* (Is 42,6-7).

De acordo com a vontade de Deus que aqui se expressa, a missão como Servo vai ter que dar rumo e sentido à vida, à luta e ao sofrimento do povo. Pois foi para esta missão que Deus o formou e o destinou, e que Ele continua segurando a mão do seu povo (Is 42,6), como um pai segura a mão do seu filho.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VATICANO II E MINISTÉRIO SACERDOTAL

A Folha: *Há quem afirme que o Vaticano II trouxe uma devastação às fileiras do clero. Centenas de padres, contagiados pela secularização que o Concílio teria introduzido na Igreja, abandonaram seu ministério e assim causaram imenso prejuízo ao Povo de Deus. O que o senhor acha desta opinião?*

Dom Adriano: Acho que os defensores desta opinião merecem respeito, mas creio que estão equivocados. A Vaticano II não trouxe nenhuma secularização à vida da Igreja nem contribuiu em nada para a defecção do clero. O Vaticano II foi obra do Espírito Santo. Pode ser que ainda não estejamos em condições de avaliar toda a profundidade e largura do Concílio. Mas o que temos diante de nós basta para interpretar a histórica decisão do Papa João XXIII em convocar um concílio, como o acontecimento do século e um dos pontos altos da história de nossa Igreja. Animado por este homem simples e santo de uma profunda santidade evangélica que foi João XXIII, continuado pela humilde e firme santidade de um Paulo VI, o Vaticano II, a partir do Evangelho e dos sinais dos tempos, a partir da experiência dos séculos e da humanidade, a partir das vivências da graça e da pastoral, decidiu repensar, com as luzes do Espírito Santo, toda a missão e todo o comportamento da Igreja no mundo. Os resultados foram maravilhosos. O Concílio trouxe impulsos abundantes e profundos, um dinamismo apostólico e profético a toda a vida eclesial. Ainda estamos longe de tirar todas as conseqüências da riqueza latente nos documentos conciliares. Ainda não penetrou todos os setores da Igreja o espírito de renovação evangélica que o Concílio iniciou. Para isto precisamos tempo. Precisamos sabretudo visão da Fé e muito amor. Temos certeza de que a transformação foi profunda, sem sacrificar nada do que é a essência da Igreja e de sua missão no mundo. Muito pelo contrário: o Vaticano II apresentou a Igreja como ela deve ser na intenção de Jesus Cristo e como deve ser na sua encarnação histórica. O padre, depois do Vaticano II, aprendeu a viver no mundo sem ser do mundo, com formas novas de participação e com instrumentos novos de discernimento. Evidentemente isto não se realiza (nunca se realizou em tempo algum) sem tensões, sofrimentos, incompreensões, ambigüidades.

A Folha: *Então como se explicam as numerosas defecções de sacerdotes depois do Vaticano II?*

Dom Adriano: Trata-se de um fenômeno complexo, com muitos aspectos especiais que mereceriam reflexão mais profunda. Tenho para mim que as defecções viriam de qualquer maneira, pois o jugo que se foi colocando sobre o padre na melhor das intenções, um jugo que isolava o padre dentro da comunidade, um jugo que falseava, no seu espiritualismo mítico, a condição humana do padre (muito em contradição com a experiência de cada dia e com aquela humaníssima passagem da epístola aos Hebreus 5,1-4), esse jugo seria sacudido de qualquer maneira, por bem ou por mal. O Vaticano II antecipou-se ao perigo da grande crise que se delineava no horizonte da Igreja. João XXIII, sob o impulso do Espírito Santo, viu longe e fundo: através do Concílio abriu perspectivas extraordinárias para a Igreja. Também o clero, na sua encarnação histórica, foi convidado a repensar sua vocação, seu ministério, sua vida. Vieram defecções, mas geralmente sem virulência, sem explosão de ódio, sem cismas. Mas o que é importante: para os que, com plena liberdade, com plena decisão, com plena integração na missão da Igreja, permaneceriam firmes no seu sacerdócio, o Vaticano II tomou a pista segura, deu impulsos fecundantes para a criação de uma imagem do padre que, sem sacrificar o essencial, percebeu os sinais dos tempos como expressão da vontade de Deus.

A BÍBLIA — O LIVRO DA CAMINHADA DO POVO

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. *Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano.* Quem a escreveu foram homens e mulheres como nós. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde *a fé em Deus e a prática da justiça* eram ou deviam ser o eixo da vida.

Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, eles falavam e argumentavam, para instruir os irmãos para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita e apontar novos rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e gestos de tantos outros que em nada contribuíram para a formação do povo, nem para a animação da fé e nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda esta gente. Surgiu aos poucos, misturada com a história do próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: *A Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo*, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel.

NÃO SEJAS OTÁRIO, SEGURA ESSE BRASILZÃO PRA TI!

"Muitos países têm, como marcos iniciais de sua história, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve, em uma santa missa, o seu primeiro momento solene e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados".

O trecho acima é de um livro de Estudos Sociais, adotado em nossas escolas para ensinar às crianças a história do Brasil. Na FOLHA passada, vimos como o povo brasileiro sempre foi impedido de participar. Toda vez que ensaiou, foi esmagado sem contemplação. A história oficial, no entanto, não é contada assim. Veicula-se uma versão de fraterna cordialidade, a fim de persarmos que vai tudo bem e que reivindicar mudanças é infração indevida da paz social. Continuemos hoje com mais alguns exemplos:

Como explicar a Revolução de 64 e o momento atual de abertura? Não faltam novamente as explicações que justificam os acontecimentos. O ex-ministro Golbery do Couto e Silva apresenta uma tese a respeito, em conferência proferida no ano passado. Para ele, as revoluções seguem o ritmo inevitável da história. Em torno do poder, há ciclos de centralização e de descentralização. A Revolução de 64, por força histórica, centralizou o poder nas mãos de poucos. A abertura, em novo ciclo, tende a descentralizar este poder para as mãos de muitos.

No *Jornal do Brasil* (26/4/81), o historiador contemporâneo José Honório Rodrigues tece considerações a respeito desta tese, que merecem nossa atenção. Diz ele que, em 64, não houve revolução mas contra-revolução. Por revolução, ele entende uma ruptura do sistema vigente. O sistema vigente no Brasil sempre foi o exercício do poder nas mãos de poucos, com exclusão sistemática do povo.

O que se chama de revolução, em nossa história, nunca passou de crises menores, dentro da própria elite, crises estas ligadas ao mau funcionamento do poder ou a transferências no poder. Aqui, José Honório Rodrigues cita as palavras de D. João VI a seu filho Pedro: "Põe a coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça!" E as palavras de Antônio Carlos, presidente do Estado de Minas Gerais, em 1930: "Façamos a revolução antes que o povo a faça!"

O Brasil desconhece revoluções vitoriosas; só conhece revoluções derrotadas e contra-revoluções vitoriosas.

Houve revoltas de profundo caráter social, feitas pela gente mais modesta do Brasil e, por isso mesmo, esmagadas sem dó nem piedade, em verdadeira febre de violência. Quando índios, negros, caboclos ou brancos pobres se revoltaram, foram simplesmente aniquilados, com uma crueldade muito distante das versões de convivência pacífica e fraterna.

Houve sangueira em nossa história, houve a crueza permanente da repressão exercida contra os mais simples, os mais pobres, os mais humildes. Com estes, nunca houve conciliação. Para os heróis destas revoltas não existem estátuas; suas datas não são comemoradas e sua memória, quando lembrada, é mal contada em nossos livros de História. Embora não se ensine nas escolas, a luta dos oprimidos é a grande lição de nossa história, a lição de sempre: é feito de união, de organização e de luta o caminho de nossa libertação.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DE CRISTO-REI

• Às vezes pode parecer diferente. De fato Jesus Cristo é o centro da vida de nossa Igreja, em todos os seus aspectos e momentos.

• No centro da Palavra de Deus está Jesus Cristo, que é o "caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). Só Ele tem palavras de vida eterna (Jo 6,69).

• No centro da Liturgia Sagrada está Jesus Cristo, pão de Deus que desceu do céu e dá vida ao mundo (Jo 6,33). O pão que Jesus Cristo nos dá é sua carne para a vida do mundo (Jo 6,51). Quem come deste pão viverá eternamente (cf. Jo 6,51).

• No centro de toda a vida da Igreja está Jesus Cristo: quando nos reunimos dois ou três em seu nome (Mt 18,20). Nele fomos escolhidos e predestinados, nele fomos marcados com o carimbo do Espírito Santo (cf. Ef 1,11.13). Ele é a cabeça do corpo que é a Igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia de todas as coisas (cf. Cl 1,18).

• A riqueza extraordinária que nossa Igreja apresenta na sua doutrina, no seu culto, na sua vida nunca deveria abafar ou ocultar aquele que é a primeira e a última letra do alfabeto de Deus — Jesus Cristo; aquele que é o primeiro e o último — Jesus Cristo; aquele que é o único salvador dos homens — Jesus Cristo; aquele que é a nossa única esperança — Jesus Cristo.

• A festa de Cristo-Rei, no fim do ano litúrgico, quer-nos lembrar a primazia que cabe a Jesus Cristo, como centro da história, da Igreja e do mundo. Vale isto também para minha vida? seria bom perguntar-nos, pois de nossa maior ou menor identificação com Jesus Cristo depende nosso cristianismo.

IMAGEM CAINDO AOS PEDAÇOS

1. Raquel nasceu bem nascida. Mais aparência que realidade. Tudo no casarão respirava decadência. O forro descascava. As tábuas do soalho bichavam. Esmaeciam as pinturas barrocas. Desconjuntavam venezianas e molduras das janelas. Pelas salas vagavam, como sombras, figuras distantes de mortos e de vivos. A criadagem, sempre mais trôpega e mais lesa, refletia fielmente a geral ruína de quem viveu grandezas, sem fazer esforço. Entre nobres escombros nasceu Raquel, flor de ilusões e de saudades.

2. Os pais queridos, os avós queridos, os tios queridos, ninguém permitia que Raquel pegasse um alfinete. Para tudo estavam ali serviçais, as sombras decadentes, na força frágil da saudade e do sonho. Até que a grã-princesa aceitou a proposta de Ricardo e casaram-se num deslumbramento que a concentração dos últimos recursos tentou transformar em festa do ano. Reviraram-se todas as arcas, perscrutaram-se todos os escaninhos, à cata de jóias idas e vividas, ciscando brilhantes semi-ocultos na ganga do passado. Nobreza obriga.

3. Sobre o casamento cedo se depôs a cinza da decadência. Ricardo acordou do sonho e logo descobriu o falso da nobreza exangue de Raquel. Separam-se os rumos e os caminhos. Desquitam-se. Ricardo rejeita deveres, quando Raquel, inerte na vida, postula uma pensão. O processo vai e vem. Raquel sente fome. Sem perder a grandeza, bate à porta de pessoas influentes, sempre nobre, distante, altiva, pedindo alguma ajuda para certas «obras de caridade». Uns dão. Alguns recusam. Outros aconselham. Raquel paira acima deste mundo. (A. H.)

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (22-11-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No dia de Cristo-Rei, qual a grandeza de Cristo que a Igreja apresenta? Um condenado à morte, pregado na cruz, olhado de longe por um ou outro discípulo menos medroso, ladeado por dois outros executados. Eis o Cristo-Rei: escândalo para quem queira Deus glorioso; loucura para quem queira Deus engajado na sabedoria humana. A fé ingênua acha que Cristo sofreu porque escolheu sofrer. Mas Cristo não buscou o sofrimento. Decidiu-se pela sorte do povo sem voz nem vez. Esta decisão passaria pelo que passou. Em Cristo, houve a condensação de provas da força do mal no mundo, contra as quais é preciso lutar, sejam quais forem as conseqüências. É preciso construir o Reino de Deus e sua justiça, porque Cristo e seu Evangelho constituem o único sentido válido do mundo. Não há outros caminhos para a plenitude do existir, senão a justiça cristã, na igualdade de todos e na fraternidade da convivência humana.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).*
— Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
2. *Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.*
3. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que restaurais todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado, a fim de que possam agradar à vossa majestade e vos glorificar para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel* (34, 11-12.15-17). *O Senhor se diz Pastor solícito de seu povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Assim fala o Senhor Deus: «Eu mesmo cuidarei de minhas ovelhas e as vigiarei como o pastor vigia seu rebanho. Como o pastor se inquieta por causa das ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa de meu povo. Eu o reconduzirei de todos os lugares por onde havia sido disperso, num dia de nuvens e trevas. Sou eu que farei minhas ovelhas pastar, sou eu que as farei repousar — palavra do Senhor Deus! A ovelha perdida eu procurarei; a desgarrada eu reconduzirei; a ferida eu curarei; a doente eu restabelecerei, da mesma forma como cuidarei da que estiver gorda e com saúde. Cuidarei de todas com justiça. Quanto a vocês, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Deus: Saibam que vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e cabritos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.
1. *Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.*
2. *Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.*
3. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios* (15,20-26.28). *Todos os poderes deste mundo serão aniquilados pelo tempo passageiro. É preciso que Jesus Cristo reine com a justiça de seu Reino.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos e ressuscitou como primeiro fruto oferecido a Deus, o primeiro dos que dormem. A morte veio por meio de um homem, por isso também a ressurreição dos mortos vem por meio de um homem. Todos morrem por serem descendentes de Adão e todos também receberão a vida por serem de Cristo. Mas cada um a seu tempo: em primeiro lugar, Cristo; depois, os que são de Cristo, no dia de sua vinda; depois, será o fim, quando Cristo entregará a Deus Pai o Reino, após haver reduzido a nada todo principado, toda força e todo poder. Pois é preciso que ele reine, para pôr todos os seus inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser reduzido a nada será a morte. E quando tudo lhe estiver submetido, o Filho mesmo se submeterá Àquele que lhe submeteu todas as coisas. Daí em diánte, Deus será tudo em todos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus* (25,31-46). *Quem quiser saber a vontade de Deus entenda o dar do Evangelho como dar a justiça e não esmolinhas.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. **P. Glória a vós, Senhor.**

S. «O Senhor falou assim a seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier em sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á em seu trono de glória e reunir-se-ão, em sua presença, todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estão à sua direita: «Venham, benditos de meu Pai, tomem posse do reino que está preparado para vocês, desde a criação do mundo. Porque tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e vocês me deram de beber; fiquei sobrando na vida e vocês me acolheram; andei nu e vocês me vestiram; estive doente e vocês me visitaram; estive preso e vocês vieram me ver». Os justos responderão: «Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos sobrando e te acolhemos? Nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou na cadeia e te fomos visitar?» O rei dir-lhes-á: «Todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos mais pequeninos foi a mim que vocês fizeram». Depois o rei dirá aos que estão à sua esquerda: «Afastem-se de mim, malditos, e vão para o inferno, preparado para o demônio e seus mensageiros. Porque tive fome e vocês não me deram de comer; tive sede e vocês não me deram de beber; estive sobrando na vida e vocês não me acolheram; andei nu e vocês não me vestiram; estive doente e preso e vocês não me visitaram». Então eles responderão assim: «Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, sobrando ou doente ou na prisão e não te socorremos?» Ele lhes responderá assim: «Em verdade lhes digo: quando vocês deixaram de fazer essas coisas a um destes meus pequeninos, foi a mim que vocês deixaram de fazer». E irão eles para o suplício eterno e os justos para a vida eterna». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, estamos aprendendo o verdadeiro sentido de colocar-nos na presença de Deus e orar. Por isso, elevemos a Ele as nossas preces:
L1. *Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença no mundo, volvei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, oferecemos os dons que nos reconciliam convosco e pedimos que vosso Filho faça de nós sua presença no mundo, a fim de estabelecermos a paz e a união de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.
1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*
Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fomos alimentados pelo pão que dá a vida imortal; partimos agora para vivermos de Cristo, Rei do universo; ajudai a construirmos em nosso mundo o vosso Reino, a fim de podermos um dia gozá-lo em sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Liturgicamente, hoje termina um ano e no próximo domigo começa outro, com o Advento. A Igreja coloca a festa de Cristo Rei entre um ano e outro, para repetir a velha lição que Cristo é o começo e o fim de tudo. Na vida cotidiana, tendemos a esquecer isso, levados que somos a viver nas aparências das coisas. Mas quando deixamos as aparências, voltamos sempre a descobrir outra velha lição: o tempo é passageiro, a vida é passageira, as esperanças terrenas são passageiras. Infelizmente, é em função delas que valorizamos o melhor de nós mesmos. Na festa de Cristo Rei, começo, fim e sentido de tudo, renovemos a esperança em seu Reino de Justiça, Paz e Amor. Motivados por esta esperança e alimentados pelos sacramentos, não deixemos por menos e dediquemos nossas qualidades em objetivos que as mereçam: os objetivos de Justiça, Paz e Amor do Reino de Jesus Cristo.*

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*
2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*
3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,11-27; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36 / Domingo: Is 63,16b-17; 64, 1.3b-8; 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37.

6 de dezembro de 1981 - Ano 9 - Nº 507

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS RECURSOS QUE GARANTEM O ÊXITO DA MISSÃO DO SERVO

A missão do povo que sofre é muito concreta. É de libertação. No decorrer dos outros cânticos, vai ficar mais claro em que consiste esta missão e como deve ser realizada. De qualquer maneira, convém destacar dois pontos:

1. *O povo deve unir-se entre si* e assim servir aos outros; não pode fechar-se sobre si mesmo, mas deve ser "luz das nações".

2. *O povo recebe sua missão não dos homens nem das autoridades do povo, mas do próprio Deus;* isto lhe dá liberdade para se afirmar diante daqueles que, em nome de uma autoridade humana, o oprimem e exploram.

Para poder realizar a sua missão, o povo oprimido não está só. Ele pode contar com muitos recursos. Recursos diferentes dos normais. Ele pode contar com o apoio e a preferência de Deus (Is 42,1), com o dom do Espírito (Is 41,1), com o poder Criador (Is 42,5), com a certeza da presença libertadora de Deus no nome de Javé (Is 42,6), com o compromisso que Deus assumiu com a justiça (Is 42,6), e com o constante acompanhamento da mão divina (Is 42,6).

Ele pode contar ainda que a certeza de que os povos mais distantes estão à espera dos seus ensinamentos (Is 42,4). Isto é, a sua mensagem vem ao encontro das aspirações mais profundas dos homens. O Servo não é um estranho. Ele é bem-vindo!

E agora, no fim do primeiro cântico, Deus empenha todo o seu prestígio e toda a sua honra na missão do povo oprimido. Ele diz: "Eu sou o Senhor! Este é o meu Nome! A ninguém vou ceder a minha glória, nem aos falsos deuses a minha honra. As profecias do passado já se realizaram, agora anuncio estas coisas novas. Antes que aconteçam, eu já digo como vão ser!" (Is 42,8-9). "Eu sou o Senhor! Este é o meu Nome!" Deus renova o seu compromisso de estar com o povo oprimido e de ser, no meio dele, uma presença libertadora.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CERTOS ATAQUES CONTRA A IGREJA: E A DEFESA?

A Folha: *Fora da Igreja e mesmo dentro da Igreja há pessoas que não se conformam com o Vaticano II e com a linha pastoral que a Igreja da América Latina assumiu. Acham que a Igreja deixou sua missão espiritual e se envolveu em temas políticos. Que é que o senhor acha desta acusação? Como se poderá defender a Igreja desses ataques?*

Dom Adriano: Em todos os tempos a Igreja sofreu ataques de dentro e de fora. Isto pertence necessariamente à existência de uma Igreja que quer ser presença concreta de Jesus Cristo no mundo. Em S. Lucas foi-nos conservada a palavra do profeta Simeão que, tendo o Menino nos braços, assim fala a Maria SSma.: "Este menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um sinal de contradição — a ti própria uma espada te traspassará a alma! — para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos" (Lc 2,34-35). Esta marca de Cristo deve necessariamente marcar a Igreja e os membros da Igreja que conscientemente assumem a causa de Cristo e dos irmãos por amor de Cristo. Defender a Igreja? Certo tipo de "defesa" é permitido e necessário — a "defesa" que, por amor do irmão ignorante ou agressivo, procura explicar a fim de ganhar o irmão e anunciar o que a Igreja faz, para realizar sua missão. Mais do que aquela que anuncia a Palavra de Deus, a Igreja em si mesma é um anúncio da Palavra de Deus. Neste sentido ela sempre está disposta a explicar-se, a explicar sua missão redentora, na linha de Jesus Cristo. Com toda humildade e paciência. Também na consciência de suas fraquezas. A linha pastoral que a Igreja assumiu depois do Vaticano II e, no que toca à América Latina, depois de Medellín e de Puebla, está intimamente comprometida com o Evangelho. Se dentro ou fora da Igreja há pessoas que condenam essa linha pastoral e acusam a Igreja de se ter comprometido com a Política às custas de sua missão, aí temos de explicar com toda caridade e humildade que a Igreja nunca se pode afastar do Evangelho; que o amor de Jesus Cristo nos força a assumir a causa total dos irmãos, inclusive os aspectos concretos da existência de cada dia, como, por exemplo, trabalho, salário, transporte, saúde, educação, etc.; que qualquer dualismo entre "corpo" e "alma" destrói a unidade da pessoa humana e também a unidade da obra redentora de Jesus Cristo.

A Folha: *Mas ocupando-se desses problemas concretos da existência de cada dia, a Igreja não estará invadindo a área do Governo? Isto não é de fato ação política?*

Dom Adriano: Não está invadindo a área do Governo, mas está dando sua contribuição para a solução de problemas que interessam a todos. A Igreja não se sente capaz de concorrer com o Governo em nada absolutamente. A Igreja respeita as atribuições do Estado em todos os problemas. Mas como todos os problemas humanos têm dimensões éticas, humanas, aí a Igreja, que existe para o bem da humanidade, para o serviço da humanidade, diz a sua palavra autorizada. Também será preciso descartar a impressão de que a Igreja se baseia em princípios de ordem política, assumindo uma atitude de oposição partidária. A Igreja não é partido de oposição, não faz oposição como oposição. Colocando-se no seu campo próprio que é o campo da Fé e do serviço dos irmãos, a Igreja, na força de sua missão profética, denuncia as deformações da reta ordem, como aparecem na sociedade, e ao mesmo tempo anuncia a esperança. Que muitas vezes essa atitude profética desagrada e desperta reações violentas, calúnias, perseguições, quem não sabe? A História nos dá o testemunho dessa realidade crucial. No entanto é impossível fugir a essa incompreensão. A menos que a Igreja se acomode e se torne uma Igreja dos poderosos. Aí cessarão certos tipos de incompreensão.

A BÍBLIA — LIVRO INSPIRADO POR DEUS

Como é que um livro que surge da vida e da caminhada do povo pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: *"Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala"*. A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente que produz a planta (cf. Is 55,10-11). A planta é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É a palavra do Deus do povo e do povo de Deus.

A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda com o vento que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus que moveu os homens a agir, a falar ou a escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge, quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a Palavra de Deus. Sem Ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós. O Espírito Santo não se compra nem se vende, nem é fruto só de um estudo. É um dom de Deus que deve ser pedido na oração.

Em vista da fidelidade a Deus e a si mesmo, o povo foi fazendo uma seleção daqueles escritos que eram considerados de grande importância para a sua caminhada. *Assim surgiu uma lista de livros, reconhecidos por todos como sendo a expressão da sua fé, das suas convicções, da sua história, das suas leis, do seu culto, da sua missão.* Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o patrimônio sagrado do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão ESCRITURA SAGRADA.

Nós dizemos lista. Eles usavam uma palavra grega e diziam *cânon*, que quer dizer lista ou norma. Os livros canônicos (cânon) eram a norma da fé e da vida do povo. Ora, esta lista dos livros sagrados recebeu mais tarde o nome de Bíblia. *A Bíblia é o resultado final de uma longa caminhada*, fruto da ação de Deus que quer o bem dos homens, e do esforço dos homens que querem conhecer e praticar a vontade de Deus. Ou seja, a Bíblia é o fruto de um mutirão prolongado do povo que procurava descobrir, praticar, escrever e transmitir aos outros e a nós a palavra de Deus presente na vida. Veremos, a seguir, alguns aspectos deste mutirão do povo, que deu origem à Bíblia.

MARX COLOCADO ENTRE OS AUTORES DA BÍBLIA

No mês de setembro, por ocasião das invasões de terra no Araguaia e Tocantins, foram publicadas muitas catilinárias contra a Igreja, acusando-a de incitadora do povo e traidora do Evangelho. No festival de acusações, pouca gente descobriu, nesta crucificação da Igreja, a semelhança com a crucificação de Cristo e o argumento máximo da fidelidade da Igreja ao seu Fundador. Achamos de valor para nossas comunidades a reflexão de um destes artigos, saído na *Última Hora* 8/9/81, sob o título *A opção pelo marxismo*. Eis alguns trechos:

"A opção da Igreja pelo marxismo está fartamente comprovada, seja pela atividade política de bispos e padres, seja pela documentação abundante das comunidades eclesiais de base, das dioceses, arquidioceses e prelazias brasileiras, onde o Evangelho é deturpado e se procura incitar os trabalhadores a reagir contra os patrões e o Governo, com o objetivo de mudar a estrutura da sociedade".

"Note-se, apenas para servir de exemplo entre tantos outros, textos do semanário litúrgico *Povo de Deus*, editado pela Mitra Arquidiocesana de S. Paulo, sob a responsabilidade do cardeal comunista Evaristo Arns. O texto foi lido pelo celebrante da missa de 26 de abril passado na igreja da Consolação, em S. Paulo". E o articulista cita alguns trechos da missa, para provar o marxismo na Igreja. Vejamos alguns:

"Irmãos, unidos a todos os trabalhadores de nossa cidade, iniciemos esta celebração em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo" (Acrescenta o articulista: "Aí temos a Santa Missa para os trabalhadores, excluídas as demais classes sociais, o que atesta a opção marxista da Igreja de S. Paulo — a igreja de satanás". — Pergunta da *Folha* a você: das palavras de cima, dá para tirar as conclusões que estão aí embaixo?).

Continua nosso articulista, citando mais um trecho da celebração: "O trabalho em si não é castigo; é participar da criação do mundo. No entanto, nas condições em que vivemos: baixos salários, insegurança, condições péssimas de trabalho, leis distorcidas, esta atividade não se está tornando um fardo pesado demais? Ah, Senhor, muda também agora o nosso destino". (Conclui o articulista: "Note-se aí a incitação ao trabalhador para que reaja contra as condições de vida a fim de mudar seu destino. Pergunta-se: que missa é essa? Onde está o Evangelho?" — Pergunta da *Folha:* das palavras da celebração, dá para tirar as conclusões do articulista?).

Continua o defensor da fé, citando mais um trecho da celebração como de inspiração marxista: "Um dia Deus se levantará na assembléia dos governantes dos povos e pronunciará esta sentença: até quando governareis iniquamente, sustentando os privilégios dos maus? Fazei justiça ao fraco e ao órfão, restituí os direitos do pobre e do miserável. Estes líderes dos povos não sabem nada, não procuram entender coisa alguma, andam às cegas, comprometendo o destino do mundo". (Conclusão do artigo: "Notem aí o uso e abuso do nome de Deus para condenar os governantes que "protegem os maus" e não protegem os fracos".

Conclusão da *Folha:* o Marx do marxismo nasceu em 1818 de nossa era e o trecho acima é do Salmo 82, escrito mais ou menos mil anos antes de Cristo, mais ou menos 2818 anos antes do nascimento de Carlos Marx.

IMAGEM DAS VOZES QUE FALAM

1. Ana escuta vozes. Sente uma dor forte na cabeça, fica fora de si, e daí começam as vozes longínquas, insistentes, sua catequese de obsessão e de horror. Parece que vou ficar doida, gente. São vozes fortes, brincalhonas, mangando de mim, fazendo piadas pr'eu desesperar. O Povo falava pra eu não me casar, mas eu casei. Por que não devera me casar? Por causa das vozes? Quem é que não escuta vozes neste mundo? Minha vó, que me criou, só vivia ouvindo vozes. Foi dela que eu aprendi a escutar as vozes que me falam, sabe?

2. Aí nasceu o menininho. Ana pensou primeiro que era um bonequinho. Aos 17 anos ainda sente-se menina e moça, gosta de boneca, ainda tem aquela boneca de pano que parece bruxa feia, que boneca engraçada, a gente bota ela ali e ela fica, meio caída, meio cara feia, um horror, sem dizer nada. Durante a gravidez Ana pensava no boneco que ia nascer, um boneco bonito, que ela botava ali e ele ficava, um boneco bonito acabava com a bruxa feia. Um boneco verdadeiro. Ou será bonequinha? Não, não, não, eu quero mas é um boneco.

3. Nasceu o bonequinho. Uma decepção. Ana achou que era um boneco feio, o irmão da bruxa de pano. O marido consola. O menino é bonito, feio é somente nas primeiras horas, sabe? Daqui a pouco você verá o garotão bonito. Ana pára distante e triste. Até que um dia, quando o marido estava ausente, o menininho começou a chorar. Ana disse que se cale, seu feio. Cale, cale, cale. E a criança chorando. Nisto falam as vozes. Ana obedece. Pega um pau e bate, bate, bate na criança até o silêncio total. Aí as vozes se calaram. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PREOCUPAÇÕES DA CONFERÊNCIA DOS BISPOS

• Nossos bispos acompanham de perto, com profundo interesse, todos os aspectos da vida de nosso Povo, que é um Povo escolhido, um Povo messiânico, um Povo de Deus.

• Nas assembléias e reuniões os temas são sempre tratados na perspectiva da Fé e do Evangelho, com a dimensão bem clara do serviço que a Igreja deve prestar a todos os homens, especialmente aos mais pobres e abandonados.

• Mas são temas concretos. Na reunião do Conselho Permanente, em fins de agosto, foram discutidos, entre outros, os assuntos seguintes: o aborto provocado; a conjuntura política; as dificuldades financeiras da Santa Sé; os direitos dos Povos indígenas e da Igreja; o Sínodo dos Bispos em 1983; o jogo e as publicações pornográficas.

• Alguns temas são internos de Igreja. Outros são temas de interesse para toda a comunidade. Uns e outros são iluminados pela Fé e estão a serviço da construção do Reino de Deus.

• Há quem veja nessas preocupações da Igreja uma interferência nas atribuições do Governo. Há quem deseje apenas temas espirituais na agenda da Conferência dos Bispos.

• Onde ficaria então a salvação da pessoa humana? A quem pertenceria a salvação de todos os aspectos da vida social? Como é que o Estado, sem a dimensão ética, poderá respeitar os direitos da comunidade?

• É curioso: os que gostariam de prender a Igreja no recinto dos templos e das sacristias, esquecem que é justamente assim que procedem os Governos dos países comunistas. Durante o Sínodo dos Bispos de 1976 dizia um bispo búlgaro: "A Igreja da Bulgária é uma Igreja que só pode rezar". É isto o que certos grupos radicais desejam para a Igreja no Brasil?

2° DOMINGO DO ADVENTO (06-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O Senhor Deus de Israel não abandonou seu povo. Ele o consola, na aflição do exílio babilônico. Não só com palavras: vai conduzi-lo de volta à pátria, como no passado o libertou à escravidão do Egito. Ele vai fazer a viagem de volta com seu povo. Por isso é preciso preparar o caminho do Senhor. Esta é a pregação que se ouve no sertão da Judéia: João Batista manda que o povo prepare os caminhos do Senhor que está para chegar. Exige de todos conversão sincera e volta para Deus, como condição de receber o batismo e o perdão dos pecados. A comunidade primitiva aguarda o retorno de Cristo. Passam duas gerações e nada acontece. A demora é só aparente; funda-se na paciência de Deus, que a todos dá tempo de conversão e salvação.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio, para revisão de vida).* — Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo e pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade do mundo novo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos eximimos de ajudar vosso povo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói, que é a união dos pequenos em Cristo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção dos objetivos que o trouxeram do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (40,1-5.9-11). *O Senhor vai tirar seu povo da escravidão e, com ele, vai fazer a viagem para a terra prometida. É preciso preparar os caminhos do Senhor.*
L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Consolem meu povo, diz o Senhor nosso Deus. Falem a Jerusalém, falem a seu coração e digam que sua jornada terminou, que sua culpa já foi paga, pois recebeu das mãos do Senhor castigo duplo pelos seus pecados. Uma voz clama: «Abram o caminho ao Senhor no deserto, tracem na estepe uma pista para Deus. Que todos os vales sejam aterrados, que todos os montes e colinas sejam rebaixados, que todas as lombadas sejam aplainadas, que todas as subidas e descidas sejam niveladas». Porque a glória do Senhor Deus aparecerá e todos a verão, pois o Senhor prometeu. Mensageiro, tu que trazes boas-novas a Jerusalém, sobe a um alto monte! Faze ressoar forte a tua voz, para que ouçam todos os habitantes de Jerusalém. Grita sem medo! Dize às cidades de Judá: «Eis aqui o Deus de vocês, aqui está o Senhor que vem com muito poder e que submeterá tudo com seu braço. Ele traz consigo o que ganhou com suas vitórias, adiante dele vão seus troféus. Como pastor, ele leva seu rebanho a pastar, toma os cordeiros em seus braços e os segura perto do coração e tange mansamente aquelas que estão de cordeirinhos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Segunda Carta de Pedro* (3,8-14). *Os cristãos primitivos se perguntam inquietos pelas causas da demora da segunda vinda de Cristo e descobrem: Deus dá a todos o tempo para converter-se e salvar-se.*
L. Leitura da Segunda Carta de São Pedro: «Irmãos, uma coisa vocês não devem ignorar: diante do Senhor, um dia é como mil anos e mil anos são como um dia. O Senhor não falha em cumprir o que prometeu, como alguns estão imaginando. O que acontece é que ele tem paciência com vocês, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão. Com toda certeza, chegará o dia do Senhor. E ele chegará como um ladrão. Então os céus se dissolverão com grande ruído. Os elementos se derreterão no fogo e a terra ficará consumida, com tudo o que encerra. Ao inteirar-se desta universal destruição, como deve ser santa e religiosa a conduta de vocês, esperando e acelerando a vinda do Dia de Deus, no qual os céus incendiados se dissolverão e os elementos ardentes se derreterão. Nós esperamos, baseados na promessa de Deus, «novo céu e nova terra», um mundo em que reinará a justiça. Por isso, queridos irmãos, durante esta espera, esforcem-se para que Deus os encontre sem mancha nem culpa, vivendo em paz». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Marcos* (1,1-8). *João Batista é nosso modelo de agente pastoral: pregando o desapego ao conforto, desejando o Reino de Deus e anunciando a chegada de Jesus Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. **P. Glória a vós, Senhor!**
S. «Assim começou a Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no livro do Profeta Isaías: «Eis que mando meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho. Sua voz anuncia no deserto: «Preparem o caminho do Senhor, endireitem o lugar de sua passagem». Assim apareceu João Batista no deserto. Pregava ao povo um batismo que significava conversão para alcançar o perdão dos pecados. A ele acudia gente de toda a região da Judéia e os habitantes de Jerusalém. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. João estava vestido de pele de camelo, com um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Ele anunciava: «Depois de mim, vem um que é mais poderoso do que eu; não sou digno nem de me prostrar diante dele, para desatar-lhe a correia do calçado. Eu os batizo com água, mas ele os batizará no Espírito Santo». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço para construí-lo; depende também da graça, que nos motiva a vencer o conforto e o egoísmo. A fim de que esta graça não nos falte, elevemos nossas preces:
L1. *Para que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a sua força está no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que a Igreja não se desgaste em questões sem importância e concentre toda a sua força no anúncio do Evangelho, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter sua liberdade e sua independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que reinem, no meio de nossas comunidades, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs onde se reflete e se procura a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, atendei nossas súplicas pelos merecimentos de Jesus Cristo, que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço de vossos profetas. A exemplo de João Batista, sejamos fiéis às promessas que fizestes a vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações; e como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça, e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus: pela participação nesta eucaristia, aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *João Batista foi profeta da justiça de Deus. Muitos se apresentam como profetas de Deus, às vezes com as propostas mais contraditórias. O critério para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas é este: o profeta de Deus é capaz de sofrer por suas convicções; tem coragem de anunciar coisas difíceis de serem cumpridas; luta para tornar o mundo melhor para todos. É típico do falso profeta: anunciar apenas o que agrada à opinião pública, sobretudo a opinião dos poderosos; não ter capacidade de sofrer por suas convicções; faturar, em cima delas, dinheiro e prestígio; não produzir nada de positivo a longo prazo. Por isso, não devemos querer que a Igreja, profeta de Deus por excelência, anuncie coisas fáceis; que ela não se comprometa com as verdades que anuncia; que ela pague qualquer preço para não desagradar os poderosos. Desconfiemos de quem fatura em cima de suas convicções; demos um crédito de confiança a quem está sendo perseguido, por causa de sua pregação.*

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / Domingo: Is 61,1-2a. 10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28.

13 de dezembro de 1981 - Ano 9 - Nº 508

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SERÁ QUE DEUS NOS ABANDONOU?

Como vimos na lição passada, não era fácil para o povo acreditar no chamado de Deus. Tudo parecia indicar o contrário. Chamado estranho! Esmagado pela dor, o povo devia anunciar o fim do sofrimento; com os seus direitos pisados, devia estabelecer o direito sobre a terra; desprezado pelos povos, devia ser a luz das nações; cego, devia iluminar; preso, devia libertar; triste, devia alegrar; quase morto, devia anunciar a vida; vivendo nas trevas, devia ser luz!

É possível uma coisa assim? Você entende isso? O que você faria, se estivesse naquela situação? Iria acreditar? O jeito de Deus é diferente mesmo! Parece "loucura e escândalo" (1Cor 1,23). No primeiro momento, o povo do cativeiro reagiu contra o chamado de Deus. Em vez de chamado, sentia-se rejeitado por Deus (Is 49,14). O salmo 43, escrito provavelmente na mesma época, exprime bem este sentido de rejeição. Neste salmo, o povo diz:

"Hoje, tu nos rejeitas e insultas, não assumes a liderança de nossas batalhas. Tu nos fazes recuar diante dos nossos inimigos. Estamos sendo explorados pelos que nos odeiam. Como gado de corte, tu nos entregas para sermos espalhados entre os povos. Sim! Vendeste tua gente por pouco dinheiro e sem querer lucro algum no preço da venda!" (Sl 43, 10-13).

Levou tempo, muito tempo, para o povo se convencer de que Deus o chamava. A tentação de imitar os opressores era grande. Muitos cederam, abandonaram a comunidade e viviam felizes, "fazendo crescer cada vez mais o seu capital" (Sl 72,12). Estes tinham até a ousadia de dizer: "O que é que Deus tem a ver com tudo isso, se é que Ele sabe o que se passa conosco?" (Sl 72,12).

E o próprio povo chegava a pensar: "Então, de que me serve viver na honestidade? Para que serve conservar limpas minhas mãos? Só para receber injúrias o dia inteiro, e receber reprovações cada manhã?" (Sl 72,13-14). E vinha a vontade de dizer: "Para mim chega! Vou seguir o exemplo deles!" (Sl 72,15). Mas a fé, ainda que fraca, ajudava-o a resistir e impedia-o de seguir o jeito de viver dos opressores. Ele continuava fiel e dizia: "Falar assim seria romper contigo, Senhor, e negar a fé dos meus irmãos!" (Sl 72,15).

Foi uma luta! Os fatos diziam: "Deus nos abandonou!" (Is 49,14; 40,27); mas a fé continuava a dizer: "Deus nos escolheu para ser o seu Servo. Temos uma missão a cumprir!" Acreditar em quem: em Deus ou nos fatos, no coração ou nos olhos, em Isaías Júnior ou no sofrimento? Não foi fácil acreditar no chamado de Deus. E havia motivo para isso. Havia culpa!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MARIA SANTÍSSIMA: FIGURA CENTRAL DO ADVENTO

A Folha: *Nossa Liturgia celebra dentro do período litúrgico chamado Advento (as semanas que precedem a festa do Natal) a solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Com isto não se descentraliza o culto de Jesus Cristo que é propriamente o sentido do Advento?*

Dom Adriano: Acho que o tempo litúrgico do Advento nos sugere uma visão tríplice do acontecimento da história — o nascimento do Filho de Deus. Jesus Cristo é o centro da história humana porque é o centro da história da salvação. Pois bem: no Advento olhamos o passado, olhamos o presente e olhamos o futuro. O Advento, como um dos pontos fortes do ano litúrgico, nos põe diante dos olhos o fato histórico da vinda de Jesus Cristo ao mundo. Há toda a expectativa agridoce do Povo eleito, suspirando pelo Messias, pelo Dia do Senhor, e tirando dessa esperança a força para a caminhada através do deserto do Egito e do deserto da vida. O Povo de Deus é um Povo da esperança porque é um Povo da aliança. Isto vale também para o Povo da nova Aliança, o Povo libertado por Jesus Cristo. Este Povo tem certeza de que a libertação aconteceu, é um fato irreversível na história da humanidade, mas tem certeza também de que a libertação ainda não está consumada. A visão do presente está portanto bem dentro do tempo do Advento. O Advento nos dá a esperança do crescimento de Jesus Cristo em cada um de nós e em nossa comunidade, para um dia, mais cedo ou mais tarde, podermos exclamar com a humilde certeza de Paulo: "Estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo; é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,19-20). É uma visão do presente misturada com a visão do futuro, uma santa fusão de esperança e de certeza que nos permite compreender uma porção de aparentes contradições da vida cristã. No tempo do Advento a figura central é Jesus Cristo, o Cristo da fé e o Cristo da história, o Cristo do passado, do presente e do futuro. Ou como canta a epístola aos Hebreus: "Jesus Cristo ontem e hoje, ele é o mesmo para todo o sempre" (Hb 13,8).

A Folha: *Sim, e Maria SSma. no tempo do Advento?*

Dom Adriano: No Advento a Liturgia celebra Nossa Senhora no dia 8 de dezembro (Imaculada Conceição), no dia 12 de dezembro (Nossa Senhora de Guadalupe, patrona da América Latina), nos dias que vão de 17 a 24 de dezembro, no domingo imediatamente anterior ao Natal. Junto à figura central do Advento e de todo o ano litúrgico está aquela mulher, escolhida dentre todas para participar mais intimamente da vida de Jesus, aquela que é "abençoada entre todas as gerações" — Maria SSma. No tempo do Advento, como em todo o tempo litúrgico, como na vida da Igreja (tomara que o mesmo sucedesse em cada um de nós e em cada comunidade católica), Maria se faz presente como presença de toda a humanidade que, em plano de passado, de presente e de futuro, suspira e espera pelo Salvador. O tempo do Advento funde o acontecimento histórico da vinda de Jesus Cristo com o Advento de Jesus em cada pessoa de boa vontade (os pobres, as crianças, os pacíficos, os mansos etc. do Evangelho) e com a esperança-certeza da última vinda no Dia do Senhor. Olhando assim, Maria SSma. está bem situada na Liturgia como na vida da Igreja. Com ela, estamos nós também na agridoce expectativa da vinda de Jesus Cristo para o nosso dia-a-dia, para as nossas comunidades, Jesus Cristo que é a luz do mundo trazendo um raio de sua luz para a escuridão do pecado pessoal ou social. Se pensarmos bem, descobriremos que, em sentido de participação da humanidade, Maria SSma. é uma figura central do Advento.

EM QUE LÍNGUA FOI ESCRITA A BÍBLIA?

A Bíblia não foi escrita numa única língua, mas em três línguas diferentes. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico. Era a língua que se falava na Palestina, antes do cativeiro. Depois do cativeiro, o povo começou a falar o aramaico. Mas a Bíblia continuou a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Para que o povo pudesse ter acesso à Bíblia, foram criadas escolhinhas em toda a parte. Jesus deve ter freqüentado a escolhinha de Nazaré, para aprender o hebraico.

Só uma parte bem pequena do Antigo Testamento foi escrita em aramaico. Um único livro do Antigo Testamento, o Livro da Sabedoria, e todo o Novo Testamento foram escritos em grego. O grego era a nova língua do comércio, que invadiu o mundo daquele tempo, depois das conquistas de Alexandre Magno, no século IV antes de Jesus Cristo.

Assim, no tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, usava o hebraico na leitura da Bíblia e usava o grego no comércio e na política. Quando os apóstolos saíram da Palestina para pregar o Evangelho aos outros povos, eles adotaram uma tradução grega do Antigo Testamento, feita no Egito, no século terceiro antes de Cristo, para os judeus imigrantes, que já não entendiam mais o hebraico nem o aramaico.

Essa tradução grega é chamada de *Septuaginta*, ou *Setenta*. Na época em que ela foi feita, a lista dos livros sagrados ainda não estava concluída. E assim aconteceu que a lista dos livros desta tradução grega ficou mais comprida do que a lista dos livros da Bíblia hebraica. É desta diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egito que veio a diferença entre a Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos. Os protestantes preferiram a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica; e os católicos, seguindo o exemplo dos apóstolos, ficaram com a lista mais comprida da tradução grega dos *Setenta*. Há sete livros a mais na Bíblia dos católicos: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria e algumas partes de Daniel e Ester. São chamados deuterocanônicos, isto é, são da segunda (*deutero*) lista (*cânon*).

NÃO É MARX MAS O ESPÍRITO DE DEUS QUE TRANSFORMA A FACE DA TERRA

Sabemos que está havendo verdadeiro festival de acusações de subversão contra a Igreja. Curioso é que os acusadores não referem a tal "subversão" da Igreja a Jesus Cristo, mas a um pobre mortal pecador como nós, chamado Karl Marx. Mal sabem eles que duas palavrinhas, *Deus Pai*, são infinitamente mais transformadoras da sociedade do que a obra de Marx e de todos os revolucionários.

Se a convivência humana é luta de feras que termina no nada, tudo bem: o negócio é aproveitar! Aproveitar a falta de defesa do povo para encher o bolso, em cima do suor dos pobres. Ai dos vencidos! Mas se Deus é Pai, todos somos irmãos. Se somos irmãos, todos somos iguais perante o direito às condições de vida. Então há que se mudar a sociedade injusta em sociedade fraterna. *Deus Pai*, êta duas palavrinhas subversivas!

Pois bem, eis mais um trecho de um artigo de *Última Hora*, para provar a infiltração das idéias marxistas na pregação da Igreja. No artigo, esse trecho foi deixado como citação final, karatê conclusivo arrebentando qualquer contra-argumentação, comprovando definitivamente a infiltração de idéias marxistas na pregação da Igreja: *"Pregação clara de comunismo, baseada na falsificação do Evangelho pela igreja do comunista Evaristo Arns"*. Eis o trecho:

"Naqueles dias, os que tinham aceito a palavra de Deus eram perseverantes nos ensinamentos dos apóstolos, na vida da comunidade, na fração do pão e na oração. Os apóstolos realizavam numerosos prodígios e milagres, por isso o temor de Deus dominava a todos. Os fiéis viviam todos unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. Unidos de coração freqüentavam todos os dias o Templo. Partindo o pão em suas casas, tomavam as refeições com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e cativavam a simpatia do povo. E o Senhor aumentava cada dia o número dos que haviam de salvar-se. Palavra do Senhor".

É verdade! *Palavra do Senhor*, está lá no artigo, e não palavra de Marx! Mas o articulista conclui do texto acima: *"Exatamente doutrina marxista!"* Vejam bem, mais uma vez: o Marx do marxismo nasceu em 1818 de nossa era. O trecho acima, acusado de marxismo, é da Bíblia, mais exatamente dos *Atos dos Apóstolos*, capítulo 2, versículos 42 a 47. O livro dos *Atos dos Apóstolos* foi escrito por volta do ano 90 depois de Cristo, mais de mil e setecentos anos antes de nascimento de Karl Marx. O pobre do homem nada tem a ver com aquela subversão!

Os Atos dos Apóstolos narram a vida fraterna das primeiras comunidades cristãs: os primeiros cristãos punham tudo em comum, desmistificavam a sacralidade de araque da propriedade individual, vendiam o que possuíam e distribuíam o preço a cada um, conforme as necessidades. A vivência fraterna era a grande pregação desta Igreja primitiva, que lançou as bases do movimento cristão. No Espírito de Deus, eles foram capazes de transformar-se a si mesmos em irmãos. A comunidade primitiva já ensinou há muito: não é Karl Marx e sim o Espírito de Deus que transforma a face da terra.

IMAGEM DE ANJOS E DEMÔNIOS

1. Os vizinhos dizem que essa tal de Valéria é tantã no duro, sim senhor. Quem já viu sair pelaí, deixando as menininhas trancadas no barraco, sem ninguém tomar conta, tudo abandonado e sofrendo? Valéria diz que não é assim, não, senhor, que eu sou sozinha, só saio quando não tem jeito. Se eu não sair por amor de comprar besteira pras meninas, quem é que sai? Mulher sozinha é isso mesmo. As vizinhas soltam uma risada, olham umas para as outras com malícia. E cochicham coisas e loisas sobre Valéria. Essa aí, hem?

2. Valéria zanga-se. O que é que vocês tão falando mal de mim? Uma vizinha afoita diz que você vive sozinha coisa nenhuma. Quem é tanto homem que entra no teu barraco todo santo dia? Diga, diga, pra gente saber, mulher. Valéria entra no barraco zangada. A cena dissolve-se entre gargalhadas. Valéria esquece depressa. É às 10 horas mais ou menos sai do barraco. Tome conta delas duas, viu, Regina? até eu voltar. As duas menininhas são Rosana de 4 aninhos e Gláucia de 11 meses. Tem um terceiro em caminho, sabe?

3. O fogão de lenha cozinha o de comer. De repente ninguém sabe como, o fogo pegou na caminha das meninas. Envolveu Claudinha de 11 meses. Rosana, a de 4 aninhos, tenta salvar a irmãzinha. O fogo envolve-a também. Regina está petrificada. Em poucos minutos as duas meninhas estão queimadas e mortas, Rosana protegendo o corpo da irmãzinha num gesto de amor. Quando chega, Valéria urra de dor, louca de dor, mãe das dores. A vizinhança grita, sem dó: Irresponsável! E dois anjinhos disparam rumo à casa do Pai. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DE JOGO E DE JOGATINA

• Fala-se na reabertura de cassinos e roletas, que estão proibidos oficialmente no Brasil desde o Governo Dutra. Os argumentos dos que defendem a jogatina são sempre os mesmos: legalizar o que existe clandestino, recolher impostos para a promoção social, incrementação do turismo, oferta maior de empregos etc.

• É verdade que existe entre nós toda espécie de jogo. Apesar de ilícito, o jogo do bicho campeia triunfante. Legalmente funciona um bocado de jogos. Que são as loterias? que é a loteria esportiva? que é a loto?

• É certo que o Estado tem de zelar pelo bem comum. As leis e normas públicas visam ao bem-estar da população. Mas vale a pena incentivar o mal? vale a pena criar novos instrumentos de exploração das magras economias do Povo?

• Os cassinos viriam trazer mais oportunidade de divertimentos para uma alta classe econômica. Mas agravariam os males sociais. Agravariam o fosso que separa os grupos de alto poder aquisitivo da imensa maioria do nosso Povo.

• Com razão diz o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: "Não se resolvem os problemas sociais com soluções falaciosas que incentivam a fraqueza humana e a tendência ao vício, desviando ainda a atenção do Povo das reais causas da atual crise social" (doc. n. 17).

• A Igreja tem consciência de que não pode impedir a introdução de cassinos. Se no Parlamento e no Governo a maioria decidir introduzi-los, serão introduzidos. Resta à Igreja a certeza de que lutou pelo bem do Povo e de que apelou para a consciência dos numerosos cristãos que assumiram a responsabilidade pelo bem-comum. O jogo é um mal social.

3° DOMINGO DO ADVENTO (13-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O profeta Isaías fala de sua vocação: levar a Boa-Nova aos humildes, dar a paz aos corações arrependidos, anunciar aos cativos a redenção, aos prisioneiros a liberdade e proclamar o Ano da graça do Senhor. Na sinagoga de Nazaré, Jesus toma esta palavra como referência à sua pessoa e à sua missão. Este é o Cristo que estamos esperando e cujos caminhos preparamos no Advento. Na 2ª leitura, a vinda iminente de Cristo marca a vida da comunidade primitiva, com alegria, união fraterna, oração constante e respeito pelos dons do outro. Na 3ª leitura, João Batista dá testemunho da luz que, no Verbo feito carne, apareceu ao mundo. A grandeza de João repousa na fidelidade com que cumpriu esta missão.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio, para revisão de vida).* — Senhor, nossa vida talvez esteja no lado daquelas forças que cooperam para que os pobres tenham motivos de queixa e não de entusiasmo pela força libertadora do cristianismo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, aceitamos a parte da fé que dá conforto pessoal e interessa à nossa segurança, e refugamos suas conseqüências desistaladoras que mandam lutar na construção da justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, buscamos fundamentos na fé para mantermos situações que barram a ascensão dos pobres e marginalizados, em vez de trocarmos de lado e prepararmos os caminhos do Cristo libertador. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (61,1-2a. 10-11). *Cristo não visa ao conforto, mas às condições para que os oprimidos encontrem redenção e tenham motivos de se alegrarem no Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me consagrou. Enviou-me para levar a boa-nova aos humildes e libertar os corações aflitos, para anunciar a redenção aos oprimidos, e a liberdade aos escravizados; para anunciar um ano de graças da parte do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor. Porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com o manto da justiça. Pois como a terra faz crescer suas plantas, e como um jardim faz germinar suas sementes, assim o Senhor Deus fará brilhar a justiça e a glória diante de todas as nações. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses* (5,16-24). *A consciência de que o Senhor estava para chegar era motivação para que os dons do Espírito se manifestassem na comunidade primitiva.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, vivam sempre alegres. Orem sem cessar. Em todas as circunstâncias, rendam graças ao Senhor, pois esta é a vontade de Deus para vocês, em Cristo Jesus. Não reduzam ao silêncio o Espírito Santo. Não desprezem as pregações. Mas experimentem tudo e conservem o que é bom. Abstenham-se de toda espécie de mal. Que o Senhor da paz santifique vocês até à perfeição, e que vocês se guardem inteiramente sem mancha para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que chama vocês: ele cumprirá suas promessas. — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João* (1,6-9.19-28). *João Batista aparece como definição profunda da vida cristã: o que interessa a ele é que cresça entre os homens o Reino de Deus, trazido por Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. **P. Glória a vós, Senhor!**
S. Naquele tempo apareceu um homem, enviado por Deus; ele se chamava João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas devia dar testemunho da luz. E foi isso que João testemunhou, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe fazerem esta pergunta: «Quem é você?» Sem hesitar, ele declarou: «Eu não sou o Cristo». Eles repetiram: «Então, quem é você? Elias?» Ele respondeu: «Não sou». De novo perguntaram: «Você é o profeta?» Ele disse: «Não». Eles insistiram: «Fale-nos quem é você, para que possamos dar resposta àqueles que nos enviaram! O que você diz a respeito de você mesmo?» Ele respondeu: «Eu sou a voz que clama no deserto: aplainem o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías». Entre aqueles mensageiros havia também alguns fariseus. E estes lhe perguntaram: «Então, como é que você batiza, se você não é o Cristo nem Elias nem o profeta?» E João lhes respondeu: «Eu batizo com água; mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Esse é que vem depois de mim e eu não sou digno nem sequer de lhe desatar a correia das sandálias». Isto aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. — Palavra da salvação. **P. Glória o vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus cresça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Para que o Espírito de Deus nos dê a sua força, elevemos nossas preces:
L1. *Pelos cristãos de nossa comunidade, para que entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas de seu ambiente, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, em nós, a vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que não sejamos arrastados pela onda materialista, cuidando apenas de nosso conforto e de nossas vantagens pessoais, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética, na disposição de prepararmos a chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que nossa alegria na preparação do Natal não se consuma apenas em exterioridades, mas seja expressão de nossa certeza na presença de Cristo presente no mundo, rezemos ao Senhor.*
L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, aceitai nossas orações e dai-nos sensibilidade para escutarmos a mensagem de vosso profeta que, com seu desapego aos bens que passam, preparou o caminho para a chegada de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 CANTO DO OFERTÓRIO

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza; purificai-nos de nossa culpa e ajudai a nos prepararmos para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O povo de Israel tinha muitos sacerdotes, funcionários religiosos e lugares de oração. No entanto, o Evangelho mostra o povo deixando as sinagogas e indo ao deserto, em busca de João Batista. A organização religiosa não respondia mais às necessidades do povo; e o povo foi atrás de vida, no deserto. João lhes transmitia vida com recomendações simples: "Repartam com os outros o que vocês têm sobrando. Não explorem seu irmão. Não maltratem os mais fracos. Não sejam delatores. Fiquem contentes e conservem a esperança, porque o Reino de Deus está chegando". Eis as recomendações que a Igreja, neste tempo de Advento, remete para nós.*

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Is 45,6b-8. 18.21b-26; Lc 7,19-23 / Quinta-feira: Gn 49,2.8-12; Mt 1,1-17 / Sexta-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / Sábado: Jr 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Domingo: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16; Rm 16,25-27; Lc 1,26-38.

20 de dezembro de 1981 - Ano 9 - Nº 509

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A IMAGEM DE DEUS QUE ENTORTOU NA CABEÇA DO POVO

A vida do povo é como uma balança de dois braços, um para fora e outro para dentro. O braço de fora é a realidade, a história, os fatos. O braço de dentro é a fé em Deus e em si mesmo. Os dois braços estão ligados entre si: quando um desce, o outro sobe. Ora, o braço de fora recebeu a carga violenta da desgraça do cativeiro e desceu.

Em conseqüência, o braço de dentro ficou mais leve, subiu e perdeu a sua força de resistir. Ou seja, a fé em Deus ficou abalada, o povo perdeu a confiança em si mesmo, esqueceu as coisas grandes do seu próprio passado, ficou sem memória, perdido, no meio da história.

E por que a fé não teve o peso suficiente para contrabalançar o peso da desgraça? Pois devia ter! A fé é como um telhado: em época de sol e de seca, o dono não cuida nem olha e, por isso, não percebe o cupim que vai comendo a madeira por dentro. Quando vem a tempestade, o telhado não resiste, o vento carrega e o dono fica no molhado, sem proteção.

Ora, uma idéia errada sobre Deus foi comendo por dentro a fé do povo, feito cupim. Mas o povo não olhou nem cuidou. Quando veio a tempestade da desgraça, a fé já não tinha peso nem força para enfrentar a situação e voou como coisa sem valor, deixando o povo sem proteção. E o povo o que fez? Fez como o dono da casa que, de repente, ficou no molhado: jogou a culpa no carpinteiro e disse: "Ele me enganou! Fez um mau serviço!" O povo jogou a culpa em Deus e disse: "O Senhor me abandonou!"

Qual foi a idéia errada sobre Deus que desequilibrou a vida do povo? Foi a idéia de um deus-quebra-galho; um deus cujo favor e proteção podem ser comprados por meio de promessas, ritos e sacrifícios; um deus que a gente só usa enquanto for útil e fácil para a gente. Uma idéia assim é como cupim: vai comendo a fé por dentro.

Na hora da desgraça, o que dela sobra na cabeça do povo é a imagem morta e torta de um deus distante que se afasta do povo e não se incomoda mais com ele (Lm 3,42-44); um deus sem amor pelo seu povo (Lm 49,14), sem força para libertá-lo (Is 50,2) e sem fidelidade aos compromissos assumidos (Is 40,27); um deus que não cutuca nem incomoda. Fé num deus assim não tem peso nem força, não sustenta a ninguém, desequilibra a balança da vida e faz o povo perder a sua fibra. É tóxico para o povo!

De fato, o povo só pode ser vencido por fora pela desgraça, porque antes já se deixara vencer por dentro por esta idéia errada sobre Deus. Por isso mesmo, o povo se acomodou na desgraça com a desculpa fácil: "O Senhor me abandonou, Deus se esqueceu de mim!" (Is 49,14). — E hoje, qual o Deus em que acreditamos? Num deus fabricado por nós mesmos, pelo sistema do mundo? Um deus assim não serve para nada, a não ser para manter e aprovar a exploração que os próprios homens inventaram!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A NOVA ENCÍCLICA DO PAPA JOÃO PAULO II

A Folha: *Com a data de 14 de setembro de 1981 o Santo Padre João Paulo II publicou sua terceira encíclica. Esta agora sobre "o trabalho humano", como comemoração dos 90 anos da encíclica "Rerum Novarum" de Leão XIII. Como o senhor se coloca diante da nova encíclica?*

Dom Adriano: Como me coloco? Eu me sinto perfeitamente integrado no colégio episcopal que, como um todo, sucede ao colégio apostólico. Neste a autoridade constituída por Jesus Cristo mesmo era Pedro. No colégio episcopal cabe a suprema autoridade ao sucessor de Pedro, àquele que nós chamamos de Papa ou Santo Padre ou Sumo Pontífice etc. Minha força e minha riqueza de bispo da Igreja está precisamente em me unir e me sentir unido com Pedro-Papa e com o episcopado católico espalhado pelo mundo inteiro com o Papa e sob o Papa, em me integrar sempre mais profundamente no mistério de Cristo e no mistério de seu corpo misterioso que é a Igreja. Este é o motivo mais profundo (afora outros também válidos, mas menores) de minha adesão ao magistério do S. Padre e por isso mesmo à encíclica "Laborem Exercens" sobre o trabalho. A palavra do Papa veio, para nós bispos do Brasil, num momento oportuno. Em toda a parte ouvem-se os clamores do Povo sem trabalho que passa necessidades e gostaria de trabalhar, para não pedir esmola. A Igreja por seus filhos e por organizações pastorais assume sua parte para a solução do problema. Decidiu, numa linha de coerência com o Evangelho, identificar-se com o Povo sofredor, numa decisão que, conscientemente tomada, deve estar marcada de incompreensão. A incompreensão é vária. Uns rejeitam terminantemente o que chamam de "interferência política da Igreja": a Igreja deveria ocupar-se apenas do que é "seu", isto é: do "espiritual". Outros aceitam a interferência da Igreja, desde que fique no terreno dos princípios e não "desça" de sua grandeza interior para o choque conflitivo do dia-a-dia, isto é: a Igreja seria apenas a Mestra de uma profunda e solene filosofia. A encíclica do Papa João Paulo II vem questionar essas e outras teorias eclesiais que são apenas uma face da "alienação" religiosa; vem mostrar como, a partir da Fé, a partir da Bíblia Sagrada (entendida como norma da Fé) e do magistério eclesiástico, a Igreja não apenas pode mas também deve ocupar-se e preocupar-se com a problemática do homem e da comunidade concretas.

A Folha: *Mas o próprio João Paulo II advertiu o clero quanto à participação política.*

Dom Adriano: Continua válida a advertência. Seria uma deformação pensarmos em identificar a nossa Igreja com um partido político, com um regime de Governo, com um sistema econômico, com qualquer ideologia. Com todo o zelo temos de preservar a Igreja dessas ligações perigosas. Sim, a advertência do Papa continua atual. Mas nesse caso como casar a advertência com o conteúdo da nova encíclica? Nela o Papa toma atitudes essencialmente políticas, pois toda a legislação do trabalho, da propriedade, das estruturas sociais, do relacionamento trabalho e capital etc., podemos dizer que todos os temas essenciais da encíclica "Laborem Exercens" são tipicamente políticos. Mas a própria encíclica nos ajuda a compreender o que o Papa queria dizer quando fez sua advertência sobre os perigos da Política para o clero, para a Igreja. A dimensão típica, profunda, essencial que está na base dos chamados problemas políticos levantados pela encíclica, é a dimensão da Fé, é a dimensão sobrenatural, é a dimensão pastoral e ética. Sempre que nosso esforço de participação na vida social em qualquer de seus aspectos (que todos são políticos) for carregado, dinamizado, vivificado pela Fé, não estamos fazendo política mas sim pastoral, sobretudo quando não há em nosso esforço nenhuma vontade de poder.

VOCÊ SABE MESMO QUAL É O ASSUNTO DA BÍBLIA?

O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cânticos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro.

Enfim, tudo o que dá para rir e para chorar. Tem trechos na Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor; outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

A Bíblia parece um álbum de fotografias. Muitas famílias possuem um álbum assim ou, ao menos, têm uma caixa onde guardam as suas fotografias, todas misturadas, sem ordem. De vez em quando, os filhos despejam tudo na mesa, para olhar e comentar as fotografias. Os pois têm que contar a história de cada uma delas. A Bíblia é o álbum de fotografias da família de Deus. Nas suas reuniões e celebrações, o povo olhava as suas "fotografias" e os pais contavam as histórias. Era o jeito de integrar os filhos no povo de Deus e transmitir-lhes a consciência de sua missão e de sua responsabilidade.

A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca de seu povo, mas também do povo que vai em busca de seu Deus, e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. Ela conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e os pontos baixos. Nada esconde, tudo revela. Conta os fatos do jeito que foram lembrados pelo povo.

CRISTO NÃO IA CONSEGUIR UM PROGRAMA DE RÁDIO

Nossa Diocese tinha seu programa de rádio, na estaçãozinha da cidade. Por esses dias de setembro em que a *Folha* de dezembro está sendo feita, precisamos suspender nosso programa para uma avaliação, para eventual retomada e, sobretudo, para encontrarmos o custoso suporte financeiro. Não é fácil a uma comunidade pobre desembolsar cem mil cruzeiros mensais, em função de uma iniciativa que mal dá para cobrir a área da Baixada Fluminense.

Antes e depois de nossa *Voz da Baixada*, havia programas de outras Igrejas, transmitidos com uma desenvoltura de fazer inveja: o operador da estação retirava os rolos de fita do armário e era só pôr Deus no ar. No correr do dia, a semana toda, outros programas semelhantes, aparentemente sobranceiros a qualquer problema de sustentação financeira. Para tal catequese, parece que a grana não falta e todos os recursos técnicos são acessíveis.

Você liga as estações do Rio e é a mesma coisa. Pelo Brasil afora deve ser o mesmo: um programa atrás do outro falando da Bíblia, de Deus e de Cristo. Não deixa de ser surpreendente a inflação de pregações religiosas, num mundo profetizado como cada vez mais se afastando de Deus. Tudo indica, por exemplo, que, se nossa cidade possuísse meia dúzia de estações, todas elas teriam seus horários comprados pela pregação das igrejas.

Geralmente, esta pregação é feita por locutores de voz macia e palavra tranqüilizante. As músicas e suas letras nos arrancam à dureza sofrida do cotidiano e nos empurram suavemente para o seio aconchegante de Deus. Preocupação com problemas terrenos é tentação materialista que desaparece, se você aceitar o Cristo. Você deve esquecer os problemas, pois eles são obstáculos à harmoniosa união do homem com Deus. Cristo é a solução imediata e automática de todos os problemas, sejam eles individuais ou sociais.

Com base também na Bíblia, em Cristo e em Deus, o programinha da Diocese de Nova Iguaçu falava nos problemas da comunidade, em suas lutas populares e suas esperanças, em seus fracassos e suas vitórias. Denunciava os resultados de uma ordem social imposta sobre todos, em benefício de alguns. Pregava Cristo não apenas como conforto da alma, mas também como exigência de justiça concreta. Batia e rebatia na igualdade dos homens perante os direitos fundamentais. Ajudava a descobrir, nesta igualdade, a conclusão clara e imediata de Deus se revelando como Pai. Tal pregação foi taxada de comunista e inimiga da religião.

Conforme se vê, há maneiras diversas para falar de Deus. Mas agora responda você: Por que se fala sobre Deus de formas tão contraditórias? Por que determinada pregação refere a Deus certas afirmações e outra pregação refere ao mesmo Deus o contrário daquelas afirmações? Por que determinada pregação diz que Deus é sossego e outra pregação diz que Deus manda a gente lutar? Por que a pregação tranqüilizante encontra todas as portas abertas e a pregação questionadora expõe o pregador a todos os ataques? Pergunta final: pelo que aconteceu a Cristo, como é que era mesmo a pregação d'Ele? Boas perguntas para esse tempo de Advento!

IMAGEM DE PRECOCE TRAGÉDIA

1. Eliane e Jurandir não podem mais esperar. Dois anos de namoro intenso e o sonho sempre mais intenso de casarem-se. Por que a gente não se casa, Jura? Por que a gente não se casa, Amor? Decidem fazer nova tentativa, a sexta ou sétima, junto aos pais de Jurandir que era onde estava o foco principal de resistência ao casamento. Resultado: o mesmo. Ainda não, gente, vocês são muito novos. Jurandir tem 15 anos. Eliane apenas 13. Não acham que ainda está cedo demais para casamento? Jurandir diz que não. Eliane diz que não.

2. O caso de Júlio é diferente. Estava lendo certas revistas com os colegas. D. Léa, a diretora, tem princípios rigorosos. Chama os garotos delinqüentes e prega um solene sermão de moral, com a sentença inapelável: oito dias de suspensão. Júlio não assimilara o castigo e lá surge a discussão violenta com duas colegas. D. Léa intervém, mandando que todos se calem. E já. Não a-di-mi-to discussão no meu colégio, entenderam? As meninas entenderam. Júlio mais se revoltou contra a professora e todos os princípios morais.

3. Os casos se desdobram em tragédia. Jurandir tranca-se no quarto, curtindo a dor do fracasso. Chora e desespera. Júlio chega em casa, humilhado e solitário. Não fala. Tranca-se no quarto, tramando vingança. Contra quem, menino? Jurandir não agüenta e sai para o quintal. Júlio se fecha mais no desespero do quarto solitário. De repente dois tiros no silêncio do cosmos. E duas vidas tragicamente, precocemente ceifadas. Pobres meninos solitários na fria dureza dos grandes. Descansa em paz, Jurandir, Descansa em paz, Júlio. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A MANUTENÇÃO DE A FOLHA

• Com a palavra os leitores que nos escrevem palavras de louvor e de apoio, que usam *A Folha* nos seus grupos pastorais ou na celebração litúrgica. *A Folha* é um serviço prestado à Igreja de Nova Iguaçu e a outras comunidades.

• Temos a certeza de que vale a pena continuar com o nosso serviço, que apesar de várias fraquezas *A Folha* significa uma opção de folheto litúrgico que corresponde à linha pastoral e aos interesses de muitos grupos e de muitas paróquias.

• A dificuldade maior é o preço de custo. A benemérita Editora Vozes faz o menor preço do mercado. Já procuramos orçamento em outras editoras. O efeito foi até agora sempre o mesmo: a Editora Vozes corresponde melhor, no preço, no serviço, na solidariedade, na compreensão, a situação concreta da Diocese de Nova Iguaçu e de *A Folha*.

• Assim mesmo os preços são altos. E temos o aumento constante também do porte. Confiamos assim na colaboração de nossos leitores. — O aumento de preço de *A Folha* continua não cobrindo senão 60% do preço de impressão, sem falar do papel (que é pago antecipadamente por um ano), sem falar do porte e de outras despesas materiais.

• A tiragem aumentou para 41 milheiros semanais, o que em termos de folha litúrgica no Brasil é uma grande contribuição para a Pastoral.

• Para todos os nossos amigos lembramos a tabela que foi publicada já em 29 de novembro passado. Em resumo são estes os preços de *A Folha:*

desde 5 exemplares Cr$ 5,00 por unidade.
desde 10 exemplares Cr$ 3,00 por unidade. (40% de desc.).
desde 100 exemplares Cr$ 2,00 por unidade. (60% de desc.).
desde 500 exemplares Cr$ 1,80 por unidade. (64% de desc.).
desde 1.000 exemplares Cr$ 1,60 por unidade. (68% de desc.).

• E a diferença de 60% para a impressão e de 100% para o papel? Aqui é que se insere a colaboração de irmãos nossos de outros países, sempre solícitos em ajudarem as boas iniciativas para a construção do Reino. Pedimos a todos os leitores e amigos de *A Folha* que rezem por todos os nossos benfeitores.

4º DOMINGO DO ADVENTO (20-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *O rei Davi é escolhido para levar à frente o trabalho libertador de Moisés. Quer construir um templo para abrigar a Arca da Aliança, sinal da presença de Deus no meio do povo. Mas Deus não precisa de templos de pedra: está presente em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Deus é quem construirá uma "casa" para Davi e sua família, até que os tempos estejam completos e da Virgem nasça o seu Prometido. Na Carta aos Romanos, Paulo canta um hino de louvor a Deus, de quem vem a força que salva. Deus não elimina os problemas, não demonstra força exterior; mas nos faz, na "loucura" da cruz, capazes de superar a miséria humana. No Evangelho, vemos como Deus cumpriu a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para nós todos, Maria deu o "sim" à entrada de Deus no mundo.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio, para revisão de vida).* Senhor, temos feito de vossa fé a mais imprópria legitimação das situações de injustiça, das quais talvez até auferimos vantagens. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, preferimos procurar-vos em fantasias gratificantes de proteção pessoal e não em nosso irmão necessitado de justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, autor da ordem criada, sacramentamos, em vosso nome, uma ordem social que nada tem a ver convosco e com o Evangelho. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro de Samuel* (7,1-5.8-12.14-16). *Davi quer construir uma casa de pedra para Deus morar. Mas Deus é quem vai construir a "casa" de Davi, de cuja descendência sairá o Libertador, o que anuncia Deus presente em todos os lugares e para todas as pessoas.*

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel: «Davi já se havia estabelecido em sua casa e o Senhor Deus o havia livrado de seus inimigos. Então falou ao profeta Natan: «Eu vivo numa casa forrada de cedro, enquanto a Arca do Senhor está numa tenda de campanha». Natan lhe respondeu: «Faze o que te pareça melhor, porque o Senhor Deus está contigo». Mas, naquela mesma noite, o Senhor disse a Natan: «Vai e dize a meu servo Davi: «Não serás tu quem me construirá uma casa para que eu more nela. Fui buscar-te no campo e te retirei do meio dos rebanhos, para te fazer chefe de meu povo. Estive contigo em todos os lugares e destruí, na tua frente, todos os teus inimigos. E agora vou fazer que teu nome seja grande entre os grandes. Preparei um lugar para meu povo de Israel; lá o plantarei e lá ele ficará. Já não será perturbado e seus inimigos já não o submeterão como antes, no tempo em que estabeleci juízes sobre meu povo. A ti concedi a paz com teus inimigos e agora prometo construir uma casa para ti». Assim diz o Senhor Deus: «Quando teus dias se hajam cumprido e vás descansar com teus pais, eu engrandecerei tua descendência e firmarei o poder do filho que de ti nascerá. Para ele, serei um pai e, para mim, ele será um filho. Tua descendência e teu reino me servirão para sempre e teu trono estará firme até a eternidade». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos* (16,25-27). *Enviando o Filho ao mundo, Deus entrou em nossa história. Deus não eliminou os problemas, mas dá a luz de entendê-los através da "loucura" da cruz e da certeza na ressurreição.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anuncio: Ele revelou, em Jesus Cristo, seu plano guardado desde o começo do mundo. Agora podemos presenciar a realização deste plano que os livros proféticos, escritos por ordem do Deus eterno, já nos haviam dado a conhecer. Ele é endereçado a todas as nações, para que todos creiam e obedeçam. Que Deus, o único conhecedor de tudo, seja louvado para sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas* (1,26-38). *Cumpre-se a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para todos nós, Maria deu o "sim" à entrada de Deus na história dos homens.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele esta no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor!**
S. «Ao cabo de seis meses, Deus enviou o anjo Gabriel a uma jovem chamada Maria, que vivia numa cidade da Galiléia, chamada Nazaré; ela era noiva prometida de José, da família de Davi. O anjo entrou em sua casa e disse: «Alegra-te, pois recebeste a graça de seres a Escolhida, o Senhor está contigo». Estas palavras a impressionaram e ela se perguntava o que queria dizer a saudação. Mas o anjo lhe disse: «Não temas, Maria, pois recebeste o favor de Deus. Ficarás grávida e darás à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus. Ele será grande entre os homens e com razão o hão de chamar Filho do Altíssimo. Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Governará para sempre o povo de Israel e seu reino não terminará jamais». Então Maria disse ao anjo: «Como poderei ser mãe, se não tenho relação com nenhum homem?» O anjo lhe respondeu: «O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder divino te cobrirá com sua sombra; por isso teu filho será santo e com razão o chamarão Filho de Deus. Aí tens tua parenta Isabel: em sua velhice está esperando um filho; e a que não podia ter família se encontra já no sexto mês de gravidez; porque, para Deus, nada é impossível». Disse Maria: «Eu sou a escrava do Senhor, que se faça em mim o que acabaste de dizer». Após estas palavras, o anjo se retirou». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S, Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria, Deus entrou em nossa história. Para que sejamos disponíveis aos apelos à construção do Reino, através do qual Deus quer entrar na história de todos os homens, elevemos nossas preces:
L1. *Para que as comemorações natalinas reacendam em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nos preparemos não apenas a comemorar o Natal, mas a readquirir o sentido e a finalidade da vinda de Cristo ao mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que tenhamos viva em nós a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Cristo, libertador dos oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossas comunidades se reúnam não apenas para festejar o Natal, mas também para crescerem na consciência da justiça de Cristo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que todos tenhamos a consciência clara de sermos os preparadores do Reino de Deus entre os homens, nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda de vosso Filho ao mundo, fazei que sejamos coerentes com seu Evangelho, lutemos para encarnar em vossa Igreja a esperança dos homens e trabalhemos para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Após as quatro semanas do Advento, a comunidade chega ao aniversário da vinda de Cristo para o meio dos homens. Natal é festa de paz e alegria, porque celebra a misericórdia de Deus. Natal é festa de união e fraternidade. União e fraternidade resultam de nossa conversão. Esta conversão nos torna irmãos. Por ela, nós nos voltamos ao Pai que está nos céus e renunciamos ao que separa e divide. Por causa de nossa fé no Deus de Jesus Cristo, formamos um povo convertido: renunciamos ao orgulho e ao egoísmo e orientamos a vida na direção da justiça e da fraternidade.*

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ct 2,6-14; Lc 1,39-45 / Terça-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Quarta-feira: Ml 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Quinta-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1,67-79 / Sexta-feira: 1) Is 9,2-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-4 — 2) Is 6,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20 — 3) Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 / Sábado: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40.

25 de dezembro de 1981 - Ano 9 - Nº 510

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 - Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CORROMPER PELAS IDÉIAS FALSAS, PARA VENCER PELA FORÇA DAS ARMAS

Não era Deus que se esquecera do povo. Era o povo que tinha esquecido o verdadeiro rosto do seu Deus (Is 59,1-2). Deus continuava presente no meio do povo, bem perto dele (Is 55,6), mas o povo não o enxergava. Era cego (Is 42,19). Sem se dar conta da gravidade do que fazia, tinha trocado o Deus vivo e verdadeiro por falsos deuses. Jerusalém chegou a ter tantos deuses quantas ruas havia (Jr 11,13).

Isaías Júnior não se cansava em denunciar e criticar o uso dos falsos deuses emprestados da Babilônia (Is 44,9-20; 40,19-20; 41,6-7). O povo não era inocente. Tinha culpa! (Is 50,1). Uns trinta anos antes, Deus já tinha dado o aviso pela boca do profeta Jeremias: "Meu povo cometeu um duplo crime: abandonaram a mim, fonte de água viva, e foram cavar cisternas, cisternas rachadas que não seguram a água" (Jr 2,13).

Com efeito, os opressores, antes de virem combater o povo abertamente pela força das armas, tinham vindo combatê-lo, às escondidas, pelo poder das idéias falsas. Tinham conseguido para isso o apoio de muitos líderes corruptos do próprio povo: de sábios (Jr 5,5; 8,8-9), pastores (Jr 10,21), sacerdotes (Jr 5, 30-31), profetas (Jr 2,8; 6,13; 8,10; 23,11.14) e até do próprio rei (Jr 22,13-17).

O povo acreditou na propaganda dos seus líderes e ficou perdido (Jr 23,1-2). Para nada adiantavam as críticas e denúncias que Jeremias fazia contra os falsos deuses importados de fora.

As idéias da moda, propagadas pelos grandes para defender os seus próprios interesses, conseguiram quebrar a força do povo, tirando dele, aos poucos, a fé em Deus e em si mesmo. O povo não olhou nem cuidou. Deixou que o cupim comesse a sua fé por dentro. E quando veio a desgraça pela força das armas de Nabucodonosor, ela apenas manifestou para fora a doença escondida que já tinha estragado todo o organismo por dentro.

De fato, o povo tinha culpa. Não era inocente. Dava cama e comida aos seus opressores. Não soube escutar os avisos contra o perigo dos falsos deuses, importados pelos grandes. Escute só o que diz o Salmo 113:

"Eles (os grandes) também têm lá os seus deuses: dinheiro, poder, prazeres, coisas que eles mesmos fazem ou desejam; objetos apenas, que não ouvem nem falam, não oferecem segurança; seu valor é aparente. Iguais a eles são os homens que os procuram e que neles confiam. Povo de Deus, confia no Senhor, procura nele teu auxílio e tua proteção!" (Sl 113,12-17).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ENCÍCLICA «LABOREM EXERCENS», SOBRE O TRABALHO

A Folha: *Na sua opinião por que é que o Papa João Paulo II se interessou em publicar uma encíclica "sobre o trabalho humano"? Não haveria temas mais importantes para a Igreja de nossos dias?*

Dom Adriano: Temas importantes há muitos. Mas há temas básicos que se entrosam e determinam muitos outros aspectos da vida humana. Veja um exemplo: emprego, desemprego, subemprego, salário justo são temas importantes, merecem nossa atenção. Mas o tema trabalho não é mais complexivo, não abrange todos esses e ainda muitos outros temas importantes? Creio que o Santo Padre escolheu bem o tema do trabalho, porque assim era possível colocar, no lugar hierárquico correto, muitos outros temas conexos, importantes para a comunidade humana. Ensejo da nova encíclica foi a comemoração dos 90 anos da grande encíclica de Leão XIII "Rerum Novarum", o primeiro documento pontifício fundamental sobre a questão social. A 15 de maio de 1891 o Papa Leão XIII publicava a "Rerum Novarum". Leão XIII via nas condições de trabalho do seu tempo uma espécie de "escravidão" que não podia combinar com a dignidade da pessoa humana. Todos os bens, dizia o Papa, foram criados para servir a todas as pessoas. Daí por que também o operário deve ser capaz de possuir. Para resolver a questão social — o que está errado em nossa sociedade? como se pode criar uma sociedade mais justa? como agir, que meios empregar, para uma distribuição mais justa dos bens? —, o Papa Leão XIII postulava a colaboração da Igreja (embasamento ético e cristão), a política social do Estado e a participação do trabalhador. A encíclica "Rerum Novarum" era de fato revolucionária. Mas podemos dizer que todos os erros apontados já foram eliminados do mundo? podemos dizer que as soluções propostas já foram assumidas em todos os países? A questão social está marcada do dinamismo humano. Será sempre uma questão. Será sempre um desafio. Daí por que Pio XI publicou a encíclica "Quadragesimo Anno", por ocasião dos 40 anos da "Rerum Novarum", reafirmando os mesmos princípios e acrescentando elementos novos. Pio XII ocupou-se também muitas vezes dos problemas sociais. João XXIII, com a encíclica "Mater et Magistra" (1961), afirma os ensinamentos anteriores, mas avança e atualiza: postula a co-gestão dos operários na empresa e a participação dos empregados nos bens de produção. Também a sensibilidade profunda de um Paulo VI devia dar contribuição válida à doutrina católica sobre a questão social. E aí tivemos a formidável encíclica que é a "Populorum Progressio" (1967), colocando de maneira lúcida ante a consciência do mundo civilizado os deveres de progresso integrado para todas as nações, apresentando a desenvolvimento como um resumo de nossos deveres e como novo nome da Paz. As encíclicas sociais de Leão XIII a João Paulo II são marcos milenários na caminhada dos Povos.

A Folha: *Às grandes encíclicas sociais ajunta-se agora a encíclica "Laborem Exercens" de João Paulo II. Será que esta nova encíclica estará no mesmo nível das predecessoras?*

Dom Adriano: Evidentemente todas as encíclicas anteriores dedicaram alguma ou muita atenção ao problema social do trabalho. Mas João Paulo II é o primeiro que escolhe o trabalho como tema central de uma encíclica. O Papa mesmo diz que desde a "Rerum Novarum" muita coisa melhorou. No entanto restam ainda numerosos desafios que temos de enfrentar, para conseguir um pouco mais de paz no mundo. Este mundo nunca estará pronto. Este mundo será sempre um campo de atividade para todos nós. Por mais que a civilização cresça, sempre ficará de pé a ordem fundamental: "Cresçam, multipliquem-se, encham a terra e sejam dela senhores" (Gn 1,28).

A BÍBLIA É UMA SEMENTEZINHA ESCONDIDA NA VIDA DO POVO

Longo e demorado foi o mutirão do povo, do qual surgiu a Bíblia. Surgiu como surgem as árvores. Elas nascem de uma semente bem pequena, escondida no chão, e crescem até esparramar seus galhos que oferecem sombra, alimento e proteção. A Bíblia nasceu de um chamado de Deus, escondido na vida do povo, e cresceu até esparramar os seus 72 galhos pelo mundo inteiro.

O chamado de Deus, que deu início ao mutirão do povo, é a Palavra de Deus, por Ele dirigida a todos os homens, também aos homens de hoje. Este apelo de Deus, escondido no chão da vida, foi descoberto primeiro por Abraão, depois por Moisés e pelo povo oprimido no Egito. Eles deram a sua resposta e fizeram nascer o começo do povo de Deus. Os coordenadores convocavam a comunidade, os pais reuniam os filhos, para transmitir a seguinte mensagem: "Nós éramos escravos no Egito. Gritávamos ao Deus dos nossos pais e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos a nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser o nosso Deus, e nós temos que ser o seu povo, observando a sua Lei, vivendo como irmãos".

Esta mensagem é o veiozinho verde que brotou da semente. É o núcleo da fé do povo de Deus. Uma história de libertação, da qual nasceu um compromisso mútuo. Semente bem pequenina! Cabia em umas poucas frases. Mas esta história foi contada e cantada, em prosa e verso, de mil maneiras, pelo povo libertado.

Foi daí que nasceram os 72 livros da Bíblia, que hoje se esparramam pelo mundo inteiro, oferecendo sombra, alimento e proteção a quem deseja. Eles nasceram para que também nós pudéssemos descobrir hoje o mesmo apelo de Deus em nossa vida e para que iniciemos a mesma caminhada de libertação.

JESUS CRISTO NASCEU NA BAIXADA FLUMINENSE

"O grupo de pessoas da comunidade colava cartazes no centro de Nova Iguaçu, convocando o povo a uma caminhada para a Prefeitura, no dia 31 de julho. Dois homens, num volkswagen azul, placa RY 1923, observavam e faziam comentários em voz baixa, à distância. Terminado o trabalho, o grupo tomou o ônibus de volta para o bairro. Ao descer, foi barrado por outros dois homens, apontando revólveres: — "Todo mundo sentado no chão!" Um dos homens rodeou o grupo, à cata de alguém: — "É você que nós queremos!" E arrastou uma das senhoras do grupo para o matagal, infligindo-lhe toda espécie de vexames. No fim, os dois ameaçaram: — "Conhecemos todos vocês! Vocês vão se dar mal, se não pararem com este movimento!" E ameaçaram que iam pegar o marido e a filha daquela senhora.

Natal, dia da grandeza de Maria Mãe de Deus, escutemos o depoimento daquela Maria da Baixada, prestado à Comissão de Justiça e Paz: — "Graças a Deus eles pegaram a mim, pois no grupo estavam outras mulheres e até algumas moças do bairro. Talvez elas não estivessem ainda preparadas para enfrentar uma provação tão grande. Deus escolheu a mim para ser condecorada pela perseguição. Sei que estou participando na bem-aventurança dos perseguidos por causa da justiça. A covardia deles em nada me abalou. Me sinto mais firme do que nunca, pois o medo que eu tinha antes, agora eu perdi. Vou dar mais ainda de mim à caminhada do meu povo!"

No dia de hoje, comemoramos a cena tão conhecida, tão velha e tão nova de Belém: Deus se faz homem como nós, na forma de uma Criancinha deitada na manjedoura. Eis nascendo, no curral dos animais, o Deus Criador! Eis deitado no cocho, sobre os restos de capim que as vacas não comeram, o Senhor do mundo! Eis o Filho Unigênito de Deus assumindo a pobreza, fazendo dos pobres sinal de esperança e elemento transformador da história dos homens! Eis a Vida que Ele nos trouxe começando a jorrar a partir dos pobres, no meio dos quais Ele se colocou desde o nascimento.

Mas tudo isso pode parecer lirismo natalino; nesta época do ano, facilmente nos esvaímos em sentimentalismos que pouco têm a ver com o esterco das vacas. A lição permanente de Belém é o nascimento de Cristo no meio dos pobres. Em Cristo, os pobres descobrem que são gente e caminham para o Reino, através de sua união e de suas organizações. O Reino de Deus é a força dos pobres, capaz de levar a mãe operária a enrijecer a têmpera no sofrimento e a enfrentar a perseguição. Foi para a Maria da Baixada alcançar nobreza tamanha que Jesus veio ao mundo. A Baixada é Belém e Maria da Baixada é o novo presépio onde Cristo continua a nascer.

O grupo de cristãos se reúne no bairro, em capela tão pobre como a gruta de Belém; é como se fosse Nossa Senhora grávida, dando à luz Jesus Cristo. A mãe operária da Baixada Fluminense, voltando para casa após as lides comunitárias, é momentaneamente triturada pela violência dos Herodes; é como se fosse Nossa Senhora grávida, dando à luz a Força dos pobres, que nenhuma força deste mundo conseguirá quebrar, nem mesmo a força dos animais racionais. Atrás da força do povo, está a força d'Aquele que nasceu em Belém: o Rei dos pobres, que torna seu povo cada vez mais decidido e os Herodes cada vez mais apavorados.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRESENTE DO NATAL: UMA SUGESTÃO

• Pelo Natal costumamos dar presentes uns aos outros. Estamos alegres com a festa do Nascimento de Jesus e, muitas vezes inconscientemente, navegando apenas em águas do consumismo, sentimos a necessidade interior de dar, de fazer alegres outras pessoas. Dar é sempre sinal de amor.

• Aqui *A Folha* gostaria de fazer uma sugestão. Não é o que alguns leitores poderiam pensar: todo o mundo dar uma assinatura de *A Folha* a um amigo. Bom, isto sempre é possível e não faz mal a ninguém, pelo contrário. Mas não é isto.

• O que *A Folha* gostaria de sugerir é outra coisa. Este ano o Papa João Paulo II publicou duas encíclicas importantes. Uma no Advento de 1980 (com o Advento começa o ano litúrgico em nossa Igreja) sobre a "Misericórdia Divina". E outra mais recentemente em 14 de setembro de 1981 sobre o "Trabalho Humano".

• São dois documentos de conteúdo evangélico, sugeridos pela situação do mundo de hoje, como resposta à crise existencial do mundo civilizado que parece ter perdido a esperança e como resposta ao desafio da justiça social que, apesar de todas as aparências, ainda não vale para todas as camadas do Povo.

• A mensagem do Papa é doutrinária. Mas encerra, de maneira resumida, uma visão clara do problema e uma proposta clara de solução. Sempre à luz da Fé, sempre a partir da mensagem do Evangelho.

• A nós que estamos na base, a nós que nos defrontamos diariamente com o peso tremendo dos problemas que pesam sobre os nossos irmãos, a nós cabe a aplicação concreta da mensagem do S. Padre. Sabemos as dificuldades que nos esperam, aliás como Jesus mesmo previu no "sermão da montanha". Lembram-se? "Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,10).

• Sugestão de *A Folha:* dêem aos amigos que têm certa formação religiosa o presente das encíclicas do Santo Padre. É isso aí. O presente é barato, mas muito valioso. E agora, leitores bem-amados: feliz Natal!

IMAGEM DO NATAL EM DESCAMINHO

1. Carlinho nasceu e cresceu na favela, a cavaleiro da praia dos grãfinos. Os pais são gente boa. Pai trabalha fora, Mãe trabalha fora. Mas o que ganham do trabalho escravo não dá pra manter a filharada. Daí por que os meninos ficam sempre confiados aos doces poderes de Deus. Qui é qui há? Nóis fais o qui pode, aí Deus fais o resto. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada. Mais tem Deus pra dá, do que home pra tirá. Nesta filosofia, de problemas rasos, Carlinho chegou aos 8 aninhos.

2. E chegou, crescendo livre com a liberdade da favela, misturado com crianças e bichos, à beira do esgoto repelente, tudo misturado em total promiscuidade. Crianças, adolescentes, jovens, adultos, velhos, homens e mulheres, doentes e sãos, honestos e malandros, benignos e malignos, tudo marcado de vida sem sentido. Então o senhô pensa que lá embaixo tem sentido? Felicidade? nem lá nem cá. Me deixe, gente. Aqui ao menos tem sinceridade. Todo mundo vive sua vida, sem biombo nem disfarce. Onde está o Salvador?

3. Nas rodas da promiscuidade o que interessa é gozar e ganhar. Como gozar sem fim? como ganhar sem força? Carlinho, de olhos puros e límpidos, não entende ainda mas assimila. Hoje tem tarefa. Neguinho, diz o chefe pra Carlinho, desce lá pra baixo e pesca um galego, tá? Carlinho desce puro e feliz até o carro aberto dos turistas. Num segundo tira a bolsa. E na bolsa, cruzeiros, dólares, pesos. Com a grana dos galegos corre morro acima, inocente, feliz. Entrega tudo ao chefe. E do chefe recebe 100 cruzeiros: Teu Natal, Neguinho. (A. H.)

SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR (25-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vinde, cristãos, vinde à porfia, hinos cantemos de louvor / hinos de paz e de alegria, hinos dos anjos do Senhor:*
Glória in excelsis Deo!
2. *Foi nesta noite venturosa do nascimento do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa deram a Deus o seu louvor:*
3. *Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos! O Salvador enfim nos vem!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *No tempo do profeta Isaías, o povo vivia como hoje: de um lado, a maioria de pobres explorados; do outro, as minorias do poder, fazendo conchavos amorais para segurar seus privilégios. A Lei de Deus era instrumentalizada para avalizar a convivência social iníqua. Isaías recebe a missão de anunciar a ruína do país. Mas das entranhas de sua amargura profética, Isaías antevê a grande luz libertadora que espantará as trevas, quando Deus mandar seu Enviado, o Menino que nascerá para nós. Ele quebrará a vara do capataz e arrancará o jugo que impuseram ao nosso pescoço. São Paulo diz que esta profecia se cumpriu no nascimento de Cristo; e cumprir-se-á em cada um de nós, na medida em que nossa vida for uma espera de Cristo e de seu Reino. O Evangelho narra os detalhes, tão antigos e sempre tão novos: Jesus, o Filho Unigênito de Deus, Criador e Senhor do mundo com o Pai, nasce em Belém, pobre como os mais pobres de seu povo.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio).* — Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados:
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!
1. *A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta Noite Santa com a claridade da verdadeira Luz, concedei que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías* (9,1-3. 5-6). *Fazendo-se nosso Irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do feitor: agora somos um povo livre!*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplicaste o teu povo, tu o cumulaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo a Tito* (2,11-14). *Apareceu a graça de Nosso Senhor, ensinando a renúncia ao egoísmo e a entrega de nossa vida à construção do Reino de justiça e amor.*

L. Leitura da Carta de São Paulo a Tito: «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseja outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (2,1-14). *Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; é a mesma coisa que acontece todos os dias. Em nosso coração também?*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: 'Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura'. Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade'». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou no nascimento do seu Filho Jesus Cristo, elevemos a Ele as precisões de nossa comunidade:
L1. *Para que o Menino Jesus nos dê um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando a reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de separação e tenhamos consciência clara do Cristo que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos sintam-se chamados a encontrar o Cristo presente no povo, e a este dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.*
L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor nosso Deus, recebei as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a descobrir vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) ***Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!***
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!*
b) ***Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.***
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Num país de minorias opulentas e maiorias miseráveis, a opção da Igreja pelos pobres é uma pedra de tropeço. Como se questiona esta opção! Alguma dúvida sobre a preferência radical de Deus pelos pobres? Eis aí o presépio de Belém: Deus se fazendo Homem, despojado de todas as seguranças materiais, às quais dedicamos quase todos os nossos esforços! Cristo não nasceu pobre para negar o valor dos bens materiais, mas para mostrar que os bens materiais têm valor para todos! O nascimento de Deus feito pobre é a contestação mais radical da sociedade dividida em ricos e pobres. Cristo encarnou-se no pobre para dizer que o pobre tem os mesmos direitos às condições da vida humana. Do presépio de Belém, brota a Luz, profetizada por Isaías, que guiará a caminhada do povo, na quebra das correntes opressoras. Você, meu irmão, que optou pelo despojamento de Cristo e pela construção do seu Reino de Justiça, entenda quanta razão temos de nos sentirmos felizes neste Natal!*

22 CANTO FINAL

1. *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!*
2. *Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisestes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.*
3. *Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

27 de dezembro de 1981 - Ano 9 - Nº 511

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

«NÃO VEJO MAIS NENHUMA SAÍDA!»

Na lição passada, vimos como os grandes do país, instalados no dinheiro e no poder, corromperam o povo com idéias falsas a respeito de Deus, para depois vencer o povo pelas armas. E o povo, na sua indefesa inocência, se deixou corromper: abandonou o Deus de Israel, o Deus que manda construir a história e caminha à frente do seu povo, para satisfazer-se com a idéia de um deus-quebra-galho: um deus de araque, cuja função é ser lembrado em certas horas, para resolver probleminhas dos seus preferidos.

Tudo isso mostra que a crise de fé era realmente muito grande. O profeta Jeremias ainda tentou animar o povo por meio de uma carta. Dizia que Deus os tinha levado para o cativeiro, a fim de abrir-lhes um novo futuro e uma nova esperança (Jr 29,11). Mas, como crer nestas palavras, quando os fatos pareciam dizer o contrário? Como ainda crer na bondade, no poder, na justiça e na fidelidade de Deus, com tantas mortes na lembrança e com tantas feridas na alma?

As nuvens que ficavam entre o sol e a terra eram tão escuras que a luz desapareceu. Os fatos que ficavam entre Deus e os olhos da fé eram tão terríveis que chegaram a esconder a luz da presença de Deus. Transformaram o dia em noite. O povo não se deu conta de explicar estes fatos à luz de sua fé diminuída, e ficou perdido. Parecia o fim! Salve-se quem puder!

Olhavam o passado: a desgraça! Olhavam o presente: o abandono! Olhavam o futuro: o desespero! Olhavam para fora: a escravidão! Olhavam para dentro: o desânimo! Olhavam sobre a terra: nada! Nenhum libertador à vista! Olhavam para o céu: nada! Nenhum sinal! Deus não se manifestava! Faltava a luz de um possível caminho. Tudo escuro. Noite total! "Deus me fez morar nas trevas! Não vejo mais nenhuma saída!" (Lm 3,6-7).

O homem das Lamentações cantou a pura verdade. Era isso mesmo! Assim, longe da pátria, naquela mesma terra da Babilônia, onde Abraão tinha ouvido a voz de Deus pela primeira vez e de onde ele tinha saído cheio de esperança em busca de terra, de povo e de bênção (Gn 12,1-4), era lá que o povo estava de volta, mas agora sem esperança, sem terra, sem bênção e sem ser povo! A história foi terminar onde tinha começado. Só sobrou a dor e a saudade!

"Sentados à margem dos rios da Babilônia, chorávamos de saudade da nossa terra. Nas árvores que ali se encontravam, tínhamos pendurado as nossas harpas. Pois os que nos haviam levado para o cativeiro tiveram a ousadia de nos pedir um canto. Esses, que nos faziam chorar de amargura, queriam ouvir de nós uma canção de alegria: 'Cantem para nós um canto de sua terra!' Mas como poderíamos entoar os cantos do nosso Deus longe dele, numa terra estrangeira?" (Sl 136,1-4).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FESTA DO NATAL DO SENHOR

A Folha: *Na festa do Natal que mensagem o senhor, Dom Adriano, gostaria de transmitir para o Povo de Nova Iguaçu e para os muitos leitores de nosso jornal?*

Dom Adriano: Permita-me fazer uma pequena confissão, que é um testemunho pessoal: sempre que me encontro num impasse, numa dificuldade grande, num momento de desânimo, o meu recurso é a oração, mas não qualquer oração, é a oração diante de um presépio espiritual. Eu me coloco diante da manjedoura em que Maria SSma. e S. José colocaram o Menininho e deste Menininho, que é o Filho de Deus feito homem, cercado de humanidade e de fragilidade, tiro a luz da esperança que me anima na caminhada. Sendo possível, escuto músicas do Natal. Sentimentalismo? De modo nenhum. Trata-se de oração no sentido mais autêntico. O fato de o Filho de Deus se encarnar, como Deus e homem, no seio da puríssima Virgem Maria, significa definitivamente Deus participar da fragilidade humana, assumir nossa fraqueza, nosso desânimo, nossos impasses existenciais. Não como um divertimento divino, mas como uma decisão profunda do amor que quer-se identificar com o pequeno e frágil. Numa festa do Natal temos de reler com tranqüilidade e com olhos bem abertos o belíssimo hino que S. Paulo compôs ou, pelo menos, nos conservou na epístola aos Filipenses: "Tenham no seu íntimo aqueles mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens. E sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz. Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, no céu, na terra e abaixo da terra, e toda a língua proclame, para glória de Deus Pai: Jesus Cristo é Senhor" (Fl 2,5-11). É interessante como Paulo une numa mesma visão cristológica o esvaziamento do presépio com o esvaziamento da cruz, ao qual poderíamos, já numa visão eclesiológica, ajuntar o esvaziamento da Eucaristia e o esvaziamento do Corpo Místico de Cristo que é a Igreja peregrina. Na festa do Natal a mensagem que gostaria de transmitir ao Povo de Deus que está na Diocese de Nova Iguaçu e a todos os leitores ou amigos de *A Folha* só pode ser a esperança que se funda na encarnação do Filho de Deus, esperança que nos dá sentido de vida, que nos dá novo ânimo, que fecunda a nossa existência.

A Folha: *Mas esses pensamentos o senhor não acha que são difíceis para a grande maioria das pessoas?*

Dom Adriano: Serão difíceis, mas são pensamentos de Fé. E a partir da Fé que nós temos em Jesus Cristo se tornam fáceis e transparentes. O Natal deveria ser uma ocasião propícia para aprofundarmos as nossas vistas quanto ao mistério da humanidade de Jesus Cristo, uma fraqueza de criança que é a fraqueza de todas as crianças, uma fraqueza de pessoa humana que é a fraqueza, a limitação, a realidade de todas as pessoas humanas. O "esvaziamento" da divindade em Jesus Cristo é um dos aspectos mais comoventes do encontro de Deus com a humanidade. Deus se despoja, para se identificar conosco. Deus se faz um de nós. Num mundo em que os contrastes se tornaram mais berrantes e mais provocadores, num mundo em que a crueldade, a frieza, a insensibilidade se fizeram moeda corrente, num mundo que esmaga os fracos sem o menor remorso, precisamos avivar, reavivar a nossa fé no Filho de Deus que se fez homem e habitou definitivamente entre nós, para encontrarmos a força fermentadora de um mundo novo. O desafio continua. E tanto mais força teremos para enfrentá-lo quanto mais identificados estivermos com a fraqueza, a pequenez, o esvaziamento de Jesus Cristo.

O ADUBO QUE FEZ CRESCER A SEMENTE DA BÍBLIA

"Nós éramos escravos no Egito. Gritamos ao Deus dos nossos pais e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos a nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser o nosso Deus e nós temos que ser o seu povo, observando a sua Lei, vivendo como irmãos!"

Este é o núcleo da fé do povo, a semente bem pequenina plantada na vida do povo. Não é qualquer chão que serve para que uma árvore possa crescer. O canteiro onde a semente da Bíblia criou raízes e de onde lançou os seus 72 galhos em todos os setores da vida foi a celebração do povo oprimido, ansioso de se libertar.

A maior parte da Bíblia começou a ser decorada, para poder ser usada nas celebrações; e foi escrita ou colecionada por sacerdotes e levitas, os responsáveis pelas celebrações do povo. Além disso, as romarias e as peregrinações, os santuários com as suas procissões, as festas e as grandes celebrações da aliança, o templo e as casas de oração (sinagogas), os sacrifícios e os ritos, os salmos e os cânticos, a catequese em família e o culto dominical, a oração e a vivência da fé, tudo isso marca a Bíblia do começo ao fim!

O coração da Bíblia é o culto do povo! Mas não qualquer culto. É o culto ligado à vida do povo, onde este se reunia para ouvir a Palavra de Deus e cantar as suas maravilhas; onde o povo tomava consciência da opressão em que vivia ou que ele mesmo impunha aos irmãos; onde ele fazia penitência, mudava de mentalidade e renovava o seu compromisso de viver como um povo de irmãos; onde reabastecia a sua fé e alimentava a sua esperança; onde celebrava as suas vitórias e agradecia a Deus pelo dom da vida.

A FAMÍLIA, INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO OU DE OPRESSÃO

Os mais belos poemas da humanidade foram escritos sobre a mãe. A poesia tem razão: a mãe, além de dar a vida física aos filhos e o amor mais desinteressado que existe, é a pessoa que exerce a influência mais profunda e duradoura, na vida de todos nós. Mãe, a simples palavra nos transporta às esferas dos mais nobres sentimentos. Mãe é quase sinônimo de sagrado. A mãe é intocável!

Aí você chega em casa, após o trabalho, e liga a TV. Diante de seus olhos cansados, entram e saem de cena as mães que a novela apresenta. Um desastre! Mães e pais vazios, disfarçando a idade com modas e cosméticos, desprovidos da beleza interior própria da idade madura, fazendo de seus namoricos o único problema do mundo, levando suas pequeninas realizações humanas em ambientes suntuosos, totalmente distanciados da realidade do povo e do país; uma tremenda sensibilidade com a própria pele, uma insensibilidade completa com os problemas alheios.

Mas isso é fantasia de novela, não é? Eu digo que não! A novela, sem querer, reproduz exatamente o que se passa na sociedade brasileira: de um lado, o povão que sobrevive no desespero dos salários mínimos; do outro, a dourada burguesia, trancada no círculo vicioso da preocupação consigo mesmo. A sociedade cria os instrumentos de sua própria reprodução. Sociedade injusta cria os mecanismos de perpetuação das estruturas injustas.

Na sociedade injusta, as estruturas sociais reproduzem a sociedade como ela é. A família é uma dessas estruturas de perpetuação das mazelas sociais. Se a sociedade brasileira é discriminada entre poucos ricos e muitos pobres, a família brasileira há de continuar a reproduzir a convivência social dividida em ricos e pobres, em ricos insensíveis e pobres deserdados. Como se vê, embora seja uma palavra nobre, a família é uma estrutura neutra, capaz de produzir o bem e o mal.

A família concreta, não a família idealizada nas poesias, infelizmente produz também o mal. Um exemplo: no meio social concorrente e violento, a família é o jardim fechado dos amores que não custam. Nela, após o dia de investidas contra o próximo anônimo, as pessoas se refugiam e se compensam da falta de amor cá de fora. Dentro dela, deixamos cair a dureza que usamos contra os outros e ensarilhamos as armas para a insensibilidade do dia seguinte. Amor familiar funciona como compensação pela falta do amor social. A gratificação do amor entre consangüíneos me dispensa de esperar ou espalhar amor nas relações fora dos muros.

Outro exemplo: a família funciona como base da propriedade privada, como nós a vivemos. Para a família tudo, para os estranhos nada! A indignação moral dos que possuem, contra qualquer proposta mais distributiva, assenta-se no sentimento familiar de posse. Assim, a família pode transformar-se no maior obstáculo para a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Por que todo esse papo? Porque hoje é o dia da Sagrada Família, aquela que renunciou às gratificações sentimentais para servir na construção da grande família de todos os homens.

IMAGEM DA FLOR NA LAMA

1. Felício chegou da roça, tocado pelo destino. Pai e Mãe sentiram muito a partida da criança. Num tem jeito não, meu fio, sina de pobre é sofrer. No roçado humilde, todo plantadinho, todo cultivado, todo caprichado, a safra já não dá nem pros gastos de casa. Dona Rosa, a professora e conselheira, diz que é melhor você ir pro Rio de Janeiro, meu filho. Lá você trabalha, ganha um dinheiro pr'ajudar seus irmãozinhos. Você vai ser muito feliz, Felício. Tudo se decidiu. Inocente e puro, Felício chegou ao Rio de Janeiro.

2. Vinha ficar em casa de um parente distante. Um tal de Sérgio que tinha oficina de automóvel, num bairro longe e perdido. Seu Sérgio viera bom do sertão, mas acabara na vida. Quer dizer: empestado pelo concorrente, forçado pela ambição, vítima da corrupção, ao contágio da vida sem caráter, aceita agora tranqüilo aquilo que no sertão nunca jamais aceitara. Cedeu. Desceu. Perdeu-se. Assim já era seu Sérgio quando Felício chegou. Felício entrou na lama sem saber do Mal. Puro entrou. Puro sairá? Com pouco mais verás.

3. Criança pura, sem mancha, percebe logo a maldade, quando o chefe da oficina o convida insinuante pr'aquilo que não se deve. Tu dá, garoto. E ninguém sabe de nada. Legal? Felício sente nojo e pensa no sertão, pensa no Pai e na Mãe, nos irmãos, e resiste. A vingança não tarda: a chefe da oficina espalha que Felício... O veneno é sutil. Sozinho no mundo, sozinho na vida, sucumbe à dor. Numa noite suja e fria seu Sérgio encontra Felício enforcado no quintal. Imagem de flor na lama que o amor do Pai recolheu. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AH, SE NO FIM DO ANO PUDÉSSEMOS COMEÇAR!

- Estamos terminando um ano, vamos começar o outro. É válido olharmos para trás e considerarmos tudo o que aconteceu nesses passados 365 dias de nossa vida.
- No conjunto a paisagem humana será sempre a mesma: um conjunto variado e colorido de alegrias e tristezas, de esperanças e decepções, de ações e de omissões, de idas e vindas, de altos e baixos.
- E no entanto há pontos altos e baixos que se destacaram no correr do ano. À distância compreendemos melhor certas coisas, certos fatos, certas pessoas, certos transbordamentos de nossa personalidade que ainda não conhecíamos.
- Para muitos de nós o que parece sobrar é um grande déficit. Gastamos muito mais do que ganhamos. Achamos que poderíamos ter realizado muito mais. Ah, se pudéssemos recomeçar tudo! Se pudéssemos voltar ao começo do ano! Se pudéssemos até voltar ao começo de nossa vida!
- São pensamentos inúteis, meu irmão. O importante para nós é sabermos que estamos nas mãos do Pai, é sabermos que nenhuma vida é fracassada, quando carregada de amor. Nossa vida é imperfeita, porque somos todos imperfeitos. Mas o fracasso só existirá quando nos esvaziarmos de amor, para nos enchermos de nós mesmos e de nosso egoísmo.
- No fim do ano não podemos preocuparnos com déficit, com fracassos, com insucesso. O ano foi bom, porque foi um ano de Fé, de Esperança e de Amor.
- Basta olharmos para o Menininho recém-nascido que é Deus e homem, para nos convencermos de que a vida tem sentido, minha vida tem sentido, tua vida tem sentido. A encarnação do Filho de Deus, Deus e homem, deu sentido à vida da humanidade, encheu de sentido a nossa vida.
- É por isso que, no fim do ano, olhamos com alegria o ano que passou: esse foi um ano de graças. E olhamos com esperança o ano que começa. Estávamos e estamos sempre ainda nas mãos do Pai. Bons anos, meu irmão.

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ (27-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vinde, cristãos, vinde à porfia, hinos cantemos de louvor / hinos de paz e de alegria, hinos dos anjos do Senhor:*
Glória in excelsis Deo!
2. *Foi nesta noite venturosa do nascimento do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa deram a Deus o seu louvor:*
3. *Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos! O Salvador enfim nos vem!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje é o dia da Sagrada Família. A liturgia celebra o amor que foi vivido no seio da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Este amor, profundo e santo, está descrito na 1ª leitura. Nela, o amor aos pais é erigido por Deus em condição de vida plena e feliz. Eis um trechinho que devia ser pendurado na sala de nossa casa! Na 2ª leitura, São Paulo alarga o conceito de família para todos os homens: "Vocês são o Povo de Deus!" E descreve o clima de amor da grande família do Povo de Deus. O amor da família é modelo e escola para o amor da família maior, não é paraíso fechado de sentimentos exclusivistas. Isso está mostrado no Evangelho: o Menino Jesus, levado ao templo, é profetizado como Irmão de todos. N'Ele, os homens descobrem a luz que iluminará as nações. Na realização desta missão maior, a Sagrada Família de Jesus, Maria e José renunciará ao amor gratificante das quatro paredes. Jesus derruba os muros de nossos paraísos fechados e ensina que o verdadeiro amor pode levar a situações que nada dão em troca e tudo exigem.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. *(Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio).* — Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados:
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!
1. *A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*
2. *A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar; ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus Maria e José; ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência de acordo com o Evangelho; esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A 1ª leitura é tirada do Livro do Eclesiástico* (3,3-7.14-17). *Honra teu pai e tua mãe, a fim de teres vida abençoada sobre a terra.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.
1. *Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.*
2. *Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses* (3,12-21). *Paulo recomenda as virtudes que, segundo a mentalidade de seu tempo, regiam as relações conjugais e familiares.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres, sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas* (2,22-40). *Eis os raros detalhes da vida familiar que Jesus viveu com Maria e José. Desde cedo, esboça-se a missão que vai transcender os pequenos limites do amor meramente familiar.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. **P. Glória a vós, Senhor.**
S. «Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor», e para oferecer um sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus dizendo: «Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de teu povo de Israel!» O pai e a mãe estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: «Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição. E a ti uma espada traspassará a alma, para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações». Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejum e orações. Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:
L1. *Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.
1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) ***Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!***
1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.*
2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!*
b) ***Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.***
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família; concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Hoje é dia dedicado à meditação da família. Quando se diz que a família já era, é bom que reflitamos sobre o enfraquecimento das estruturas familiares. E lembremos: amor aos pais é treinamento do amor fundamental devido a Deus; amor aos irmãos de sangue é treinamento do amor fundamental devido a todos os homens. O amor aos pais se alarga em solidariedade com tantos seres humanos mais velhos, transformados em lixo social. Amor aos irmãos de sangue se alarga em solidariedade com nossos irmãos não de sangue, deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. O amor não se esgota nos sentimentos afetivos da consangüinidade familiar. O amor cristão quebra os muros que prendem a família no escapismo dos sentimentos gratificantes. O amor cristão alarga-se em zeloso engajamento na construção de uma sociedade de irmãos.*

22 CANTO FINAL

1. *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!*
2. *Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisestes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.*
3. *Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!*

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 1,5—2,2; Mt 2,13-18 / Terça-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Quarta-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 / Quinta-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Sexta-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 / Sábado: 1Jo 2,22-28; Jo 1, 19-28.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

O SEGREDO DO CHAMADO DE DEUS

Na lição passada, vimos como era triste a situação do povo no cativeiro. Se já era grande a desgraça que, de fora, caiu sobre ele, maior era o vazio sem cura que se abriu em sua alma. Tudo era muito confuso. A mesma pessoa que dizia: "Acabou-se minha esperança que vinha de Deus" (Lm 3,18), também dizia: "Apesar de tudo, tenho no coração uma coisa que me faz ter esperança" (Lm 3,21). Hoje, a gente encontra a mesma situação. Dona Teresinha dizia: "A única coisa que sobra para a gente neste mundo é sofrer!" Mas dizia também: "Um dia, isso vai mudar. Deus ajuda a gente!"

De um lado, apesar de todas as suas falhas, erros e desenganos, havia no povo uma semente boa que não se corrompeu: oprimido, ele não oprimia; machucado, não machucava; injustiçado, não respondia com injustiças; continuava fiel ao direito e à justiça, e resistia contra a opressão. De outro lado, por causa daquela imagem morta e torta de Deus, os olhos do povo estavam cegos e não enxergavam a semente de resistência e de esperança que nele existia (Is 42,19). Ele não via nenhum valor neste seu jeito de viver, de sofrer e de resistir lá no cativeiro.

O povo achava aquilo tudo uma vida sem sentido e sem futuro (Is 49,4). Pensavam que os fatos tivessem escapado da mão de Deus (Is 40,27). Não era capaz de perceber os sinais da presença de Deus nos fatos da sua vida (Is 43,19). Não percebia que, em tudo, Deus o conduzia. Procurava Deus fora da vida, fora da história, e não o encontrava (Is 55,6-7; Sl 41,4). Só encontrava as ilusões dos falsos deuses importados de fora (Is 48,5). Não era capaz de enxergar o positivo que existia na sua própria vida, e ficou perdido.

Realmente, na cabeça do povo a confusão era muito grande. Com os pés, praticava uma coisa, com a cabeça pensava outra. Deus continuava presente na prática dos pés, mas estava quase ausente do coração e da cabeça. Foi substituído por aquela imagem morta e torta dos deuses importados, que só serviam para apoiar os opressores do povo. O povo parecia uma raiz viva, enterrada num chão seco, sem tronco e sem galho. Parecia uma brasa escondida debaixo das cinzas da desgraça, da qual não se sabe se o fogo está aceso ou apagado.

Tudo era muito confuso: mistura de trevas e luz, de desespero e esperança, de descrença e fé, de opressão e de justiça. Ora, o segredo do chamado de Deus foi este. Ele soube atingir aquela pequenina semente de resistência e de esperança, escondida dentro do povo. Soprou sobre as cinzas da desgraça e fez a brasa quase apagada virar chama de novo. E aquilo que parecia o triste final de um incêndio abrasador tornou-se o começo de uma fogueira de festa, de alegria e de purificação.

Cercado de todos os lados, o povo do cativeiro não via nenhuma saída. Parecia o sertão em época de seca. Mas a esperança de uma boa chuva não morre nunca! E a chuva, quando cai, não precisa de entrada nem de saída. Ela cai do alto, entra no chão, acorda a semente e, da terra, faz brotar a planta que mata a fome do povo (Is 55,10-11). Foi isso o que aconteceu! Aquele povo desterrado recebeu a chuva invisível do chamado de Deus e, daquela pequenina semente, nasceu o veiozinho verde da esperança. Nasceu a nova consciência, tão bem expressa no segundo cântico que iremos ver na próxima semana.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PROBLEMAS E DESAFIOS DA FAMÍLIA

A Folha: *Nossa Igreja preocupa-se muito com a família que ela continua considerando "célula primária e vital da sociedade". Agora, se a gente olha em redor de nós para ver as nossas famílias, será que ainda tem lugar essa concepção tão elevada da família? Nossa família poderá resistir à dissolução?*

Dom Adriano: Para nós os problemas da família têm de ser examinados à luz da Fé e é da Fé que procuramos tirar soluções. É certo que a sociedade consumista em que vivemos fere na base a integridade e a essência da família. Todos conhecemos a pressão que grupos sociais exercem na sociedade para abolir os valores objetivos da família, para entregá-los ao arbítrio dos próprios esposos ou à legislação do Estado. A Igreja defende a indissolubilidade do sacramento do matrimônio e portanto da família. Luta contra o aborto. Luta contra o amor livre. E suas atitudes neste caso não são fruto de conservadorismo religioso (no sentido de Max Weber que dizia que "o santo é o especificamente imutável") mas sim fruto de uma coerência que decorre de sua profunda e imutável fidelidade a Jesus Cristo, à mensagem do Evangelho. Por ser fiel a Jesus Cristo é fiel a si mesma. Quando faz alguns anos, foi introduzido o divórcio na legislação brasileira e assim se aboliu, na lei civil, a indissolubilidade do matrimônio que a Constituição garantia, nem por isso se modificou nada na tradição da Igreja. Para os católicos, continua valendo a indissolubilidade do vínculo matrimonial. Para nós o casamento é um dos sete sacramentos instituídos por Jesus Cristo. Para nós o casamento é também um mistério da Fé. Assim compreendemos por que a Igreja luta corajosamente para preservar os dados fundamentais do casamento e da família. Nesta linha está a atitude de Paulo VI na encíclica "Humanae Vitae". Por sua fidelidade a Jesus Cristo a Igreja é muitas vezes a voz solitária que prega no deserto, para defender, contra tudo e contra todos, os grandes valores da humanidade.

A Folha: *Entre nós há também outros problemas graves que entravam a vida normal da família.*

Dom Adriano: Há muitos problemas. Muitos desafios. Como pode sobreviver, com um salário mínimo, uma família de apenas três pessoas — pai, mãe e filho? E se a família tiver cinco, seis, sete membros? Todas as encíclicas sociais defendem a teoria (profundamente evangélica) do salário justo. Do salário que permita ao trabalhador manter dignamente sua família. Ainda agora o Papa João Paulo II insiste neste ponto na sua recente encíclica sobre o trabalho quando diz: "Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas que tenham responsabilidades de família é aquela que for suficiente para fundar e manter dignamente uma família e para assegurar o seu futuro" (Laborem Exercens 19). O Santo Padre diz que isto pode acontecer também por meio de abonos ou de subsídios "que devem corresponder às necessidades efetivas, quer dizer, ao número de pessoas a seu cargo e durante todo o tempo em que elas não estejam em condições de assumir dignamente a responsabilidade da sua própria vida" (19). De um salário justo, que é necessariamente o salário digno, depende uma série enorme de problemas: educação e saúde, melhores condições de vida e lazer, habitação e transporte etc. etc. Veja a situação concreta da grande maioria dos trabalhadores da Baixada Fluminense. Ninguém me diga que são pessoas preguiçosas. Muito pelo contrário, são pessoas aplicadíssimas. E apesar do trabalho pesado, apesar de todos os sacrifícios vivem esmagados sob as necessidades materiais, incapazes de remediá-las. A pastoral da família tem de olhar tudo isto.

EIS AÍ TODA A MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA

Qual é, em poucas palavras, a mensagem central da Bíblia? A resposta não é fácil, pois depende da vivência. Se alguém gosta de uma pessoa e alguém lhe pergunta: "Qual é, em poucas palavras, a mensagem desta pessoa para você?" Aí não é fácil responder. O resumo da pessoa amada é o seu nome. Basta você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome, e este lhe traz à memória tudo o que a pessoa amada significa para você. Não é assim mesmo? Pois bem, o resumo da Bíblia, sua mensagem central é o nome de Deus!

Na nossa Bíblia, o nome *Javé* foi traduzido por *Senhor*. É a palavra que mais ocorre na Bíblia. Milhares de vezes! Faz um bem tão grande você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome da pessoa amada! Isso ajuda tanto na vida! Dá força e coragem, consola e orienta, corrige e confirma. Um nome assim não pode ser usado em vão! Seria uma blasfêmia usar o nome de Deus para justificar a opressão do povo, pois Javé significa Deus Libertador.

O nome Javé é o centro de tudo. Tantas vezes Deus o afirma: "Eu quero ser Javé para vocês, e vocês devem ser o meu povo!" Ser o povo de Deus significa: ser um povo onde não há opressão como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito, a verdade e a lei dos Dez Mandamentos; onde o amor a Deus é igual ao amor ao próximo. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao seu povo!

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ